



# **Caminho Litáurico**



**Legiões Litáuricas**

**TÍTULO ORIGINAL:  
CAMINHO LITÁURICO**



**Fundação BIBLIOTECA NACIONAL  
MINISTÉRIO DA CULTURA**

***Escritório de Direitos Autorais***

**Livro registrado na Fundação  
Biblioteca Nacional sob o nº: 189.359  
Livro: 324 - folha: 15**

**Legiões Litáuricas**

# CAMINHO LITÁURICO

## *Capa*

Mauro César S. Cardoso

## *Revisão*

Lauro A. Benassi

## *Supervisão*

Gilbert Jean Pierre Wittimer

## *Colaboração*

*Carlos Alberto L. de Freitas e  
Fernando Costa*

**Todos os direitos reservados com exclusividade pela  
Mesa Litáurica de Evangelização de São José dos Campos  
CNPJ - 01.003.105/0001-67**

**1ª EDIÇÃO BRASILEIRA -1999**

**2ª EDIÇÃO BRASILEIRA -2001**

**3ª EDIÇÃO BRASILEIRA -2005**

**Impresso no Brasil pela Editora Mesa Litáurica  
Estrada Dr. Bezerra de Menezes Km. 04  
Parque Interlagos - S.J. Campos SP - CEP 12.229-380  
[Http://www.litaurica.com](http://www.litaurica.com)**

## PRÓLOGO

Apresentamos aqui mais uma publicação das Legiões Litáuricas. Primeiramente, num grande esforço de um pequeno grupo de Litáuricos, editamos **“Os ponteiros direcionados ao céu”** que em função do seu grande alcance filosófico doutrinário, foi necessário, quase de imediato, da edição do **“Evangelho segundo a Litáurica”** para um suporte doutrinário, exigido, em função do estabelecimento da nova Ordem Espiritual que essa publicação definia. Nesse intervalo, vimos nosso movimento crescer e mais e mais pessoas juntaram-se a nos, pois todas elas viram que nas pregações do mestre Luigi encontram-se a razão e a verdade que separam os antigos, confusos e místicos conceitos que hoje são adotados pela Sociedade, da autentica doutrina Filosófica e Religiosa fundamentadas nos livros acima citados, dando rumo e meta para o verdadeiro crescimento espiritual da alma humana.

Hoje, em conseqüência do imenso crescimento do nosso grupo, desenvolvemos atividades doutrinárias, reuniões de estudos nos lares, palestras, publicações de livros e folhetos, estamos na Internet–[www.litaurica.com](http://www.litaurica.com), e a página da Litáurica dispõe o recurso do **Real Player** que dá acesso ao **Áudio Litáurico**, com alcance planetário, possibilitando os países de língua Portuguesa e os brasileiros no exterior ouvirem nossas mensagens e palestras doutrinárias.

Apartir do próximo ano estaremos desenvolvendo projetos comunitários de caráter social e educativo que sirvam de modelos e exemplos à Sociedade para outros adotarem em sua comunidade.

O livro **“Caminho Litáurico”**, que ora apresentamos, surge de uma solicitação da Espiritualidade Litáurica, conforme exposto no prefácio do livro pelo autor. Contém os sólidos fundamentos de regras e códigos sociais, morais e religiosos, que conduzem o ser sincero a encontrar suas mais íntimas aspirações espirituais. O livro também relata de maneira magistral a vida do mestre Luigi, o caminho de um homem simples e sua jornada pela vida. Mostrando todas suas experiências desta vida, juntando etapas vividas, ora vencidas ora perdidas, mais todas elas acrescidas de elevados ensinamentos que lhe foram somando virtudes e forças morais e

espirituais para hoje empreender com confiança e certeza a vontade de Deus. O **“Caminho Litáurico”** é o Norte para uma Humanidade, confusa e sem direção, reiniciar a sua jornada rumo à Evolução Espiritual.

No propósito de cumprir a nossa parte, num contexto como um todo, nós Litáuricos, em ação comunitária, nos empenhamos na difícil tarefa de esclarecimento e formação ideológica, na esperança de que todos aqueles que seguem no caminho da evolução Espiritual com certeza na Justiça Divina, que é infalível, encontrem nas mensagens do mestre Luigi, no **“Caminho Litáurico”**, o chão firme, para trilharem com amor e segurança a sua jornada.

Queremos agradecer: a Espiritualidade Litáurica, que nos permite servi-la retribuindo um pouco de tudo aquilo que recebemos do Criador.

Ao Mestre Luigi, a hora de podermos conviver e aprender a Verdade na Sua forma mais pura.

À Dona Anna, Esposa do Mestre, pela sua dedicação a todos nós Litáuricos.

A todos os Litáuricos, companheiros da verdadeira Irmandade.

Na lei do Amor

Fernando A. Costa

## APRESENTAÇÃO

*Pelo Sr. L.A. Benassi*

*Foi realmente este solo brasileiro escolhido, para daqui ecoar a voz que contém em si vida e luz, alcançando distâncias longínquas? Foi realmente este país escolhido como o da sabedoria? Pois cadê a sabedoria? O nosso Mestre Luigi vem trazer os seus ensinamentos para aqueles que ainda têm alguma capacidade de reconhecer a verdade e de viver de acordo com a mesma.*

*Perguntas, fazem-se perguntas em que o medo domina a criatura, pois sem se darem conta estamos em plena época do Juízo, e cada um busca uma forma para fugir do medo de pensar, de analisar e descobrir, que possa ter feito tudo de forma errada, condicionado pela superstição. De ter desperdiçado o seu tempo e as suas chances com futilidades.*

*Foi realmente este solo brasileiro escolhido como o da Renovação? A resposta é: Foi. E os primeiros habitantes do Brasil já sabiam disto, muito antes dos invasores europeus. Muitos historiadores que trataram desses assuntos já disseram. Já sabiam e escreveram:*

*-“Quando o Senhor do Universo, o Salvador e Herói, vier como Juiz para as criaturas humanas, Ele ordenará aos seus servos que derrubem a cruz de madeira, queimando-a pois a cruz foi implantada na Terra pelo inimigo da Luz como sinal de seu domínio na Terra”.*

*Outras profecias que apontam para o Brasil como centro de irradiação da Verdade e que deve ocorrer por ocasião do Juízo Universal, estão relatadas nos livros Litáuricos e no site da Internet <http://www.litaurica.com>, por isso não vou preocupar-me com maior profundidade nesse momento.*

*A outra pergunta: É daqui que ecoará a voz alcançando distâncias longínquas? É daqui, pois esse saber começou a ser transmitido, através das ondas de rádio pela cidade de São José dos Campos, SP. Antes em 101.5 FM, depois em 93.1 FM, enfim em 102.3 FM e agora pelo mundo inteiro pelo sistema informal REAL PLAYER da Internet, onde a voz acompanha a sua página.*

*Yves Christiaem no seu livro “A mutação do Mundo” relata que o raio polar que designara a França como “Líder da Nações”, na Era de Peixes, deslocou-se mais uma vez, agora para pousar sobre uma outra Nação, de acordo com a grande lei da Mutação do Universo; e esta Nação é o Brasil.*

*Resta agora analisar se   o mestre Luigi que veio trazer os ensinamentos, ou se devemos esperar um outro. Há muitos escritos sobre isso, mas são num vou me basear; diz Abdruschin no seu livro Respostas a perguntas. - Sobre a possessão: “A possessão pode ser curada fácil e rapidamente. Naturalmente, não por espíritas nem sacerdotes, tampouco com exorcismos ou coisas similares....isso tudo nada significa na Criação, mas sim pela forçá de uma pessoa convocada para tal fim, forçá que é muito maior do que a de todos os espíritos malévolos que aí entram em questão e que muitas vezes dispõem de energias gigantescas. Da mesma forma que esses espíritos malévolos recebem forç s adicionais das trevas, assim também o espírito puro, com fé pura, recebe das regiões luminosas forç s adicionais à sua própria, mediante a mais humilde oração antes do ato.” Aí é que digo: quem tem olhos veja e quem ouve, escute, pois nós que estamos l , que presenciamos os fatos, temos que relatá-los aos que não estavam presentes. Quantas vezes o Sr.Luigi fez isso na nossa presenç ? Ele diz “ Pai Nosso que estais nos céus...” e a pessoa sentada   sua frente “desaba”. Ele impõe as suas mãos e são. Possessão e possesso ficam sob o seu controle, e com um simples “Pai Nosso” o espírito obsessor é transferido para as dimensões da cura e do adiantamento, onde poderá prosseguir o seu caminho. Quantas vezes vimos fazer isso? Uma, cem, mil vezes? Não temos conta disso, mas podemos testemunhar para os que não viram este grande trabalho que já foi e ainda está sendo feito e que , certamente, faremos com que a humanidade fique lembrando por muito tempo através do nosso testemunho. Ele é o Mestre.*

*O Sr Luigi desenvolveu a técnica de interpretação da fotografia da aura, onde identifica a quantidade de obsessores que uma pessoa pode ter. Daí define o tempo necessário ao tratamento, pois às vezes, são muitos os espíritos obsessores que tomam conta da vontade de uma pessoa, mas é com um simples “Pai Nosso” e com a imposição de suas mãos que esses são transferidos.*

*Jesus designou o Enviado da Luz como a última possibilidade de salvação, indicando também que com ele desencadeará o Juízo... nós testemunhamos isso. Disse ainda que não é Ele que retornará, como muitos apregoam, mas sim aparecerá entre nós do mesmo modo que Ele se apresentou, como um ser humano.*

*O próprio enviado profetizou sua vinda: “Eu seguirei para minha Pátria, mas voltarei, e quando meus pés pisarem de novo nesta Terra, tornarei a edificar. Terei de reunir os fiéis e fazer com que a minha chamada ressoe sobre a terra, até que todos estejam unidos. Serão homens de todas nações os que ouvirão o meu chamado e me seguirão.*

*Insignificante como um grão de areia, começarei a cumprir minha missão. Terei de me erguer, surgindo das cinzas e dos escombros. Meu traje será coberto de pó e os homens não me reconhecerão, de imediato.*

*Vós me ouvistes, mas os seres humanos do futuro manterão fechados os seus ouvidos para não perceberem a minha voz. Ela será tão potente que os surdos a ouvirão e a Terra fará repercutir o seu eco... Os obstáculos, que ainda impedem o resgate de tantas coisas, serão arrancados violentamente! Será o fim do domínio das trevas sobre a Terra! Tal domínio tem de desmoronar, arrastando consigo todos os seres humanos que a ele se associam.... Salvação, libertação, far-se-á por ele unicamente na Palavra, que tem de acolher”....*

*As respostas foram equacionadas e muita coisa ainda poderia acrescentar, mas deixo por conta de cada um que deseje buscar mais, pois há muito fora as revelações aqui transmitidas referidas: por Egon Schaden em seu livro “A Mitologia Heróica de Tribos Indígenas do Brasil” e no livro de Roselis Von Sass “Revelações inéditas da História do Brasil” e publicações da “Ordem do Graal na Terra” que é “A vida de Abdruschin”.*

*Para encerrar, prestem atenção ao título desta obra e a “A voz Crística da Litáurica” no Caminho Litáurico.*

*Aqueles que ainda podem ouvir, ouçam.*

*Ao Mestre Sr. Luigi*



*PREFÁCIO*

---

Em 30 de Junho de 1995, em São José dos Campos, acontecia um fato que o mundo cristão aguardava há muito tempo: o cumprimento da promessa, “a volta do Cristo”. Voltava a ser indicada uma pessoa na Terra, para representar a “Espiritualidade” com uma nova “Palavra”. Esta comunicação acontecia no centro da Litáurica, que fica no bairro de Interlagos, em São José dos Campos, estado de São Paulo, no Brasil. Veio a ser precedida por várias manifestações, em várias sessões mediúnicas, das quais participaram vários e diferentes médiuns. Nestas sessões vieram comunicar-se comigo os espíritos de vários santos.

Esta comunicação, que passamos a conhecer em seguida como “A Revelação”, veio a ser registrada em fitas K7. Várias outras comunicações revelaram o meu passado de várias vidas, onde encarnei várias figuras que influenciaram a história do espiritualismo. Vim a saber também que fui João o Batista, companheiro de Jesus o Nazareno e Precursor do Cristianismo. O mesmo João o Batista que na antiga Galiléia batizou Jesus o Nazareno, nas águas do rio Jordão. Esta “Revelação” veio para investir-me novamente da representação Crística, pois me conscientizava da minha missão nesta vida.

Naquele tempo eu ainda era um católico convertido ao Kardecismo, porém tinha já lá as minhas divergências com os Kardecistas, porque já fazia questão de uma unicidade ideológica. Para mim, o Kardecista que pratica o espiritismo não deveria mais aceitar a ideologia dogmática católica, devendo saber fazer a sua escolha: ou voltar para a igreja ou ir para a frente nos conceitos do espiritismo, renegando os dogmas e tudo aquilo que estes representam. No entanto, muitos dos Kardecistas que conheci, que praticavam o espiritismo, misturavam os conceitos deste com outras ideologias religiosas.

Naquele tempo, em 1995, eu participava de um programa de rádio da cidade, com o intuito de expressar essas minha idéias e quando veio a “Revelação”, surgiu uma certa confusão na minha cabeça. Procurando esclarecer esta confusão, fiz uma clara exposição dos fatos acontecidos em fitas K7, tirei cópias e as entreguei para pessoas que considerava capazes de opinarem sobre o assunto, pois fatos desta natureza deveriam ser marcados e profetizados em alguns livros que eu não conhecia mas....

Distribuí 5 ou seis fitas assim, pois conhecia pessoas que representavam a Federação e a Aliança Espírita na cidade e entre outros foram informados também uma rádio e um jornal da cidade. Dois destes representantes das instituições espíritas foram em seguida entrevistados pela rádio, e as suas declarações foram ao ar e eu as escutei. Diziam que um fato destes era totalmente fora de cogitação...que era um absurdo...uma idéia que ninguém deveria levar a sério...que era uma idéia simplesmente maluca...que o Kardecismo era tão avançado que ninguém podia colocar maiores esclarecimentos nele...e outras afirmações do mesmo teor.

A resposta deles estava dada, e outros aos quais havia perguntado, disseram-me para esquecer o assunto e houve até quem nem quis escutar as fitas. Entretanto a “Revelação” me dizia, “olha para aquele que está dentro de ti”, e lá havia lembranças que antes não sabia de onde vinham, mas que neste contexto se explicavam. Mas como explicar tal fato a outros, que já por princípio não queriam nem considerá-lo? Não era pouco aquilo que vinha intimamente a perceber, mas sabia também que iria enfrentar muita resistência, pois aqueles que já de início deveriam ajudar-me estavam contra e já tinham-se definido, não podendo esperar deles outra coisa senão uma forte oposição e nenhuma ajuda.

Parei para pensar, pois até parecia que eu estava errado, mas sabia que não era assim. E afinal o que eu queria fazer, uma especulação, uma nova igreja? Queria glória, dinheiro, sucesso? Nada disso me motivava, eu queria simplesmente cumprir a tarefa que tinha recebido. Sentia a provável impopularidade, mas também sabia que devia simplesmente ir para frente e o tempo iria me ajudar. E passo a passo fui consolidando a Litáurica, montei uma pequena rádio e nesta comecei a doutrinação.

Escrevi 4 livros para promulgar esta doutrina, entre os quais o “Evangelho segundo a Litáurica”, para completar o Kardecismo e difundir pelo mundo a fora “a correção do abuso que os homens fizeram na Itália sobre a religião”, que já tinha realizado conforme as disposições anteriormente recebidas. Conforme os espíritos haviam comunicado a Kardec em 1866, e que mais tarde vim a saber, completei o seu trabalho com a prova científica que faltava, vindo a atualizá-lo aos novos tempos e integrado ao novo cristianismo, depois de ter realizado o Cisma. Enfim se cumpriram aqui as profecias sem o consentimento de ninguém, nem dos expoentes locais da Federação e Aliança Espírita e sem o apoio do jornal ou dos espíritas.

Hoje a Litáurica está na Internet, já editou dois livros, está preparando o terceiro e está sendo ensinada até nas dimensões astrais.

---

Nisso, este novo cristianismo já se consolidou e abriu a Nova Era a partir da data desta sua “Revelação” em São José dos Campos. Quando o resto do mundo ainda estiver comemorando o início do ano 2000, com todos os temores das profecias do final dos tempos, realmente deveria comemorar o início do quinto ano dos novos tempos. Claro que já fiz este alerta, porém é necessário repetir e repetir muitas vezes, porque as pessoas são condicionadas há muito tempo. É dizer o porquê é e para que a Litáurica? Pela Revelação e pelas várias revelações. Pois nasceu no cumprimento de uma tarefa, uma disposição precisa: “Corrigir o abuso que o homem havia cometido na Itália sobre a religião, e fazer com que esta correção se difundisse pelo mundo afora”.

Quem devia realizá-la? A reencarnação final de Vyāsadeva, o antigo monge da cúpula espiritual dos hindus, que na antiga Índia escreveu os Vedantas.

Neste trabalho descobri que este abuso foi feito também no mosaísmo hebraico, que devia ser corrigido porque já fui também o Isaias e ainda devia cumprir o pacto feito com Jesus, porque também já fui o João Batista. Complicado? Que nada, pois já fui também o Papa Hildebrando, ou seja Gregório VII, chamado de Negro por ter reformado a estrutura eletiva da igreja, em 1076. Deveria implantar esta correção no Brasil, porque já fui índio no Brasil, antes da colonização e também escravo durante a colonização portuguesa.

Meu nome é Luigi, sou italiano, residente no Brasil desde 1976, tendo recebido as várias tarefas e os esclarecimentos necessários através do espiritismo a partir de 1986. Tive ajuda de todos estes conhecimentos sobre o meu passado e nisso, voltando mais uma vez, venho como um emissário da parte de Deus, para que os homens voltem a sí, honrando o Cristianismo verdadeiro, afastando-se da superstição, do culto falso e da adoração dos ídolos.

“Voltem para a verdade”.

Já dizia Jesus: “Será suficiente trazer o livro do Senhor para entrar no Reino dos Céus?” Hoje temos certeza que a resposta é não. “Ninguém passa as dimensões metafísicas sem ter desenvolvido as suas virtudes, cumprido o seu Carma e ter aprendido a submeter-se à Vontade de Deus” e esta Sua Vontade vem a manifestar-se através da palavra dos Seus Mensageiros, que no livro veio a ser alterada.

Os Mensageiros conhecidos são: - primeiro o Vyāsadeva, segundo o Moisés, terceiro o Cristo, que devia ser designado entre Jesus e João, o Batista e o Luigi como quarto. Na realidade ainda podem somar-se outros

nomes, como o Elias e o fundador dos Terapeutas. Entretanto são só dois os Espíritos, um manifestando o Amor de Deus e o outro a Vontade de Deus, que passaram por todas estas encarnações, mais conhecidos como João, o Batista e Jesus o Nazareno, os fundadores do Cristianismo.

A Litáurica nasceu no cristianismo e no cumprimento da tarefa de esclarecer as pessoas, com a ajuda da análise da aura energética do ser humano. Esta aura é um plasma gasoso que, uniformemente, deve envolver o corpo humano completamente. A composição deste plasma gasoso é similar à do cristal sólido, e a palavra Litáurica é formada de “Lito”, pedra de cristal e “áurica”, aura da vida. A pedra gema de cristal lapidado é o símbolo espiritual e alicerce desta doutrina. Esta aura pode ser fotografada através de uma máquina específica e esta fotografia pode ser interpretada através de uma técnica, desenvolvida junto com o desenvolvimento da Litáurica. Com isso vem a confirmar-se com as provas a reencarnação e a perseguição das ofensas, na lei de Talião em forma espiritual.

No passado, os que ofenderam, os que não observaram as regras da Lei do Amor, os que não seguiram os preceitos de Jesus : do “orai, vigiai e instruí-vos”, hoje são perseguidos e podem se instruir através da leitura e consulta dos livros Litáuricos. Prova-se também que o socorro espiritual é possível, porém só na mediação e socorro da espiritualidade mais evoluída, que só conseguiu evoluir pela aceitação da vontade Superior, após o cumprimento da Lei Causa Efeito, que é a base do Carma.

Torna-se portanto necessária a instauração de regras, para formular a nova trilha evolutiva, isto é uma religião, observar as suas regras e práticas, estudar e praticar os seus cultos no lar, que é o seu único templo.

A primeira regra da Litáurica é a prática da lei do amor no dia a dia, e através da Oração dos Mentores, usando uma vela e um copo com água, tratar dos antepassados, lendo o Evangelho segundo a Litáurica e meditando em seguida sobre o que foi lido.

A segunda regra é da Oração Della ou Evangelho do Lar, seguindo o que Jesus pedia: “Fazei isso na minha lembrança”. O Evangelho do Lar encontra-se explicado no livro “O Evangelho segundo a Litáurica”. Enfim, o litáurico tem os seus conceitos nos livros: “Os Ponteiros Direcionados ao Céu” e “O Evangelho segundo a Litáurica”. Este último foi escrito para substituir o Evangelho Kardecista.

O contexto da Litáurica fica estabelecido com o conceito do primeiro Mandamento: “Não terás outros Deuses diante de Mim, não farás para ti imagens do que está no alto no céu, na terra ou nas águas abaixo da terra, não as adorarás e não lhes reservarás culto soberano, porque Eu sou

---

um Deus zeloso que persigo os que Me aborrecem até a quinta ou sexta reencarnação, e faço misericórdia em milhares daqueles que Me amam e cumprem os Meus mandamentos”.

---

### *ASSUMIR A BANDEIRA CRÍSTICA*

---

Quando veio a “REVELAÇÃO”, o primeiro livro “Os Ponteiros Direcionados ao Céu” das Legiões Litáuricas já estava escrito como uma brochura. Mais de 300 cópias destas apostilas já tinham sido vendidas para pessoas particularmente atentas, pois este livro, em sua primeira versão, era um estudo da base e não foi escrito seguindo interesses particulares, mas realizado como uma ampla e complexa pesquisa técnica. Esse livro colocava no papel orientações para mim e assim já havia demonstrado que podia também orientar os outros.

Substancialmente permaneceram aí as idéias; apenas foi acrescentada depois a parte que era desconhecida, a qual ainda foi ampliada. Mas a Litáurica já estava lá, determinada nos seus conceitos espirituais. Entretanto, a “REVELAÇÃO” veio trazer maiores exigências, pois nascia uma doutrina que devia ser mais evidenciada diante da ciência porque, a meu ver, a necessidade de assumir uma posição ou “Bandeira Crística”, é ditada pela necessidade de restabelecer a verdade Crística.

Já há muitos Cristos, Jesus, João Batistas e em um nível mais baixo, há também reverendos, bispos, pastores, monges, pais de santo e médiuns, como há também loucos internados e na rua, todos dizendo serem inspirados por Deus. Há muitos médiuns que se dizem pastores, cobram dízimos e fazem exorcismos e rezas fortes que confundem as pessoas, mas ninguém entre eles pode realmente ajudar um espírito.

E realmente, há centenas de pessoas que querem “ganhos fáceis”, organizadas para isso, e outras derivadas simplesmente das suas “visões particulares da Bíblia”. Muitas são ainda baseadas em filosofias erradas, arranjadas por puro interesse, que nem os seus autores aceitam para si, porém vendem e influenciam pessoas de mentes jovens, ou simples, desprevenidas e confusas, em razão da falta de instrução.

Mas assim como me disseram, é uma responsabilidade minha, apesar de que, normalmente, estas exposições sejam aceitas como evidências da loucura ou crucificadas, quando são verdadeiras. Já que a minha é verdadeira, farei o que estiver ao meu alcance para cumpri-la.

---

Mas sem criar uma nova igreja, uma nova ideologia ou seita, ou como já disse - “mais um ganho fácil”, porque a Litáurica deverá servir daqui em diante, do terceiro milênio para frente. Mas é o mesmo antigo espiritualismo, a religião simples, sem luxos e sem ostentação, que o homem é chamado novamente a aceitar, mas que vem de longe, porque é esclarecimento Crístico legítimo novamente.

De princípio me foi encomendada uma REFORMA que procurei cumprir, cuja pesquisa seria basicamente a primeira versão do livro Litáurico. Mas não parou aí, transformou-se na REVELAÇÃO. E a sua matéria não é colocada com o peso do proponente, mas argumentada e baseada em provas que qualquer pessoa pode encontrar numa biblioteca e na fotografia da aura, a Kirliangrafia. Nesta metodologia de interpretação, vem provar-se ainda como causa base a interferência com os fundamentos dos decretos Védicos e os Mandamentos Mosaicos, condicionados à Lei do Amor Crística. Além da força da Litáurica, comprovada na sua terapia, que já realizei em milhares de casos diferentes, inclusive em doentes internados e hospitalizados.

Mais uma realização - e a Litáurica está nascendo e crescendo com a sua difusão moderna, para amparo espiritual das gentes e respondendo às perguntas que muitos fazem: - É ciência porque produz e estuda a prova científica; é metafísica porque descreve os fenômenos estranhos; é religião porque interpreta questões do início e continuação da vida pela vida espiritual. Prova que estas “questões “ tem a continuação na lei do Carma, de causa e efeito e do Carma espiritual, na lei de Talião. As cobranças que vem na aura.

Acatando os seus princípios, aceita-se o que, no momento, há de mais adiantado, real e provado. Há na Litáurica as regras da caridade, esperança, resgate, amor e fé, na forma em que todos deveriam conhecer. A postura na vida é a única defesa e pondo em prática este conhecimento espiritual, consegue-se evolução espiritual. É uma recompensa por praticá-la, doando-se simplesmente, de forma desinteressada.

---

### ***ESCREVER MAIS LIVROS***

---

“Há alguns Espíritos aqui que estão pedindo para o senhor escrever mais um livro. O senhor chegou a considerar isso?”

Mais ou menos no final de 1.996, numa sessão da Mesa Litáurica,

---

um sensitivo que sentava à Mesa, recebendo e escrevendo coisas por sua conta, falou-me disso, mas fiquei surpreso e temeroso só em pensar no assunto.

Escrever livros é coisa para pessoas cultas, professores, jornalistas ou pessoas que tenham vocação. Eu sou um técnico, um autodidata. Aprendi a minha profissão por mim mesmo e do mesmo modo que adquiri a minha cultura: - lendo. Entretanto, depois de terminados os dois volumes de “Os Ponteiros Direcionados ao Céu”, não parei de pesquisar e não parei de fazer doutrina e até me especializei em dezenas de pequenos contos, que gravo e apresento no rádio, alternando com músicas escolhidas entre os sucessos internacionais.

A isso foi juntar-se esta solicitação: - Por que não escrever mais um livro? E escrevi “O Evangelho Segundo A Litáurica”. Mas na realidade, as pessoas são ávidas e curiosas, querem saber coisas a respeito da gente, escrevi mais o segundo livro dos “Ponteiros.... A Litáurica se baseava ainda em vários livros, no “Evangelho Kardecista”, no livro “A Vida de Jesus Ditada por Ele mesmo”, da Editora Freitas Bastos S/A., de R.J., e outros e no livro “Os Ponteiros Direcionados ao Céu”, das Legiões Litáuricas, que é o livro básico Litáurico. Há também um pouco da história da minha vida lá, pois tudo faz parte do caminho para chegar na Litáurica e porque o leitor cresce na sua estatura espiritual lendo-os, conferindo, pensando e considerando toda a matéria. Mas há um caminho complicado à sua frente - sei disso. Então vou ajudar mais um pouco, ampliando mais a matéria a considerar e começando do princípio, para satisfazer a curiosidade e responder a muitas perguntas que já estão sendo feitas.

Venho atender aqui, ainda e também, às orientações que recebi em 22/09/1999, no decurso de uma outra sessão, na qual um outro médium deu-me um bilhete aonde estava escrito:

**- “Partes do Livro: Assumir a Bandeira Crística: -  
“Caminho Litáurico”**

**A estória da sua vida, em capítulos, onde se prega a idéia religiosa. Organização parecida com o Evangelho Kardecista, mas com a história pessoal do Cristo atual.**

**De extrema importância que se faça esta luz aos menos esclarecidos que não conhecem a ciência, mas controlam o bem e o ensino mais precioso que possuem - a vida.**

**Que a vida do novo Cristo se faça presente na vida das pessoas da atualidade. Seus problemas, a sua humanidade e principalmente, como confiar no plano divino na existência corpórea.**

**Que a verdade se faça presente através de exemplos.**

**Aos menos esclarecidos, bem vindos à realidade. Aos mais esclarecidos, continuem estudando, aprimorando-se e procurando evoluir a humanidade em que residem.**

**Palavras de seu amigo. Francisco de Assis.”**

---

*“CAMINHO LITÁURICO”*

---

Nasci no norte da Itália, numa pequena cidade agrícola do Piemonte, em 15 de julho de 1934. Não tenho certeza, mas me parece que tenha sido por volta das 7 horas da noite. Primogênito de um jovem casal, minha mãe tinha 16 anos quando eu nasci. Seu nome era Anna e do meu pai Vincenzo. Tenho mais um irmão, Agostinho, 4 anos mais jovem e uma irmã - Helena, meio sangue meu, pois é só por parte do meu pai.

Pouco tempo antes do meu nascimento, meu pai emigrara para a África, à procura de melhores condições, pois na época havia muitas oportunidades boas de trabalho para os jovens italianos interessados em estabelecer-se na Abissínia, especificamente na Eritréia, que estava sendo colonizada pela obra do governo fascista italiano de Mussolini.

Logo depois do meu nascimento, minha mãe seguiu também para lá, onde meu pai já tinha preparado a casa em que iríamos morar. Eu não tenho lembranças disso, mas minha mãe não resistiu muito tempo por lá. Talvez por causa do clima ou saudades dos seus irmãos e irmãs e de sua mãe; ela era pouco mais que uma criança quando foi para lá. O fato é que, passados pouco mais de três anos, voltou comigo para a Itália, grávida de meu irmão, que veio a nascer na Itália.

As minhas lembranças começaram a aparecer nítidas com a festa de batizado de meu irmão. Lembro-me do meu avô, pai de meu pai, de carro descoberto, um calhambeque daqueles tempos, cheio de peças enormes; lembro que logo em seguida fui levado a viver com meus avós paternos e minha mãe ficou morando perto da casa dos seus, com o meu irmão.



A distância era pequena, mas minha mãe vivia na cidade onde tinha nascido - Brá - uma cidadezinha bem antiga, com mais ou menos 35.000 habitantes e eu, com os meus avós, passei a morar numa casa grande ao lado de uma estrada, a três quilômetros de distância, onde além dos meus avós, vivia um casal de serviçais que tinha um menino mais ou menos do meu tamanho.

Os meus avós já eram bem avançados de idade, mas ainda trabalhavam em feiras da região, onde vendiam queijos, manteiga e derivados do leite. Saíam de casa, várias vezes por semana, para os mercados da região, e dependendo da distância onde iam montar a banca, saíam de carreta puxada por um cavalo, entre duas e quatro horas da madrugada. Eu era colocado a dormir na carreta e acordava quando chegava à feira.

Meu avô era o Senhor Luigi, um homem austero de quem herdei o nome. Uma vez por semana - nas sextas feiras - faziam mercado em Brá e minha mãe vinha ver-me. Ainda me lembro daqueles tempos, mas durou pouco. Meu avô morreu e três dias depois a minha avó o seguia, pois não queria ficar, para viver sozinha e se apagou.

Lembro um pouco da minha vida com os meus avós, no almoço comia-se em alguma pousada e à noite, em casa, sempre comia-se sopinha de massa no caldo de carne, ou sopa de pão no leite. Acompanhava sempre uma salada com bife ou com um ovo, que preparavam quando voltavam das feiras. Contavam as moedas como um ritual, dez a dez e eu já ajudava, fechando os rolinhos de papel das pequenas pilhas que faziam.

Lembro daquela casa como um grande casarão com sótão, aonde, debaixo do telhado eu dormia num pequeno quarto. De lá de cima via a estrada asfaltada em frente, onde passavam os carros agrícolas e os primeiros e raros carros a motor. Lembro que a certo ponto, os meus avós pararam de fazer as feiras, cansados pela idade e abriram lá uma pequena venda. Uma loja naquela casa beirando a estrada, onde os viajantes paravam para tomar um copo de vinho ou comprar os cigarros, ou gêneros de primeira necessidade como sal, açúcar ou café, etc.

Lembro que minha prima, filha única de uma irmã de meu pai, um pouco mais velha do que eu, de vez em quando vinha passar alguns dias lá e brincava comigo, quando a gente passava atrás do balcão da venda, enfiava a mão no vidro das balas e dizia alto - “somos só nós”, para que minha avó não pensasse que havia gente para atender e não nos surpreendesse apanhando as balas.

---

Minha família era boa gente, porém estes meus avós criaram os filhos com um sistema muito rígido e condicionado ao certo e errado da Igreja. Hoje nós já aprendemos a discutir, pois mais tarde eu tive que considerar isso. Tinham uma empresa promissora, com vários funcionários e bons equipamentos, eu me lembro disso. Faziam manteiga e a empacotavam em papel óleo com o seu nome estampado, queijos moles e consistentes, de meia cura e parmesãos, que estocavam nas grandes estruturas de madeira para envelhecer e secar, sendo impressos a fogo com a sua marca.

Já possuíam algumas caminhonetes, que para aquele tempo já era avançamento e um automóvel, carroças e cavalos. O casarão era de três andares e muito grande, com um grande porão. Ao redor do casarão a propriedade se estendia com terras, três ou quatro campos e um grande pomar. Servidores trabalhavam lá, os quais os representavam com bancas em vários mercados.

Tinham 2 filhos e três filhas que os deixaram sozinhos, pois um filho foi para à África e o outro para a Argentina. Duas filhas casaram e saíram da casa e a outra foi para o convento. Meu pai era o filho mais novo e foi trabalhar de motorista assalariado para uma transportadora quando casou e depois emigrou. O meu tio, que era seu irmão mais velho, foi procurar a fortuna, mas até hoje não achou. Só voltou para a casa de seus pais a passeio, depois da guerra e bastante tempo depois que eles tinham morrido.

Minha tia foi contrariada na escolha do seu pretendente, que os meus avós não haviam aprovado e virou freira. As duas outras irmãs eram pessoas ativas, pois as duas montaram comércios, tinham lojas e mantinham-se com o seu trabalho. Os seus maridos eram motoristas, e bons só de conversa. Quantas vezes depois, no decurso do tempo, eu não me perguntei o porquê de todo este desentendimento?

Os filhos não eram burros, talvez intolerantes? Onde estava a questão? Pois alguns funcionários que trabalhavam lá montaram depois as suas atividades em volta disso, ocupando os espaços dos filhos daquelas pessoas que se foram e dois daqueles, de maior capacidade empresarial, montaram naquela região grandes estabelecimentos, que funcionam bem até hoje, com várias lojas vendendo os seus produtos e com muitos empregados. Um desenvolveu um grande matadouro, vende carne de porco e produz embutidos, lingüiças, salames, etc. E o outro tem uma cooperativa, que distribui e pasteuriza o leite e produz manteiga, margarina e queijos. Os dois tem lojas em várias cidades do Norte da Itália.

---

Mas enfim, os meus avós morreram e tudo o que eles tinham realizado foi desperdiçado, e eu voltei a morar com minha mãe e o meu irmãozinho, mas os tempos eram difíceis. De lá não saiu nada, nenhuma herança e nunca soube onde e porque, mas as moedas de ouro que eu sabia que estavam no cofre, volatilizaram-se. Ninguém as viu e a casa, os equipamentos e os terrenos foram vendidos. Os filhos emigraram, ficaram ouvindo conversas e foram passados para trás pelas irmãs.

Veio a guerra com os bombardeios de dia e de noite. A pobreza, a fome e a inflação acabaram com grandes fortunas na Itália, que passaram de mão. E às maiores dificuldades vieram somar-se o medo e o frio dos invernos. Veio a ocupação nazista e todos tinham fome e medo, mas minha mãe era sozinha e seu único recurso eram os tickets da assistência do governo e com o que o governo dava, era difícil viver.

---

### ***GUARDAR-SE DO CONDICIONAMENTO***

---

A verdadeira sabedoria é saber processar o próprio Carma. Os filhos são Carma bom ou ruim. A vida comporta o progresso espiritual, devemos criar os filhos para torná-los independentes, e no momento em que os pais vem a deparar-se com os filhos adultos, devem respeitar-lhes o livre arbítrio, deixá-los dirigir as próprias vidas. Isto para evitar o desperdício de todo o trabalho feito para gerá-los, educá-los e encaminhá-los na vida. Nesse meio tempo, os pais podem ter criado um justo patrimônio e ao entregá-lo aos filhos, em troca de uma justa renda que supra as suas necessidades, fazem esta sua entrega a Deus, como prova da sua evolução.

Mas meu avô era um homem de fibra, dirigido pelos sadios princípios católicos e patriarcais, e nem imaginava que houvesse um contexto chamado Carma, ligado à continuação da vida e nem sabia que houvesse esta continuação, nas reencarnações, o que muda todos os valores.

“Eu sou poderoso, justo, defensor dos fracos, cedo e me humilho só diante de Deus. Ajudo a minha Igreja com destaque, tenho assentos reservados para mim e a minha família”. Pois meu avô era assim.

Foi um homem de Igreja e muito contribuiu para ela, ao ponto de ter nela o banco com seu próprio nome, para sentar-se nas missas, com toda a sua família. Porém poderia ter dado tudo aos pobres, guardar-se da avareza, mas não fez isso. Foi um mau rico, e especialmente para a sua família, aquilo que plantou não frutificou.

Perdeu o amor dos filhos pela falta de capacidade para entendê-los e entender que, cumprida a sua missão de pai para criá-los, deveria deixar que seguissem suas próprias vidas, com as orientações que lhes havia dado.

Poderia morrer contente rodeado pelos filhos e netos, mas morreu angustiado e assistido pela única filha na qual confiava. Por ser freira foi acudí-lo, mas também foi a primeira que se aproveitou da herança, para ajudar o seu convento e a sua ordem. Pois para a Igreja isto era lícito, segundo a norma desta instituição - que sempre vendeu assim as suas absolvições.

Depois chegaram as outras duas filhas, que não moravam perto, mas as moedas de ouro já não estavam mais lá. Todo mundo que estava mais próximo passou a mão como podia. Para o meu tio, que veio a fazer uma viagem à Itália bem mais tarde, com a sua parte da herança, conseguiu pouco mais que a despesa da sua viagem. Minha mãe, daquilo tudo não recebeu nada, exceto uma pequena estátua, uma imagem da Nossa Senhora que minha tia freira lhe trouxe, a qual, pelo que eu lembro, estava num nicho da escada interna do casarão dos meus avós.

---

### *PARA CASA DE MINHA MÃE*

---

Levaram-me ao enterro de minha avó e na volta do cemitério fui para a casa de minha mãe, em Brá. Um quarto e uma cozinha pequena, na qual cabia a modesta mesa encostada na parede, um velho sofá ao fundo, uma mesinha com um pequeno fogão a gás, três cadeiras e uma pia de pedra sem torneira. Minha mãe, que dormia na cama do quarto com meu irmão, passou a dormir no sofá e eu na sua cama com o meu irmão. A mudança estava feita.

Não havia água encanada em casa, a única torneira ficava no quintal e a água saía dela caindo diretamente na calçada, molhando os pés da gente. No inverno congelava, devendo-se acender um fogo de jornais em baixo do tubo, para só depois de derretido o gelo voltar a jorrar. Na estação do calor até que era bom, mas o verão durava pouco, apenas três meses, quando íamos descalços, o resto do tempo incomodava, porque só lavávamos as partes do corpo que se enxergavam.

A rua em frente da casa não tinha asfalto e cheia de poeira, era o lugar imediato em que saía após pular descalço da cama. Era ainda bem

---

pequeno e a mudança me afetou, faltava tudo. Não havia mais pão e leite à vontade, aliás nem pão havia. Desde que me lembro, tinha bem poucas peças de roupas, só o indispensável para me cobrir, o suficiente só para me trocar. Essas roupas, quando bem gastas, passavam para meu irmão. Foi lá que conheci praticamente o resto da família, por parte de minha mãe, duas tias casadas, dois tios e minha avó. E foi lá que também crescia aos poucos, pois não tinham muito entusiasmo para mim e meu irmão, pois éramos considerados mais ou menos como os acidentes de uma viagem pouco feliz de minha mãe.

Minha avó, já por si mesma, era uma pessoa pouco avessa aos carinhos, talvez pela vida dura que levou, pois ficou viúva ainda com cinco filhos mais ou menos pequenos. Lutou com a vida para criá-los e pagar as dívidas que meu avô deixara, porque ele tinha construído uma casa onde havia uma hospedaria, mas quem terminou de pagá-la foi minha avó. Entretanto não fazia mistério de sempre nos dizer, em todas as oportunidades, que meu pai era bom, mas os que o tinham arruinado eram - “aqueles lá”, entendendo assim aqueles da família do meu pai. A minha avó achava que cabia à família do meu pai, que era rica, providenciar o nosso sustento, pois a família da minha mãe era pobre. Havia uma diferença no tratamento concedido a mim e meu irmão e o concedido a meus primos, filhos das irmãs de minha mãe, que viviam com os seus pais.

Minha mãe não tinha marido, mas tinha um namorado também meio separado da sua família. Mas vivia lá, onde tinha os seus filhos. Para nós nunca foi pai, pois nem falava conosco, quando muito, até à morte de minha mãe, talvez tenha falado duas dúzias de palavras comigo, para saber onde minha mãe estava quando não a encontrava.

Houve um certo alívio depois, quando fui para a escola. Com a merenda escolar, a gente almoçava e comia à vontade. O nosso prestígio aumentou com minha avó, pois meu pai que era emigrado, passou a contar alguma coisa, pois o governo passou a assistir os filhos dos emigrados na África com roupas e alimentação na escola. Mas durou pouco, veio a guerra e no meu terceiro ano de escola fecharam-na. Por causa da ocupação nazista, colocaram as metralhadoras nos telhados dos seus dois edifícios, onde criaram fortificações, pois na própria escola foi instalar-se o comando alemão da praça militar.

Foi difícil, eram tempos extremamente complexos, não havia ordem, não se sabia quem comandava. De dia os legionários fascistas, juntos aos alemães, angariavam o povo e de noite, eram os contrários que lhe resistiam armados, que vinham pilhar o resto, e a minha família, para

---

piorar, morava perto da estação do trem, cujos trilhos passavam a pouca distância do nosso quintal.

Havia lá várias bifurcações, onde estacionavam e juntavam os vagões, na formação dos trens que iam em várias direções. Às vezes estacionavam trens de cargas e outros de passageiros. Quase todos os dias, os aviões de caça americanos iam metralhar a área em baixa altitude ou jogar bombas incendiárias. Chegavam descendo com os motores parados e quando os ligavam os seus barulhos chegavam junto com as balas. As nossas condições eram terríveis, nós sempre estávamos alertas e prontos a correr, eram balas, bombas e tiros de todos os lados. Ainda hoje, depois de tanto tempo, quando escuto os botos dos fogos de artifícios, aqui no Brasil, não tenho como evitar de assustar-me e sentir-me bastante incomodado.

Naquele tempo, um dia em que estava no oratório da minha paróquia, houve uma grande confusão. Era oito de setembro de 1944, quando o comando militar italiano, na guerra aliado dos alemães, assinou o armistício por sua conta, abandonou a guerra e fugiu. Os soldados italianos que estavam nos quartéis, inclusive da minha cidade, sem orientações, acharam que a guerra havia terminado. Assim simplesmente fugiram, de forma desordenada, correndo para todos os lados, tentavam voltar para as suas casas. Os alemães os perseguiram de motos e de todos os lados, tentando capturá-los e fazendo-os prisioneiros. Os soldados capturados eram colocados em trens e enviados para campos de trabalhos forçados na Alemanha.

Mas naquela confusão toda, gentes do povo tentavam entrar nos armazéns abandonados para apanhar alguma coisa. Naquele tempo tudo servia e os sapatos e os cobertores dos militares eram prendas preciosas, os mantimentos, as armas, os couros e até as mulas, tudo o que podiam era levado. Na turma de invasores estavam meu irmão, meu primo e outros meninos da sua idade. O filho menor de uma das irmãs de minha mãe, sem saber do que se tratava, levava umas granadas de mão, junto a uns cobertores. Uma explodiu e matou meu primo no ato, feriu meu irmão no peito e outras crianças foram atingidas. Alguém foi me buscar e quando cheguei em casa encontrei uma grande confusão. Meu irmão ferido e cheio de bandagens e meu primo sendo arrumado para colocá-lo no caixão.

Naqueles dias, os alemães fizeram vinte e três prisioneiros entre os soldados que fugiam e mandando-os abrir uma grande vala, no quintal do quartel, os enterraram vivos lá dentro, para dar exemplo aos três mil soldados recapturados que mandaram para a Alemanha, presos nos trens de cargas.

---

Eram tempos sombrios aqueles, em que era normal assistir cenas de fuzilamentos nas ruas, depois deixavam os corpos lá com uma placa no peito dizendo - traidores da pátria. Havia muita violência de todos os lados, parecia o inferno, pois os que viviam lá estavam sempre apavorados e estavam vivos só porque o medo não os matava, mas as bombas continuavam matando.

Elas explodiam de todas as formas, na cidade e nos campos, até em formas curiosas. Muitas eram minas que eram encontradas parecendo achados, que as crianças, apesar dos avisos recolhiam, achando que eram relógios ou brinquedos, feitas porém para explodir-lhes nas mãos, matando ou mutilando-as, destruindo-lhes as mãos, ou braços, pernas, para torná-las inválidas. Os aviões que iam bombardear Turim eram tantos que escureciam o céu e na minha cidade, que estava debaixo da sua rota, não havia mais uma vidraça inteira, só pelas vibrações dos motores e os fortes barulhos que as explosões provocavam.

As bombas lançadas dos aviões eram feitas para perfurar os prédios, caindo até os porões, onde explodiam lançando os destroços ao ar, na intenção de matar e ferir mais pessoas possível. Um dia, um destes aviões foi atingido pela bateria antiaérea e tentando voltar à sua base, deixou a área do seu objetivo na cidade grande carregado, mas não descarregou as bombas nos campos, veio a aproveitá-las na minha cidade, onde tentaram atingir o hospital, com muita maldade nisso, pois atingiriam só os civis.

Uma bomba explodiu porque caiu num casarão ao lado, abrindo uma grande vala lá. No lugar onde havia a construção, deixou um caminhão de cadáveres em pedaços a serem recolhidos. Um caminhão de caixões é exatamente o que me lembro. Duas bombas não explodiram porque, tendo sido feitas para explodir no alvo duro, bateram na terra mole. Foram desativadas e recolhidas pelos artilheiros, mas foram lançadas sobre um alvo que no seu telhado era identificado com grandes cruces vermelhas pintadas em campos bem grandes. A guerra é sempre maldade e aquela não era diferente, as pessoas viviam sempre apavoradas pelas bombas que caíam do ar e pegavam a população de improviso dia e noite.

Lembro um dia em que estava sentado ao lado do trilho do trem, que cortava o fundo da minha rua, aguardando a volta de minha mãe, que bem cedo tinha ido para Turim. Ela fazia o que podia para sustentar-nos e ainda fazia pequenos negócios escusos, pois às vezes, conseguia alguns pacotes de cigarros de pessoas que não fumavam, mas se aproveitavam dos tickets do governo para vendê-los. Ela os levava para lá, correndo o

risco de serem confiscados pela ronda, mas era onde se vendiam nas melhores condições, e naquele dia tinha-se arriscado mais uma vez, para poder trocar com algum mantimento extra. Já era noite e não havia chegado e o dia todo estive sentado lá.

Lembro que não levantei do chão para nada, pois não podia. Não era só pela fome, mas pelo medo, pois, e se minha mãe não voltasse mais? Isto acontecia a muita gente. Naquele tempo sair de casa podia significar desaparecer, pois havia bombardeios naquela cidade grande e a ronda que prendia as pessoas. Às vezes as fuzilavam no mesmo lugar, por qualquer coisa, até para aproveitar-se das coisas que estas levavam.

Com o fechamento da escola e todo aquele perigo da guerra nas ruas, quando tinha por volta de 9 anos, já estava no emprego trabalhando 10 horas por dia. Trabalhar numa oficina era estar mais protegido, ao mesmo tempo que aprendia alguma coisa recebia alguma compensação, mas rapidamente perdia as noções da escola. Aprendendo as noções do ofício de carpinteiro, trabalhei lá mais ou menos dois anos, aprendendo a moldar a madeira, para fazer fusos e rodas e carros de bois, carroceiras de caminhonetes, carretas, etc., mas esquecia a escola.

Naquele tempo tudo era assim, a escola não era importante, ainda se praticavam os costumes que podiam ser considerados do Sacro Império Romano - Germânico, das nações que, reunidas desde 962, pouco tinham evoluído até aqueles dias. Estando ainda na total dependência da Igreja, que havia pregado durante séculos que tomar banho fazia mal, para conter a tentação ao pecado, pois o pecado era tudo aquilo que se relacionava ao sexo, que era tabu, onde as pessoas ainda eram muito atrasadas, pois nisso muitos tomavam até o banho somente na Páscoa.

No meio da minha cidade havia um estabelecimento de banho público com água quente, onde todos os que conhecia iam para tomar banho lá, e só no início da primavera. Poucos eram aqueles que lá iam o ano todo, ou que tivessem um lugar mais apropriado, pois em todos os lugares ainda havia uma casinha para o uso sanitário, sem água corrente e bem distante de casa.

Às vezes no verão, nos dias muito quentes, quem podia procurava refrescar-se nos canais de irrigação, que levavam água aos campos, ou nos rios da região. Todos os anos havia alguma criança ou jovem que morria afogado, preso às raízes ou nos lamaçais dos pontos mais profundos, aonde existiam os remoinhos. Era a praia dos pobres, onde não havia salvamento e onde às vezes, para tentar salvar aquele que estava em perigo, outros ficavam presos e se afogavam. Lembro de vários corpos de jovens, que os

---



bombeiros recuperavam quando se afogavam nos nossos rios, sendo que ainda estavam com o capim meio engolido e preso na boca.

Todos desejavam algum progresso, pois a guerra era o seu ensejo, porque talvez fosse provocar alguma mudança. Havia uma piada que se contava muito. A piada era a seguinte: Perguntava-se a alguém o que faria pelo governo fascista. A pessoa respondia: “Tudo! Qualquer coisa!”. Então perguntavam-lhe novamente: “Seria capaz de pular da janela do 4º andar?” “Claro” - o outro respondia. “Mas o que você ganharia com isso?” “Nada, mas para viver assim é melhor aproveitar de qualquer desculpa para acabar tudo isso de uma vez!”.

Naquela época havia muitos famintos naquele mundo, era até normal que muitos que guardavam o pão, o comiam quando ia mofando, pois não havia como conservá-lo. Faltava tudo e na guerra não havia sal e muitos do interior iam apanhar água salgada quando havia alguma fonte nas paragens, para misturar com aquela da sopa. O sofrimento do povo em geral era ainda muito grande, e o nosso mundo religioso católico italiano ainda era fortemente hierarquizado.

Cada um conhecia o seu lugar e cada um era mantido no seu lugar, de pobre, camponês, comerciante ou artesão. Sempre era controlado pelo sistema e pelo sacerdote principalmente, sendo levado a cumprir o cânone religioso até a morte. Tudo era estático. O dinheiro era escasso e as pessoas eram ávidas por ele. Nas heranças não se conheciam mais, entravam em brigas violentas entre irmãos, e as famílias se dividiam por causa de interesses. Muitas pessoas, ainda hoje, só conversam através dos seus advogados. Nestas questões ainda é assim, nas divisões de heranças se matam e se estranham apesar da evolução dos tempos.

Para fazer um exemplo se considere que naquele tempo as pessoas ainda não escovavam os dentes, porque os conhecimentos sobre os dentifrícios eram elementares. As pessoas achavam que as pastas eram feitas com material abrasivo, que gastava os dentes. Nos sermões ainda nos diziam que era uma prática prejudicial, porque aos poucos os dentes iriam furar, doer e cair e lá no meu trabalho, junto a estas histórias, eu aprendia uma humilde profissão, pois os donos eram dois irmãos anciãos que também trabalhavam lendo a Bíblia. Eu na ferraria, esquentava o ferro para ser moldado, aprendia a aplainar e serrar madeiras, fazer escritas de pincel e os ofícios do aprendiz que atende as necessidades externas, de um ou outro dos companheiros adultos e mais qualificados.

Nestas diligências, um dia, atrapalhado pelo agasalho do inverno pesado, andando numa estrada com neve alta no chão, eu estava usando

---

uma bicicleta de um adulto e caí, quebrei o pulso e fiquei quarenta e cinco dias engessado. Lembro-me que ia trabalhar com o gesso, pois a mão direita permitia virar a manivela de ventilação da forja. Podia controlar para que o ferro não queimasse no seu revenimento, pois não podia ficar parado perdendo o dinheiro da semana.

---

### ***SOBRE O CARMA E A JUSTIÇA DIVINA***

---

As boas almas desse mundo sempre se comovem ao ver na televisão cenas miseráveis de nossa atualidade, tal como a fome no nordeste brasileiro, a fome e a guerra na Somália, a fome na Etiópia, a guerra na Bósnia, na Indonésia, no Timor, e ao ler histórias das guerras que acontecem ao redor do mundo.

Porque será que Deus permite tudo isso? Perguntam-se, como pode tanta gente sofrer?

E as mesmas boas almas se perguntam onde está a justiça de Deus, que não vê os poderosos que abusam do poder, que fazem estas violências, vão inventando guerras para os seus desejos políticos pessoais e/ou religiosos e nisso, muitos desviam verbas destinadas ao socorro da fome, da instrução, etc.

Estas pessoas não consideram a reencarnação e o Carma, pois o Carma não é nada mais do que as conseqüências futuras das dívidas acumuladas na vida, quando vivida de maneira errada. Não fazemos aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem. Os poderosos de ontem, os que abusaram de seu poder e dinheiro momentâneos, voltam a viver nas reencarnações futuras, sendo os miseráveis da atualidade, os perseguidos que pagam as suas dívidas nas misérias da vida. E nisso se incluem ainda muitos doentes internados e drogados, que são perseguidos por desajustes emocionais provocados pelos espíritos dos que violentaram nas guerras ou mataram de qualquer forma. Estes agora cobram em suas auras as dívidas do passado pela lei de Talião, dente por dente e olho por olho.

Essas misérias da vida que hoje conhecemos não existiriam se as pessoas tivessem visto a vida passada apenas como uma etapa e tivessem observado os preceitos Crísticos. O que aconteceu é que acumularam Carma em vidas passadas, o qual nesta vida estão pagando. As misérias só acabarão quando as pessoas observarem estes conceitos.

A partir da compreensão e da conscientização destas idéias, o mundo já começará a melhorar, pois imagine-se um mundo onde as pessoas se ajudam, se respeitam e só fazem às outras o que gostariam que fizessem a elas mesmas. O mundo assim não começaria a melhorar?

A justiça de Deus é perfeita, é um mal dos homens quererem condená-la ou tentar trazê-la para uma mísera lei humana. O ditado popular já ensina : “Aqui se fez, aqui se paga.” – e complementando este ditado, basta considerar o pagamento de todas as dívidas ao longo das vidas.

Não haverá abuso de poder quando se compreender e praticar estes conceitos e também não haverá misérias.

Esta reforma é pessoal, de cada um, que, preocupado com o seu bem estar, provocará o bem estar alheio como consequência.

---

### *OS PARENTES*

---

Os parentes de parte de meu pai vieram na minha casa só na oportunidade da minha primeira comunhão. Nessa ocasião eu ganhei uma roupa de homenzinho, com calça longa e paletó de pano cinza claro, camisa branca com babados na frente, sapatos de verniz, meias brancas, luvas brancas, terço e livrinho da missa perolados.

Fui riquinho por um dia, e meu irmão, depois, quando veio a sua ocasião ganhou a mesma coisa. Uma destas tias morava em Brá e tinha uma loja de bustos para senhoras bem no centro da cidade. Sua filha, minha prima, não vinha mais brincar comigo, estudava e vivia em outro meio, pois ainda moravam do outro lado da cidade, como se fosse do outro lado do mundo.

A minha outra tia morava em Turim e não tinha filhos, mas enxergava só o seu sobrinho, filho da irmã de seu marido e cuidou dele até se formar engenheiro. Quando ela morreu, ele foi o seu único herdeiro. Contudo, sempre ia visitá-la quando eu e minha mãe íamos para Turim. Era uma cidade muito grande e eu era só chegar lá que ficava gelado e me sentia muito bem quando saía de lá.

Nunca fui rancoroso, mas a certa altura passei a perceber como eram as coisas da vida. Lembro-me que esperava o ano inteiro pela primeira segunda-feira depois da Páscoa, para ganhar um sorvete de poucos centavos que um outro tio me comprava, quando vinha aquela feira de Brá. Lembro-me também que carregava nas costas uma meia barra de gelo da fábrica

até a geladeira de minha avó, para ganhar uma pequena garrafa de laranja. Ou então, de puxar um carrinho de mão com a massa para fazer o pão até o forno, que ficava bastante longe, com subida e tudo, para ganhar um pedaço de pão doce, açucarado por cima.

As férias eu ia passar na casa de uma outra tia, irmã de minha avó, que morava bem longe. Fazia-se um pedaço de estrada de ônibus antigo daquela época, que a certo ponto parava no meio de lugar nenhum, de noite, e nós íamos ainda a pé por um caminho que passava no meio dos morros, para chegar, mortos de cansaço, num vilarejo lá em cima.

Chegando lá não sobrava força nem para comer um pedaço de pão com salame, pois me lembro que dormia com o pão na mão. No dia seguinte, bem cedo, saía com meu tio para ir ao fundo, lá no morro do outro lado, onde havia uma pequena vinha de uvas e um lote quase na vertical. Lá colhíamos batatas, pois ia para lá para fazer o que, se não para isso?

Quando eu fiquei adulto, muitas vezes passeava por aquela região de carro. Ia para lá aos domingos com a minha família, especialmente quando as minhas crianças ainda eram pequenas, para almoçar nalgum daqueles restaurantes, pois hoje lá é uma zona turística que as trufas e os bons vinhos renderam famosa. Porém, passando por lá eu ainda sentia, depois de passado tanto tempo, as mãos que ainda queimavam e doíam em todas as suas juntas, pelo efeito daquela enxada.

A minha tia freira, também, de vez em quando, vinha visitar-nos e ficava um ou dois dias em casa. Uma ou duas vezes por ano, trazia para mim e meu irmão, umas roupas usadas recolhidas pela congregação, que porém sempre nos eram bem úteis. Até que um dia ela veio com a proposta que eu continuasse a estudar como interno de um colégio da sua ordem.

Diziam todos que eu era inteligente e que era lamentável que não pudesse estudar. Foi assim que tive uma vaga e entrei no colégio. Entrei no tempo em que os outros passavam as férias em casa, porque eu devia recuperar o atraso e quando o ano escolar começou, fui aluno do primeiro ano colegial. Latim, matemática, frio, fome, eram as minhas opressões, e quantas vezes ia-se para cama depois de tomar, como ceia, só uma tigela de caldo de cebolas. Era só para estimular-me mais aos estudos e outra ora porque não havia outra comida para todos. Muitas vezes os outros tinham horas de recreio, e eu, de recuperação. Ia junto com os outros, de madrugada, às missas, e saía às procissões e aos enterros, onde a congregação era solicitada para mandar os freizinhos. Estas eram as minhas diversões, o resto era quase sempre estudo.

---

As dificuldades na minha casa continuavam grandes, minha mãe, quando podia trazer algum alimento, vinha me visitar acompanhada por meu irmão, que parecia sofrer mais do que eu. Eu me sentia envergonhado por não trabalhar, tentando ganhar alguma coisa. Estava convencido de ter vocação para o sacerdócio, gostava das leituras que lá fazia, das histórias dos santos que dedicaram as suas vidas às conversões nas missões, levando a “Palavra”. Mas com pouco mais de um ano de colégio, não quis mais ficar lá e resolvi sair.

Isso aconteceu depois de receber a visita de minha mãe, que veio com meu irmão e me trouxe um pacotinho de lingüiça e um pão. Os dois estavam vestidos pobremente, mas meu irmão tinha uma calça curta, gasta e rasgada, aparecendo a bunda. Não agüentei mais a vergonha da minha omissão - quis sair de qualquer jeito e não adiantaram os argumentos dos professores e de minha tia. Deixei o colégio - enfim já era grande e podia voltar a trabalhar, já tinha em torno de 12 anos.

Saí do colégio e encontrei um trabalho com um sapateiro que precisava de um aprendiz. O trabalho a fazer era de ajudante, cuja maior tarefa era costurar as solas dos sapatos. Um trabalho de adulto mas monótono, que me deixava maluco. Pilhas e pilhas de sapatos para costurar, sentado em volta de uma mesinha, para cumprir uma tarefa que as minhas mãos faziam sozinhas. Meu trabalho não requeria atenção. Aí começava a viajar com a mente, me imaginava em lugares distantes, e depois comecei a sonhar de construir coisas.

Peça a peça, construía uma barquinha de madeira com a fantasia, para depois realizar um veleiro, um galeão com canhões e tudo. As idéias eu as pegava dos gibis que via na banca. Sempre pensei que aquele foi o meu treinamento para mais tarde, quando conseguia projetar na mente os aparelhos e máquinas que cheguei a realizar. Mas nisso também vinha evidenciar a minha aversão e sofrimento diante a tudo o que era rotina, repetitivo, fechado, pois eu fugia com a mente daquela realidade. Mas logo cheguei a trabalhar por tarefa, recebendo um valor para cada par de sapatos costurados à mão.

Trabalhava o dia todo na sapataria e pegava serviço para fazer em casa. Lembro que não havia espaço na minha casa e minha avó, que morava perto, deixava que eu usasse um pequeno espaço, no quarto dela, para o meu trabalho. Lembro que os meus barcos não faziam mais parte dos meus sonhos, porque as vezes já confeccionava sapatos sob medida, que fazia para alguns clientes. Se pensava nos meus barcos, porém, os via em todos os detalhes, como os tinha construído, peça a peça.

---

O dinheiro que conseguia como sapateiro era pouco, porque fazia o trabalho de adulto mas recebia como uma criança, mas minha mãe sabia fazer milagres com pouco dinheiro, e houve um período mais ou menos agradável, até que começaram a aparecer as primeiras máquinas que costuravam as solas de sapatos. Os preços caíram muito e havia poucas pessoas que compravam aquele feito à mão. O jeito era procurar outra coisa.

Tinham inaugurado uma fábrica de motores elétricos na cidade, onde entregavam pequenos motores para enrolar fora. Eu não conhecia nada disso, mas fui lá procurar emprego e depois foi juntar-me ainda a um grupo que fazia este trabalho por fora e logo aprendi. Foi uma situação mais que provisória, podia viver e ajudava-me a sair dos sonhos, pois o serviço já era mais complexo. Até me permitia alguma extravagância, pois comprei as peças de uma bicicleta num ferro-velho e as lixei bem, pintando-as de verde.

Comprei aos poucos as peças que faltavam, como o farol dianteiro e a luz traseira, o dínamo, pedais, freios, rolamentos, etc. Aos poucos tive uma bicicleta quase nova, com pneus e tudo, nem conseguia mais dormir. Não via a hora de partir com ela, saindo da cidade aos domingos. Na cidade havia só dois cinemas, que trocavam os filmes só duas vezes por semana, e de bicicleta, com uma pequena turma, íamos aos domingos aos cinemas das cidades vizinhas, que ficavam no raio de vinte ou trinta quilômetros da nossa.

Além dos filmes, íamos conhecendo as redondezas, apesar dos vários acidentes que sempre ocorriam. Lembro quando o dínamo soltou e caiu nos raios da roda da frente, quando viajávamos em fila indiana e bastante rápidos. A roda parou, quebrou, e eu saí voando até aterrissar no chão, rasgando a pele e as roupas. Uma outra vez, houve uma experiência, em consequência da minha falta de conhecimentos. Não havia apertado bem o mancal do guidão e no momento da partida, fazíamos igual aos corredores, pisávamos firme nos pedais e segurávamos bem o guidão para dar maior impulso. Nisso o mesmo escapou do seu lugar, e lá fui eu, voando com o guidão solto nas mãos. Mas tudo era aventura, pois quanta curiosidade e coisas para conhecer. A pé não podíamos ir longe, os trens tinham horários e as passagens eram caras.

Com a neve no chão, no inverno, íamos esquiatar nas colinas, deslizando nos declives com raquetes simples. Depois o meu tio, o irmão mais novo de minha mãe, deu-me os seus esquis velhos, pois ele havia ganho um outro par de outro tio meu, que era militar. Mais tombos e mais

---

ferimentos, mas por que eu não poderia tentar aprender? Não tinha equipamento, pois ainda não existia na nossa cidade, não havia luvas, ou sapatos para os esquis, mas eu aprendia. Naquele tempo só tinha dois amigos, ao final conhecia vários da minha idade, mas eram ricos, filhos de gente abastada, e eu não era. O filho da dona da casa onde morava, era mais ou menos da minha idade, também ia esqui, mas em Chamonix, nas montanhas. Nem olhava para mim.

Dos dois amigos que eu tinha, só um morava na minha rua, e o seu pai não me respondia, quando cruzava com ele e lhe dizia “bom dia” ou “boa noite”, pois eu não fazia parte de uma família regular. Ele também era muito ligado à Igreja, pois um dos seus filhos estava no colégio e estudava para ser padre. O outro amigo vinha de outra parte da cidade. Aconteceu algumas vezes, por alguma razão, que eu fosse a casa dos meus amigos para chamá-los, para virem à rua conversar ou brincar. Mas nunca me foi permitido entrar lá. Às vezes estavam à mesa jantando, ou no almoço, mas nunca me ofereceram uma água sequer. A vida de meu irmão não era diferente. Ele só era diferente de mim porque chorava por qualquer coisa, era um chorão, e por ser quatro anos mais novo eu o protegia, mas não fazia parte da minha turma.

Eu já era grande, pois tinha um trabalho e podia ir ao cinema por minha conta duas ou três vezes por semana. Eram os tempos dos atores que sempre faziam as suas partes com os seus cigarros na boca, ao ponto que todos os jovens eram induzidos a fumar e eu não era diferente, pois foi lá que comecei a fumar.

Hoje, quando vejo um menino destes, procuro esclarecê-lo mas naquele tempo era moda e infelizmente ainda é, mas tão que tenha saúde e seja inteligente, o vejo como eu era, sem guia e meio rejeitado. Só fico com pena dele quando o vejo pedir uma esmola, roubar ou usar drogas e/ou não ter respeito pelos outros. Porque sei que aquilo que passa o impulsionará a fazer tudo o que puder, para sair daquela condição de cabeça erguida, e tomara que um dia possa orgulhar-se por ter aprendido como seja prejudicial tudo isso, e sozinho, como eu fiz, consiga parar e se recuperar. Não é fácil, pois ainda, muitos devem suportar a indiferença e o frio desprezo, que muitos estúpidos reservam aos que não sabem como enfrentar a vida e não sabem como fazer para se tornarem mais rapidamente adultos.

Também aprendia esgrima, pois o mesmo tio, poucos anos mais velho do que eu, praticava os seus exercícios e treinava comigo num grande salão, onde também vinham jovens “avanguardistas” (jovens fascistas

---

fardados) do seu grupo esportivo. Mas eu não era bom nisso, eles tinham tênis e eu tamancos, e não sabia nem podia mais do que defender-me. A vida daquele tempo era esta e entre o trabalho e estas diversões, não diferia daquela de muitos jovens da minha idade.

Por volta dos 15 anos, minha tia freira, que sempre estava preocupada com a minha inteligência desperdiçada, veio com uma nova proposta: Meu pai estaria disposto a pagar a minha viagem para a Eritréia e, se eu me dispusesse a ir morar com ele, providenciaria para eu estudar lá.

Esta separação dos meus pais era um grande problema para mim, pois nunca aceitei a situação em que vivia. Praticamente não conhecia meu pai e sentia muita falta de um pai. Mas ao mesmo tempo não podia simplesmente deixar minha mãe e meu irmão e ir embora. Daí começaram os acertos, eu iria morar com meu pai, se ele providenciasse alguma ajuda para minha mãe, pelo menos para compensar o que perderia com a minha saída.

Através de uma troca de cartas, minha tia chegou a uma definição. Eu ia para lá e meu pai se comprometia, através dela, a mandar todo mês uma quantia. Eu, indo para lá, queria influir na relação do casal, pois o que ele queria, por quê não assumia a sua responsabilidade diante dos filhos? Pensava na possibilidade de conscientizar meu pai, para, pelo menos, ajudar meu irmão, pois se eu tinha sofrido tanto, ele não estava indo pelo mesmo caminho? Pois eu era ainda uma criança, não conhecia as coisas da vida, mas as sentia, e me parecia que existiam coisas erradas ali, que eu talvez pudesse arrumar.

---

### ***SOBRE MUITAS VIDAS***

---

A cada vida, conforme a aproveitamos devidamente, evoluímos, pois ninguém há de negar que a vida é uma grande escola. Numa só vida é possível se aprender lições valiosas. Pois qual é a pessoa que ao chegar aos 40 anos continuará fazendo o que fazia e pensava quando tinha 17? Se continua fazendo, pode-se dizer que não evoluiu praticamente nada.

O mesmo ocorre quando resistimos de aprender uma lição que a vida nos quer ensinar e ficamos relutando sempre em aprender.

Um dos grandes males desta nossa civilização é a valorização demasiada do dinheiro. E quantas pessoas maldizem a sua vida por causa

---



dele? Quantas não enxergam outras coisas em sua vida, que na realidade são muito maiores do que o dinheiro pode comprar? A cada vida passamos a dar valor para coisas que numa vida anterior não conseguíamos enxergar, e as lições e provas que a vida nos impõe, são apenas lições, em que devemos triunfar e compreender, sempre analisando sob vários aspectos.

Deus, em sua infinita sabedoria, permite que aprendamos sempre por nós mesmos, nos erros, nos tombos, nas decepções.

Qual é a pessoa que muito odiou e que ao conseguir vencer esta má tendência não se sinta feliz? Quem não sabe que o ódio afeta mais quem odeia do que a pessoa odiada. Pois é quem persiste no ódio, no vício, que é angustiado e erra, e é quem vai sofrendo...

A cada dia, a cada semana, a cada mês, a cada ano, a cada vida... sempre é hora de aprender. E Jesus já ensinou há 2000 anos : “É mais fácil a um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico pela porta do Paraíso” e ainda, “Bem aventurados os que sofrem porque deles é o reino dos céus”, ou seja, são aqueles que vão aprendendo com seus sofrimentos.

---

### ***APRONTAR-ME PARA A VIAGEM***

---

Enfim foi fácil aprontar-me para a viagem; de meu, não tinha muita roupa além da roupa do corpo, e arranjadas mais algumas peças eu fui. Minha mãe me acompanhou até o porto de embarque - Nápoles - no sul da Itália. Fomos de trem - ela chorou o tempo todo e o meu peito estourava, pois o meu coração estava muito apertado.

Quando chegamos nas docas de embarque, havia um grande navio branco atracado e fomos para lá, mas o nome do barco não era o mesmo em que eu deveria viajar. A minha passagem era para uma navio que se chamava Tripolitânia e aquele tinha seu nome escrito lá bem grande - Giulio Cesare. Voltamos para procurar informações e nos confirmaram que a doca era aquela, e o navio estaria atracado lá.

Voltamos lá e descobrimos que o Tripolitânia não chegava na altura das docas e por isso não era visto. Com o mastro e tudo não se via da doca, senão olhando lá embaixo. Como é que aquela casquinha poderia chegar a atravessar toda aquela água? Pois se tivesse mostrado todo o medo que sentia, minha mãe não me deixaria ir. Então fui consolá-la, pois a África não podia ser tão longe assim.

Enfim embarquei e é fácil imaginar as sensações de um jovem inexperiente como eu. Naquele navio tudo era novidade, havia outros passageiros, uns 30, entre homens e mulheres que viajavam para Porto Said e Suez, no Egito. Outros iam ao mesmo destino que eu. Eram especialmente pessoas anciãs, casais de italianos que moravam por lá, e 20 dias depois chegava ao meu destino. Mas depois de várias histórias vividas a bordo, entre elas o enjôo perto da ilha de Cândia, onde sofri o mal de mar, que soube depois ser sempre agitado lá. A passagem pelo canal de Suez que corta a terra e onde navio parece atravessar o deserto, que está entre o Mediterrâneo e o Mar Vermelho. O navio, inclusive, só chega àquele mar atravessando as lagoas de Suez, chamadas de “amargas”.

Um lugar belíssimo bem na entrada daquele mar chamado de Vermelho, porque o calor levanta uma poeira vermelha, finíssima, que sai do deserto e penetra em tudo, até nas caixas dos relógios. Quando o mesmo ar quente leva a poeira a pairar em cima das suas águas, elas parecem de sangue vermelho. Lá o navio veio a ser coberto com duas camadas de telas, a primeira a dois metros e meio do assoalho da sua ponte e a outra, oitenta centímetros mais para cima, para criar uma câmara de isolamento, para proteger os passageiros do intenso calor.

Lá o calor é muito forte e quase me desidratei até chegar ao porto de Massawa, onde conheci meu pai. Ele veio me receber quando o navio chegou à tardinha, porque de dia o porto ficava fechado, pois ninguém resistia ao calor durante o dia. A cidade inteira só funciona do entardecer até a madrugada, e durante o dia, todos tentam dormir, debaixo dos seus ventiladores sempre ligados.

Eu estava meio constrangido, pois não conhecia meu pai, e eu fiquei na minha e ele na dele, falamos de amenidades. Fomos nos hospedar na casa de uma família que ele conhecia e no dia seguinte, de carro, chegamos a cidade de Asmara, onde ele morava. Foi me apresentando aos amigos, vizinhos e conhecidos, e fui morar com ele num barraco de madeira meio fora da cidade, na periferia, na localidade de Torregiani.

Já havia um emprego me esperando e depois de pouco tempo da minha chegada, fui trabalhar na base militar americana em Asmara. Fui admitido na área de manutenção, enrolava motores, principalmente de geladeiras, máquinas de lavar e ventiladores, e trabalhava como eletricitista na base trocando as lâmpadas queimadas, recebia um salário de vinte e cinco libras esterlinas por mês e fazia também pequenas instalações. Era um dinheirão, e eu fui me adaptando, pois era jovem e curioso, e assim foi fácil aprender a língua inglesa da base militar, pois muitos soldados eram

---

ítnalo-americanos e conheciam o italiano misturado ao napolitano ou calabrnês e a gente se entendia.

Éramos uma equipe de quatro pessoas, três italianos e um nativo, fazíamos manutnção da base, das câmaras frigoríficas, dos refeitórios, dormitórios e lavanderia, das áreas esportivas e externas, e eu gostava muito daquilo tudo. Mas quando recebi o primeiro pagamento, fui pedir a remessa que devia ser feita à minha mãe, e logo vi que não estava nos planos de meu pai fazer isso.

A gente tinha-se transferido para morar na cidade, passando numa pensão, para ficar mais perto do meu trabalho. Aquilo que eu ganhava era suficiente para os dois, até para manter extras como cigarros, cinema, etc.. Meu pai tinha um carro com que trabalhava em serviço de praça como táxi, e nisso tinha se acomodado, já devia ter sido um bom tempo.

Os táxis não rodavam a cidade vazios, faziam ponto sempre próximos a determinados bares, onde os taxistas se encontravam para conversar, ou passavam o tempo jogando cartas ou bilhar, na espera do cliente. Apostavam sempre algum dinheiro nestes jogos e neste ambiente é que também passava o meu tempo livre e aprendi a jogar, especialmente o bilhar.

Não eram locais onde houvesse drogas, pois nunca foi disso, e não havia prostituição lá, jogava-se quantias modestas e os proprietários eram italianos. As esposas, filhas ou filhos, os ajudavam nos caixas e também viviam lá. São um tipo tradicional de bares familiares do Norte da Itália, principalmente para o lazer de quem trabalha, que muitos emigrantes realizam com sucesso, estendendo a moda em muitas localidades do mundo.

A cidade era pequena, colonial, e não havia escolas para eu estudar, havia escolas normais, mas nada para um rapaz de 16 anos. Fiz um curso de telegrafia, aprendendo noções de rádio-telegrafia, mas não havia nada mais e nunca me serviu na vida, senão na área dos conhecimentos gerais.

Quando saía do trabalho sempre passava umas horas no bar, e aprendia a jogar as cartas. Mas nunca foi de meu gosto, a não ser entre amigos, para passar o tempo. Nunca gostei muito de jogar a dinheiro nisso, porque não tinha afinidade. Para ganhar tinha que trapacear, e nisso nunca fui bom. Jogava às vezes, bem mais tarde, o pôquer, onde na trapaça, no blefe, é que está a capacidade do jogador. Mas eu sempre estampava o que tinha na mão no meu rosto, sempre fui muito transparente e nunca cheguei a ser bom nisso. Foi no bilhar que depois aprendi a jogar, mas não só como amador, pois aprendi como se fosse uma segunda profissão, para ganhar dinheiro.

---

Me tornei porém, a partir de lá, muito bom nisso. Cuidadoso, nunca apostava a esmo e nunca, mais do que podia perder e pagar sem sérias conseqüências. Tinha bons reflexos, olho, braço e senso geométrico, não fazia exibicionismo e deixava sempre a impressão que ganhava por pura sorte, que outro dia podia mudar. Desenvolvia tacadas fulgurantes. Não bebia, tomava café também no calor e quando os outros tomavam cervejas, aperitivos, ou vinho, eu bebia chá. Perdia apostando aperitivos, mas a dinheiro sempre fui um adversário bem difícil.

Foi na “bazica e na goriziana”, jogo de pontos, que se jogava em bilhares de alta precisão, colocados em locais temperados e mantidos em temperaturas sempre iguais por dispositivos internos e automáticos, aonde eu me especializei. O que me ajudava bastante a engordar os vencimentos do trabalho, quando até cheguei a sustentar-me em várias oportunidades da minha vida, pois continuei ainda quando voltei para a Itália.

Entretanto, não havia como pensar que as intenções de meu pai tivessem sido honestas ao me chamar para a África. Tentei várias vezes conversar sobre as responsabilidades com a família, mas ficava evidente que lhe era cômoda a minha colaboração. Ele nem pensava no outro filho na Itália ou no compromisso assumido com a sua esposa.

A certo ponto, recebido o salário, passei num cambista que vinha a conhecer e mandei o dinheiro para minha mãe, na Itália. Meu pai não aceitou e a sua reação foi a pior, pois me fechou fora do quarto, segurou até a pouca roupa do corpo que tinha de minha. Não conhecia ninguém lá, se não superficialmente além do mais fiquei muito envergonhado de encontrar-me nessa condição. Sem nenhum recurso, nenhum dinheiro, nenhum amparo, e tão longe da minha casa. Fui para uma escadaria de um jardim para passar a noite e dormir não foi fácil.

O dia depois fui trabalhar assim como estava, mas não passou o dia e fui chamado no escritório e vinha informado que estava dispensado. O sistema americano não contemplava liquidação e se houve, eu não recebi nada. Assim foi viver de pequenos expedientes e o jogo era o único que tinha, jogava para poder comer, então que ia, porém, procurando alguma coisa, qualquer emprego servia porque meu pai se fez de vítima e foi pedindo às autoridades do Consulado para mandar-me de volta, pois não sabia como comandar-me, dizia.

Na minha terra é bastante comum, para certas pessoas, fazer-se de vítimas para armar situações a seu favor que lhe salvem as aparências diante dos outros, sem importar-se com a parte moral do certo ou errado. Daí há pessoas que lhe acreditam, especialmente quando os injustiçados

---

sejam crianças ou mulheres, que não saibam como se defender, mas uma pessoa da minha terra, que trabalhava numa central elétrica, onde fui procurar trabalho, me ajudou.

Meu pai já tinha denunciado ao Consulado Italiano que eu teria abandonado a sua casa e não tendo idade para ficar sozinho, sem recursos e trabalho para me sustentar, devia ser mandado de volta para Itália. Mas este senhor tomou a minha parte e me deu emprego, me ajudou para encontrar uma vaga numa pensão e assim comecei a encontrar um rumo e não fui mais incomodado.

---

### *A REENCARNAÇÃO - I*

---

A reencarnação já fazia parte do ensinamento de Jesus, e todos os primeiros cristãos eram reencarnacionistas. Pois a lei do amor de Jesus só tem validade diante da reencarnação, onde “Amar o próximo como a ti mesmo” é fazer o que puder para ajudar um semelhante, em igual ou pior situação, pois amanhã pode se vir a reencarnar numa situação pior que a dele hoje.

Em cada vida aprendemos lições úteis para o nosso crescimento espiritual, por isso voltamos a nascer em quase todas as raças. Vimos a fazer parte de todas as etnias, um pouco por causa do Carma e muito para vivenciar intimamente todas as diferentes experiências.

Qualquer um pode ver que não se pode desenvolver uma sabedoria tão grande em uma vida só, sem passar por todas as dificuldades, sem fazer experiências em vidas diferentes e de diferentes lugares, mentalidades e condições. Através do sofrimento, conseguimos aprender a respeitar a dor, até sermos intimamente depurados.

Em cada vida teremos funções diferentes, e veremos as coisas de maneira diferente, até conseguirmos ver as coisas tanto de um lado como do outro, então por que as diferenças raciais?

Foi confirmada pelo que Jesus também pregou : “Ninguém que não nascer de novo, entrará no reino dos céus” , e também, “O Pai não quer a morte do pecador e sim que ele viva e se arrependa” .

A Litáurica prova a reencarnação com a fotografia da aura que a ciência médica também prova através da terapia de vidas passadas, das regressões.

Não é mais apenas uma suposição, a reencarnação hoje é provada na mais clara realidade.

Então aprendamos com todas as lições da vida, vivamos da maneira correta, valorizemos os verdadeiros valores da vida e assim conseguiremos evoluir, crescer e sair, e não simplesmente voltar a reviver.

---

### *CONHECIA A MOÇA*

---

Naqueles tempos conheci a moça com quem me casaria alguns anos depois, quando já havia retornado para minha casa, na Itália. Na família dela, também foi onde encontrei amparo na África, pois morava na pensão, mas assim me sentia menos só. Tinha muita saudade da minha casa, dos meus. Minha mãe, minha avó, meu irmão, faltavam-me muito, ao final era ainda bem jovem e me encontrava numa situação difícil e bem longe, e ela era filha única e também nascida e criada na minha terra me compreendia. Tinha ido para lá depois da guerra também.

Os pais dela eram comerciantes e depois de certo tempo, fui trabalhar com eles. Ajudava no comércio e trabalhava como motorista de caminhão para transportar frutas e verduras das fazendas produtoras para os dois armazéns de atacado no mercado, onde eram vendidas por minha namorada e pela futura sogra. A gente alugava também algumas áreas boas para o plantio de tomates, no interior, onde com um mínimo de estrutura se plantava e colhia. A terra era tão boa que em determinadas áreas era suficiente espalhar a semente no chão e irrigar para recolher a safra em três meses. As colheitas se sucediam em continuação. Não precisava suspender os galhos das plantas porque os tomates nasciam e cresciam esparramados no chão, era só colher no momento certo.

As terras eram livres e abertas e era o governo que as concedia pela serventia agrícola, fixada em determinadas áreas, estabelecendo uma taxa pelo tempo desejado, por isso se chamavam de concessões. Havia ainda vilarejos de nativos próximos, onde a mão de obra era sempre disponível para fazer o trabalho manual, e havia italianos que eram contratados para cuidar da mão de obra para o trabalho das plantações.

Os comerciantes faziam os adiantamentos para adquirir as colheitas a preço prefixado, pois havia vários italianos que trabalhavam com a comercialização das frutas, verduras e tomates, onde a sobrevivência era para quem chegava primeiro e venciam os concorrentes. Na média,

---

passávamos quatro dias por semana no interior, com o caminhão, para transportar, todos os dias, a produção recolhida para vender na cidade.

Os tomates que eram selecionados no campo vinham acondicionados em caixas de 80 Kg., e a carga se completava passando em vários lugares. Às vezes passávamos até em mercados indígenas do interior para completar a carga. Saíamos cedo de casa e alternando-nos na direção, comíamos sanduíches e bebíamos água mineral que trazíamos de casa. Só à noitinha chegávamos na cidade, sempre com muito calor, mas foram bons tempos.

A terra era boa e a água da irrigação era fácil de encontrar, pois normalmente era suficiente abrir uma vala de 6x6 metros e ela brotava. Estas condições permitiam que muitos italianos trabalhassem nas plantações, transformando muitas áreas em prósperas concessões produzindo bananas, laranjas, mamões, melões, melancias, etc.. Não faltava mercado porque além da demanda da cidade havia fábricas de industrialização que enlatavam a polpa do tomate, das frutas e faziam sucos exportando para o vizinho mercado oriental.

Mas a Eritrêa tinha deixado de ser um bom lugar para se trabalhar e viver, pois houve a troca de governos e a vizinha Etiópia acabou por anexá-la pela força militar, dando assim motivo para iniciar uma guerra civil, que durou muitos anos.

Nós tínhamos que andar armados, não havia mais segurança em lugar nenhum, tanto na cidade quanto fora dela. Passados os postos rodoviários, era terra de ninguém. Saindo de caminhão ou de carro da cidade, corria-se risco de vida e podia-se ser assaltado ou seqüestrado.

O pai de minha namorada já havia sido seqüestrado lá fora e foi libertado depois somente por mérito da interferência de um ajudante nativo, que ofereceu a própria vida para salvá-lo, pois garantiu que havia sido criado por ele como um pai. De fato, estava com ele há bastante tempo e verdadeiramente meu futuro sogro era uma boa pessoa. Nos tornamos muito amigos, pois passei a afeição-me também por ele, como se fosse o meu pai.

O lugar era muito bom e eu gostava daquele clima pois as pessoas eram simples e os italianos muito unidos. A temperatura era agradável o ano todo, pois apesar das suas estações das chuvas, não havia muitas variações no decurso delas. De noite se dormia sempre com um cobertor e de dia se estava bem, de calça comprida, paletó, camisa e gravata. A cidade era agradável, tropical, mas localizada num planalto, 2800 metros

acima do nível do mar, era fresca e bem ventilada, sempre bem limpa, e com hábitos e comércio no estilo europeu.

A língua mais falada e escrita era o italiano, pois havia até um jornal italiano e uma forte influência do tempo da sua colonização. Apesar do nativo local, que já se misturava com os etíopes e árabes, os italianos ainda eram muitos, mas se aprontavam para ir embora.

Havia confusão, os italianos tinham construído estradas, diques e usinas de energia elétrica e os políticos locais pediam pagamento pelos danos de guerra, à Itália do pós guerra. Por ter construído estas coisas e as suas cidades a Itália devia pagar, e a Eritreia tinha belas cidades feitas pelos italianos, além de Asmara, havia Keren, Decameré, Adi Ugri, Ghinda, muitos vilarejos e fazendas. Havia ainda dois portos em funcionamento, nas cidades de Assab e Massawa, construídas pelos italianos mas cobiçadas pela Etiópia, porque as suas importações e exportações de produtos mercantis passavam por lá, pois ela não tinha portos e acesso ao mar.

Como muitos países africanos, os seus nativos vieram a ser iludidos pelos mal intencionados e não olhavam pelos seus interesses imediatos. Deveriam manter o que tinham, cuidar, desenvolver, e daí crescer pacificamente, sem brigas de religiões ou de políticas partidárias de outros países. Eles se deixaram envolver, pelas idéias de Cuba e do seu comunismo, usando inclusive as armas no lugar do bom senso.

Os europeus ficaram espantados com a violência que veio a acontecer e nos comportamentos das pessoas que os ajudavam no comércio e nas suas empresas. Eles deram empregos e não foram respeitados, foram agredidos, lhes quebraram tudo, destruíram as escolas, usinas e até a sua universidade, e só deram exemplos de retrocesso ao mundo, pois tiveram que recorrer depois à caridade externa, para tentar salvar os que não morreram de fome.

Em 1953, começamos a nos preparar para eventualmente voltar e a minha namorada foi mandada para a Itália, à procura de algum jeito para encaixar-nos lá, para trabalhar e morar. Não tínhamos dinheiro mas trabalhávamos com plantações e pensamos em exportar verduras para lá. Era inverno na Itália, e naquele tempo ainda não havia a tecnologia para o cultivo fora de época, que vieram a implantar depois. No inverno importavam as verduras das Ilhas Canárias.

Assim ela viajou de navio com uma primeira carga de tomates que recolhemos meio-verdes, para formar um lote que chegou em ótimas condições e foi vendido bem, em bloco, no porto mesmo. Sucessivamente mandamos ainda outras cargas mas não deu certo, algumas apodreceram,



pois naquela rota ainda não havia navios frigoríficos e o calor do Mar Vermelho dificultava a conservação.

Para complicar mais, na Itália surgiam sempre novas exigências burocráticas quando a carga chegava bem, pois havia um controle mafioso do mercado, que não importava somente frutas e verduras, mas traficava armas e drogas junto ao mercado oriental, e certamente não estávamos interessados naquilo.

Logo depois, em 1954, liquidamos tudo e voltamos todos para Itália, junto com muitos italianos que de lá regressaram para suas famílias, já que não eram interessados na guerrilha ou no tráfico. Os que não eram sozinhos voltavam, os que haviam criado família lá ficaram e meu pai ficou na África, não voltou mais para a Itália.

---

### *AJUDAR A COMBATER A INJUSTIÇA É AMAR A SI PRÓPRIO*

---

Quantas injustiças vemos por dia? Se ela não está no nosso dia a dia é possível que neguemos que ela exista? Qualquer criança já pode nos dar esta resposta, simplesmente diria : “Ligue a televisão!” Cruzeis de todo os lados, mas ligadas à violência e aos abusos mais evidentes.

Pois é, quanto mais avançamos rumo ao novo progresso, mais parece que as coisas só pioram.

Mas não é por aí, todos nós, se pensarmos um pouco, veremos que a causa desta violência toda é a injustiça social, é a ignorância e a má formação pregada pela igreja.(esta inclui a falta de moral e conhecimento do povo por ela condicionado ).

Pois é, não podemos resolver o problema! Mentira, claro que podemos! Isto é um pensamento pronto que admitimos por pura e convencional comodidade. Cada um de nós pode fazer algo, por mínimo que seja.

O principal é prestarmos aos nossos semelhantes a ajuda para que possam alcançar a moral e o conhecimento, precisamos ensinar para quem não sabe, mostrar como se situar diante das coisas da vida e como comportar-se para que se possa resolver todo e qualquer tipo de problema. Tendo em vista sempre, é claro, o bem comum entre as pessoas. Abolir de vez aquela tal de “lei do oportunismo”, a dependência dos milagres, o condicionamento dos dízimos, o fanatismo, etc..

As soluções estão mais próximas das pessoas do que elas imaginam, principalmente porque neste mundo em que vivemos, é mais fácil fechar os olhos e não ver tantas crueldades e injustiças.

Qualquer pessoa pode experimentar meditar ao final do dia, pensando em sua vida, seus problemas, problemas da vizinhança e porque não os problemas atuais do mundo em que vivemos.

As pessoas pensam, mas neste mundo corrido, não têm o principal para uma troca de informações. Um maior contato humano com pessoas que pensam diferente ajudaria, mas é bem mais cômodo andar apenas com os seus e esquecer o que acontece ao seu redor. “Quem tiver olhos que veja e quem tiver ouvidos que ouça!” - Alguém já escutou isso antes? Se escutou, está na hora de realmente pensar a respeito. Mudando um pouco de assunto...

Hoje se tem provas da reencarnação, por mais que as pessoas possam ter aversão a isto. Ela é real e é provada cientificamente também pela regressão à vidas passadas. Para quem não sabe, já estivemos vivos aqui antes e voltaremos quantas vezes forem necessárias para a nossa evolução.

Mas vamos ver, o que tem a ver todo este argumento social, altruísta por demais da conta ou talvez deveras fantasioso, com o contexto de reencarnação?

Bom, já que voltaremos à vida depois de nossa morte física, poderemos voltar em uma família mais pobre, negra, miserável, pois não vamos esquecer que a Natureza nos agasalha e alimenta e em troca fazemos o que?

Ou seja, quando ajudamos ao próximo, ajudamos a construir um mundo melhor. Combatendo a discriminação e nivelando as diferenças sociais, fazemos um grande bem à nossa própria pessoa, pois amanhã poderemos ser nós ali no meio das enchentes, passando fome, em alguma guerra civil na Bósnia, no Timor, etc., ou nas favelas urbanas, ou tendo que ferir alguém, para que no desespero consigamos sobreviver.

Olhar para o próprio umbigo agora é olhar para o mundo como um todo e aceitar de uma vez por todas que somos todos iguais, pretos e brancos, é saber que o rico de hoje será o pobre de amanhã, é fazer de tudo para que todos tenham as mesmas chances. Não basta dar o peixe precisamos ensinar a pescar, pois assim não cuspiremos no prato onde comemos.

---

*VOLTANDO DA ÁFRICA*

---

Voltando para a casa de minha mãe, fui lutar novamente por um novo trabalho, pois havia na época muito desemprego. Meu irmão trabalhava em Turim, e na minha cidade era tudo igual aos tempos de quando nasci. A sua economia era rural, agrícola e pastoril, a indústria era quase inexistente e eu não tinha terra, tinha carteira de motorista, porém não valia na Itália, por ter sido expedida na África no sistema inglês. Não havia emprego lá e os jovens trabalhavam todos em Turim. Iam para lá de manhã e voltavam de noite, fazendo o percurso num trem, que chamavam de “acelerado”, porque parava em cada esquina. Saía de um lugar chamado Ceva para chegar na estação da minha cidade às 6 horas da manhã, e para percorrer os 53 quilômetros que faltavam, demorava uma hora e meia. Só quando tudo ia bem, chegava em Turim no horário, às 7:30, empilhado de pessoas. Depois era uma correria para tomar a condução pública, para chegar próximo ao local do trabalho, onde se chegava sempre correndo. Batia-se o cartão um ou dois minutos antes das oito, já na oficina, mas ainda, muitas vezes, com as calças de trabalho na mão.

Depois de enfrentar muitas filas, consegui emprego numa empresa de instalações elétricas industriais. Começando bem por baixo, como genérico, fui operário e tive que lutar muito para obter uma especialização. Estudei apostilas de cursos escolares que encontrava usadas nas feiras, nas madrugadas e a noite, no trem. Chegava às oito e meia da noite em casa. Fui fazer a minha base técnica para juntar à prática do dia a dia. Cheguei até adoecer, mas aos poucos me recuperei e consegui até ganhar a desejada especialização.

Minha namorada e seus pais foram morar em Turim, pois ela nasceu lá, e eu ia visitá-la aos sábados para irmos juntos passear ou ao cinema. Hoje toda a situação lá é diferente porque o carro transformou o mundo, reduzindo as distâncias, trouxe o progresso em todos os lados. Mas naquele tempo, levantar a cabeça era muito difícil. Faltava o dinheiro, faltava o conhecimento. Havia necessidade de muita força de vontade, mantendo-se num estado de espírito atento, paciente, sempre buscando o conhecimento no desenvolvimento de tudo o que se fazia. Hoje lá, os jovens tem a escola obrigatória até completar o colegial, e depois ainda três anos de especialização, mas naqueles tempos, a situação era bem diferente para muitos.

Com um emprego estável, em 1957, casamos. Compramos os móveis a prestações, fomos morar junto com os sogros, passando para um apartamento maior, que comunicava com os fundos de um mercadinho, que adquirimos em sociedade, recorrendo a dinheiro emprestado. Era uma loja de comércio alimentar localizada no meio de prédios populares, com pessoas simples morando. Minha sogra e minha esposa cuidavam das vendas e anotavam os pedidos. A coisa parecia boa, a vida era corrida, eu e meu sogro trabalhando fora, e eu nas tardes arredondava ao bilhar, e à noitinha fazendo as entregas a domicílio, conseguíamos enfrentar as despesas e os empréstimos.

Mas em certo momento aconteceu o imprevisto. Minha mãe, numa excursão à praia, caiu de um rochedo, esfacelando-se. Aconteceu em 7 de maio de 1958, e no dia 23 do mesmo mês, meu sogro faleceu, também de acidente. Os dois estavam bem de saúde, relativamente jovens, ela com 44 e ele com 54 anos, saíram de manhã e a noite já estavam no caixão. Foi um pesadelo, minha mulher quase no final da gravidez, minha sogra ficou quase em transe por um bom tempo. Logo depois, em 11 de julho, nascia o nosso primeiro filho Agostinho. Deixei o emprego e por certo tempo tive que cuidar do pequeno comércio, até vendê-lo para pagar as dívidas.

Não sei como não fiquei maluco, foi uma prova dura. A responsabilidade me mantinha em pé, pois meu irmão também ficou à deriva, ele só tinha a mim, e eu uma esposa com um filho a caminho e um monte de dívidas. Fiquei abalado, pois não entendia porque Deus tinha me mandado aquela prova e minha mãe, que vida tinha tido? Morria com 44 anos daquele jeito, depois de nada ter vivido, não teve mais do que um sopro de felicidade, pois quando começava a melhorar de vida aconteceu a desgraça. Era justo aquilo? E eu? E o meu irmão? Naquele tempo, procurei o Mosteiro do Monte dos Capuchinhos, em Turim. Procurei lá os meus antigos professores do colégio e os padres que buscavam comigo as respostas na Bíblia. A única coisa que me sustentava era que certamente um dia iria compreender aquilo. E aqui estou, hoje compreendi.

---

### *ANOTANDO*

---

Em 1999, fez 42 anos que minha mãe morreu, com 44 anos de vida bastante sofrida. Faz tempo que já é um espírito de muita luz e sei que sempre me ajudou no meu trabalho espiritual, do outro lado. Sofreu

---

muito em vida, mas encontrou lá a sua compensação, assim como meu sogro, que também está trabalhando na mesma senda.

Certo dia, faz algum tempo, no hospital onde ia trabalhar, um espírito que foi ajudado a encontrar o caminho agradeceu-me dizendo: - “para você e sua mãe”. Eu lhe perguntei: minha mãe? E ele confirmou que tinha sido ela que acompanhara até ali.

Meu pai ficou perdido como espírito durante muito tempo e hoje já reencarnou, provavelmente com os focos do mesmo mal que o matou, pois não foi permitido ou ele não quis que eu o socorresse, não houve oportunidade. Eu fui vê-lo quando, reencarnado, já era um menino de dois anos, em 1993, na Itália.

Minha avó morreu em 1958 de tétano. Em 1986 fui socorrer uns espíritos na Itália e disseram-me que ela estava entre eles. Eu lhe queria bem e achava que já teria reencarnado. Porém recentemente, em 1999, fui saber que só veio a ser encaminhada através daquela outra sessão. Pois é, vivemos tempo demais com a idéia de termos uma única vida e só aqui, na Terra, e muitas vezes as pessoas se revoltam com o destino.

Uma outra tia, irmã um pouco mais velha de minha mãe, adoeceu de artrismo pouco tempo depois de perder o filho morto com a bomba. Aos poucos foi piorando, até que ficou de cadeira de rodas, isso antes de mudar-me para o Brasil, em 1976. Foi levada a todos os Santuários conhecidos na Europa, à procura de uma ajuda, do milagre, até ficar acamada e totalmente inválida.

Veio a falecer em 1984, dois anos antes da minha volta à Itália. Faleceu depois de rezar muito, ao ponto de sua filha, minha prima, ser chamada pelo padre local para benzer as crianças, pois ele dizia que era filha de uma Santa, por ter rezado e sofrido tanto.

Quando voltei para a Itália, em 1988, esta prima veio me procurar, convidando-me para ir à sua casa e escutar músicas do Além em fitas K7. Fazia parte de um grupo de pessoas que se reuniam para meditar com estas músicas. Quando ela soube que eu conhecia o espiritismo, pediu-me para ajudar uma amiga, que foi o caso do ébrio que relatei no livro “Os Ponteiros Direcionados ao Céu”. Mais tarde, em 1989, veio com uma estranha estória de um relógio antigo que comprara numa feira de antigüidades. Este não tinha mais engrenagens, nem molas de carga, os ponteiros estavam soltos, mas funcionava.

Era uma coisa tão estranha, que um domingo fui na sua casa, para ver como é que podia ser. E o médium brasileiro que estava me acompanhando na Itália na ocasião, estava comigo nessa visita. Entramos

---

na casa, onde ela já nos esperava. Tinha preparado um lanche, sentamos na mesa da copa e o médium tomou um copo de água. Quando largou o copo, eu reparei que estava incorporado. Falava como um fazendeiro, que estava lá nos observando.

Era um espírito se manifestando e dizia que veio para ajudar três espíritos nus que fugiam de uma colônia de vampirização e que estavam, dois homens e uma mulher, na entrada daquele apartamento. A mulher me dizia que era a mãe da minha prima, era minha tia e fazia questão de agradecer-me por eu ter ido lá para ajudá-la.

Pois é, era o espírito de minha tia com dois espíritos que também tinham fugido juntos. Eram irmãos daquele espírito que estava manobrando os ponteiros do relógio antigo e, para me agradecer, falou que ficaria lá sete anos ainda, para proteger aquela casa e cuidar da hora.

Eu gravei aquela sessão em fita k7 e minha prima não quis saber de ficar com uma cópia, pois poderia escutá-la com o seu grupo, mas não tinha coragem nem de pensar naquilo, pois como podia ser sua mãe que tinha rezado tanto? Foi se afastando de mim, que de vez em quando lhe escrevo, mas não responde às minhas cartas. Talvez não tenha tempo, porque até onde sei, hoje ela é empregada na casa daquele padre e cuida dele e talvez ainda reze e benza as crianças.

Ainda há muita gente que faz coisas erradas e pede perdão ao padre. Quantos que ainda não entenderam, que tudo aquilo que se faz tem retorno em alguma época. Quantos erram com o próximo e pedem perdão a Deus?. Há quem sustente que a doença de artrite seja consequência de uma vida anterior muito rígida, o que leva a ofender muita gente, que depois de morta vem cobrar as ofensas recebidas.

Será que não podemos pensar, enquanto é tempo, que se ofendemos ou machucamos alguém, é a este alguém que deveremos pedir perdão?

Nunca chegamos a pensar que aqui é uma passagem de pouca importância, um lugar onde são acertadas as dívidas e as nossas contas do bem e do mal, e as consequências das violências e abusos que praticamos.

Nunca analisamos que o que fazemos numa vida pode preencher ou tirar uma linha ou um capítulo do livro da nossa verdadeira história, que é aquela do nosso verdadeiro eu, do nosso espírito. Por exemplo, a sede de poder e sucesso, só leva ao alcoolismo. O fumo a uma ulterior menomação. Na nossa vida na terra ganhamos e pagamos Carma e ninguém pode e ninguém vai mudá-lo para nós, pois é Lei da Criação, é impessoal, é simples consequência de ações precedentes. Não adianta rezar depois, para uma lei ser boazinha com a gente, adianta?

---

---

*O CASAMENTO*

---

Os jovens devem conhecer, ser preparados diante as responsabilidades que estas uniões comportam quando se enfrentam, pois com as responsabilidades de adulto é preciso ser adulto.

O casamento se destina a regularizar a união pela continuação da espécie humana em forma civilizada. Ter filhos é uma grande responsabilidade, onde nascem os valores ou dívidas cármicas espirituais.

A diferença da espécie está na sua educação especial e sexual, no planejamento e no controle da natividade. Já que os meios atuais o permitem, é necessário evitar doenças, falta de assistência, pobreza, etc. Zelar pela qualidade da vida é básico e muito importante porque todo sofrimento traz as suas conseqüências cármicas. Deve ser evitado pelo ser humano inteligente, tentando melhorar sempre mais as condições das vidas vividas e principalmente, das geradas.

O casamento deve-se basear no amor e ser formalizado pela lei civil. Nada mais é do que um simples ato comercial, um acordo registrado, mediante o qual duas pessoas se asseguram reciprocamente quanto ao lado material, afim de que a mútua entrega corporal possa acontecer de forma esclarecida nas suas considerações calculistas.

Quando um casamento existe, deve desenvolver-se harmoniosamente, com alegria, um servindo espontaneamente ao outro. O casal deve evoluir lado a lado, no enobrecimento espiritual, encarando-se sorridentes, ombro a ombro, diante a todas as dificuldades. O matrimônio passa então a ser um ganho para a existência inteira, devido à felicidade e à prole que proporciona, pois esta se desenvolve no exemplo harmônico da relação dos pais. E nessa felicidade encontra-se um impulso educativo, não apenas individual, mas o exemplo para toda a humanidade!

Ai dos pais que impedem aos seus filhos o matrimônio por persuasão, astúcia ou obrigações provenientes das suas razões. Ai dos pais que não impedem uma união dos filhos evidentemente não qualificados ao casamento, seja pela idade, ou pela incapacidade de providenciar o sustento e educação dos filhos, ou quando um ou os dois nubentes sejam portadores de deficiências, vírus, ou doenças que possam a prejudicar a descendência.

O peso da responsabilidade, que nisso se alcança, vai bem mais longe do que apenas os próprios filhos. Recai, mais cedo ou mais tarde,

tão fortemente sobre eles, que desejariam nunca ter tido “idéias tão brilhantes”, pois isso lhes gera Carmas cumulativos muito grandes.

Os matrimônios que se dizem “contraídos no céu” existem, mas demonstram em primeiro lugar que são predestinados, e são aqueles que, com a entrada na vida terrena, a pessoa traz nos seus compromissos cármicos. Estes possuem determinadas qualidades, cujo desenvolvimento só pode ser efetuado por pessoas de qualidades correspondentes. Nesse pleno valor ressoam todas as cordas num mesmo acorde. Assim é o matrimônio que foi contraído no céu.

Com isso, porém, não fica exposto que uma pessoa seria adequada, para um matrimônio ser harmonioso, somente com uma outra determinada pessoa. Geralmente existem várias que trazem em si o complemento para a outra pessoa. Não é necessário que se peregrine pela terra durante décadas para encontrar essa segunda pessoa, que realmente combine e seja o complemento, pois novas combinações são realizadas em continuação.

“Contraído no céu” significa estarem predestinados um para o outro, já antes ou com a entrada na vida terrena. A predestinação consiste, porém, não apenas nas qualidades trazidas, com as quais as duas partes se completam mútua e integralmente, pois isto se liga ao Carma e na missão em comum. Estas são, desse modo, destinadas uma para a outra e não necessariamente a serem felizes, porque cumprem tarefas cármicas preestabelecidas. Estas lhe trarão a felicidade, depois da missão cumprida na terra. Ser predestinado pode denominar-se também em “que combina um com o outro”, completando-se portanto realmente. Nisso pode residir uma certa predestinação.

“ O que Deus uniu, a criatura humana não deve separar ”.

A incompreensão desse ditame já provocou muitos males, porque muitos até pouco tempo supunham o casamento como: “O que Deus uniu”, pois muitos casamentos, praticamente, nada tiveram a ver com o sentido de tais palavras. O que Deus une é um enlace forte e indissolúvel, no qual se preenchem as condições cármicas exigidas. Este, portanto, é contraído no céu. Se a esse respeito foi dada ou não a permissão do Estado e da Igreja, em nada altera o caso.

Logicamente, é necessário enquadrar sempre a união a uma ordem civil. Se um enlace assim firmado foi ainda ratificado com uma cerimônia de casamento diante dos pais e parentes, não corresponde a mais devoção, mas é bem natural que esse enlace adquira consagração mais elevada pela

---



disposição interior dos participantes, proporcionando vigorosas e legítimas bênçãos espirituais dos pais ao casal.

Os pais são os responsáveis pela criação, educação e comportamento civil dos filhos adolescentes, e dão o seu exemplo. Passando adiante o conhecimento religioso, iniciando-os no batismo da água do Evangelho Cristão, do seu próprio Lar, auxiliam a evolução dos filhos, que, por sua vez, passarão os seus exemplos adiante, através dos seus filhos, para criar um mundo socialmente bem melhor.

“ A criatura humana não deve separar ”!

Sempre que uma união foi contraída no céu, ninguém separa na terra. Isto é, onde os dois se completam, originando um acordo harmonioso total, uma terceira pessoa não entra. Nunca deve-se praticar “a arte” uma separação. Seja introduzindo uma desarmonia ou a mentira, tornando impossível a harmonia da união, ou provocando uma separação. Não importa a razão, tal procedimento gera Carma negativo.

A advertência visa proteger todas as uniões e não apenas aquelas que foram contraídas no céu, devido às condições prévias já antes mencionadas, e confirmadas pelas propriedades anímicas existentes, onde mutuamente se completam.

Entre essas nenhuma terceira pessoa deve intrometer-se, nem mesmo os pais, se não são chamados! Os dois interessados, quando for o caso, terão eles próprios a idéia de uma separação.

A solicitação de separação por parte de um dos cônjuges, entretanto, já é a melhor prova de que não existe a necessária harmonia, e o matrimônio, portanto, em tal caso deveria ser quase que automaticamente desfeito, para a elevação da autoconsciência moral de ambos os cônjuges, que vivem no ambiente insano.

Do espiritual foram dadas essas palavras, portanto é apenas no espiritual que elas podem encontrar seu verdadeiro esclarecimento! Entretanto, como qualquer questão de simples direito, devem ser atendidas as responsabilidades que a separação implica diante os envolvidos, especialmente para os filhos. Isto é o que gera sanções e repercussões legais e, espiritualmente, um Carma severo para quem não cumpre as suas responsabilidades.

Há muito tempo os rituais fazem parte importante da vida humana na Terra, mas os verdadeiros “sacerdotes” da celebração matrimonial são

os próprios nubentes. Os pais e/ou responsáveis os acompanham se quiserem e os testemunhas do evento são os demais convidados.

Qualquer ocasião, seja de renascimento, ou passagem de uma fase da vida para outra, ou um enlace matrimonial, pode merecer uma reunião ou celebração. Mas não passa de uma formalidade, pois não se deve esquecer que no casamento existem grandes responsabilidades.

---

### *DIFICULDADES COM O NOVO*

---

Jesus em seu tempo já sofria estas dificuldades. Os escribas e os doutores da lei, enfim o clero hebreu, o perseguiram, pois Jesus queria acabar com eles, e eles queriam acabar com as doutrinas e sermões de Jesus, por isso o crucificaram.

Naquele tempo, também João, o Batista, o Precursor do Cristianismo, atacava os doutores, os donos do sistema, e os poderosos do palácio, denunciando as suas imoralidades. O resultado foi que o decapitaram.

Os dois eram emissários da divindade, preanunciados 100 anos antes pelas confrarias ocultas. Um deles era aguardado como “aquele que deveria vir” para salvar o mundo do pecado. E João era até reconhecido pelos essênios, como a reencarnação de um grande espírito, como um antigo profeta bíblico que retornava.

A Igreja Católica usou o símbolo do Cristo na cruz, para condicionar o mundo, e nisso lembrar a todos o que aconteceria a quem ousasse discutir novamente as suas “leis divinas” entre aspas, como fizeram o Jesus o Nazareno ou João o Batista. Na verdade, as leis e dogmas da igreja são forjados pelos homens, para atender a seus interesses.

O trabalho de Jesus e João não foi em vão, porque muito de suas doutrinas conseguiu chegar até nós, principalmente a de Jesus, que falava por parábolas. Houve e há homens que não entendem o que ele disse até hoje, por isso conseguiu chegar até nós um pouco da verdade por ele pregada.

Muita coisa foi adulterada, mas não conseguiram adulterar tudo. Como Jesus dizia, justificando a razão por se comunicar com parábolas: “É que eles ouvindo não entendem e vendo não enxergam”, se referindo aos doutores que não queriam entender a sua doutrina.

---

---

*VOLTAVA AO NORMAL*

---

Aos pouco a vida voltava ao normal. Eu tinha montado, porém, um tempo antes, um pequeno laboratório no porão debaixo da loja, onde montei um distribuidor automático para vender cigarros em maços. Depois instalei no exterior da loja, na rua e funcionava com moedas de metal. Foi uma sensação e ganhei certa notoriedade e havia pessoas dispostas a adquirir estes aparelhos. Por falta de experiência e meios financeiros fui me apoiar a uma oficina maior para aprimorar o invento e produzi-lo eventualmente em série. Prometeram-me uma boa participação no lucro sobre cada aparelho vendido.

Uma tia me apresentou a pessoa interessada, que mais adiante fiquei sabendo que não era o dono, mas o gerente. Esta oficina fazia parte de um grupo maior, onde a máquina acabou sendo fabricada, mas eu simplesmente não recebi quase nada. Apesar de ter sido em seguida um sucesso de vendas, porém sem a minha participação, esta realização me proporcionou uma boa proposta de emprego da parte do meu antigo empregador. Ele me ofereceu emprego de encarregado. Voltei assim ao emprego, pois gostava de projetar aparelhos, e participando ainda de alguns projetos de máquinas automáticas especiais da FIAT, especialmente na área da segurança do trabalho, logo cheguei a chefiar obras.

Em 1963 fui encarregado das montagens das instalações industriais, na exposição que a indústria italiana apresentava em Moscou, na Rússia. Em vista da abertura de mercado que lá se apresentava, a FIAT havia organizado esta exposição. Esta abriu espaços inclusive para outros expositores italianos, para fornecer equipamentos para a fábrica da VOLVO, que foi mais tarde implantada naquela região.

Fiquei em Moscou três meses, para montar a exposição e depois desmontar as instalações, após o término da exposição. Ao voltar para casa estava alucinado, porque não tive capacidade de adaptar-me às comidas de lá, e estava impressionado pelas tensões provocadas das situações que o povo passava. Eu e os meus companheiros ficamos impressionados pelo controle rígido exercitado sobre o indivíduo, tanto que nós, eu e os meus companheiros, não conseguíamos mais dormir, achando, de forma inconsciente, que não íamos mais voltar para casa.

Parecia até que a gente nunca ia voltar para casa, pois havia muita dificuldade. Devia-se deixar tudo igual como tínhamos encontrado ao

chegar lá, e não havendo a livre iniciativa não havia comércio. Tudo aquilo que precisava devia ser requisitado ao governo e com toda aquela burocracia perdia-se muito tempo sem conseguir acelerar as entregas.

Enfim, quando consegui chegar ao aeroporto de Paris e comer um bife com fritas, acompanhado de um vinho rosado, me lembro até hoje.... Quando cheguei em casa tirei umas férias e nisso um amigo me procurou, com uma proposta de uma fábrica de geladeiras de uma outra cidade. Era para realizar um modelo de um distribuidor automático refrigerado, com funcionamento a moedas, para vender bebidas em latas ou garrafas, a ser colocado em fábricas - devia só apresentar o preço e condições.

Estando de licença no emprego, realizei a máquina em pouco tempo, e no momento da entrega do protótipo, estipulei um preço que foi pago no ato. Deduzida a parte do meu amigo, eu usei a minha parte para montar uma lavanderia automática. Comprei várias máquinas de lavar familiares e um secador, que transformei para funcionar com ficha.

Numa loja que aluguei, num bairro bastante populoso da cidade, montei estas máquinas, pois era o início das lavanderias automáticas na Itália. As pessoas que moravam em apartamentos pequenos, iam lavar a roupa da casa. As máquinas automáticas estavam lá, faziam tudo sozinhas, ao se colocar a ficha vendida no caixa. A pessoa lia um jornal enquanto a roupa era lavada e secada automaticamente.

O sistema era americano, mas as máquinas que vinham importadas de lá eram muito caras, e eu não tinha suficiente recurso financeiro para comprá-las. Mas desta forma montei uma atividade que minha mulher podia cuidar sozinha ou com uma pessoa. Assim eu podia partir para um outro projeto - realizar uma máquina para colocar nas escolas ou lugares onde havia concentração de muitas pessoas. Devia funcionar a moeda, tipo Self Service, para vender café, chá e bebidas quentes. Uma pessoa veio me procurar para isso, estando disposta a financiar o projeto da construção do protótipo, e até a fabricação das máquinas, para serem vendidas em sociedade.

Parti para isso e trabalhei um certo tempo, até realizar a primeira máquina e colocá-la em funcionamento numa escola. Era uma máquina que, para funcionar, só precisava da água e dos ingredientes, copos de plásticos, café solúvel, açúcar, leite em pó, etc. Tinha autonomia para 500 bebidas, que servia quentes. Depois não aceitava mais as moedas e parava para ser recarregada.

Havia um bom mercado para vendê-las mas demonstrou-se um negócio muito melhor instalá-las e abastecê-las, pois rendiam muito mais

---

e a minha idéia era aquela, não vender as máquinas mas fabricá-las e montar uma estrutura para cuidar do seu funcionamento.

O mercado era bom para isso e havia a possibilidade de colocar muitas máquinas, que em poucos meses se pagavam com o seu próprio trabalho. Eram resistentes e bonitas, embelezavam os lugares onde eram instaladas, havia muitas escolas e eram feitas para durar anos e anos.

Aquele que deveria ser o meu sócio não tinha capital suficiente para fabricar grandes quantidades de peças das máquinas e montar em série como ele queria. Pois de qualquer forma devia-se fazer as manutenções, daí era melhor fazer também a gestão do negócio.

O meu sócio era um sonhador e eu não tinha coragem de enfrentar as dívidas dos financiamentos conjuntos que ele se propunha e queria levantar e nos dividimos, pois se ele queria fabricar para vender eu não me opunha, porém eu partia por minha conta, com a minha idéia e com ele entrou outra pessoa.

Eu tinha um pouco de capital e crédito, que servia para fazer dez máquinas e parti para isso. Fui montando e instalando máquinas para funcionar. Já tinha quatro em função operando, quando meu irmão chegou na minha casa com um telegrama, que tinha recebido do Consulado Italiano de Asmara. Dizia que meu pai estava muito mal e tinha pedido para conhecer ele, que ainda não conhecia.

Mas meu irmão era muito assustado e não queria saber de ir, pois nunca tinha saído da sua casa na Itália. Já era casado também e tinha duas crianças pequenas e uma pequena atividade de funileiro. Trabalhava por sua conta e não podia e principalmente não queria embrenhar-se nisso.

O telegrama falava claro que não havia mais esperança, pois tinha sido operado, aberto e não fechado porque havia um tumor que se demonstrou maligno. Havia pouco tempo, mas ele recusava a passagem que lhe foi mandado.

Eu não queria ir, mas podia manter máquinas numa hora dessas? Mas, e as minhas máquinas? Meu irmão me disse que se encarregaria de cuidar delas, limpá-las e carregá-las por uns 15 dias. Se eu fosse no seu lugar para o tempo para ir e voltar, pois tudo indicava que devia correr para chegar em tempo. Nem tinha dinheiro para a passagem e o suficiente para viajar, mas recorri a um empréstimo, fui renovar o passaporte, comprar a passagem de avião e parti.

*DOGMA*

---

Do dicionário ilustrado da língua portuguesa:

Dogma – Ponto fundamental e indiscutível de doutrina teológica

Dogmatismo – Conjunto de proposições que num dado sistema, são tidas como princípios inegáveis; atitude dos que querem que sua doutrina ou opiniões sejam consideradas como verdades indiscutíveis; tendência sistemática para afirmar ou negar categoricamente.

As religiões atuais usam e abusam dos dogmas. Quantos não vão, cheios de perguntas aos chefes de sua religião, e quantos não voltam depois de horas de conversa sem quase nenhuma resposta? A resposta fatídica é que Deus é assim e que assim Ele quer.

Quantos não ficam subordinados aos dogmas da igreja?

Essas verdades indiscutíveis, qualquer um que as estude pode ver que estão vazias. Como podem negar a reencarnação? Dizem que a mediunidade é hipnotismo, e o que é o hipnotismo senão a indução de uma idéia na cabeça do hipnotizado.

E o dogma não é a mesma coisa?

Aceite por que é assim e assim. E escutando essas induções desde que somos pequenos é muito difícil se livrar delas, somos condicionados, mas é possível através do estudo e da comprovação do estudo na prática.

A reencarnação hoje é provada tanto pela regressão a vidas passadas como pela fotografia da aura. Estes métodos são científicos e comprovados, e a fotografia da aura mostra que as cobranças espirituais dos erros do passado são trazidas ao presente na aura, provocando a mediunidade. Daí prova-se a reencarnação e a continuação das ofensas após o túmulo. Tudo isto nos ensina a questionar até a validade do Bem e do Mal, naquilo que entendemos como bem e mal, mas aqueles tempos eram diferentes ainda.

Felizmente, hoje compreendemos que não precisamos de dogmas para chegar a Deus e sim da ciência, do estudo e da evolução, porém ainda não entendíamos aquilo que nos disse o próprio Cristo : “Conhececi a verdade e ela vos libertará.”

---

*VOLTANDO À ÁFRICA*

---

Cheguei em Asmara 4 dias depois de ter lido o telegrama. De domingo de manhã chegava lá, e viajei de Turim para Roma, de Roma para Chipre, de Chipre para o Cairo e de lá para Asmara. Tive horas de espera entre conexões, pois poucos eram aqueles que iam para lá e não havia linhas diretas. Ao chegar no aeroporto local, de taxi fui no endereço que tinha e encontrei o pessoal que voltava do enterro de meu pai.

Não imaginava que ainda estivesse sozinho, igual a como o havia deixado anos antes, pois minha mãe tinha falecido, mas não sabia que tinha-se amasiado com uma nativa da Eritreia e havia uma menina, Helena, com 8 anos de idade, minha meia irmã.

Inclusive meu pai não trabalhava mais em serviço de praça, mas com esta senhora tinha várias atividades, ela era a boa dos negócios e me recebeu, e pondo-me ao par das coisas, pediu para eu ficar um tempo lá, para ajudá-la a pôr todas as coisas em ordem, pois não eram casados e havia o problema da minha nova irmãzinha.

Falei que não podia, expliquei o meu caso e do porque não podia, pois não estava preparado para ficar e tinha compromissos sérios de trabalho em casa. Ela sabia que minha mulher tinha a loja da lavanderia e se propunha até a me ajudar para custear a minha estadia, mas realmente os negócios deles estavam confusos e por eu ser o filho mais velho e conhecido lá, pelo bem da menina, devia tentar fazer alguma coisa.

Entretanto não era coisa de um ou dois meses, nem sabia quanto tempo era preciso, pois se tratava de administrar e mandar para frente vários empreendimentos que os dois tinham juntado. E eu nem tinha tanta certeza de saber fazer aquilo que me pedia. Havia um Hotel de hospedagem de umas famílias de oficiais americanos em serviços temporários, na base naval que conhecia, com vários apartamentos à disposição, e vários quartos e serviços comuns de cozinha e de salão e restaurante. Seis carros de passeio à disposição para alugar aos hospedados, e motoristas, arrumadeiras, cozinheiros, etc.

Tinha também um comércio de sucata metálica num terreno da antiga propriedade de quatro mil metros quadrados, com um bom poço de água potável, que era vendida com auto-cisternas nas casas, uma prensa para embalagem da sucata e dois caminhões para transportar o ferro velho

recolhido até a fundição de Adis Abeba, na Etiópia. Vários funcionários, balanças e equipamentos vários.

Mais uma transportadora, com seis caminhões contratados por uma serraria, para serviços contínuos de transporte de madeiras das concessões do interior.

Nem me lembro bem de tudo, mas havia uma confusão de contas a pagar e receber, onde devia-se averiguar tudo, e as peças, e pneus, e concertos, mas ao final, eu queria sair daquilo. Mas um advogado da mulher conseguiu o seqüestro do meu passaporte, que foi-me devolvido somente seis meses depois, quando deixei tudo acertado, nos confrontos dos credores, da menina e de sua mãe.

Fui cair numa cilada estupidamente, pois ainda tinha um amigo lá, dos velhos tempos e fui visitá-lo na casa dele. Ao sair de lá já era tarde da noite, mas tinha um carro de meu pai e ao movimentar-me, uma ronda militar, depois de poucos metros me pára e pede os documentos. A minha carteira de habilitação era italiana e lá não era reconhecida e no ato consideraram como se estivesse dirigindo sem habilitação, uma infração cuja pena pode ser transformada em multa com a intervenção de um advogado, mas de dia.

Era uma armação, e por ser noite me levaram preso e apreenderam todos os meus documentos, dinheiro e tudo. No dia seguinte me levaram ao julgamento, quando pude recorrer à ajuda de um advogado e fui deixado livre, porém sem passaporte. Fui forçado ao cumprimento da responsabilidade que me tocava, herdada de meu pai. Nunca achei que fosse errado aquilo, pois a menina não tinha culpa e como irmão mais velho não podia fazer diferente, por isso fiz o melhor que pude.

Acertei a confusão das contas a pagar e receber e deixei os imóveis para a mãe da menina, pois ela era filha única e esta senhora já tinha-se enriquecido, adquirindo os bens dos italianos que regressaram da Eritréia a bom preço, pois ainda não havia quem comprasse.

Enfim, voltei com o suficiente em dinheiro para devolver o que tinha emprestado para viajar, e descontadas as despesas da minha estadia lá, sobravam ainda uns trocados. Das minhas máquinas na Itália ninguém cuidou. Tinham entrado outras pessoas, que com a colaboração do meu antigo sócio, substituíram as minhas máquinas, que estavam jogadas e infestadas de parasitas e ferrugem e eu tinha perdido a minha possibilidade novamente.

Meu irmão não foi se preocupar com as minhas máquinas e assim é que terminava a minha aventura com as máquinas de café automáticas.

---



---

***OS NOSSOS DEVERES***

---

Jesus em seu livro “Vida de Jesus Ditada por Ele mesmo”: - “Façamos depender nossa felicidade, disse, do cumprimento de nossos deveres, quaisquer que sejam as responsabilidades que resultem daí. Caminhemos sem preocupar-nos dos defeitos alheios, a fim de nos livrarmos de nossas imperfeições, para a liberdade de nossa alma. A fraqueza dos homens arrasta-os a julgar as intenções dos outros, e apoiam-se na possibilidade da fraude, para eles fraudarem; e falam de injustiça enquanto fazem transbordar a injustiça de seus corações, e dos seus lábios. Há quem veja um argueiro no olho de seu vizinho, e não enxergue uma trave no seu; outros queixam-se do egoísmo e do abandono, ao passo que fecham a alma aos lamentos dos infelizes, ao desespero dos náufragos, à vergonha do arrependimento dos pecadores.

Eu vos digo, amigos meus, a probidade honra o espírito, assim como a delicadeza nos conceitos honra o coração. Pagai vossas dívidas, sede fiéis a vossos compromissos, tanto com os justos como com os injustos; com os fracos e com os deserdados, do mesmo modo que com os fortes e os poderosos; não condeneis, não digais Raca a vosso irmão, e confirmai vossa fé adorando a Deus com a prece, a prece de pensamento, de palavras e de obras.

O pensamento deve ser o guia da palavra e das obras, o fruto da resolução, rogai juntos ou separadamente, mas fazei-o em casa sem ostentação”.

---

***RECOMEÇANDO***

---

Mas logo quando cheguei já foi procurado por um empresário da FIAT novamente, para tomar conta de uma obra, a transformação de uma fábrica de cimento que o grupo havia adquirido perto de Casale Monferrato. A usina devia ser reformada e potencializada com novos equipamentos, uma nova subestação de Alta Tensão, novas máquinas, etc. Foi uma obra grande, de vários meses e muita gente trabalhando lá e nisso acabei me

desentendendo com o engenheiro chefe da FIAT.

Haviam colocado três grandes transformadores de alta tensão, para funcionar em conjunto e veio este senhor com um grupo de engenheiros jovens para verificar estas novas instalações. O seu pessoal colocou a idéia que as ligações que tinham sido feitas pelo meu pessoal podiam estar erradas, e para evitar estas dúvidas eu liguei o comando pneumático que acionava a estação. A ligação de energia se realizou e a conversa acabou, pois estava tudo bem, mas o chefe não deixou correr por isso mesmo.

Quis ver onde eles tinham errado e porque eu não tinha aceitado ligar como eles queriam, pois podia acontecer um desastre ao contrário do que eu demonstrei por A mais B. O fato deixou todos eles surpresos, pois não esperavam que eu conhecesse aquela teoria, igual e melhor do que eles. Lá eu fiz um amigo, que definitivamente me abriu as portas para entrar e ser um pequeno empresário e trabalhar pela FIAT por conta própria.

Comecei assim, terminada aquela obra fui abrir uma pequena empresa, começando por minha conta, sozinho. Alugava novamente um porão perto da loja da lavanderia e com um mínimo de ferramentas, que cabiam numa sacola, comecei a montar alguns quadros elétricos. Depois, com um ajudante, comecei a fazer também pequenas instalações de máquinas operadoras automáticas na FIAT.

Aos poucos fui crescendo, faltava-me o capital mas este chefe da FIAT me ajudou na abertura de um crédito bancário, onde podia descontar à vista os meus créditos destes serviços. Não demorou muito tempo que de pequeno artesão passei a empresário até de grandes obras e em 1972, já possuía uma casa que comprei velha na cidade, mas reformei totalmente, realizando um bom sobrado, com 750 metros quadrados só de jardim.

Tinha uma oficina bem equipada, com máquinas de carpintaria metálica, fabricava quadros de comando para transportadores aéreos, que inclusive fui montar com minhas equipes, nos vários estabelecimentos da FIAT. Tinha ainda vários canteiros de obras e pessoal trabalhando na Pirelli, Michelin, além de várias outras seções da FIAT, sempre nas montagens industriais.

Tinha uma retro escavadeira, um caminhão, vários carros e técnicos e alguns engenheiros com um pequeno departamento de projetos industriais. Fabricava também bombas para ácidos, eletrodutos pré-fabricados, equipamentos vários e de galvanização automática e equipamentos para tratamento de águas poluídas. Fabricava máquinas de minhas patentes, além de manter os canteiros de obras o ano todo, quando começou a crise do petróleo. Houve uma recessão muito grande, tinha bastante funcionários

---

e, na espera de uma definição da situação, tive de recorrer a financiamentos bancários. Em 1974 numa greve, reivindicando aumentos salariais dos metalúrgicos, um pessoal queimou um almoxarifado de material meu e tive um prejuízo líquido por volta de 300 mil dólares. Não caí, mas tive de administrar a dívida e os momentos eram difíceis para recuperar-me como empresa. Foi então que um amigo veio me falar do Brasil, justamente quando eu, particularmente desanimado, estava pensando em liquidar tudo o que tinha para acertar o que devia e procurar um outro lugar para começar tudo de novo.

---

### *O CARMA - I*

---

Carma é uma palavra oriental - mas o Carma implica com todo tipo de pessoas, independentemente de crença, língua, religião, raça e sexo, pois, todos os seres inteligentes, com autonomia no “livre arbítrio”, estão subordinados ao Carma.

São muitos que não sabem o que isso significa, mas vivem e criam o seu próprio Carma, todos os momentos de suas vidas. Para compreendê-lo bem, importa, e é necessário, ver o seu princípio: - “A alma é um princípio imaterial inteligente, que nasce em algum lugar, em qualquer tempo, não bem definido, mas é um fator que vem a encarnar na faixa humana, para aprimorar-se e cumprir este seu estágio Terra, evolutivo, para tornar-se ao final desta etapa, um Espírito”.

Na sua primeira encarnação é a Natureza (Deus) que providencia que seja perfeita a combinação da alma com o seu corpo físico, pois como se pode conferir em muitas provas, aquilo que Deus faz é sempre perfeito. Já da sua primeira vida, como ser humano, essa entrará num contexto de direitos, junto aos outros, e terá as melhores oportunidades, porque ainda não há nada que o impeça. Isto é, não há Carma que limite, o mesmo virá a criar-se daí em diante, na somatória de todas as ações “abusadas” - que cumprirá na vida.

Estas são aquelas que extrapolam dos seus justos direitos diante aos outros, onde, para cada abuso, posto como causa, produzirá seus efeitos compulsórios que, deverão ser corrigidos e compensados um a um, para anular-se nas conseqüências nas vidas sucessivas. Todos os seres tem seus quinhões de direitos à vida, mas muitos abusam, e muitos não consideram de serem postos à prova. Para terem as melhores oportunidades acham

---

que tem maiores direitos, e daí - já vem a criar-se este Carma, que gerará as possibilidades, as limitações ou oportunidades da próxima vida.

Os quinhões individuais são todos aqueles que não interferem com os direitos dos outros. É extremamente fácil individualizá-los, pois a Lei do Amor já foi estudada para isso há muito tempo: - “fazer aos outros o que gostaríamos fosse feito para nós - amar a Deus acima de tudo mas, vendo este Deus em forma de contexto, pois tudo é Deus ou - obra d’Ele”. Daí é que pode-se ver que cada um tem direitos à vida e cada descumprimento desta Lei gera o seu efeito contrário - e até que este efeito não venha a ser compensado na ação contrária, que venha a anulá-lo, sempre haverá o chamamento da ação e na matéria, sujeitada ao Carma. Na sua exata compensação vem a anulação do Carma, na compreensão dos seus valores, vem a evolução, na aceitação da submissão à vontade Superior de Deus, - como único, indiscutível, início e fim da Criação, infinitamente acima de qualquer ser humano -, haverá o fim da reencarnação forçada e a passagem para estágios superiores.

Supondo que o estágio encarnação do ser humano na terra corresponda a 100 para a faixa evolutiva a ser alcançada no seu total, para passar ao estágio seguinte, em cada vida, poderá se fazer no máximo 3% disso. Sem nenhum deslize, fazendo tudo certo, em 33.4 reencarnações sairá fora disso. Mas não é tão fácil assim, porque as tentações e provas são muitas e são espalhadas de propósito, e sempre se acaba cometendo algum erro de avaliação, e daí, terá que se corrigir todos eles, um atrás do outro, até poder novamente ir para frente.

Já na primeira vida do estágio é normal fazer erros, quando se vive num mundo onde se exploram estes conceitos básicos, pois é onde não há impedimentos para alcançar as melhores posições da vida, onde a pessoa pode vir a ter as melhores condições e oportunidades, mas se referem só à vida na Terra, e ainda quando não venhamos a considerar que este é um planeta de expiações e provas. Assim não é fácil não errar - quando se considera o atraso deste ambiente de vivência.

O atraso deste mundo comporta muita gente inferiorizada que agora pede milagres para recuperar-se, pois - quem são os que tiveram estas melhores passadas condições? Os ricos de ontem. É fácil saber hoje quem foram ontem estes doentes de todos os tipos de hoje. Os flagelados, os carentes e marginalizados de todas as localidades, os alcoolizados, os drogados, os que sofrem acidentes, os internados em hospitais, nos asilos, nos hospícios e manicômios, os carentes de todos os

---

tipos, enfim, todos foram príncipes ontem, gente das melhores condições, e não souberam equilibrar-se em suas posições. Muitos cometeram ainda abusos e violências, que hoje lhes vieram cobrar mediunicamente em suas auras, rebaixadas pelo Carma, na lei de Talião.

Todo o contexto é fácil de entender, e espiritualmente vem a explicar-se com um lema de Jesus, que diz: “bem aventurados os aflitos, aqueles que sofrem, porque eles verão o reino do Céu”. Pois Ele estudou o Carma e a Sutra, e deixou a Sua grande visão disso na Lei do Amor, e para não errar ensinou: - “Amarás a Deus acima de tudo com toda a força de teu espírito e ao teu próximo como a você mesmo, esta é a Lei e os Profetas”, pois foi dito há 2000 anos atrás.

Fazer aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós, e amar a Deus acima de tudo, mas considerando Deus como se deve, um todo que contempla a vida, o ar, a água, a luz, Sol, Terra e Universo todo - enfim, a Natureza, com a qual temos que conviver para nos alimentar e agasalhar.

A Natureza e os seus elementos, que também nos castigam quando nos descuidarmos, para que soframos e para que deste sofrimento venham a nascer as nossas virtudes. É onde nos tornamos mais sensíveis, para perceber a presença desta Lei de Deus. Naquele ponto teremos cumprido o nosso estágio Terra, e nascerá o nosso Espírito - que já fará parte de outros planos de vivência, já mais perto do Deus Energia Universal, Leis e Ordem.

---

## *O JOGO*

---

O jogo vinha-me ajudar novamente, pois tinha fechado a seção técnica, havia poucos serviços, devia conter as despesas e fui entregar o local. A imobiliária me pediu para ficar, estudando alguma forma para aproveitar as novas condições, já que me facilitava qualquer iniciativa. Devido aos momentos da economia, difíceis para todos, ninguém fazia investimentos.

Foi quando pensei em montar um clube particular, abrindo-o ao jogo de carteadado e bilhar. Havia muita gente que não trabalhava, nos bares, nos jardins, nos clubes de bochas e viviam do seguro social, pois ninguém sabia o que fazer com as empresas. Tinha poucas pessoas trabalhando na

oficina e mandei fabricar as mesas, cadeiras, balcão, etc. Aparelhei o local com várias mesas de bilhar de competição, a voz se espalhou e logo estava cheio de gente.

Para trabalhar, na Itália, com uma atividade assim, havia necessidade de contratar jogadores conhecidos, mas eu era conhecido como um dos melhores tacos e tinha vários amigos, que como eu, não eram profissionais do jogo mas bons de taco e logo chegaram os desafios e o dinheiro começou a rodar. Havia mesas de poquer, 4 de bilhar, com bancadas laterais para as torcidas, várias outras mesas de outros tipos de jogos de cartas e fazia-se o bingo e tudo o que era permitido. Jogava-se a dinheiro, e a casa sempre recebia as suas percentagens sobre as apostas.

Serviam-se aperitivos, cafés e lanches, e muitas noites não conseguia fechar, apenas trancava as portas, com o pessoal lá dentro, que não parava de jogar. Os meus filhos e minha mulher também trabalhavam lá. Ganhava-se bem mas não havia horário, e os meus filhos cresceriam fazendo o que? Jogadores?

Foi aí que pensei em procurar um novo lugar para viver, analisei o Canadá e a Austrália, onde havia boas perspectivas para um técnico como eu. Mas o Canadá é frio, e a Austrália com clima muito quente e seco. A América do Norte nunca exerceu atração em mim e sempre me deu a impressão que morar lá seria como morar no olho do furacão.

Aproveitei a sugestão do meu amigo e comprei uma passagem e em 19 de março de 1976 chegava ao aeroporto de Congonhas em São Paulo, como turista, para conhecer o país. Passei alguns dias em São Paulo, e queria ir para Belo Horizonte, onde já se projetava a FIAT, e depois ao Rio de Janeiro, antes de regressar para a Itália e decidir sobre o futuro.

---

### *O MITO JESUS*

---

Jesus em seu livro “Vida de Jesus, ditada por Ele mesmo” diz: *“Porém, mais custa fazer trabalho de investigador para a separação do falso e do verdadeiro que o de adornar um pouco melhor a realidade, sem muito procurar e menos pesar e analisar para fazer de tudo um simples mito... Com que facilidade é dada assim solução a todas as cousas pelos espíritos simplistas! – Mas a verdade é sempre a verdade e não pode resultar de arranjos artificiosos, senão que, unicamente como é, há de*

*ser. Não procureis, pois, dificultar a verdade, ó homens incapazes de senti-la e concebê-la! Pois tanto mais próximo dela vos encontrareis quanto maior seja vossa sinceridade e mais simples os caminhos por onde a procureis.*

*Assim, portanto, Jesus veio ao mundo como todo homem vem a ele. Nada há que confirme o que se diz referente aos acontecimentos de que se teria rodeado seu nascimento e tanto de infantil comporta o juízo dos que viram o sobrenatural em abundância misturado com o nascimento e vida de Jesus, como o juízo dos que, aceitando as aparências disto como se o milagroso se devera ver confundido com tudo o do Cristo, tratavam depois como um mito a personalidade do Mestre. - Não era de melhor juízo, de juízo mais sensato, o estudar as cousas para assinalar a Jesus no justo lugar que lhe era devido, em vez de convertê-lo em uma personalidade impossível, para qualificá-la assim de mito, introduzindo um erro grave na história humana?*

*É o mesmo o desfigurar a história de uma pessoa como o de fazê-la passar por um mito, o que em verdade conseqüência é do primeiro, obra de mentira é unicamente”. (livro medianímico, VIDA DE JESUS, DITADA POR ELE MESMO, pág. 394)*

E ainda hoje em dia, quando já temos métodos de analisar a verdade nos deixamos levar pelo maravilhoso, pois muitos insistem em sua fé cega e estúpida, em vez de ter uma fé raciocinada e tranqüila. Hoje temos recursos para pesquisar a obra de Jesus, na sua vida real e não aquela dos evangelhos.

Nos dias de hoje podemos entender seus ensinamentos, o que os antigos não puderam fazer naquela época. Entender porque disse: - “Conhececi a verdade e ela vos libertará”.

Não estamos mais na época das cavernas. Hoje os seres humanos tem meios informativos, tem livros e acesso às melhores enciclopédias, inclusive através da informática. Não resta nada senão usá-los, combater o atraso, a falta de informações, deve-se ensinar e reconstruir a verdade, pois as pessoas fazem idolatria nisso, projetando para si mesmas o Carma futuro, já que interferem com uma Lei da Criação. Depois rezam novamente, para que as conseqüências destas infrações não as persigam, como se uma Lei pudesse ser sensível às rezas.

A religião sempre foi um poderoso meio de especulação dos corruptos. Este uso ainda vale para certas pessoas, que enxergam nela um acesso fácil ao dinheiro e ao poder social, mas hoje podemos ver isso. Jesus sempre foi somente um alvo e um instrumento disso, parafrasearam

o título de filho de Deus como sendo mais uma divindade e passaram a rezá-lo junto aos Seus Santos na Igreja, ou sozinho nos Templos, mas sem importar-se em ver se realmente estavam certos. Foram simplesmente abusar desta forma e sempre levando à frente o engano, fizeram que crescessem outras versões religiosas, mas sempre sem preocupar-se em restabelecer a verdade, cada um só pensando nos seus negócios.

---

### ***PARTICIPANDO DO PROGRESSO***

---

O mundo tinha mudado e eu sempre gostei de pensar que não vim apenas para sentar nele, mas para participar com aqueles que se esforçavam para fazer coisas para que progredisse. Sempre senti que a razão básica da minha vida seria contribuir no progresso comunitário, nunca vi a minha participação nisso para exclusivamente ganhar dinheiro. Ganhar dinheiro é necessário para viver e cumprir os compromissos da família, mas sempre senti muito a necessidade de fazer coisas novas, onde somente nisso encontrava a minha realização como ser humano, somente assim podia apreciar-me como gente.

Meu irmão sempre me culpou por não ser venal, atraído pelo dinheiro, pois ele só via o dinheiro no trabalho; até o meu patrão de quando fui chefe de uma sua obra na FIAT me desaprovou por ter realizado uma engenhoca pela segurança do trabalho naquela siderúrgica, sem pretender reconhecimentos ou “royalties”, por ter feito aquilo só pela minha satisfação pessoal. Nunca lhe passou pela cabeça, mas o meu prêmio sempre foi o de saber que eu tinha feito aquilo. Quando comecei a trabalhar dentro da FIAT, ainda havia a sombra da guerra, pois havia bombas não explodidas nas suas entranhas, dos bombardeios que tinha suportado no decurso dela. As ramificações dos cabos que transportavam energia elétrica, que corriam no seu subsolo, eram muito grandes. Nelas havia ainda bombas não explodidas, que os artilheiros desarmavam para um monte de formiguinhas humanas calar-se lá e recondicionar tudo, e eu estava no meio daquela multidão.

Depois fui um daqueles que, dentro daqueles galpões, montou máquinas automáticas, pontes rolantes, talhas, fornos, etc. E fui um daqueles que trabalharam nos projetos especiais, para agilizar a produção que ia crescendo, fazendo máquinas sempre mais modernas, montando prensas de grandes tonelagens e laminadores da área siderúrgica.

---



Em quantos barramentos pré-fabricados para a distribuição da energia elétrica e para alimentar na superfície todas aquelas máquinas e permitir-lhes mobilidade para aprimorar e aumentar a sua produção, em quantos deles eu coloquei a minha mão? Sei lá, mas sei que quando entrei lá, a produção total da FIAT era de 900 carros por dia e quando saí, já na primeira vez, estava em 4 mil, depois perdi a conta. Sempre considerei isso, porque eu também tinha crescido nisso, um dia atrás do outro e não só lá dentro, mas crescia com o mundo que crescia.

Comecei pegando um trem de manhã e à noite chegando em casa, cansado, tendo como única alternativa sobreviver naquilo. Depois me mudei para a cidade grande, onde um dia ganhei o meu primeiro carro. Um carrinho pequeno, que minha mulher ganhou mandando um cupom de um concurso de sabão em pó. 500 c.c. de cilindrada, dois lugares na frente e atrás cabia somente o cesto, onde dormia o meu primeiro filho, ainda nenem, quando íamos sair aos domingos, com os primeiros que iam fora da cidade para visitar alguém e respirar ao ar livre.

Vivi uma epopéia que o meu mundo viveu, pois não sei se existe ainda aquele trem, mas certamente não existe mais aquele desespero de tanta gente. O progresso chegou e chegou de carro e com tudo aquilo que o acompanhou, como televisores, ventiladores, ar condicionado, aquecimentos internos das casas, geladeiras, freezer, máquinas de café, de lavar roupas e pratos, microondas, distribuidores automáticos, e livros e todo tipo de revistas nas bancas e banhos em casa com água quente o ano todo.

E eu gosto de pensar que quem realizou tudo isso foi a minha geração, do que eu sempre tive muito orgulho de ter feito parte daquilo tudo, na melhor forma que pude. Não fiquei sentado e nem atrás do primeiro sucesso da minha primeira realização, mas sempre fui fazendo coisas, porque nisso eu via nascer o progresso à minha volta.

---

### *LITÁURICA É CIÊNCIA*

---

A Litáurica é a solução final? No momento é uma disposição superior que não vem posta para ser discutida, mas aprendida.

Sim, porque explica os mistérios da vida aos homens e os esclarece.

Não, porque ela caminha junto com a ciência e a vontade de Deus,

ou seja, sempre se complementar­á com os avanços da civilização e do conhecimento do homem liberado pela vontade maior.

Ela existe para acompanhar a evolução do homem e para o ajudar nesta. Ainda existe muita coisa a ser descoberta, pois existe muita coisa entre o Céu e a Terra que o homem ainda não conhece. Os homens dizem saber muito, e neste momento nem sabiam provar a continuação da vida.

A ciência e a fé caminham juntas assim. O que outrora foi negado por cientistas e teólogos, hoje vem provado na Litáurica. A Litáurica prova que os homens e a Ciência fazem parte do mesmo contexto e que há muito que aprender, pesquisar e evoluir. Só falta aos homens conhecerem os seus princípios básicos, libertando-se dos seus medos e condicionamentos. Já estamos ingressando no quinto ano da Nova Era e o mundo tem uma única religião - a Litáurica. Tudo veio a ser definido, até Outubro 1999, ocorreu o fim dos tempos. Segundo Nostradamus os tempos do Cristianismo, da Bíblia, da Sutra, do Alcorão, e tudo o que era antiga religião, terminaram.

Agora já estamos nos novos tempos, os tempos de “Um único rebanho e um único Pastor”, conforme Tessalonicense 2, versículos 1 e 2. São Paulo profetizou assim. O Apóstolo Paulo previa que este novo Pastor iria erguer-se diante do homem do pecado, que como um deus, estaria sentado na casa de Deus.

Pois este novo Pastor veio a ser empossado pela Espiritualidade, através da Revelação em São José dos Campos, São Paulo, em 30 de junho de 1995. E a Revelação veio a retirar a velha autoridade, das religiões e da Igreja.

Dizia São Francisco de Paula, já em 1445, que uma nova religião iria nascer da língua portuguesa, com um novo enviado, dizendo: - “Será fundador de uma religião como nunca houve, fará domínio do mundo temporal e espiritual, regerá a igreja de Deus na Terra”. E o famoso astrólogo inglês Edward Lyndoe já tinha preanunciado em 1938, atualizando a profecia de Nostradamus do final dos tempos, que esta manifestação espiritual, teria vindo acontecer na América Latina, que nisso, inclusive, esta viria a ser chamada para sustentar o novo mundo do amanhã.

---

*CHEGANDO EM SÃO PAULO*

---

Entretanto, ao desembarcar em São Paulo em 19 de Março de 1976, em Congonhas, encontrei dificuldades naquele aeroporto. Não entendia uma palavra de português e ninguém parecia me entender em italiano ou outra língua conhecida por mim. Um senhor, falando em italiano, se disse filho de imigrantes e que trabalhava lá como taxista. Ofereceu-se para me ajudar, levando-me para um hotel na cidade, onde compreendiam a minha língua, e assim fui hospedar-me no Ca Döro perto da praça da República, no centro.

Era um hotel caro, de construção velha mas de elevada categoria, e já no primeiro dia encontrei empresários e pessoas que me abriram várias possibilidades de negócios e até bons empregos. Achei que através de um emprego temporário, podia conhecer melhor o ambiente, inclusive auto-sustentar-me, pois não tinha curiosidade de turista.

A família, na Itália, no momento não me preocupava, porque havia o clube, a sua caixa e muita coisa miúda no armazém da oficina que podia ser vendida para fazer dinheiro rápido lá na Itália, tipo cabos e barras de cobre, além de possuir fundos de giro, pois a minha empresa havia sido reduzida, mas ainda estava funcionando em algumas manutenções que meu filho mais velho sabia acompanhar.

Entre as propostas que recebi aqui, havia algumas que me chamavam mais atenção: uma de Osasco, onde se tratava de trabalhar, dando apoio técnico a um engenheiro gerente de uma fábrica de aparelhagens elétricas. Fui ver e fiquei horrorizado, pois ficava bem no meio de uma favela, com esgoto a céu aberto, nem na África tinha visto aquilo.

A outra, sempre para dar apoio a um engenheiro gerente, envolvia a construção de uma fábrica de estruturas metálicas. A primeira parte era a construção de uma galvanização a fogo em Jacaré, no Vale do Paraíba, que iria trabalhar para terceiros. A segunda parte seria montar a fábrica de estruturas.

Pediram referências e lhes disse de ligar para a FIAT Construções na Itália, pois afinal era um dos seus fornecedores e nem sabiam que estava no Brasil. Voltei no dia seguinte e fui recebido com bastante entusiasmo e com a proposta de um ordenado que achei bom.

Pedi para fazer uma vistoria no local da obra e a empresa mandou um carro com motorista para me levar ao lugar. Quando cheguei, gostei do local e achei que, se decidisse transferir-me definitivamente para o Brasil, os meus filhos poderiam ambientar-se bem naquela cidade rural, pequena e bastante parecida, para mim, com a velha e saudosa África da minha juventude, que nunca esqueci.

A proposta era boa, pois tinha apoio da diretoria, que era composta de engenheiros que falavam bem o italiano. Devia considerar bem se era isso o que realmente queria. Há vários anos que estava afastado do trabalho em obras, no campo, pois seguia as obras administrando-as do escritório, e aqui o caso era voltar a por as mãos na massa, como se diz. E conseguiria? Valia a pena?

Devia inclusive pensar nas mudanças a fazer em minha vida, pois aqui, tudo aquilo que era diversão e tudo aquilo que eu gostava terminava. Não havia bilhares, ninguém me conhecia, devia refazer tudo e o ambiente era muito diferente, já a partir da própria mão de obra pouco qualificada, só via problemas para resolver.

Devia-se montar uma fábrica de estruturas com uma grande galvanização a fogo e formar as equipes que depois deveriam mantê-la funcionando com pessoal qualificado até na sua manutenção. Para mim era um desafio e tanto, mas acreditava que valia a pena esta mudança de rumo, especialmente para o futuro dos meus filhos e netos.

De empresário deveria voltar a trabalhar como empregado para começar tudo novamente. Acostumado à vida de uma grande cidade italiana como Turim, deveria vir para morar numa cidadezinha rural do Vale do Paraíba, onde certamente não havia as diversões que conhecia, mas alguma coisa dentro de mim me empurrava para isso - eu o sentia. Era alguma coisa de estranho que não conhecia, mas me sentia disposto como uma coisa que valia a pena tentar alcançar - ou como um estado de espírito que almejasse alcançar.

Então não havia que fazer um contrato. Eu viajava para a Itália e voltaria em pouco tempo, inclusive com visto de permanência que já tinha tratado precedentemente no consulado brasileiro da Itália, para o caso que tivesse decidido depois vir para o Brasil.

Não aceitaram, assumindo como empresa de tratar eles mesmos da regulamentação de minha permanência, deveria começar já, de imediato, em função de problemas técnicos a serem urgentemente resolvidos. Decidi ajudar no caso, para depois de um tempo voltar para a Itália e acertar

minhas coisas, mas não havia possibilidade pois tinha assumido muitas responsabilidades, ganhava bem e todos estavam satisfeitos.

Depois havia um fato básico, passei a gostar muito do lugar que me parecia conhecer há muito tempo e achei que mais uma vez podia começar tudo de novo. Tentei avaliar bem a minha situação e decidi abrir mais um parágrafo da minha vida, quem sabe fazer mais uma experiência, na Itália já tinha visto uma cidade grande como Turim, parar para fazer economia de gasolina aos domingos e não gostei nada. A gente se sente tão fragilizada quando está contornada só de concreto, e com os jornais fazendo ainda matérias de alerta sobre o grande desgaste dos recursos naturais, é bem melhor sentir-se num País que ainda possui lugares mais tranqüilos e recursos naturais ou reservas em abundância pelo menos em terras.

Podia tranqüilamente considerar em forma positiva tudo aquilo que tinha feito até lá, na Itália, pois evidentemente devia fazê-lo, já que realizei vários inventos, aparelhos e máquinas, isto é, não fui um inútil, participei na realização do progresso tecnológico do depois da guerra daquela terra. Agora encontrava uma nova tarefa num outro País, onde enxergava ainda bem maiores possibilidades, devidas aos seus grandes recursos humanos e energéticos, onde existia grandes possibilidades de recuperar tudo aquilo que deixara lá na Itália. De começo já tinha um grande desafio, um bom emprego, e o resto viria depois. Sentia isto.

Então telefonei para minha mulher na Itália informando-a da minha decisão de ficar aqui, orientando-a a deixar o clube a outros sócios interessados e uma procuração geral ao meu advogado - que conhecia bem a minha situação lá - para que ele realizasse todo o ativo que cobria muito bem o passivo, liquidando todos os meus afazeres lá, guardando a diferença ativa à minha disposição num banco e ela deveria comprar as passagens de avião e vir para cá com todos, onde eu já teria alugado uma boa casa, equipando-a com o mínimo necessário.

Pouco tempo depois, em maio, fui ao aeroporto de Viracopos em Campinas, para recebê-los: minha mulher, os dois filhos, minha sogra e até o cachorrinho que meu filho menor fez questão de trazer. Começamos tudo de novo. Cumpri a minha tarefa na fábrica deixando-a do jeito que me pediram. Executei máquinas e automações, da área industrial e da produção. Apliquei os meus conhecimentos e minha iniciativa, aprimorando tanto as instalações quanto a qualificação da sua mão de obra, através do ensino prático.

Tinha grande autonomia, mas contava muito não ter um diploma para pendurar na parede, pois o diploma passava sempre na minha frente, onde o trabalho era meu, a sua responsabilidade também, mas a mordomia era do diplomado que sempre estava na minha frente. Sentia bem a inveja e a falsa amizade lá dentro e depois de três anos e meio recusei mais um aumento do meu salário, porque achava que lá não ia a lugar algum e já podia tentar abrir o meu caminho por minha conta. Pedi demissão, enfrentando o mundo do trabalho novamente como um pequeno empresário.

Não foi fácil, pois fora da fábrica a gente não é mais ninguém, dificuldades de todos os lados, mas consegui abrir um espaço, fui à luta pegando os meus filhos que me pediam ajuda, pois para eles, que não tinham a minha experiência, era ainda mais difícil.

De início tentei trabalhar com uma lavanderia, que transformei em industrial. Depois tentei reativar uma lanchonete falida. Tentava abrir um espaço na prestação de serviços junto à indústria, até reativar uma pequena empresa que fazia coberturas industriais, aonde consegui ingressar na área.

Enfim engrenei, e com os filhos trabalhando comigo, iniciei-os no meu sistema e no meu mundo do trabalho. Trabalhamos na construção - na prestação de serviços, mas foi na pintura industrial e civil que abri o meu espaço. Inclusive comecei a fabricar tintas que vendia e usava nas obras da minha empresa.

Apreendi bem cedo que este País é discriminador, deixa pouco espaço e é administrado por muitos oportunistas. Se na indústria valia o diploma, fora dela vale o diploma, mais ser brasileiro e apadrinhado, para trabalhar num mundo onde há muita inveja e é muito difícil fazer amigos.

Cheguei a trabalhar com quase 100 funcionários, mas não tinha considerado bem este ciúme que a gente desperta em volta quando, trabalhando, consegue levantar a cabeça.

Por isso fui sofrendo vários prejuízos e até chantagens por parte de pessoas que considerava amigas e até de fiscais. Pensei em aproveitar o fato de ser italiano, tentando algum negócio em combinação com alguma empresa de lá, pois estava novamente em dificuldades, mas tinha acumulado outros recursos.

*VIDA CONTEMPLATIVA*

---

Muitos chegam a sentir os preceitos Crísticos e têm vontade de desenvolver os ensinamentos.

Para estes a igreja inventou os conventos e mosteiros, para que pudessem levar uma vida contemplativa para com Deus.

Assim, estes que sentiam a necessidade divina, ficavam trancados e longe do povo, aonde poderiam desenvolver os ensinamentos do Cristo, educar os mais necessitados, esclarecer, trabalhar para o bem comum e etc.

Estes ainda ficavam vivendo às custas de uma igreja que explorava as pessoas gerando guerras, fome e miséria. Qualquer um pode saber disso, lendo livros de história sobre a idade média. Deus podia dar algum valor a isto?

Um homem de bom senso considera isto uma atitude nojenta. Quanto mais Deus que tudo vê e vê seus filhos estacionados, enquanto poderiam estar aproveitando para desenvolver os seus bons sentimentos.

Quantas melhorias estes que se dedicaram à vida contemplativa poderiam ter ajudado a fazer neste planeta?

Mas quantos não conseguiram pensar, por causa do hipnotismo do dogma e da pressão sobre os homens feita pela igreja?

Toda árvore que não produz frutos deve ser cortada e queimada, ensinava Jesus.

É muito mais considerável aos olhos de Deus aqueles que se importam com seus semelhantes e não só de contemplá-lo, mas trabalham em auxílio de seu próximo e de si mesmos.

Jesus em seu livro disse: “Mal interpretaram (...) os que deduziram de meus ensinamentos uma religião de caráter passivo e mística contemplação, pois procurei sempre dar às minhas palavras um valor positivo, e se no ensinamento da fé e da oração, assim como na prática austera das virtudes que ensinei e que importam no sacrifício de si próprio em bem dos demais, quis ver-se tão somente misticismo é porque os homens são cegos e ignorantes, porquanto a luz e a força do espírito importam no único caminho a seguir-se, a única forma e meio de desenvolvimento do ser para a sua vida eterna; o sacrifício pois, a dor e a fé e com o propósito de bem, são o caminho para o progresso e a felicidade eterna.

(...) nenhum de meus discípulos entretanto levou a estéril vida contemplativa que foi ensinada mais tarde como virtuosa por aqueles mesmos que chegaram a matar em meu nome, colocando a fogueira e o ferro, onde o Messias havia gravado as palavras : ‘Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo, esta é a lei e os profetas.’”

A Litáurica ensina e prova, pois é necessário evoluirmos pela lei do trabalho e do progresso e quando dedicamos nossa vida ao bem comum, estamos evoluindo muito mais do que sentados, olhando as borboletas e dizendo que Deus é lindo.

---

### *SE EU ACREDITAVA EM DEUS*

---

Mas voltando um pouco na minha história, pouco depois de ter deixado o emprego de Jacareí, apareceu uma combinação, através de um corretor. Recebi a proposta de adquirir uma fábrica de massas alimentícias em São Paulo. Era uma fábrica grande, da qual alguns bancos queriam decretar a falência, por falta de confiança nos herdeiros que a dirigiam. Havia muitas dívidas a serem assumidas mas teriam aceitado renovar os créditos com uma nova diretoria e teriam aceitado se eu fosse para lá.

No final, o negócio não se concluiu, porque não estava disposto a sustentar mais um medalhão, mas fui trabalhar lá durante um certo tempo, na sua gestão. O meu filho Mário, o mais novo, me acompanhava nas viagens e a gente conversava no carro. Um dia me perguntou SE EU ACREDITAVA EM DEUS. Se eu acreditava na continuação da vida depois da vida, na reencarnação. Qual era a minha opinião diante das várias religiões.

Descobri novamente que não sabia responder a um rapaz de 18 anos, o que não aceitava em mim mesmo. Não sabia responder, baseado naquilo que eu tinha apreendido e as minhas respostas não eram boas, mas incertas, confusas, antigas, defasadas, e quem sabe se não superadas. Ainda mais, tudo aquilo que tinha-me acontecido não era claro e convincente para mim. Quando me propunha a responder, nem eu aceitava as minhas respostas.

Lembro-me que na minha volta, aproveitei para passar em uma livraria para procurar algum livro que me ajudasse e comprei um, “A TERCEIRA VISÃO” de Lobsang Rampa, um monge tibetano que escreveu

---



um total de 19 livros sobre o espiritualismo - que acabei comprando um a um. E os melhores emprestei depois para meus filhos, mas serviram muito bem também para mim, aprendi conceitos que ainda não conhecia.

Estas leituras inclusive acordavam e preenchiam muitas das minhas curiosidades de jovem - de quando estava no colégio e de quando, já nas minhas andanças pelo mundo, tinha procurado respostas ao meu senso místico. Respostas que, a certo ponto, até os monges capuchinhos, meus antigos professores, não tinham sabido dar quando os procurava, já depois de casado, em Turim, pois sempre fui místico. Gostava já no colégio dos meus encontros com a meditação, no silêncio dos retiros espirituais.

Gostava quando ia como freizinho no Presbitério da nossa igreja do convento, onde fazíamos horas de leituras sem falar, sem fazer barulho. Gostava de ler histórias da Bíblia, apesar de não entender muito lá, se não frases feitas que não podia aceitar como respostas definitivas. Devia ter mais para aprender, já que os próprios professores liam e reliam sempre aquelas mesmas coisas também. Pois parecia que a meditação ia me levar ao entendimento e assim unia curiosidade ao respeito e ao misticismo do ambiente da igreja.

Gostava, depois que saí do colégio, de servir à missa, mas gostava das missas matutinas murmuradas em latim, sem barulhos, onde a gente podia recolher os pensamentos. Aonde as poucas pessoas que assistiam bem cedo e até nas manhãs frias do inverno, se recolhiam para rezar em silêncio, antes de começar os trabalhos dos seus dia-a-dia. Quando estava na África não havia lugar, a catedral de lá não tinha um lugar recolhido que eu gostasse. As pessoas só iam lá para ser vistas, e já não me sentia bem naquilo.

Gostava porém de alguns dos freis daquela missão, espécie de um, frei Cândido, um laico simples e bastante ancião, alto com uma barba branca bem longa, sincero, simples e totalmente dedicado à sua missão de vivandeiro, pois era ele que vinha pedir as contribuições que a gente dava em frutas e verduras. Eu gostava de cutucá-lo dizendo-lhe que eu não me preocupava com estas bobagens de rezar e ele quase chorava. Eu só brincava com ele, mas respeitava muito aquela pureza toda que ele mostrava ter, pois para mim esta sempre foi a verdadeira fé a ser cultuada na elevação deste sentimento.

E este mesmo sentimento eu encontrava também na igreja de Santa Rita em Turim. Atrás do Santuário havia um pequeno local com o seu altar, como se fosse o Presbitério daquela igreja cheia de ouro, e

barulhos, e cânticos, e exibições de luxos que nunca me atraíram, porque só de manhã cedo, antes de entrar na fábrica, eu me comovia e me reconfortava, quando as minhas dificuldades eram tão grandes que me levavam a procurar uma ajuda espiritual. Lá encontrava alguma. Lá podia sentir que havia como encontrar-me, porque tinha necessidade de acreditar que existia alguma coisa de superior.

Procurava muitas respostas aos “por que”. Sentia que havia muita coisa mal contada, pois a vida não podia só ser aquilo, trabalhar, dormir, comer, rezar. O Porquê das guerras, por exemplo. Os velhos diziam que, de vez em quando, era necessária uma guerra para quebrar tudo, porque depois todos tinham novamente trabalho para refazer e concertar.

Diziam que deviam morrer pessoas, para que os povos não fossem crescer muito, pois deviam acontecer calamidades para que os outros vivessem melhor. Mas quem escolhia quem devia viver e morrer? Que justiça era esta? Sempre procurava as razões, já no colégio e muita coisa já via como errada nos padres, principalmente no orar e servir - servir quem? A Igreja. Porque Deus não precisava de servidores, no caso todos iam para a igreja fazer o que? Pois os padres já podiam rezar para os outros. Esta coisa da Eucaristia não me ia bem no tempo do colégio, e especialmente a confissão não me convencia, pois que pecados podíamos fazer lá?

Mas voltando às tintas, eu tinha pesquisado e elaborado tanto as fórmulas como o processo de fabricação. Tinha fabricado uma máquina, que as fabricava sozinha e traduzido em termos muito simples o processo todo, com bons preços finais e qualidade satisfatória. Tinha patenteado o processo todo e fui um pioneiro em franchising, pois tinha cedido os direitos de fabricação a pessoas de algumas regiões do Brasil. O pagamento era feito em pedras semipreciosas lapidadas, que acumulei como patrimônio. Recebia as pedras, por sinal baratas no Brasil, como dinheiro em pagamento.

Depois de certo tempo tinha várias franquias e acumulei uma certa quantidade de pedras, e ainda, havia conhecido pessoas que podiam fornecer essas pedras para exportar, abrindo uma linha de crédito interessante para mim. Surgiu então a idéia de tentar expandir os negócios e superar as dificuldades criadas aqui ao redor do meu trabalho, e principalmente da inflação, projetando-me nesta possibilidade de colocar estes produtos não perecíveis no mercado da Itália. Pois afinal, sobraram lá ainda alguns recursos e tinha um capital de pedras que na Itália podia ser considerado bastante viável.

---

---

*A RELIGIÃO UNIVERSAL*

---

Alguns se abismam quando escutam falar sobre a Litáurica, essa religião que diz revogar todas as outras, essa mesma que se diz Religião Universal. Mas de onde surgiu essa idéia?

Jesus, em seu livro “ Vida de Jesus, Ditada por Ele mesmo”, confessa que o verdadeiro espírito de sua pregação nunca foi compreendido, tendo seus ensinamentos servido de motivo para discórdias, enquanto que seu objetivo foi o de procurar a harmonia de todos os filhos de Deus sobre a base de uma religião, que, por isso mesmo, havia de ser a RELIGIÃO UNIVERSAL, da qual justamente ele sempre disse ser o fundador.

Religião sem templos nem altares, que se radica nos sentimentos e nas consciências, constituindo uma cadeia de união entre todos os filhos de Deus, que, pelo fato de o serem, estão destinados a buscarem-se e amarem-se, como irmãos que são.

O que é hoje a Litáurica senão esta religião sem templos, sem altares e sem dízimos. O próprio Jesus teve um grande trabalho para separar esta religião dos templos, onde o povo era condicionado há muito tempo.

O seu legado, ou a última ceia, é que é a verdadeira religião, a religião universal. É o Cenáculo, mas é onde o homem de bem é o seu sacerdote, não o pastor, mas o pai que divide os ensinamentos cristãos entre os seus e a quem mais quiser participar, totalmente longe de algum templo ou altar.

Ele mostrou assim a irmandade onde o pão e o vinho se repartiam amigavelmente, substituindo a Palavra com um ato de amor, fraternidade e igualdade.

O que é a Litáurica senão essa mesma religião? Onde o homem de bem é o sacerdote do seu lar, que neste legado Crístico partilha os verdadeiros ensinamentos com os seus, e não precisa de templos nem dízimos nem interferências dos que se dizem doutores da lei.

A Litáurica não é nada mais do que a religião que Jesus fundou. Ela o é, e como Jesus já havia combinado com João o Batista, pois hoje, João reencarnado, assumiu as mesmas rédeas que outrora Jesus comandava, no estabelecimento desta Religião, baseada na ciência, onde não há dogmas nem obrigações, e que nos tempos atuais os homens já têm condições de

analisar e entender, o que era muito mais difícil nos tempos bíblicos, ou há 2000 anos atrás.

As evidências são muitas e os doutores da lei, os donos do mundo, já não podem mais obscurecê-las ou escondê-las.

“Conhececi a verdade e ela vos libertará” – como dizia Jesus.

---

## *VOLTANDO PARA ITÁLIA*

---

Haviam-se passado dez anos do meu desembarque no Brasil e dez anos foram necessários, com bastante dinheiro que gastei em vários despachantes, para conseguir a permanência e os documentos de identidade, que me permitiam sair e voltar ao Brasil. O empregador não mantivera o seu compromisso nesse sentido.

Finalmente, conseguidos os documentos, - quinze dias foram suficientes para organizar-me para o primeiro passo. Fazer uma viagem explorativa, eu e minha esposa, também para provar que a minha idéia podia estar certa.

Mais ou menos um ano antes, tinha convidado meu irmão e minha cunhada para virem ao Brasil, pois já que não podia ir para lá, juntamente com meus filhos, mandamos as passagens e eles vieram passar uma temporada na minha casa - quase dois meses. Desta forma, certamente não iriam se incomodar agora de nos hospedar, até nos encaixarmos novamente no ambiente. Assim ficamos sem problemas, pois também meu irmão, na Itália, tem casa própria e tendo casado os filhos, havia-lhe sobrado bastante espaço e não incomodaríamos. Até queriam que continuássemos por lá, mas depois de pouco tempo, decidimos adquirir um pequeno apartamento mobiliado na cidade de Turim e tivemos lá nossa segunda residência.

Tínhamos uma residência no Brasil e, oficialmente, uma na Itália, quando começamos a ficar um pouco lá e um pouco no Brasil. Intercalando alguns negócios com as pedras, consegui encaixar-me num negócio que não era bom, mas ajudava no meu giro. Um velho amigo tinha uma pequena fábrica de capas de interiores de carros, com um sócio e uma dúzia de funcionários e não conseguia manter-se. Em breve, estava cheio de dívidas e já havia fornecedores pedindo a sua falência naquela praça.

Ao que me propus intervir, e proporcionando o pagamento em pedras aos credores, consegui evitar o fechamento da pequena fábrica.

---

Criei assim as condições para abirmos também um pequeno escritório, onde tínhamos uma exposição de pedras, que vendíamos ou trocávamos com outras mercadorias, que seriam depois trazidas e vendidas no Brasil.

Nisso consegui também abrir um espaço para os meus filhos, que vieram a ampliar lá os seus conhecimentos. Foram solicitados nas suas idéias e iniciativas, começaram a ingressar nos campos do comércio e intercâmbios internacionais, vindo assim a tornar-se independentes.

Naquele tempo, já de início - na Itália havia o modismo da pranoterapia. Meu irmão trabalhava nesta área, pois depois de ter sofrido um enfarte, teve que recorrer a várias pontes de safena e foi-se aposentar do seu trabalho anterior, daí é que tinha estudado para isso e montado um pequeno consultório em casa, onde atendia quem o procurava.

Havia um movimento em torno das terapias holísticas e alternativas, e eu me sentia curioso e influenciado por isso, como se pressentisse alguma energia terapêutica nas pedras e cristais que comercializava e comecei a fazer pesquisas na área.

Procurei livros sobre a matéria, mas não consegui muitos esclarecimentos. Referências em relação a Plínio, o Velho, um pesquisador da Roma Antiga, indicavam-me que havia muita coisa a descobrir, mas havia coisas que não compreendia bem. Apesar de já ter feito experiências que demonstraram acertos em seus resultados, havia coisas que não entendia. Funcionava como terapia, mas ainda não sabia bem como. Entretanto já havia experimentado alguns casos, tomando anotações para estudar com calma no Brasil. Na Itália, no verão, o comércio fechava para as férias coletivas, que começavam em meados de julho e iam até meados de setembro, quando a situação voltava ao normal e nós aproveitávamos para passar umas férias com os filhos e netos no Brasil.

E num dia desses estava conversando com minha nora sobre o esoterismo, religiões e pedras, e a certo ponto falei-lhe que estava tão perdido nestas pesquisas sobre o efeito terapêutico das pedras, que teria precisado da ajuda do plano espiritual para orientar-me. Alguns dias depois estava tranqüilamente na minha casa, na sombra da minha varanda, procurando colocar em ordem estas anotações, quando chegou um carro no quintal da minha chácara, do qual desceram duas pessoas.

Um rapaz, que era o motorista e dono do carro, e um homem de quase cinqüenta anos que eu nunca tinha visto. Este homem me disse que havia conversado com minha nora, mas que também havia sido depois intuído para vir procurar-me. Devia falar diretamente com o Sr. Luigi e

colocar-se à sua disposição como médium, já que havia Espíritos que queriam comunicar-se comigo.

Esta pessoa foi conduzida lá, porém morava numa localidade mais ou menos próxima a uma represa, distante alguns quilômetros da chácara onde me encontrava. O fato me pareceu mais ou menos estranho. Mas havia um outro precedente, pois minha mulher, já na Itália, quando jovem, tinha se acostumado a práticas mediúnicas com uma sua prima médium, que recebia um espírito que se qualificava como Soberano. Depois, vindo ao Brasil, tinha conhecido uma senhora médium e de vez em quando ia procurá-la. E já me dissera que haviam mandado um recado para mim: - “havia Espíritos que queriam comunicar-se comigo”.

É preciso, porém, considerar que eu já estava, na época, com cinquenta e dois anos. Já andara muito e lera bastante sobre coisas de Espiritismo. Sabia, entretanto, que a ciência não reconhecia o Espiritismo e a Igreja condenava; eu era católico, era mais ou menos observador e temente religioso, e a tradição da minha família era católica e principalmente não entendia nada disso.

Sentia uma certa dificuldade em assimilar a idéia, mas afinal não era mais uma criança, podia pesquisar um pouco o médium e depois decidir. De princípio, não era motivado a nada de errado e assim fiz. Logo reparei que ele já estava me falando como que influenciado por forças alheias à sua vontade. Chamei minha mulher mais prática nessas coisas, e permiti que abrisse sua sessão, sentado à mesa de minha sala.

Abriu o trabalho com a leitura do Evangelho. Para mim, naquele tempo, Evangelho era tudo igual e não via nada de errado. Quando foi manifestar-se, passou a falar com sotaque espanhol, dizendo ser o Espírito de um espanhol. Disse que estava representando uma Espiritualidade, que achava que tinha vindo o momento de chamar-me, para começar a desenvolver o trabalho que há longo tempo tinha sido preparado para fazer, pois disseram que tinha voltado a nascer para isso.

A sessão deste médium se prolongou por alguns dias. Ficou hospedado na minha casa, e neste período venceram as minhas reservas, quando me falaram de coisas da minha infância, que ninguém conhecia. Falaram do meu estado de ânimo íntimo, quando estava no colégio e das minhas atribulações. Por último, vieram ajudar-me a aprimorar os meus conhecimentos sobre a terapia dos cristais.

Assim fiquei sabendo ter sido a reencarnação de um monge da Alta Cúpula dos Hindus da Índia, que tinha escrito os cento e vinte manuscritos de onde, sucessivamente tinham sido escritos os Vedas, os

quatro livros sagrados dos hindus. Disseram-me que estes manuscritos ainda estariam guardados em algum mosteiro indiano e a característica, que viria eventualmente a ser mais uma prova para mim, é que eram escritos com a minha atual caligrafia e que este monge deu origem, também, à lenda das pedras da cura da Antiga Índia, pois ele curava com as pedras de cristal, que se tornavam terapêuticas, depois de passar pelas suas mãos.

Disseram-me que, mantendo o meu espírito esta antiga característica, eu podia curar as pessoas doentes com as pedras, e que não havia necessidade de tocar as pedras com as minhas mãos, mas era suficiente passar a minha mão por cima de uma qualquer quantidade, para todas elas se tornarem terapêuticas e que podia experimentar isso quando quisesse.

E sobre as pedras disseram-me: A pedra é o foco do objetivo, dos seres humanos que atravessam sérios problemas no mundo, onde o importante é a cura ou a solução do “problema existente”.

Na Índia: os hindus, quando tinham problemas físicos ou mentais, iam ao encontro das pedras, e estas propiciavam grandes benefícios no campo da saúde.

Na França: os Rosacruz, nos seus cultos, faziam uso da metafísica e de incensos coloridos. Mais tarde, substituíram os incensos por pedras, nas respectivas cores.

“Para aquele que Me vê através da Minha energia, na pedra, Eu nunca Me perderei e ele nunca irá perder-se para Mim”. (Vedas)

A pedra Della....Eu ainda não conhecia nada disso, mas em seguida soube que há no mundo muitas pessoas que até hoje, vão à Índia, à procura das pedras para curar seus males. Havia já quem, do exterior, organizava viagens “charter” turísticas para o Brasil, onde estas pessoas eram levadas aos campos de mineração, onde equipando-se com pequenas picaretas, iam à procura dos cristais, no intuito de curar assim, com os seus efeitos benéficos, os seus males.

Havia porém muita coisa que eu deveria aprender, mas deveria começar a trabalhar nisso, pois exigiam que eu cumprisse uma tarefa na Itália - “corrigir o abuso que, na Itália, o homem tinha cometido sobre a religião”. Uma tarefa que cabia a mim, em função do meu passado - que me implicava em responsabilidade. E que podia contar com este médium, para as minhas eventuais futuras necessidades de comunicar-me verbalmente com esta Espiritualidade.

Corrigir o abuso que o homem tinha realizado sobre a religião na Itália, mas que abuso era este? Não tinha idéias precisas a propósito, mas

---

indo para lá, depois de poucos dias, já que haviam terminado minhas férias, e começava a nova temporada de trabalho participando de uma exposição em Turim, comecei a pesquisar o assunto. Depois de quase três anos, em 1989, deram por encerrado e cumprido pela parte que me tocava pois devia voltar ao Brasil e começar a escrever sobre este trabalho. Fiz isso, escrevendo parte dos “PONTEIROS DIRECIONADOS AO CÉU - DAS LEGIÕES LITÁURICAS”.

---

*AS MENTIRAS*

---

Quando era pequeno na Itália, no verão havia aqueles temporais e minha avó me dizia que aquele barulho era provocado pelos santos, que lá em cima no céu jogavam bochas, pois lá na minha terra o jogo de bochas é muito comum e barulhento.

Agora que sou velho e avô não posso contar estas histórias para meus netos, porque os tempos mudaram muito. Hoje os jovens são bem diferentes do que no meu tempo; é o progresso, e o senso crítico dos jovens não lhes permite mais acreditar nas historietas. Muitos jovens sentem que seus pais é que ainda acreditam nas histórias, principalmente as de espécie religiosa.

O Deus Pai, Filho e Espírito Santo, é historieta, pois Deus é Criação, é Universo, é o Todo. É plasma, é energia cósmica, é o princípio e o fim, é principalmente Leis e Ordens criadas para governar-nos e pela nossa evolução. Por aquilo que nos toca de perto, nós fazemos parte desta criação e temos que viver nos contextos destas leis, para que na inobservância não nos persigam.

Entretanto se trata de conviver com uma “presença inegável”, que está na gente onde é que possamos estar. Uma presença que nos deixa só se nós formos atrás de nossa afirmação pessoal, das lutas de posição social, do sucesso e da supremacia do mando. Para que aprendamos que fazemos parte de um contexto de leis, seremos perseguidos pelas conseqüências das nossas ações e daí veremos que individualmente somos menos do que nada.

Uma presença que está dentro da gente como um sentimento; uma sensação de bem estar que nos permite avaliar as nossas ações, e nos deixa insatisfeitos quando não somos corretos. Um sentimento que nos faz estar



bem quando estamos de bem com as pessoas, com a vida, com tudo o que forma nosso ambiente, e quando estamos nos sentindo bem com Deus e possamos dizer de coração: Graças a Deus, Glória a Deus no alto dos céus e Seja feita sua vontade assim na terra como nos céus.

Dizer que estamos prontos para que este reino de Deus finalmente aconteça, e muitos jovens já são preparados para isso e querem isso. O único problema que eles tem é que os mais velhos é que deveriam ajudá-los a encontrar esta liberdade, mas ainda teimam em contar-lhes historietas religiosas, de outros tempos, querendo que eles, jovens filhos de uma geração informatizada, acreditem como eles nestas histórias de uma religião ultrapassada e sem fundamento.

O mundo mudou e nem todos os jovens perceberam isso, porque muitos vem a ser condicionados e sufocados pelas famílias, e muitas vezes pela cobrança áurica que lhes vem do passado, não conseguindo portanto libertar-se e esclarecer-se.

Mas há pessoas mais esclarecidas, que inclusive procuram fazer que os filhos se esclareçam e os ajudam a superar os entravamentos eventuais. Se houve um tempo em que isso teve importância, certamente que é o atual, porque estamos nos tempos de mudanças, da Grande Reforma, de onde poucos serão os escolhidos para prosseguir aqui neste planeta, depois de seu recondicionamento, para fazer parte de uma humanidade feliz que aqui se desenvolverá.

---

### *O ELEMENTO MÁGICO*

---

Tinha acabado de pagar o apartamento. Os filhos tinham se acertado em suas situações, os dois vieram visitar os parentes e trouxeram as esposas para conhecer a Itália. Tornaram-se independentes e o meu negócio de pedras ia bem. Tinha dois bons carros, um para mim e outro para minha mulher, mas principalmente para atender às necessidades dos filhos, para fazer seus negócios de importações e exportações.

A pedra era o elemento mágico que sustentava o meu trabalho. Transformava-se em dinheiro líquido quando havia necessidade e sustentava o encanto do trabalho espiritual, pois, nas minhas mãos, curava mesmo. Não foram poucos os casos em que se demonstrara que nisso havia um mito maior, sustentando o contexto sobrenatural que eu evidenciara.

Disseram-me os Espíritos, através do médium, que cada pedra que passava nas minhas mãos vinha carregar uma partícula de energia, que, se viesse a ser estudada, levaria à descoberta de novas formas de curas, e que podia “carregá-las” só com a imposição das mãos, em quantidades, sem necessitar tocá-las com as mãos, pois tinha a característica daquele Antigo Monge Hindu.

Entretanto, na Itália, ninguém aceitaria este conceito e inclusive eu não era bem alinhado com estas coisas de santo. Nunca gostei de santões e por isso fui pesquisar a razão técnica e esotérica, aceitável, combinada a uma chave cromática da aura, aprendida 30 anos antes, na Itália, e deu certo. Vendia a pedra desmontada nos termos e preços comerciais do mercado de lá - a gema semipreciosa que podia ser depois montada fazendo a jóia desejada, mas antes a pessoa podia tratar-se com seu efeito cromático.

A idéia da jóia diferente era simpática e muitos começaram a experimentar suas características benéficas, tratando dores de colunas, problemas de estômago, circulação, etc. E uma cliente satisfeita pediu-me uma pedra para ajudar a mãe, de 78 anos, há três anos imobilizada em cadeira de rodas e que não falava...Ainda não tinha enfrentado problemas assim, mas, depois de poucos dias, a mãe saía da cadeira de rodas andando, falando...Fui ver e andava ajudando-se com uma bengala, mas andava sozinha e como falava....

Várias situações parecidas vieram depois a acontecer com a terapêutica da gema, que passei a definir como Litoterapia e até um agradecimento público foi publicado, como reconhecimento, num jornal de grande circulação do Sul da Itália por causa de um caso, também estranho, que lá aconteceu.

As minhas pesquisas, referentes à “correção do abuso espiritual”, se evidenciavam já de início, com o fator reencarnação, que se comprovava em muitos livros, primeiro através do Espiritismo, que não perdia a oportunidade de aprimorar nas temporadas que passava no Brasil, onde gravava fitas que estudava e depois através do Evangelho Selon do Kardecismo.

Havia procurado também outros livros e via que a reencarnação havia sido a crença básica do judaísmo, e considerando que Jesus era judeu, devia ser reencarnacionista e como é que o Catolicismo, que se dizia continuador, considerava heresia a reencarnação? Havia outros fatos também que me deixavam incentivado, mas não era tão seguro naquilo que fazia, muitas dúvidas vinham à minha cabeça. E se aquilo tudo tivesse

sido uma armação, e fossem me explorar por alguma finalidade sei lá de que? Poderia embrenhar-me num trabalho destes, contra a Igreja? Pois parecia-me cada dia mais que este era o meu objetivo principal.

Havia coisas a pensar. Um dia minha mulher também observou-me que eu estava despendendo muito do meu tempo e recursos atrás das simples conversas de um médium, e nisso ela saiu para ir ao banco. Na volta foi estacionar o carro num ponto em frente à loja, onde, ao sair dele, não podia evitar de ler no vidro de uma vitrina, escrito bem grande: “FAÇAM”. A escrita estava por dentro e aparecia só olhando de onde ela estava. Um pouco para fora do seu foco não se lia. Viemos a descobrir depois, que bem antes houve lá uma firma de nome FASANO e o seu nome estava escrito em adesivos por dentro dos vidros, de onde haviam sido retirados. Mas naquele dia reapareceu e naquela forma, apesar dos vidros terem sido lavados muitas vezes.

Em tudo aquilo que acontecia, querendo, sempre havia desculpas, pois havia sempre o que discutir e tudo isso me levou a fazer discussões e pesquisas maiores e até procurar participar num programa de rádio bastante ouvido.

Porém, antes de começar, outras dúvidas, e nestas estava pensando num domingo de inverno, em casa, ainda na cama. Fazia bastante frio e não tinha nada para fazer de importante e pensava nisso, será que devo ir a este programa de Rádio, não estarei exagerando? Como ter certeza? E se naquele exato momento acontecesse alguma coisa de extraordinário mesmo eu achava que poderia acreditar.

Ao que, ainda absorvido nesta minha reflexão, quase não reparei, mas a cama estava balançando e havia um surdo barulho em volta, como se o prédio estivesse balançando. O lustre começou a balançar também, quando fui me tocar, pois não queria uma prova?

Pois acho até que cheguei a falar que aceitava a prova, pois me assustei. E no mesmo momento parava tudo, porém não era um sonho? Levantei e fui para cozinha e perguntei à minha mulher que estava fazendo o café: você viu, ouviu? Nada, não tinha percebido nada.

Fui tomar banho, achando que se continuava assim ia ficar maluco e tomado o café, saía depois para comprar o jornal. Havia conversas de todo tipo lá, mas nada, nenhuma novidade maior. Fui acompanhando a televisão o dia todo e nada.

Porém na segunda feira, já de manhã, havia o maior alvoroço. A televisão divulgava que, um terremoto de poucos segundos, na escala

Mercalli de 5.5 graus, tinha sido registrado em toda aquela área, onde havia provocado leves rachaduras, mas nenhuma vítima. Descobri mais tarde que correspondia à toda a área coberta pela Rádio Itália 1, de Turim, onde fui fazer as minhas discussões espirituais.

Entretanto antes de começar, fiz um amplo resumo íntimo de todos os fatos que me aconteceram e me empurravam a isso, e ainda pedi, pedi a Deus, para que a minha vida me fosse retirada, que fosse impedido de fazer eventualmente coisa errada. Ainda assim, porém, tive que ir para frente, nada aconteceu e ainda foi descobrindo fatos que adiantavam e justificavam o meu trabalho. Nisso realizava a minha matéria escrita, que ia evoluindo cada vez mais.

Ao final deste trabalho, que durava lá alguns meses, tinha uma apostila de 35 páginas datilografadas. Convidava os meus ouvintes a registrar aqueles meus depoimentos em fita K7 e como se já pressentisse aquilo que viria a acontecer depois, no Brasil, já fazia cópias apostiladas. Uma destas, foi levada para Buenos Aires, na Argentina; uma cliente minha ia viajar para lá, levando-a para ler.

Ao voltar lhe perguntei, que tal? Me respondeu que não chegou a ler, pois um senhor distinto, ao sair do aeroporto de lá, lhe cobrou esta apostila, dizendo que deveria ser entregue a ele e ela sem perguntar e saber a razão, a entregava.

Imaginei que neste fato podia-se supor uma ligação com a correção do abuso, razão da minha estadia na Itália e não muito tempo depois, em 1989, voltava ao Brasil.

---

### *NA SENDA ESPIRITUAL.*

---

Fui chamado a trabalhar nesta senda espiritual em 1986. Não faz muito tempo, e os conceitos espirituais das religiões continuam iguais aos atuais, pois eles vem de muito tempo, e são sempre os mesmos. As religiões já eram consideradas e aceitas por muitos, em função das tradições, dos pais, em lugares habituais, onde viviam. Já no antigo Egito, o deus invocado era o único a ser seduzido sobre a entrada ou não dos que morriam ao paraíso.

Aos sacerdotes cabia o convencimento das divindades e, segundo as antigas escrituras, a energia vital dos reis mortos migrava para uma sua

imagem de pedra, quando alcançavam uma forma ideal pela imortalidade. E o defunto ia assim ao seu túmulo acompanhado com cerveja, vinho, trigo, óleos e unguentos, pão, carne e cevada, para abastecer-se e garantir uma vida sem nada lhe faltar. Os cânones religiosos mencionavam até o sacrifício dos escravos e não dispensavam armaduras e enfeites de bronze e ouro.

A 2650 anos antes de Cristo, estas regras já valiam no antigo Egito e foram continuadas em partes pela antiga Judia. Todo o contexto veio a ser novamente descoberto pelos primeiros bispos da Igreja Romana, que aos poucos o aprimorou adaptando-o aos seus tempos, para um mundo fortemente hierarquizado, onde para cada um havia um lugar, que sempre era controlado pelo sacerdote, que por sua vez era levado a cumprir o cânone religioso, ditado pelos bispos e concílios.

Fundamentalmente, muito esforço foi empregado para consolidar este contexto, com perseguições, inquisição, ameaças do inferno, etc., mas depois muitos passaram a aceitá-lo ao nível de hábitos, e quem se dispusesse a aprofundar os seus conhecimentos nisso, ficava confuso. Devia aceitar os seus contextos, apresentados por poucos livros, quase de forma fanática, porque não havia como tirar dúvidas, ou conferir verdades, se não as limitadas e tradicionais, onde basicamente todos disputavam a razão, porque ao final, ninguém tinha provas para apresentar, e aonde o não acreditar era considerado simplesmente uma falta de fé.

A curiosidade das pessoas aumenta com o seu crescimento intelectual, que excita o espiritual. No passado não havia muitos curiosos, porque havia pouca educação, e a maioria vivia acomodada em costumes. Pois não havia como discutir e pesquisar, uma parte acreditava que, em função da sua fé, algum tipo de milagre resolveria sempre os seus problemas da vida. Outros sentiam que havia mais, mas nada de concreto, tudo era duvidoso, e para resolver estes seus problemas, aprendiam a lutar contra as dificuldades da vida.

No campo da fé, a estaticidade e a perseguição religiosa vem há muito tempo, e dependendo do lugar, encontram-se as competições entre igrejas católicas e evangélicas, ou com as outras correntes de crença. Evidentemente, esta competição se configura sempre, igual àquela que existe nos campos dos simples negócios. Em questão de provas, todas as religiões eram filosofias baseadas só na fé.

Diga-se, “havia, eram”, porque agora este contexto mudou. Em 1986, fui encarregado de trabalhar nisso, e recebi muito apoio do Campo

Espiritual, para apresentar provas, para sustentar, não mais uma simples fé, mas grandes evidências. Não há mais necessidade de recorrer à fé para acreditar no sobrenatural, na continuação da vida através das reencarnações, na perseguição das ofensas, desentendimentos e abusos.

Pode-se conferir, através da simples fotografia da aura, como está o passado, e com uma exata consciência deste, na assimilação dos conceitos litáuricos e contando com a ajuda desta espiritualidade, resolver eventuais diferenças. Na vivência dos preceitos litáuricos, viver em paz pensando na evolução espiritual, sem rituais pagãos e oferendas, para nenhum guia ou santo.

Agora podemos dizer que vivemos em outros tempos, inclusive em tempos de profecias, onde também se fala de bug do milênio, chuva de energias magnéticas desprendidas pelo sol, furacões, crises econômicas, e é bom pensar seriamente nisso, porque há muito mais na mudança de Era.

Estamos num momento astral bem perigoso, pois há muitas doenças soltas e perigosas, HIV, câncer. E uma nova doença, pior do que a Ebola, agindo de forma rápida e letal, que fará falar de si, em todos os lados da Terra. Tudo isso é para limpar o planeta dos abusos dos homens e trocar os seus moradores, para uma humanidade melhor, que será a sétima raça, destinada a viajar nas estrelas.

Falava-se muito de “fim do mundo, e guerra do Armagedon”. Pois é, mas quando termina a vida, já é o fim do mundo para a maioria, pois muitos só vivem pelo poder, o dinheiro, o sucesso na vida, e ao morrerem, perdem tudo aquilo que apreciavam tanto. Muitos destes já podem ter certeza, que não mais irão reencarnar aqui.

Está acontecendo a separação entre o trigo e o joio de que se falou há muito tempo e poucos acreditaram. Assim, muitos, literalmente, serão os lançados ao fogo do planeta chupão, que irá providenciar a sua recuperação e transferência para outros lugares do espaço, tão atrasados quanto eles - não há como escapar disso.

Ao mesmo tempo que muitos espíritos, encaminhados na Litáurica, já foram para bem adiante, nas mais altas esferas do cosmo, pelos níveis das evoluções alcançadas, muitos viajarão na direção contrária, aonde haverão de sofrer muito, para um dia voltar, para ouvir as mesmas condições que agora recusaram, e recusam de considerar.

---

*O ABUSO*

---

Hoje a reencarnação é provada através das regressões a vidas passadas, realizadas como terapia em muitos lugares.

O abuso que foi cometido é evidenciado em livros de grande difusão, traduzidos em vários idiomas, o que pode ser conferido em bibliotecas e pesquisado na Internet. O Cristianismo Apostolar era reencarnacionista e se difundiu tanto nos primeiros três séculos da sua existência, que chegou a incomodar o Império de Roma, que dominava as terras, mas não o espírito dos povos dominados. E arditosamente, no ano 313 d.C., a mãe do Imperador Constantino já se meteu nisso, ensinando ao filho como resolver a questão. Oferecia aos cristãos a liberdade para centralizar suas funções, sua estrutura hierárquica imperial, para estruturar a Igreja no domínio das terras e acumulação das riquezas, tendo como língua o latim, e sua capital Roma.

Neste projeto de exploração, Constantino passou a denominar-se Bispo da Igreja e Protetor da Cruz, começando uma reforma. O Concílio de Constantinopla do ano de 553, depois de 228 anos de intrigas, declarava herético o conceito reencarnatório, onde ao padre era facultado perdoar os pecados, e os servos da Igreja de Jesus, representado assim na terra, deviam pagar para ter direito ao paraíso.

As antigas referências à reencarnação no Novo Testamento foram apagadas já no século V, quando o Cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano. Ioghi Ramacharaka, autor do livro “O Cristianismo Místico”, declara no seu livro que, na oportunidade deste concílio, foi queimado todo o arquivo dos registros do primitivo Cristianismo e, como consequência, um tal de Lucas, escritor gentio grego, foi encarregado de rescrever os Evangelhos, inclusive o Livro dos Apóstolos.

Uma pesquisa realizada nos E.U.A. pelo padre católico R. Brown, que foi também divulgada pela revista brasileira “Veja” em 12/04/95, diz que os evangelhos se evidenciam como escritos pela mesma mão, e que são desatualizados em relação aos costumes da época em que os seus fatos são contados.

Temos ainda o livro medianímico, publicado pela primeira vez na França em 1835, e considerado a Terceira Revelação, que instaurou o Espiritismo Cristão, onde Jesus declara-se espiritista já na sua época. Este livro tem por título “VIDA DE JESUS, DITADA POR ELE MESMO”, e

na sua primeira edição foi queimado pelos intolerantes da Igreja. Jesus também denuncia estes abusos cometidos pela Igreja e outros tais como a Missa, a Eucaristia, a Anunciação, a Ressurreição e ainda que a Trindade é uma cópia dos Vedas, e que Ele nunca quis ser passado por um Deus.

Em certo momento, aquele médium foi destacado para viver comigo, pois, voltando ao Brasil, encontrei-o sem abrigo e não vi outra solução senão levá-lo comigo. Ficou comigo no último mês que passei na Itália. Recebi notícias do Brasil, dizendo-nos que meu filho Mário estava hospitalizado com pneumonia e não respondia ao tratamento, e sua filhinha, minha netinha caçula, Larissa, também tinha sido internada e os médicos não sabiam o que tinha.

Decidimos voltar com urgência, mas não havia lugar para viajar. Os primeiros lugares eram para o sábado e nós estávamos ainda na quarta feira. Fizemos tudo o que sabíamos, mas em três dias aconteceram as coisas fundamentais: apareceu a oportunidade de vender a firma e todo o estoque de pedras, e, no sábado, já havia passado tudo, assinado o contrato e recebido o dinheiro. Antes de ir para o aeroporto, no decurso do almoço, apareceu, no braço do médium, uma mancha vermelha em cima da veia, ao lado uma letra M em vermelho: era o soro fluídico que estava sendo aplicado no meu filho Mário, no Brasil.

---

## O CONHECIMENTO DAS LEIS DE DEUS

---

Jesus em seu livro “Vida de Jesus, Ditada por Ele mesmo”:

*“Certamente, o conhecimento perfeito das leis de Deus proporciona ao possuidor meios para a execução de feitos grandiosos, impossíveis ainda de conceber por vossa inteligência atrasada, mas eis que aos seres que a tais alturas nos conhecimentos chegaram, preferível é colaborar, desde já e desde que tal progresso alcançaram, na obra imensa da evolução universal, antes que descer à terra para fazer exibição de seu poder e de sua habilidade, entre o sobressalto da população infantil que povoa vosso diminuto planeta. – Oh, não! ... Não pretendais o absurdo e o impossível!... Muito infantil, deveis já compreendê-lo, é a idéia de um Deus abandonando o Universo para encerrar-se em um invólucro mortal, e diminuir todos os seus atributos até o ponto de igualar-se aos povoadores, tampouco inteligentes, deste pedaço de terra, com o fim de consagrar-lhes, a eles exclusivamente, toda a sua infinita grandeza, chegando até a*



*violar suas próprias leis, antes imutáveis, para que compreendam, criam e se salvem; e como ainda tudo isso não é suficiente, entrega-se ... ele, o único que é realmente... ele, o Infinito, o Absoluto, o que não pode deixar de ser nem um instante, nem sofre mudanças, ele ... Deus, feito homem, entrega-se à morte corporal, para que o homem viva vida espiritual! – Não vedes que até blasfêmia contra Deus é o uso de tão pouco respeito para com sua excelsa pessoa?”* (livro medianímico, VIDA DE JESUS, DITADA POR ELE MESMO, págs. 395 e 396).

---

## **VOLTANDO AO BRASIL**

---

Embarcamos no sábado, e no domingo chegamos ao Brasil. Todos já estavam em casa, perfeitamente bem e recuperados. Fiquei curioso e perguntei, através de uma sessão de espiritismo que fiz já na segunda feira, por que tudo isso? Responderam que foi porque havia uns fanáticos que decidiram atentar contra a minha vida e, já que não conseguiram salvar o Kennedy, decidiram não dar moleza para salvar-me. Pois na Itália eu estava me acostumando ao sucesso e a boa vida....

Fechei assim o meu período na Itália; muitos créditos da minha firma se volatilizaram devido à saída apressada e não programada, mas o dinheiro não saiu do mundo; quando nós sairmos daqui, o dinheiro e o resto do mundo ficam. Logo, temos que considerar que usando aquilo que nos serviu, serviu, o resto é do mundo. Pois, quantas vezes na minha vida, valorizei bem mais a minha realização do que o dinheiro, nunca fiz coisas só pelo dinheiro, pois era na realização que me sentia útil e participante. O dinheiro era só necessário para as exigências da vida da matéria, mas diria que nunca me faltou o suficiente.

Um padre católico, um escritor nos termos do mundo, comprou umas pedras para comercializar com vultuosos cheques pré-datados, que depois se verificou que eram sem fundos. Não recebemos, mas em termos virtuais não me fez falta, acho que paguei outras contas virtuais, então recebi, pois acima de nós há uma Espiritualidade que cuida dos nossos interesses cármicos e bem sabe o que faz, e do que precisamos, daí tudo está bem.

Havia ainda coisas que talvez tivesse esquecido de contabilizar, um relógio Tissot ultrafino com caixa e pulseira de ouro, um anel de ouro com pedra, 500 dólares na carteira, uma máquina eletrônica de escrever,

---

um aparelho de som 3 em 1 Grunding importado, que tinha comigo. Pouco depois de ter chegado, fui assaltado às duas horas da tarde, bem na porta de minha casa, numa salinha tranqüila, onde todas as tardes ia escrever o meu livro de considerações que seria as notas da primeira parte dos meus livros sucessivos e das “LEGIÕES LITÁURICAS”.

Como é feio o comportamento do ser humano, ao denegrir-se a ponto de ameaçar a vida de uma outra pessoa, só para roubá-la. Este era o meu pensamento quando estava sendo ameaçado por duas pessoas - uma segurando um revólver encostado na minha cabeça e o outro - pressionando uma faca afiada nas minhas costas. E mil considerações que não vem ao caso pôr aqui, mas considereei isso como algum tipo de acerto de contas não conhecidas, ou mais um tributo da terra, um imposto, pois na primeira vez em que vim, paguei com três anos e meio de trabalho, construindo uma fábrica que chegou a dar trabalho a 1.000 pessoas. Agora, se o pedágio era este, não achei tão caro, pois com o relógio e tudo mais estava por volta de 20.000 dólares, muito mais fácil e barato.

Prenderam eu e minha mulher, a empregada e sua filhinha, nos levaram até à casa ao lado, que era de meu filho Agostinho e nos fizeram ajoelhar em volta da cama do seu quarto. Apontaram um revólver atrás pressionando-o na minha cabeça dizendo que começariam apagando o velho e depois os outros. O revólver crivava como se apertasse o gatilho, mas a bala não saía. Começaram a ficar nervosos e a fazer gritaria, pois eu sabia que havia mais três elementos que esperavam fora da casa, vi cinco que chegaram antes no mesmo carro. Minha mulher, ao ver aquilo, tentou reagir mas levou uma batida no rosto e começou a sangrar pelo nariz.

Eu não podia me mexer, pois o sujeito estava em cima de mim ameaçando me matar e eu já tinha-me entregado, já tinha feito a minha oração, o Pai Nosso e estava pronto para morrer. Naquele ponto, os dois perderam a paciência e saíram correndo mas continuando a ameaçar, porém com a arma emperrada. Mas chegando na sala partiu uma bala, que foi parar no forro e o sujeito dizendo, viu? Viu que funciona? Entretanto não podiam mais voltar atrás porque estavam descontrolados e juntando-se aos de fora fugiram no mesmo carro branco com que tinham chegado.

Fiquei curioso com o que havia acontecido e fui perguntar aos espíritos. Um deles me disse que estava segurando o gatilho do revólver o tempo todo e o outro pulando na frente dos dois que eram médiuns e os enxergavam. Levaram lá, inclusive, várias entidades presas, que nos diziam que o serviço tinha sido encomendado num centro espírita de Jacaréi

por..... Não sei, pode ser, mas vamos deixar para que seja julgado em outras instâncias. Pois ao voltar estava absorvido pelo compromisso espiritual.

Os meus recursos foram trocados, para serem aplicados e administrados pelos filhos. Permitiam-me considerar um valor mensal como se fosse uma aposentadoria, e para ocupar o meu tempo, comecei a fazer as sessões de espiritismo na minha casa. Logo o médium foi embora. Mas apareceu uma outra senhora moradora de São José, que demonstrou ser também uma boa médium, de forma que pude continuar a estudar a matéria.

Fui aproveitar um local que tinha próximo da minha casa e passei a praticar lá as sessões, nas terças, quartas-feiras e aos sábados à tarde, porque começou a aparecer gente, e novas Entidades Espirituais iam se juntando aos trabalhos. E eu sempre observando, considerando, estudando, orientando os Espíritos que ali eram conduzidos para serem ajudados.

Aos poucos ia me aprimorando e a Litáurica nascia em mim, e já que nas redondezas havia um hospital psiquiátrico que praticava o Espiritismo como terapia, fiquei interessado, e consegui entrar e fazer parte do grupo de voluntários que aos sábados de manhã iam trabalhar lá.

Continuei assim fazendo mais experiências, observava, considerava, estudava, sempre escrevendo e aumentando as folhas no meu livro. Menos de um ano depois, através de uma pessoa, fiquei sabendo que no Shopping da cidade havia alguém que fazia a fotografia da aura. Fui lá e vi a facilidade com que estas fotos eram feitas e a simplicidade da máquina. Fiquei curioso e queria perguntar lá na Mesa Espirita a alguma Entidade se aquilo valia, mas não houve possibilidade na Mesa daquele dia, pois havia muita gente. Enfim, num trabalho menor, veio uma Entidade que me falou: - “Então vai comprar a máquina?” Fiquei maravilhado e perguntei: Por que? e me respondeu: “Por que acha que nos demos ao trabalho de trazer a máquina para cá?”.

Fui então procurar saber onde podia encontrar a máquina, quanto custava e onde podia eventualmente começar a trabalhar com ela. Informe-me melhor com o moço que fazia as fotografias, e ele me explicou que era um ministro da Igreja Messiânica. Quando encontrava pessoas com auras diferentes de um certo padrão, as encaminhava para lá. Vim a conhecer um pouco sobre as regras desta Igreja através dele, aprendi alguma coisa sobre o Jo-o-Rei, etc., mas nada disso me interessou.

Mas havia um problema, se ia interessar-me naquilo, não teria como continuar com o Espiritismo. Quando fui perguntar na Mesa, a voz

me falou: - “Pare com o Espiritismo, passe a estudar e pesquisar estas fotografias e mais tarde volte a fazer o Espiritismo”.

Assim fui adquirir uma máquina, montei um balcão no Shopping de um Supermercado, e comecei a fazer fotografias da aura como um efeito curioso, a partir da fotografia da ponta de um dedo da mão nesta máquina. Cobrava uma miséria, só para poder estudar isso, comprei livros, e um curso de interpretação do fabricante da máquina e não descobria nada que se ligasse às minhas pesquisas, ou ao Espiritismo ou às doenças mentais, ou a qualquer religião.

Voltei assim a ter um ponto de contato com o público, também pela Litoterapia, mas as condições daqui se mostraram logo totalmente diferentes. O lucro na comercialização da pedra era insignificante, pois no Brasil a pedra é barata, há muitas e ainda assim, as pessoas tem menores recursos, mas a dificuldade maior é competir com o curandeirismo dos Centros de Espiritismo, terapeutas holísticos. Havia também a desconfiança das pessoas, que aqui são místicas, metidas a conhecedoras e muitas, mais simples porém, tem em casa uma pedrinha que acham igual àquela da cura. Quase todas tem um médium em casa e acham que sabem fazer estas coisas bem melhor de que eu.

A única coisa que me sustentava nesta pesquisa era o fato de estar cumprindo uma disposição espiritual recebida. Mas não havia nada com que se provasse aquilo que conhecíamos. Mas e se aquilo que conhecíamos fosse errado? E se aquilo que fotografávamos fosse Carma desta terra? Pois este País, até pouco tempo atrás, foi uma colônia, onde foram cometidas muitas malversações. Então tive uma teoria, que decidi comprovar, retornando à Itália e fazendo fotografias da aura, pois lá não houve colônia.

---

### ***SOBRE AS REVELAÇÕES***

---

Deus não é burro, mas bem ao contrário, é a suprema inteligência do Universo.

E como conhece bem os homens, pois como os seus espíritos fazem parte disso, qual é o pai que não conhece os seus filhos?

E todos os pais sabem que não adianta dar um carro ou um avião de verdade a uma criança de 4 anos.

Sabe que pode dar um velotrol. E com o crescimento da criança, pode dar-lhe uma bicicleta, depois uma mobilete, uma moto, um carro...

A partir da responsabilidade adquirida dos filhos e de sua idade, o pai escolhe e dá os presentes.... Deus é um pai que seria diferente? A resposta é não.

Por isso, deu inicialmente, aos povos antigos desta nossa Humanidade, os Vedantas. Depois deixou desenvolver os Vedas, o bramanismo, budismo, e ainda o mosaísmo. Depois, para o mundo ocidental, o cristianismo, depois o catolicismo, e para os asiáticos o Islamismo. Após começava o espiritismo e agora veio a Litáurica, na qual, com a fotografia da aura, vem a prova visível.

A Litáurica concentra assim na prova os seus pontos principais, vindo a completar todos os pontos obscuros dos seus predecessores.

A sabedoria do Pai, podemos ver aí que é incontestável. Sempre de acordo com o nível de entendimento de seus filhos, manda as suas doutrinas.

Basta comprová-la, pois hoje com a ciência dos homens pode-se provar que a Litáurica não é uma fantasia do Céu, mas sim um entendimento das coisas que do alto vêm.

Disse certa vez Jesus que era para os hebreus escutarem suas palavras, pois viria o espírito da verdade, quer dizer, o progresso para dar a luz do entendimento, que naquele momento não podiam compreender, mas hoje podem.

O espírito da verdade ou a verdade alcançada em cada época, quer dizer o progresso, deve entender-se também pelo “Consolador”, pois que no conhecimento da verdade se encontra o verdadeiro consolo, comporta cada vez mais a idéia do progresso e não a da falta de movimento, característica da fé cega.

E hoje podemos entender as frases feitas usadas pelas congregações, para simplesmente ganhar dinheiro, passando a idéia do Jesus Deus, do Jesus salva, Jesus te ama, Jesus é o máximo, já falou com Jesus hoje?

Pois é aí que a gente pode ver a pobreza em que se quer levar a obra luminosa de Jesus, onde porém, veio o “Consolador”, para recompor nisso a clareza e fazer consolação também para Ele e todos os que vem consolidar-se há séculos nesta senda espiritual.

---

*O PROBLEMA EXISTENTE*

---

Fui e coloquei uma máquina num supermercado, de uma cidade perto de Milão, Varese. As fotografias eram as mesmas. Fui para Turim e encontrei a mesma coisa, então voltei a considerar e vi que esta podia ser a conseqüência mundial do abuso que os homens tinham praticado sobre a religião na Itália. O “problema existente”, segundo os Espíritos, onde o importante é a cura ou a sua solução. O atraso religioso é a base do mediunismo cármico, onde desenvolveu-se o Espiritismo.

Achei que só podia ter ficado maluco, pois os maiores médiuns podiam ser assim os maiores loucos. Não podia ser, mas havia a necessidade de provar, voltando a fazer um novo tipo de Espiritismo. Se aquela energia estranha que fotografava era verdadeiramente uma projeção que manifestasse a presença de um cobrador do passado, então deveria evidenciar-se através da pessoa, identificar-se de forma mediúnica através dela mesma, e se isso acontecia, tinha nas mãos a prova da reencarnação e a prova da lei de causa e efeito metafísica, que persegue ou pode perseguir, de uma vida para outra, cobrando na lei de Talião, também dessa forma.

Mas era um conceito ainda a ser provado. Isto não viraria o mundo só se o ser humano tivesse decidido assumir de vez a sua irracionalidade pois, aí se demonstraria este tipo de inconsciência, mas havia de provar se funcionava a cura, provando se era verdade.

Para fazer isso, havia necessidade de voltar a operar no Espiritismo, mas era a pessoa a ser curada, detectada a sua doença com a fotografia, que devia vir a manifestar-se em seu transe.

Na Itália havia encontrado nisso, porém, uma possível grande fonte de rendas, pois um tratamento destes podia render em torno de 10 mil dólares. Tinha um sujeito que se dizia um mago lá, que cobrava este valor pelas suas curas que chamava de mágicas e havia grandes filas de espera de pessoas endinheiradas aguardando ser chamadas. Fazia tratamentos espirituais encantando as pessoas cheias de dinheiro com a sua lábria, pois as iludia com um exorcismo barato que podia livrá-las dos mal olhados, abrindo-lhes o caminho para a fortuna na vida.

Mas havia muitos influenciados pelas depressões, sensações extra sensoriais, estados mediúnicos, que recorriam aos remédios químicos ou da homeopatia usando porções e extratos de ervas como os florais, que

---

tinham problemas que eu detectava nas fotografias das auras que lá fazia. Fui lá com três máquinas e depois de fazer experiências diretas, num supermercado durante um dia, vi que era igual à situação no Brasil.

Fui colocar-me num balcão de uma loja, que revelava as fotografias em uma hora e fazia as fotografias aos interessados que iam fazer compras. Ao sair já estavam prontas e diagnosticadas e não havia boas auras, em todas havia problemas.

O proprietário daquela loja tinha dois filhos que o ajudavam, pois era milionário e dono de uma cadeia delas, estando presente em vários supermercados naquela região. Um era um jovem de uns 32 anos, de toda confiança do pai, o outro era uma espécie de rapaz de escritório de 30 anos. Entre os dois havia diferenças, pois um era de toda confiança e o mais jovem parecia que não estava bem da cabeça. O pai pediu-me para fazer a sua fotografia da aura e lá pude ver que era um dos casos que mais tarde vim a tratar, porém naquele tempo ainda não sabia bem como.

Decidi então mudar de área e fui para Turim. Lá foi fácil, pois é uma cidade mais mística e já havia colocado uma máquina na loja de uma cartomante, que fazia a foto em parceria comigo. Foi bastante engraçado, pois quando cheguei não sabia onde colocar uma máquina, não tinha programa, mas foi lá. Naquela cidade o tráfego é impossível e há carros estacionados em fila dupla em quase todas as ruas do centro.

Eu deixei o carro num grande estacionamento do centro, para acertar uma situação num banco próximo, onde tinha uma pequena caixa de segurança e saindo de lá não sabia que direção tomar, mas fui seguindo o tráfego. Entrei no centro histórico da cidade velha, cheio de vielas estreitas e logo lá, a certo ponto vejo uma vaga para estacionar, mas para que? Levanto os olhos e bem na minha frente havia uma loja com a sua placa “livraria esotérica e tarô”.

Estacionei o carro e entrei na loja, a dona ficou super interessada e combinamos a parceria, ela ficaria com a máquina em consignação e cobraria o mesmo preço da consulta dos tarôs, cinquenta mil liras. Para cada fotografia que ela fazia dava o seu recibo fiscal e ficava com a metade do valor, por minha conta ficava a máquina, o filme e a revelação, e para cada foto deixava uma interpretação escrita que ela entregava ao cliente.

Mas as pessoas queriam falar comigo, aí ela, sabendo do dia que eu voltaria, marcava as consultas cobrando oitenta mil liras, que dividíamos da mesma forma. As pessoas porém queriam sempre um amuleto depois de falarem comigo, pois era o mínimo que podia fazer, diante do fato que

a maioria tinha sérios problemas na aura e lhes vendia uma pedrinha lapidada, mais ou menos em volta das cem mil liras, pois a minha pedra nisso continuava com as mesmas características de antes.

Ao final eram por volta de trinta fotografias por semana que ela fazia, e todas aquelas pessoas eram clientes a mais, que ela chamava com um cartaz na vitrina de uma loja bem posicionada na cidade grande. Todas queriam a consulta e a pedra, e quem ia nisso comprava também livros. Eram senhoras da boa sociedade, aonde havia muita gente que ia atrás do esoterismo na Itália.

Aquela máquina comportava uma renda líquida de 1.5 milhões por semana para cada um e ainda não era um contexto muito conhecido. Um milhão e meio, não por semana, mas por mês, já era um bom salário na Itália daquele tempo, pois muitos pais de família não ganhavam aquilo e eu tinha três máquinas e havia cartomantes em todos os lados na Itália.

E podia ainda fabricar a máquina e fazer os tratamentos, pois havia só necessidade de refazer as bases e já pensava na necessidade do apoio de médiuns, que podia chamar daqui. Mas de início não poderia ficar lá sozinho, então telefonei para minha mulher, que provisoriamente me substituíra no Brasil, fazendo as fotografias, e ela me respondeu que não viria, pois aqui tinha os seus filhos, netos...e nem se preocupava com aquilo.

Pois me lembro sempre de que, já nas minhas primeiras relações com o mundo dos espíritos, uma vez me disseram, e eu sei que tenho também esta fita gravada em algum lugar, que eu havia-lhes dado muito trabalho, pois se não ficassem atentos eu iria ficar rico em várias ocasiões da minha vida. Já de início, me disseram, “quase que você acaba sendo padre, e depois tivemos que mexer bastante para não deixar alcançar aquele sucesso, porque não tinha vindo para isso, e tinha sido eu a planejar tudo antes de voltar a reencarnar”. Me lembrei disso lá e percebi no mesmo momento que os meus interesses eram outros, não fui lá para ganhar dinheiro, o que me interessava ver já tinha visto. Assim fui na agência de viagens, e alguns dias depois já estava novamente em casa, no Brasil.

Logo quando cheguei, porém, fui surpreendido, pois veio uma senhora para retirar comigo a sua fotografia da aura, feita no Shopping da cidade com aquele moço que conhecia. Lhe disse de ir lá com ele, pois éramos colegas no trabalho mas nada mais. Ao que ela me disse que lá não havia mais ninguém, o lugar estava vazio e ninguém sabia informá-la. Eu me lembrei que tinha o número de telefone da sua esposa, que morava em São José, então telefonei e fiquei sabendo dela que o marido havia morrido, enquanto eu estava viajando.



Fiquei chocado pois era um jovem de 26 anos, o que lhe aconteceu? Falou que foi fazer uma viagem ao Sul, para ver alguma coisa particular, pois ele era de lá e a certo ponto desmaiou e quando foi socorrido já era tarde, o coração disseram-lhe e ela nunca soube que ele tivesse problema nisso.

Entretanto, um pouco antes de eu viajar, tinha me encontrado com ele para ver se podíamos aprimorar esta máquina, pois fiquei sabendo mais tarde que ele tinha trabalhado com seu fabricante no Brasil. Eu já havia comprado mais uma do mesmo fabricante, mas era diferente da primeira e pelas minha pesquisas havia necessidade de maior sensibilidade e deviam ser perfeitamente iguais. Ele, que as conhecia melhor na sua estrutura, podia ajudar-me e me ajudou, pois lhe comprei as peças como me pediu, e ele montou uma máquina que ainda tenho e uso. Mas nisso ele fez a sua fotografia e ao revelá-la eu vi que não estava bem. Já trazia um dos problemas mediúnicos que eu indagava.

Naquele ponto lhe falei disso e que também, pelas relações que eu tive no espiritismo, eu achava que podia ajudá-lo. No Domingo seguinte fui chamar a médium que conhecia e fui abrir uma sessão para ele. Mas apesar das provas que ele foi receber lá, achou que esta energia fotografada, que estava na sua aura, era influência do seu mentor com quem ele sempre conversava em particular. Não aceitou nada daquilo que eu já estava vendo e considerando como um problema que ele podia ter. Pois eu ainda considero que se um espírito quer me proteger pode e se tem que falar comigo tem que fazer isso através de um médium, e ficar fora de minha aura porque se está lá dentro é um cobrador, é um parasita meu que pode prejudicar-me e até me matar.

Entretanto eu ainda tinha só teorias em relação a isso e devia começar a operar nisso e para acelerar procurei o marido de uma senhora jovem que tinha sido trazida um tempo antes, no meu trabalho de espiritismo e tinha sido tratada por outros problemas, pois ele era um pai de santo e tinha um pequeno galpão perto de sua casa, onde fazia as funções como terreiro de Umbanda, com licença para isso e não ficava longe do lugar onde eu trabalhava, fazendo as fotografias.

Pedi a ele que me deixasse trabalhar com uma Mesa Branca de Espiritismo no seu galpão, um ou dois meses. Mostrei a ele como pensava fazer pois trabalharia lá no dia que não o incomodasse, depois das 7 horas da noite e combinamos às quartas-feiras. Procurei a minha antiga médium em quem confiava, ela prometeu que iria me ajudar.

Escolhi então um certo número de pessoas que tinham estas irregularidades na aura e as convidei para o tratamento, que seria totalmente gratuito. Mais ou menos 10 pessoas, contando que teria a presença de pelos menos 8 para começar.

Fui fazer a primeira sessão e a médium não veio. No momento pensei em abrir na leitura do Evangelho Kardecista.

Já na primeira parte da leitura, uma senhora começou a chorar e caiu em transe, manifestando-se através dela, como sendo a avó dela que estaria lá para protegê-la, e eu perguntei:- “por que na aura?”, ela entrou em contradições e pude ver que provavelmente estava lá como uma energia intrusa da aura, talvez não abusando, mas cobrando algum tipo de crédito precedente com a neta, o que lhe permitia abrigar-se na sua aura, participando das induções da vida no corpo dela.

Indagada depois a neta, ela me contou que quando a sua avó ainda estava viva, namorava um rapaz do qual a sua avó não gostava. Depois que ela havia morrido, casou-se com ele, mas o casamento durou pouco tempo, pois apesar de se gostarem, sempre discutiam como se houvesse alguma coisa entre eles que os fizesse brigar. Chegaram a separar-se quando ela estava grávida de seis meses. Ele foi embora e ela teve de criar a filha sozinha, que naquele tempo já tinha dezesseis anos.

A vida lhe tinha sido madrasta. Passava por muitas dificuldades, mas nunca tinha conseguido ajudar-se, vendendo alguns bens herdados de sua avó. Na hora certa não conseguia vender, como se alguma coisa dentro dela a impedisse. Era a sua avó que naquela sessão foi encaminhada, sendo desfeito o nó que as prendia. O fato teve comprovação depois também pela fotografia da aura. Sucessivamente pude vir ainda a conhecer que este tipo de cobrança na aura é bastante comum, pois influencia as relações afetivas atuais de muitas pessoas, porque estas não consideram a multiplicidade das vidas e o respeito alheio no passado, de onde as razões destas perseguições surgiram.

Comecei assim a praticar este tipo de mediunismo sem médiuns desenvolvidos, porém os médiuns começaram a aparecer, pois nas suas auras existem estes problemas, simples ou situações muito mais complexas, que às vezes se resolvem rapidamente e outras vezes com dificuldades. Tudo depende do tipo e dimensão das suas cobranças e muito também do condicionamento, pois a crença em que a mediunidade seja uma faculdade, um dom ou um mérito, é muito difundida e muita gente simplesmente se confunde e acredita nisso formando nesta situação um bloqueio interno que impede depois o próprio tratamento.

---

Tudo isso é muito complexo pois vira do avesso muitas questões, onde até se formaram tradições. Descobrimos que o atávico é pré-condicionado à simples superstição e falta de conhecimentos. Hoje dispomos de uma máquina que nos permite ver situações avançadas e que não querem ver. Quando fui pesquisar, descobri que já se conheciam e eram já consideradas na primeira religião. Talvez até vindo de conhecimentos mais antigos, de civilizações já passadas na terra, em outros tempos.

Faz sentido? Mas assim muitas crenças não fazem mais sentido. Porque chegamos a ter condições de avaliar de outra forma os próprios conceitos do Bem e do Mal. Chegamos a enquadrar a vida da matéria nos contextos da reencarnação que se comprovam de forma inquestionável, mas o fato levanta muitas questões e muitos não querem saber.

Na primeira religião de que temos conhecimento, o Hinduismo Védico, que pesquisei, já conhecíamos que “o ser dimensional ao renascer, vem posto num lugar da escala social humana, determinado aos méritos ou deméritos do seu passado, de onde poderá sair em consequência da suas atuações na vida”.

E aprendemos que o seu conceito moral é o Carma, que prende a vida e dirige a reencarnação, na somatória das ações correspondentes às causas, em que até o pensamento é considerado.

Tudo nos leva a crer que a fotografia da aura - simplesmente conhecida como Kirliangrafia, demonstra o conceito e evidencia o desrespeito a estas regras cármicas reencarnatórias, onde são facultadas ainda, por condições magnéticas, as cobranças na lei de Talião; “dente por dente e olho por olho”, realizadas pelas ações do próprio interessado que, quando condicionado pela paixão, não consegue superar o fato.

Um ou mais, dependendo do caso, e estes seriam os obsessores contemplados no espiritismo, mas muitas vezes aqueles que se classificam como mentores fazem parte disso, que na base do mediunismo, quase sempre misturado, cria uma grande confusão onde não se sabe mais o que é o Certo e o Errado, e o que é o Bem e o que é o Mal. Ou se sabe, mas em função de preconceitos a serem repensados e atualizados.

*VIBRAÇÕES E VAMPIRISMO*

---

Os espíritos perdidos na erraticidade são atraídos por aqueles por quem se sentem afinados, principalmente pelos seus pensamentos e tipo de vida.

Uma pessoa que vive pelo sexo, atrai espíritos que em sua vida dedicaram-se à mesma causa. Uma pessoa que utiliza drogas também atrai espíritos que em sua vida serviram à droga.

E assim com todos os vícios e tendências humanas, os que tem dívidas de um passado inglório e violento atraem os seus cobradores espirituais na lei de Talião, do dente por dente, olho por olho, que irão atuá-los a partir de suas auras. Isto tudo provoca um efeito chamado vampirismo, onde estes espíritos vampirizam a pessoa atuada por sentirem falta de drogas, sensações sexuais, comida, fumo, ou por manter o ódio. Estes espíritos sentem as mesmas sensações de que gostavam através da pessoa atuada, causam situações mediúnicas e estas vampirizações aparecem na fotografia da aura.

Ou seja, conforme nossas vibrações ou precedentes, atraímos estes espíritos semelhantes ou que nos odeiam e que influem em nossas vidas. Por isso, nem todos que querem parar de fumar o conseguem, pois existem “mais entidades” que querem fumar, a vontade não é só dele.

E o mesmo ocorre para o sexo, drogas, bebidas, comida e vibrações odiosas, que atraem espíritos odiosos que nos causam uma espécie de inferno astral.

Nesses casos o melhor é sempre considerar bem tudo isso antes de ofender ou abusar de alguém.

Jesus já ensinou “Orai, vigiai e instruí-vos”, e “quem muito amou, já orou”. Orar e amar o próximo, respeitando os direitos alheios, para manter a posição espiritual e a higiene mental, vigiar para não cair nas tentações e instruir-se para saber porque fazer tudo isso.

*APRIMORANDO A TÉCNICA KIRLIAN*

---

Continuava assim aprimorando a minha técnica de interpretação e realizei mais algumas máquinas Kirlian, coloquei uma máquina no Shopping, no mesmo lugar que o meu amigo havia deixado. Havia necessidade de ampliar a área da minha pesquisa e evidentemente o fabricante das máquinas não tinha os mesmos interesses, pois lendo o seu livro sobre esta matéria, percebi que na realidade não sabia aquilo que fotografava. Havia-se especializado em exames clínicos, vendendo a sua máquina para profissionais da área de saúde, chamando estas variações que eu identificava como problemas, como efeitos paranormais, por aquilo que paranormal significa no tradicional.

Ele descobria nisso como ganhar dinheiro, pois montou uma palestra ioga lá na sua cidade, pois já que está cheio de pessoas com problemas, há muitos paranormais que se acham assim e seguem as técnicas meditativas. Porém eu não tinha interesse nisso e aprimorei as máquinas, substituindo as suas placas eletrônicas que mandei fazer e continuei o meu caminho.

Sei que através desta fotografia podem-se descobrir problemas da saúde, mas para mim é importante considerar que estes sempre são conseqüentes de uma atuação cármica, pois tratando desta, quase sempre vem a resolver-se o problema, quando seja detectado na aura. Fazer análises clínicas entretanto, acho muito arriscado, pois primeiro não sou médico e não poderia, e sei de exames de HIV realizados por laboratórios equipados e especializados que estavam errados, daí é que fotografar energias em contínuo movimento para isso, pareceu-me muito arriscado e de muita pretensão e de bem pouca confiança.

Bem diferente é o problema espiritual, inclusive pela qual, segundo acredito, tenha sido a razão desta descoberta. Mas entre os casos que estava tratando, alguns já tinham-se envolvido com o espiritismo tradicional, onde o problema já tinha sido transformado em condicionamento mental, por onde inclusive, vinha a relacionar-me com os antigos espíritos dos trabalhos precedentes, que haviam-se constituído como falange para ajudar-me. Já que estava com a oportunidade, passei a tratar os meus casos das auras com a ajuda dos médiuns do sistema tradicional.

Espiritismo praticado no tradicionalismo atraía gente, pois é tradição na terra, e logo tive que sair de lá, voltando a compor o local

---

antigo. Além disso era fora da cidade, onde também podia abrigar mais pessoas. Havia muito trabalho mediúnico nas sessões, onde sempre mais se comunicavam Santos e Apóstolos. Vinham sempre falar comigo e me disseram que, no meu passado, havia sido o monge que escreveu os Vedantas, mas também um índio brasileiro antes da colonização e, durante a colonização, um escravo. Confirmara-se aí uma suspeita minha, pois fazia tempo que pensava ter tido ligações com o Brasil antes desta vida.

Não sabia como, mas até de quando me lembrava, já de criança eu tinha uma grande saudade de um lugar, que estava na minha mente, um lugar só meu, onde havia muito verde, águas límpidas e boiando nelas a flor que, só bem mais tarde, depois de ter vindo ao Brasil, descobriria ser a Vitória Régia. Havia lá até uma cabana de sapé e quando pensava nisso me sentia envolvido em muita, muita paz e quando ouvi a primeira vez o nome Aritana, tive certeza que este foi o meu nome.

A procura deste ambiente sempre me incentivou a ir pelo mundo, quando surgia a oportunidade. Fui à África, quando pensei que podia ser uma lembrança de minha infância lá. E depois em todos os países que tive oportunidade de conhecer, como a Rússia, quando fui lá como encarregado, patrocinado pela FIAT, antes da construção da fábrica da VOLGOGRADE, aonde permaneci e perambulei um pouco durante três meses.

Ou na Espanha, onde também ia, durante algum tempo, todos os fins de semana, para supervisionar a implantação de uma fábrica de motores e caminhões da Pegaso Espanhola. Ou na França, Alemanha, Egito, Grécia, Polônia, Holanda e todos os países que, de uma ou outra forma, nas minhas viagens, cheguei a ver pelo menos em parte. Onde pude ver que não havia nada que se ligasse a estas lembranças, que senti de forma bem evidente quando cheguei ao Brasil, tendo a impressão de ter chegado em casa e sem vontade de sair daqui.

A vida de escravo deve ter tido ligações com Campinas, pois lá já tive sensações de angústia e, na primeira vez que ouvi o seu nome, me recordou impressões que não tinha nenhuma vontade de relembrar. Mas havia em mim ainda outras coisas que podiam justificar estas revelações, pois a meu ver foram deixadas de propósito, para provar-me alguma coisa e o espiritismo pode ser aceito quando de alguma forma se prova. O resto, há muita coisa a ser considerada do seu meio. E dizem os Espíritos, com quem de vez em quando me relaciono através dos médiuns, que sou dez vezes São Tomé, mas acho que tenho de ser assim, especialmente quando nisso tiver de trazer fatos para ensinar outras pessoas.

---

Um exemplo é a manifestação de uma criança, através de uma pessoa que ajudei a livrar-se de um incômodo, quando comecei a operar nisso. Dizia chamar-se Danilo, que morreu com seis anos, que anteriormente foi um médico famoso na Suíça, que morreu em um acidente aéreo, e antes disso, um político que eu tinha visto embalsamado. Descobrimos tratar-se de Lenin, o revolucionário russo que eu vi no seu mausoléu na Praça Vermelha, em Moscou. O médium brincava aparentando ser essa criança e pegou um bloco e uma caneta na mesa e em cada folha escrevia Danilo, fazia um aviãozinho e lançava a cada presente.

Para mim fez diferente, fez um rabisco dizendo que essa era a sua assinatura como Lenin. Guardei o papel no registro que tinha na mesa onde anotava as coisas e não pensei mais no assunto. Um bom tempo depois, lendo a revista Veja encontrei uma matéria que falava sobre um colecionador que tinha uma fotografia autografada de Lenin, com a sua assinatura como dedicatória na frente e o quadro aparecia fotografado. Conferi com uma lupa a assinatura da fotografia com aquela que eu tinha: eram exatamente iguais.

---

### *A LITÁURICA E A FANTASIA*

---

Dizem que a Litáurica é uma religião fantasiosa, que um maluco qualquer, que diz ser a reencarnação de João, o Batista, o companheiro de Jesus realizou e prega. Mas hoje a nossa ciência evoluiu, e lhe põe a kirliangrafia à disposição, por onde ela apresenta várias provas, tais como a reencarnação. Através dessa fotografia, mostra as qualidades da sua própria aura, sua harmonia, equilíbrio, e a sua força, pois revela-se ainda portador de excepcionais qualidades terapêuticas, que lhe permitem agir no campo espiritual, áurico, das pessoas.

Onde além das regressões a vidas passadas, já operada pela medicina, descobre-se que há os problemas cármicos mediúnicos a serem resolvidos das vidas passadas, por onde ele prova ainda, que estas são as conseqüências dos ensinados errados postos na vida, provocados pelos abusos ensinados e praticados pelo Catolicismo, em seus 1700 anos de obscurantismo. Conseqüências que agem neste campo, estando na base da depravação da sociedade atual e dos muitos problemas fotografados nas auras de muita gente.

Através dos fatos registrados na história, vem a provar-se estes abusos, e com este avanço científico, prova-se que há uma energia vital em torno das pessoas, que liga a vida às energias cromáticas do sistema, do cosmo como um todo agindo na saúde. Para fazer cobranças dos erros do passado, se manifestam “energias intrusas” no presente, através das auras das pessoas, desequilibrando-as.

Assim é que as pessoas hoje em dia, tem facilidade para perceber que há bem mais do que só esta vida, como erroneamente muitos pensam. Quando porém, por medo de ver-se envolvidas nos fatos do passado, nesta energia que hoje pode ser fotografada, muitos teimam em não tomar conhecimento, recorrendo às terapias alternativas, como espiritismo, reik, exorcismo ou espiritismo do carisma católico ou evangélico, mas estão envolvidos nisso.

Assim vemos que não há nada de fantasioso na Litáurica, pois pode-se provar todos os seus preceitos, na história, nestas fotografias, como nos tratamentos das auras que realiza. Nisso, vem a provar-se os contrasensos, em que as pessoas são levadas a acreditar e comparar que fantasioso é outra coisa, pois fantasioso é acreditar que uma mulher virgem possa gerar um filho numa época em que ainda não havia inseminação artificial.

Fantasioso é acreditar que um homem possa alimentar mais de 5000 pessoas com alguns pedaços de pão. Fantasioso é acreditar que um homem dedicado e puritano, transforme água em vinho para que as pessoas se embebedem.

Fantasioso é acreditar que um sacerdote possa resolver os nossos problemas e perdoar nossos pecados, pois seria ele capaz de respirar para nós também?

Fantasioso é ver pessoas querendo resolver os problemas espirituais do passado com remédios químicos ou homeopáticos e acreditar que operar transplantes resolvam estes problemas vindos deste Carma.

Nisso devemos nos preocupar, quando ouvimos que numa escola de um estado americano retiraram a matéria de Darwin sobre a evolução das espécies, para substituí-la pelo estudo da Bíblia.

Sabemos que alguns fundamentos da Bíblia são verdadeiros, mas sabemos também que não explicam nada sobre esta matéria tão importante, porque foram escritos de muito tempo recolhidos depois de acontecidos. E no seu permeio, muitas histórias foram inventadas, para dar uma aparência literal a toda a história.

E toda a história do Novo Testamento que nela está contida, é quase toda derivada de uma obra pagã em latim, que se refere a outras

---



personagens, pois veio a ser derivada da obra da Eneida do poeta romano Virgílio, de 70 anos antes de Cristo.

Sabemos que no ano 325 de Roma, o imperador Constantino Magno foi se apresentar como bispo cristão e dando um espetáculo poético, seguindo a moda dos imperadores, inventava uma história fantasiosa em volta do cristianismo, derivada da obra de Virgílio.

A história não refletia a verdade, mas como imperador, dizia que assim é que podia apoiar esta ideologia, e os oportunistas, que sempre existem em todas as melhores causas, fizeram o resto. Aí nasceu o cristianismo da cruz, tendo como base de sustentação este Novo Testamento.

Esta Bíblia nasceu representando uma ideologia básica, para a utilidade deste imperador romano e para estruturar a teologia da Igreja Católica Apostólica Romana que nasceu disso. Foi um engano pensar que nisso houvesse finalidades espirituais, pois só havia utilidades políticas. Para sustentar a ordem nos domínios romanos é que foi criada toda a estrutura desta igreja, que veio a ser utilizada para sustentar o poderio romano e sucessivamente as conquistas das forças espanholas e portuguesas, projetadas nas novas terras do novo mundo, que depois vieram a ser conhecidas como América Latina. Onde veio a fixar-se esta política, como se fosse uma religião.

E hoje estamos em tempos em que podemos pensar melhor sobre estes assuntos, pesquisar e ver, porque “muitos são os chamados e poucos os escolhidos” porque muitos são escravos desta lenga-lenga que não ensina nada de prático e real e não percebem que não leva a lugar nenhum, porque estes seus seguidores não tem religião.

---

### *O PEREGRINO*

---

No espiritismo fala-se de muitas coisas, mas eu considero os particulares que por fora devem comprovar estas coisas. De outro lado, se é tudo verdade, é assim que eu acho que deve ser. Por isso fiz muitas palestras com os Espíritos que vinham me orientar, e, quando as conversas eram importantes, sempre colocava um gravador na mesa, para depois estudar melhor os argumentos, e quando podia, conferia-os muitas vezes nos livros.

E assim foi no dia em que um Espírito, através de um médium da Mesa, me disse que a partir daquela data, 15 de junho de 1995, eu, Luigi, passaria a ser “O PEREGRINO”, o último Chefe da Igreja a ser reconhecido pela Espiritualidade, segundo Nostradamus. Era em função dos meus precedentes na Igreja, pois também fui o Papa Gregório VII, que determinou, em 1076, que os Papas só podiam ser eleitos pelos bispos reunidos e os bispos só podiam ser nomeados pelo Papa.

O Papa que com esta sua postura brigou com o Imperador Enrico IV, que, em 1086, baixou em Roma com uma poderosa armada, forçando o Papa ao exílio onde morreu, e ficando em seu lugar um antipapa indicado por este imperador. Mas isso é história que está nas enciclopédias, e o que lá não está é que esta história já me fora contada por dois médiuns diferentes, ligando fatos e atos diferentes a oportunidades diversas e que nunca se viram. Eu sabia que aquele Papa se chamava Hildebrando, pois em algumas oportunidades me via imantado assim, como o “aquilo que já vi”.

Não me disseram que eu tivesse que assumir como chefe da Igreja indicado pela Espiritualidade, mas me contaram que tinha sido “aquele Papa”, em casos diferentes onde se envolvem pessoas da minha família de hoje, nas histórias daqueles tempos. Mas como assumir como Papa? Pois o Papa é eleito em conclave entre os cardeais, fazendo parte do clero...Entretanto pode-se dizer a Deus que não pode mandar nomear um outro em que Ele reponha o Seu reconhecimento? É normal que as pessoas não pensem assim e devido aos tempos em que vivemos não levem em conta, mas.....

Em 15 de junho de 1995, o meu livro “OS PONTEIROS DIRECIONADOS AO CÉU DAS LEGIÕES LITÁURICAS” não estava editado mas já estava escrito e a Litáurica já estava registrada como uma Instituição filantrópica de cunho religioso Cristão, que praticava terapêuticas espíritas, dirigidas pelas fotografias da aura. Objetivando a doutrinação Litáurica e o combate às drogas, alcoolismo e todos os estados perniciosos que nascem do problema mediúnico. E à Mesa Litáurica de Evangelização sentavam-se regularmente seis médiuns; eu dirigia os trabalhos, e o médium mais experiente, incorporava a Entidade que passava de fato a dirigir os tratamentos. Ou era Antônio de Pádua, ou o Apóstolo Pedro ou Paulo de Tarso. Todos os médiuns presentes eram unânimes, nas suas confirmações de que se podia supor que todos viam as mesmas coisas, naquelas oportunidades. Mas eu não as via e achava que não podia ser,

pois havia espíritos que ainda vinham incorporar e dizer que vinham lá para rezar com o deus vivo, o que isso significava e o que tinha de tão especial lá?

Por isso é que, em 30 de junho, chamei aquele médium da casa e coloquei um gravador na Mesa e fui abrir uma sessão particular, pedindo que viesse alguém para falar comigo e me explicar o que estava acontecendo. Foi tudo normal, pediu abertura com as orações de sempre, pediu a proteção espiritual e a Entidade veio, começou a falar e eu liguei o gravador.

Com tudo aquilo que conhecia, nunca pude pensar ter sido no meu passado também o Precursor do Cristianismo, João o Batista e que devesse assumir como o Cristo, porque no passado já havia sido o Cristo, que passara a Jesus esta representatividade, através do batismo nas águas do Jordão. Toda a Revelação está escrita mais adiante, e devidamente gravada em cópia K7 e no original, que muitos médiuns já escutaram e todos confirmaram a sua autenticidade, mas e eu, podia aceitá-la?

Passei os primeiros dias bastante perdido, pois não estava preparado para isso. Nunca tinha pensado nisso, sabia da profecia da volta do Cristo mas, para mim - Jesus e Cristo - sempre foram uma coisa só, nunca tinha pensado nisso e me considerava alguma parte disso mas não “isso”. Mas comecei a considerar que não havia alternativas, porém primeiro deveria pesquisar, pois tinha uma gravação nas mãos.

E foi aí que pensei: - quem sabe onde está aquele primeiro médium, que veio me procurar da primeira vez? Ele, por si mesmo, como sensitivo, podia “sentir” se a gravação era verdadeira, pois já o próprio médium que a tinha realizado na minha frente, quando voltou a si, escutando a fita não conseguiu esconder o seu desapontamento. E menos de uma semana tinha passado, quando tocou o telefone em casa e, dona Anna, minha mulher atendendo me disse: - Adivinha quem está ligando? - Era “aquele médium”, de passagem por São José dos Campos.

Veio me visitar, escutou a fita e reconheceu a sua autenticidade, mas o seu comportamento foi igual ao do outro médium. E a partir daí é que comecei a perceber que todas as pessoas almejam a volta do Cristo, mas bem igual ao figurino, morto, com coroa de espinhos e feridas - e não fale porque só encontraria contradição - e estando bem pregado na cruz. Entretanto, cada vez mais, tudo me indicava as dificuldades que ia encontrar. Depois de muitas confirmações, comecei a aceitar a idéia. Uma destas foi ler o depoimento de João o Batista no livro “VIDA DE JESUS,

DITADA POR ELE MESMO”, do século XIX, considerado a Terceira Revelação, afinal tinha-me deparado com ele.

Neste livro se evidencia o acordo feito entre Jesus e João o Batista, onde Jesus diz: “Vamos deixar a explicação dos decretos, das leis de Deus para quando os homens tenham condições de entendê-los” onde João voltaria para explicá-los, pois João era um metafísico e um ocultista, reconhecido pelos Essênios como a reencarnação de um Grande Espírito e tinha dificuldade de ensinar aquilo que sabia, em vista da pequena capacidade de aprender das pessoas daqueles tempos. A lei do amor pregada por Jesus era mais simples e como preceito era um bom começo. E ainda nesse livro medianímico, recebido na França no século dezanove, se lê que os dois fizeram o pacto profético que veio a me envolver. Lá João fala de si e de Jesus e não fala dele, mas de mim, pois lá estou eu estampado com o meu caráter e a minha missão.

O Rama indiano Yoghi Ramacharaka no seu livro “O Cristianismo Místico”, ainda falando de João e de uma de suas características, diz - “quando pregava, muitos entravam em transe”. Acontece isso agora com muitos, até escutando-me no rádio, quando faço as minhas pregações. Além dos transe que a minha fala provoca desta forma em muitos, já antes das sessões da Mesa Litáurica, onde pratico as terapias das auras.

E além dos sonhos regressivos que já tive e que poderiam ser condicionados por mim, há o Espiritismo Litáurico acionado pela minha aura, que ninguém que se conhece faz, ou já fez, pois o encaminhamento espiritual nestas sessões chega a milhares de Entidades, visto por vários sensitivos já há bastante tempo, pois na Mesa da Litáurica de Interlagos em São José dos Campos, há filas imensas de Espíritos à espera disso e muitos acompanham os que vem lá a procura dos tratamentos, que seguem para outras dimensões aos milhares e milhares nas sessões espirituais, que as vezes duram e até adentram a madrugada.

---

### ***PACTO ENTRE JOÃO BATISTA E JESUS***

---

Do livro “Vida de Jesus ditada por ele mesmo” quando João o Batista narra o seu encontro com Jesus, com textuais palavras: - “A justiça de Deus, disse-me, será honrada em seus decretos quando os homens forem capazes de compreendê-la.”

“A fé será o apoio dos homens quando se liberte de suas atuais trevas e se manifeste plena de promessas.”

- “O poder de Deus imporá a adoração quando ela seja explicada claramente.”

- “Preguemos, pois, o amor, João, e honremos a justiça atribuindo-lhe a ressurreição do espírito até sua completa purificação.”

“Apresemos-nos em provar a transmissão do espírito, indicando os males que afligem o corpo, e separemos o espírito do corpo, demonstrando com descrições magníficas as honras de dito espírito”

- “Para as chagas do corpo, devemos procurar o bálsamo refrigerante e tanto mais devemos procurar escondê-las dos olhares alheios, quanto mais asquerosas elas sejam.”

- “Para as chagas da alma dispensemos iguais cuidados aos distribuídos às chagas do corpo e purifiquemos o ar empestado, com palavras de misericórdia e esperanças animosas.”

“Descubramos as chagas a sós com o enfermo e sondemos a ferida para curá-la; porém a multidão deve ignorar as mazelas alheias, e só encontre em tuas palavras, João, expansão de tua virtude e de tua fé”

- “Que o favor de Deus se demonstre em ti com imagens delicadas e floridas e que a elevação de teus pensamentos não seja ofuscada pela aspereza de tuas demonstrações.”

- “Eis aí os conselhos de Jesus de Nazareth.”

- “Jesus precisa do apoio de João para que os homens sigam os ensinamentos do verdadeiro cristianismo, que nisso vem como um solicitante da parte de Deus.”

Jesus e João fizeram um pacto.

João hoje está reencarnado para cumprir a sua tarefa. Foi chamado nestes tempos, como é previsto em várias profecias e em várias religiões, para completar a obra de Jesus. Conforme o pacto, hoje ele lidera a reforma Litáurica, que trata apenas de fazer os homens pensar sobre as suas situações. “Corrigir os abusos feitos em nome de Deus e no nome de Jesus, na Itália, devia fazer e operar para que esta correção se difundisse no mundo afora”. Era a tarefa a ser cumprida e ele prova em seus livros este trabalho, cita várias fontes, evidencia as manipulações feitas em cima da obra de Jesus.

Nisso é chegada a hora da verdade, que os homens do poder religioso sempre tentaram esconder, para garantir os seus dízimos e suas riquezas. A Litáurica é predestinada e não quer nada dos homens a não ser a sua conscientização, onde o homem entenda os conceitos certos da vida.

---

Mas tal como o Cristianismo, encontrou os homens pouco preparados a recebê-la. Cumpre um mandado preciso, demonstrando-se acima de quaisquer dúvidas. Mais uma vez, os homens preferem escutar mais a mídia e menos a voz da Espiritualidade maior, que representa a vontade de Deus. O único Deus que a Litáurica considera, sendo este o verdadeiro e único Criador do Universo.

Os homens, mais uma vez estão prostrados diante da idolatria, do bezerro de ouro, perseguem os prazeres da carne, o sucesso do momento, o reconhecimento na Terra, os espíritos, os santos, tendo sempre pouca visão no além disso.

A Litáurica lhes prova a continuação da vida e das responsabilidades individuais, que continuam além da vida, nas reencarnações. Estas provas são visíveis na fotografia da aura, onde qualquer pessoa pode espelhar-se e ver a sua real situação. Prova e ajuda nas recuperações, pois mais uma vez, “Muitos são chamados e poucos os escolhidos”.

---

### ***DIRETRIZES DEFINIDAS***

---

Quando veio a Revelação, já havia linhas e diretrizes definidas na Litáurica: uma era baseada no cumprimento da motivação pela qual tinha sido criada: “corrigir o abuso que o homem na Itália tinha praticado sobre a religião, fazendo difusão pelo mundo afora” - e nisso já era evidente a necessidade de recondicionar as bases do Cristianismo - pois disso emergia evidentemente a posição falsa - em que Jesus era colocado como divindade, fato básico que bloqueia a evolução, deparando-se na inobservância já do contexto Védico e do primeiro Mandamento Mosaico, que ainda não foi revogado.

E logo depois, pelo acantonamento do fator reencarnatório, vem a colocação do padre na absolvição do pecado, além da sua interferência na família, onde cabe ao condutor resguardar a sua religiosidade, no exemplo da sua condução moral e outras diferenças básicas.

Outra evidência era a mediunidade, pois já surgiam provas de que este fenômeno é cármico e sendo “o problema existente”, que considerado como doença - a Litáurica já estudava e operava para curar. Além da idolatria e das explorações existentes normalmente, misturadas à coisa

espiritual, já existia a grande dificuldade da compreensão diante do fato que muitos invocavam a Jesus como divindade - ou a Senhora Sua Mãe, como Mãe de Deus.

Isto existia nas práticas espirituais da fé e diante dos fatos mediúnicos, na tradição. Podia considerar que havia necessidade de contemplar a boa fé destas pessoas, talvez pesquisar sobre os diferentes graus de mediunismo, mas iria criar atritos com os médiuns. Porém a Revelação colocava uma definição sobre tudo isso - “não fugir novamente para o deserto” - queria dizer: assumir a tarefa, por mais difícil e impopular que esta pudesse ser, e implicaria ir até ao fim, deixando tudo bem claramente explicado.

Daí decidi assumir o contexto, assumindo a minha postura nisso - pois independente de conseguir ou não, é a intenção que conta. Sempre houve e haverá o certo e o errado diante das leis de Deus. Nisso, cada um vai receber as conseqüências de seus comportamentos e a minha pretensão certamente não era criar uma nova igreja, mas esclarecer bem isso, portanto não podia estar errado. Pois muitos já podiam entender que o Criador não é Criação, e nisso é bem definida a posição de quem manda, e se o Criador manda-me dizer: “assume”, não me cabe questionar, mas fazer o melhor que puder, pois pode-se recusar o Carma?

Diante a mim haverá sempre os que não aceitam, os que me questionam, como os doutores e os sábios da antigüidade já fizeram...os que aceitam...e os que se acham tão melhores que já contestam até ao próprio Deus, e, de manhã à noite....criam dificuldades para tudo.

Mas eu nisso sentia que só devia fazer a minha parte, sem preocupar-me. Sabia que podia ativar o fanatismo nas pessoas, como muitos já fizeram no passado, mas diante de mim mesmo não estaria bem numa outra postura, a não ser aquela que decidi tomar. Quando veio a Revelação, os médiuns da Mesa já começavam a considerar-se os Apóstolos desta nova Religião.

Já estudavam como diferenciar-se com uniformes e determinando novas castas, mas quando tive a confirmação definitiva, de que aquilo que faziam lá, com aquele Espiritismo tradicional, não servia para tratar os problemas das pessoas detectados pelas fotografias das auras, passei a demonstrar-lhes o meu desacordo, pois já pensavam em cobrar consultas caras, abrindo espaços para oferendas e contribuições em dinheiro para sustentar a causa.

Queriam programar um novo Vaticano, uma nova Igreja, e já havia os seus novos déspotas, iniciando uma nova casta, porém pela fotografia

da aura se via que ainda eram doentes. Decidi então assumir a minha postura, nisso é onde gostaria de ter muitos me seguindo, sendo somente homens de bem, de aura boa ou trabalhando para recuperá-la, e para isso deviam procurar valores sim, mas exclusivamente espirituais.

Assumia nisso esta responsabilidade como Cristo diante da Espiritualidade, para realizar com Ela as reformas necessárias para corrigir estas deformações e nesta humanidade sofrida, trazer a luz sobre a correção do abuso, realizando os avanços e os encaminhamentos espirituais. Mas diante dos vivos, sabia que para eles melhorarem deviam aceitar novamente o “Ensino Crístico”.

Como Pontífice era um fato simbólico, pois esta igreja devia reformar-se, pois ela não seguia o verdadeiro Deus e nunca iria aceitar modificar-se. Procurei daí ensinar a nova Doutrina e fazer o bem, praticando o bem, na forma que me toca: “tratando das auras”. Mas o ensino da igreja confundiu muito estas coisas e até as santidades com o simples Carma. As pessoas nisso fazem confusão, não sabem mais considerar bem o “Sagrado”.

---

### *VIVEMOS NUM MUNDO*

---

Vivemos em um mundo aonde as crenças e religiões tornaram-se questões de comércio. Liga-se a televisão e vê-se claramente pessoas querendo vender participação em alguma religião, muda-se para outro canal e lá está outro concorrente tentando nos vender outra religião.

Vivemos num mundo aonde as pessoas não são levadas a pensar, mas somente a consumir, esta é a nossa vida capitalista do dia-a-dia.

É uma pena ver que o mesmo acontece com a religião. Esta deveria elevar o homem, trabalhar junto com ele para que ele evolua, para que procure e ache os conceitos certos da vida, e viva com fraternidade entre os homens.

Mas isso não acontece, há religiões que instigam ao ódio, pois sempre há um Deus que apoia guerras e interesses particulares. Estas são as religiões dos homens, dos que se interessam mais em se vender, de provar a sua suposta superioridade para os seus concorrentes e consumidores.

Aonde na maioria das vezes se contradizem, mas como as pessoas são levadas a ser manipuladas e aceitar os preceitos como verdades absolutas e indiscutíveis, as pessoas não conseguem fazer ligações e acabam



sempre perdidas, sendo levadas ao fanatismo, para adoração do bem estar imediato, do sucesso e do dinheiro.

Os ateus são aqueles que pensaram nas propostas oferecidas pelas várias igrejas e chegaram à brilhante conclusão que elas não levam a nada, além de fanatismos e ilusões.

A Litáurica aí vem como uma revelação e como uma revolução. A Litáurica mostra os seus conceitos e os prova através de fatos históricos e científicos, e prova a reencarnação, por onde o homem é levado a pensar, pesquisar, conferir sempre, pois assim vai obtendo a sua própria evolução espiritual.

O homem não é cheio de dogmas, imposições e certezas absolutas, mas é levado a pensar e a procurar provas dos preceitos que já estão muito bem fundamentados e desenvolvidos pela nossa ciência.

Aonde o homem é levado a aplicar os conceitos certos na vida e ver o resultado.

Aonde o homem entende que tudo o que faz volta a si mesmo, através da lei do retorno ou do Carma, ou da perseguição espiritual. A Litáurica é ciência e não só religião, é a única válida perante o infinito, por isso é a religião universal; se baseia no que realmente acontece aos homens.

A Litáurica é a religião da evolução, é a verdadeira igreja de Deus, é o cisma, a separação entre o velho e o novo mundo, é a liberdade dos dogmas, é a supremacia da razão, é o real entendimento da fé.

Estamos no final do milênio e todos os homens são chamados a pensar e discutir estas verdades, e não mais aceitá-las das mãos de comerciantes e terceiros.

---

## ***O TRABALHO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO***

---

De início voltava ao trabalho no Hospital Psiquiátrico, todos os sábados pela manhã. Todas as quartas-feiras e aos sábados de tarde, tendo sessões na Mesa Litáurica, ia trabalhar nas terapêuticas da aura. Em cada sessão havia em média vinte pessoas, até aumentar o espaço para as oitenta atuais, sendo todas tratadas individualmente, além dos encaminhamentos de que já falei, visto por vários sensitivos.

Dizem até que o meu Espírito colabora nisso, eu diria isso também, pois a gente se envolve em muitas situações onde não se pode ficar

indiferente. Quanto sofrimento há nas pessoas, que até se esforçam para manter aparentemente determinadas posturas mas, e lá dentro? Como se sente um pai que estupra uma filha, fascinado por ela? Pois este é um fato que pode exteriorizar uma pessoa problemática da aura e é um fato da problemática da perseguição áurica, que liga o réu ao seu passado, e ao passado de outras vidas, onde as pessoas já tiveram outros tipos de relações e onde muitos fizeram muitas barbaridades, mas que o nosso mundo ainda não aceita.

É um trabalho diferente, mais amplo e inteligente, mas vamos condenar? Vamos persistir em manter os olhos fechados? Prender e condenar os médiuns inconscientemente atuados, quando cometem os crimes, sem querer considerá-los doentes e curá-los, na forma certa? Evidentemente é necessária uma certa reserva, a pessoa com problemas vem à procura de uma orientação e fala dos seus problemas como se a gente tivesse uma varinha mágica, pois há muitos problemas íntimos e difíceis de resolver, que às vezes vem de muito tempo.

Talvez se possa fazer alguma coisa por elas e peço, peço a Deus e muitas destas pessoas me dizem depois, que foi um espírito para ajudá-los em suas casas, quando tinham os seus pesadelos e me agradecem. Não sei, mas sei que há muitos que fora disso não tem desconto.

Muitos só saem daqui pela própria evolução, ainda super difícil para realizar, pelo condicionamento atual generalizado, pois circulam espiritualmente, vão e voltam no metafísico aumentando as suas cargas e desgraças e de outra forma não haveria descontos ou o chamado encaminhamento mediúnico em lugar nenhum. Mas poucos acreditam. Muitos são os médiuns condicionados a isso, mas que ficam presos a este remoinho.

Em 21 de fevereiro de 1997, fui trabalhar com o meu método já desenvolvido, em mais um Hospital Psiquiátrico em São José, com 210 leitos, onde havia 88 doentes crônicos, com tempo de internação que variava de seis a dezoito anos, nos quais os médicos haviam esgotado seus recursos. Seis meses depois, não havia mais crônicos, mas havia ainda médicos que se opunham ao meu método, que conflita com as suas ideologias religiosas. Pois colocar a Litáurica não é fácil, mas é a minha tarefa e os Espíritos Litáuricos também me ajudam e trabalham nisso.

Trabalhei neste Hospital quase um ano, e o meu método implicava o doente sentado na minha frente, pois ele é o médium obsidiado e aí há uma pessoa mijada ou babando que grita, chora e não conversa bonito,

mas o trabalho é este, direto, sem mediação, e os seus resultados são verdadeiros e rápidos. Porém não é o espiritismo bonito, é a relação com o sofrimento cru, onde a historieta não tem vez.

E no outro Hospital trabalhei enquanto pude, quase nove anos no total e com um único incentivo, do Evangelho Kardecista, que me dizia: - “a quem mais tem mais será cobrado”. E principalmente pelos internados e seus obsessores, que no final foram beneficiados pelo meu trabalho, mas tive que agüentar todo tipo de obstáculos e até parar, pois não interessavam os resultados. Interessava aquilo que este trabalho podia render, em termos de outros valores, mas onde a doença é instrumentalizada.

Mas esta é uma outra historia onde voltarei a falar, aqui quero dizer o que significa trabalhar nestes ambientes. O contato com este tipo de sofrimento é inexplicável, e é inexplicável que as pessoas façam coisas que futuramente as levem a sofrer as perseguições, para serem internados em lugares assim.

Finalmente a Revelação diz também - “muitos receberam este papel e deixaram o orgulho tomar conta deles, subiram ao Império, preferiram o ouro, o dinheiro, a fama, e foram jogados, e tu, no passado, também já preferiste o deserto com medo de enfrentar a tua realidade”.

O medo passou porque simplesmente compreendi que é importante fazer o que pudermos, e o resto deixar nas mãos de Deus, pois sendo de Sua vontade, acontece.

---

### ***SOBRE A RELIGIOSIDADE***

---

A religiosidade se entende como as práticas e rituais adotados pelas religiões, suas orações e etc.

Hoje, a religiosidade já pode ser compreendida. E o Paulo Apostolo nos ensinou :

“Quando eu era criança, pensava e agia como criança. Agora que sou homem devo pensar e agir como homem.”

A ciência atual nos mostra a reencarnação através da regressão a vidas passadas e pela fotografia da aura e esta última nos mostra nossas dívidas cármicas.

Sendo assim, não podemos mais agir como crianças e brincar com rituais, magias ou espiritismo.

Somos perfeitamente capazes de compreender a reencarnação e a continuação da vida e as perseguições das ofensas das outras vidas. E isto é só um início, pois há mais coisas entre o céu e a terra do que se pode imaginar.

A Litáurica vem para corrigir os abusos feitos sobre a religiosidade dos homens e vem baseada em fatos científicos.

Ela não vem para ir contra as crenças do homem, mas para unificá-las e esclarecê-las. Vem contra aqueles, que da fé fizeram e fazem o seu objeto de comércio e exploração das pessoas.

---

### *ENSINANDO A LITÁURICA*

---

Terminada a última revisão do primeiro Livro Litáurico, vim morar na cidade, nos meados de 96. Devia encontrar a forma de comunicar-me e comecei reservando um espaço numa rádio da cidade, dez minutos na segunda feira e dez na sexta, mas ninguém me ouvia e para mim era caro. Para poder trabalhar na rádio, montei um pequeno transmissor de amador de 5 Watts, onde veiculava as minhas conversas. Ensinava a Religião Litáurica e fazia um horário no Shopping do Centro de São José dos Campos, todos os dias de manhã e à tarde. Tirava as fotografias da aura, fazendo os tratamentos e orientando ainda dezenas de auto-tratamentos para as pessoas que, pela condições de suas fotografias, tinham condições e necessidade de fazê-lo. Ai realizei a “Oração dos Mentores”.

Com este trabalho ocupava o meu tempo, até descobrir que, por ser a Litáurica uma Instituição Filantrópica, tendo inclusive um livro registrado na Fundação Cultural, podia operar com uma rádio de até 50 Watts na área da cultura, amparada pela própria Constituição. Colocando os meus recursos nesta atividade, procurei fazer o melhor que podia. Já havia quem me criticava por não tentar captar meios para sustentar campanhas publicitárias, mas como já disse, não quero fazer uma nova igreja mas sim doutrinar.

Não acredito que o ser humano hoje tenha ainda necessidade deste tipo de condicionamento de massa e a Litáurica, já têm dois livros editados, sendo um deles o “Evangelho Segundo a Litáurica”. Tem a sua página na Internet, onde, junto com a sua matéria escrita, veicula os programas da rádio, transmitidos por cabo e que chegam a muitos lugares do planeta,

com as suas músicas e os seus conceitos, que são simples, porém “corrigem o abuso que o homem cometeu na Itália sobre a religião”.

A fotografia da aura evidencia as condições individuais das pessoas e nestas se prova que muitos são incomodados pela presença de seus antepassados perdidos, que lhes projetam as suas situações através dos chacras. Considerando que muitos, ainda nos dias de hoje, vão atrás de fantasias religiosas, o que dizer dos antepassados?

E o que dizer dos vivos, que ainda não têm conhecimentos doutrinários reais, das suas próprias situações espirituais? Olhando para trás, o que pensar daqueles que faleceram, eventualmente há mais tempo? Que tiveram possibilidades ainda menores e que, ao morrerem, não se adaptaram, não souberam entregar-se e ficaram simplesmente perdidos? E quantos, que rodeiam o Espiritismo não são antepassados de alguém?

No mínimo vão perto daqueles com quem tiveram relações, que hoje reencarnaram, para poder esperar deles algum tipo de ajuda ou esclarecimento, passando-lhes suas sensações de ansiedade e depressões; e eu procuro orientá-los com os meios e conhecimentos de que disponho.

Estas fotografias mostram às vezes situações que deveriam ser estudadas mais profundamente, para que muitos aprendessem a viver com melhor proveito real, pois ninguém escapa das conseqüências futuras das suas ações presentes e cometidas em qualquer momento de sua vida. Nada vem de graça, tudo se paga, tudo gera conseqüências no Carma, pois a lei de causa e efeito gera isso, que é o problema maior do mundo.

Pode-se não gostar, mas a vida de hoje é aquela que nós preparamos ontem, em outra ou outras vidas, no Carma. Nisso ainda age a lei de Talião, e esta age em forma individual, nas conseqüências das violências e dos abusos aos direitos alheios que foram realizados no passado, trazidas na aura pelos espíritos interessados em cobrar diretamente as suas vinganças, porque não souberam aceitar ou perdoar as ofensas recebidas. Aí é que vemos que “fazer aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós”, é ainda um preceito da Lei do Amor, que nos mantém na linha do equilíbrio, mas que muitos não entenderam. E a caridade salva? A caridade é uma forma útil para gerar Carma bom, neutralizando o negativo do passado, mas que caridade é esta? Primeiro é uma questão de precedências, pois se há uma cobrança mediúnica, está na aura, e se não se resolve de nada adianta fazer outra caridade. E a caridade deve ser praticada com duas mãos, uma delas ajudando através do socorro imediato, que se torna negativo se a outra não operar com a mesma intensidade para corrigir

o problema. Seja qual for a forma, há sempre necessidade de limitar e não expandir o Carma, porque aí o sofrimento é aquilo que progride sempre, daí a necessidade do envolvimento social.

Há muito mal-entendido nisso. Pregadores das muitas instrumentalizações que nasceram em outros tempos, mas que devem ser entendidas e corrigidas hoje, e por isso falei das Legiões Litáuricas. Estas seriam formadas por grupos de pessoas “participantes”, que se reuniriam para “resolver” as condições dos carentes das suas áreas, estudando as melhores formas de ajudá-los, ensinando-os a se valorizarem pela utilização de seus próprios recursos e dos recursos locais.

Incluindo iniciativas para libertar-se do mais que milenário condicionamento espiritual imposto como veneno nas pessoas, cujos responsáveis reinam como manchas monstruosas, sugando os recursos e impedindo cada pessoa de viver melhor. Os dizimos!

Lugares onde saibam separar as coisas e operar para que o bem estar da sociedade cresça livre e sem a presença de parasitas de nenhum tipo, pois isto é Litáurica. Tomar iniciativas que gerem progresso local provocado pelas pessoas que lá moram, explorando os seus próprios recursos e comunicando aos outros grupos os progressos obtidos. Abrir sendas e caminhos, assim, é boa reza.

LITÁURICA não é uma religião, mas A RELIGIÃO SEM TEMPLOS, sem castas, sem sacerdotes, sem gurus, sem pastores, sem médiuns. A Religião do lar que cada um deve praticar individualmente, porque simplesmente cada um respira singularmente, isto é, individualmente. A Religião que implica em cada ser harmonizar-se com o seu ambiente no contexto da Criação, que é a obra de Deus, que não se encontra num determinado lugar, mesmo que seja Igreja, Templo ou Centro de qualquer tipo, mas que contorna o ser, e sendo ele parte desta criação, está dentro dele e esta é a sua religião, onde também a reza é uma questão individual.

A Litáurica ensina que a vida é um milagre, que à nossa volta existem bilhões de vidas, que singularmente são milagres, mas milagres combinados, onde um progride em função do progresso que todos os componentes devem observar. AMAI-VOS UNS AOS OUTROS E DEUS VOS AMARÁ, disse Jesus. E não: (“In hoc signo vinces”), “com este sinal, vencerás”, a cruz que Constantino disse ter visto, antes da batalha contra Licínio, em 312, fora de Roma.

Este imperador tinha uma mãe ardilosa, que ensinava ao filho ser ardiloso. Esta mulher é até uma das primeiras santas da Igreja - HELENA

---

- santa porque teria desenterrado perto do Morro do Calvário três pregos que, a seu ver, teriam sido os pregos da Cruz, da crucificação de Jesus. Hoje se sabe que este sistema de crucificação era inusitado, pois nas pregações dos crucificados da época, eram fixados pregos nos calcanhares, ao lado da barra vertical. Sabe-se também que nenhum prego pode ser encontrado na terra depois de 300 anos, e muito menos de uma época em que ainda não sabiam como cementar o ferro.

Evidentemente esta senhora podia formar um bom par com o filho Hilário Valeiro Constantino, que a história viria a conhecer como Constantino Magno, o Grande, que no ano 324 d.C., derrotava fora das portas de Roma o Imperador rival Licínio, e afirmava sua posição de chefe do maior império do mundo, mudando a capital das margens do Tibre para as margens do Bósforo, Bizâncio. Porque sua organização política era romana, mas sua língua era o grego, e cristã somente por influência de sua mãe. A família de Constantino, originária da Ásia Menor, havia cultuado o sol com Apolo, o deus inconquistado introduzido pelo Imperador Aureliano como suprema divindade de Roma, em 274 d.C.

E foi do sol que Constantino recebeu a sua visão antes da batalha (de traição) contra Licínio; o símbolo da nova cidade de Constantino rebatizada como Constantinopla tornou-se a coroa com raios de sol, feito, assim se acreditava: - “Com os pregos da Santa Cruz, que sua mãe teria desenterrado perto do morro do Calvário”. Tão poderoso era o fulgor do seu culto ao deus Sol, que dezessete anos após a morte de Constantino, a data do nascimento de Cristo, O Natal, foi transferida para o solstício de inverno, o nascimento do Sol.

Em 313, Constantino e Licínio, que ainda partilhavam o governo, encontraram-se em Milão, declarando num edito famoso que os cristãos, que já representavam uma força considerável em Roma, seriam livres para seguir as suas religiões. E sustentado por Constantino, o Cristianismo se formara como a religião da poderosa deusa egípcia Isis ou da Mitra Persa - uma religião da moda - formando a Igreja de Constantinopla, superada depois apenas pela de São Pedro em Roma. Os devotos ricos iam e vinham entre os devotos pobres, desfilando sedas e jóias as quais na história Cristã haviam substituído os mitos dos deuses pagãos.

Mas o Cristianismo ainda estava longe de ser uma força política segura. Havia o perigo da Pérsia e o perigo das heresias. Havia administradores que estavam deixando de ser leais a Roma e deuses onipotentes rivais que tinham textos sagrados e missionários, ganhando

adeptos até no Turquestão e na China. Havia inflação alta. Havia os judeus com seus livros e seus argumentos religiosos, e havia ainda os pagãos descontentes pelo ouro pilhado dos seus templos.

Não era da tolerância Cristã que Constantino precisava, mas de uma cristandade autoritária, rígida, sem evasivas e de longo alcance, com raízes profundas no passado e uma promessa inflexível para o futuro, estabelecida mediante poderes, leis, costumes terrenos, para maior glória do Imperador, de Roma e do Deus que viesse fazer ao seu caso.

Em maio de 325 d.C., em Nicéia, Constantino se apresentou diante de seus bispos, como bispo das coisas externas da Igreja, declarando que sua recente guerra de traição contra Licínio, havia sido: - “uma guerra santa contra o paganismo corrupto”. Graças aos seus grandes feitos, Constantino seria visto daí em diante, como emissário do própria divindade (na iconografia eclesiástica, recebe a coroa das mãos de DEUS).

Na sexta feira Santa do mesmo ano de 325, em Antióquia, dirigiu-se a uma congregação de bispos e teólogos, falando-lhes das verdades eternas do Cristianismo. Batizou a assembléia de pagãos como “A ASSEMBLÉIA DOS SANTOS” e disse: “Meu desejo é deixar, mesmo de fontes externas, um testemunho da natureza divina de Cristo” (por isso foi trazida a Trindade védica na doutrina), onde diante de tal testemunho, é evidente que mesmo aqueles que blasfemam Seu nome deverão reconhecer que Ele é Deus e o filho de Deus.

Para fazer isso, Constantino contou à platéia de que modo a Sibila Eritréia, em tempos longínquos, fora entregue ao serviço de Apolo. Explicou ele, que a Sibila, já tinha declarado os propósitos de Deus, indicando claramente o advento de Jesus, com uma série de versos, nos quais se formavam estas palavras : JESUS CRISTO, FILHO DE DEUS, SALVADOR, CRUZ. E magicamente porém o poema começa com: “Julgamento - os poros exsudantes da terra marcarão o dia”. De fato é diferente e..(....) Para refutar todo céptico porém, Constantino imediatamente admitiu a explicação óbvia: Alguém professando a nossa fé e não estranho à arte poética foi autor destes versos .... Cícero tratou depois a matéria, mas não encontrou estas suas rimas....

A verdade é que aí nascia o Catolicismo com todos os crismas que conhecemos. Todavia, essa maravilhosa revelação era tão “ao caso”, que durante muitos séculos, o mundo cristão aceitou a Sibila entre seus antepassados. Santo Agostinho deu-lhe um lar entre os abençoados em sua cidade de Deus. No final do século XII, os arquitetos da Catedral de



Leon esculpiram na fachada a Sibila Eritreia, com suas tábuas e oraculares, no mesmo formato dos de Moisés, e inseriram aos seus pés a segunda linha do poema apócrifo. Quatrocentos anos depois, Miguelangelo a colocava no teto da Capela Sistina, como uma das quatro Sibilas que completavam os Profetas do Velho Testamento.

Tudo isso porque a Sibila era o oráculo pagão, e Constantino a fez falar a favor de Jesus Cristo, e o resto da história hoje a conhecemos, pois há computadores que acessam as informações globais, livros e bibliotecas para consultar. Os antigos registros da origem do Cristianismo foram queimados e os Evangelhos convenientemente reescritos.

Mas no ano de 1256, Vincente de Beaurais, homem de vasta cultura literária, reuniu opiniões de autores clássicos como Laetancio e Santo Agostinho e, baseado nos escritos deles, listou em sua enorme enciclopédia do mundo “O SPECULUM MAJUS”, o lugar do nascimento das dez sibilas da Antigüidade. (da - História da leitura - de Alberto Manguel- Editora Companhia das Letras S. Paulo - da pag.229 até 234).

As sibilas eram mulheres que falavam palavras inspiradas pelos deuses, falavam por enigmas que os homens deveriam decifrar...e foi assim que Beaurais teve acesso às informações que veio a conhecer, passando por trás da história.

Os Evangelhos, geralmente conhecidos como sinópticos, e o livro dos Atos dos Apóstolos são falsos. O autor, quem quer que seja, não foi testemunha ocular dos acontecimentos contados. Não é um, mas algumas das melhores autoridades dizem isso;- consideram que o autor foi um gentio, não hebreu, provavelmente um grego porque o seu estilo literário é muito acima da média e seu vocabulário muito rico, mas não conhecia os hábitos dos lugares da época destes acontecimentos contados.

Sustenta isso também, o autor do livro “O Cristianismo Místico”, Yoghi Ramascharaka, uma autoridade da classe dos Ramas, já editado em Milão, em 1946, pelos Irmãos Bocca Editores, em 4ª edição, denunciando inclusive que o culto da Imaculada, foi colocado bem depois para substituir uma deusa pagã, da afeição popular e protetora dos lares, e porque as considerações hebraicas sobre o assunto punham um abismo insustentável entre Deus e a pessoa humana. Pois esta fábula podia surgir em qualquer lugar, menos entre os hebreus ou os primitivos Cristãos do Cristianismo Apostolar.

Entre outros autores que hoje também trazem as suas contestações e discordâncias:- um é o padre católico Raymond Brown, professor de

Union Theological Seminary de Nova York, que apresentou um estudo de 1600 páginas e lançou o livro *A MORTE DO MESSIAS*, nos Estados Unidos, em 1994. E John Dominic Crossan, antigo padre, hoje professor de estudos bíblicos da Universidade De Paul, em Chicago, lançou também o seu livro *Who Killed Jesus? (Quem matou Jesus?)*.

E ainda Haim Cohn com o livro “O Julgamento”, de 1993. Esta matéria foi resumida e tratada também por várias revistas entre as quais a “Veja” de abril de 1995.

Há muitas palavras escritas, muitas contradições, mas estas antigas religiões ou pseudo-religiões, com o tempo e suas intrigas, formaram a tradição, e esta tradição é sempre considerada como bom senso ou sinônimo disso. Entretanto, a fotografia da aura nos prova de forma evidente a reencarnação e a perseguição cármica do passado, que através da aura pode vir a atingir o presente. Assim podemos observar que aquilo que muita gente segue é Constantinismo, que o Cristianismo do verdadeiro Jesus não aconteceu porque foi sufocado antes de crescer, pela ação de um oportunista pagão que transformou todos em pagãos.

---

### ***JESUS, OS MILAGRES E A LEI DE DEUS***

---

Jesus em seu livro “Vida de Jesus Ditada por Ele mesmo” fazendo referência aos ditos milagres que colocaram em sua vida:

“A concepção virginal de Maria; a morte dos inocentes; a Segunda pessoa da Divindade, sendo também Deus; os cegos que partiam vendo, os surdos que ouviam; os paralíticos que se levantavam e andavam; os mortos que ressuscitavam... Nada disto, nada, crede-me em nome do vosso Deus e do meu, em nome do vosso Soberano e do meu, em nome do vosso Pai e do meu, nada Jesus fez disso, e tampouco, posso assegurar-vo-los também, ninguém tampouco, antes os fez, porquanto as leis eternas e imutáveis de Deus não estão sujeitas a contradições nem sequer só por um momento.

Assim também, e somente assim, pode a perfeita justiça, ter no universo inteiro seu absoluto domínio, porquanto pequenos desvios do reto caminho, convertem-se em desvios infinitos, quanto do infinito se trata; vê-se claramente o ponto de partida, mas não o de chegada, e só se percebe que a linha tanto mais sofre desvio, quanto mais por ela se avança.

Quer dizer isto, que se as leis de Deus chegassem à possibilidade de modificações, prova seria da sua falta de perfeição, e que a conseqüente mutabilidade tiraria toda a firmeza ao plano da Criação.” A Litáurica explica este contexto no capítulo com título “O Vazio” do seu evangelho.

“Se examinarmos o contexto geral da personalidade, da humildade e tudo o que Jesus ensinou, e também tudo aquilo que Ele verdadeiramente foi e realizou, nós teremos a exata colocação de Seu caráter, de Sua inteligência e cultura, de Sua fisionomia, e exatamente o que Ele queria passar para a posteridade. Podemos representar isso partindo de um ponto num papel, e com um compasso realizamos um círculo de, digamos, dois centímetros de diâmetro, enchemos este de cor, e consideramos esta como a base Crística.

A este ponto vamos pegar as inverdades, as fantasias, o fantástico ligado ao Seu nome, tudo aquilo que fez desta figura um mito, criado pelos especuladores para servir os seus fins e seus fanatismos. Aí, partindo sempre do mesmo ponto central no papel, vamos formar um outro círculo bem maior, digamos de 5 centímetros. A distância que se formou entre os dois círculos é o vazio, que não dá suporte e não significa nada, somente inverdades e, claramente, tudo aquilo que se baseia nestes, nada representa, por não ter nenhum tipo de fundamento.

É a João, o Apóstolo, a quem as novas gerações devem culpar, por ter espalhado as palavras e as bases do fanatismo. Foi ele que rebaixou a missão de Jesus aos conceitos dos contemporâneos, e que a tornou impossível de reconhecer aos olhos da posteridade inteligente e isenta das inclinações fanáticas.

A maneira de ser de João, entretanto, era como a generalidade dos homens simples, que desejam ver o maravilhoso, o absurdo, e são insaciáveis de graças e promessas, ao ponto de atribuírem-se exclusivamente o mérito das graças, das promessas espalhadas pela graça divina no fantástico encadeamento da Providência.

Concretizando: João foi de boa fé; eram os seus desejos, os seus sonhos delirantes de imaginação que o impeliram a dar vida às divagações de seu espírito, e amou Jesus por todas as razões que fizeram dele o mais terno e entusiasta dos Seus discípulos, porém deu início a uma onda sucessiva de fiéis que, seguindo os mesmos sonhos delirantes, deram vida a divagações de ainda maior alcance, deslocando um ensino baseado na metafísica e nos conhecimentos do mundo espiritual e do espírito, no vazio, de forma que, muita coisa apresentada como doutrina se baseia no nada e sem nenhum tipo de fundamento.

---

As fantasias podem ser brilhantes, mas são opiniões que não podem prevalecer contra uma realidade cósmica. A realidade é uma, indivisível e incontestável. Tudo se encadeia no Universo, nas leis da perfeição, e os que tentam fragmentar esta realidade, estão simplesmente presos aos seus sonhos irrealis e nunca prevalecerão, e aqueles que levam estas fantasias nas ciências paranormais, são desejosos de ver-se envolvidos em complicações espíritas.

Este é um fato significativo dos nossos dias, quando o espiritismo é praticado levianamente e a nível de curanderismo, ligado ao fanatismo, sem bases espirituais, em muitos lugares, fato que muitos, se fossem verdadeiros conhecedores da matéria, não poderiam ignorar.

Todos os pobres desejavam tocar a Sua veste. Todos os derrelitos desejavam seguir aquele que dizia: “Felizes os que sofrem neste mundo, porque verão Deus ...” Mas nenhum enfermo foi curado pela palavra, nem jamais a autoridade da Sua voz fez recuperar a vista aos cegos, ou ouvido aos surdos, nem a morte restituiu a sua presa, pois Ele disse: “As leis de Deus são imutáveis e eternas”.

---

## *PROTESTANTISMO*

---

Entre os anos de 1378 e 1417, a Europa começava a se dividir em nações autônomas e os que já se definiam com suas línguas e estruturas políticas queriam libertar-se do jugo da igreja, que os dominava como maior potência da Europa, mas onde os abusos dos clérigos e seus desentendimentos internos diminuam a sua força.

As rivalidades internas da Igreja a levaram a ter dois Papas, um sediado em Avinhão, na França e outro em Roma.

Os descontentamentos com a corrupção e a moralidade minada pela riqueza do clero geraram dois reformadores: o pregador inglês John Wicliffe e o professor boêmio John Huss. Começaram a contestar o Catolicismo porque antepunha o bem estar na terra na sua religião e a doutrina dos dogmas, sustentando que a suprema autoridade Cristã estava no Velho Testamento que Huss mandou até traduzir em Inglês.

E Huss fundou a Igreja separada da Morávia, sendo excomungado e condenado à morte pela Igreja Romana por isso. Calvino e Martinho

Lutero estabeleceram depois o Evangelismo. O Renascimento foi a procura do seu passado, mas não o encontrou porque tinha sido destruído, queimado pela Igreja para que ninguém no futuro pudesse contestá-la.

O Renascimento encontrou seu brilho nas artes, nas invenções e nos estudos da filosofia grega, mas a Igreja não mudou na sua substância. Os que a criticavam, lamentavam sua imoralidade e odiavam a venda de indulgências que prometiam os benefícios depois da morte em troca de dinheiro.

Os descontentes queriam que a Igreja voltasse à antiga fé, isenta de luxo e de superstição, mas ninguém sabia mais o que era o certo e verdadeiro e o que era mentira juntada, pois tudo objetivava a instrumentalização.

Em 1521, Lutero, sustentado pelos príncipes alemães, já tinha provocado uma verdadeira revolta contra a autoridade da Igreja e os seus seguidores tinham montado a Igreja Luterana, mas mantinham as práticas católicas e muito dos seus dogmas e a separação, na verdade, foi somente uma luta de poder.

Submetia-se à Bíblia e não às decisões dos Papas, mas esta Bíblia tinha sido adulterada pela obra da Igreja Católica Apostólica Romana, nascida do Constantinismo mil anos antes.

E a partir do fato de que a reencarnação, subordinada ao Carma, já fazia parte dos conhecimentos da primeira religião de que o homem se lembra, todos estes contextos hoje podem-se provar na forma que se provam. Pode-se considerar que todos os textos, que não contemplam estes conceitos venham a ser oriundos desta ação praticada por um imperador, que nisso só visava consolidar o seu poder e o sistema imperial, que na prática veio a influenciar as pessoas até o final dos tempos, onde já está ocorrendo a: GRANDE REFORMA novamente.

---

## *OS TRATAMENTOS*

---

A Litúrica faz os seus tratamentos com as pessoas que apresentam alguma influência mediúnica em sua auras, fotografadas pela fotografia da aura. Mas que tratamentos são estes, e o que tem a ver com Religião? Religião seria o quê? Dogmas? Opiniões? Pode uma religião, para o homem atual e do futuro, ser baseada em opiniões e conversas?

Disseram a Kardec que esta próxima religião deveria ser científica baseando-se em provas. Então, mais de 2000 horas de tratamento com resultados práticos, não são provas concretas? Pois foram tratadas as conseqüências do Carma espiritual, de pessoas que achavam que as suas crenças dogmáticas valiam, e que o importante era só acreditar em Deus. Estas pessoas sentiram na prática a lei da ação e reação, e sentiram na pele a força da Litáurica, pois ninguém pode lhes mudar mais a consciência que tudo que se faz ao semelhante volta na igual moeda. As conseqüências das vidas indignas levadas anteriormente atormentavam estas pessoas nesta vida.

Mais de 26 mil pessoas ocuparam as cadeiras da sala de tratamento da Litáurica, e quantos foram os antepassados e os obsessores espirituais que passando através da mediunidade desta gente foram encaminhados para as dimensões espirituais, acima da dimensão da matéria. Muitos mesmo, mas nenhum deles foi exorcizado. Nenhum deles foi chamado de Demônio ou Satanás.

Foram socorridos espíritos doentes e perdidos, que em vida também tiveram religiões, que porém simplesmente não passaram de opiniões, como todas estas que estão por aí, feitas pelos homens atrás do dinheiro dos seus seguidores, e que em troca lhes dão só fantasias, condicionamento e dogmas. Tudo o que espiritualmente, como já se demonstrou, não vale nada, e esta gente morre e reencarna e não vai a lugar algum.

Quantas pessoas, nesta época, fazendo parte de qualquer raça, sexo, crença ou religião que seja, com ou sem instrução, andam na rua, trabalham, se relacionam com os outros, levando um corpo, onde habitam os seus espíritos. Mas ainda, além destes, muitos trazem a mais, neles mesmos, outros espíritos, pois os espíritos nada são de estranho. Eles nos cercam neste planeta. Muitas pessoas tem medo disso. Talvez com alguma razão, pois os meios de comunicação nos mostram esses sempre como fantasmas.

Os pastores e sacerdotes, para fazer os seus negócios, nos falam dos demônios e etc. Mas se olharmos no espelho veremos um espírito, o nosso, apenas diferenciado por estar encarnado. Se fizermos uma fotografia da aura, podemos conferir que, muitas vezes, estes espíritos nos acompanham, pois as pessoas morrem e se tornam espíritos, e a maioria não vai a lugar algum, e estes espíritos, nada mais são que sobras de gente que já morreu, que se manifestam, muitas vezes, através dos vivos, por alguma forma de direito que lhes vem destes chamados, das idolatrias, ou créditos dos tempos passados.

---

Pois há pessoas tão confusas, que chamam sempre os espíritos para serem ajudadas, e eles vem a elas, quase sempre porém, sem poder ajudar, porque estes contextos são bem mais complexos.

Como há homens bons, há os maus, e como estes espíritos são a continuação de quem já pode ter sido um homem bom ou mau, eles também podem ser bons ou maus.

Quando as pessoas morrem, os seus “egos”, passam a dimensão da matéria, para o outro lado, e esta personalidade que sobra nisso, é chamada de espírito - e as pessoas fazem uma grande confusão nisso. Pois quem aproveitou bem da sua vida, para realizá-la nos conceitos certos, conseguindo um proveito espiritual, é bem assistido, vai para frente espiritualmente. Fica em paz, descansa e se recupera, pois vem acompanhado por contextos naturais de energias, que, num certo tempo, o levarão a reencarnar.

Nisso virá a ser assistido e socorrido pelos espíritos bons, que simpatizam com ele, pois se ele foi um homem bom e justo, os seus socorristas também o serão, mas não poderá ajudar a ninguém, pois não poderá simplesmente fazê-lo, poderá até ter-se evoluído, como acontece a muitos espíritos litáuricos, que já estão ensinando a Litáurica a populações das esferas distantes, que até já se tornaram litáuricas por estarem mais receptivas e em graus mais avançados do que a população terrestre atual. Pois estes espíritos de Deus foram criados para isso.

Entretanto quando uma pessoa, que só se interessou pelo dinheiro, poder, sexo, diversão, ou aproveitamento próprio da sua vida, chega do outro lado, morrendo, quem a ajudará? Os espíritos aos quais poderia ser simpática, são de sua mesma faixa de vibração, ou seja, bons só para eles, iguais em seus gostos, egoístas e portadores das suas mesmas paixões, que não se interessaram em evoluir espiritualmente, não se aprimoraram espiritualmente e assim, não tendo feito proveito certo da vida, ficaram perdidos, sem saber onde ir, pois estes seguem outros contextos.

Todos ficaram por aqui mesmo, nesta nossa mesma dimensão, e ainda querendo estar vivos, são portadores das paixões da matéria. E são estes que trazem os problemas aos vivos, pois como não sabem de nada, procuram seus bens, suas glórias, seu dinheiro, e os seus entes encarnados, e quando estes ainda os chamam, se metem em suas vidas e, o que é bem pior, em suas auras e os dominam e lhes sugam as energias, como verdadeiros vampiros, como qualquer parasita prejudica uma planta. Estes efeitos são fotografados pela fotografia da aura, e hoje são conhecidos, porque viemos a conhecer as razões pela qual este fato pode acontecer.

---

Como estes espíritos não foram capazes de achar o seu caminho espiritual, em suas vidas, precisam de seus entes, e vão atrás do espiritismo, pois com quem poderiam acompanhar-se diferentemente? Iriam para onde? E o que lhes permite fazer isso? É que estes seus descendentes, muitas vezes, precisam de ajuda ou mediação espiritual, pois muitas vezes estas pessoas podem-se chamar de mortos vivos, porque muitos espíritos de pessoas falecidas já estão dentro deles. São cobradores do passado que os odeiam até a morte, de onde aquele que morreu, pode vir à tona a qualquer momento, para prejudicá-los.

Apesar de que estas pessoas, não conhecendo estas suas situações, podem até achar normal viverem estados de humores diferentes, como depressões, ansiedades, momentos de inspiração, intuição, e podem recorrer ao uso de remédios, pois não sabem que tudo isso é mediunismo, porque este é simples conseqüência deste situação. Pois muita gente segue os ensinamentos errados na vida. Rezam para as imagens, fazem romarias e cultos profanos, não respeitam as leis da Natureza e aquelas de Deus, são fanáticas e se deixam distrair por mil quimeras, seguem os instintos da carne, vivem o momento, jogam fora a vida

Muitas vezes, representam simplesmente papéis, de pessoas que já morreram e são fáceis de detectar nos seus gostos e partes que fazem fora de época e até de condição, sendo ridículas, tendo nome próprio mas usando em tudo um outro nome, que é aquele do espírito que as domina de forma mediúnica.

Muita gente hoje vive assim, uma situação mediúnica e tem medo só em pensar nisso, porque não conhece e se esconde, na euforia das orações fanáticas. Mas atrás desta exaltação espiritual, há sempre situações assim, pois muitos vivos são dominados pelos seus mortos. Esta situação veio a ser herdada dos pais e avós, que lhe deixaram estas tradições religiosas supersticiosas, baseadas nas explorações, na idolatria, que não contemplavam a reencarnação e a continuação das vidas e das responsabilidades dos mal feitos do passado nestas voltas à vida, mas a realidade é bem diferente.

Em função do fato que há continuação, a morte é só aquela da matéria. Porém, os sentimentos continuam além da vida, onde muitos não sabem perdoar os prejuízos que levaram nas precedentes relações, e se olharmos no buraco escuro do passado da história, quantos erros deverão ser descontados? Guerras, abusos de todos os tipos, foram cometidos para levantar ódios perniciosos por séculos, anos e anos, a causa das violências,



traições, falsos testemunhos, pois com a morte se achava que terminava tudo.

Entretanto nada mais foi tão errado, pois continuam depois as raivas e as vontades de vingança, e disso os que morreram não conheciam nada, mas lhe é facultado cobrar assim as ofensas que receberam em vida. E quando também estes entes vivos não tenham um caminho espiritual, que lhes contemple estes conhecimentos, não terão defesa, e ficarão se revirando no sofrimento, pela interferência destes parasitas, porque também eles precisarão de um caminho mas cadê este?

Nas mesmas religiões onde estes antepassados já se perderam, certamente que não está, pois este caminho real é o que a Litáurica lhe oferece, com a sua moral clara baseada em provas e conhecimentos desta natureza.

---

## *GRANDE REFORMA*

---

Neste particular, a Litáurica veio para esclarecer e iluminar uma ignorância que aqui já se torna passado. Mas deu início a muitas reformas verdadeiras já a partir de 1986, com o fim de governos totalitários e de políticos que limitavam a liberdade de povos inteiros, pois estas mudanças foram marcadas há muito tempo.

Caíram barreiras que libertaram um intenso movimento de massas populares em todo o planeta. Uma grande onda migratória envolveu salvadorenhos, vietnamitas, etíopes, palestinos, poloneses, alemães, albaneses, judeus, soviéticos, paquistaneses, indianos, marroquinos, filipinos, libaneses, curdos, cambojanos, etc.

Um movimento no mundo todo que irá consolidar mudanças irreversíveis, destinadas a quebrar uma estabilidade de séculos, onde irão misturar-se os avanços das várias origens: Hindi-Sâscuritas-Aramaicas, em que os homens concluirão que são todos iguais e moram no mesmo planeta, subordinados a uma lei única metafísica e espiritual.

E irão perguntar-se: podem ser consideradas casuais as combinações destes acontecimentos? Descobrimo que o acaso não existe, mas que tudo no seu complexo é subordinado a regras que são perfeitas, precisas, absolutas e não casuais. Neste particular, a “Reforma” que está ocorrendo liga-se aos ciclos planetários que, como tudo que tem vida, é regulado, nos ciclos, pelas batidas do coração.

---

Da vida humana ou animal considera-se completado o ciclo de uma vida ao atingir 8.7 bilhões de batidas do coração. Diferem nisso os tempos de durabilidade destes ciclos destes seres, pela simples razão que varia entre eles o ritmo das batidas por segundo, minuto, etc. Enquanto que alguns seres demoram séculos para fechar seus ciclos, outros o fazem em 24 horas. Mas a continuidade dos ciclos faz parte da renovação da vida em todo o sistema planetário. O planeta, no seu contexto é um elemento vivo, em que as convulsões equivalem a batidas de coração. Em cada convulsão se renova e, no momento, estamos numa convulsão, que teve início com a última passagem do cometa Halley, e irá concluir-se em 05 de maio do ano 2000.

Há teorias que conflitariam com esta data, também por consequência de um erro de quase sete anos na implantação da época d.C. Esta diferença viria a ser confirmada, no século XVI, pelo grande astrônomo Copérnico, mas não haveria dúvidas sobre a existência de problemas que o homem criou, cabendo à Natureza recondicionar.

Começará, depois deste recondicionamento, uma nova época: a “Idade Áurica”, conforme os antigos filósofos orientais, ou a Era de Aquário, segundo Nostradamus. Mas haverá o Reino dos Mil Anos. Diz ainda Nostradamus - onde Satanás será acorrentado por mil anos. Este período de transição, segundo as previsões, está indefinido em função dos seus acontecimentos, que poderão ser: da Destruição de Kali ou do Sol, conforme Nostradamus.

Cientificamente, em 1989, foi feita a comunicação do descobrimento de um planeta, fotografado pelo telescópio, com raios infravermelhos, montado no satélite americano IRAS, que viajaria no espaço cumprindo uma elíptica que o levaria para perto de nosso sistema solar em torno do ano 2.000.

Este planeta teria uma densidade magnética 7 vezes maior que a terra, e é incandescente. Na nossa dimensão pode não aparecer, se não como uma bolha de gases e asteróides. Num contexto esotérico, podia ser o apocalíptico 666, que iria providenciar a transmigração das almas ainda não evoluídas desta Orbe. Depurá-las para depois transferi-las para remotas aldeias no espaço, onde, sem interferir com a evolução deste nosso planeta, iriam cumprir os seus atrasados Carmas. Nisso haveria grandes calamidades, em função do movimento das placas telúricas.

A raça humana tem destes ciclos. É bastante comum encontrar, nos cumes das mais altas montanhas, nas raízes de flores exóticas,

conchinhas que, evidentemente, testemunham que estes cumes, em tempos remotos, já estiveram submergidos pelos mares. Cada ciclo de existência do Planeta tem destas coisas, em que são realizados os processos de regeneração ou depuração da raça humana.

Para cada ciclo de existência, cumpre-se uma espiral evolutiva, reencarnatória, em que o espírito se depura por volta de 108 reencarnações. Nisso interferem regras metafísicas que o homem ainda não conhece, pois normalmente ele ainda não sabe de onde vem e nem para onde vai, porém sua origem está escrita: “maya tatam idam sarvam jagad aryakta-murtinā mat-stāni sarva-bhūtāni na cáham tesv arasthitah Bagavad-gitá“(9.4).

Em Sânscrito, significa: “A presença de Deus é Onisciente, com Sua força, sempre parcialmente manifestada, penetra em todos os recantos e os átomos do Universo, onde na Sua forma sempre se representa uma Sua criatura, presente na Divindade...”

Quando o Espírito se une, se aconchega e se completa na sua evolução, para passagem aos estágios dos mundos felizes: “yo mām pásyati sarvatra sarvam ca mayi pasáyati tasyáham na pranasyámis ca me prana’syati Bagavad-gitá“(6.3).

“Para aquele de Me vê, Estou em toda parte, tudo vê em Mim e nunca por ele Me perderei e muito menos ele irá perder-se para Mim”. Esta é também a filosofia da simultânea igualdade e diferença de Deus e as Suas energias que também somos nós. Como por exemplo: Quando a luz do Sol está numa estância, isto não significa que o sol esteja lá? ( Vedas)

Em conseqüência do nascimento da Litáurica, todas as religiões foram revogadas e foi revogada a representatividade espiritual da Cristandade porque, ao mesmo tempo que a Itália era considerada “o berço da Santidade”, por muitos das Esferas Espirituais mais elevadas era considerada “o berço do abuso espiritual”.

Abuso que nasceu e se difundiu no mundo. Da mesma forma e por precisas disposições, a Litáurica teve de nascer naquele País e corrigir este abuso: Para unir-se ao Cristianismo original, devia difundir-se depois no mundo. Isso foi feito lá por quanto era exigido. Do mesmo modo que o Catolicismo desconsagra-se ao culto, o Vaticano inteiro ficava desprovido de toda a representatividade espiritual, incluindo seus sacerdotes, bispos e cardeais. O fato foi comunicado também à cúria do Vaticano, através da revelação dos segredos de La Salle e Fátima.

A Litáurica já faz parte da Nova Era - e da Espiritualidade Universal e é uma realidade ligada ao Brasil, do NOVO MUNDO, da GRANDE REFORMA. Nas reformas, inclusive geográficas do mundo, que se realizarão ao mesmo tempo em que forem realizados os enxertos espirituais destinados a revigorar a humanidade. Todos os espíritos indolentes que continuam primários, oriundos de todas as religiões, serão selecionados neste pente cósmico, para serem transferidos espiritualmente nas migrações das almas em depuração.

Estas previsões proféticas foram feitas há muito tempo, por Kardec também, referidas nas comunicações espíritas. Da mesma forma que vários fatos naturais já confirmaram as Centúrias Proféticas e as situações da poluição espiritual e do planeta, demonstrando a necessidade da regeneração.

E para sustentação dos fatos Litáuricos decorrentes, vem mais um livro. Título: “As PROFECIAS DE NOSTRADAMUS” (até outubro 1999, quando chegará o fim dos tempos). Editora Pensamento de São Paulo, revisto e remodelado por Sergio Marques da Cruz, 21ª edição, de 1956. Comentários históricos, científicos e filosóficos de José Marques da Cruz, de clara influência católica. O livro chegou às minhas mãos em 19-03-1998. Acaso?

Vem ao caso muita matéria do livro, em que os comentários podem ser esclarecidos na visão Litáurica, mas, especificamente, na página 123, há uma parte interessante que transcrevo ao pé da letra. Título: “O FUTURO BRILHANTE DA AMÉRICA LATINA..... Os Países latinos americanos.”

Edward Lyndoe, ilustre astrólogo inglês, predisse, em 1938, todos os acontecimentos que já se deram, marcando, com incrível precisão, o começo da guerra para setembro 1939. Diz ele quanto à Alemanha: - “O Novo Mundo” deverá levar em conta esta previsão e preparar-se para recebê-la, pois o “Velho Mundo” cada vez sofrerá maior influência do “Novo”. Não só da América do Norte, com sua mecanização em grande escala, mas também no Sul, com seus recursos infinitos e seus ardentes sentimentos latinos.

A “América Latina” será chamada a aceitar graves responsabilidades e a contribuir com alguns dos fatores vitais para a situação de todo o Mundo de amanhã. O mundo será atraído para a órbita de uma personalidade estupenda, que, tenho a convicção, já está preparada nos bastidores, à espera de uma “deixa”, das estrelas - não deveis sorrir indulgentemente, só podeis curvar a cabeça diante de um “homem sagrado”

---

- e que surgirá no cenário deste mundo, para cumprir seu brilhante destino:  
 - “a restauração da unidade e da harmonia na vida do homem”.

(Lyndoe refere-se ao “Grande Rei” de Nostradamus que viria a ser um rei francês, mas já diz: que nenhum dos franceses cultos, acreditava que a França democrática pudesse ter um rei nestes tempos...) e ainda diz:  
 - “Não me julguei inclinado a previsões esotéricas. Nunca me interessei por vaticínios que não tivessem fundamento rigorosamente objetivo; mas esta profecia de um “DIRIGENTE DO MUNDO” é de tal ordem, que ao fazê-la, posso apenas afirmar o que sei, e, como vós, esperar suas manifestações específicas. Só de uma coisa tenho certeza: - é que nisso está implícito todo o moderno espírito da “América Latina”, certamente mais do que o de qualquer outra parte do mundo.

É um livro interessante, há muita pesquisa nele sobre as profecias de Nostradamus, Daniel, Victor Hugo (sich...vidente), etc., e todas as profecias de Michael Nostradamus na sua língua original, através de que ainda sabemos: (.....)” morrerá e em breve haverá, então, uma horrível destruição de gentes e animais..... sede e fome, haverá..... quando passar o cometa..... “Nabus é o nome original.” “Negus” é como era conhecido na Itália o ex- Imperador da Etiópia, Ailé Selassié, que configura nesta quadra. Eu vi isso, na Eritreia e na Somália.... quem viu alguma coisa assim nunca esquecerá.

A Guerra do Golfo: “Na direção da Pérsia, vai quase um milhão de homens.....invadirão a Serpente.....pouco antes do pôr do Sol, travar-se-á uma batalha..... uma grande nação está insegura..... ( O mundo já viu isso na televisão)

E nas previsões futuras diz: -

Quando o Sol, Sagitário e Capricórnio estiverem em declínio o Reino da Igreja sucumbirá ao mar.... quando a queda dos lunares estiver próxima..... não estarão distantes uns dos outros e sucumbirão juntos. O Pontífice e o Sepulcro, em dois lugares distantes, conflitarão, ... frio, seca, perigo nas fronteiras, mesmo onde o oráculo teve a sua fonte....

(A conjunção Sol, Urano, Netuno e Saturno, está presente na constelação de Sagitário, expressando situações de violências e confusão em um tempo relativamente longo que acompanha a convulsão. Entrará em declínio a partir de 5 de maio de 2.000).

A queda dos lunares refere-se aos muçulmanos. A meia lua é o símbolo do Islã. Frio e seca são conseqüências do El Niño que é conseqüência dos “Buracos de Ozônio”, que em dois anos cresceram de dez para um total que já somava a vinte e quatro milhões de quilômetros

quadrados, 2,4 vezes o tamanho do Brasil declarado pela televisão da GLOBO, em 16/09/1999, efeito este que também já está mexendo com o degelo no Ártico etc.. Todas as ações impensadas do homem moderno na agressão da Natureza criaram isso, principalmente porque foi ensinado que era dono dela e não simplesmente parte dela.

Mas os estragos são avançados demais, ao ponto de que talvez somente o deslocamento das placas telúricas, provocado pelo aumento das atividades solares ou pela grande massa de água atraída por uma força magnética astral, planetária, poderá recondicionar, num certo tempo, provocando ainda mudanças consideráveis e o resfriamento de toda a Europa, onde fica a França, país onde nasceu o oráculo Nostradamus - 1.503 - 1.566.

Então, após o eclipse de dois grandes luminares..... por terra e por mar virão ajudas..... e uma nova lei ocupará a nova Terra... a lei moura declinará, seguida por outra mais esclarecida..... o grande bando e a seita da Cruz, declinarão...

Pelas características discursivas nas quais é realizado este trabalho, não são citadas muitas fontes de informações mas poderão ser comprovadas facilmente, em qualquer biblioteca pública, na História Geral e na obra de Nostradamus, onde se fala muito da volta de Enoque ou Elias que com João, o Batista, teriam poderes de fechar o Céu....”Entretanto em 1999 já estávamos no quarto ano da Nova Era que agora era Litáurica conforme determinação do Plano Espiritual Superior”.....Onde serão acrescentados, ainda, os muitos conhecimentos sobre os abusos que não são argumentados aqui.

Diz na sua revelação que o AntiCristo erguerá sua cabeça antes do Juízo! Não, porém, que ainda virá. Se está declarado que ele erguerá a cabeça, isso mostra que ele já deve estar aí e não, portanto, que ainda virá. Ele terá o auge do seu domínio pouco antes do Juízo. Eis o que se diz com isto, e mais para adiante encomtram-se os termos do **JUIZO** já nesta edição.

---

### *O REINO DA PAZ*

---

Ninguém sabia fazer uma idéia real dele! Nostradamus nos falava de um tempo, onde Satanás seria algemado por mil anos! E depois, haveria um depois? Hoje a 2ª Revelação Litáurica nos diz que antes do Reino da Paz haverá um tempo de mil anos, equivalendo a dez anos astrais, onde

tudo tem que se tornar novo pela ação do Juízo. Mas a condição básica para o Reino da Paz será a recuperação do meio ambiente, e o ser humano deverá se modificar, porque de outra forma não superará o tempo do Julgamento, onde terá só três gerações para isso, pois a vontade do ser humano é responsável por muita coisa que se desenvolveu na criação. Em cada vida ele gera, isto é, exerce como espírito a pressão que marca uma célula da sua aura e determina a espécie no tipo e forma da sua vida futura, onde deverá descomprimir a célula com uma ação contrária ou reparadora. Por isso, como um todo, é responsável por tudo quanto tem formado em organizações, status, famílias, pessoas, pobreza, doenças, até atraso de povos inteiros, das nações, ou danos nas fontes dos bens comuns ou em forças da Natureza.

Em miúdos é responsável também por todos os problemas e as doenças que o afetam, como câncer, doenças coronárias, aids, ebola, assim como as calamidades da fome e miséria, etc.. Exemplo: - na guerra contra a aids na África especialmente, aonde a medicina continua multiplicando seus esforços. Aonde porém, sem uma consciência mais aderente às práticas educacionais que sejam acessíveis aos doentes, a doença será reaplicada e multiplicada pela persistência do preconceito religioso, por onde já há muitos bebês africanos que já nascem infectados pela doença. Por causa da religião, a maioria não sabe como se defender, pois esta parece mais uma história do terror do passado, ligada às trevas religiosas dos tempos, que alguém tem que lhes informar que já passaram. Um médico infectologista, chefe do Centro de Pesquisa de Johannesburgo, afirmou recentemente a um jornalista de um semanário brasileiro, que a aids matará mais pessoas na África nos próximos dez anos do que qualquer guerra.

Advertências não faltaram, vieram através dos profetas, através do próprio Filho de Deus, de Nostradamus, Kardec, Lobsang T. Rampa, etc., mas foram insuficientes para modificar as trevas, pois dizem que não havia a prova científica, pois fala-se de reencarnação há muito tempo, mas que nunca se provou! E nunca perceberam que o sacerdote impedia de tomar o caminho certo! O ser humano não quis e não teve condição de acordar e nutria cada vez mais a sua presunção de dominar o mundo, em cuja idéia já se ocultava o germe de sua ruína, imprescindível porque só cresceu na sua presunção.

Intervém Deus agora, por isso o Julgamento e mil anos para limpar a Sua casa. A Humanidade com vontade livre, no livre arbítrio, nunca se decidiu a tomar o caminho certo, por isso agora no Juízo ficará sem direitos, será deserdada por um tempo suficiente para que, com a sua postura forme

uma boa Criação Posterior. Triste, mas é um auxílio. O tempo de mil anos será uma escola onde se aprenderá a dimensionar o futuro como humanidade. Aprendendo como cumprir a própria missão na Criação Posterior, se compreenderá também que se deve sair daqui, da matéria, para cumprir outras tarefas trazendo a Luz no espaço como espíritos. Daí é que se vê a necessidade de vir agora a Litáurica - de “um único rebanho e único pastor”. Pois o ser humano agora deve estar pronto para entender, que disso deve nascer um novo tempo, onde o velho definitivamente termina, indo para o Sepulcro e conseqüente Juízo, pois nisso esta humanidade será saneada e só uma parte voltará a renascer aqui. Onde outros espíritos, já mais adiantados, poderão voltar a renascer neste novo tempo, tomando os lugares dos regredidos, onde já agora há quem nasce na missão de resolver os problemas de muitas dessas doenças transmissíveis que ainda afligem a Humanidade.

A discussão agora está no contexto do Sepulcro, onde todos um dia acabam. Esta inclusive foi também a visão profética de Nostradamus, onde além de prever um tempo de mil anos, quando Satanás seria algemado, fala da “contenda entre o Pontífice e o Sepulcro”, pois a discussão termina aí e não continua mais, porque a igreja continua a inventar coisas para não sair da cena, mas já há um único pastor, que trabalha na formação de um único rebanho e está contenda se acende na América Latina, especialmente no Brasil, que seriam terras bem distantes, pois Nostradamus viveu na França....

---

## *AS GRAVAÇÕES*

---

Obviamente a Litáurica diz as mesmas coisas, onde se propõe, ainda, a considerações pessoais surgidas de estudos de fatos espíritas e 70 horas de gravações particulares. E muitas palestras mediúnicas, freqüentemente com vários médiuns diferentes, comunicando-me com os mesmos Espíritos, e mais os estudos de aproximadamente 30.000 fotografias Kirlian, áuricas, de variadas tipologias: homens, mulheres, crianças, etc., que serviram também de orientação em milhares de tratamentos espirituais, que além dos poucos aqui relacionados, foram realizados a partir da minha iniciação no Espiritismo até então.

Ressaltando, ainda, o começo nas práticas, junto a equipes mediúnicas, até os tratamentos atuais, onde no Espiritismo Litáurico, vem



ativada a energia intrusa detectada na fotografia da aura, através da própria pessoa, que só até extravasá-la se torna médium de incorporação.

Estes tratamentos se opõem aos desenvolvimentos mediúnicos de problemas que são simplesmente cármicos, que são desenvolvidos no Espiritismo em geral, porque sendo cármicos não querem entendê-los e não são aceitos como tal.

Diz Abdruschin ainda a propósito - *“A possessão pode ser curada fácil e rapidamente. Naturalmente, não por espíritas nem sacerdotes, tampouco com exorcismos ou coisas similares, ou por pessoas com conhecimentos parciais, – isso tudo nada significa na Criação, - mas sim pela força de uma pessoa convocada para tal fim, força que é muito maior do que a de todos os espíritos malévolos que aí entram em questão e que muitas vezes dispõem de energias gigantescas. Da mesma forma que esses espíritos malévolos recebem forças adicionais das trevas, assim também um espírito puro, com fé pura, recebe das regiões luminosas forças adicionais à sua própria, mediante a mais humilde oração antes do ato”* (ABDRUSCHIN, Respostas a Perguntas, pág. 70). Pois este é o tratamento Litáurico que eu tanto realizei, onde nem espíritas, nem sacerdotes ou pastores e exorcistas, que já assistiram, nunca foram simplesmente entender”.

Este livro é um meio de difusão que se soma às iniciativas particulares neste sentido, e onde se reportam também os avanços que se comprovam neste Espiritismo e na Kirliangrafia. Ao mesmo tempo conclui a estruturação da Litáurica e ainda traz experiências realizadas no contexto da Litoterapia como tratamento também cromático da aura.

Na base deste trabalho visam-se resultados substanciais, na consciência das pessoas com problemas, para que saibam que deles depende exclusivamente a sua própria recuperação e a dos muitos que os acompanham do Além. Como muitos vivos, acabam percebendo ter errado toda a orientação da sua vida só quando é tarde demais e quando não haveria mais nada a fazer. E onde a este espiritualismo, muitas vezes, opõem-se como última alternativa somente as pobres e exaustivas práticas mediúnicas e agnósticas, que, com os seus duvidosos efeitos praticam-se ainda em muitos lugares em forma puramente supersticiosa.

E, ainda, sustenta-se na sinergia da aura e da missão deste autor, combinação que lhe permitiu um trabalho de pesquisa e filantrópico junto ainda a dois hospitais psiquiátricos, na participação de centenas de desobsessões que se realizaram paralelamente aos tratamentos médicos, ativando diretamente o contexto mediúnico do próprio internado e doente

psiquiátrico. E neste contexto entram também os tratamentos da Mesa Litáurica e a energização da gema da Litoterapia que, quando fotografada, exterioriza esta influência de parte da sua aura, e já demonstrou a muita gente a sua força na cura.

E a estas bases somam-se ainda as interpretações Litáuricas das Kirliangrafias, como método interpretativo, em que se evidenciam a reencarnação e as perseguições cármicas, que de outras vidas podem influenciar o presente, sempre agindo no contexto da mediunidade. Pois vem a demonstrar-se na aplicação da terapia Litáurica, onde é o atuado que se torna simplesmente veiculador mediúnico de uma outra consciência, quando esta se detecta na sua aura, como vindo de vidas da sua preexistência, vindo-lhe cobrar soluções de situações, que podem estar pendentes há muito tempo.

Prova-se ainda como cada um é controlado pela Energia Cósmica que age através da aura, que determinamos simplesmente como Campos Superiores, mas em contextos que ninguém, de forma nenhuma, devia desconhecer, porque isto é que influencia o mundo.

Demonstra-se também que um mundo de informações, que assombram, faltava ao conhecimento cultural do homem influenciado pelo Dogma. Informações e fatos que, apesar de carecerem de aprovação da Ciência, condicionada ainda ao tradicional, estão na base do problema existente, que condiciona e afeta muita gente, já e agora.

Os sábios, já de épocas mais remotas, guardavam os segredos das origens da humanidade e dos cristais, numas filosofias ligadas ao equívoco e ao monoteísmo supersticioso, e assim o mundo foi para o caminho do materialismo. Acreditam num Deus representado com ligações a uma figura material, nascido do paganismo.

Por outro lado, o espiritualismo do mundo sempre foi primário e subordinado a meras palavras, à matéria e às regras que o homem criou para medir o seu poder e regular a única vida que conhecia. Seu desenvolvimento foi tecnológico e intelectual, aonde criou valores, leis, esferas sociais, ordens, formaturas etc. Nunca considerou sequer que tudo isso é prova, é temporário, e muitas vezes, do outro lado da vida de nada vale.

Nunca considerou sequer que este ser não é só matéria, mas também alma, que tem uma aura, por onde a vida é influenciada pela energia celular onde o Espírito irá prevalecer. Porque esta forma se plasma através do sofrimento da matéria, desenvolvendo suas virtudes no cumprimento do seu plano cármico, na saturação das conseqüências das suas próprias

---

ações, até que se cumpra o último jota, para passar a um plano de vida sucessivo, tanto diferente, quanto maior.

Esta energia de bioelétrons puros é visível quando agregada a outras partículas subatômicas, que originam, em certo ponto, o fenômeno Kirlian da foto da aura, mas é energia pura do espírito, que se produz no arquétipo humano, e através da reencarnação, foge às regras do homem pelo grau de sua evolução.

Uma evolução que, porém, tem pouco a ver com aquilo que seu arquétipo humano normalmente considera, apesar de estar em sua aura, que hoje se fotografa de forma fácil e que qualquer um pode ver.

---

### *A PALAVRA CRÍSTICA DA LITÁURICA*

---

**No cumprimento, por partes, de responsabilidades cármicas e nas obrigações espirituais assumidas há muitos anos, no contexto literário Védico, cabia ao mesmo autor a elaboração desta Reforma atualizada, aqui, de 2000 em diante.**

**Cumpre-se assim, também, o acordo partilhado com Jesus o Nazareno, quando contemporâneo, na veste de João, o Batista, concordou em deixar, devido aos tempos que corriam, que o homem chegasse à luz pela Lei do Amor, para voltar a explicar os Decretos da Lei de Deus quando os homens tivessem condições de entendê-los.**

**E como guardião deste espiritualismo, volto aqui para assumir, na Litáurica, este papel evangelizador, confirmado em 15 de junho e 30 de junho de 1.995, antes como O PEREGRINO e depois investido da representação Crística, com o início da Nova Era declarado pela Espiritualidade para 30 de Junho de 1.995, oficializando, assim, este livro doutrinário.**

**Ao século Luigi.**

Sobra pouco tempo para a Humanidade chegar à data fatal, do “mil e não mais mil anos”, apocalíptica. Quem estará com a razão? Os místicos? Os seculares? Nostradamus profetizou – outubro 1999 fim dos tempos e terminaram.

---

Os astrólogos calculam para maio 2000 o começo da Era de Aquário e já estamos na nova composição astral que atingirá o seu pico em 5 de maio do ano 2000, para daí em diante entrar definitivamente nos novos tempos. Já há mudanças climáticas significativas em várias localidades, onde também muitos surtos de exaltação fanática já são evidentes.

Em muitas localidades já começaram as confusões, há até quem fala que a Terra vai ser invadida pelos marcianos, até falaram onde e quando iria começar a invasão, e já tivemos até quem falou que o próprio Deus teria vindo de disco voador para falar aos homens.

Há todo tipo de previsões e muitos já pensam que está na hora do “salva-se quem puder”. Mas, salvar-se para onde? E há visionários que, dizendo-se porta-vozes de Deus, anunciam o Apocalipse e outros se suicidam, com maiores ou menores complicações para os outros. Milhões seguem todo tipo de rituais estranhos e ainda, há milhares atrás destes novos rituais da igreja do saltinho para cá e saltinho para lá, destes seus garotos propaganda, que acabam nivelando os seguidores com os evangélicos, e que com as músicas dos saltinhos, concorrem com os pastores na corrida ao sucesso e ao dinheiro fácil.

O fato é que depois de 1700 anos de confusões católicas e quase 500 anos de evangélicas, esta confusão está nas grandes alturas no Brasil, pois Constantino alterou a bíblia em 325 e o fato veio a tona, pois há vários livros que já revelaram esta história, e são muitos os que hoje se sentem perdidos, e nisso sofrem sérias conseqüências, mas muitos, que são mais simples, ainda não sabem e não conhecem.

Sabe-se hoje que o imperador Constantino fundou a igreja católica para o seu próprio uso, abusando da boa fé dos cristãos primitivos, e enganou depois o mundo com as fábulas de uma bíblia falsificada e isso desmoralizou muitos católicos que acreditavam seguir uma divindade verdadeira, que agora sabem ter sido só inventada, onde muitos ainda nem sabem.

Sabe-se ainda que os dois filhos de Constantino dividiram este invento, fundando um deles uma igreja ortodoxa no mesmo molde, tendo cada um a sua para expandir mais o poder romano.

Depois houve a continuação da mistificação, na apostasia romana que começou e basear-se nos papas, pois foi com o primeiro Sirício que, no ano 390, voltava a unificar-se o comando destas igrejas, com o mesmo livro e a mesma política, até a separação oficial dos católicos e ortodoxos em 869.

---

Começou a doutrina da infalibilidade dos papas e hoje, como resultado disso e das perseguições das igrejas cristãs mas não católicas pelos papas, através da inquisição, é que todos adotaram os conceitos desse livro ou bíblia falsificada. Inclusive até os hebreus, que sempre foram reencarnacionistas, acabaram retirando este contexto da sua própria doutrina mais que milenária, principalmente para poder voltar a ter um estado e um lugar para morar, até sem paz, como aquele que hoje possuem.

Mas agora surgiu um problema no mundo, que não pode mais ser controlado ou perseguido por nenhuma religião, “o momento cósmico”, a ciência sabe disso e diz - que estamos vivendo um momento bem perigoso.

Pois em maio de 2000 os planetas poderão alinhar-se, para passar a formar daí em diante uma nova constelação, com a Terra e Plutão de um lado do Sol, ficando os outros planetas maiores, que poderão ser dispostos em linha reta do outro lado do Sol.

Os estudos da NASA demonstraram que, quando Júpiter e Saturno se alinham, é produzido um aumento de 20% da atividade solar. Como os terremotos e furacões estão relacionados com a atividade solar, isto poderia gerar fortes alterações na crosta terrestre.

Se todos os maiores planetas se alinham, como é previsto acontecer nesta mudança de época, o risco é muito maior, pois o resultado disso poderia até destruir o planeta, pois pelo número de planetas envolvidos agora, as atividades do Sol poderiam aumentar até em 80%, e seria o máximo, insuportável.

E o US Environment Center de Colorado espera violentas ondas solares no ano 2000, e segundo os cientistas estas ondas poderiam até inverter os pólos da Terra e, se isto acontecer, o Institute of Tecnology de Pasadena, na California, acredita que poderão desaparecer 90% das espécies animais da Terra, num prazo máximo de dois anos.

Segundo estes cientistas os pólos se invertem a cada 500.000 anos e este fenômeno não acontece há 780.000 anos, havendo a possibilidade muito grande que agora aconteça, com todas as suas conseqüências.

Os Adventistas do Sétimo Dia, as Testemunhas de Jeová e a profeta Fátima, disseram que em 1999 o mundo acabará. Nostradamus previu doenças e desastres e fim do “velho mundo” em outubro 1999. Nostradamus teve uma visão do planeta em 2002, quando estava muito prejudicado.

Os Maias, antiga civilização americana, acreditavam que, até terminar o quinto e último ciclo da Terra, em 2012, o mundo seria destruído. Nostradamus previu terríveis calamidades e uma guerra, depois da qual

iria reinar um novo rei e diz – “a cruz que tão forte medo infundiu será expulsa para morrer”.

Devemos nos lembrar nisso de que Nostradamus era francês e católico, e que a igreja que ele conhecia era a sua única referência usada em sua obra para fatos e lugares. Sua mensagem se centralizava na Europa e na França, e na história da igreja católica, vista através do papado.

Quando se diz Nostradamus se cita agora uma sua profecia: “Quase um milhão de soldados invadirão o Irã, e Satã invadirá a Ásia, os lunares declinarão e o poder da igreja sucumbirá ao mar”. Nostradamus vem combinado também com as profecias de Malaquias, bispo da Irlanda, que escreveu a célebre profecia dos papas, e prevê o aparecimento do AntiCristo.

A pirâmide de Queóps, que nos tablados dos seus geoglíficos egípcios marca o caminho desta nossa raça, indica como última data o ano 2001.

Mas aqui tem um novo livro, novos esclarecimentos de uma nova situação, que já substitui o Evangelho Kardecista numa visão atual baseada na prova científica, já realizada conforme os espíritos tinham anunciado ao Codificador e que ele deixou escrita com as suas orientações para os que hoje, os que se dizem seguidores e Kardecistas, querendo seguir os seus passos, possam iniciar-se e preparar-se para ingressar nos novos tempos, que a Litáurica veio começar como uma nova esperança.

---

### ***ALÉM DA VIDA MATERIAL***

---

Emociona ver quantos, entre os mais simples de cada localidade, procuram manifestar-se numa fé, quantos que, chegando nas casas das variadas crenças e, pelas práticas dos mais variados cultos, entregam-se a estes com o maior senso místico. Sustentados pela maior boa fé, porém, todos, fundamentalmente, são guiados e motivados por uma esperança em comum: que Deus esteja lá, para escutar-lhes as lamentações e, de cada um, acolher e atender os pedidos de ajuda nos problemas em geral, de saúde, trabalho, do contexto afetivo, do lar e da vida material.

Quem poderia em boa consciência viver assim? Na prática, ninguém. Nenhum ser humano pode desconsiderar a vida espiritual, porém muitos são assim, devido a uma ignorância atávica de um materialismo

antigo e insensato. Pouquíssimos, porém, sentem a necessidade de ir além disso, pois poucos são aqueles que verdadeiramente acreditam no prosseguimento da vida nos planos espirituais, além da vida material.

É um absurdo maior ainda quando se vê muitos que, vivendo apoiados em melhores condições econômicas, nem sentem algum tipo de necessidade espiritual e quando ainda se vê muitos que se sentem menos dependentes, simplesmente para serem “felizes no momento”. Somente por gozar de melhores condições, sentem-se soberbos, superiores e aparentemente acreditam-se menos obrigados a Deus.

Como se o que lhes provém destas “situações” derivasse de um mérito particular que não fosse exclusivamente material pois, espiritualmente, não tem privilégio algum. Quantos ainda, nesse particular, chegam a criticar todas as fés, vendo nelas somente o “negócio de pessoas mais espertas”. São as formas de exploração econômica e comercial, decerto realizadas por pessoas de pequena fé e isentas de escrúpulos, que dão motivos para cada um alimentar ainda mais o próprio senso céptico e para dedicar-se mais a soluções dos seus problemas materiais, deixando de lado, na dúvida, os sentimentos espirituais, acreditando que ninguém seria digno de fé e que todos lhe mentiriam.

Esta situação não deveria existir se o contexto “espiritual” tivesse algum poder. Muitos pensam assim. Mas é justamente por isso que se entende que : “Este é um planeta de expiações e provas, onde voltaremos tantas e quantas vezes forem necessárias à evolução de nosso Espírito “. Assim, cumprimos as etapas, tal e qual em qualquer escola de aprendizado e especialização, e também cumprimos os programas de tais graus até completar o estágio Terra.

É desta forma que é preciso considerar esta situação, e quem ainda se apega às coisas materiais é que precisa ser direcionado e fiscalizado, e inclusive sempre confundido pelas “expiações e provas”, aplicadas como um mal necessário à evolução.

Mas cuidado, pois não são estes “feitores”, como nenhum daqueles que os seguem, merecedores de qualquer tipo de relevo, e é ilusório acreditar que estejam isentos de perseguição, pois esta é simplesmente uma ilusão que será paga na sua hora.

Especulam, como sempre especularam nesta combinação ilusória, os homens de má fé, na maioria das religiões existentes, nas mais ou menos conhecidas. A começar da primeira do mundo ocidental: a própria igreja Católica de onde, no decorrer dos séculos, originaram-se os desentendimentos e as mais discutidas cisões.

---

Por não ter condições de atender a todas as necessidades utilitaristas, gerou-se primeiro o Islamismo, seguido bem mais tarde por outras ramificações, de onde geraram muitas simples congregações.

A fortuna, o poder na terra, são geralmente os objetivos principais que essas religiões almejam. Mas, para os oportunistas que as geraram, a nenhum analista provido de um mínimo de fé deixa de ser estranhável a forma pela qual Jesus as considerava.

Já Pedro, chamado por Ele ao ministério, abandonou as redes, deixando passar a oportunidade de adquirir maiores recursos.

Mateus, convidado ao labor do reino, desligou-se da coletoria, integrando-se na comunidade dos bens comuns.

Zaqueu, o publicano, encontrando-O, emocionou-se a tal ponto com a visita que Ele lhe fez ao lar, que procurou ressarcir multiplicadamente qualquer prejuízo porventura causado a outrém, propôs remunerar com régias somas aqueles que O serviam e deu metade dos seus bens aos pobres.

Um jovem rico, que desejava segui-Lo, ouviu inquieto a condição: “Vende todos os teus bens. Dá-os aos pobres...” Nisto sempre foi bem claro. e sempre mostrou que o reino ao qual visava não era deste mundo, pois nem cogitava receber reconhecimentos pelo SEU trabalho. Iludiram-se e iludem-se muitos que se acreditam seguidores do Mestre, mas que seguem os prazeres do dinheiro e os triunfos das glórias da terra, porque estas são passageiras e Jesus sabia isso muito bem. Jesus e os Seus Apóstolos estão na senda do espiritualismo há todo este tempo e os Apóstolos, que sabemos, reencarnaram várias vezes, mas não é neste exemplo que, infelizmente, os Seus fiéis são levados a crer.

Estes são os valores ilusórios das religiões, que são os mesmos encontrados por Jesus no Seu tempo. Foi exatamente por haver atacado as crenças bíblicas, por ter colocado a virtude real acima da hipocrisia e por ter combatido os conceitos religiosos do Templo, é que teve a morte dos criminosos. Jesus foi vítima dos escribas e sacerdotes, pois estes, como donos do sistema, pressionaram os ignorantes e fanáticos do povo.

No mesmo contexto geral, a congregação da Cruz O mantém até hoje pregado nela, para que sirva como um alerta para quem, novamente, tencione doutrinar o povo nos mesmos conceitos, proclamando que a superioridade de Deus é tão grande, que é impossível que possa assumir um homem como filho - a reencarnação e a vida espiritual - na evolução - pela vida além da vida - a renúncia ao poder temporal para salvaguardar a Lei do Espírito. O afastamento do comércio da religião.

---



Um contexto doutrinário que existia no Cristianismo Apostolar, mas que a Igreja Católica, que começou a nascer nos tempos de Constantino, afirmando-se no século VI, trocou deliberadamente. O Cristianismo foi induzido a prestar a sua obediência ao poder pagão, dos imperadores e seus representantes, entre os quais sempre foi eleito o bispo de Roma.

O resultado disso foi uma doutrina exploradora, baseada no poder. Um resultado político no qual sempre procurou proveitos venais e honras humanas no apoio dos grandes homens da terra, que lhe se avassalaram em nome de Deus e daquele Cristo que simplesmente plagiaram.

Tudo isso passou sem deixar nada para o homem orgulhar-se. Mas deixar-se envolver por isso atualmente, é não querer levar em conta a luz do conhecimento, e negar a caridade para si mesmo. É acovardar-se no Espírito.

---

### *A ERA DE PEIXES*

---

Dois mil anos atrás, dois grandes espíritos se desesperavam na Galiléia, para passar adiante as suas idéias proféticas no cumprimento das suas missões. Um pregava nas margens do rio Jordão e dizia “arrependei-vos que os tempos do fim da Judia estão perto”.

O outro pregava nos arredores de Filipópolis, Corazím, nos caminhos de Cafarnaúm. Subia nos morros e falava que “não havia necessidade de rezar na Sinagoga ou no Templo, porque a relação com Deus devia ser constante através da prática do amor e a Sua presença se manifestava em qualquer lugar que houvesse vida”. Os dois se desesperavam porque poucas eram as pessoas que os escutavam. Eram primos, fizeram um pacto, e apesar dos esforços, um foi decapitado e o outro crucificado, e os historiadores da época nem tomaram conhecimento disso.

O seu trabalho foi instrumentalizado, mas serviu para dar início à era cristã, a Era de Peixes no mundo ocidental, mas na sua terra não alterou nada até hoje. Entretanto, conforme o pacto, João o Batista devia voltar para dar continuação e completar o trabalho. Os tempos são agora diferentes, mas os princípios da doutrina são os mesmos, e podem ser provados com a fotografia da aura, a kirliangrafia. Assim vim a comprovar muitos contextos espirituais antigos que vieram a ser básicos na Litáurica.

Hoje existem os meios científicos para comprovar aqueles mesmos ensinamentos, e meios modernos para difundir-los, pois eu fiz simplesmente isto, mudei alguma coisa? Através da fotografia da aura detecto e relato uma situação, que passo a provar em seguida, fazendo o tratamento do problema detectado, quando ocorra e seja o caso. Nisso, é o próprio portador do problema que deverá extravasá-lo de forma mediúnica para livrar-se dele, pois a cobrança cármica na aura é mediunidade, e esta não é doença?

Descobria, assim, que existem muitas cobranças espirituais que muita gente leva em si, ao seu presente do seu passado e na sua aura, e estas lhe impedindo, muitas vezes, de fazer proveito da vida em todos os sentidos, tanto materiais como espirituais. Estas energias estranhas se detectam assim na aura e são portadoras de outras consciências, ligadas a outros tempos, se localizam normalmente entre o tempo presente da matéria, do passado e o do além, isto é - fora do tempo normal. Pois além das cobranças físicas ou materiais já conhecidas há estas cobranças espirituais que não são menos importantes na vida da gente.

A pessoa pode ser perseguida desta forma hoje por diferenças ocorridas com alguém, que estando descarnado lhe está fazendo cobranças de fatos ocorridos há poucos ou há muitos anos atrás. Quase sempre querendo soluções, porque, não possuindo conhecimentos sobre os acontecimentos do depois da vida, se sente entravado. Estas situações são muito variadas, dependendo da gravidade dos fatos vem as cobranças às vezes mais complexas, pois muitas se alimentam no ódio para com a pessoa ou lhe cobram créditos que acham lhe derivem destas antigas relações, onde, se estes acertos não acontecem em forma de ajudas reais, costumam provocar todo tipo de problemas, interferindo na mediunidade da pessoa primeiramente, e daí nas relações, no trabalho e atrapalhando em tudo onde podem.

Na prática estas diferenças comprovam a validade da Lei do Amor, pois é pela sua inobservância no passado que o sujeito vem agora a ser cobrado, e vem provar-se a lei metafísica de causa efeito, das conseqüências desligadas do tempo. Aprendi também a tratar destes problemas, elaborando uma técnica específica, e quando encontrava estas situações nas fotografias, oferecia a estas pessoas a possibilidade de fazer o seu tratamento, quando quisessem, na Mesa da Litáurica, um lugar especificamente preparado para isso, localizado em Interlagos em São José dos Campos.

Evidentemente o acontecer destas situações demonstra a continuação das responsabilidades entre as pessoas e a continuação da

vida nas reencarnações. E costume ver nestas situações a conseqüência dos abusos praticados pelas religiões, que provocaram este fenômeno na atualidade de muitas pessoas, pois estas foram usadas no passado nas exclusivas finalidades políticas.

Alteraram os conceitos espirituais que deviam ser respeitados entre as pessoas. Deviam se ajudar entre elas, compreendendo que as suas relações continuavam além da vida, sendo necessário serem amigas, que se respeitassem e não se ofendessem em vida porque não respeitando estas regras iam complicar-se no futuro. Daí originaram-se estes problemas, e até hoje estas religiões são baseadas nos seus próprios interesses. Aqueles que se deixaram influenciar por elas, erraram no passado na forma em que encararam a vida, erraram nas avaliações dos seus direitos diante dos outros, erraram nas relações com os outros.

Muitos colocaram-se assim erradamente nas suas vidas, prejudicaram os seus amigos, parentes, conhecidos, procurando depois o perdão do padre ou de Deus, mas estes ofendidos não os perdoaram, pois ao morrerem aperceberam terem sido entravados nas suas continuações e nas reencarnações. Mantiveram sentimentos de inimizades e cobranças para com eles, e daí é que lhe cobram hoje soluções perseguindo-os e, muitas vezes, convivendo em seus próprios corpos através de suas auras, os dominam e os fazem seus escravos mediúnicos.

Estes tratamentos são difíceis porque são complexos e são mal entendidos, porém são gratuitos. Representam uma alternativa para a pessoa tratar-se evitando maiores problemas, porém implicam mudanças em sua vida e no seu modo de pensar e especialmente na postura diante da sua religião, pois este é o verdadeiro tratamento que vem a demonstrar-se nos seus resultados práticos, de ter problemas que lhe derivam basicamente da sua antiga crença religiosa.

A pessoa pode procurar tratar-se ou não, recorrer aos terapeutas que quiser mas, quando queira, pode fazer o seu tratamento e recuperar-se assim na Litáurica. Muita gente já aproveitou destas condições, e há quem se livrou por completo dos seus problemas, outros parcialmente e aqueles que ainda estão com eles. Por quê? Porque cada um tem a sua linha de pensamento, ou seu condicionamento, seu livre arbítrio, a sua religião e principalmente o seu atraso, pois é comum hoje entre as pessoas pedir milagres a Deus, fazer peregrinações a santuários, pedir em continuação e para tudo, porém prova-se que cada um é perseguido pelas simples conseqüências daquilo que fez de errado no passado, na relação com um

próximo que hoje lhe cobra soluções. Então faça para merecer esta ajuda pedindo perdão a quem lhe cobra, que está na sua aura, encontrando ajuda com a espiritualidade certa.

Nisso a espiritualidade certa já demonstrou ser da Litáurica, pois é a única que resolve estes problemas sem postergá-los para o futuro. Participam nestes tratamentos pessoas de todas as condições sociais, onde há quem vem a pé, de carro utilitário ou de carrão. Há homens, mulheres, crianças, pessoas diferentes, que, porém, pela Litáurica são todas iguais. Há de todas as religiões, católicos, evangélicos, budistas, de tudo um pouco - não faz diferença, pois o seu Deus é o Criador e Pai de todos e isso deve ser bem entendido, pois se diz que estamos no fim e estamos, pois é o fim das religiões espalhafatosas. Inclusive já passaram, pois a Nova Era já começou.

---

### *PREGADORES FANÁTICOS*

---

Durante séculos, pregadores fanáticos da Igreja Católica simplesmente reverteram todos os valores, mas o povo não tinha acesso às informações, e ainda, vivia atemorizado pelas perseguições. Hoje, muitos não consideram mais que o Papa esteja investido de qualquer autoridade, nem no seio desta sua instituição.

Exige ele homenagens dos homens, mas formam-se simplesmente super produções televisivas, nas suas produções, que só tem efeito nos Países onde a Igreja tenta sobreviver como último baluarte. Na Europa, a Igreja Católica já foi afastada em muitos países, e estes são aqueles que conseguiram as mais avançadas condições de progresso em relação às condições sociais destes povos. Pois lá a Igreja dominou e condicionou por séculos, demonstrando claramente exercer as funções de guardiões às ordens dos imperadores, usurpando simplesmente o nome de Deus.

Isto aconteceu definitivamente no reino do Papa Alexandre VI, que ganhou o apelido de “grande”, justamente por ter mandado reescrever a história do Cristianismo como lhe convinha e de forma que ninguém, no futuro, pudesse provar o contrário. Com esse papa, se empenharam em fazer isso os bispos da Igreja, os quais, inspirados pela ambição e sede de poder, perceberam que isso promoveria a aceitação nominal do Cristianismo tanto pelos Cristãos como pelos pagãos, adiantando o poderio da Igreja

em tudo o que se adora ou que pertence, em qualquer forma, à Espiritualidade ou a Deus.

Isto aconteceu logo que terminou o 2º Concílio da Igreja em Constantinopla em que, definitivamente, vinha a ser determinado herético o conceito reencarnatório do Cristianismo apostolar. Havia necessidade de mandar rescrever a história do Cristianismo como lhe convinha e de forma que ninguém no futuro pudesse provar o contrário.

A partir disso, mudaram os conceitos e os preceitos à sua exclusiva conveniência. O paganismo mais obscuro cedia o lugar ao papado. Começaram os anos de opressão papal, os Cristãos foram obrigados a optar entre renunciar à própria integridade e aceitar os cultos e as cerimônias papais, ou passar a vida nas masmorras, sofrer a morte pela machadinha do verdugo, pelo instrumento de tortura, ou perecer nas fogueiras.

Desencadeou-se a perseguição e a exploração sobre os fiéis, com maior fúria do que nunca. O mundo se tornou um vasto campo de batalhas e a Igreja Romana tornou-se proprietária física de quase 50% das terras exploráveis nos domínios do Império Romano. Durante séculos a Igreja operou nas intrigas, aumentando o seu poderio e adentrando nas mais profundas trevas até a Idade Média.

De Cristo, o verdadeiro fundamento, foi transferido para o Papa Romano em quem o povo tinha que olhar para a sua salvação, recorrendo aos sacerdotes e aos prelados e ao pagamento dos dízimos, para a salvação eterna.

Ensinaram-lhes ser o Papa o mediador terrestre, e que ninguém poderia aproximar-se de Deus senão por seu intermédio; e mais ainda, que ele ficava para o povo no lugar de Deus, e deveria ser obedecido. Esquivar-se de suas imposições era motivo suficiente para se infligir as mais severas penas ao corpo e também à alma.

O pecado, o abuso, disfarçaram-se sob o manto da santidade, desviando assim a mente dos homens dos decretos da Lei de Deus para aqueles humanos falíveis, falsos e cruéis.

As verdadeiras Escrituras foram, assim, suprimidas e na sua pobreza, o homem veio a considerar-se O SUPREMO, que no nome de Deus, passou a operar, com aparência legal, todo o tipo de fraudes e aviltantes enganos e iniquidades. Os fiéis, porta-estandartes do Cristianismo Apostolar eram, realmente, muito poucos, parecendo a verdade sem testemunhas, em que o erro e a superstição prevaleceram totalmente, banindo da terra a verdadeira religião.

---

Perderam-se de vista os fundamentos e foram multiplicar-se conceitos, e o povo era sobrecarregado sempre de maiores exigências. Ensinaram-lhe não somente a considerar o Papa como mediador, mas a confiar nas suas próprias obras para expiação dos pecados.

Começaram, então, as histerias que existem até hoje, nos lugares que ainda se dizem católicos. Longas peregrinações, atos de penitência, adoração de relíquias, relicários e imagens, construção de Igrejas, santuários e altares, bem como o pagamento de grandes somas à Igreja. Tudo isso, e muitos atos semelhantes eram ordenados para aplacar a Deus, ou assegurar-se do Seu favor, nos exatos moldes do paganismo primitivo, que ofertava ao Deus Trovão das florestas.

Antigos escritos foram forjados de acordo com a conveniência. Criaram-se histórias e divindades trazidas de outras crenças. Decretos de concílios de que antes nunca se ouvira falar foram descobertos para favorecer o domínio dos Romanistas, que se estabeleciam através da supremacia papal, e a Igreja, que já tinha rejeitado toda e qualquer forma de espiritualidade, avidamente aceitou e partilhou do engano.

Os poucos fiéis que construíram seus pensamentos sobre o verdadeiro fundamento também ficavam perplexos e entravados, diante dos entulhos que eram apresentados como ANTIGAS ESCRITURAS. As trevas pareciam tornar-se ainda mais densas. Generalizou-se a adoração de imagens. Acendiam-se velas diante delas e orações lhes eram dirigidas, contradizendo o Primeiro Mandamento Mosaico.

Prevaleciam as adorações ao bezerro de ouro, os espíritos dos homens chegaram a tal ponto dirigidos pela superstição, que até mesmo a razão perdeu totalmente o seu domínio. O absurdo tornava-se tradição e a blasfêmia - oração.

Enquanto os próprios sacerdotes e bispos eram amantes dos prazeres sensuais e corruptos, o povo, que os tinha como guias, os servia submergido na ignorância e superstição: erros graves foram assim introduzidos na fé nascida como herdeira do Cristianismo.

Roma habilitou-se em aproveitar dos temores místicos que tinha criado em seus adeptos, introduzindo a lei do dízimo, e a lei das indulgências, sustentando-se nos vícios. Completa remissão dos pecados passados, presentes e futuros, com o livramento de todas as penas que os pecados mereciam, eram prometidos pela Igreja a todos aqueles que se alistavam nas guerras do pontífice, para estender os seus domínios em terras, e para castigar os seus inimigos e exterminar aqueles que não se

avassalavam, pagando a décima parte de todos os seus rendimentos para Roma.

Ensinava-se também ao povo que, pelo pagamento em bens ou dinheiro à Igreja, era possível livrar-se do pecado e igualmente resgatar as almas dos amigos ou parentes falecidos que, pelas regras da Igreja estivessem sofrendo as penas das chamadas atormentadoras.

Por estes meios enganosos, Roma abarrotou os cofres e sustentou o luxo e a magnificência dos pretensos representantes daquele, que amaldiçoara a figueira, por causa da fome, e não tinha onde reclinar a cabeça. A ordenança escriturística da última ceia, foi suplantada pela idólatra missa.

O papado tornou-se déspota do mundo. Reis e Imperadores influenciaram os decretos do pontífice romano e o destino dos homens, tanto temporal como eterno, parecia estar sob o seu domínio. Durante séculos, as doutrinas de Roma tinham sido extensas e implicitamente recebidas e a moralidade sumiu do mundo.

A falsa moralidade do clero elevou a Igreja de Roma à maior dignidade, magnificência e poder, aos olhos dos simplórios, pois “O meio dia do papado foi a meia noite do mundo “. No século XIII foi estabelecido o mais terrível de todos os estratagemas do papado: a instituição do Tribunal Eclesiástico que deu início à Grande Inquisição quando: a Grande Babilônia embriagou-se com o sangue dos Santos, e os corpos mutilados de milhões de mártires pediam vingança a Deus, contra este poder tenebroso que Ele tinha deixado se desenvolver na Terra.

Removeram os conhecimentos sobre as Leis de Deus e das normas da verdadeira justiça, exercendo eles seu poder sem limites, na prática dos vícios sem restrições, em que prevaleciam as fraudes, a avareza, a libertinagem, quando os homens reinavam diante do crime que os levava ao poder da posição e riquezas que lhes permitiam comprar o perdão da Igreja.

Os palácios dos papas ou prelados eram verdadeiros cenários de devassidão. Até pontífices reinantes eram acusados de crimes revoltantes, e até governantes seculares se esforçavam por substituir este poder, mas a Igreja tinha se tornado a maior potência da Terra e ninguém podia com ela.

Mas Deus podia, pois Suas leis nunca foram revogadas. Em meados do século XIV, surgiu a Peste Negra, aonde, em poucos anos, mais de um terço da população morreu. Do surgimento dos primeiros sinais de infeção,

em três dias a pessoa morria, não importando que fosse nobre, freira, sacerdote, abade ou camponês. Isto abalou a crença Católica, pois se demonstrava aí que não passava de conversa, condicionamento e exploração da malversação humana; subitamente, o homem percebeu que, durante séculos, a Europa não tinha progredido no saber, nas artes ou na civilização.

Uma paralisia moral caíra sobre a suposta Cristandade. Começavam desentendimentos e a intolerância, no próprio seio da Igreja, que levaram à Reforma protestante. Qualquer clérigo se sentia tão importante quanto o Papa. Homens que sustentavam sua fé em Cristo se revoltaram. A reação da Igreja foi violenta, expressões de dúvidas, simplesmente, quanto à autoridade dos dogmas papais, eram suficientes para ativar a ira da Inquisição, que tirava a vida tanto do pobre como do rico, do elevado ao humilde, e sempre esforçando-se em destruir o registro de sua crueldade. Os concílios papais já decretavam que todos os livros, que continham relatos dessa natureza, deveriam ser lançados às chamas.

Antes da invenção da imprensa, os livros eram poucos e eram sistematicamente destruídos; portanto eram poucos os conhecimentos. Mas em 1447, descobre-se a reprodução gráfica e muitas obras filosóficas gregas começaram a ser divulgadas, e os pesquisadores puderam conhecer antigos valores que a Igreja não tinha conseguido destruir. Foi então que muitos começaram a encontrar coragem de opor-se à sua crença.

Em pouco tempo, muitos lugares reivindicaram sua soberania e a Igreja conseguiu segurar-se somente na Espanha, Áustria, Portugal e parte da França e na Itália onde porém, aos poucos teve de diminuir muito suas próprias pretensões. Foi com a parceria dos colonizadores das novas terras, que foram descobertas além dos oceanos, que a Igreja se reconfortou, pois os novos recursos, provindos destas terras, lhe permitiam criar um verdadeiro exército disciplinado que começou a operar na trilha dos colonizadores e lutar para restabelecer o poderio da Igreja na Europa.

Para fazer frente à colonização, ao avanço protestante das muitas igrejas independentes, que se estabeleciam na Europa, foi fundada uma nova ordem de sacerdotes: os Jesuítas. Comandados por um soldado, um oficial que tinha estudado teologia, consistia de um verdadeiro exército organizado e às suas ordens. E o general comandante era Inácio de Loiola.

Estes missionários estabeleceram-se rapidamente na América, ao mesmo tempo que se estabeleciam na Europa e no Japão onde um outro comandante, Francisco Saveiro, tornava-se o poderoso braço direito do fundador.



Tinham total apoio do Papa reformador Paulo III que já em 1545, no concílio de Trento sancionou definitivamente a separação do Protestantismo da Igreja de Roma, dando início a perseguições e verdadeiras guerras que inundavam de sangue a Europa. Nenhuma Igreja, dentro dos limites da Jurisdição Romana, ficou livre de ser perturbada. Uma atrás da outra foram esmagadas e impedidas de praticar sua liberdade de consciência.

O Evangelho, nestes primeiros séculos, não se achava que fosse inteiramente corrompido pela apostasia romana. Embora lhes faltassem as condições, os Bretões replicaram mansamente que desejavam amar todos os homens, acatando o exemplo de Cristo. Mas revelou-se aí - novamente - o verdadeiro espírito do papado, pois até as igrejas da Bretanha foram destruídas e obrigadas, na época, a submeter-se à autoridade do Papa. Em terras que ficavam além da jurisdição de Roma, existiam corporações de Cristãos que estavam quase livres da perseguição papal; mas estavam isolados, rodeados por outras crenças e, no decorrer dos séculos, se perderam.

Igrejas que se misturaram com as crenças locais existiam na África Central, entre os Armênios e na Ásia onde se misturavam com superstições e antigas magias. Mas, dentre aqueles que resistiram ao cerco do poder papal, havia os Cátaros cristãos da Itália e sul da França entre os quais os Valdeses ocupavam uma posição proeminente.

Durante séculos, as Igrejas do Piemonte, no Norte da Itália, mantiveram-se independentes, mas no final chegou também o tempo em que Roma decidiu submetê-las. Depois de longas lutas, os Valdeses reconheciam, relutantes, o poderio da supremacia de Roma. Alguns, entretanto, recusaram-se a ceder à autoridade do Prelado e do dogma e decidiram manter sua fidelidade a Deus, na simplicidade da pureza da sua fé.

Houve muitas desavenças por causa dos contrastes apresentados entre as falsas doutrinas românicas e a simplicidade do culto a Deus que eles mantinham. Mas também aqueles desconhecidos camponeses, em seus obscuros retiros, excluídos do mundo e imersos na labuta diária entre os seus rebanhos e vinhedos, não tinham condições de, por si sós, chegarem à verdade, em oposição aos dogmas e heresias da Igreja apóstata.

A fé que professaram era simplesmente a crença de seus pais, mas lutavam pela Igreja Apostólica, a Igreja do deserto, da simplicidade e da fé que uma vez foi dada aos santos, e não pela grande e orgulhosa hierarquia entronizada na imponente capital do mundo.

---

Os Valdeses foram os primeiros, dentre os povos da Europa, a declarar a Igreja de Roma como: “A Babilônia apóstata do Apocalipse”. Com grande perigo de vida, ergueram-se para resistir às suas corrupções, e somente alguns, oprimidos pelas prolongadas perseguições, comprometeram sua fé, cedendo pouco a pouco em seus princípios, enquanto que outros continuaram rejeitando o culto das imagens e a supremacia papal.

Para estes fiéis exilados, as montanhas eram um símbolo imutável da Justiça de Jeová. Ali, durante mil anos, estas testemunhas mantiveram a sua fé. As Igrejas Valdeses, em sua simplicidade, assemelham-se aos tempos apostólicos. Seus pastores seguiam o exemplo do Messias, acreditavam nas Leis Mosaicas e longe dos monumentos e das pompas, o povo não se congregava nas Igrejas faustosas, mas na majestosa sombra dos vales alpinos, como grandes catedrais de Deus. Alimentavam o rebanho de Deus, guiando-o às verdes pastagens e fontes vivas da Santa Palavra, aplicada na vida do dia a dia. Os pastores não somente pregavam a Palavra, mas visitavam os doentes, doutrinavam as crianças, admoestavam os que erravam com o próximo e trabalhavam. Tentavam também resolver os conflitos, promovendo harmonia e amor fraternal. Meditavam e rezavam sós.

As perseguições desencadeadas sobre este povo temente a Deus duraram séculos, e não lembro se acreditavam na reencarnação. Este conceito foi tão combatido que até no judaísmo, esta crença fundamental, que havia sido uma pedra básica da fé judaica, foi “modernizado”, em aproximadamente 1800/1850.

Aqueles que, entre os Valdeses, eram capazes de comentar os ensinamentos, transmitiam-nos para as crianças como tesouros da verdade. O que não queriam reconhecer mesmo era a supremacia papal; ao Jesus Deus. Os membros da seita também chamados “pobres de Sião” fundada pelo mercador Pedro Baldo em 1170 na França, opunham-se à riqueza da Igreja Católica. Foram perseguidos até a morte e dispersos, mas a sua reação foi uma semente plantada, que deu seus frutos com Huss, Calvino, até provocar profundas quebras com Lutero e depois dele, mas ninguém percebeu que iam continuar a desenvolver o mesmo “abuso espiritual”, que mil anos antes Roma tinha praticado nesta fé, na transformação tanto do Novo como do Velho Testamento.

Na prática a Reforma não aconteceu, pois transformou-se numa simples luta de poder, nascida do desentendimento político no seio do clero.

---

*A VERDADEIRA RELIGIÃO*

---

A Litáurica não tem templos, não tem castas, nem sacerdotes, pastores, gurus, etc. Tem litáuricos, que sabem que, se ninguém pode respirar por eles, ninguém pode fazer aquilo que eles mesmos devem fazer na vida. É aquilo que fazem que sufoca ou dá respiro evolutivo aos próprios espíritos, e rezam em silêncio e meditam nas suas casas.

Meditam porque tem elementos a pensar, tem uma doutrina científica e provada, tem fatos amplos num contexto proporcionado aos tempos que vivem. O litáurico sabe que neste mundo está a prova, resgate ou regeneração, onde evolui o seu espírito ou o atrasa naquilo que faz.

Sabe que deste mundo nada se leva, a não ser a sua própria evolução, que o levará a outras etapas de vivência, para outros estágios mais avançados. O litáurico administra o seu lado espiritual no seu Lar, onde se torna seu sacerdote, partilhando a sua moralidade Cristã, religiosidade e espiritualismo, exprimindo lá os seus cultos e sua fé.

Chegamos assim aos tempos das confrontações, das demonstrações, das referências.

A Litáurica está pronta e a sua matéria pode ser consultada e ouvida até na INTERNET, onde é fácil imprimir ou registrar uma cópia. É só clicar, procurar a Litáurica. Vai aparecer a sua página com toda a sua matéria, suas origens, as fotografias da aura, a terapia das pedras e cristais, etc..

Esta sua matéria está lá em português, espanhol e inglês, abrangendo toda a rede mundial. Como se sabe, a Litáurica é religião mas é a única a não ser administrada na base da arrecadação em dinheiro, ou fichando os seus partidários por estas razões. São conceitos velhos e esgotados pelas congregações religiosas que se baseiam sobre o comércio e as mídias. Hoje se sabe que cada um deve conhecer estas novas regras e aplicá-las na sua vida para si, pela sua evolução espiritual.

Pois ainda há espiritualismo no mundo. Ainda há pessoas que não se deixam condicionar e que entenderam porquê Jesus há dois mil anos foi para a cruz. Pessoas que tem capacidade de administrar-se espiritualmente sem a interferência do padre, do pastor ou outros que queiram condicioná-las.

A Litáurica é a religião do novo tempo, sem templos e sem pastores, sem gurus ou mestres, onde cada um vem a ser o sacerdote do seu lar, exatamente como Jesus queria.

É o Cristianismo que devia ser vivido nas relações e não rezado nos terços, nas missas e procissões, ou nos estádios. Aquele Cristianismo onde as pessoas dividiam o pão da fraternidade, do amor, do “fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem”. Da Lei do Amor verdadeira, onde não há violências, abusos, roubos, aproveitadores, violentadores ou violentados.

---

### *A MISSÃO CRÍSTICA*

---

Quando os espíritos me chamaram para esta missão, pegaram a coisa de longe, vindo a me dizer das responsabilidades que eu tinha nisso, pois me disseram, que numa longínqua vida passada havia escrito os Vedas, os livros sagrados dos hindus, da antiga Índia. E chamaram-me para “corrigir o abuso que o homem tinha cometido sobre a religião na Itália, e providenciar para que depois esta correção fosse difundida pelo mundo afora”.

Pelos meus precedentes me disseram, que se exigia do Alto que eu devia fazer isso, e eu tinha muitas reservas sobre esta minha suposta capacidade, pois nem sabia por onde começar, ainda era católico, mas podia recusar? Mas considerava, como ainda faço hoje, estas coisas como fatalidades, pois a morte é uma fatalidade, e quando vem, preparados ou não, a gente vai, gostando ou não. O chamado espiritual, para mim, é a mesma coisa que a morte, e assim fui atender.

Depois de conferir e tirar as minhas dúvidas, fui com toda fé, sem reservas, e aos poucos descobria coisas, que inclusive, já estavam na minha lembrança, na minha mente, só não sabia porque e de onde vinham. Mas fui seguir simplesmente a luz, que aos poucos se fazia mais forte e me clareava o caminho, fui trabalhando e via que, quanto mais coisas descobria, mais havia a descobrir.

Fui chamado por um médium, que me procurou na minha casa, dizendo que os espíritos queriam falar comigo. Estranhei mas aceitei as provas que me deram, e fui me adentrando no espiritismo. Ao mesmo tempo que este ia me desvendando mais o passado, outras tarefas vieram e nestas: – assumir a bandeira Crística; assumir a direção da igreja de Deus

na Terra; criar uma nova religião, que devia ser Universal. Porque também já cumpri tarefas espirituais no passado, como sendo o profeta Isaías, e depois o precursor e co-autor do cristianismo, João o Batista, companheiro e primo de Jesus, e ainda, o papa Hildebrando, Gregório VII do XI século.

Vim a conhecer que faz muito tempo que ando nesta senda. Soube ainda que deveria implantar esta nova religião, que deveria nascer no Novo Mundo; que já fui índio no Brasil, antes da vinda do conquistador, e novamente, na minha vida anterior a esta, fui escravo negro no tempo da colônia.

Tenho ainda um relato de uma pesquisa feita no livro de Abdruschin, que diz - sobre o quinto degrau da Criação: - *“O quinto degrau é a região ou plano dos preparos, dos preparativos dos auxílios para tudo quanto se encontra abaixo da Criação Primordial.*

*Nesse quinto degrau atuam os preparadores fortes, que conduzem todos os auxílios ao gênero humano!*

*Entender-me-eis melhor se eu vos mencionar um nome daí: Is-ma-el!*

*Aqui ele vive, daqui parte a sua atuação. Is-ma-el, que já outrora educou Abdruschin nesta Terra, que por causa dele encarnou-se na Terra, que depois também como João, o Batista, anunciou Jesus e que tinha de preparar todas as sete partes do Universo para a vinda de Parsival!*

*Ele é o superior neste degrau, rodeado de numerosos auxiliares, e ele recebeu as Mensagens da Luz para sua grande e extensa atuação, que sempre cumpriu fielmente. Ele deu aos seres humanos também a grande revelação dos acontecimentos atuais, que se tornou conhecida em geral como Apocalipse de João.*

*Com essa grande atuação preparatória de todos os acontecimentos incisivos da Luz para as Criações, esse quinto degrau esta cheio e transbordante de vida flamejante”. (ABDRUSCHIN, Na Luz da Verdade vol. III, págs.467-468.)*

Eu não sabia mas, conforme vim a conhecer aos poucos, depois que entrei nesta senda, tudo aquilo que se refere ao meu trabalho de agora, e que foi-se realizando por etapas, já estava escrito e previsto há muito tempo. E, na mesma forma que devia acontecer, aconteceu, pois há muita coisa em volta disso, mas o fato é que nasci para, mais uma vez, cumprir uma grande tarefa espiritual.

Vim para fazer uma religião única, proporcionada aos novos tempos e a um Novo Mundo. Assumir o comando de uma religião que há de valer

daqui em diante, e durar como já foi profetizado - até que a luz do Sol e da Lua durarem e sobre esta Luz nasceu a Litáurica.

A religião do lar que faz de cada ser humano um pesquisador, uma pessoa consciente das suas responsabilidades, intransferíveis diante aos outros, e diante da Natureza, e a sua evolução, diante a Deus pela razão mesma dele mesmo existir. Uma religião sem templos, sem dízimos, sem castas, padres, pastores ou médiuns.

Uma religião ainda, proporcionada aos tempos e ao nosso avanço tecnológico, e nisso portadora de provas inquestionáveis para toda pessoa considerar, quando esta pessoa queira ser digna de pisar a Nova Era. Uma religião sem castas, que vem confiada ao ser humano evoluído pela sua continuação. A religião que dá continuação à obra de Jesus de Nazaré e de João o Batista, os dois missionários que trabalham nesta senda há muito mais tempo do que as pessoas sabem, e nas formas que as pessoas não enxergam mais, nas reencarnações. Jesus quando viveu como Moisés, quando recebeu uma disposição superior para libertar o seu povo da escravidão do Egito, mas o seu próprio povo não quis segui-lo, teve que brigar muito, e brigar com o Faraó pela sua libertação, e lutar com todo tipo de preconceitos e dificuldades, para cumprir uma disposição vinda da Espiritualidade Superior.

E quando voltou novamente como o Profeta Elias foi uma outra briga, e quando voltou como Jesus? Foi crucificado a mando dos sacerdotes da Sinagoga - foi exposto ao escárnio das pessoas como um blasfemo comum e conduzido ao Calvário. E não vamos falar de João o Batista, pois este voltou aos planos dimensionais decapitado.

Tudo aconteceu quando esta humanidade ainda era muito primitiva. Naquele tempo o mundo era muito atrasado, dizem, como se hoje estas coisas fossem muito diferentes. Ainda há muito atraso, pois é suficiente ver as explorações religiosas existentes e o grau de perdição das pessoas, pois quantas não vão atrás dos milagres? Em maio, no mês das recorrências marianas, desembarcam dos ônibus que vão ao Santuário de Aparecida, no Brasil, 300.000 romeiros cada domingo. Que indo lá, vindo das várias localidades do País, vão atrás dos milagres. Pessoas que economizam o ano inteiro para ir lá, uma vez por ano, para levar as suas oferendas na barganha dos seus milagres. Pois as regras metafísicas foram revertidas por estas pessoas? Cadê a lei do amor? Não podem ir sem oferendas, para pedir, só pelo amor?

Disseram-me de assumir a posição Crística na Terra, como a reencarnação de João o Batista, mas também, como quem já foi o Isaias

---

bíblico, e o Vyāsadeva, autor dos primeiros livros sagrados desta humanidade. Disseram-me de assumir a direção da Igreja de Deus na Terra, pois também já fui Papa, especificamente Hildebrando, o Pontífice Gregório VII, que pelas reformas realizadas na Igreja, foi chamado de “Papa Negro”, está nas enciclopédias, e não é de estranhar se tenho que assumir a doutrinação das pessoas, pois vem demonstrado um longo caminho percorrido para isso.

E eu tento fazer este trabalho na melhor forma, mas não saio por aí falando bobagens. Escrevi vários livros, pesquisei a área do espiritismo, pesquisei a área da doença da aura, e faço terapias nisso. Procuo auxiliar-me das experiências constantes, que faço no meu dia-a-dia. Não fiquei rico porque não exploro ninguém e ensino a não explorar os atrasados que já são necessitados. Ensino às pessoas os valores certos e a considerar a vida no jeito certo, falo da vida além da vida e da reencarnação, do Carma, da evolução espiritual e da importância de cuidar do espírito em vida, cuidar das tarefas do espírito em referência à lei do amor, nas relações entre as pessoas, das responsabilidades diante da procriação, e da educação dos jovens, mas as pessoas não escutam.

Falo que há casos em que é melhor recorrer a um aborto legal, do que colocar uma nova vida no mundo e jogá-la na rua, no olho da violência, da droga e da necessidade. Falo de parar de alimentar a miséria com o fanatismo, parar de adorar as imagens e de fazer cultos sagrados aos falsos deuses.

Pois da situação do mundo pode-se dizer que vivemos o fim do mundo, mas é a morte de uma civilização, entre tantas outras que já se passaram na Terra. O que permitirá o nascimento de uma nova civilização, liberta das aberrações precedentes com uma nova visão da vida, numa nova religião”. Nisso, como vimos há muitas profecias e Henry Miller também, depois da Segunda guerra, em 1945, já escreveu: “Um novo mundo está para nascer, um novo tipo de homem começa a florescer”. Onde disse também a Senhora de Fátima, em 19 de setembro de 1917: “O tempo cada vez se aproxima mais, e o abismo se abre. O povo da igreja será punido. Desgraçados serão os habitantes da Terra, quando a época do castigo chegar.....a paz fictícia será destruída, o falso culto da Igreja exterminado, e os poucos que se libertarem, servirão unicamente a Deus Todo Poderoso”.

Guerras sangrenta virão - Pois aí entra a história da primeira guerra mundial e depois do nazismo, Japão, Coréia, Vietnã, etc.. Depois diz ainda “Os superiores da igreja e seu povo terão que se modificar e tudo fazer para extirpar o falso culto a Deus. Todos sofrerão muito e verão à sua

frente o abismo no qual se precipitarão, se não se modificarem.....” E veio Etiópia, Quênia, Somália, até chegar ao atual da Bósnia, a eterna Palestina etc., e hoje estamos diante uma outra série de profecias que conhecemos e podemos dizer tranqüilamente, sem medo de errar, que o fim dos papas já aconteceu e seu trono já caiu. Mas não caiu o falso culto a Deus.....

Ainda se abre um templo por dia no Brasil. Ainda a verdade não é tomada como base, ainda há fanatismo, condicionamento, perdição. Esta situação, se não mudar rapidamente, vai levar muita gente ao abismo. Ainda se fala de Jubileu do ano 2.000 da Igreja que já caducou.

O que esta gente quer? Que Deus desencadeie os elementos por cima das suas cabeças? Pois já estamos no tempo do Juízo, “Muitos já são julgados e condenados.....” Pois isto não é estúpida teimosia?

Eu fui chamado novamente e me disseram para usar todos os meios para colocar esta matéria no ar, disseram-me para impor a minha autoridade, pois eu sou encarregado novamente de levantar a minha voz para alertar os homens, pois quando dizia “Arrependei-vos porque o fim de Israel está próximo”, errei? Pois o povo de Israel ficou perdido quase 20 séculos.

E agora vos digo que quem vem atrás de mim tem boas possibilidades de superar os vendavais que vem vindo por aí, e de outra forma serão varridos, vão ver para crer? Pois é, façam a sua escolha, porque os tempos estão terminando para muita gente.

Não há religião na terra, fora da Litáurica. Já disse isso em tons menos fortes e por muitos não fui levado a sério. Pois então repito, não há religião na Terra, está todo mundo solto, a única esperança de amenizar as medidas que vem vindo é a Litáurica, só uma grande conversão pode dispor a vinda de tempos melhores, de outra forma só uma pequena parte dos seres humanos se salvará. Pesquisem, consultem a ciência, os livros, as profecias e verão por si mesmos.

Diz-nos também Yves Christianen, na teoria da MUTAÇÃO DOS MUNDOS - tudo é cíclico no Universo, do movimento das galáxias à circulação do sangue. Talvez exista até uma evolução da história, pois nos dá notícias de que o raio polar, que já designara a França como líder das nações, na Era de Peixes, deslocou-se mais uma vez, agora para situar-se sobre uma outra nação, de acordo com a grande lei da Mutação do Universo; esta Nação é o Brasil. Desse modo, o Brasil está sendo chamado para tornar-se líder do mundo, reavivando a cultura.

E isto é tão certo quanto Paris ter sido a herdeira de Atenas e Roma. Assim o decidirá a Era de Aquário e esta começa no ano 2000,



---

depois de outubro 1999, fim dos tempos e das velhas religiões, digo aqui, no rádio e na Internet.

---

### *O DESENCARNO OU A MORTE NA MATÉRIA*

---

Extraído dessas condições relacionadas em muitos livros do gênero, sobre vidas passadas.

“Deixei o meu corpo. Vejo uma luz maravilhosa. Agora, sinto apenas paz. É uma hora de consolo e descanso. A alma encontra a paz aqui. Deixa-se para atrás todo o sofrimento físico. A alma estando tranqüila, é um sentimento maravilhoso, como se o sol estivesse sempre brilhando! A luz é tão forte. Tudo emana raios! A energia desta luz! A alma vai lá um tempo que parece imediatamente. Quase uma força nos atrai. É maravilhoso. É como se fosse uma fonte de energia. Ela pode curar, tem muitas cores. O opa! Nasci de novo! Olha eu aqui!”

“Sinto-me livre....livre, estou flutuando na escuridão....apenas flutuando. Tem luz ao redor...e espíritos, outras pessoas. Há muitos por aqui, nesta dimensão. Não sou a única. Devemos ser pacientes. Estive em planos diferentes, em épocas diferentes. Cada um deles em nível de consciência superior. O plano para onde vamos depende de quanto progredimos. O opa! Nasci de novo! Olha eu aqui!”

“Devemos dividir o nosso conhecimento com os outros. Temos todos mais capacidade do que usamos. Alguns descubrem isto antes dos outros. Devemos avaliar as próprias imperfeições antes de atingir este ponto. Se não fizermos isto, vamos carregá-las para outra vida. Só nos podemos-nos libertar... dos maus hábitos que acumulamos no estado físico. O opa! Nasci de novo! Olha eu aqui!”

Estas são as situações que conhecemos, por quanto nos vem referido nestes livros, relativos aos recessos espirituais, comuns em muitos relatos sobre vidas passadas, onde estas pessoas entrevistadas, em regressões, reviveram os momentos das suas mortes, as passagens no mundo espiritual e o renascimento. Estas descrições, feitas por vários autores, são mais ou menos parecidas.

Entretanto, eu faço as fotografias da aura, trabalho há bastante tempo nisso e, em muitas destas, detecto “energias intrusas”, que não são da pessoa. Realizei também, depois, muitos tratamentos destes casos, e

---

continuo trabalhando neles, que sempre apresentam os mesmos problemas, que se associam a estas energias. São situações anômalas que se associam sempre a saúde mental e emocional destas pessoas, que defino como um todo, de mediúnicas, porque nisso são induzidas as mediunidades, porém curáveis através da retirada destas energias estranhas.

Estas retiradas são realizadas provocando o transe no portador, onde ele vem a manifestar-se como se fosse uma outra pessoa, que estando aí, certamente não possui mais o próprio corpo. Mas aí, vem a manifestar-se com as suas lembranças e sensações, que, muitas vezes, são estranhas às memórias do momento do portador. Mas estão na sua cabeça e podem ser ativadas para contar as razões delas estarem aí, e estas razões são sempre relacionadas às cobranças dos desentendimentos ocorridos entre as partes, no passado, no decurso de outras vidas, quando viveram juntas. Daí é que podemos ver que estas situações são sempre problemas pessoais dos que os tem e curáveis só por eles próprios, mas sempre em contextos da exata conscientização que o próprio portador deverá fazer. Ninguém é causa disso se não o seu passado, fora disso não há uma solução espiritual em qualquer outra forma que ele possa encontrar.

Há remédios químicos ou holopatas, vários tipos de espiritismo, rezas fortes, exorcismos, paliativos que somente postergarão o problema para estourar novamente mais para a frente, e o tratamento pode ser definitivo, mas somente na transformação total, na reforma íntima real. Depois do tratamento, depois de ajudada esta personalidade perdida a encontrar um caminho espiritual verdadeiro, é que temos a recuperação da pessoa portadora desta energia.

Daí é que venho a considerar, que haverá as situações de consolo e descanso depois da morte para muita gente, como antes se relacionou, mas há tanta gente que todo dia morre e há muitas formas de viver. Então haveria muitos casos diferentes, pois se diz “cada cabeça uma sentença”, porque os manicômios estão cheios, os hospitais psiquiátricos também, a droga e o alcoolismo estão com altos índices de adeptos, e o consumo dos remédios, vitaminas, extratos vegetais e anti-stress de todos os tipos é muito alto.

O espiritismo em geral e o carisma tanto católico como dos evangélicos andam cheios, e atrás de tudo isso, tem sempre espíritos, que agem nas auras, nas linhas das cobranças do passado.

São os milhões de fiéis que seguem estas linhas que tem fobias, tem visões, ouvem vozes, são estressados, tem depressões, todos eles

problemas mediúnicos. Conforme estas considerações, que hoje se provam evidentemente, com a fotografia da aura, pode-se afirmar que estas conseqüências vem a repetir-se no mundo atual, porque ainda muitos cometem os mesmos erros, vivem e morrem mal, são conscientes e inconscientes, pressentem o indefinível, estão com medo dos seus fantasmas e levam raivas pelo além. Não conhecem e levam consigo apego às coisas da terra, incluindo até a preocupação com os filhos, maridos, pais e irmãos. Pois muita gente não entende, não se entrega na sua hora, luta e se desespera, não aceita a morte como uma renovação e não morre em paz com o mundo.

Pois para fazer isso há necessidade de conhecer os valores da vida, e conhecer os conceitos dos espíritos e quantos não os conhecem? Esta maioria não sabe porque vive. Não conhece a finalidade da vida e muitos dela fazem mal proveito, carregando desta vida somente um monte de problemas, para depois dela e pela próxima vida.

E quantos nem sabem que haverá uma próxima vida? Todos estes ficam perdidos, porque o não saber, não absolve ninguém das suas responsabilidades diante a tudo isso. Ameniza mas, não absolve.

Todos recebem intuições ao renascer e muitos trazem intenções e valores, mas muitos trazem os seus problemas. Alguns são até levados a pensar que tem poderes, maiores de que os outros, mas muitos destes confundem as palavras poderes com obrigações, de onde a inobservância disso os leva a carregar as conseqüências, para o depois da vida.

Tudo isso é o que gera grandes confusões, de onde se vê, evidentemente, que muita gente não está tranqüila, não tem paz, não voltará, e quando voltar, as suas vidas serão muito, muito duras.

Muitos terão que compensar ainda aqueles que magoaram, pelas injustiças que lhes fizeram, para não contemplar a continuação da vida, nos seus conceitos, e das suas responsabilidades, pois todos os que avançam nos direitos alheios não tem o direito de fazê-lo.

Serão punidos pela lei causa efeito, e isto começará a partir do momento em que fecharão os olhos à vida, onde irão perder-se por muito, muito tempo.

---

## *A SALVAÇÃO*

---

Jesus tinha por objetivo combater os abusos da religião do seu tempo, é bem claro naquilo que conhecemos dos Seus ensinamentos. E

chamava atenção nas características da perfeição, ensinava: “Amái os vossos inimigos, fazei o bem àqueles que vos odeiam, orai por aqueles que vos perseguem e vos caluniam: porque se não amais senão aqueles que vos amam, que recompensa com isso tereis? Os publicanos não o fazem também?...” Mas as grandes idéias jamais irrompem de súbito e nem sempre são entendidas.

Insiste-se em levar adiante a doutrina da imortalidade, mas se nega a reencarnação, e todos os ensinos de Jesus se justificam na reencarnação. Os ensinos de Jesus são gráficos evolutivos nos contextos cármicos e mais, ensinam a morrer e a reencarnar, pois a maioria das pessoas morreu revoltada e inconformada, sendo que há 2.000 anos, Jesus já ensina para aceitar a vontade de Deus. Jesus proporciona o Carma como “vontade de Deus”, pois Ele estudou as doutrinas orientais e foi treinado pelos Espíritos no Círculo secreto da Cabala de Jerusalém, onde praticava o Espiritismo a partir dos 23 anos.

Amar a Deus acima de tudo é reconhecer a força incontestável acima do nosso entendimento que, “Seja feita a Sua vontade assim na terra como nos céus”, diz tudo. É preceito. Se observa ou não, igual ao outro preceito da Lei do Amor: “Ama o teu próximo como a tí mesmo; fazei aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós”. Não se discorda dos Mandamentos. Ou se é Cristão ou não é. Entretanto, se forem observados os preceitos, um espírito pode formar-se em 34 ou 35 reencarnações - de outro modo formar-se-á em 80, raspando o chão, ou em 110, seguindo a lei da causa e do efeito. Sua crença observada se difere nisso.

É tudo muito simples e ainda, e o longo tempo que tudo isso demora? E o sofrimento pode corrigir o orgulho e a teimosia? E quanto sofrimento será necessário para se desenvolverem as virtudes?

É mais fácil aprender a perdoar e oferecer a outra face pela doutrina ou pela experiência? Isto faz parte do livre arbítrio, pois quando se é pouco inteligente, algum dia se aprenderá. Jesus falou: “perdoai não 7, nem 77 vezes 7, perdoai sempre”. Mas muitos não perdoam. Não sabem perdoar. Então terão possibilidade de executar as suas vinganças.

Na lei das conseqüências, do dente por dente, olho por olho, poderão realizar suas vinganças com o que lhe deve. Aquele que deve pode reencarnar, e o cobrador não pode, porque o seu ódio, ou a sua incapacidade em perdoar, não lhe permite relaxar. O perseguirá tanto quanto possa, para infligir-lhe o castigo na prática da sua vingança. Entretanto o acompanhará passo a passo, na perseguição, estando ligado à aura do

indivíduo, condicionando-o, partilhando de tudo, sempre sofrendo seu ódio com ele...

A doutrina da consciência do homem na morte, especialmente a crença de que os Espíritos dos mortos voltam para ministrar os vivos, abriu o caminho para o Espiritismo, mas é uma situação muito confusa. A maioria ainda não sabe que esta é ligada à evolução espiritual do médium e da força que atua nele, num processo individual que teve início na noite dos tempos.

Muitos se esforçam por explicar as manifestações Espíritas, atribuindo-as inteiramente a fraudes e prestidigitações por parte de médiuns pretensos. Outros já contestam todo o lado espiritual no seu contexto geral e sustentam que a predisposição para a religiosidade, que se manifesta em todas as sociedades humanas, poderia estar no DNA, na ordem genética como predisposição para acreditar em bobagens.

Mas conquanto seja verdade que os resultados das trapaças tenham sido muitas vezes apresentados como manifestações genuínas, há necessidade de considerar a complexidade do fenômeno que nasce sempre de uma forma de atuação áurica. Um fenômeno que tem ligações cármicas com o passado do médium e que, dependendo do seu tipo, gera situações que depois podem ser consideradas boas ou não.

Interfere nisso ainda o ambiente, o misticismo, a história. Os fenômenos são mais reais, quando podem ser detectados na preexistência do contexto mediúnico com uma análise metafísica, hoje possível de realizar com a Kirliangrafia. Na prática se realiza uma fotografia da ponta do dedo e quando revelada, pode-se realizar um mapeamento da atuação e determinar a terapêutica que, se não realizada, ao menos deverá ser desenvolvida e dimensionada, para que o portador do problema não seja por ele tragado, acabando num manicômio.

Por causa deste fenômeno mediúnico há uma seqüência de fenômenos que criaram a consciência do sobrenatural e tem havido, no mundo todo, um considerável aumento de grupos esotéricos, onde as pessoas argumentam, pesquisam e meditam, na razão de serem condicionadas ao tradicional, que teima em não reconhecer estas coisas nos seus verdadeiros contextos.

Realizam-se sessões de Espiritismo sempre misturadas com o mediumismo, ainda que sejam regulamentadas na sua doutrina básica: “O Evangelho Segundo o Espiritismo” codificado por Allan Kardec. Todos procuram sempre mais o fascínio e por que não todo um contexto que nem sempre entendem.

---

---

*OS HIPÓCRITAS E ORGULHOSOS*

---

Jesus em seu livro “Vida de Jesus Ditada por Ele mesmo”:

“O pensamento deve ser o guia da palavra e das obras, o fruto da resolução, rogai juntos ou separadamente, mas fazei-o sem ostentação.” A prece do orgulhoso se assemelha à do hipócrita.

O hipócrita é sempre encontrado nos primeiros lugares, na sinagoga, para que os outros vejam sua frente inclinada e suas faces pálidas, para que se diga que jejuou e que ora com fervor.

O orgulhoso ajoelha-se diante de Deus, porém seu espírito está cheio de planos para conseguir deslumbrar aos outros, e pede a graça expondo os direitos que tem para receber a graça.

Senhor, diz ele, a correção de minha conduta e a elevação de meus desígnios merecem que tu lhes prestes tua sanção e teu apoio. Nunca prevariquei nas leis de meus pais; nada subtraí da herança paterna em detrimento de meus irmãos; eduquei minha família no temor e na justiça e emprego meus haveres em aliviar as necessidades dos pobres. Sou forte e poderoso, porém concedo minha proteção aos fracos, sinto-me inclinado para as honras, porém humilho-me ante de ti.

Digo-vos, amigos meus, a oração destes homens é repelida. Deus acolhe em troca a prece do humilde e do pecador, que honra seu arrependimento com a humildade de sua presença e com a simplicidade de suas palavras.

Deus meu, diz ele, eu adoro-te em todos os teus decretos e peço-te o perdão de minhas culpas.

Faz sentir o peso de tuas mãos sobre teu servo, mas concede-lhe a esperança de poder abrandar tua justiça e de merecer tua misericórdia.

---

*O TRATAMENTO DA MESA LITÁURICA*

---

No decurso deste trabalho nasceram relações com os espíritos já evoluídos e veio a criar-se uma grande força espiritual, nascendo daí a Litáurica, como uma doutrina posta para aprender, porém cada um sendo livre para adotá-la ou não. Muitos foram os que se trataram e muitos não, porque ainda não mereceram a liberdade da perseguição? Pode-se dizer

assim, pois as pessoas não chegam a considerar como deveriam esta situação, pois há casos que se resolvem rapidamente e outros que não engatam e a diferença está nestas pessoas, no tempo em que o fato aconteceu, na forma em que vivem e nas disposições que manifestam para melhorar-se, etc..

Há quem fica traumatizado só ao pensar em dever alguma coisa a um espírito e não pensa em termos de uma pessoa que faleceu, que hoje lhe cobra uma ajuda ou uma reparação de uma antiga diferença. E outros que não estão nem aí, pois querem simplesmente fazer alguma coisa que os afaste disso. Há quem acredita e quem condicionado pela sua crença, fica com aquele ar de “vamos ver”, e outros que fazem de tudo para receber ajuda dos espíritos, mas prontos a virar-se do outro lado na primeira oportunidade, manifestando assim o seu oportunismo.

Enfim, há quem merece mais, quem não merece e nada faz para merecer. Ainda há pouco conhecimento nisso e muitos tem dificuldades em entender estas coisas nestas formas, vão à procura do milagre, da reza forte, até do espiritismo mórbido e sem preocupar-se com as conseqüências que este lhe possa comportar, pois não conseguem acreditar na continuação da vida e das cobranças das antigas ofensas.

Também a Litáurica só tinha pregação até pouco tempo atrás, pois se usava o evangelho Kardecista na mesa e muitos achavam ser a mesma coisa, mas não é. Hoje a situação já mudou, pois a Litáurica tem seus livros.

Um livro foi escrito especialmente para a pregação virtual, “Os ponteiros direcionados ao céu II”, e foi colocado na sua página da INTERNET junto com toda a sua matéria.

Pode ser consultado, lido ou feita cópia das partes que interessam, ou até do livro inteiro, junto com a matéria das fotografias da aura e muito material da pregação feita na rádio. Há este livro de introdução à Litáurica, CAMINHO em “Assumir a bandeira Crística”, para quem quiser saber o que é a Litáurica, que se encontra na Banca da Litáurica ou pode ser encomendado pela Internet, onde ainda há outros livros.

Mais um para estudar, de 385 páginas – “Os ponteiros direcionados ao Céu, das Legiões Litáuricas”, e por fim, o “Evangelho Segundo a Litáurica”.

As sessões da Mesa Litáurica que eram realizadas nas leituras do evangelho Kardecista, comentadas na visão litáurica, hoje são só realizadas na base do novo evangelho e a gente sente a diferença de um trabalho bem mais avançado e maduro.

---

Muitos não conseguiam entender a Litáurica, pois muitos falavam que há pouca diferença do Kardecismo, pois a diferença está na política que a igreja realizou em volta do Kardecismo, pois a Litáurica não é influenciada por ela. Hoje há reuniões litáuricas de estudo, que seriam as Legiões Litáuricas em várias localidades e em várias localidades há orações Litáuricas e liturgias do lar.

A missão era esta: “corrigir o abuso que o homem tinha cometido sobre a religião na Itália, e fazer com que esta difusão se espalhasse pelo mundo afora, como uma nova e grande religião”. Pois o catolicismo é o resultado deste abuso e a Litáurica é o resultado desta correção... Eu tinha que fazer este trabalho e fiz a minha parte, que os outros façam as suas, pois é somente assim que uma grande religião irá nascer.

O “Cisma” é a separação que estava sendo prevista entre o velho e o novo mundo, entre a igreja e uma nova religião, estava sendo rigorosamente preparado na Itália onde deveria acontecer. Os espíritos já comunicaram isto em 1866 ao grupo Kardec, e tudo está registrado nas suas obras póstumas.

Esta quebra que devia acontecer entre o velho e novo mundo, se cumpriu em 1989, e veio a ser sancionada em definitivo no Brasil em 30 de junho de 1995. Porém já estava no ar mas devia ser realizada e escrita novamente, pois o Kardecismo a recusava, vindo a ser desviado por muitos clérigos, e nisso esta doutrina devia ser novamente escrita antes de tornar-se religião, pois nisso devia-se até reconstruir o Evangelho.

Por fim, também cumpriu-se aquilo que Jesus disse sobre João o Batista - “mais uma vez, nos últimos dias, aparecerá o seu ministério, juntando os escolhidos e manifestando os filhos de Deus”. Todos os mistérios serão aí então revelados, vindo evidentemente a serem escritos, onde os escolhidos receberão uma pedra branca que simbolizará o novo alicerce desta religião.

A Litáurica nasceu nisso, e mais uma vez foi muito bem profetizada. Mais uma vez os doutores da lei, incluindo estes Kardecistas, não observaram o trato do seu Mestre e, mais uma vez, até hostilizaram o acontecer dos fatos prenunciados, e mais uma vez, o povo vem novamente a ser condicionado por eles.

E tem mais, a própria “base moral” do livro “a vida de Jesus...amenizada por Renan”, sendo reconhecida também por Kardec, não é reconhecida por estes que se dizem Kardecistas, pois tem-se até descoberto um sentido cósmico da História nisso.



Pois tendo em vista a evolução polar, esta teria determinado a decadência da Europa como velho mundo, pois com o fim da era dos peixes, que termina agora, vem a ingressar o Brasil, que se tornaria o depositário desta nova cultura para a era de Aquário.

Conclui-se assim que através do irresistível deslocamento de um polo, o mundo está mudando, mas será necessário que tudo aquilo que deverá compor o cenário dos novos tempos esteja no devido lugar, afim de que seja assegurado o próximo revezamento da História, e nisso a Litáurica está preparada na sua base pelo arvorejar desta nova Era em que vem se adentrando.

A Litáurica é o resultado do cumprimento do pacto previsto no livro inspirado por Jesus, conhecido pelo precursor e mestre dos Kardecistas, que hoje recusam estas suas diretrizes, pois ao contrário de esconder as chagas da alma, no seu espiritismo, como ensina Jesus e a Litáurica cumpre, estes desenvolvem as mazelas da alma no desenvolvimento mediúnic, deixando-se fascinar pela prática do espiritismo mórbido e sincrético. Daí é que a Litáurica devia refazer esta literatura.

---

### ***AUTENTICIDADE DO LIVRO “VIDA DE JESUS...”***

---

Muitos perguntam sobre a autenticidade do livro “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”. A quem entende do assunto posso responder assim: Já tinha sido reconhecido como autêntico até o início deste nosso século por muitos pesquisadores e congressos científicos internacionais.

Serviu de base para muitas obras apócrifas, pois como tudo o que é bom, foi muito copiado. A vida de Jesus por Renan, é um exemplo.(....) Veio a ser queimado duas vezes pela Igreja e, para qualquer um que conheça a sua história, este fato já vem habilitá-lo. Um espírito leviano pode se dizer Jesus, mas não teria moral nem evolução suficiente para escrever o que está escrito no livro.

Um espírito evoluído pode escrever uma obra do padrão de moral e evolução que se encontra no livro, mas jamais, em hipótese alguma, pelo seu próprio grau de evolução, mentiria dizendo ser Jesus. Portanto, só resta mesmo a Jesus a autoria do livro. E muitos dos fatos descritos neste livro se provam através de vários livros de história, além de provar-se a teoria das perseguições do colpino, lá relatada, na atual fotografia da aura.

E durante o livro, como ele conhece a incredulidade dos homens, ele dá muitas provas de sua autoria. Ler e conhecer este livro é uma boa maneira de se instruir em uma área que, apesar de estarmos quase no ano 2000, ainda é tabu.

“Conhececi a verdade e ela vos libertará” – como já dizia Jesus.

---

### *CHAMADO A ATENÇÃO*

---

Pouco mais de um mês passou depois de terminado o Evangelho Litáurico, pois neste tempo tive que ocupar-me um pouco com as programações da rádio e colocamos uma nova matéria na Internet, mais atualizada. Chegamos a 2 de fevereiro de 99 com uma sessão a qual fui chamado a presidir, pois novamente havia Espíritos querendo falar comigo.

Além de mim, foram convocados 4 médiuns para as entidades espirituais poderem comunicar-se. Um médium vidente e 3 de incorporação, pois eu me sinto bem só quando estou seguro nestas coisas, não pode haver nenhuma dúvida.

Esta sessão, que durou 2 horas e meia, foi gravada em fita k7. Vieram comunicar-se os espíritos de um médico e de um psiquiatra, cada um manifestando-se com um médium, para debater o problema de várias pessoas em tratamento na Mesa Litáurica, para nos dar orientações, sendo casos de grande dificuldade.

Os esclarecimentos que recebemos certamente nos auxiliarão daqui em diante para melhorar os tratamentos, mas também veio uma chamada para mim em forma específica, para assumir mais e minha posição espiritual diante do mundo, pois as profecias estão lançadas, aquilo que estava escrito há tanto tempo veio a acontecer, a Litáurica está realizada nos conformes, tem seus livros, o Evangelho da Litáurica, e mais livros estão servindo de suporte e serão publicados em várias línguas.

Não falta mais nada - assumir como o novo Messias, o Cristo vivo, a reencarnação de João o Batista. É a diretiva agora, colocar diante das pessoas estes fatos litáuricos, a doutrina Litáurica, com mais força, com todo o seu peso e sua importância, é o que devo fazer, pois está na hora - muitos serão os chamados e poucos serão os escolhidos.

Há necessidade que as pessoas fiquem mais atentas aos programas da nossa rádio, levem mais a sério os programas da Internet, cheguem mais perto para examinar melhor a Litáurica e voltem aos Legados

---

Críticos, aos cultos do lar, confirmem os seus batizados, pois de outra forma não serão aceitos para continuar aqui.

Provou-se o renascimento, com a reencarnação sendo regulada pela lei das conseqüências, da causa e efeito. Considerada já a condição básica da justificação de tudo aquilo que recebemos para viver. O desperdício, consumido no desnecessário, que será agravado por todas as condições de seu mau aproveitamento, teremos que repensar. Ainda mais, quando pelas faltas que possamos provocar pelas coisas que gastamos, cujas interferências sejam feitas nos quinhões dos outros, nas suas emoções e sofrimentos, onde seremos chamados a responder, devendo devolver tudo nos retornos, nos renascimentos regulados no seu planejamento, por um contexto que viemos a conhecer como “Carma”. Há necessidade de refazer os conceitos e considerar ainda uma vida espiritual e uma transição, e uma espera de um deixa e hora certa para voltar à vida e encontrar o acerto destes fatos do passado.

Enxergando a vida desta forma, com as obrigações que desta possam derivar, e vir à tona, na continuação das responsabilidades projetadas para a frente, onde a matéria evidencia a sua provisoriedade, não constituindo mais obstáculo, muda muita coisa. E considerando ainda a condição anômala, que existe na crença de que a divindade estaria disposta a nos conceder aquilo que nisso tudo nos viria a fazer falta e certamente precisaremos, não pelo merecimento do resgate, mas na condição de “milagre”, só por acreditar nisso, porque fazemos parte de crenças que contemplam estas condições facilitadas.

Torna-se bastante normal que a situação atual de muita gente corresponda a um grau de confusão total, e depois de muitas vidas vividas nesta confusão se torne até difícil de explicar. Porém é muito fácil explicar o porque da Bôsnia, das áreas da seca, das enchentes, da fome, da miséria e sofrimentos da África, do terceiro mundo, etc., e a causa dos remédios que as pessoas consomem no dia a dia. Pois as guerras, as violências passadas de todos os tipos praticadas pelos homens, geraram Carmas terríveis.

As pessoas de hoje são as herdeiras daquelas de ontem, pois a reencarnação existe com todas as conseqüências dos erros cometidos no passado, e estas se manifestam através da aura, e da aura estas manifestações geram sensações emocionais depressivas, desajustes de todos os tipos e a ciência cartesiana faz o quê? Dá remédios sempre mais fortes para conter um problema que existe, mas é espiritual, e com estes remédios acaba

prejudicando não somente o corpo físico, que vem alterado nas suas funções, mas até as próprias células espirituais da aura são prejudicadas, e de forma que até o plano reencarnatório vem prejudicado, pois as pessoas já nascem com deficiências físicas e orgânicas definitivas, congênitas, que as deforma definitivamente, onde a raça vem a deteriorar-se.

A primeira religião desta humanidade contemplava as regras a serem observadas no aproveitamento destes quinhões individuais, já contemplando o merecimento nos renascimentos, pois dizia que:- “o ser dimensional, ao reencarnar, vem posto numa posição da escala social humana, em função dos méritos ou deméritos do passado, de onde sairá nas conseqüências dos seus resgates na vida”, era claro o conceito reencarnatório, mas havia poucas pessoas e eram primitivas.

A religião seguinte, apesar de ser derivada da primeira, vinha a considerar os seus eleitos numa casta superior espiritual, pois já achava que não iria mais voltar atrás, pois rezando ia progredir sempre mais. E vieram os cultos aos deuses da floresta, do trovão, do fogo, da chuva e dos ventos, e os seus administradores, com sacrifícios e oferendas, tentavam se agradecer com os favores.

Isto mostra como da metafísica inicial nasceu o fanatismo e a superstição que já via a divindade, mas com os defeitos dos homens, pois a casta era composta de seres humanos cheios de cobiças. A humanidade foi crescendo e nasceram as variações, pois muitos sentiam estranhas sensações, porque o renascimento já implicava o espírito e com ele os esforços para comunicar-se, para dizer que não havia caminho por aí.

Mas neste ponto os homens começaram a submeter-se aos desejos, à cobiça, perseguiram o sucesso e poder na terra, a glória do reconhecimento efêmero e se perderam nos meandros disso. O homem cometeu um erro mas nem sabe mais aonde foi, e saiu procurando, descobriu e se submeteu a deuses que nunca existiram, pois ninguém nunca veio a descobrir um pedaço de matéria criado por eles.

Daí é que, como se saiu tanto do caminho que a verdadeira divindade já determinou seu termo, pois há uma seleção, e nesta há quem passa e vai continuar aqui e quem vai sair, transferido para outras aldeias do espaço. Esta humanidade vai entrar numa nova fase, mais evoluída e mais selecionada. Nasceu uma nova civilização com a Nova Era, pois começou um novo ciclo com o fim da Era dos Peixes, a partir de 30 de Junho do ano 1995, data da Revelação Litáurica.

---

*O VELHO MUNDO ACABA*

---

O velho mundo acaba, diziam a Bíblia, Nostradamus e Allan Kardec já há muitos anos. Nostradamus dizia outubro 1999, fim dos tempos. São Francisco de Paula, em 1460, profetizou que da língua portuguesa viria a nascer a maior religião de todos os tempos. “Uma religião como o homem nunca viu, de reformar os seguidores da igreja e todas as religiões da terra, convertendo todos à lei de Deus”.

Tudo estava claro. Tudo veio a ser cumprido conforme os desígnios de Deus, que a cada época da humanidade manda alguém para a continuação da obra. A Litáurica é esta religião que nasceu na Itália onde criou o cisma, ou seja, a separação entre o velho e o novo mundo, vindo a implantar-se no Brasil.

No Brasil veio a constituir-se, pois deveria sustentar os novos tempos. Como o velho mundo acabava junto com todos os dogmas, deviam ser realizadas as novas bases com novos livros, um novo evangelho, e tudo isso não podia ser realizado de um dia para outro.

Mas foi realizado o trabalho, vários livros foram escritos, todos se baseando em pesquisas científicas. Ao mesmo tempo foram realizadas mais de 26000 horas de programas Litáuricos no rádio, mais de 2000 horas de tratamento na Mesa Litáurica, onde mais de 26 mil pessoas passaram desde 1993.

Até o ano 313 depois de Cristo, os cristãos tentaram pôr em prática os ensinamentos deixados por Jesus. Tentavam ser bons e humanitários nas relações com os outros, em seu dia a dia. Procuravam ser mais tolerantes e compreensivos com os defeitos alheios. Estes cristãos eram romanos que praticavam os princípios da sua fé escondidos, disfarçados no meio dos pagãos que reverenciavam os seus deuses abertamente.

Os cristãos acreditavam na vida depois da morte, na continuação na reencarnação, na unicidade de Deus, nos Mandamentos mosaicos e nos profetas, tais como Isaias, João o Batista, no Cristo Jesus. Adotavam a remissão em não revidar as ofensas. Acreditavam que era melhor ser mortos que matar. Enfim, acreditavam e praticavam a lei do Amor de “fazer aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós”. O cristão não matava, não roubava, não violentava, não queimava a casa de ninguém, não escravizava e procurava ensinar aos outros os mesmos princípios, através das reuniões secretas que mantinha em sua casa.

O seu culto era este, espalhar a “Palavra” que tinha ouvido dos Apóstolos, na sua casa. Nisso havia o cumprimento do “Legado”, do “fazei isso na minha lembrança”, de Jesus. Uma vez por semana reunia a família e os amigos íntimos para repetir a “última ceia” passando aí os valores cristãos. Esta religião era perseguida porque era contrária às práticas das conquistas romanas, contrariava a brutalidade dos seus soldados.

Era um problema sério para os governantes porque se espalhava na cidade, apesar de ser ilegal. Os seus seguidores que faleciam não eram queimados, mas sepultados nas catacumbas, que eram galerias abertas em baixo da cidade, onde até hoje podem ser contadas: lá, até a legalização desta religião, em 313, foram sepultadas 6 milhões de pessoas. Naquela época era estimada a existência de 220 milhões de pessoas no mundo todo, e seis milhões de sepulturas nas catacumbas de Roma, só para os partidários de uma religião pacifista e fora da lei, era de preocupar qualquer governo imperialista.

O problema era sério e atrapalhava os sonhos de grandeza de Constantino, que dividia o governo com Licínio em Roma naquela época. Daí é que começaram a estudar planos para resolvê-lo. Toda a corte estava envolvida nisso, mas a mãe de Constantino fez mais. Ela foi fazer uma peregrinação de fé ao Calvário, na Galiléia e, tendo-se ajoelhada bem próximo ao lugar onde foi crucificado Jesus, encontrou três pregos aflorando da terra. Determinaram então que estes pregos teriam sido aqueles da Crucificação, e toda ênfase foi colocada na divulgação deste “milagre”. Na corte foi visto como um sinal do céu, daí Constantino foi tratar com Licínio o reconhecimento desta religião.

Para que viesse a ser legal, em 313, fizeram um Edito que reconhecia a liberdade de qualquer cidadão, de seguir a crença que bem quisesse. Deu liberdade para reunir-se em lugares de culto definidos, para lá praticar as suas crenças. Igual aos pagãos que tinham os seus templos e seus deuses, com liberdade de render-lhes homenagem. A mãe de Constantino foi considerada “santa” porque praticou a reconciliação do Estado com os seus cidadãos cristãos. Não perceberam que a razão principal da perseguição de Jesus, que o levou à cruz, foi ter pregado a descentralização do culto, da oração para a prática da vida; do templo para o lar, orientando a família e os amigos nesta nova forma de viver.

Mas os cristãos não perceberam e começaram a abrir as suas igrejas, onde em breve vieram a centralizar-se, inventando cultos e rituais que não tinham mas de certa forma, copiavam dos templos, pois voltava a prática

do paganismo, que anulava a prática do amor, passando a transformar-se conforme a vontade e os planos de Constantino, que começaram aí a serem postos em prática. Em pouco tempo, os cristãos receberam o cânone da Bíblia, que Constantino derivava da obra do poeta latino Virgílio. Doze anos após os cristãos receberem a liberdade para acreditar e praticar a religião que queriam, recebiam a notícia que esta filosofia se tornava obrigatória em toda a extensão do Império, para todos, e vinha a chamar-se Igreja Católica Apostólica Romana e quem a contestava era perseguido com penalidades legais.

Doze anos foram suficientes a Constantino, para acabar com trezentos e treze anos de Cristianismo. Tudo voltava a ser como antes do cristianismo acontecer. A oração voltou e o templo veio a ser simplesmente substituído pela Igreja e ficou tudo igual. Como está até hoje, pois quantos acreditam que Deus não existe simplesmente porque não apreenderam a lei do Amor, que diz “amarás a Deus” e não, “rezarás a Deus”. O cristão pratica o culto das estátuas e do bezerro de ouro e retrocedeu, não só aos tempos de Constantino, mas se perdeu, porque não soube descobrir Deus na beleza da Natureza, nas flores, no amor, nas boas coisas e até nas lições para que apreendamos o Seu gênio criador, que só podemos amar. E já que os espíritos humanos demonstraram absoluta incapacidade de reconhecer o trabalho do Messias, um outro veio a ser enviado agora para começar estes novos tempos.

---

### ***UM ANJO REBELDE***

---

Um dia, um Anjo feito à imagem de Deus veio a rebelar-se diante ao seu Criador. Ousou desafiar-Lo, pois se achava tão importante quanto Ele, e Deus mandou confiná-lo nas trevas. Daí é que veio a nascer o mal. Esta história está um pouco na base de todas as fantasias do céu e faz parte de um pouco de todas as religiões, onde há sempre quem se bandeia do lado do bem, quanto do mal.

Normalmente se diz que os bons estariam do lado do bem, que seriam os justos ao lado do seu Deus, e os maus do lado do mal, que seriam os inimigos, os perdidos. Por isso sempre foi difícil determinar, entre as pessoas, quem fosse o bem ou quem somente aparentasse ser do bem. Em máxima se diz que os do bem “fariam a vontade de Deus” e os do mal não. Entretanto como seria determinada esta vontade?

Os orientais recitam orações repetitivas que chamam de Mantras, que mais ou menos sempre dizem “seja feita a vontade de Deus assim na terra de que no céu” - os muçulmanos dizem na prática a mesma coisa e os cristãos também fazem isso, em seu Pai Nosso. E entre todos eles, novamente se repetem os mesmos contextos onde fica a mesma pergunta - qual seria esta vontade? Pois há quem mata e faz até guerras em nome desse Deus, vemos isto nos jornais que relatam estas situações ainda hoje, em 1999, nos acontecimentos deste mundo.

Dáí é que todos acabam acreditando num Julgamento final, e nisso chegaram a este tempo, pois muitas questões indicam ser esta a época certa. Estas são provas tanto proféticas como científicas, ou astrais, e religiosas. Pois no fim do século vinte vinha posta uma situação para todas as Igrejas e a todas as crenças da humanidade como um todo - “aceitar ou rejeitar a vontade de Deus”. Pois São Paulo, na bíblia, diz a respeito: “então, todas as religiões se fundirão numa só - um só rebanho e um só pastor” contra o “AntiCristo, o homem do pecado, sentado, como Deus, no templo, querendo parecer Deus”. São Paulo II Tessalonicenses 2 v. 3 e 4.

“Pois ao contrário disso, Deus fará tremer os Céus e a Terra. Será o fim. A Terra em fogo cambaleará como um embriagado. Novo céu e nova Terra”. (Joel: Isaías) e Nova Jerusalém (Apocalipse 21)

“O tempo cada vez se aproxima mais e o abismo abre-se. O povo da Igreja será punido. Desgraçados serão os habitantes da Terra, quando o castigo chegar. Satanás obscureceu a intuição dos superiores da Igreja e, como senhor das trevas, ficou dominando entre eles! Assim que chegar a hora da punição, a paz fictícia será destruída, o culto falso exterminado, e os povos que se libertarem, servirão unicamente ao Deus Todo-Poderoso”.

Este é o texto inicial da mensagem bastante conhecida. E a famosa mensagem diz ainda - “Tremendas catástrofes virão sobre a humanidade, pois uma pequena parte da humanidade poderia salvar-se, porém, o culto falso deverá ser exterminado, e tomar a verdade como base. Muitos serão julgados e condenados....a morte reinará no meio da Igreja e os cristãos amaldiçoarão o clero. Terá chegado o fim dos papas e suas almas vagarão a esmo. Seu trono cairá”.

Pois é, a imposição foi clara para quem acredita na justiça divina, mas esta Igreja que ainda está aí não acredita na existência de Deus. Ela acredita no poder do condicionamento que sempre teve sobre as pessoas, um sistema que no início veio a ser implantado com a força da espada romana, para depois vir a sustentar-se com as fogueiras da Inquisição, que



queimaram livros e pessoas, até que os homens vieram a aceitar estas suas condições sem mais questioná-las e questionar-se, porque na luz destes antigos tempos esta religião tornou-se um hábito.

E este hábito foi tão anti-natural que chegou a criar um monte de problemas entre os seus seguidores, os quais porém foram iludidos em vida, achando que podiam ser “milagrados”, ou que os esperava a compensação eterna no paraíso. Quando chegar a hora, poderão ver que não há nada disso, mas não poderão mais reclamar porque terão perdido a vez, junto com as suas matérias.

São Pedro, São João, São Malaquias e Nostradamus fizeram as suas considerações há muito tempo sobre este tempo, pois assim esta vontade divina se manifestou com muita clareza. Pois através destes Santos e Profetas veio a nós uma vontade divina muito bem esclarecida que nos diz - “de uma nova religião, única, universal, final, e esta seria definitivamente o bem e o resto o mal, rejeitando os fora da Sua lei, e para serem jogados nas trevas exteriores, todos aqueles que não a seguirem”.

Esta Reforma inclusive, vinha junto com um momento astral planetário, com um alcance tão grande que podia acabar com uma parte ou a totalidade do planeta. Os que dissentirem serão praticamente removidos na transmigração das almas. Encerrando-se assim um período de muitas profecias. Porém nenhuma vai além do ano 2014, e até lá terminará o ciclo da transição ou da destruição.

Nisso o cristianismo original veio a renascer, com a sua simplicidade e para continuar a proporcionar o progresso espiritual do ponto exato onde foi interrompido. Haverá de germinar porque agora é Litáurica e vem novamente determinado numa nova disposição espiritual. Que os homens façam agora a sua escolha, os países façam a sua escolha, a humanidade faça a sua escolha. O sistema atual deve terminar, numa ou noutra maneira.

Há necessidade de mudanças substanciais para continuar, uma maior conscientização que só a Litáurica pode dar, e somente a Litáurica é predestinada a isso - “um único rebanho e um único pastor”, o resto acaba e seu tempo já estava marcado - outubro 1999 - fim dos tempos. Terminou e de agora em diante haverá um único rumo, escolhendo cada um o seu caminho pelo livre arbítrio, que o levará de encontro ao Juízo Final, que já está ocorrendo.

---

*QUANTA GENTE HÁ*

---

Quanta gente há, hoje em dia, quase no ano dois mil, que ainda pensa que ter uma ou outra religião seja uma questão que deva sujeitar-se apenas às suas simples opiniões. Quantos são, que não se questionam sobre a validade das crenças que herdaram dos seus pais, das suas antigas tradições. Não se questionam, não pensam que são antigas e superadas, decaídas.

De especial forma, falando das práticas religiosas que muitos praticam, muitas vezes não as aceitam integralmente, porém ainda se parecem com os antigos pagãos que dançavam em volta do fogo. São simples heranças do antigo atavismo. Muitos nasceram e simplesmente foram assimilando a crença e os hábitos religiosos familiares e, sem questionar-se, se acomodaram nisso.

Para estas pessoas, viver na época atual não significa nada. Não enxergam que estão perdidas no que se refere a religião, porque no máximo madureram a própria moralidade, ainda são confusas, porque basearam estas na base do “achometro”. No final aproveitam simplesmente da boa vida, das comodidades que o progresso lhes proporciona e só, como se este fosse um seu simples direito ganho de alguma forma. Para muita gente, andar de carro, de avião, aproveitar dos meios modernos de comunicação, é uma condição natural. Aproveitam para ganhar dinheiro e viver melhor, pois por quê não? Afinal, estas comodidades não são para serem aproveitadas? E no que deveriam ser aproveitadas, senão para viver melhor a vida?

Não pensam que talvez tenham hoje maiores oportunidades evolutivas espirituais, que não consideram. Entretanto muitos estranham, quando percebem que não estão tão bem assim como aparentam, pois levam consigo estranhos estados de insatisfação, nada os agrada, não são felizes e nem se sentem realizados. Pois quantos casamentos quebram? E temos o exemplo de grandes atletas, grandes esportistas, ou outros profissionais, gente de sucesso, que ganham fortunas, mas antes ou depois derrapam numa convulsão.

Outros se defrontam com acidentes que acham casuais, mas quando se sentem no topo do mundo, por alguma razão banal caem, pois acontecem fatos, que vem simplesmente demonstrar que não passam de simples seres mortais, iguais aos outros, sujeitos às regras de todos os outros. Isto é,

subordinados à mesma justiça da morte, como todos os que um dia morrem, perdendo todas as suas mordomias.

Quando chegam no momento em que descobrem que o seu dinheiro não lhes compra mais nada, terminou o sucesso e não fizeram justiça ao progresso em que viveram, porque lhes permitia entender aquilo que descuidaram apreender. Naquele ponto muitos acham que nada mais terá importância, e com a morte termina tudo. Descobrirão que não é assim, e que o que conta é ter conhecimentos e relações espirituais. Relações criadas bem acima de uma simples opinião de fé, sobre o contexto chamado por uma religião qualquer.

Na Oração dos Mentores, Litáurica, se ensina como deveriam usar o Evangelho Segundo a Litáurica, para fazer o verdadeiro espiritismo, em casa, como tratamento e acompanhamento espiritual, coisa que os Kardecistas não fazem, porque nos seus centros chamam de espiritismo simplesmente a prática mediúnica. Pois todos estes problemas que são aqui enumerados, são problemas da aura ligados ao passado, e há quem vem me dizer que quero aproveitar-me desta confusão - quando quero corrigir tudo isso, que segundo eles seria já predicado pelo Kardecismo.

Pois é por aí também que a coisa está tão atrasada, onde o Plano Espiritual já falou - “de não dar importância aos encarnados em geral, incluindo os espíritas, e continuar a preocupar-me mais com os desencarnados, isto é, os espíritos já em bom ponto de evolução que devem ser recuperados, pois estamos em tempos de reformas e estas pessoas ainda não entenderam”.

Mas uma carta que recebi de um espírita kardecista a que vou me referir por alto, veio a identificar-me o grau de confusão que existe entre estas pessoas, pois por princípio, os espíritas locais vieram a conhecer muita coisa que não conheciam, só através da pregação litáurica, pois quantas vezes trabalhei neste ambiente, e quantas vezes tive que calar-me para não criar confusões?

Em determinados ambientes, onde me reunia a eles, para ajudar os doentes internados em hospitais psiquiátricos, tive que provocar uma discussão para que fosse usado o Evangelho Kardecista, e principalmente uma métrica Kardecista, pois abriam estes trabalhos mediúnicos na base da leitura de livros de Chico Xavier, que naquele ambiente parecia substituir a própria idéia contida neste evangelho, que eu ia chamar lá, de Cristianismo mal entendido, por eles.

E faziam parte deste trabalho médiuns e dirigentes de vários centros Kardecistas da região, e até os dirigiam em São José, outros vinham de

---

Jacareí, Caçapava, até Caraguá e Campinas, e a coisa foi difícil de mudar. Afinal não consegui, pois até parei de ir lá. Até certo ponto, participava deste trabalho um senhor de idade, um médium antigo, que dizia já ter aberto vários Centros Kardecistas na cidade.

Espírita de muitos anos, ensinava aos outros e a todos, e misturava literalmente o Pai Nosso com a Ave Maria..., “mãe de Deus, rogai para nós pecadores...”. E a toda hora orientava a todos e ensinava conceitos principalmente católicos e cada bobagem. Parecia porém ser o dono da verdade, onde eu me perdia nas minhas avaliações, pois não sabia mais distinguir quais eram os mais doentes, se os que estavam internados lá ou os que vinham de fora para ajudá-los.

Não faltavam também os doutrinadores, que misturavam o catecismo com o Kardecismo. Aquilo que lá dentro se via era puro fanatismo, proporcionado ainda com muita confusão. Depois, vim a fazer várias fotografias da aura daquelas pessoas, que se demonstraram simples doentes cármicos metafísicos.

Falando disso, não vamos esquecer esta fotografia de interpretação Litáurica, que está na base da Litáurica e orienta os tratamentos da aura, para evitar que muitas pessoas sejam levadas ao Hospital psiquiátrico, onde inclusive, a Litáurica já foi demonstrar aquilo que reza, pois se fala de Kardecismo, mas porque a medicina não reconhece a sua validade? Porque lá se mistura simplesmente tudo, se mistura a verdade com o condicionamento; os são com os doentes; os valores do espiritismo com o simples mediunismo.

Este é o fato, pois se o espiritismo de Kardec tivesse mais consideração para esta fotografia, e com ela aprender a quantificar os seus adeptos, tratando-os na mesma metodologia, não seria mais considerado Mesa Branca do Kardecismo, mas Litáurica eventualmente Kardecista, como hoje deveria ser, não porque a Litáurica pega o mesmo bonde mas, porque veio para dirigi-lo, como veio a mostrar para cada um que queira entender as suas verdades.

---

## *ESPIRITISMO*

---

Ser Espírita não é diferente de ser Cristão, mas ser Cristão, hoje, é um contexto muito inflacionado, pois ser Cristão é parte de determinadas religiões, e significa “atraso” diante do conhecimento espiritual; ser

Espírita Cristão, já implica no conhecimento, pelo menos, do Evangelho Kardecista e do Litáurico.

Espiritismo também é um contexto muito inflacionado hoje, pois pensa-se que para praticá-lo seja necessário o médium, entretanto qualquer pessoa pode fazê-lo, pois esses casos seriam mediunismo, pois a certeza da comunicação com o Espírito evoluído, a gente tem só quando recorre à leitura do Evangelho Litáurico abrindo-o ao acaso, depois de ter pedido mentalmente este tipo de inspiração à Espiritualidade.

Ser Espírita é ainda, para muitos, uma necessidade da sua própria situação, porque muitos aparecem da dimensão extrasensorial trazendo-lhes instabilidade emocional. Assim é que muitos chegam ao Espiritismo como forma de resolver os seus problemas, e depois ficam em consequência do fato principal, pois para controlar o fenômeno de que são portadores, necessitam praticar constantemente.

São problemas que não se curam, mas melhoram no extravasamento emocional, na aceitação, e tudo o que é manifestação mística age na sua base, provocando a manifestação aliviadora. Existem no Brasil milhares de Centros Espíritas e milhões de pessoas vão a estes Centros. Outros seguem o Carisma Católico e outros, o Evangélico. Há muitos lugares onde se fazem exorcizações e lugares onde o tratamento é histérico e coletivo, como nos estádios etc.. Tudo isso é um fenômeno, que basicamente, nasce na aura e é sempre mediúnico, que se diversifica em função da personalidade espiritual da energia que ali atua.

Tudo isso faz parte deste Espiritismo, que se mistura com o mediunismo condicionado a estas origens. Quantos se dizem Espíritas? Mas quantos, ao mesmo tempo que freqüentam o Centro, não vão às Igrejas, visitam regularmente Santuários, adoram imagens e lhes dirigem orações e adoram relicários?

Geralmente podemos ver nisso a falência das religiões, que não sabem mais como segurar-se, porque os seus fiéis são pessoas perturbadas. Muitos ainda são verdadeiros doentes metafísicos que se esforçam para se conter porque, na verdade, gostariam de brigar com todo o mundo.

Esta herança vem do atávico, da falta de conhecimento e do respeito à vida, nos contextos do: “respeitar e auxiliar, ordenar e proteger todas as vidas subordinadas, para que tudo se desenvolva em harmonia” e nisso vejo a situação em que está o Astral. Pois quantos são os Espíritos dos que ao morrerem, se perderam simplesmente na dimensão da metafísica, porque em vida não souberam aceitar o preceito de “amar a Deus acima de tudo e ao seu próximo como a si mesmos “. Quanta gente morre revoltada com

---

Deus, simplesmente porque fazem parte de religiões que somente os engana, não entendem e não lhes explicam as causas dos seus acontecimentos e morrendo assim entram na erraticidade.

Quanta gente não ofende este próximo, recorrendo depois ao perdão do padre, mas não fazem nada para serem perdoados pelo próximo a quem ofenderam? Quantas pessoas abusaram e praticaram violências para adquirir fortuna e poder na Terra? E quantos destes não acharam suficiente, depois, ficarem de bem com a Igreja, fazendo-lhe favores ou volumosos donativos em bens e pagando dízzimos? E quantos não são os que vão atrás dos ídolos, dos espíritos, dos milagres, mas não sabem encontrar-se a sós com eles mesmos no retiro de uma meditação?

E quantos são os que se tornaram padres? Fazendo-se servir pelos outros e sem ganhar experiências da própria vida, desperdiçando-se só nos cultos e orações. Estes não descobriram depois da vida, pelos resultados que tiveram, que erraram em tudo? Quantos são Espíritos que não conseguiram sair da dimensão dos vivos ainda, que viraram formas metafísicas, não por algum tipo de evolução, mas porque simplesmente morreram e se perderam no Astral, mantendo as mesmas formas de atraso em relação aos convencimentos que tiveram em vida?

Muitas pessoas que se dizem médiuns estão simplesmente ganhando dinheiro com o medo que outros sentem do desconhecido.

Hoje em dia há um grande numero de “impostores” e de médiuns cármicos que perambulam à procura de quem os considere importantes. São médiuns catalépticos, de pouca moral, que sofrem estados de transes e semitranses por influências espirituais na aura, que manifestam chavões sempre iguais, mas são como a erva daninha que denigrem o Espiritismo, havendo ainda muitos picaretas e farsantes que podem ser desmascarados e dimensionados pela fotografia da aura

Através da Kirliangrafia, na interpretação Litáurica, pode-se avaliar a doença mental e os fingimentos da impostura mediúnica e as tendências sociopatas (exibicionistas) e o processo é vital para amplas averiguações. Os largos passos a serem dados na purificação desta área, deverão acontecer através desta metodologia científica, que se aprimora nos conhecimentos do verdadeiro espiritualismo.

Tudo isso passará por etapas de mudanças, subordinadas ao tempo em que as pessoas se tornarão depuradas dos condicionamentos da superstição. Mas até lá, irão encontrar-se com o mediunismo, no qual se influenciarão, sempre condicionados à lei de causa e efeito, do Carma, e os conceitos de confusão, mais ou menos comum entre eles. Onde, ainda,

nos dois lados, tanto no metafísico como no mundo físico, se elegendos dirigentes, doutrinadores, orientadores espirituais, etc., simplesmente pelas condições supersticiosas que lhes derivam do atavismo e, principalmente, do nosso lado, muitos são ainda influenciados pelos seus perturbadores espirituais, que chamam de mentores, que se valem de todo tipo de recursos da mediunidade, para obter indução da vida material.

E aí as coisas, muitas vezes, se ligam ao fetiche e aos absurdos, mas é preciso considerar que ainda não temos competência para determinar o que é absurdo porque é só agora que através da Litáurica, podemos perceber estas dimensões, onde é preciso considerar que o nível das Entidades metafísicas e o das pessoas que freqüentam o Centro se equívalem sempre.

E o que ainda nisso confunde muita gente é que tudo vem transformado em religião. A Umbanda também é considerada uma religião que, nascida em São Paulo, como tenda de terreiro, por volta de 1906, operava assim. E se realizou para corrigir um contexto do Kardecismo, pois há atuações espirituais físicas que não se manifestam nele, para depois posicionarem-se na Umbanda entre o paganismo e o dogma católico, com pretensões de Kardecismo na sua Mesa Branca.

Na Umbanda, muita superstição primitiva dos escravos é mantida, com as distorções das forçadas conversões ao catolicismo, mantendo a tradição e o folclore nativo. E nestas situações atávicas e mágicas, encontram-se também as origens do Candomblé e da Quimbanda.

Porém, Umbanda significa assembléia religiosa que se propõe ao estudo das religiões. Em várias localidades já estudaram o esoterismo e a fotografia da aura, mas onde, ainda, Oxalá, o Rei da Paz, vem relacionado ao Jesus da mitologia Católica.

Tudo o que é superstição católica vem normalmente aceito: acendem-se velas de todas as cores, e fazem-se orações para o Santo e para o Diabo. Mas o médium vai normalmente a estes centros por tradição, ou porque está atuado na linha física por Entidades que provocam as induções da matéria. Todos os portadores de problemas mediúnicos podem se desenvolver na Umbanda, porque aí é que assumem os seus Guias. O Kardecismo, no entanto, está subordinado a outros tipos de atuações que venham a se submeter à sua doutrina.

Todas as pessoas que participam dos “trabalhos mediúnicos em geral”, vão atrás da solução dos seus problemas da vida, e a maioria das pessoas portadoras destes problemas, normalmente têm problemas na aura,

de origem mediúnic, que podem ou não desenvolver, mas muitas vezes poderiam curar.

Vê-se daí que muitas vezes não é o médium que escolhe, mas é escolhido por sua atuação, que virá a manifestar-se só no ambiente que mais se alinhará com suas características. Nisso, muitas entidades ainda nem chegaram a considerar a existência de outro Deus, que não seja o seu e moldado no seu modelo católico. Esta linha doutrinária ainda é refratária a uma doutrina mais evoluída, à qual poderia chegar com o tempo, e muitas considerações mas, onde a transformação será gradual, pois de início realiza-se um mediunismo formal ou um Espiritismo, que em muitos lugares já é chamado de canônico, mas que ainda está na base do fumo, da cachaça, etc., difícil de mudar, porque se liga ao curanderismo, que muitos, por causa das carências sociais, procuram por não terem condições de ter acesso a um médico.

E muitos ainda são supersticiosos, achando que para ficarem bons, um outro deverá ficar doente. Esquecendo, por simples falta de conhecimento, que tudo isso se integra ao carma e a uma Parábola que diz: “Se a tua mão te é objeto de escândalo, corta-a...”

---

### *A RELIGIÃO DO LAR*

---

Esta é a Litáurica, a religião da Nova Era que na Litáurica já começou em 30 de junho de 1995.

É a religião final e única que entra na sua casa, com as suas músicas agradáveis, e lhe traz ensino e esclarecimento.

Ensina ao ser humano que o seu solo sagrado é onde ele vive, onde é responsável moral daqueles que dele dependem, devendo assumir no Lar a sua condução moral e espiritual.

Assumir no Lar como sacerdotes, ensinando e administrando o espiritual é a missão do litáurico, onde ensina que é na postura na vida que o ser encontra a sua relação com Deus, quando cumpre as suas obrigações sem ostentação, quando esta lhe vem junto ao respeito de si mesmo, pois saibam viver no mundo, onde está o verdadeiro templo do Senhor.

Onde todos devem respeitar-se e socorrer-se mutuamente, como irmãos que são. Todos são filhos de Deus a caminho da evolução e todos são guardados pelas leis físicas e metafísicas, de causa efeito e de Talião. Os que estão mais à frente devem ajudar os que estão mais para trás, para



não voltar e ficar para trás, lembrando-se cada um, que tudo o que se faz contra o próximo, o bem comum, a Natureza, vem a pagar-se na mesma proporção em qualquer tempo, pois a morte não interrompe esta perseguição natural.

E nisso ainda age o Carma espiritual, que vem cobrar as ofensas recebidas na aura do devedor, nas reencarnações, até estancar este ódio.

---

## *UMBANDA*

---

Não sou umbandista, mas não há quem pratique o Espiritismo sem que, numa ou outra oportunidade, se depare com Entidades ou médiuns desta linha. A linha maior espiritual da Umbanda são os Exus. São considerados Exus todas as pessoas que, depois de mortas, vem do catolicismo. Isto porque as Entidades da Umbanda, básicas no seu misticismo, têm todas elas ligações com a Igreja e religião católica e com Jesus, também na versão católica.

A mitologia da Umbanda começa com Iansã, que é memorizada por Santa Terezinha do Menino Jesus ou Santa Bárbara da Igreja católica. A cor desta Entidade é o amarelo das águas, já que o planeta é na sua maior parte água. Os Exus se proporcionam nos seus caracteres ligados à água, limpa, corrente, parada etc.. Exu é uma palavra que aos leigos soa a ofensa, porém, ela indica exatamente isso: um leigo, uma Entidade de um leigo em desenvolvimento e pobre de conhecimentos. Na prática, são todos os que rodeiam estes Centros de Espiritismo.

Iansã, também, é considerada mãe das pessoas viradas para o mal e que se ligam às águas assombradas. Mas esta também vem virada protegida por Oxós que, na Igreja, visualiza-se com São Sebastião.

Oxós é o pai das Entidades da mata - e que saídas das águas já se desenvolveram na mata, ligadas à natureza, como dos níveis superiores que operam, no campo da construção ou no campo da medicina ou da cura, das legislações etc..

Da união destas duas Entidades, nasceu Iemanjá, sua cor é o azul e, na mitologia católica, se configura com a mãe de Jesus. A Senhora elevada a mãe dos aflitos da terra. Iemanjá era uma mulher sozinha, mas do casamento do Céu com a Terra, nasceu Ogum que se casou com Iemanjá.

Ogum, na mitologia católica, vem memorizado como São Jorge e de Ogum vêm as chuvas, o verão, o inverno, outono primavera etc.. Do

---

casamento de Ogum com Iemanjá, nasceram Entidades para cuidar de tudo, dos trovões, das rotações da Terra, da alimentação, as raças, plantios, etc...

Ainda há a linha mitológica dos Exus femininos, as Entidades de Cabeça que comandam: as Bambas Giras, como Calunga, Maria Padilha e a Rainha. Os Exus mirins da água do mar, o Povo das Águas, os marinheiros. Os caboclos das águas, da terra, das matas e do ar, os Oxossis, caboclos boiadeiros.

Pai Oxalá - Sem ele não haveria manifestação, pois este é o Verbo Encarnado - O Médiun de Deus - Jesus Cristo - O Filho de Deus da mitologia Católica.

Babalaô - Entidade de nível superior que acompanha os “Pais de Santo” ou Mães de Santo - normalmente são médiuns e donos do Centro Espírita de Umbanda.

E qualquer um que queira conhecer meticulosamente os pormenores desta linha espiritual deve recorrer a livros específicos, pois é bastante complexa e é uma religião estruturada como tal; muitos são católicos que através dos Centros da Umbanda procuram ajuda dos Espíritos, para melhorar os seus negócios ou achar empregos.

Então, nada mais normal que ao tornarem-se Espíritos, passem a fazer parte desta linha, pois em vida já não iam lá? E ainda é lá que serão julgados pelas infrações contra sua religião que cometeram quando vivos. Pois esta não é uma necessidade do homem e nem do seu Espírito, mas já que a criou, fique com ela. E a mesma coisa se diga com todas as linhas de Espiritismo. Isto é um anacronismo? Por que? Pois já vimos que a Umbanda nasceu em São Paulo em 1906. O Kardecismo nasceu em 1864 na França, e, antes disso, não existiam, e as pessoas não morriam, tornando-se Entidades ou Espíritos como agora? E nos países onde não há o Espiritismo, como fazem?

Eu classificaria o Espiritismo tradicional, que como um todo é misturado com o mediunismo, como um problema, pois trabalhando na sua base com a fotografia e a terapia da aura, vejo o problema em muitas pessoas.

Posto que a atuação é a base do mediunismo - esta é cármica e provoca extra-sensações e faculta a recuperação quando o atuado opera para resolver os problemas dos seus cobradores. Entretanto, pela falta de humildade, se condiciona a ser mais do que é; descumprindo esta possibilidade, coloca-se no Carma dos outros, que também lhes transmitem a falta de capacidade de aceitar os preceitos, as Leis da Natureza e os Decretos da Lei de Deus - que regridem e condicionam todos e dizem: “O

---

ser dimensional, ao reencarnar, é posto num lugar da casta social humana em função dos seus méritos ou deméritos das vidas anteriores, de onde sairá para melhorar ou piorar, em função das suas atuações na vida”.

Onde o preceito moral é o Carma, que prende a vida, determinando a sua qualidade, na morte, na reencarnação, nos fatos da vida, etc.. Na base da lei das conseqüências, da causa e efeito, em que, para cada ação corresponde uma reação, haverá conseqüências positivas ou negativas ativando-se ou neutralizando-se, até que o Carma venha a ser neutralizado e ele se cumprirá: “até o cumprimento do último jota “. - foi dito.

Todo tipo de violência ou desrespeito, a começar do próprio meio de convivência, dos pais, aos próximos etc., gera Carma negativo, a ser compensado ponto a ponto, ou com atos que gerem Carma bom e que neutralize o Carma ruim. Qualquer ação que venha implicar com a emoção do próximo, que passe o nosso direito, que ofenda ou prejudique, é dívida a ser compensada, do mesmo modo que o nosso direito termina exatamente onde começa o alheio. Revidar a ofensa é nosso direito? É, mas como saber que não é um acerto de contas? Na dúvida, perdoa. Não revides. A vingança é minha: é dito. Oferecer o outro lado da face. Quem é isento de pecado - atire a primeira pedra. Entregar a Deus as nossas contas, no “Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no Céu”. E no momento da nossa morte, procurar o “encanto” o “nirvana”, isolar-se de tudo, aproveitando o momento, a oportunidade para descansar e preparar-se para novas lutas e novas provas da vida futura, que virá no momento certo.

Nada de manter animosidade, ódio, cobranças e desapontamentos. Confiar na justiça de Deus, e nada de querer conferir, porque aí é que o Espírito se confunde. Nada de querer reparar erros cometidos aqui, pois aqui se faz e aqui se paga. É perdoar para sermos perdoados e aprontar-se para viver conforme temos merecido, na vida que se encontrou, na lei do retorno, quando vier a hora.

Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus: a regra da vida para estar em paz com o mundo e com Deus. Amar a Deus acima de tudo e ao teu próximo como a tí mesmo. Fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem . São regras de ouro para uma vida sadia.

Amar a Deus - dar a Deus o que é de Deus. Isso significa aceitar a Sua Justiça e os ensinamentos dos Mestres, que nos mostram como abrir e fechar o dia, e viver o dia e a noite, curtindo as possibilidades que temos, descobrindo as maravilhas criadas por Ele, descobrindo e apreciando a beleza que temos em volta, que é a Sua Criação. E aqui vou pedir emprestadas as palavras de Jesus, do livro VIDA DE JESUS DITADA

POR ELE MESMO, que diz: “Não é orar repetir palavras com o corpo curvado para a terra e o semblante coberto pela máscara da devoção e da humildade”, (terços, orações marianas, etc.)

“O que muito ama, já orou; o que deseja o bem de seus semelhantes já orou também, e o que faz propósito firme de não pecar dominando a natureza da carne, o egoísmo e todas as baixas paixões, esse bateu, e abriu-se-lhe-á, esse pediu, e dar-se-lhe-á”.

“Pedir e fazer para resgatar-se, assim com a alma, elevando o espírito a Deus pela sinceridade de vossos propósitos e pelo amor que deverá reinar em vossos corações, assim também tereis orado como eu vos ensinei”. Por que a Legião Litáurica? Para isso: colocar o ensino na vida, na relação, no progresso da vida, no respeito, na harmonia, na colaboração, onde a vida digna se torne uma oração. Para dormir bem à noite quando se viveu bem o dia. E dormir bem na morte, com a certeza de ter merecido viver de novo.

E perdoar, não conservar animosidade, não ir atrás da cobrança, entregando os seus créditos a Deus. Aí é que não seremos errantes e não será preciso rodear os Centros de Espiritismo para saber o que fazer pois, vindo a hora vai acontecer, e o caso é aguardar com tranqüilidade - nada altera isso.

---

## *O ANTICRISTO*

---

Profecia do Apóstolo Paulo, dos tempos iniciais do cristianismo, projetada para o final dos tempos, esta época: - “Então, todas as religiões se fundirão numa só, um só rebanho e um único pastor, contra o AntiCristo e o homem do pecado, que se sentará, como deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus”. Tessalonicenses 2 v. 3 e 4.

Sua visão dos primeiros anos do Cristianismo para 2000 anos depois, vendo o Cristo da Cruz como deus:- “O AntiCristo diante a Deus”, e o homem do pecado, o Papa, que como deus, se sentará na casa de Deus, querendo parecer Deus.

Fui participar numa destas reuniões que, nas segundas feiras, se realizam em várias localidades de São José, e noutras cidades do Brasil e, já podemos dizer, noutras localidades do exterior também. São reuniões de pessoas (embriões das legiões), sempre na casa de alguém, que se oferece para hospedar outros, para estudos sobre a Litáurica. Alguns tendo na

mão o livro “Os ponteiros direcionados ao céu”, Litáurico, de estudo. Outros, o “Evangelho segundo a Litáurica”, e havia também um livro “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”. Havia em torno de 15 pessoas, mas tive a impressão que havia uma multidão, tão boa era a sensação que de lá emanava.

Havia harmonia e calor humano, que saía como luz para esclarecer os arredores, onde havia certamente muitos espíritos necessitados do esclarecimento e se beneficiando. Que bom, é o Cristianismo que através da Litáurica vem renascendo, um fogo que ficou abafado 1700 anos, mas não está totalmente apagado e na Litáurica vem sendo reativado.

Cumpria-se lá o conteúdo do capítulo decimo quarto, do evangelho de João: Jesus num dos Seus sermões de despedida diz - “Mas o Consolador, o espírito santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo os que vos tenho dito”.

Jesus designou a vinda do Filho do Homem como última possibilidade de salvação, indicando também que com ele se desencadeará o Juízo, pois não é Ele que retornará, como muitos apregoam. Não é o Filho de Deus, mas o Filho do Homem, que continuará e concluirá a doutrina de Jesus de Nazaré, consolidandoa.

“Quando porém, vier aquele que é o espírito da verdade, ele vos guiará em toda verdade”. E não comparavam lá só os ensinamentos da Litáurica, mas aquilo que a Litáurica realiza e pode apresentar, como provas reais da sua validade e eficiência ao mundo de hoje, para manifestar-lhe a sua filiação espiritual ligada ao divinal de Jesus. Por que só na Litáurica haveria o encaminhamento dos espíritos, já de um certo grau de evolução, mas que ainda estariam na dimensão do plano espiritual ou seja, a dimensão das auras, para as dimensões mais elevadas, que hoje poderíamos determinar como de segurança, a causa das balbúrdias e confusões que o planeta irá passar nos tempos a virem? Porque a Litáurica veio a determinar-se conforme este mandato específico superior, e só quem aceita submeter-se a ela é que poderá espiritualmente sair desta dimensão.

Este conceito é muito antigo, onde a evolução do espírito não é só posterior ao cumprimento cármico, da causa efeito, mas subordinada à aceitação da vontade de Deus, onde esta vontade vem manifestada na religião realizada pelo emissário determinado, em consequência a um mandato especificado pela “Revelação”.

Nisso, no decurso do tempo, podemos ver onde este mandato veio a ser manifestado. O mais antigo conhecido foi para Vyãsadeva, o monge

da antiga cúpula dos hindus que, “inspirado por Brahma”, escreveu os 120 manuscritos, conhecidos como Vedantas, de onde surgiu a primeira religião desta humanidade, o hinduísmo, depois do movimento telúrico que provocou o mítico dilúvio, marcando o fim da raça anterior e o afundamento do seu continente Atlânta, que agora se encontra no fundo do mar Atlântico.

Do Hinduismo nasceram sub-religiões, pensadas e realizadas por homens sem mandato, isto é, não autorizadas. Até vir a ser nomeado um novo Mestre, que inspirado nos Vedantas derivou uma outra religião, mas especificamente orientado a isso pela espiritualidade: Moisés, que realizava o mosaísmo, 1500 anos antes da vinda de Cristo.

Sucessivamente, os homens novamente derivaram outras sub-religiões com outros pensadores, tipo Buda, Confúcio, Tão, Sócrates, Pitágoras, Zoroastro, ao mesmo tempo em que, no mosaísmo, veio Isaias, para confirmar novamente esta religião, e preparar a vinda do Cristo, para 6 séculos depois dele e da sua vinda.

Os Vedantas ainda são guardados em antigos templos do vale dos hindus até hoje. Os Dez Mandamentos, o Torá e o Racional, são outros elementos que representavam “esta vontade superior” na religião judia. Isto durou até a volta de dois antigos Mestres. Voltavam a renascer - Vyāsadeva, que já tinha vindo também como o Isaias bíblico, na pessoa de João, depois chamado de Batista, ou Batizador. E Moisés, tendo sido também, posteriormente o Elias bíblico, e depois na pessoa de Jesus, chamado de Nazareno. Os dois estavam operando na senda do espiritualismo, na Galiléia, até encontrar-se, pregando o ensino de uma nova religião dividindo-se a base de um novo mandato, e fizeram um pacto de onde surgiu a nomeação de Jesus, como o Cristo, e João o Batista ficava de voltar novamente, para cumprir o seu ministério iniciado com os Vedantas.

A nova religião, sub-escrita pelos dois eleitos, baseava-se sobre a ablução do pecado, “batismo da água”, a lei do amor, a reconfirmação da lei existente e no “orai, vigiais e instruí-vos”, o estudo e o ritual no “façam isso na minha lembrança”. Esta religião durou pouco tempo, não se desenvolveu totalmente, e deu origem a outras novas sub-religiões.

Novamente feitas pelos homens, no atendimento de seus usos e abusos, originando contendas extensas nos tempos, entre si mesmas e com as outras sub-religiões existentes, nasceu a Bíblia católica, e o Alcorão, de onde ainda derivaram-se outras sub-religiões. Entretanto o conceito inicial

dos Vedantas, sobre evolução, nunca foi alterado, sempre ficou valendo, e diz: - “que o ser dimensional, ao reencarnar, vem posto num lugar da escala social humana, em função dos seu méritos ou deméritos, do seu passado, (Carma), de onde sairá, somente em função das suas atuações na vida, sendo subordinado à reencarnação - até a sua neutralização. Alcançando assim a sua iluminação, onde desenvolvendo as suas virtudes, irá libertar-se da volta a matéria, e na aceitação da vontade superior de Deus, irá pelas esferas superiores, passando a outras etapas de evolução, mas não mais subordinadas ao estágio Terra, da matéria”. Aceitação da vontade superior de Deus, significa sair disso, pelos planos superiores. De outra forma, concluindo o Carma não sairá, entrando em Darma, crédito do Carma, tendo que neutralizar até aquilo que poderia ter recebido de graça, que são os auxílios naturais à vida, sem sair porém da dimensão das auras. Isto se deve à falta da aceitação da regra base anteriormente estabelecida e não revogada, “subordinar-se a religião delegada a representar a vontade superior”.

Inicialmente, como já vimos, esta vontade estava no hinduísmo, sendo a primeira delegação, depois veio no mosaísmo, seguindo a segunda delegação. A terceira veio a ser o Cristianismo do Jesus Nazareno, que volta a confirmar e vale até os tempos atuais, onde tudo vem revogado e renovado na Litáurica, que vem para esclarecer estes mistérios, e onde, então, todas as religiões se fundirão numa só, “como um único rebanho e um único pastor”, contra o AntiCristo posto como Deus, querendo parecer Deus, e o homem do pecado, sentado como deus no templo de Deus.

O resto, representado por todas as sub-religiões simplesmente, definitivamente acaba. É por isso que há tantas entidades espirituais na espera da Litáurica, pois estes são espíritos, já de um certo grau de evolução, à espera de seu Juízo ou recuperação, isto é, do seu encaminhamento. Nisso são muitas as entidades, das várias sub-religiões, que vem lá para pedir o encaminhamento para as colônias da preparação ou para os planos superiores. É o povoado espiritual da Umbanda, Candomblé, Seara, católico, evangélico, batista, hebreus, muçulmano, budista, etc., pois fora da Litáurica, não há evolução e encaminhamento. “Um só rebanho e um único Pastor”, é nisso: - uma única porta de saída, quando não sejam mais condicionados pelo AntiCristo, às sub-religiões, ou ao homem do pecado, sentado como deus no templo de Deus.

---

## A BÍBLIA

---

A Bíblia já começa com uma interpretação errônea, onde se lê: “No início, Deus Criou o Céu e a Terra”. Isto não se refere à Terra física, mas ao mundo superior e inferior, ao invisível e visível, aos planos dimensionais.

Com isso se pretende evidenciar a tendência supersticiosa e o primitivismo que esta contém e, com observações simples, mostrar a sua manipulação ocorrida ao longo dos tempos. Nas muitas diferenças, consideramos a primeira parte do Gênesis: - Deus falou - “Que seja feito o firmamento”. Isto significa que alguém fez o Firmamento. Nisto se vê a escala hierárquica Espiritual, que faz a vontade de Deus, que é a mesma que cuida que sejam respeitadas as Suas Leis e Regras Universais.

Uma Pirâmide Espiritual em contínua ascensão, para acompanhar um universo em contínua expansão. Uma Pirâmide que começou a formar-se um dia, na noite dos tempos, e não exatamente na data bíblica.

“Seja feita a luz”, falou, e aí os outros que podemos considerar Anjos ou Deuses fizeram a Luz, porém esta não é a luz do dia, mas a luz Espiritual que significa elevar a alma do homem da escuridão e da ignorância para que, através da sapiência e da justiça e do amor, conheça a luz do Espírito de Deus. E a noite do Universo não existe: é só a sombra do planeta.

Adão não foi o primeiro homem. A Bíblia diz isso em Gênesis 4.16.17: “Caim foi a terra de Moab para comprar uma esposa”. Mas se Adão foi o primeiro homem, Caim era filho dele e como podia existir Moab?

Naturalmente, Adão é uma figura esotérica e composta de dez Shepirot em que, naturalmente, o Pai, O Filho e o Espírito Santo são o Trio Superior do mundo arcaico e arquetípico, dos Vedas, onde neste, Adão ainda representa a figura dos sete grupos de homens que vieram a formar, depois da primeira, as raízes das outras raças sucessivas. Enoque seria o sétimo.

Existiram os Atlantas que fizeram muitas pesquisas sobre a origem dos mundos e das raças que formam as humanidades. Numa justa interpretação da Bíblia, irá redescobrir-se que as sete chaves que abrem os mistérios das raças, nas suas grandes raízes, descendem desta, em que, na



pré-história esta humanidade teve as suas crenças espirituais herdadas destes antigos estudos, e da mitologia Védica e desta, as outras raças que aos poucos iam se formando, e destas, aos Egípcios, que as passaram aos Hebreus.

Para esclarecer mais isto, é suficiente comparar os sistemas hindus para encontrar as mesmas grafologias e numerações. Mas, para tudo isto, é preciso conhecer a metafísica, a antropologia, a cronologia, a fisiologia e, com tudo isto, se conseguirá somente uma maior compreensão da história, pois a Bíblia é uma ajuda preciosa no estudo das épocas passadas, mas sobrou somente isso.

Mas, ainda assim, antes de poder entender a Bíblia, é preciso conhecer os Hierofantes Caldáicos, através dos quais se adquirem os conhecimentos da Cabala.

Estudando com atenção os primeiros cinco livros do Velho Testamento, muitos pesquisadores já descobriram anomalias graves, pelas quais se descobre que estes livros foram manipulados, até de forma bem grosseira. Percebe-se que são uma útil dissertação sobre as filosofias da cosmografia, pois todos conhecem Moisés e como ele foi encontrado nos juncos pela filha do Faraó. Pode então interessar saber que tudo isso aconteceu há mil anos antes, pois existem descobertas arqueológicas que o provam. Estas são conhecidas como: os Mosaicos Babilônicos, que contam a história deste Rei que viveu mil anos antes e esta história era d'Ele.

A este propósito pode ser interessante saber que Moisés no deserto, na sua missão, foi dirigido pela sua mediunidade, pois a abertura do Mar Vermelho, na Espiritualidade, não é considerado um milagre, mas uma intuição mediúnica para conduzir o seu povo para lá onde esse mar, naquela posição, apresentava este fenômeno a cada 4 anos por efeito de uma reação aos ventos.

As Leis Mosaicas vieram bem depois, quando o povo já tinha se estabilizado e dividido em tribos, mas aí já se apresentam fatos desconcertantes, como, por exemplo, que Moisés tivesse adquirido maiores conhecimentos, pois além dos mandamentos, demonstrou conhecimento na área dos cristais, no contexto esotérico, da força espiritual e da cura, na escolha e designação de cada pedra que até hoje adornam o Racional da religião judaica.

O livro do Êxodo, por estas diferenças, não podia ter sido escrito por Moisés, como se pensa, mas foi escrito por Ezra, recolhido em várias

partes e, nesta relação, o livro de Jô é o mais antigo do sistema hebraico. E ainda: No Velho Testamento, Moisés fala duas linguagens diferentes, dizem os historiadores, sendo um o universalista, e no outro o nacionalista. Também, qualquer uma das grandes histórias da Bíblia, a Criação, a Torre de Babel, a Queda do Homem, a Culpa da Mulher, o Dilúvio, foram escritos de antigos livros manuscritos de muitos e muitos anos antes da época de Moisés. Dessa fonte, os judeus tiveram as primeiras idéias sobre a Criação; de Moisés, que as soube dos Egípcios e outras fontes, que as souberam dos registros Caldeus Arcaicos e na forma que já vimos.

É preciso entretanto lembrar que há muitas versões da Bíblia, publicadas por ordens de vários soberanos, e o equivalente a muitas traduções e há muitas destas. Calcula-se que tenha sido traduzida em 2.167 línguas, inspirando seitas e religiões. A Bíblia foi escrita e reescrita muitas e muitas vezes, e muitos e muitos anos depois dos acontecimentos ali registrados e que, para piorar ainda, foi mal traduzida, muitas vezes e em muitas considerações. Muitos poderosos quiseram as próprias edições, e muitos chefes religiosos e políticos fizeram incluir nela modificações e mistificações que lhes serviam. Porém, é também considerando tudo isso que podemos dizer que a Bíblia ainda contém verdades, porém não sabemos mais quais sejam estas.

Por princípio no que se refere à reencarnação, hoje sabemos com certeza que o Cristianismo Apostolar era Reencarnacionista. Sabemos que esta crença foi a pedra fundamental Bíblica da religião Judaica, até aproximadamente 1800-1850, quando veio a ser revogada pela “ânsia de modernização”, mas sabemos também que isto foi um erro, porque a reencarnação é renovação da vida, que hoje se prova de forma científica, porque além das terapêuticas médicas, das regressões a vidas passadas, há a Kirliangrafia.

E o que sabemos, através do livro medianímico da VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO, do depoimento do Apóstolo Mateus, dizendo: “que muito do que lá vem debitado a Ele, da Bíblia, não é d’Ele e quase tudo o que é de Lucas também não é do Lucas Apóstolo”. E hoje conhecemos que as antigas referências à reencarnação foram removidas do Velho e do Novo Testamentos por ordem do Império Romano já a partir da época de Constantino, quando a religião Cristã tornou-se catolicismo e religião oficial do Império Romano.

Aparentemente, o imperador, que se auto-nomeou Chefe da Igreja, sentira que o conceito da reencarnação ameaçava a estabilidade do Império

que dominava as terras, mas não conseguia dominar os Espíritos dos homens aos quais cogitava dominar, atemorizar e explorar com esta religião que por ele fora fundada, em que eram necessárias as chibatas do dízimo, juízo final e inferno para garantir atitudes e comportamentos adequados dos fiéis que eram catequizados à força.

Durante a era cristã primitiva, que abriu o caminho para o Concílio de Constantinopla do ano 553, que determinou como herético o conceito reencarnatório e determinou a destruição dos arquivos do Cristianismo, para que pudesse ser reescrita toda a história, conforme as conveniências da política de Roma. Muitos, considerados Pais da igreja, como Orígenes, Clemente da Alexandria, São Gerônimo, eram reencarnacionistas, como foram os Cátaros, cristãos da Itália e do sul da França, até serem esmagados pela perseguição católica iniciada no século XII.

A Bíblia, em toda a sua estrutura, representa o sistema arcaico supersticioso já contestado por Jesus, pois Ele já ensina que Deus é o Todo da vida - Sol, ar, água, luz, e o início e o fim e não está só no Templo, mas em todo lugar, pois esta Bíblia dá mais a idéia do Deus trovão, dos primitivos que viviam nas florestas. Não devia ser interpretada literalmente, porque para isso tinha de ser inventada uma simbologia tradutora, mas evidentemente, estas Escrituras foram um poderoso meio de apoio do poder religioso exercido pela Igreja Católica e por aqueles que dela herdaram as mesmas intenções exploradoras.

Entretanto, hoje podemos afirmar com absoluta tranqüilidade, que tudo aquilo que não contempla no seu ensino a reencarnação e suas características evolutivas, proporcionadas aos valores certos da vida, não é religião, mas simples exploração, e tudo aquilo que lá se lê não é mais fundamento, pois no fundamento não há nenhuma dúvida, e aí temos muitas.

---

### *A REFORMA LITÁURICA*

---

Os discípulos se preocuparam, assim como Jesus, de inserir os conceitos de amor e fraternidade entre as pessoas de sua época, mas o mundo ainda não estava pronto para entendê-los.

Por isso, é que foi permitida pela justiça divina a alteração do trabalho de Jesus, para que se pudesse infiltrar estes ensinamentos em todas as pessoas, para que o ensino germinasse ao longo dos séculos, que pelo menos todas as nações tivessem contato com estas novas verdades.

Portanto, permitiram que os homens fossem acrescentar a palavra do Cristo, pois assim o passar do tempo vinha adiantando o entendimento intelectual, em geral.

Chegou-se assim ao ano mil novecentos e oitenta e seis, com todo aquele mundo confuso, pois havia ditaduras que escravizavam ainda países inteiros fisicamente, o muro de Berlim, guerras, fome, aparteid, comunismo, e ainda, AIDS, Ebola, e muitos etc...Aí foi desencadeado um basta, colocou-se um marco, vindo a nascer sobre este a reforma Litáurica. Como era exigido pelo Plano Espiritual Maior, foi realizado o “Cisma” na Itália, a separação espiritual entre o velho e o novo mundo.

Espiritualmente nesta ação espiritual, vinha a ser retirada a validade de todas as religiões. Uma só religião devia nascer disso, vindo a ser preparada para governar o rebanho humano: “Um único rebanho com um único pastor” .

Esta nova religião devia ser inclusiva científica, como já preanunciaram a Kardec em 1866, vindo a provar aquilo que ensinava. Para isso, depois de três anos da minha permanência na Itália para cumprir esta tarefa, voltava ao Brasil, sendo orientado a praticar o espiritismo, a estudá-lo e dedicar-me à fotografia da aura, a kirliangrafia.

Nisso fiz simplesmente aquilo que o plano espiritual exigia, e em mil novecentos e noventa e cinco, no Brasil, veio a “Revelação”. Nesta recebia uma outra tarefa específica - devia reerguer a Bandeira Crística. Veio a hora da mudança, me disseram que não mais permitiam a tolerância, pois as sementes desta nova religião já foram plantadas há muito tempo no próprio cristianismo, e já consideravam terminado o tempo da preparação - chegava a hora da colheita.

Procurei o apoio dos espíritas, pois era católico converso ao Kardecismo, mas não me ouviram. Não se deram conta de que não seguiam os ensinamentos do Nazareno, mas de Constantino conforme vinha a ser denunciado pela correção do abuso, onde tinha nascido a Litáurica. Como muita gente, não conseguiam acreditar. Quem dos outros ia ouvir-me? A única alternativa era continuar o trabalho sozinho. Continuar naquilo que só eu entendia e fazia, e tratar das auras daqueles que me procuravam, pregando neste meio a Litáurica. Nestas condições estava completando os livros da Litáurica, os “Ponteiros Direcionados ao Céu” e o “Evangelho segundo a Litáurica” - “Assumir a Bandeira Crística” e o “Ponteiros II”.

Nisso muita gente recebia o seu tratamento na Mesa da Litáurica, até janeiro de 1999, quando novamente recebi uma mensagem espiritual -

fazer uma sessão de espiritismo, todas as primeiras terças feiras dos meses sucessivos, até outubro 1999. A primeira sessão foi realizada na base de nominativos de pessoas a serem convocadas, escolhidas entre as que freqüentavam as sessões de tratamento da Mesa Litáurica.

Várias comunicações foram recebidas nestas oportunidades, a 1a foi sobre o fato de que muitas das calamidades profetizadas sobre os acontecimentos do final dos tempos vinham a ser revogadas como reconhecimento de que a Litáurica já estava sendo apreciada por povoados das longínquas galáxias, como uma religião nascida no planeta Terra, levada lá por espíritos Litáuricos, merecendo esta humanidade, portanto, o reconhecimento das esferas superiores, que providenciaram as alterações de tais fenômenos naturais.

Na sessão de junho soubemos que a guerra de Armagedon, a 3a guerra mundial, que já havia sido iniciada na Bósnia, veio a ser desativada, pois vieram a ser considerados os importantes progressos da Litáurica nos planos dimensionais. Em julho nos foi comunicado que acabava de ser julgado o último recurso da Igreja - da bíblia católica, onde definitivamente vinha a ser decretado o seu fim e a partir daí, ficamos sabendo que definitivamente a Nova Era já tinha sido oficialmente decretada, iniciando em 30 de junho de 1995, data da Revelação, que determinava o compromisso de um novo e definitivo cristianismo, o Litáurico.

Daquela data em diante já é Nova Era e há somente uma religião no planeta e esta se chama Litáurica - todo o resto é revogado de forma definitiva.

---

## ***NOVO TESTAMENTO***

---

A redação dos Evangelhos definidos como sinópticos e o livro dos Apóstolos, tem sua autoria atribuída a um gentio: um escritor grego do século V, que realizou este trabalho encomendado pela cúpula do poder da Igreja católica Romana. Havia perigo. Havia necessidade de um deus Onipotente, e não podia ser representado por um humilde carpinteiro; este cristianismo estava longe de ser uma força política segura. Era necessário determinar a sua exclusividade e com tal propósito, devia se brandir, contra os pagãos, verdadeiros heróis e divindades potentes, e nada melhor que este Cristo, Ante, (Anterior) e no lugar do verdadeiro Cristo.

Devia-se testemunhar nestes livros a natureza divina deste Cristo, mesmo trazendo idéias de fontes externas, para reconhecer que Ele é Deus, e o Filho Único de Deus, feito homem. Incluindo a Anunciação, milagres, Ressurreição etc.. Pois já era conhecida a história onde – em Jesus, na Criação Primordial, se representa o Amor de Deus; em Ismael a Vontade de Deus! Na Criação Primordial, tudo opera em seu nome. Pois os dois são filhos de Deus, mas não no sentido do filho na família humana, pois neste sentido deve configurar-se somente o corpo humano. Filho significa para o divino uma “parte”; uma parte especialmente atuante do Pai. Onde filhos e o Pai constituem um só todo, jamais podendo ser separados! Na concepção humana resultaria uma imagem completamente errada, pois Deus Pai atua na Trindade como um só, pois só existe um Deus e nesta forma, e nesta seqüência todos os espíritos são filhos de Deus.

Foi utilizada por Constantino, com o propósito de render a idéia que lhe era cômoda, a história de Jezeu Cristna, parecida com ele e que se refere à segunda pessoa da Trindade Budista. Uma lenda da Índia, muito mais antiga, contida principalmente nos “Vedas”.

Pergunta Jesus no livro medianímico “VIDA DE JESUS DITADA POR ELE MESMO” : “Como se pode manter confusão entre o fim grandioso de meu apostolado com as aparatosas demonstrações do culto idólatra, que mais tarde se constituiu como reflexo de antigas religiões? Usando velhos mitos e até dogmas escolhidos das primitivas tradições seguidas no longínquo Oriente? Tomando três Deuses, para serem finalmente um só Deus, dando-me, a mim mesmo, o culto divino e fazendo do que chamado é em geral espírito, uma pessoa como o Espírito Santo?

Quando foi dito por Jesus: de seu nascimento de uma virgem, por obra do espírito santo, de sua essência como segunda pessoa da Divindade, de seus muitos milagres, endireitando aleijados, fazendo caminhar a paráliticos, dando vista a cegos, audição aos surdos e ressuscitando os mortos, tudo o que é referido é já da pessoa do Cristna. Nenhuma relação há, em verdade, de um com o outro, a não ser esta eterna intervenção de Deus, de formas diferentes, no meio da vida humana, para seu adiantamento e sua marcha por caminhos certos”.

Este testemunho é do próprio Jesus no livro que foi considerado como “Terceira Revelação”, em que se recondiciona a verdade, esclarecendo ainda, através do testemunho do Apóstolo Pedro, que o mesmo, junto com José de Arimatéia, aproveitando de uma troca de guardas, foram ao sepulcro, removendo o corpo de Jesus para uma sepultura

anônima a fim de salvaguardá-lo de eventual profanação. Claro que aí ainda cai outro embuste do catolicismo, como um monte de cartas, pois a Ressurreição é também uma fraude. Um abuso de fé, deste Apóstolo que não revelou o fato por simples temor da perseguição.

Um escritor grego, um tal de Lucas, homônimo do Apóstolo escreveu os Evangelhos, sem se preocupar em considerar as características da época em que suas histórias se ambientavam, forjando-as para o uso que lhe tinham encomendado, que era de condicionar pessoas.

Entretanto, recuperando a verdade, que sempre vem à tona, sabemos hoje que Jesus foi membro da sociedade secreta de Espiritismo de Jerusalém, e que João o Batista foi ao Tibete, após passar pela Índia, estudando as suas religiões.

Mas além dos Testemunhos antigos, destas Antigas Escrituras tibetanas, existem fatos incontestáveis, originados do Cristianismo apostolar, que podem ser considerados evidências de conhecimentos do espiritismo, da metafísica e da mediunidade.

Encontra nisso, também, em forma bem lógica, quanto sustentado no espiritualismo tibetano, que o corpo de Cristo estaria guardado em localidade secreta do Tibete, pois seria daquele que, por muitas facções, foi considerado Cristo nesta teoria perfeitamente realizável: teria sido telepaticamente transportado, da Galiléia para o Tibete, pela obra de seus antigos amigos e professores, da época de sua permanência naqueles mosteiros, que também teriam assistido de longe à Sua decapitação, sem poder interferir por causa do Carma. Mas teriam interferido depois que os discípulos recuperaram o seu corpo. Pois o Avatar da época, o indicado para ser o Cristo, era João o Batista, que fraquejou, passando esta representatividade a Jesus através do Seu Batismo no rio Jordão.

Ritual que foi dos Essênios, que reconheciam em João a Reencarnação de um Grande Espírito. Ritual que foi adotado depois pela própria Igreja Católica, além do Islamismo, que nasceu nos moldes desta igreja, já no século VII, d.C.

Escreve Simão, Apóstolo de Jesus, que o Mestre, na ocasião de sua “última ceia”, já pressentindo a aproximação de sua última hora, indica Pedro para em seu nome continuar a obra da conversão, levando ao povo a Sua Palavra, como doutrina, e a “ordenança da última ceia”, como culto.

“Façam isso em Minha memória”, foi entendido pelos primitivos cristãos, mas se transformou no ritual da missa. O Mestre ensinou o ritual ligado ao símbolo do Cristianismo, a pedra Della.

---

---

*OS EVANGELHOS*

---

Jesus em seu livro “Vida de Jesus Ditada por Ele mesmo”:

“É que aconteceu tem para com a idéia religiosa entre os homens, o mesmo que com a evolução dos demais conhecimentos.

Quer dizer que de seu embrião, tem ido e seguirá elaborando-se, até chegar às alturas que lhe correspondam, mas em seu longo percurso, a ignorância e o fanatismo foram-na ataviando de maneira impossível e as falsas interpretações, mais tarde, desfiguraram-na muitíssimo mais.

Eis aí que depois, ao passarem minhas doutrinas pela Índia, para os povos do Ocidente, quiseram embelezá-las ou dar-lhes maior importância, acrescentando-se o que nas antigas religiões do Oriente se ensinava a respeito da trindade e outros princípios que, como vos disse, eu não havia ensinado.

Assim resultava também minha própria pessoa muito adulterada, escrevendo-se também o que foi chamado de Evangelhos, com toda essa alteração que vos digo não pouca falsidade contém.”

Convém dizer que as doutrinas de Jesus em seu tempo passaram-se como fofocas, onde cada um começou a aumentar um ponto, onde não havia quase quem freiasse esses “aumentos e alterações” em suas doutrinas.

Depois veio Roma, Constantino, seus sacerdotes, papas e companhia.

Muito se aumentou e muito se alterou. Muitos prelados, muitos reis e Papas quiseram que fossem colocadas lá as suas visões em função das suas necessidades de governo, de interesses, de prestígio. Tudo o que era oriundo do poder por séculos e séculos foi posto lá pelos monges escrivães.

---

*ORAÇÃO DELLA*

---

Esta oração é simples, é uma assembléia reunida em volta da mesa da casa, pois esta é a primeira versão dos Cristãos Apostolares, que entre os Valdenses e os Cátaros Italianos e do sul da França, foi perseguida pelos católicos - do século XII, até ser erradicada pela ação da Santa Inquisição, com verdadeiras martirizações. Jesus sempre foi contra o poder

---



do Templo e o “façam isso em minha memória” transferia o culto do Templo para o lar, onde o pai de família assumia como sacerdote, ensinando moralidade, religiosidade, espiritualismo Cristão, aos amigos e componentes familiares.

Entre os primitivos Cristãos, os primeiros discípulos se reuniam, trazendo consigo uma identificação: uma tabuinha sobre a qual, rudimentarmente, estava desenhado um peixe. O peixe se liga à mitologia astral grega, mas a tabuinha era o símbolo da participação nesta fé. O símbolo da humildade, pois era um simples pedaço de pedra-sabão que na Galiléia, na época, encontrava-se com grande facilidade no chão. Esta pedra se chamava Della, de nome, e se liga à metafísica, como pedra de toque dos Antigos Egípcios, a pedra do contexto Védico, e a esta oração, como verdadeiro símbolo do cristão.

Prova isso que, apesar de os fiéis não serem informados, os padres católicos, talvez considerados cristãos melhores, recebiam no ato do seu juramento de fé a pedra Della, como Símbolo. Pois somente na presença desta, uma gota de vinho posto na taça da celebração da missa fluidificava, tornando-se mais vermelha. Por isso, em cada Altar-Mor das antigas igrejas, havia um nicho retangular onde o sacerdote colocava a sua pedra.

Esta pedra ficou conhecida como a dos Mártires, porque estes a viam como símbolo de uma fé que lhes facultava esperança de melhoras na reencarnação, já que, em sua grande maioria, viviam situações de extremas dificuldades. Poder-se-ia escrever um livro sobre as características de uma pedra que, através do contato com a ponta dos dedos, age na metafísica da aura, mas é o Legado Crístico que aqui é argumento, e este, na sua instrumentalização, ligada ao dogma, voltara a dar vida aos costumes bíblicos, onde a Igreja substituíu o Templo, onde o povo voltara a reunir-se, podendo assim, ser novamente instrumentalizado pelos seus sacerdotes.

A Missa tomara o lugar do Legado e o padre tomara o lugar do chefe da família e passava a ser ele o árbitro da sua moralidade e religiosidade; o lugar não era mais o lar, mas a Igreja, onde seus fiéis eram considerados como simples servos.

A Palavra e o Legado, que constituíam na sua base a reforma do sistema bíblico, definida como Cristianismo - veio a ser neutralizada pela ação do Império Romano a partir do ano 325 d.C. A partir daí foi entronizado mais um Deus: e diante do verdadeiro Cristo, foi entronizado o Anticristo, como máxima figura dos costumes pagãos da época, que, sustentado pelo poder de Roma permitiu que este poder influenciasse o mundo até hoje.

Mas é facultado a cada um hoje esquecer este passado, voltando ao Legado. A sua hora é da ceia. O dia é quinta feira, quando entre 8 e 9:15 horas da noite, é realizado.

O chefe da família assume como sacerdote. Coloca-se uma toalha limpa sobre a mesa, uma vela branca comum e uma jarra de água e o Evangelho Litáurico. A família senta-se em volta da Mesa, colocando cada um as mãos espalmadas para baixo nas bordas da mesa e inicia-se a preparação, pois cada um dos participantes deverá fazer uma pequena concentração para afastar qualquer pensamento alheio aquilo que está se propondo a fazer que é rezar, refazendo-se à Deus e aos Seus Espíritos iluminados.

Esta prece que os presentes deverão rezar na abertura da função. É uma oração a ser meditada. Prece Litáurica coletiva:

“Meu Deus, sois soberanamente justo. Todo sofrimento neste mundo deve ter pois sua causa e sua utilidade. Aceito o motivo da aflição que tenho que experimentar, como uma expiação de faltas passadas e uma prova para o futuro. Bons Espíritos que me protegeis, dai-me a força de suportar as provas sem lamentações. Fazei com que seja para mim uma advertência salutar. Que combata em mim o orgulho, a ambição, a tola vaidade e o egoísmo. Que aumente a minha experiência e contribua assim ao meu adiantamento.

Eu sinto meu Deus, a necessidade de Vos rogar. Dai-me a força de suportar as provas que Vós aprovastes me enviar. Permita que a luz se faça bastante viva em meu Espírito para que aprecie toda a extensão de um amor que me aflige por querer-me salvar. Eu me submeto com resignação. Oh meu Senhor. Meu Deus, mas ai de mim, criatura tão fraca, que se Vós não me sustentardes, temo sucumbir. Não me abandoneis Senhor, porque sem Vós não sou nada”

Depois todos juntos rezam a Prece de Caritas:

“Deus, Nosso Pai, que tendes poder e bondade, dai força àquele que passa pela provação, dai luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso. Pai, dai ao culpado o arrependimento, ao Espírito a verdade, à criança o seu guia e ao órfão o pai.

Senhor, que vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes. Piedade, Meu Deus, para aquele que não Vos conhece, dai esperança àquele que sofre.

Que a Vossa bondade permita hoje aos Espíritos consoladores derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé. Deus, um raio de Vossa Luz, uma centelha do Vosso amor, podem abrasar a terra.

Deixai-nos beber nas fontes de Vossa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão. Um só coração, como um só pensamento, subirão até Vós, com um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com os braços abertos. Oh! bondade, Oh! poder, Oh! beleza, Oh! perfeição, queremos de algum modo alcançar a Vossa misericórdia; Deus, dai-nos força de ajudar o progresso, a fim de subirmos até Vós.

Dai-nos a fé, a razão e a simplicidade, que fará das nossas almas o espelho onde se refletirá a Vossa imagem, e assim seja”.

(Todos) - “Pai Nosso que estais no Céu, santificado seja o Vosso Nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu. O Pão nosso de cada dia dai-nos hoje, e perdoai as nossas dívidas assim como nós as perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, e que assim seja.

(Para o Chefe da família)

“Senhor, com fé e humildade vamos abrir o Evangelho, para, na Vossa Luz, cumprir o Legado do Cristão, e abirmos os nossos corações às palavras do nosso Mestre Jesus e às instruções dos Seus bons Espíritos, para, neste ensino espiritual, alimentar os nossos espíritos.

Para aprender a purificar-nos e livrar-nos daquilo que nos prende ao materialismo e nos impede de tornar-nos humildes com o nosso próximo. Para compreender as Leis cármicas que constituem as eternas verdades, penhor da paz e da estabilidade”.

Abre-se o Evangelho Segundo a Litáurica ao acaso e lê-se o texto da parte aberta, fazendo um pequeno comentário para esclarecer o contexto.

Depois da leitura:

“Vamos fazer alguns minutos de meditação, onde cada um poderá expor mentalmente os seus problemas, as suas íntimas necessidades, pois a Espiritualidade está presente na medida de nossa fé. E lembramo-nos que Deus é representado, assim, pelos Seus Espíritos bons e iluminados que, em função dos nossos merecimentos poderão nos ajudar.

(Façam-se uns minutos de meditação, onde cada um, mentalmente, poderá pedir auxílio para si e aos outros).

Terminada a meditação, haverá uma rotatividade onde, individualmente, cada componente pedirá orações, um Pai Nosso juntos, para ajudar alguém de sua relação.

(Encerramento).

“Senhor, agradecemos por ter-nos dado esta possibilidade de pregar todos juntos, pela evolução dos nossos Espíritos, e dos Nossos Mentores, nesta luz Cristã.

“Para que nas pessoas se desperte o interesse sobre a vida espiritual, da continuação e da reencarnação”. (Todos Pai Nosso).

“Para que sejam ajudados todos os que nesta hora estão desencarnando, ensinados a entregar-se à vontade de Deus, sem cobranças, sem animosidade, sem ódio, para que possam dormir e descansar na morte e voltar à vida pela graça de Deus”. (Todos Pai Nosso).

“Para que recebam esperança também aqueles que sofrem em geral, os necessitados, os doentes, os acamados nos hospitais, os acidentados, os desamparados da infância e da velhice, para que se conscientizem porque tudo passa e depois da noite sempre vem o dia, tudo é somente lição para ser aprendida.”(Todos Pai Nosso).

“Agradecemos aos bons Espíritos que, num contexto geral, vieram rezar conosco. E lhes rogamos que informem os espíritos dos nossos falecidos que gostaríamos que viessem rezar conosco nestas oportunidades e que nos perdoem por termos estado tão cegos e insensíveis por tanto tempo. Nisso agradecemos toda ajuda que pudermos receber, e rogamos a Deus que lhes reconheça a caridade do amor que neste sentido irão praticar”. (Todos Pai Nosso).

“Pedimos a proteção nossa, de nossa casa, do nosso trabalho, e a bênção da “fruidificação” da água, para que nós possamos benzer e benzer as nossas crianças, para preservar a nossa saúde material e espiritual, e ajudar os doentes que possam precisar.

Desejamos também que das boas vibrações das nossas orações se produzam bons resultados, para ajudar os que ainda estão perdidos.

Agradecemos a Espiritualidade da luz que homenageamos com a nossa vela para que continue a nos ajudar e assistir, no Santo Nome de Deus e do nosso Mestre e Pastor Jesus Cristo, e que assim seja”.

A água da mesa depois da Liturgia é benta, e pode ser adicionada àquela do filtro ou da geladeira. Poderá ser ministrada a pessoas doentes em pequenas porções e para banhar-se, depois do banho, como ablução ou renovação do seu batizado. A vela ficará num lugar seguro da casa, onde deverá queimar até o fim.

---

Confira-se a sua luz, pois se chorar ou alterar a chama sem outras razões, há espíritos que precisam ser encaminhados e deverão ser feitas orações para isso. Aquele que dirigiu a liturgia poderá fazer isso rezando o Pai Nosso junto a vela até esta restabelecer a sua chama, sem preocupar-se com a sobra da cera depois.

---

## *AS PRÁTICAS LITÁURICAS*

---

Quantos estão dispostos a parar para pensar e aceitar provas inteligentes para reformular-se nas suas vidas, quando descobrirem que não estão indo para lugar nenhum nos seus decursos?, poucos.

A maioria aguarda que aconteça a sua evolução espiritual gradual e contínua por milagre. Porém, quantos há, que só irão evoluir-se através das múltiplas vidas e muito sofrimento? Quantos acreditam na continuação da vida? Quantos aprendem a ver a Natureza que sempre se renova pela sua continuação, e quantos preferem acreditar nos milagres? E quantos não pensam que na morte termina tudo?

As pessoas estão como que narcotizadas, vivem como autômatas, fazem sempre as mesmas coisas, acreditam sempre nas mesmas coisas, são como que condicionadas.

Nisso, quantos estão dispostos a trabalhar para produzir valores espirituais, reais frutos da vida, tesouros que podem ser guardados e que inflação nenhuma consoma, e quantos, só sabem viver para um simples momento de bem estar, jogam fora as suas vidas, dedicados exclusivamente ao dinheiro, ao sucesso, à posição social.

Fama, poder e mando, e nada enxergam além disso. Não enxergam a provisoriedade de tudo isso, pois é suficiente um minuto, e num simples clic, estoura uma parte vital e termina tudo. Um esforço, um acidente qualquer e termina o poder, o sucesso, e o dinheiro se defronta com um termo que não pode comprar. Morre e termina tudo? Termina tudo aquilo que construiu aqui. Não há mais mando, poder, os seus tesouros não valem mais nada. Daí é que podemos deduzir quanto vale tudo isso que perdeu.

Aí é que muitos poderão ouvir o convite litáurico, mas servirá para deduzir alguma consequência das bobagens feitas? Quantos serão habilitados para continuar num rumo reencarnatório mais ou menos e quantos chorarão? E quantos poderão ainda continuar aqui, juntos aos que

---

enfrentarão os desafios da Nova Era, continuando o caminho da evolução? Porque muitos deverão enfrentar um longo e penoso calvário, pois há uma seleção, uma transmigração das almas em andamento, e não podem nem dizer que não sabiam, poderão dizer que não acreditaram, mas ouviram falar.

Haverá uma grande seleção, pois se conclui uma outra fase evolutiva do homem e ninguém que só esteja disposto a trabalhar pelo seu exclusivo interesse e bem estar fará parte da nova geração. Os tempos mudarão, independentemente do lugar, os sobreviventes desta raça deverão continuar juntos só com quem esteja disposto a viver em função do social e do bem comum, como pode ser só um litáurico.

Pois o litáurico entende que só se pode viver em função da colaboração do coletivo, já a partir da renovação do próprio ar que respira, vem a assumir responsabilidades para participar nisso, trabalhando também em função de retribuir o coletivo, o social, e com a própria Natureza.

O litáurico evidentemente é evoluído, pelo que esta definição indica, composto de pessoas maduras, dignas de pisar o solo de um tempo de computadores, Internet, telefones, celulares, aviões a jato, e não somente boas para si mesmas. O litáurico não vive a lei do aproveitamento, do abuso, mas da colaboração, porque sabe o que faz, e para onde está indo, pois não tem simplesmente fé, tem certeza no que sabe.

Nisso o litáurico segue as regras da boa moral, porque sabe das leis da causa e efeito, naturais, que geram um Carma inevitável, aonde ele receberá de volta as conseqüências de tudo aquilo que ele fez, seja no mal, na doença, na pobreza, quanto na sua evolução espiritual através da prática do bem. Sabe que a sua permanência no atraso durará pelo tempo que for necessário, e pelas vidas que deverá viver, só para equilibrar esta conta.

Procura ser justo, equilibrado, aceita a vida que Deus lhe deu, procurando melhorá-la, mas sem incomodar os direitos alheios, não rouba e não faz nada que possa criar atrito com alguém, porque sabe que não deve prejudicar a ninguém, tudo vem a compensar-se na lei de Talião. Respeita assim as coisas comunitárias.

Procura ser um bom funcionário, ou um bom patrão, aprimorando sempre a qualidade do seu trabalho Procura sempre vender um bom serviço, não engana ninguém porque sabe que da farinha do diabo não se faz nada que preste e nada que dure. Cumpre as suas obrigações com método, pois sabe também que assim ele reza, pois participando da vida comunitária, colaborando com todos os elementos que lhe dão a vida, cumpre aquilo que já Jesus dizia - quem muito amou já rezou.

---

Cuida do que é seu, porque sabe que é um bem que recebeu em consagração, e respeita as coisas dos outros, porque sabe que provocar um prejuízo ao próximo, é igual a prejudicar-se a si mesmo.

O litáurico é um bom vizinho, e pela sua crença pratica o legado do “orai, vigiai e instruí-vos”, o que o leva a juntar-se aos seus e aos que moram perto da sua esfera e interessar-se das suas situações pelo bem, cultivar as suas relações, implantando normas de colaboração, vigiando-se e assistindo-se mutuamente, pela segurança das propriedades, bem como manter-se na boa harmonia e na tranquilidade da boa vizinhança.

Pratica a oração dos mentores individual, e no evangelho do lar familiar recebe a orientação na prática do culto da sua fé, e cumpre o legado dos Mestres. Na primeira, se relaciona com um espírito de luz Litáurico, pela sua própria proteção, e para cumprir os compromissos espirituais do seu passado, pois além de cultivar uma relação protetora, sabe que estes espíritos Litáuricos e os dos seus antepassados, quando estejam esclarecidos, poderão juntar-se a sua liturgia do lar, trazendo-lhe proteção, pela sua casa e pelos seus empreendimentos, para tocar a sua vida.

Sabe também das obrigações que tem com os filhos, a família, a sua casa, o seu bairro, a sua cidade. Conhece as obrigações que tem com a sua sociedade e a sua terra, e com Deus vive uma relação constante, pois sabe das Suas leis presentes à sua volta, no sistema e que regulam tudo aquilo que lhe dá a vida. Sempre agradece mentalmente por tudo, e por qualquer coisa que receba, pois sabe também que, enquanto estiver ligado a este mundo, tudo aquilo que lhe vem, é prova, resgate ou para o seu aprimoramento.

Não tem pressa, é ponderado, é pontual, porque sabe que o respeito ao próximo começa nas pequenas coisas. É tranquilo porque sabe a razão da vida. Não participa de nenhuma iniciativa que seja contrária a estes seus preceitos, que tem escritos nos seus livros litáuricos, que procura respeitar, observar e promulgar sempre.

---

### *PASSES MAGNÉTICOS*

---

Muitos não conhecem a importância de um passe magnético, mas este é radiação das mãos. O pai da hipnose Anton Mesmer foi denunciado como impostor pela Academia de Ciências da França, entretanto, como

---

ele anunciou há quase dois séculos, o magnetismo dos passes produz o crescimento das “enzimas naturais” da aura.

Entretanto, na época ele não dispunha dos meios científicos para saber quem pode gerar este efeito e quem não pode, pois as pessoas não são iguais e poucos tem essas características.

Hoje temos essas provas de laboratório na Universidade Mc Grill americana, através da Kirliangrafia e da “Ciência da Cura Espiritual” de Ramacharaka, um espiritualista Indiano da classe Rama que nos diz em seu livro:- “Todas as doenças podem ser contraídas através do passe magnético, justamente por estas razões”.

Assim é melhor refletir sobre os passes, pois o que é um passe afinal? É simplesmente uma ação de fé. Qualquer pessoa pode aplicá-lo. É impor as mãos acima da cabeça, ou do lugar de dor de uma pessoa, fazendo uma oração (Pai Nosso..) e através dela, pedir a Deus a força para que possamos irradiar uma energia curadora, aliviadora, ou para ordenar a tricotomia humana (Espírito-Perispírito - Físico de uma pessoa).

É preciso porém lembrar da necessidade de dispor de um bom estágio de aprimoramento espiritual, que depende da moral e da integridade da aura, basicamente.

Querer não é poder, pois a condição se prende à estagnação espiritual, devido às sujeiras espirituais magnéticas e metafísicas, que precisam ser removidas e qualquer pessoa de aura aberta, diante destas condições, corre naturalmente perigos.

Quanto que, tomando regularmente banhos, todos os dias, se consideram limpos, mas sem considerar que tem um envoltório etérico, invisível, que pode estar cheio de sujeiras. Aqueles que pensam assim estão enganados, pois um sem número de energias rodeia o etérico e qualquer emoção pode abri-lo. E é exatamente esta a razão da existência, no mundo, de milhões de pessoas doentes por distúrbios que os médicos se limitam a tratar como doenças imaginárias, pois simplesmente não sabem como tratá-las.

Muitas pessoas acham que suas casas são limpas, somente porque têm bonitas cerâmicas e está perfeitamente limpo o chão, os móveis encerados e ambientes arejados, porém acham que isso basta, mas quanta coisa a limitada vista humana não vê? Da mesma forma, poucos podem ver os campos áuricos humanos, das plantas e animais, e casas e os Espíritos, etc. E ninguém, nenhum ser humano pode ver o efeito Kirlian, ou esta aura que pode ser fotografada com este método, que demonstra como muitas



---

peças andam bem sujas, afetadas por sujeiras metafísicas de seus ambientes de vida ou de trabalho.

Mas as coisas não podem ser confundidas. A verdade é que tudo isso é bem mais complexo do que se possa pensar, pois tudo é energia, e muitas se contrapõem com os sentimentos. A nossa cultura e tradição nos ensinam a considerar aquilo que vemos e tocamos. Se uma pessoa, da nossa afeição ou relação falece, é enterrada ou sepultada, e as rezas são feitas de acordo com a tradição e tudo volta ao normal. Para nós os vivos, pois temos toda uma fantasia em torno da vida, do poder, do dinheiro e da morte. Ensinar-nos que a reencarnação é uma heresia, entretanto a pessoa perde o corpo físico, mas o seu etéreo fica. Quem morreu fica perdido também quando descobre que não sabe nada sobre aquilo que lhe aconteceu e que lhe acontecerá.

É fato, porém, que as Entidades espirituais devem cumprir os caminhos cármicos que lhes tocam, a partir da conclusão da vida em: "seja feita a tua vontade". A lição está na doutrina que Jesus ensinou bem como na sua ação litúrgica, em que vem a integrar-se o todo. Pois, se as pessoas simples não podem ser condicionadas aos conhecimentos metafísicos, para praticar as suas orações e práticas de fé, a Oração Della ou Legado Crístico representa a liturgia da última ceia, na qual as pessoas não vêem, mas há a filtração das auras dos presentes porque, em volta da assembléia dos vivos, se forma a assembléia dos Espíritos da casa, que voltam para rezar juntos e que, ao mesmo tempo, limpam os ambientes destas negatividades metafísicas, em razão das quais as crianças que vivem ali não tiram proveito dos seus estudos e os adultos não vivem bem, os negócios não vão bem e vivem mal humorados.

Na concepção da vida se chocam várias culturas ocultas. A oriental divide o conjunto humano em 7 partes: átomico ou nirvânico, búdico, mental superior, inferior, astral, duplo-etérico e corpo astral. Já os egípcios dividiam-no em Ka - espírito divino; Ab - corpo do intelecto e da vontade; Hati - fonte da vitalidade; Tet - corpo astral; Sahu - duplo corpo físico; Xá - corpo físico.

Evidentemente podemos ver que, na decomposição do complexo corpo-físico-metafísico, muitas energias se soltam e muitas seguem condições instintivas e magnéticas, por isso não podemos conviver bem com uma situação que ignoramos.

Estes são simples exemplos de situações reais, para demonstrar o ponto de ignorância espiritual que muitos ainda vivem, no lastro de

congregações que nunca se importaram com isso, mas onde se articulam forças da Natureza.

Como aquelas que continuam e até que sobram depois da vida da matéria, onde a vida do Espírito continua a existir e muitas vezes com dificuldades e trazendo problemas para os que ficam aqui, porque a maioria dos que ultrapassam a linha da vida material continuam aqui.

Para as dimensões espirituais superiores não há problemas, mas os ainda condicionados aos cumprimentos cármicos, ficam no Espectro da luz solar, na dimensão das auras dos vivos, isto é, no mesmo plano.

E podem influenciar as auras dos vivos, e o fazem se com estes não há boas relações, e o fazem também, quando são perversos, malévolos ou pouco evoluídos.

Apesar disso tudo, ainda existem idéias confusas, porque criaram neste campo, tão ligado à vida e à sua essência, grandes confusões, por aqueles que fazem disso o objeto do seu comércio, no qual acham que vale o ditado que diz: “Em terra de cegos, quem tem um olho só é rei”.

O mundo moderno persegue o dinheiro, a fortuna e o bem estar na vida, em prática todos perseguem simplesmente o seu Carma.

O mundo espiritual porém é outra coisa, é evolução, é continuação da vida, harmonia, porém ninguém impede que haja progresso combinado com as dimensões.

---

## *ESCOLHA*

---

Grandes confusões existem ainda em muitas situações, em que muitos, apesar de serem espíritas e praticantes da Mesa espiritual, do Legado, que definem como Evangelho do Lar, levam a esta atos e fatos que nada têm a ver com a essência desta fé. Muitos misturam Espiritismo com mediunismo e outros até as orações.

A Liturgia se baseia na religião e a religião começa no ensino de um Avatar: isto é Messias, isto é, Cristo. Imperadores, Príncipes, Papas, ou quem quer que seja podem ter sido médiuns mas nunca Avatares. Avatar promulga ou proporciona a Lei de Deus e é inspirado por Deus: aquilo que ensina é religião. É o Legado Crístico, é religião e, sob a proteção desta Espiritualidade até a leitura do Evangelho Kardecista representa a religião. Depois disso é mediunismo condicionado aos obsessores, condicionado ao Carma, etc..

A partir destas situações temos até o Espiritismo canônico, das exorcizações, rezas fortes etc..., mas nada tem a ver com Cristianismo ou Litáurica que é a mesma coisa. O Sinal da Cruz, por exemplo, já se opõe ao primeiro mandamento. O que diz:- “Não terás outros Deuses diante de Mim - não farás para ti imagens ou esculturas do que está no alto, no Céu, ou na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não as adorarás e não lhes prestarás culto soberano, porque Eu Sou Deus zeloso que persigo os que me aborrecem, até a quarta ou sexta reencarnação, e faço misericórdia em milhares, dos que Me amam e guardam os Meus mandamentos”. E estas conseqüências vemos nas auras que fotografamos atualmente.

Este ato tem de ser deixado à prática daqueles que, apesar dos esclarecimentos, continuarão a praticar suas crenças supersticiosas, nos Templos - nas Igrejas - ou nos Centros, na Umbanda. Seguindo as liturgias das adorações sacrílegas, das imagens, das misturas das divindades e orações, em que também poderão cantar os seus Salmos bíblicos e rezar suas orações, porém não haja engano: - aquilo não é Cristianismo e no seu fundo se encontra um contexto que se chama Carma.

Tudo isso impõe uma escolha espiritual, e a este propósito Jesus foi bem claro: “Se o teu olho é razão de escândalo, arranca-o”. É melhor perder um olho e salvar o Espírito que ser lançado ao fogo do Inferno. E o Inferno não é mais esotérico, está vindo e se chama 666, o planeta incandescente que deverá providenciar a transmigração das almas. O planeta dito do Anticristo, que levará consigo os seus partidários.

E tanto quanto possível, devemos manter em nossas residências um cantinho de aconchego, com uma lâmpada votiva acesa, onde possam abrigar-se os Espíritos dos nossos falecidos que ainda não tenham encontrado o Caminho, para que não tenham necessidade de ficar nos cantos da Macumba, ou rodear os Centros do Espiritismo, da Umbanda, Candomblé etc., pois também teremos que zelar com a nossa Oração dos Mentores e Oração Della, para que os encontrem. O Catolicismo e as congregações dirigidas pela exploração da ignorância e atraso espiritual geram situações absurdas nisso, mas errar é humano e cada um terá que arcar com as conseqüências individuais disso. Entretanto perseverar é estupidez, pois, apesar de qualquer compreensão, a conta vem no “voltaremos tantas e quantas vezes forem necessárias, pela evolução do nosso Espírito”. E no futuro, muitos poderão não voltar mais aqui.

---

*TEMPO DE CONFRONTAÇÕES*

---

Chegamos aos tempos das confrontações, das demonstrações, das referências, onde as pessoas devem demonstrar estarem preparadas para serem admitidas e fazerem parte da nova sociedade humana, da Nova Era. A Litáurica está pronta para assistí-las fornecendo-lhes o esclarecimento necessário.

A página da Litáurica pode ser consultada na Internet, onde há suficiente matéria a ser analisada, inclusive um livro inteiro que foi realizado só para este programa, onde os interessados podem consultá-lo livremente, ou até tirar uma cópia. É só clicar Litáurica no Cadê?, e vai aparecer o programa inteiro nas línguas inglesa e portuguesa, completo com fotografias da aura, cristais, doutrina, etc. Pode também receber a voz da Litáurica, que lhe transmite músicas agradáveis da linha internacional, com lições de doutrina. O seu livro “Os Ponteiros direcionados ao céu das Legiões Litáuricas” e “O Evangelho segundo a Litáurica”, que já podem ser encontrados em livraria ou na Banca da Litáurica do Shopping do centro de São José dos Campos SP., no segundo andar, e também podem ser encomendados lá.

Como muitas pessoas já sabem, Litáurica é religião, a única versão do verdadeiro cristianismo. Porém havia necessidade de ser explicado novamente. O cristianismo de cunho universal, que há dois mil anos atrás levou Jesus para a cruz, pela reação dos sacerdotes do Sinédrio de Jerusalém.

O cristianismo que diz que as pessoas, para encontrarem-se com Deus, não precisam de mediadores e nem de lugares específicos, pois Ele está onde há vida, porque Ele é a vida. Porém Ele é criação, leis físicas e metafísicas que regulam o sistema onde Ele está integrado e onde não há forma nem lugar para rezar, pois a verdadeira reza é saber entrosar-se com as Suas manifestações que estão sempre ao nosso redor, pois em tudo há estas manifestações do Deus único, criador do Universo, onde tudo teve início e tudo termina.

O mesmo cristianismo que os sacerdotes já viram ser um perigo para eles, pois se pegava os templos ficariam vazios, e por falta de contribuições, os seus cofres, pois o povo cessaria de sustentá-los, ao descobrir que esta relação espiritual cada um deve fazer para si mesmo.

O mesmo cristianismo que muitos sacerdotes e pastores, acostumados a boa vida crucificariam novamente hoje, se lhes voltassem a falar as mesmas coisas, porque ainda hoje há estes intermediários se sustentando na arrecadação dos dízimos, no dinheiro da caridade pública, fichando e ficando atrás de todos os seus partidários.

A Litáurica entretanto é este cristianismo livre e simples, onde não há sacerdotes ou pastores, não há castas e os seus partidários se evidenciam como criaturas que procuram esquecer os antigos condicionamentos e aprendendo a se administrar sozinhos na base do seu espiritualismo, pois ainda há o testemunho destas verdades ao qual a Litáurica ajuda e esclarece, sem a necessidade de arregimentá-los.

Três livros para agilizar esta religião e inclusive “corrigir o abuso que os homens cometeram na Itália sobre as religiões que ainda envolve e condiciona muita gente no mundo”, pois na Litáurica não há o culto da personalidade mas há um Ícone, o Cristo vivo. E o Cristo é a expressão da espiritualidade que marca uma época, com uma nova Palavra e esta Palavra renova e atualiza tudo aquilo que, até então, era considerado religião.

Quem preanunciou a sua vinda? A bíblia foi uma destas, pois afirma que João o Batista iria voltar mais uma vez no final dos tempos, para cumprir o seu ministério, juntando os escolhidos e manifestando os filhos de Deus. Jesus disse literalmente - “todos os mistérios serão aí revelados e os escolhidos serão marcados com o nome de Deus”. Apocalipse 22:4.

“Receberão uma pedra branca que simbolizará o novo alicerce espiritual. Receberão um novo nome o qual ninguém conhece”. Apocalipse 2:17”. Pois tudo isso já é bastante significativo e indica claramente a Litáurica, porque esta é uma palavra aglutinada que significa pedra e aura.

Ainda há a Terceira Revelação, o livro conhecido no Brasil como - “Vida de Jesus ditada por ele mesmo”, recebido na França em forma mediúnicamente em 1830.

Este revela o pacto existente entre João o Batista e Jesus de Nazareth, por onde João iria voltar para a implantação do cristianismo como Religião Universal.

---

## *AS RELIGIÕES*

---

Sustentam eminentes filósofos e teólogos que, em todas as religiões, é necessário que exista Deus, Ciência e Moral, para serem úteis

---

e terem validade, e que, de qualquer forma que seja chamado, Deus é sempre o mesmo. Reconhece-se que isto é importante, porém nisso é também importante que a religião conduza a Deus. Ou esta só tem que ter um fim em si mesma?

Uma religião que somente fale da existência de Deus para criar temores, e que sirva para ajudar os interesses de determinadas classes para governar o povo, esta não serve a um povo civilizado e evoluído, esta serve simplesmente a povos condicionados, ainda subdesenvolvidos e explorados.

Encontrar um caminho que conduza a Deus, este é o verdadeiro valor de uma religião. Se esta o ensina, porém, não num contexto dogmático e irracional, pois hoje a humanidade não é aquela mais dos tempos nos quais os conceitos podiam ser impostos. Hoje o nível intelectual da humanidade também evoluiu, e cada vez menos é aceita a palavra do prelado, como se esta fosse a palavra de Deus, pois hoje se sabe muito bem que não é. Este é o ponto básico, e nisso exprime-se muito bem o eminente Allan Kardec, afirmando: “Em certas pessoas, a fé Cristã espiritualista parece de algum modo inata; uma centelha basta para desenvolvê-la; essa facilidade de assimilar as verdades espirituais, é sinal evidente de progresso anterior”.

Em outras pessoas, entretanto, as idéias evoluídas dificilmente penetram, sinal não menos evidente da natureza espiritual retardatária. As primeiras já cresceram e compreenderam, trazendo ao renascer, a intuição do que já souberam, estando também, com a educação feita. As segundas tudo têm para aprender, estando com a educação por fazer, porém este é o ponto: “Elas entretanto se farão e, se não ficarem concluídas nesta, o serão na próxima ou nas próximas existências”.

Hoje conhecemos outros fenômenos, pois muitas pessoas conseguem esconder os seus sentimentos verdadeiros, como apreenderam e onde apreenderam suas culturas, comportamentos e seus conceitos, diante das considerações que as posições sociais sejam conseguidas pela evolução espiritual. Mas pode ser Carma, ou ausência dele, das primeiras encarnações.

É preciso considerar que este mundo é o plano dos dois infernos, um material, que é a vida conhecida com todos os seus problemas e dificuldades derivadas das condições mutáveis da matéria, e o outro, o plano astral paralelo, o Umbral, onde estão os Espíritos que erraram e não evoluíram:- “Erram, então, entorno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se tem visto tenebrosos fantasmas...” Sócrates IV.

Por isso, a tolerância não leva a nada, para conseqüentemente ser, simplesmente, uma demonstração de imaturidade para aquele que pratica e aceita estas doutrinas “adaptadas” pelos homens, nas próprias medidas de interesses materiais. Claro, a fé hoje não se impõe, porém quem não a apresenta na sua forma certa, também não a tem e se torna cúmplice dos trapaceiros, pois estes problemas existem.

A resistência do incrédulo, deve-se convir, muitas vezes provém menos dele do que da maneira pela qual se lhe apresentam as idéias. A fé necessita de uma base, que é a compreensão perfeita do que se deve crer e, para crer, é indispensável uma perfeita coerência e linearidade, em que o compromisso e a tolerância não entram no ensino, pois isso é simplesmente a demonstração da incerteza, o que não é fé.

Muita gente confunde e é levada a confundir, pois indicam o Espiritismo como uma realidade racionalista, por fenômenos, que a ciência hoje, (leia-se Igreja) já consegue explicar, na maioria das vezes, como fenômenos parapsicológicos. Na prática, é uma ignorância das leis da natureza, e isso provoca a confusão do mediunismo com o espiritismo. Os materialistas não o aceitam, e por não compreenderem a mediunidade, classificam-na como uma sugestão, neurose ou psicopatia. Mas não é, faz parte da natureza humana, e pelo fato de a ciência médica não pensar assim é que os hospitais psiquiátricos estão com grande parte dos doentes do sistema nervoso simplesmente enclausurados, por serem perturbados por uma mediunidade cármica. São doentes que sofrem de uma possessão espiritual vingativa, muitas vezes recuperável somente pela medicina espiritual, e que, tratados de outra forma, tornam-se sintomáticos das neuroses, esquizofrenias, epilepsias, etc.. Pois aí se produzem doentes crônicos.

Os neurologistas precisam estudar melhor, pois o médium pode ser também um doente, por causa de um fato natural que é a existência do Espírito, da continuação da vida, nas reencarnações e nos planos dimensionais espirituais, além da morte biológica. Já com a existência do primeiro Espírito, sempre existiu a sua vontade de se comunicar ou de se vingar.

A moral de um indivíduo nada tem a ver com o seu grau de mediunidade atual, mas tem a ver com a passada e com a futura. A evolução se mede pela integridade de seu campo etérico, no qual o sentimento de culpa, consciente ou inconsciente, gera um trauma magnético, e neste insinua-se o Espírito obsessivo.

---

Nero, a este propósito, foi médium vidente e clarividente, excepcional, mas um médium obcecado por forças tenebrosas que o conduziram às piores crueldades, como perseguidor dos Cristãos, assassino do filho de Cláudio, de sua própria mãe Agripina, da sua esposa Otávia, da amante Popéia, etc.. Vidente e clarividente, passou a ver e ouvir os Espíritos de seus inimigos, o que o levou à loucura e, achando que nisso encontraria uma solução, ao suicídio.

Assim também era Calígula, o perverso, e muitos outros da história, tiranos loucos e sanguinários, enquanto que existiram muitos médiuns primorosos e religiosos. A mediunidade é simplesmente uma condição psicofísica, provocada por condições complexas, que permitem que um ou mais Espíritos usem e abusem de um corpo físico de uma pessoa que, por alguma razão ou tipo de obrigação, lhes deve.

Espiritismo entretanto não é isso. É filosofia e ciência, é pesquisa nas terapêuticas espirituais. [O cristão, foi codificado por um grupo que operava no sinônimo - Allan Kardec, ao século; representado por Leon Hipollite Denizard Rivail, como um grande trabalho filosófico que muitos acreditam influenciado pelo Movimento espírita de 1848, das irmãs Kate e Margareth Fox].

Mas, é a reafirmação da doutrina Cristã, apesar das diferentes filosofias espirituais, em que ainda se discorda, porque há confusão divina com muitos que não as entenderam direito e até nos vêem, no contexto que diz:- “Espiritismo é generoso fermento vivo, que acelera o psiquismo humano e incita o homem a se libertar, quanto mais cedo possível, de sua animalidade”. A mediunidade, como a queda d’água, pode nascer em qualquer parte.

Não é patrimônio de um grupo exclusivo, nem privilégio de alguém. Desponta aqui e ali, adiante e acolá, guardando consigo revelações convincentes e possibilidades assombrosas. Contudo, para que se converta em manancial de auxílio perene, é imprescindível que a Doutrina Espírita lhe clareie as manifestações e lhe governe os impulsos.

Só então se erige em fonte contínua de ensinamentos e socorro, consolação e bênção. Estudemo-la, pois, sob as diretrizes Kardequianas que nos traçam seguro caminho para o Cristo de Deus, através da revivescência do Evangelho simples e puro, a fim de que a mediunidade e médiuns se coloquem, realmente, a serviço da sublimação espiritual”.  
(Emanuel)



---

*O SIMBOLO DO CRISTÃO*

---

Os esotéricos ou aqueles que estudam o simbolismo, a mitologia e o significado das pedras, conhecem a existência da pedra do toque, conhecida pelos antigos egípcios da época pré-bíblica.

Esta pedra, por absurdo que muita gente condicionada possa achar, foi depois transformada no símbolo do verdadeiro Cristianismo, só que com um outro nome, passou a ser conhecida como “Pedra Della”.

Como eu sempre digo, há muita gente que não se questiona, estudam a teologia ou a evangelização condicionando-se sem questionar ou pesquisar coisa alguma, tornando-se assim pessoas fanáticas que não conseguem evoluir, sabem de tudo, mas na prática espiritualmente não sabem de nada, porque ficam paradas nos parâmetros antigos.

A Pedra Della é o símbolo dos primitivos cristãos, pois muitos já viram em filmes bíblicos onde os primeiros cristãos que se reuniam nas catacumbas identificavam-se usando tabuinhas, onde rudimentarmente era desenhado um peixe; Estas tabuinhas eram muitas vezes penduradas em cordões ao pescoço e portadas na altura do plexo solar; eram de simples composição e baratas porque estas pedras na antiga Galiléia eram normalmente encontradas no chão, e era uma pedra que continha altos teores de silício, hoje conhecida como pedra sabão.

O peixe era o símbolo que representava aquilo que se trabalhava, pois os evangélicos sustentam agora que é uma escrita em grego e outros que vem referir-se ao milagre da multiplicação dos pães e peixes, e o apóstolo Pedro mexia com peixes e foi o que começou a articular, com o Paulo, o trabalho de evangelização do Cristianismo em Roma.

Hoje se diz também que se referia à Era de Peixes, mas este antigo pescador foi também o primeiro evangelizador, e até hoje traz pendurado ao pescoço este símbolo brilhante com o entalho de um peixe, e todos os que trabalham nisso como pastores de almas sempre usaram esta pedra até hoje, porém poucos sabem disso.

Até pouco tempo atrás, por trás de todos os “altares mor” de todas as igrejas católicas, havia um nicho retangular, onde antes de qualquer função religiosa o oficiante colocava a sua pedra que era o símbolo de sua fé, uma pedra sabão, a Pedra Della.

Foi aí que nasceu o contexto da “Oração Della”, que seria a liturgia do lar e que o católico transformou em missa, mas que nasceu como legado Crístico onde Jesus disse: “Façam isso na minha lembrança”.

Isso se liga ao contexto da pregação do lar, onde ele disse: “Onde duas ou mais pessoas estiverem reunidas em meu nome, lá também eu estarei”, pois evidentemente está onde há a Sua palavra, a continuação da Sua obra, o sentimento que Ele ensinou.

Esta pedra é conhecida também como a pedra dos mártires e nas suas características pode se dizer que fundamentou-se a criação e elevação do poder espiritual aquiescido pela igreja.

Pois na presença desta pedra, uma gota de vinho posto na taça da celebração se tornava mais vermelho pela força deste símbolo de fé, pois este é o contexto espiritual da simplicidade do recolhimento do povo em fé.

Mas onde a cruz veio simplesmente a substitui-lo, tornando-se o símbolo da opressão, da vergonha, da infâmia praticada pelos fanáticos da igreja e dos homens condicionados pelos seus rituais manipulados, cegados pela cobiça do poder e ganhos fáceis, onde ainda no suporte das mentiras e do atavismo bíblico a igreja se perdeu.

---

## *ISLÃ*

---

“Sol, detém-te em Gideon; e tu Lua, no vale de Ayalon”. Assim Josué pediu luz, para esmagar os seus inimigos. Antes da batalha de Josué, essa era a terra da antiga Canaã, uma terra que servia de ponte entre as potências do Crescente Fértil, da Mesopotâmia e do Egito, e também teatro das antigas religiões, a Judia e a Persa.

Naquela época, a terra de Canaã jazia como um naco entre as mandíbulas do crocodilo. Uma passagem natural para os exércitos invasores, sendo ondas de tribos semíticas que vagavam ou enxameavam por Canaã e lá se estabeleceram, criando uma civilização pré-bíblica de cidades-estados, eventualmente conquista-das e absorvidas pelas tribos hebréias nômades.

Depois de Josué, foram os flagelantes exércitos da Babilônia, do Egito e da Pérsia, da Grécia e da Antiga Roma. Foi o território da infortunada tribo hebraica de Dan e o lar de Sansão, o errante juiz judeu, e conheceu também as rodas dos carros filisteus.

Assistiu à grande revolta judaica contra os gregos. Lá, Judá, o martelador, reuniu os seus macabeus, no assalto para libertar Jerusalém.

Assim nos diz a história e a Bíblia.

E veio se dizer 150 anos depois da implantação do Catolicismo, quando nasceu o islamismo, que Maomé, o Profeta do Islã, teria parado ali em sua lendária jornada, varando a noite, de Meca para Jerusalém e, de volta para Meca, montado em seu mítico cavalo El Buraq, que tinha o rosto de mulher, a cauda de pavão, e podia galopar numa única passada, tanto quanto o olhar podia ver.

Que Maomé foi seguido a esse lugar pelos exércitos que jorravam do deserto, sob a bandeira do Islã, para expulsar os Cristãos da Terra Santa.

Ricardo Coração de Leão também acampou ali, antes da sua desastrosa marcha para Jerusalém, que fez com que a Cruzada comandada por ele terminasse numa sangrenta carnificina. Mas os mais recentes conquistadores foram os otomanos, que irromperam da Turquia para devorar o Oriente Médio no século XV, cobrindo toda essa vasta região com uma cortina de escuridão que durou mais de quatrocentos anos.

A história do Islamismo é bem parecida com as fantasias folclóricas da obra árabe das “mil e uma noites”, uma fábula espiritual copiada do catolicismo, com algumas crueldades nas amputações dos artelhos culpados, mãos, pés e cabeça, vindo a ser alinhada com a linha poética e simples do mundo árabe, porém realizada com as mesmas finalidades ideológicas de dominação do imperador Constantino. Já naquele tempo, e depois sob o domínio otomano, a Terra Santa jazia arquejante, com as rochas dos seus campos protuberantes como os ossos nús de um mastodonte monolítico, com muitas áreas pantanosas e doentias.

Como um distrito atrasado e sem nenhuma importância da província Síria, a Palestina tem sido desvalorizada até a bastardia e a orfandade. Não tinha qualquer status, exceto os tênues ecos do seu passado. E Jerusalém, escreveram os viajantes daqueles dias, foi reduzida a pó e cinzas.

Total crueldade. Total corrupção e um feudalismo pernicioso traduziam o infame domínio turco ao povo, antes do reinteresse judaico por aquela região, onde umas poucas famílias de árabes e palestinos, reservando-se o título religioso de Mufti, pelas suas influências, faziam os trabalhos sujos dos otomanos.

Até o século XVIII, estas famílias dominaram as áreas agrícolas, povoando-as com várias aldeias de camponeses árabes analfabetos,

empobrecidos e famintos de terras; continuando sempre, em nome da sua religião, a sugá-los. Esses aristocratas rurais haviam até deixado de ter as suas residências rurais permanentes na desolada Palestina, trocando-a por Damasco, de onde a província síria era governada.

Estes palestinos eram conhecidos, porém, mais nas roletas da Europa, onde passavam a maior parte dos seus invernos ou verões, do que nas suas terras entre os seus filhos espirituais.

Nem estes “aristocratas” nem os turcos ergueram qualquer coisa nestas terras, durante séculos. Nem escolas, nem estradas, nem hospitais, nem obras de saneamento, e nem qualquer método de melhoramento do cultivo ou criação animal, e tudo lhe diziam, “dado como uma dádiva no nome sagrado de Alá e Maomé, o Seu Profeta”.

Sob a fórmula religiosa escrava de “servos-proprietários”, a renda começou a secar e entrou em colapso quando os felás, que trabalhavam as terras, eram despejados durante os dias pelos turcos e saqueados pelos beduínos durante as noites, quando eram logrados pelos Muftis, e os proprietários.

Foi aí que esses “aristocratas” solucionaram os seus problemas, vendendo terras aos hebreus interessados a implantar lavouras nos lugares mais inóspitos e com a criação de novos clãs religiosos, isto é, o xeque beduíno, saqueador, quando foi-lhe ofertada a posição de agente das terras para todas as propriedades.

Na prática foi um suborno que fornecia o material humano para trabalhar as terras, pois o beduíno não admitia e não pagava nenhum imposto a nenhuma autoridade, mas, em nome de Alá.... Xequeres fortes, de compaixão igual à do sol causticante, que não mostravam qualquer tipo de piedade pelos fracos, emergiram em um sistema de ordens absolutas, onde cada homem tinha o seu lugar específico, ficando vinculado à tribo do nascimento à morte, e onde a única maneira de ascender era destruir o homem acima de si, dominando os homens abaixo. Estas são as regras do muçulmano.

As solicitações da sobrevivência não deixaram espaço para a convocação do muçulmano, ou beduíno portador desta religião, ao debate político e ao princípio democrático. Até hoje a submissão é a cruel e absoluta lei do deserto. O beduíno era ladrão, amoral, assassino, realizava ataques inesperados, e para ele existia uma única imoralidade: o trabalho. Apesar de maltrapilho e pobre, o beduíno permanecia o árabe ideal.

O árabe cidadão era considerado de nível inferior, o felá, que cultivava as terras nas aldeias, situava-se no nível mais baixo de todos.

Assim é que não foi de espantar quando os xeques de clãs mudaram-se para as aldeias, para assumir a chefia civil e religiosa de Muctares.

Optando estes pelos cargos de pequenos déspotas das sentenças inapeláveis, passaram a existência menos nômades e estourando os feudos. Após décadas de intermitentes banhos de sangue, viram-se estabilizados, tornando-se mais palatáveis, tolerantes e sociáveis, pelos casamentos intertribais e pelas reuniões periódicas religiosas, ou para lutar contra as ameaças de outras tribos, ou do infiel.

Após séculos de mau governo otomano, os sentimentos dos árabes com relação aos turcos, eram os do oprimido para com o opressor. A despeito de serem os dois povos muçulmanos, começaram os movimentos dissidentes pelo clã dos achemitas, considerados, por autodesignação, descendentes diretos de Maomé e titulares da honrosa posição de “Guardiães dos lugares santos”, de Medina e Meca, com a Caaba, o mais sagrado altar do Islã.

As alusões são muitas, pois dizem que - “Jesus era muçulmano e Alá O salvou dos Judeus”, o Corão diz isso. E ainda que um dia, quando o judaísmo, o cristianismo e todas as outras crenças incréus tiverem sido destruídas, e todos os seus seguidores queimados no dia do fogo, então o Islã governará o mundo, e Maomé deixou isso bem claro. Maomé diz, também, que cada muçulmano tem o sagrado dever de dedicar sua vida a essas crenças.

Quando Maomé começou a pregar em Meca, no século VII, judeus ricos habitavam a península. Certamente Maomé pensou que os judeus, especialmente os de Medina, afluiriam para ele e reconheceriam suas afirmações como as do profeta último e final, e aceitariam o Islã como sua nova fé.

Eles não aceitaram Maomé, da mesma forma que não haviam aceitado Jesus, e continuavam a praticar sua fé idólatra. Isso ultrajou Maomé que lançou-lhes uma maldição para sempre, no Corão, pois este está cheio de sermões fervorosos que incitam o ódio pela traição dos Judeus.

O Surah 2, no segundo capítulo, explica como foi realmente.... “Os muçulmanos libertaram os judeus do Faraó....Os muçulmanos marcaram encontro para que Moisés subisse a montanha por 40 dias....Os muçulmanos deram as Leis aos judeus, no Sinai, e permitiram que eles se tornassem o povo do livro....”.

E ainda que os Judeus mentiram quando disseram que tinham descoberto as Leis e escreveram a Bíblia....Mentiram quando disseram

que Abraão era judeu, pois ele era muçulmano....Abraão viveu aproximadamente 2.000 anos antes de Maomé e já era muçulmano sem ele saber....Os Cristãos também eram incrédulos, mas não é preciso odiá-los tanto quanto os judeus....e que Jesus foi enviado à Terra pelos muçulmanos, e foi salvo por Alá, tornado-se, assim, um profeta do Islã....”

Os muçulmanos não acreditam que Alá tenha qualquer filho com semelhança humana. Assim, Jesus não seria filho de Deus, como afirmam os Cristãos. Nisto, os Cristãos mentiram sobre Jesus, estando também sujeitos a terríveis punições, pois também deixaram de reconhecer Maomé como o mensageiro final de Alá....

A Virgem Maria era também muçulmana....A única coisa que não se entende é como que d’Ela nasceu Jesus, tendo Ela, neste Livro, vivido centenas de anos antes de Jesus, porém estes são os milagres da fé. Nesta confusão toda, no mundo islâmico, o Corão é deixado para que os homens santos o interpretem e expliquem, pois, além dos “aristocratas“, não existe uma ordem sacerdotal formal.

O único Surah que a maioria dos muçulmanos conhece e entende é o Surah 1º, uma prece simples que, como todos os Surah, começa com : “Em nome de Alá, o piedoso, o misericordioso....”. É uma prece a Alá, reconhecendo-O, como único com poder no Dia do Juízo e suplicando que os devotos permaneçam no caminho certo.

Do Surah 2 ao fim do Corão, no Surah 114, Maomé estabelece todas as regras pelas quais os crentes devem viver para se juntarem a ele, no paraíso. E, sempre convocando e incitando os fiéis a uma guerra santa e eterna contra todos os incrédulos.

O Islã é o Corão, Suna e Djins. O Islã significa “a submissão à vontade de Deus”, o muçulmano é “alguém que se submete”....

Maomé era um condutor de camelos, pobre e analfabeto que se casou com uma viúva rica. Isso lhe permitiu cumprir sua vocação. Recebeu a sua missão subindo ao Monte Ararat e lá, ficando 40 dias, ouviu as instruções do próprio Alá. Não são poucos os que acham que ele nunca existiu.

O Corão já é uma coletânea de sermões ditos de Maomé, porém foi escrito muitos e muitos anos após a sua morte, e por pessoas que diziam tê-lo ouvido e outras que foram devidamente inspiradas a recordarem tudo aquilo que ele dissera.

Maomé foi despertado uma noite pelo Anjo Gabriel, em Meca, que lhe disse para empreender uma jornada de uma noite para o paraíso.

Para prepará-lo para a jornada, o Anjo fez uma incisão no corpo de Maomé. Removeu o seu coração e o lavou; quando o recolocou no lugar, o coração estava cheio de fé e sabedoria.

Maomé então montou uma égua chamada el Buraq. Uma espécie de cavalo, porque a égua tinha o rosto de mulher, um corpo de mula e uma cauda de pavão. Este animal surpreendente podia viajar tão longe quanto o olho podia ver, numa só passada.

O Corão tem uma passagem que menciona o “lugar mais longínquo”. Jerusalém é mencionada pelo seu nome, mas os antigos homens sábios consideraram que “o lugar mais longínquo”, era Jerusalém. Chegando assim a Jerusalém, Maomé amarrou el Buraq à Parede Oeste do Templo de Herodes e subiu ao Templo. Lá, ele descobriu o rochedo do sacrifício de Abraão, que fora também o altar do Templo Hebreu.

Maomé pulou então do rochedo até uma escada de luz que levava ao paraíso. O rochedo começou a seguir Maomé, mas Gabriel, que voara a Jerusalém na frente de Maomé, ordenou ao rochedo que ficasse no lugar e o rochedo obedeceu. Mais tarde, um grande altar foi construído sobre ele, e denominado o Domo do Rochedo. A mesquita de Al Aska foi erigida ali perto, e Al Aska significa - “O lugar mais longínquo”.

El Buraq esperava por Maomé quando este chegou ao céu. Mais uma vez, em cima do monte, Maomé cavalgou pelos sete paraísos do céu. Encontrou Patriarcas e os Profetas do livro, e viu todos os Anjos rezando. Ele disse que Moisés era um homem de rosto bastante avermelhado, e que Jesus tinha estatura média e muitas sardas, assim como Salomão.

Ganhando rapidamente todo o conhecimento e sabedoria dos santos, anjos e Profetas, foi-lhe concedida uma audiência privada com Alá. Ele foi o único homem que, algum dia, viu Alá sem máscara. Maomé e Alá conversaram longamente para definir os diversos aspectos do Islã. Alá desejava que as pessoas da terra rezassem a Ele 35 vezes por dia, mas Maomé dissentiu e pediu a Ele para deixá-las rezar 5 vezes por dia, pois seria mais prático. Após a visita, Maomé voltou a Meca, na mesma noite.

O Corão é consultado pelo muçulmano como a Bíblia veio a ser consultada pelo cristão e contém muitas outras coisas além de punições e recompensas. Dá instruções sobre fornicações, adultérios, sobre as pessoas desobedientes, donativos, assassinatos, corrupção, incrédulos, devedores, o inferno, divórcio, distribuição da censura, dotes, perseguições, jejum, etc.

É um contexto de leis de cunho espiritual feitas a propósito e com objetivos precisos. Dá instruções também sobre o dia do abrasamento,

lutas, apostasia, calúnia, cobiça, jogo, infanticídio, o enterro de crianças, paganismo, leis de herança, como dormir, menstruação, deveres, partos, amas de leite, relações sexuais no casamento, juras, dissensões, órfãos, comer na casa de outros, horas das preces e exigências a elas referentes, o mau olhado, propriedade do cavalo, amamentação, o cenário do julgamento, a proibição do vinho e do álcool, renegados, retaliações, satã, arrependimento, difamação, o tratamento dos escravos, o testamento das viúvas, roubos, suspeita, usura, velhacaria, transgressão, profecias, leis sobre a comida e dietas, preces de afastamento do mal, abstinência sexual, práticas inescrupulosas de negócios, vaidade, levantar dos mortos, desonra sexual, eunucos, maternidade, regulamento para se manter as concubinas, coágulos de sangue, inimigos, espíritos maus, porque Maomé tem que ser acreditado, vencendo os gregos, cobrindo com véu o rosto das mulheres, o gado, fraudes, mesquinharia, idolatria, os poderes de Alá de impor a morte, hipocrisia, rompimento dos laços com os parentes, tentação, avareza, a lavagem ritual, a raspagem da cabeça e outras regras para os peregrinos, o destino dos pecadores, os que não acreditam, conspiração, tratamento dos inimigos, mulheres refugiadas, lascívia, camelas grávidas, parto prematuro de animais, chuva, perversidade, conspiração, contraconspiração, unidade do mundo e compaixão, etc., etc.,.

Naturalmente esta é uma pequena parte. Inúmeros outros assuntos instruem o muçulmano sobre as leis religiosas do Corão. A interpretação do Corão é reservada aos chefes, e apesar de quase ninguém saber lê-lo, a maioria dos fiéis possui, na sua casa ou tenda, o Corão. A maioria dos fiéis só conhece as preces mais usuais e pequenos trechos. Porém estes conhecimentos não são precisos, pois sempre há por perto alguém que ensina que, entre os Pilares do Islão, o mais importante é a total submissão a Alá, a Maomé que é seu Profeta e seu representante mais próximo.

E sendo Maomé o único profeta, todas as outras religiões, por isso, ficaram obsoletas.

“Não há nenhum Deus senão Alá, e Maomé é o seu Profeta”. Deve-se rezar cinco vezes por dia, após a ablução ritual, e fazer as genuflexões prescritas, ajoelhando-se e curvando-se em direção a Meca, prostrando-se. Durante a prece, as palavras “Allah Akbar” (Deus é Grande) são ditas muitas vezes. O muçulmano deve pagar uma taxa de purificação através das esmolos.

O muçulmano deve jejuar durante o Ramadã (tipo de Quaresma), o nono mês do calendário islâmico; este é o período mais sagrado, pois foi



neste mês que o Corão foi enviado para dirigir as vidas dos muçulmanos. Durante o Ramadã, os portões do céu se abrem e o Anjo Gabriel pede benevolência para todos. Os velhos, especialmente, rezam muito neste período, para que os seus pecados sejam perdoados, já que tentarão entrar no paraíso mais cedo que os outros. Embora nunca tenha sido visto por olhos humanos, todo mundo sabe que, no período do Ramadã, até as árvores se ajoelham em direção a Meca.

Deve-se jejuar durante as horas mais iluminadas pela claridade do dia durante todo o mês do Ramadã, marcando a diferença entre o dia e a noite por um fio. Se se pode ver um fio branco, então é noite. Se se pode ver um fio negro, então é dia.

No Ramadã, novas roupas são compradas. Todos cortam os cabelos e tomam banho. A maior parte das horas de jejum do dia é passada na mesquita, rezando. Durante essas horas há abstinência completa de comida, bebida, fumo e sexo. São isentas de jejuar, pelas graças de Alá, as mulheres grávidas, amas de leite, velhos e doentes, viajantes e crianças pequenas.

Majnum é o Espírito que faz com que fiquem loucos pelas privações e está presente em toda sua glória no período do Ramadã. Os homens, fracos pela fome, sede e pelo sol, iniciam brigas pelos menores pretextos. É proibido alimentar-se escondido, e as refeições somente são permitidas no período da noite.

Para o muçulmano, porém, o mais importante é o Suna, embora este não seja formalmente escrito, este não se desvincula do Corão. É uma interpretação dos valores esotéricos do Corão, pela experiência e tradição. Aqueles que acreditam no Suna, são chamados de muçulmanos sunitas, e compõem, hoje, a maior parte do mundo islâmico.

O outro principal grupo muçulmano é formado pelos xiitas. Surgiu pouco depois do Islã, no século VII. O centro do seu poder mudou-se do deserto arábico, onde nasceu, para as cidades ou aglomerados urbanos. O primeiro centro foi Damasco, depois Bagdá, depois o Cairo e, mais tarde, Istambul. Os Califas, líderes do mundo islâmico, não são mais de Meca e Medina, mas sim dos mais poderosos países islâmicos do momento.

Os xiitas acreditam que o Califa é o Líder do Islã e deveria ser sempre um descendente de Maomé ou do califa Ali. Eles se flagelam com chicotes para provarem a sua dedicação, e buscam o martírio fazendo outras coisas, também masoquistas e malucas. Os xiitas freqüentemente odeiam mais os sunitas que os infiéis.

O quinto pilar do Islã diz que cada muçulmano tem a obrigação de fazer a peregrinação, Hadj, a Meca, uma vez na sua vida. Ali há uma

Pedra Negra num santuário denominado Caaba. Este é, para o muçulmano, o lugar mais sagrado do mundo, que tinha sido outrora o santuário pagão. Mas Maomé mudou isso, depois de receber a mensagem de Alá e quando ficou zangado com os judeus. No início, todos os muçulmanos, quando rezavam, viravam-se na direção de Jerusalém. Mas Maomé tornou a Caaba o centro do Islã. Ele ordenou a todos que rezassem voltados para Meca, em vez de Jerusalém, já que os judeus não o tinham aceito.

A Suna ensina a temer os djins porque, quando estes Espíritos entram dentro de uma pessoa, podem causar-lhe todo tipo de doenças. Uma vez que a pessoa é atingida, nada, senão a vontade de Alá, pode reestabelecê-la. São espíritos maus, que podem ter aparência de animal ou pessoa, e que têm um influência sobrenatural. O Corão diz que “Nós criamos os homens da argila do oleiro, da lama, do solo; os dijins, nós criamos antes, do fogo ardente”.

Todos os muçulmanos sabem que não tem controle sobre suas próprias vidas e destinos. Doenças, secas, morte, peste e terremotos, quaisquer desastres devem ser fatalisticamente aceitos como vontade de Alá. Somente sendo crente, aceitando a palavra de Maomé e aceitando a vontade de Alá, podem entrar no paraíso. Assim como a vida na terra não é realmente para ser gozada, mas algo através do qual podemos provar que somos dignos de nos unir a Maomé para sempre no céu.

“Em nome de Alá, o piedoso, o misericordioso, louvado seja o Senhor dos mundos, o Piedoso, o Misericordioso, Senhor do dia do Juízo. Por isso servimos, e a Ti pedimos ajuda: guia-nos para o caminho certo, o caminho daqueles a quem tens concedido o bem. Não daqueles sobre os quais tem caído a ira, ou dos extraviados.

---

## *ESTATÍSTICAS*

---

É difícil falar de estatísticas, porque estas variam em função dos pesquisadores. Entretanto, de forma aproximada sabe-se que a humanidade soma em aproximados seis bilhões de pessoas, dos quais há dois bilhões de muçulmanos, dois bilhões e meio de asiáticos mais ou menos budistas, um bilhão e duzentos e cinquenta milhões de católicos e a diferença composta por uma mistura de crenças de menor expressão unitária.

Mas quais são as diferenças substanciais entre todas estas pessoas, derivadas das suas diferentes crenças? Há diferenças de hábitos e costumes,

---

e espiritualmente ainda uns se acham melhores que os outros, mas todos respiram e tem sangue vermelho independente da cultura e das tradições. Todos se alimentam e agasalham na natureza, logo, são todos iguais e sujeitos às mesmas condições espirituais.

Ao máximo pode se dizer que, espiritualmente e em diferentes formas, todos eles são condicionados, explorados na mesma forma, e quando se mantêm em contendas, demonstram que ainda são todos primitivos. Assim é que todos deverão enfrentar o Juízo e, antes do reino da paz, dos mil anos, tudo tem que se tornar novo no Juízo.

Diz Abdruschin sobre o Reino de Mil Anos: *“Pretensos conhecedores sempre de novo se empenharam em apresentar um esclarecimento sobre a maneira de efetivação da grande época de paz e alegria que aí deve existir. Nunca conseguiram, porém, uma aproximação da verdade! Todos andaram errados, porque nisso reservaram aos seres humanos um papel demasiadamente preponderante, como sempre acontece com tudo quanto as criaturas humanas pensam. Deixaram valer, além disso, as concepções anteriores, edificaram por cima delas, e por essa razão cada uma dessas edificações tinha de ser considerada já de antemão como errada”.* (ABDRUSCHIN, Na Luz da Verdade, vol. I, pág. 196). Da mesma forma conclui a Litáurica, pois depois o ser humano se esqueceu do essencial! Pois para um novo reino, tudo o que é velho deverá ser reformado, esta é a condição básica. Antes de continuar, tudo o que é velho tem que se tornar novo primeiro.

Dele decorreu, por seu querer errôneo, a desgraça do mundo.

---

### ***REGRESSO - METEMPSICOSE - DJINS***

---

O Espiritismo discorda da teoria da regressão do espírito porque reúne num só contexto toda a mediunidade. Qualifica tudo o que é médium na escala da paranormalidade, de onde nasce a confusão, mas há diferenças e através da fotografia da aura, surgem condições para classificar a mediunidade.

Há evidências - fotografáveis - que provocam conseqüências mentais ou físicas, que influenciam o corpo vivo do atuado na sua aura, que se evidenciam na manifestação mediúnica do mesmo indivíduo que o confundem.

Ao nó áurico se prendem os envolvidos na situação que é sempre cármica, e vem sempre de longe, dos tempos passados, de onde uns vieram a reencarnar, e os outros a cobrar soluções.

Esta situação deverá ser resolvida pelo atuado, devendo este operar nesta única finalidade. Deve preocupar-se pela sua regeneração, através da meditação e orações, em desgrudar e encaminhar os cobradores para que, dando-se por satisfeitos, atinjam as condições reencarnatórias, ganhando assim a libertação.

Nesta forma, quando o último cobrador sair deixará a aura fragilizada, mas poderá ser recondicionada naturalmente. E unicamente a tal fato corresponde o fim da mediunidade cármica.

Entretanto há muitos que não consideram a mediunidade assim e até se constituem em “falange” com os cobradores e exploram o fenômeno transcendental que a situação lhes apresenta.

Exploram de formas diferentes e de formas diferentes serão julgados, mas aí o Espírito do médium pode ser regredido. (veja-se o livro Libertação da literatura Espírita - De Francisco C. Xavier / André Luiz)

Cito como exemplo a história de um médium vidente, claro audiente, que conheço, com 60 anos aproximados, um brasileiro. As suas atenções são bastante solicitadas numa cidadezinha do interior mineiro onde mora. Já viajou pelo Brasil e pelo exterior, e por outras dimensões. Hoje vê e diz que conversa com a Nossa Senhora.

Nasceu com sérias debilitações físicas, achavam que ele não ia viver até que a coisa pegou. Quando criança, a falta de sensibilidade e de equilíbrio quase o levaram a ser queimado vivo, numa estufa, por descuido médico.

Até os oito anos de idade não tinha sensações e era mantido num saco preso a um prego, na parede de um quarto, tratado como um bichinho. Até hoje tenta esconder com os cabelos uma larga cicatriz que se criou onde a cabeça se apoiava no nó da corda que segurava o saco. Lembra-se só que um dia, quando não havia ninguém em casa, viu uma figura com um estranho macacão no vão da porta do quarto ainda fechada. - “Oi! Eu sou o teu protetor, lhe falou. Não pude vir antes, mas agora pode descer daí”. E o ajudou a sair do saco e ele andou e falou.

A história deste médium começa quando a mãe quase morre pelo espanto, ao vê-lo de repente daquele novo jeito, mas depois se descobre logo que é um sensitivo, que pode prever fatos e enxergar aquilo que os outros não vêem e ouvir aquilo que não escutam, etc. Passado um tempo,

o pai já explorava as suas faculdades premonitórias extrasensoriais, e conheceu muita gente, de médiuns a trapaceiros, entre os quais podia ficar rico. E ficou. Cresceu, casou, teve um filho e comprou uma casa bonita, carro, até que um dia perdeu a memória e se perdeu no mundo.

Alguns anos depois voltou a sí, foi encontrado pela polícia quando andava como um andarilho e veio a descobrir que perdeu tudo. A casa foi vendida, a esposa foi embora com um outro e o filho não quer nem mais saber dele. Numa oportunidade, quando estava bastante pensativo, vê ao seu lado, num ônibus, o seu “Protetor” que não via há muito tempo - “Gostou?”, lhe disse. Quer que te ajude? Então me escuta”.

E começa uma nova história. Inicialmente, foi morar debaixo de uma ponte e ficou lá bastante tempo até conseguir formar-se. Ali ele teve um sapo como amigo. Enfim consegue e começa o caminho pelo avesso, pois até lá tinha sido macumbeiro e cafetão. Foi preso e até tinha trabalhado com uma mãe de santo, como vidente, dando consultas, lia os tarôs, búzios etc. Foi nisso também que tinha começado e ganho dinheiro, mas agora o seu Protetor lhe ditava as condições, pois, além disso, a velha mãe de santo tinha morrido e lhe veio aparecer como um bicho e queria que ele fosse com ela porque estava sozinha e tinha muito medo.

Vivia cheio de terror quando aceitou a vida de privações e sacrifícios que lhe tinha sido proposta. Devia começar tudo novamente e lhe era permitido ter só a roupa do corpo. Não podia possuir nada de seu, além disso devia viver em casa de favor, em troca de serviços humildes, não podia receber compensações em dinheiro, nada. Devia cumprir longos tempos em jejum que lhe eram indicados, cumprir tarefas que lhe eram confiadas.

Durante 20 anos passou nestas condições, em 50 casas e, neste período, procurou-me, ficando um tempo também na minha casa. Quando fui levá-lo comigo à Itália, antes de fechar a minha estadia lá, um dia aconteceu que uma senhora vizinha manifestou um problema sério de saúde e através de uma sessão mediúnica, um espírito de um médico se manifestou e nos aconselhou a fazer uma operação cirúrgica espiritual, que o Dr. Fritz e a sua equipe podiam realizar.

Eu não tinha experiência nisso ainda, mas por aquilo que tinha ouvido a propósito, no Brasil, estas eram feitas com facas de cozinha ou chaves de fenda, e eu não gostava da idéia. Mas me explicaram que não havia nada disso, pois a senhora teria que ficar na sua casa, onde devia só aprontar-se para dormir, depois de ter-se preparado conforme as instruções

que lá passaram, e seria operada lá e assim eu concordei. O problema era que os médicos da terra não queriam operar por causa da idade dela, pois diziam que esta operação iria debilitá-la demais e era perigosa, mas ela não estava bem.

Enfim a operação foi marcada para o dia seguinte, quando essa senhora devia deitar-se e aguardar, e nós abriríamos a sessão. Numa salinha atrás do escritório fazíamos isso, eu, minha mulher e o médium. Nós nos preparamos em volta da mesa e o médium manifestou e como sempre eu fazia liguei o gravador. Através do médium veio uma manifestação que começou a falar coisas que não entendíamos, mas vinha um outro espírito também, que se dizendo médico e falando em português, traduzia e nos explicava aquilo que estava sendo feito. Nos contou que a senhora, a certo ponto, estava pronta e depois quando começou a operação foi explicando, até que no meio de dois chumaços de algodão na nossa mesa, foi colocada alguma coisa que disseram ser o tumor que tinha sido extraído.

Na realidade era tudo um simbolismo, pois eu via o algodão embebido com álcool que tinha sido preparado lá precedentemente, vi todo este movimento mas nada de sólido e a certo ponto a sessão terminava e aquele algodão devia ser posto num banco de uma praça lá perto, e conforme nos tinham indicado fizemos. Antes do fim da operação minha mulher foi orientada para ir uma vez por dia na casa daquela senhora para ajudá-la a fazer um curativo num lugar abaixo do umbigo, onde haveria uma cicatriz virtual com oito pontos grandes de sutura.

Depois de 8 dias, conforme nos disseram, fizemos uma outra sessão quando o Dr. Fritz veio novamente para retirar os pontos e nós fizemos tudo novamente e ele começou vistoriando o nosso local, pois ficou maravilhado em ver lá uma máquina de escrever elétrica. Nos disse que nos seus tempos ainda não havia aquilo. Depois foi tratar da ferida e ficou bravo conosco, pois dizia que havia um ponto inflamado e que os curativos não tinham sido feitos bem. Ao que eu lhe respondia que era desculpável, pois devia considerar que aquela senhora era uma católica, não acreditava naquilo e tinha sido enfermeira, e lá na área onde tinha sido operada, por aquilo que eu sabia, não havia cicatrizes.

Daí o espírito não falou mais nada, pois ainda lhe disse que até lá ainda não havia resultados evidentemente benéficos da operação e o espírito se retirou. No dia seguinte, quando cheguei no escritório, a senhora que tinha sido operada estava me esperando e queria falar com minha mulher, havia coisas que queria lhe dizer e não para mim, telefonei em casa pedindo

a minha mulher para ir até lá na sua casa, pois não morávamos longe. Depois a minha mulher me contou que foi lá e o que viu, pois lá no lugar onde sempre faziam o curativo e não havia nada, apareceu uma grande cicatriz de uma operação recente, de onde tinham sido retirados 8 pontos e um era visivelmente inflamado.

A senhora aos poucos melhorou, pois por causa da idade bem avançada a sua recuperação foi lenta, mas ficou bem e totalmente satisfeita. Depois de um bom tempo, já de volta ao Brasil, tive uma outra oportunidade de falar com o Dr. Fritz através de um outro médium, e desta vez falava perfeitamente o português e demos risadas lembrando daquilo na Itália, e me explicou que as vezes há necessidade de fazer estas cenas de operações vistosas, para que as pessoas se choquem e aprendam a considerar a existência do mundo do além, dos espíritos e a continuação da vida.

Com ajuda deste médium fiz bastante sessões na Itália, especialmente nos casos dos socorros espirituais, pois lá com as historietas contadas por aquela religião, as pessoas ao morrerem ficam todas perdidas e não faltava trabalho na doutrinação dos espíritos. Mas de um outro caso quero lembrar também, de uma criança de 8 anos com problemas no fígado, onde os médicos da terra procuravam um doador compatível para fazer um transplante. Havia porém, como sempre há, esperanças numa cura espiritual e fui lá, na casa da menina com o médium, para fazer uma sessão no local acertando os detalhes. Morava numa casa nova bonita com os pais, num desse pequenos condomínios modernos instalados no meio do verde da natureza, que ao redor da cidade onde nasci, são agora construídos para pessoas de classe meio alta morarem. Numa casa ao lado moravam os avós, que vieram assistir-nos quando fomos visitar esta menina.

Foi difícil combinar, mas ao final fui lá para uma vistoria, e numa sessão mediúcnica consegui um acordo com os espíritos obsessores de lá que causaram a doença, pois havia espíritos doentes e curando a menina eles podiam beneficiar-se também. Daí os obsessores podiam tornar-se protetores. Terminei fazendo um acordo quando já era de madrugada, mas no dia seguinte já podiam começar a receber o tratamento. Porém aí começou o problema, pois os que deviam ser socorridos não podiam, porque os médicos espirituais não podiam entrar naquela casa por causa das baixas vibrações de toda a área, inclusive na casa da menina. Não havia ambiente porque estava cheio de exus, espíritos das famílias que lá moravam, todos pouco evoluídos e muitos vampiros, pois era um bairro de boa vida, de muitas velas votivas diante às imagens, mas nenhuma de simples oração ou devoção.

---

Era gente rica que morava lá, todos fumavam, bebiam vinhos finos e havia alto consumo dos alcóolicos, comiam muita carne vermelha com churrasco pouco cozido, que ainda gotejava o sangue. Enfim não foi possível cumprir o trato, não teve jeito e ainda insisti bastante para tentar outras maneiras. Mas nem valeu a pena nenhuma tentativa, não foi por falta de boa vontade, pois todos católicos só esperam o milagre e não sabem fazer nada que sirva para merecê-lo.

Foi lá que inclusive comecei a pensar de me livrar do vício de fumar, pois tinha-me deixado dominar por esta dependência por muito tempo. Tinha-me deixado influenciar deste surto epidêmico do mal que tinha se alastrado na Terra, que conspurca o corpo. Não foi lá que conseguia parar, pois tinha fumado por muito tempo, mas foi lá que comecei a preparar-me, até que algum tempo depois, quando já tinha voltado para o Brasil, tendo um tempo maior para dedicar a mim mesmo, vivendo com menos tensões, me libertei desta cilada. Fazia espiritismo e me impressionava em ver a depravação dos espíritos, na dependência deste mal das trevas que o catolicismo tinha deixado passar, que pediam e faziam tudo por um cigarro, uma bebida. Um cigarro para preencher o vazio que até condiciona o espírito, e até quando esteja fora do tempo, como escravo das paixões, tão como o vício da bebida, da droga, etc. fazendo qualquer coisa por eles e sem conseguir libertar-se destes pendores impuros. As marcas de cada vício, paixões e cobiça, trazem as suas conseqüências no espírito e marcam os médiuns cármicos.

Até o médium que ainda hoje católico, e mora aqui no Brasil, e não é litáurico, não fuma mas mantém outros pendores mediúnicos, aliás há um pouco mais do que posso contar sobre ele. Na minha cidade natal há um grande santuário, que os moradores elevaram para agradecer a Senhora das Flores, que lá apareceu para defender e salvar uma pastorinha no campo, de um punhado de bandidos salteadores que queriam abusar dela.

Bem naquele local, muito tempo atrás, em volta do ano 1350 d. C. começou esta, como muitas outras histórias parecidas que foram levadas adiante no mundo pelo catolicismo, ampliando com isso o fanatismo popular. Lá esta igreja é muito visitada e quando passei lá com ele, fiz uma parada para lembrar um pouco dos meus tempos da juventude e para ele visitar a tradicional “sala do milagres”. Havia lá um pequeno jardim, onde, no meio, sobre uma coluna de mármore, com os braços abertos, está uma grande imagem voltada na direção da cidade, como para protegê-la.

---



A certo ponto queria prosseguir a minha viagem e me desencontrei dele. Fui procurá-lo e encontrei-o num canto daquele jardim, quando me disse que estava lá conversando com a santa. Não levei muita a sério a coisa porque ele sempre estava em algum canto falando com espíritos, mas depois de algum tempo, quando eu já trabalhava com a fotografia da aura, no Brasil, tive oportunidade de reencontrá-lo, pois veio me procurar dizendo que lá na cidade de Minas, onde agora morava, a Senhora Santa de Brá veio procurá-lo pedindo-lhe para fazer lá uma capela, onde queria que fosse colocada uma sua imagem ao lado de uma de Santo Antônio de Padua e uma outra de São Francisco de Assis.

Foi quando lhe tirei a fotografia de sua aura, e pelo que vim a conhecer nisso, vi que já se livrou de muitos cobradores espirituais, inclusive alguns com a minha ajuda, mas ainda não terminou, e até a santa agora veio chamá-lo. Primeiro não é fácil e segundo e principalmente, ainda não aceitou a idéia de que há a faculdade de pagar desta forma mediúnica as dívidas cármicas que, de outra forma, normalmente precisaria de várias vidas para descontar.

Mas vindo na Itália comigo, depois de ter negociado com o seu “Protetor”, lhe consegui várias compensações em dinheiro dos clientes pelos seus serviços de quando me assistia, pois lá as pessoas estão acostumadas a pagar os médiuns. Daí é que quando voltamos ao Brasil, ele pode comprar um meio lote com uma casinha, onde agora mora e onde a Santa o procurou.

Então como ele tinha meios de fazer a capela, podia colocar lá as imagens dos santos, mas não sabia onde encontrar uma imagem da Santa da minha cidade e pensou em procurar-me para isso. Pois eu tinha uma, mas era aquela que estava na casa dos meus avós, não ia me desfazer dela assim, pois naquele tempo ainda não tinha compreendido bem a minha tarefa espiritual que só mais tarde foi se esclarecer. Mas lhe disse que estava pensando em fazer uma viagem para lá novamente, já que estava pensando em fazer na Itália as experiências das fotos de que já falei, podia aproveitar para trazer-lhe a imagem e assim fiz.

Não posso contar mais do que conheço dele porque a sua história ainda não terminou, mas ainda tenho um jovem em “tratamento”, que se descobriu assim médium cármico, também através da fotografia, e o seu tratamento consiste em ajudar alguns dos seus ancestrais falecidos e muitos que lhe vem do passado só para que ele os traga em forma mediúnica ao momento atual. Havia entre os vários espíritos, um bisavô que não queria

---

---

nem saber destas coisas de espíritos, pois ele, quando era vivo, era Católico e estava aguardando, naqueles termos, o ressurgimento no final dos tempos.

Depois apareceu um novo problema que não se dimensionava com ele. Uma coisa diferente, parecia um bicho, um macaco e na aura havia evidências de consangüinidade. Indaguei ao jovem que tinha voltado a tomar o remédio de tarja preta, que já tomava antes de me conhecer. Falou-me de um avô paterno, que foi médium benzedor bastante conhecido na sua região, em Minas.

Aí chamou a minha atenção a teoria da regressão do espírito, que determinados médiuns podem enfrentar depois da morte e com esta entidade provei-a para mim, pois era um espírito revoltado que ainda achava que era “o bom da coisa”, porém foi uma lição para o seu neto, o jovem em tratamento, que sabe que ainda tem um longo trabalho a fazer na sua frente, pois parece que ainda há muitos problemas do seu passado, para trazer ao presente, do buraco escuro dos tempos, mas ele está se prestando a isso e fazendo o melhor que pode, sem alardes, pois sabe que esta é a sua última possibilidade de recuperação, antes de enfrentar o Juízo.

Metempsicose deriva do grego, “metempsicoses”, e significa: “o efeito de transmigração de um Espírito num ser vivo” e, na filosofia oriental, consideram que se possa reencarnar, tanto na elevação como na regressão, em função das ações do passado, como por exemplo, num animal. A partir dessa idéia é que na Índia e outros Países orientais, muitos andam nas ruas com pequenas vendas na boca, para evitar de engolir bichinhos vivos, eventuais almas reencarnadas ruins, regredidas, que assim poderiam ficar com eles....Ainda não sabem como pode acontecer através da aura, apesar de conhecerem os conceitos cármicos.

Mas também chama a mente a idéia da metamorfose, de mudar de forma física ou moral pelo condicionamento ou chás alucinógenos, onde muitos médiuns cármicos ainda se transformam influenciados pelos costumes populares dos mal entendidos, onde temos ainda o ensinamento da cultura xamânica antiga, por onde o homem sempre procurou a origem dos fenômenos ocultos em que vivia. Mas onde somente agora vem a descobrir ser consequência de problemas do passado, que vindo a ser-lhe cobrado espiritualmente na aura, lhe altera simplesmente os sentidos preceptivos, mas eles dizem que os outros não estão conectados com os espíritos dos que já são mortos.

Porém é onde também que o seu espírito que está quase morto, já que o seu próprio invólucro carnal vem a ser usado por tudo o que é espírito

perdido ou necessitado, e visto assim, esta é uma doença que pode ser curada porque o ser humano deve manter livre a sua aura disso com o seu desempenho em vida na evolução, por onde mantém livre o seu espírito, pois somente assim poderá concentrar-se para conectar-se com a faísca divina que está dentro dele.

Djin é a palavra árabe que significa “encosto”, e na forma como é considerado lá, mostra a dificuldade que muitas pessoas tem em aceitar o Espírito, em função das suas crenças religiosas, que não contemplam os contextos morais a serem observados em função da lei da causa - efeito cármica. Não conhecem também os conceitos reencarnatórios.

E em consequência da reencarnação sempre ter existido, muitos Djins tiram a tranquilidade por lá também, onde ainda existe a Suna, mas não o Espiritismo. Mas o mundo não é Arábia, como não é Oriente ou Ocidente, como não é Islamismo, Catolicismo, Budismo, etc. E daqui nascem lá, e de lá vem nascer aqui, pois há um só País, que se chama planeta Terra, onde os homens ainda não apreenderam a conviver, onde há uma só Igreja e uma só Religião, subordinada às mesmas regras cármicas que vieram dos Vedas até a Litáurica de hoje, de onde se aguardam novos tempos e menos superstições.

---

### *O SOBERANO*

---

Em 1953 estava na África, tendo na época menos de vinte anos. Certo dia, quando andava a pé numa avenida principal da cidade, passou uma limusine vermelha, aberta e revestida de pele clara no seu interior. Havia dois passageiros nela, os quais cumprimentei baixando um pouco a cabeça e eles me cumprimentaram da mesma forma. Um deles era uma figura franzina, anciã, vestindo uma farda, e era o imperador da Etiópia Ailé Selassié, e o outro um menino, seu neto, o duque de Arrar.

Passou-se tanto tempo e ainda me lembro dos particulares, pois não é todo dia que a gente cruza com um imperador. Num outro dia cruzei com um outro e este foi diferente, e foi aqui em São José dos Campos, na mesa Litáurica.

Era um sábado, numa sessão de tratamento da Litáurica e contrariamente ao normal, não havia muitas pessoas. Nela havia uma senhora que, ao me aproximar, reparei que estava em transe mediúnico

(incorporada) e perguntei: Quem está aí? “E me respondeu: - Enrico IV; o imperador Enrico quarto da Alemanha que teve que aprender esta língua para falar com você. Falar comigo, porquê? Porque preciso do seu perdão e sua ajuda para poder sair daqui, e faz muito tempo que lhe procuro.”

É claro que fiquei surpreso, mas mais tarde, quando fui conhecer esta história, fiquei sabendo que ele foi excomungado no décimo primeiro século, pelo Papa, quando eu fui o Papa Gregório VII, que veio a ser posto à força no exílio pela ação deste imperador. Coisas do poder que sobe a cabeça, mas não isenta ninguém das suas conseqüências, pois eu fui aquele Papa para reformar a igreja, até lá submetida aos imperadores, e ele não gostou. Mas consegui reformar boa parte da sua estrutura. Mas nisso podemos ver a ação do Karma, pois passaram-se mil anos desde quando este imperador morreu, e foram quase mil anos que seu espírito trabalhou para sair da enrascada em que o seu poder o meteu.

Às vezes escutamos falar de um tal médium que opera espiritualmente e faz curas. Estas operações espirituais sendo realizadas por um espírito, e a minha história quer mostrar o que muitas vezes está atrás disso, porque para este espírito foi dado este caminho para se resgatar.

Este grande e poderoso imperador teve que esperar quase mil anos, e por quanto conheço por outra forma prática, foi tratar todo tipo de doentes, através de uma médium na Itália. Uma sensitiva da Itália que era considerada como a Santa de....., muito procurada lá e que curava pela imposição das mãos, e na Itália trabalhou muitos anos. Veio a ser muito conhecida e não casou dedicando-se inteiramente à sua missão, mais de dez horas por dia em mais de sessenta anos. Eu também passei por lá em minha juventude quando sofri uma pneumonia, e lá fui ajudado.

Eu sabia que quem operava com esta médium era um espírito que se chamava “soberano”, mas não tinha idéia de quem fosse até que através desta outra médium aqui no Brasil, na mesa Litáurica, este espírito veio e me disse que era o imperador Enrico IV da Alemanha e me disse também que era aquele espírito o “soberano” que eu já conhecia.

Claro que fiquei impressionado, porque inclusive a minha mulher estava presente e ele a complementou, pois eu fiquei sabendo do espírito chamado de soberano por ela, porque ela é que falava com ele através de sua prima na Itália, que era aquela médium que o recebia. Inclusive, quando me dei bem conta perguntei qual era a relação cármica que ele mantinha com ela e me disse que ele comprou um palácio para ela em outros tempos, não me combina muito mas não sei, pode ser que a razão exata seja outra e não de meu direito saber.

Mas porque trouxe aqui esta história, e para que considerá-la? Esta história vem junto com a do Cristianismo, que a certo ponto foi traduzido em catolicismo por força de um abuso de homens obcecados pelo poder, que ousaram declarar herético o conceito da reencarnação, destruindo os antigos textos do cristianismo, e no decurso da sua dominação através da inquisição, todos os escritos dos pensadores e de muitos cientistas vieram a ser queimados, aonde se vê que deixaram o homem órfão da verdade e do conhecimento.

Como consequência disso, o cristão não tem mais nada para meditar que seja adequado ao momento em que vive, e que possa preencher-lhe as suas necessidades de entender o porque dos acontecimentos, onde muitos do passado achavam que estavam cumprindo a vontade de Deus ao serem déspotas, para acabarem como o caso que contei, pois o imperador manda e desmanda e não tem que dar conta a ninguém. Diziam que a vontade do poderoso era aquela de Deus, pois nem se considerava que maior é o cargo maior é a responsabilidade, diante ao Carma que cobra o mal ou credita o bem provocado, da mesma forma dos outros, que nestas condições não consideraram aquilo que não conheciam ou seja, a reencarnação, que tinha sido simplesmente abolida por obra da igreja.

Mas acontece que a reencarnação sempre existiu, atuando magneticamente nas pessoas pelas suas conseqüências, como aquilo que pode acontecer a um espírito, de ter que sacrificar-se e trabalhar mil anos para resgatar poucos anos de mando e desmando, que certamente não compensaram viver.

Mas enfim teve que vir para o Brasil, para pedir uma oração que lhe permitirá ficar por aqui, isto é tentar salvar-se na seleção onde muitos já tem lugar marcado no 666, que irá regenerá-los para depois colocá-los em alguma aldeia do espaço onde possam recomeçar do princípio.

---

## *REENCARNAÇÃO 2*

---

Aceitavam integralmente esta teoria os orientais, egípcios, asiáticos, gregos, romanos, os celtas e os primitivos Cristãos, pois esta doutrina é ocidentalizada, mas é a que Jesus aprendeu por ser judeu e no seu estudo das religiões orientais. No Budismo, do Tibete, o Dalai Lama e os maiores sacerdotes que regiam também os poderes do estado, mantinham

---

equipes especialmente treinadas de sacerdotes telepáticos, para fechar um cerco mnemônico metafísico de um certo raio, na oportunidade das suas mortes biológicas, em que o Espírito era mantido e, num certo tempo, era reencarnado, onde era reconhecido e recolhido para integrá-lo novamente no seu cargo.

Entre os caldeus e os persas, a reencarnação era a verdade fundamental, e os egípcios e gregos festejavam-na nas cerimônias das suas divindades Isis e Elêusis. Pitágoras pesquisou esta doutrina, afirmando depois ter sido em anteriores vidas, Hermótimo, profeta da Jônia, e Euforbos, filho de Pantos, morto por Menelau no cerco de Tróia.

Os judeus eram reencarnacionistas: há referências disso no Evangelho: João o Batista foi Isaías reencarnado. O Zohar e o Talmude, a Cabala, livros religiosos dos judeus, contêm muitos ensinamentos desta matéria, inclusive das transmigrações das almas e a crença Judia foi reencarnacionista até 1800-1850. Os essênios eram reencarnacionistas. Os celtas, antigos habitantes da Gália, hoje região da França e Bélgica, e os Druidas, antigos sacerdotes da Gália e da Britânia, pregavam a imortalidade da alma e a reencarnação no plano físico.

Uma das razões apontadas para a decadência da antiga e evoluída civilização chinesa é que, aos seguidores de Confúcio, era permitido contrair até dívidas para serem pagas na próxima reencarnação....Muito contrários a esta filosofia são os muçulmanos e os pretensos Cristãos, isto é, Católicos, não sabendo estes que suas filosofias de fé nasceram no mundo, num momento crítico que se criou até 553 d.C., pois o cristianismo verdadeiro, que durou até lá, era doutrina reencarnacionista.

São Gerônimo, considerado um dos Pais da Igreja Apostolar, ainda no século IV, classificou Orígenes “o maior mestre da Igreja depois dos Apóstolos”, e este ensinava que todas as almas chegavam a este mundo fortalecidas pelas vitórias ou debilitadas pelas derrotas de uma vida anterior, sendo o seu lugar, neste planeta, determinado por seus méritos ou deméritos do passado.

Ele só não considerava que estes méritos ou deméritos não são referentes somente à condição social do mundo da matéria, estes são também: os méritos ou deméritos nos contextos da evolução espiritual, os que contam perante as etapas vividas nos vários estágios e os progressos espirituais cumulados.

Todos os membros da Igreja Cristã primitiva até o concílio de Constantinopla em 553, em que se determinou a queima de todo o arquivo

palatino por “fatalidade”, e que, em conseqüência, foi reescrita a história do cristianismo, eram ainda reencarnacionistas.

São Clemente, da Alexandria, e São Gregório, Bispo de Nissa (225-332) afirmavam que “a alma precisa purificar-se e, isso não acontecendo na Terra durante a sua vida, deve ser realizado em outras vidas futuras”. Santo Agostinho, ainda no ano 415, nas Confissões, perguntava: - “Não vivi eu em outro corpo antes de entrar no ventre de minha mãe?”. De acordo com a Igreja Cristã Primitiva, até não existiam as penas eternas, o Inferno, não existia o purgatório, e o princípio reencarnacionista era totalmente aceito, até ser abolido e considerado heresia, quando o mundo passou de espiritualista para materialista.

Somos herdeiros de nós mesmos, pois é o gene espiritual que é preponderante na reencarnação. A Doutrina Espírita esclarece que a dor, a enfermidade e a mediunidade são conseqüências de erros, abusos e faltas cometidas em existências passadas e contempla o Juízo Final. Os protestantes dizem que a doença é sempre um fruto do pecado. A verdade é que, quando a alma não enxerga o caminho da evolução e vive sem proveitos espirituais, ela voltará a reencarnar e em condições sempre mais pesadas.

Assim é que acontece para a quase totalidade dos habitantes desta colônia de aprendizado e regeneração que é a Terra. Porque aqui se resgatam também Espíritos de mundos mais evoluídos, absolvendo missões evolutivas e Espíritos Superiores. Missionários bondosos que vêm auxiliar os homens nas suas provas e orientá-los em seus processos evolutivos, mas não por nada, pois a evolução é ganha por bônus espirituais, em que a ambição é também do Espírito...

As regras porém são iguais para todos; ninguém ao reencarnar, recorda as suas experiências passadas. Assim acontece o benefício de sua própria evolução, pois é aí que o Espírito evoluído demonstra a sua evolução e os seus méritos. O conhecimento de certos erros cometidos, até crimes, prejudicaria a ascensão espiritual dos espíritos e, se tivessem lembranças do que foram, muitos jamais se reconciliariam. Surge com o crescimento evolutivo, na consciência humana, o sentimento, e a nobreza deste determina as virtudes e ao atento observador, o nível de evolução alcançado.

Há pessoas que têm a ligeira lembrança de passadas existências e há casos, infelizmente, de pessoas que forçam estas situações artificialmente com leituras, cursos específicos mal ministrados, álcool ou alucinógenos, pois, através destas formas, conseguem alterar aquilo que a Natureza e o plano espiritual dispuseram como defesa da própria evolução.

Pelo desdobramento ou regressões muitos podem tomar conhecimento de acontecimentos chocantes das existências anteriores, acarretando, às vezes, conseqüências que podem ser consideradas desastrosas. Quando a pessoa é guiada pelo intuito espiritual que lhe provém da boa linha da sua existência, pode-se já considerar que há progressos. Mas às vezes, as proteções que já tinham-se formado podem cair, transformando-se praticamente em problemas, provocados pelo obsessor, que freqüentemente está aí, rondando, à espera da condição propícia.

Cada raça ou humanidade tem seus Líderes. Saber quantas já passaram na Terra não é importante, mas diz a mitologia, que foram cinco antes desta sexta atual, com Espíritos superiores que acompanharam e a vêm seguindo na sua evolução. O trabalho é volumoso e os resultados, inúmeros, como inúmeros foram os Espíritos convocados para o serviço. Pitágoras, Sócrates, João o Batista, Jesus o Nazareno, são espíritos de linhagem e há outros mais. Cada espírito que tenha marcado a sua passagem na Terra com uma obra evolutiva, foi missionário nesta tarefa.

Paganini, era um violinista de 4 anos de idade; Beethoven, um concertista de 6 anos; Edison, registrando inventos aos 10 anos, e um sem número de outros, provaram em forma bem clara que a reencarnação existe, apesar de ter sido declarada 'HERESIA', por parte da Igreja.

Tudo isto comprova uma teoria hoje fácil de provar pois, sob o efeito hipnótico de regressão, qualquer pessoa pode relembrar existências passadas, correndo os riscos do tópico acima citado, mas é possível obter estas provas científicas.

Muitas pessoas quando fazem os seus tratamentos na Mesa da Litáurica, são induzidas espiritualmente, pelo efeito do tratamento, a regredir até aos fatos do passado pelos quais são perseguidas, muitas vezes pela possibilidade de justificar-se e outras para facilitar estas recuperações, às vezes se lembram, às vezes não.

Inúmeros são os personagens do passado dos quais a literatura nos reporta estes dados, pois Pitágoras dizia que recordava ter tomado parte no cerco de Tróia. O Imperador Juliano afirmava ter sido Alexandre, o Grande, na encarnação anterior. Goethe se recordava de ter sido esposo de Charlotte Von Stein. O General George Patton recordava quem teria sido em diversas reencarnações anteriores; assim, afirmava ter lutado em Tróia, ter enfrentado em combate a décima legião de César, ter lutado pelos direitos da Casa dos Stuarts, e ter tombado na Guerra dos Cem anos, na batalha de Crecy.



Eu me lembro do espiritualismo védico e nunca fui na Índia, já me ví como Papa em profunda meditação, de luvas brancas e as roupas de outros tempos num oratório cheio de ouro. Me ví como ermitão do deserto, de barba e cabelos grandes, me ví como índio do Brasil em outros tempos, me ví como o Cristo que falava com Moisés e me ví, quando o faraó veio do plano Astral pedir satisfações pelo comportamento de Moisés. A Revelação falou “pergunta dentro de ti” e dentro de mim há muita lembrança, talvez deixada de propósito.

As provas sobre a reencarnação, além das obtidas pela regressão, encontram-se detalhadas em inúmeras e sérias obras a respeito, que relatam casos provados, impressionantes e irrefutáveis. Nessas obras, todo contexto poderia ser de inspiração mediúnica, porém por si mesmo, este fenômeno também prova a continuação da vida e a reencarnação. Resta a provar o fenômeno mediúnic? Não mais nos dias de hoje, pois existe o seu respaldo científico na Kirliangrafia da aura.

---

### *A NOVA ERA*

---

A Nova Era já nasceu, mas ainda é pequena, vai fazer 5 anos agora, quando a velha irá entrar no ano 2000, pois esta já terminou o seu tempo e agora, simplesmente está no seu estado de transição. São muitos os que ainda não sabem da profecia de Nostradamus que dizia: - “o Pontífice e o Sepulcro conflitarão em terras distantes”. Pois ele via este conflito das terras distantes, porque ele vivia na França e a América Latina é bem distante da França. Justamente, pois é na América Latina que devia vir a nascer uma nova religião, que terminando com a antiga, conflitaria com ela, pois o velho não vai deixar barato, como se diz.

O antigo vai para o Sepulcro, pois está indo para lá e com grande estardalhaço, pois é aquilo que especialmente está acontecendo com estas missas de milhares de pessoas. De um lado temos a simplicidade da Nova Palavra, a simplicidade das suas reuniões, dos seus conceitos. Do outro a opulência do antigo. De um lado há o renascimento e do outro a teimosia da massa que vai para o Sepulcro.

É a morte de uma época, o fim de todos aqueles que não saberão nascer de novo para um novo tempo, que se chama Nova Era. A velha era faliu, errou todos os seus objetivos e a sua razão de ser. O homem queria refazer-se na imagem de Deus, e não chegou a ver-se como criatura, da

---

Criação de Deus. Daí o seu erro e daí vem agora o seu castigo, no juízo. Depois haverá o renascimento, todos passarão por esta seleção, que julgará os vivos e os mortos.

Quem estiver pronto para continuar aqui, inclusive, deverá adaptar-se às novas regras, de “um único rebanho, de um único Pastor”, de um Pontífice verdadeiro, um novo Cristo da verdadeira casa de Deus que é o planeta, que na mesma forma deve abrigar todas as criaturas de Deus, e que determinou para que aqui todos evoluam através dos seus renascimentos para tornarem-se espíritos.

Já dizia Jesus sobre João o Batista, “mais uma vez nos últimos dias aparecerá o seu ministério, juntando os escolhidos e manifestando os filhos de Deus. Receberão uma pedra branca, que simbolizará o novo alicerce espiritual. Receberão um novo nome, o qual ninguém conhece”. Pois este nome é Litáurica, pois “lito” deriva de pedra em grego, e aura é aquele da vida.

A Litáurica nasceu para trazer uma nova Palavra, e retira as autoridades de todas as velhas religiões do planeta. Se instala diante da Bíblia, do Alcorão e da Sutra, e tudo o que foi lei derivada disso, pois tudo está vencido, tudo vai para o Sepulcro, pois já está ocorrendo o tempo do Juízo.

Dizia São Francisco de Paula, em 1445, sobre o fundador da Litáurica: “será fundador de uma religião como nunca houve. Fará domínio do mundo temporal e espiritual, regerá a Igreja de Deus na Terra”, pois esta igreja de Deus é o planeta e o seu rebanho é a humanidade.

A crença antiga era supersticiosa, consistia em fé e culto; a manifestação do culto se fazia nos templos, nas igrejas, nas missas, nas procissões. A virtude do homem se manifestava em cânticos, evocações e oferendas à igreja. A observância das regras era ligada a rituais, a festas, recorrências, romarias, terços, etc. Prestavam assim as pessoas um culto a Deus, um culto que achavam lhe fosse devido, numa forma material que porém sempre foi profana, porque assim podia-se cultuar o deus da floresta ou do fogo, como cultuavam os antigos, os ancestrais das tribos.

Na religião litáurica há uma nova Palavra que Deus mandou, e esta Palavra é renascimento, onde não há templos, e a sua doutrina está na harmonia com a Criação. Com a fé que o homem deve ter com a justiça de Deus, baseada em leis físicas e metafísicas, que não se compram, não se extraviam e não erram, e regem o Universo inteiro, sendo iguais para todos. Onde a relação com Deus está na relação com o próprio espírito, quando

---

este não seja embargado por ônus precedentes, vindos das reencarnações anteriores. Quando não seja prejudicado pelo seu atual mal comportamento. Quando não seja supersticioso ou siga a idolatria. Quando não siga a mágica e seja reto no seu comportamento no dia-a-dia. Pois a mágica faz parte da matéria, e irá debilitá-lo no futuro, em função do seu presente, pelas simples leis naturais.

Esta é a nova Palavra, onde o ser humano descobre a sua participação no sistema como dependente, e sabe como colaborar para que a sua evolução aconteça como espírito, onde sempre esteve a sua razão de ser, pelo qual foi criado e colocado num ambiente de que ele devia cuidar, porque neste garantiria a sua sobrevivência em seu crescimento espiritual.

Onde agora vem descobrir ainda que é nele, no seu espírito que está a essência da vida verdadeira, e que nele está a faísca divina que o liga ao divinal, e não é o seu canto que o fará crescer, mas as suas obras, por onde projetará o seu verdadeiro crescimento espiritual.

---

### *A AURA E A KIRLIANGRAFIA*

---

Sobre a existência da aura humana, existem lendas, relatos e livros de pessoas que se dizem capazes de ver a aura a olho nú. Sabe-se que existem diferenças nessas visões que diferem de um para outro e diferem em função dos ambientes, angulações em que são observados os fenômenos, muitas vezes subordinados a situações emocionais do observador e do observado. Definindo a situação de forma simples, pode-se dizer que são experiências pessoais não confiáveis a outros, porque podem não conferir para evidenciar o mesmo problema que o primeiro observador indique.

A aura comumente conhecida é uma espécie de campo de luz em que as pessoas vivem imersas e a idéia desta energia transcender o corpo é bem velha, pois já se registra, por volta do século V - A.C., com os pitagóricos e há 5000 anos na tradição indiana. A cabala teosofia mística judaica, por volta de 5 séculos A.C., também falava desta luz e no Antigo Testamento existem várias referências à luz em volta das pessoas. Os chineses, já no terceiro milênio a . C, postulavam a existência de uma energia Universal, contendo duas forças polares Yin e Yang e sobre esta teoria se baseia a técnica terapêutica da acupuntura, uma Ciência médica oriental.

Com o meu primeiro livro, “OS PONTEIROS DIRECIONADOS AO CÉU”, fiz muitas pesquisas sobre a aura e as relatei nos seus pontos de partida. Quando através de uma sessão de Espiritismo, me disseram que eu devia começar a me interessar por isso, procurei documentar-me, pois eu não enxergava nada disso e não conhecia a matéria e ainda não entendia porque eu deveria fazer isso. Havia lido sobre a matéria através das revistas, sabia que havia muita gente trabalhando nisso e acreditava que eram bem mais qualificados do que eu.

Finalmente adquiri uma máquina fotográfica Kirlian, aparelhada para fazer essas fotografias a partir da ponta de um dedo da mão, e comecei a fazer essas fotografias. Procurei livros que explicassem a matéria, e até adquiri, junto com a máquina, um curso em vídeo, vendido pelo fabricante, com 2 horas de duração, para compreender aquilo que estava fazendo e também para criar a minha base de partida. Inicialmente, ví que chamaram a Kirlianografia de foto da aura, mas de uma aura que nada tinha a ver com a aura dos teosofistas ou daqueles que enxergavam estes efeitos, e é tão diferente que nos meios técnicos é chamada de efeito Kirlian, mas onde a maioria ainda não sabia bem o que este efeito queria dizer.

Tinha lido sobre as pesquisas do Dr. Harold Burr Saxon. As indicações do Espírito André Luiz - do Frances M.Marty, e li muitas teorias recolhidas em torno da matéria, principalmente sabia que em relação a este processo Kirlian, “havia grandes negócios”, pois, na Europa, especificamente na Itália, existem instituições que pesquisam o fenômeno. Já tinha visto essas fotografias, realizadas com uma máquina deste sistema Kirlian fabricada na Alemanha, que porém fotografava a palma da mão inteira.

Sabia que aquela fotografia necessitava de uma película especial, revelação especial, e uma máquina destas fotografias custava em torno dos 5 mil dólares. As fotografias deste tipo eram vendidas a quase mil dólares cada uma. Os interessados recorriam a estas consultas para saber se tinham características de paranormalidade.

Sendo positivo o resultado, a pessoa podia matricular-se na escola da própria Instituição, onde com mais mil e duzentos dólares, em cursos de seis meses, recebia um diploma que a habilitava na prática da “pranoterapia”, (cura pela imposição das mãos). O diploma permitia a inscrição no sindicato, podendo abrir, em seguida, um consultório de atendimento para massagens, podendo cobrar regularmente pela prestação de serviço. Podia ainda aprimorar-se em outras áreas esotéricas, como

---

cartomancia, mediúnicas, etc. Só na Itália, até 1993 havia aproximadamente 100.000 destes profissionais registrados.

Tive oportunidade de ver esta fotografia e suas interpretações emitidas, e conheci algumas dessas pessoas que fizeram cursos assim e que trabalham com seus consultórios, inclusive meu irmão e uma prima na Itália, que têm suas fotografias emolduradas expostas junto ao seu diploma na parede. As fotografias têm formato da mão, basicamente de uma cor verde com manchas vermelhas. As interpretações são elaboradas em gráficos de computador e dizem que um chakra tem tantos pontos de radiação, outro tantos, e finalmente, dizendo que o titular possui características de paranormalidade que podem ser utilizadas na terapêutica alternativa, etc.

Uma outra destas pessoas que conheci fazia leituras e vidência através das cartas. Uma outra tinha um grupo de ioga. Alguns trabalhavam com pequenos consultórios de massagens, atendendo, usando pomadas, eletromagnetos e aparelhos auxiliares da medicina, etc.

A partir do processo Kirlian desenvolveram-se técnicas nas pesquisas e várias máquinas foram elaboradas. Uma destas fotografa o dedo da mão e pequenos objetos, como sementes, pequenas folhas, etc. Aprimoraram técnicas para o campo da botânica e da medicina, pois com referência à técnica da acupuntura, em cada dedo existem canais definidos como “meridianos”, que conduzem energia implicando cada um a uma área orgânica e descobriram que se podia, fotografando um ou outro dedo, testar as condições de um ou outro órgão e elaboraram técnicas de diagnoses da medicina.

Além do mais, estas fotografias são baratas quando se realizam usando películas normais. Até a máquina é barata, pois no Brasil, a máquina fabricada no País custa 300 dólares, e o disquete do programa para computador para análises clínicas custa em volta dos 100 dólares. O fabricante afirma já ter vendido mais de 10.000 destas máquinas que fotografam a aura, elaborou uma técnica da sua interpretação que porém não tem nada a ver com o contexto espiritual da aura.

Em Alma Ata e Moscou, na Rússia, em Praga, e muitos Países, e na América do Norte ou do Sul, fazem-se pesquisas e se realizam congressos. Fotografam mãos e dedos ou outras partes do corpo, à procura de conhecimentos, para auxiliar a “medicina alopata, homeopatia, ou holística”. Há muitas publicações e livros de pesquisas parapsicológicas e sobre a bioenergia e a fotografia Kirlian. Li um livro de uma médica

americana, tomando conhecimento das suas pesquisas, suas idéias, além dos conceitos trazidos das suas participações em congressos internacionais, de psicotrônica e paranormalidade. Entretanto não havia nada que ligasse estas pesquisas ao espiritual ou ao espiritualismo, pois a autora escreveu o livro inteiro sem usar uma só vez os nomes Espírito ou Deus. E eu que fui chamado a operar, que interesse poderia ter nisso?

Mas já que fui chamado para “corrigir o abuso que o homem praticou na Itália sobre a religião”, e em seguida os Espíritos me encaminharam para operar com esta máquina Kirlian, deveria haver algumas ligações que se aplicariam ao meu caso.

Comprei uma dessas máquinas e montei um balcão num saguão de um Supermercado e comecei a fazer estas curiosas fotografias do dedo. Como já disse cobrava bem barato, tirando somente o seu custo operacional e havia muita curiosidade em relação a isso, só para ver este fenômeno que a foto apresentava. E as fotografias começaram a mostrar grandes diferenças entre elas. Pelas indicações do curso que havia comprado para orientar-me nos estudos de interpretação, indicava-se muitos portadores de paranormalidade.

Questionando estas pessoas verifiquei que havia muitos Carismáticos, Espíritas, Esotéricos, mas todas as auras tinham um elemento em comum; eram todas desajustadas. Procurei informações de um jovem que também fazia estas fotografias na cidade: soube dele que era um Ministro da Igreja Messiânica e quando encontrava estes casos os encaminhava para lá e ví que também ele ia atrás de faturar uns trocados com estes efeitos, mas tinha um registro onde registrava os nomes e endereços dos clientes que mandava para a sua igreja.

Fiz uma experiência relacionada ao meu serviço voluntário do Hospital psiquiátrico. Lembra-me de um caso de um internado, que através de um médium tratei: “Quebrei a espinha dele mas ainda vou matá-lo, sofri pelo que aquele desgraçado me fez”. Isto é o que o seu obsessor espiritual me disse através do médium, quando tratei deste caso ficou marcado porque eu tinha visto no pátio um jovem de cadeira de rodas, pois, no hospital, estas histórias são todas mais ou menos iguais, ao ponto que eu andava desconfiado de que não fosse consequência da escola de desenvolvimento mediúnico, pois eu não via, e não tinha nenhuma dessas sensações que não fosse da pura realidade, e os médiuns sempre falavam as mesmas coisas, não se trabalhava diretamente com o doente, nem sabíamos se o nosso trabalho era ou não válido e verdadeiramente útil.

“Me matou, estuprou minha mulher, minha filha, e nos jogou num poço....”, era mais ou menos comum e lá ia eu para explicar que muitos homens envergonham a raça humana. Que há necessidade de sermos mais inteligentes, entregar a justiça a Deus, não fazermos as nossas vinganças, porque somos Espíritos velhos e temos um passado e a sua causa, não sabemos se aquilo que nos aconteceu é desgraça ou vingança. Onde há uma única certeza, que é ter-se condenado a ficar no meio da doença para satisfazer-se no egoísmo e na vingança, e isto ocorreu pelo atraso e falta de fé na justiça de Deus. É mais ou menos este o teor da doutrina que exercia naquele tempo para conseguir resultados.

Finalmente o moço saiu do Hospital, mas de cadeira de rodas, pois a espinha não se conserta, mas era por mérito do trabalho mediúnico, ou pelos remédios? Pois sabe-se que os doentes são demitidos semi dopados com a receita no bolso e se não se cuidam, voltam a ser internados em pouco tempo, pois não há cura definitiva lá. Ele vivia lá uma outra vida - reencarnado em outros tempos, casado, com um filho que casualmente conheci naquele Supermercado, pois fui fazer a fotografia da aura do rapaz, por minha curiosidade, e também fiquei conhecendo o resto da história. Acaso?

O moço internado foi um segurança do Supermercado onde eu ficava com a máquina. Descobri que anos antes tentou prender um sujeito que não pagou a conta e tentou fugir. Ao alcançá-lo o sujeito se vira e pâm, a bala do ladrão lhe fere a espinha e metade do corpo fica paralisado pelo resto da vida. E o obsessor me falou lá - “cortei a espinha dele” . Como? Só pode ser que o ladrão deu o tiro mediunicamente influenciado pelo Espírito vingador.

A história era ligada a coisas do passado, mas estas pessoas agiam em bandos? E reencarnam juntas, onde um se machuca e o outro sofre? E filho sofre vendo o pai assim, mas há obsessores atrás dele? A fotografia da aura me mostra uma energia estranha, era uma falange? Soube que o rapaz estava sendo tratado pelo neurologista. E a mãe dizia que era por causa do trauma com o pai; era evangélica e nem quis ouvir-me. Mas que bela história tinha nas mãos.

Comecei a pensar na tradição que considera o médium um paranormal com faculdades, mas havia médiuns lá que pareciam doentes e pelo que conhecia a mediunidade é cármica. E os que estão internados no Hospital psiquiátrico, pelo que via também eram cármicos e os seus problemas não podiam ser iguais?

Vi um livro de um autor brasileiro com várias destas fotografias em cores, todas apresentadas como efeitos da paranormalidade, porém eu começava a ligá-las com presenças, eventualmente perseguições espirituais vindas do passado. Estas experiências com o Espiritismo não vinham ao caso? Havia muitas assim e no Brasil podia ser pior, por causa da descendência do recente colonialismo, mas o fato podia ligar-se ao Espiritismo? Por que não há Centros de Espiritismo na Europa?

Sendo assim era facilmente controlado. Voltei para Itália e, como disse antes, fui para lá com três máquinas e rapidamente vi que, se lá não é pior, é a mesma coisa, muitos paranormais. Voltei e rapidamente pude ver que esta “energia intrusa” da aura é sempre uma situação ligada ao passado da pessoa e lhe cria o fenômeno em que se baseia o efeito mediúnico, muitas vezes prejudicando o portador na saúde, no trabalho, na situação emocional, na relação entre as pessoas, etc.

Comecei a verificar os tipos de energias das auras fotografadas, e combinando-as com as informações das pessoas, elaborava orientações para tratamentos que estas pessoas deviam procurar em Centros de Espiritismo. Mas aí a pessoa não voltava mais a falar comigo, até virava para o outro lado ao passar na minha frente. Evidentemente os Espíritos que a pessoa tinha ido consultar, não estavam de acordo com as minhas orientações. Pude confirmar depois disso, pois todas elas eram orientadas a fazer cursos de desenvolvimento mediúnico. Para mim este fato era indicativo.

Foi por este motivo que passei a fazer os tratamentos, pois se estas “energias intrusas” são cobranças do passado deve-se ajudar o portador a exteriorizá-las mediunicamente, para que o problema se resolva e não desenvolver esta mediunidade. Passei a proporcionar aos interessados, que se descobriam portadores destes problemas, a opção do tratamento em sede provisória e depois na sede da Litáurica, esta Instituição filantrópica que dirige, através da fotografia, o tratamento destes casos.

Vieram depois médiuns desenvolvidos para ajudar-me, mas é folclore, não resolve, desenvolve. Então compreendi que quando o médium não pode resolver os seus problemas, não pode resolver os dos outros, pois a doença, na maioria dos casos, é a mesma.

Extravasar por si mesmo estas entidades, que perseguem do interior a pessoa, é a única forma de socorrer-se. Por isso o Carisma, o Espiritismo, e o Misticismo em geral aliviam, mas não curam. A cura vem da doutrina verdadeira assimilada, da vontade de resgatar o passado, da oração, do



---

arrependimento, da ajuda eventual da Litáurica no momento, de considerar de onde nasceu a história, pois de onde veio isso?

Do abuso que o homem cometeu sobre a religião na Itália, do Catolicismo. Ligava-se ao meu chamado inicial e ao porque da minha iniciação depois ao espiritismo, tinha encontrado a chave pois foi declarado herético o conceito reencarnatório e facultado ao sacerdote perdoar os pecados que o coitado nunca pôde perdoar, e foi levado a enganar, pois a reencarnação sempre aconteceu.

A partir disso, a Lei das conseqüências sempre imperou, com as situações que iam se complicando sempre mais, acumulando-se ainda os sofrimentos nos terceiros mundos, sobre as causas nascidas nos primeiros mundos. Além dos que nascem nos Países que só se preocupam com a fortuna e o dinheiro, porque lá, as “energias intrusas”, são das sobras espirituais dos seus ancestrais que acabaram de enterrar.

E energias das paixões, vindas das relações do passado, por onde se vê que muitos antepassados estão inteiramente perdidos, e na morte nem sabem o que lhes aconteceu. E cobram provocando o efeito mediúnico onde também muitos acabam no fumo, álcool, drogas, suicídios e nos acidentes de todos os tipos, nos sofás dos analistas, dos neurologistas, quando evidentemente os maiores perseguidos não sejam ainda internados nos Hospitais Psiquiátricos, pois é onde se encontram os maiores médiuns.

Mas havia necessidade de provar tudo isso. Para isso devia desconsiderar a tradição, pesquisar as religiões na ótica da prova Kirlian. Logo vi que as maiores religiões não ensinam nada além do condicionamento e submissão à superstição, e as pessoas vivem simplesmente a lei cármica das conseqüências, a lei de Talião, “olho por olho, dente por dente”. Acreditam em ter uma fé que lhes dê proteção mas vivem e morrem ao leu, passando depois, como formas etéreas, a incomodar os vivos quando podem.

A maioria das religiões se escondem atrás de uma moral que auxilia os governos com os quais dividem o poder, como se simplesmente não existisse nada acima delas. Mas o fato é que existe um contexto maior criador, que não descuida dos mínimos pormenores, deixando que cada um apreenda isso através de seu próprio sofrimento futuro.

Dei-me conta que com a descoberta do efeito Kirlian e com a interpretação destas fotografias, pode-se dizer que, pelo menos a parte mais civilizada da Humanidade deste nosso mundo não poderá mais ser a mesma. Espiritualmente, nenhuma pessoa inteligente, que acompanhe o

trabalho da Litáurica, pode continuar a ser a mesma, porque nenhuma destas pessoas pode ignorar que está envolvida nestes seus fatos.

Necessariamente começará a compreender que a vida real é estar subordinados a outros contextos, bem diferentes dos usuais e considerados costumeiros, vinculados ao sucesso, dinheiro e poder, de uma vida material que se torna simplesmente parte de uma história bem maior, que é aquela dos espíritos. Porque nisso vem a descobrir-se o espírito, a reencarnação, as perseguições nas voltas às vidas, pela razão básica que o espírito é criador, e através da vibração da lei primordial, projeta o seu futuro em função de como vive o seu presente. Assim, a vontade do espírito humano é responsável por coisas que se desenvolvem na sua criação posterior, pois ele exerce, com os seus atos, a pressão que determina o seu futuro.

A beleza, a pureza e a saúde originais, que sempre são a consequência de uma vibração nas leis primordiais da Criação, foram se deformando pouco a pouco, através do querer errôneo desta Humanidade. E só puderam formar-se ainda caricaturas nesse desenvolvimento ininterrupto, em vez do amadurecimento sadio em direção à perfeição.

---

### *TATIANA*

---

Tatiana, uma jovem de 19 anos que um dia veio com o pai para fazer a fotografia da aura, para ver se nela podia descobrir a origem do seu problema e quem sabe, a sua cura. Fiquei sabendo mais tarde que era doente na matéria, de leucemia. Fiz a fotografia e me lembro como fosse agora, tinha uma aura inteira, bipolar, isto é, mediúnica, 50% Yang e 50% yin. Tinha pontas de atuação do lado esquerdo da fotografia, onde se dimensiona o meridiano da coluna vertebral, como uma vampirização atuando nos gânglios cervicais, de onde o sistema pode afetar ou vampirizar parte do sistema orgânico da pessoa, já que todos os gânglios correspondem às partes vitais.

Não detectei a sua doença pois não é esta a minha lógica, pois não sou médico e não teria como dizer que haveria um problema específico deste, disse só que há problemas de saúde. Quando estas pontas estão saindo de uma energia rosa numa área onde haveria de estar uma energia azul e atingem a área interna do oval negro que corresponde ao físico

---

como um todo, há uma irregularidade e há uma vampirização que cria destes problemas, as vezes infecciosos, outra hora não, mas sempre vampirizam e sugam energia da pessoa.

Veio em seguida a mãe, também para fazer a sua fotografia e trouxe ainda uma outra filha menor e um menino. Com todas as fotografia na mão, pude ver que a mãe tinha um certo grau de atuação áurica, sendo aconselhável fazer o seu tratamento. A menina e o menino sofriam atuações bem maiores, porém a pouca idade destas crianças impedia a sua ativação mediúnica direta e portanto podiam ser atuadas mas, para tentar um tratamento em casos assim, é preciso que uma pessoa adulta faça de ponte, devendo ser da mesma linha cármica e a mãe evidentemente vinha bem ao caso, daí ela veio nas sessões acompanhada pelo filho e filhas.

Todas elas recebiam o meu passe individual e a mãe foi a primeira a sentir o seu efeito mediúnico, onde os seus obsessores, ou as suas energias intrusas, um de cada vez, eram encaminhados pela dimensão espiritual da Litáurica. A Tatiana também recebia o passe, mas era muito revoltada. Não entendia o porque da sua doença, pois na época eu não sabia da leucemia, só sabia que os seus rins não funcionavam e fazia hemodiálise no hospital e tomava remédios para vários problemas.

Não sabia que ela passou a sentir-se mal aos 16 anos quando veio descobrir-se portadora deste câncer no sangue, que leva aos poucos a falência aos órgãos vitais. Não sabia porque eu não chego a me interessar pelos problemas das pessoas, porque elas não falam deles comigo, eu lhes faço a interpretação da fotografia e não posso perguntar-lhes coisas íntimas, pois há sempre tanta gente com todos os tipos de problemas. Limito-me aos problemas espirituais da aura que observo e sei que daí podem derivar todos os tipos de problemas, inclusive de saúde. Sei que as minha interpretações não são usuais e não tenho como argumentá-las lá, me limito ao mínimo e convido a pessoa ao tratamento quando tenho condição de falar, pois vejo que o problema espiritual está por trás de tudo, e as desafio a ver para crer..

O meu trabalho é praticamente doutrinário e é aquele de rezar para todos, um de cada vez, pois não sei fazer mais do que isso, porém a Espiritualidade que está a minha volta e atrás de mim ajuda muita gente e eu sei e confio nisso.

Quando as pessoas vem fazer as fotografias são quase sempre revoltadas, revoltadas com a vida, revoltadas com Deus. Pois ninguém repara naquilo que faz para prejudicar alguém. Quando há evidencias

mediúnicas graves, o meu passe lhes ativa a mediunidade e a minha oração encaminha o espírito obsessor, e quando há outros problemas, sei que são cármicos e a minha oração ativa sempre uma ação benéfica, contanto que haja uma pequena possibilidade, vindo a desencadear-se uma ajuda real ou uma cura. A espiritualidade Litáurica faz isto, por isso não me preocupo. Lá me preocupo ainda de fazer sempre palestras sobre o carma, e os erros que as pessoas fazem sem pensar, e são os que depois lhes vem na conta, na volta às vidas, onde normalmente não gostam daquilo que recebem, etc..

Daí é que aos poucos a revolta da Tatiana começou a diminuir, me dizia a mãe que em casa já fazia questão dela comentar as passagens deste ensino. A revolta com Deus é uma matéria do Evangelho Litáurico. Através da sua mãe tinha conseguido aliviar a sua irmã, pois quando aplicava o passe na menina, a mãe captava bem estas transferências e a menina ia se recuperando. Mas a Tatiana, apesar de estar melhor, uma vez estava lá no tratamento, uma outra não, porque estava internada na UTI do hospital.

Várias vezes foi lá, mas em muitas destas não podia nem engolir a água fruída, pois a sua boca estava muito inflamada. Não podia nem sentar, também por causa das injeções que recebia, era um problema. Eu não costumo muito falar com os espíritos da Mesa, mas neste caso tinha apelado e perguntado sobre aquilo que podia ser feito para ela e me disseram: tudo aquilo que podíamos já fizemos, o resto é com Deus.

Entretanto numa quarta feira ela não foi, ficamos sabendo mais uma vez que estava internada, e mais uma vez na UTI. Todo mundo lá ficou triste, mas o que podia-se fazer, além de uma oração e prosseguir nos trabalhos? Por volta das duas horas e pouco da madrugada, tocou o telefone na minha casa. Era a mãe de Tatiana, que do hospital, me informava que a filha tinha acabado de falecer. A minha primeira reação foi de alívio e agradei mentalmente a Deus por isso.

No dia seguinte, na quinta feira, fui ao velório rapidamente, e me encontrei com a mãe, que não estava revoltada mas resignada, e me disse que Tatiana, cansada do sofrimento, nos seus últimos dias tinha rezado muito, pedindo perdão a todos que algum dia tivesse ofendido e a Deus uma graça que a libertasse. Não estava mais revoltada, mas havia compreendido que estava sofrendo as conseqüências projetadas por ela do seu passado, queria o perdão e novas provas e serenamente se apagou como uma vela.

Fiquei grato porque esta é a minha pregação, pois eu digo que o sofrimento não enriquece o Cosmo, mas é necessário para corrigir, pois ninguém repara quando faz algo para prejudicar um outro, abusando do próximo acumula negatividades, que um dia o levarão a chorar revoltado com a sorte e com Deus, pelo malogro que o acomete. Pois vive-se simplesmente a lei do retorno em tudo e para tudo, onde são as leis da metafísica que fazem com que a cada um toque as conseqüências dos seus atos, daí por que chorar a Deus?

Por que revoltar-se com Deus quando viveu mal e ninguém o ajuda a voltar a este mundo? Pois quantos há que aqui choram o malogro, porém estão aqui e quantos estão do outro lado? Já nos vários estágios experimentam o malogro e não sabem a quem combinar-se para voltar, renascer e prosseguir o caminho, pois por que não pensar nisso? E quando conseguem voltar, ao invés de regenerar-se se dedicam a violência, quem os segurará senão a dor, a debilitação e a doença? Porque não pensam nisso os que poluem este mundo, condicionando e explorando o próximo? Porque não ver estas diferenças sociais como conseqüências de abusos anteriores?

Tatiana viu isso. Agora veja-se a prova da força da Litáurica. Era na quinta feira quando foi sepultado o seu corpo e no sábado, os seus pais estavam lá na Mesa da Litáurica, quando o espírito da Tatiana veio para acompanhar a sua irmã para receber o passe, depois comunicou com um médium da Mesa para trazer um recado aos pais, de não preocupar-se com ela, pois que ia lá para ser tratada e que podiam abrir o seu quarto e passar as suas roupas e brinquedos para a sua irmã. Ninguém lá sabia que eles tinham simplesmente fechado aquele quarto para decidir mais tarde o que fazer.

Apareceu lá em outra sessão e depois foi embora. Seis meses depois voltou a aparecer, alguns mais sensíveis viram-na, já mais velha, por volta dos 28 anos, estava bem e tinha bastante luz. Havia quem dizia que não iria reencarnar mais, mas os espíritos me falaram que vai preparar-se para voltar, pois menos de um ano depois do seu falecimento, e naquelas condições, já estava curada e totalmente recuperada, ia nascer com um corpo novo, são, para novas possibilidades. Pois para mim este é o verdadeiro milagre, o resto é balela.

---

*O MUNDO DIFERENTE*

---

Dizer que o mundo deveria ser diferente a partir do Juízo é simples eufemismo, pois o mundo será diferente. Não há escolha, pois neste momento em que escrevo, já está correndo este tempo, do Juízo, onde há uma grande seleção, condição básica indispensável para o novo reino. Nos diz Abdruschin novamente a propósito: “Tudo o que é velho tem que se tornar novo primeiro!” (renascer)

“Isto não significa, porém, que o que é velho tenha de se refortificar, na mesma forma de até então, mas sim a expressão “novo” condiciona uma transformação, uma transmutação do velho! Em seu cismar o ser humano deixou de refletir sobre isto, nunca progredindo por essa razão em sua imaginação. O que tem que se modificar antes no julgamento é o próprio ser humano, pois foi só ele que trouxe a confusão à Criação posterior. Dele decorreu, por seu querer errôneo, a desgraça do mundo”.

“A beleza, a pureza e a saúde originais, que sempre são a consequência de uma vibração nas leis primordiais da Criação, foram se deformando e adulterando pouco a pouco, através do querer errôneo desta humanidade. Só puderam formar-se ainda caricaturas nesse desenvolvimento ininterrupto, em vez de amadurecimento sadio em direção à perfeição!”

“De início podemos ver que a vontade do espírito humano é responsável por muita coisa que se desenvolve na Criação, pois ele exerce como espírito a pressão criadora que determina a espécie da forma. Nada pode ele querer sem simultaneamente formar! (projeção mental) Seja lá o que for! Por isso nunca pode se subtrair também à responsabilidade por tudo quanto tem formado. O seu querer, o seu pensar e o seu agir! Tudo toma forma na engrenagem deste mundo. Que o ser humano não o soubesse ou mesmo não quisesse saber, fica por sua conta, é sua culpa”.

Pois isto tudo está na fotografia da aura. O vermelho, o amarelo, que estão muitas vezes na coroa superior externa, na parte que corresponde à ponta do dedo, são “energias intrusas” que provocam ansiedades, carências emocionais, que muitas vezes não se justificam nas pessoas que porém são mediúnicas. No passado estas energias eram de pessoas da mesma esfera familiar, que viveram à sombra dos seus conceitos religiosos e, logo depois da vida, por estes demonstrar-se inconsistentes, ficaram

perdidas. Não sabendo para onde ir, acompanham a figura na metafísica da aura que sentem familiar, na esperança de receberem dela ajuda, caminho ou esclarecimento.

Quando a energia intrusa “fura o controle mental”, há o problema cármico. O controle mental se forma no halo da energia branca contínuo e harmonioso que deve separar a parte escura superior, da energia externa. Acima do oval preto, onde começa o halo, há uma meia lua rosa, rosada, ou mesclada de amarelo, este é o canal mediúnico que corresponde ao nosso cérebro consciente que, quando vem a ligar-se com a energia superior vermelha, entra-se em semiconsciência. Há o problema cármico de perseguição quando há energia densa e vermelha nas laterais, e quando há mesclada energia amarela na área, há genéticos atrás disso que sempre são ligados a linha afetiva, porém sugam sempre as energias.

Há muitas teorias e livros Espíritas que nos falam de recantos maravilhosos, para onde os Espíritos vão depois da morte, e descritivas, que nos falam de levezas e bem estar, que sucedem o desencarno, mas as provas que temos são estas, que nos mostram que quando há razões de antigos desentendimentos, maus tratos, violências e desrespeitos, as histórias continuam aqui ligadas às auras desta forma. E à pobreza, o sofrimento, à dor, à loucura, até que não se desfaça o nó que as junta ao desamor, a avidez, ao orgulho, a falsa humildade, a violência, etc., são as suas mazelas, aquelas que imperam hoje em dia, em muita gente.

Esta lógica se prova, como se prova que muitos ancestrais, “vendo” as condições em que se encontram os descendentes baixam em suas auras com o intuito de protegê-los para impedir aos perseguidores espirituais de se exceder nas suas vinganças. Assim muitos se auto nomeiam protetores, mas agravam a situação do descendente, pois lhe absorvem a energia vital, e às vezes acabam juntos, internados no mesmo hospital por problemas psíquicos, trazendo-lhes as maiores dificuldades.

Conforme as condições dos atuantes, irão colocar-se no campo áurico, quando condicionados ao alimento, nas ligações com o aparelho digestivo, e quanto à fala e a expressão, aos núcleos fonéticos da região alta da espinha cerebral. E há outros tipos de atuação vindo da linha física como: “Você me tirou a vida e agora eu aproveito a sua, até que você não devolva a minha” - E eu já vi isso, muitas vezes, pois há casos em que chego a negociar com a Entidade, mas sempre falo diretamente com a pessoa que porta o problema na aura, pois se manifesta e diz que quer ser gerada pela pessoa atuada, que acaba as vezes gerando a criatura, acabando só assim com a atuação áurica e mediúnica da sua pessoa.

E há muitos casos em que consigo convencer a Entidade a “largar a perseguição”- confiando na justiça de Deus. O que é o certo, pois o grande problema das pessoas está exatamente na dificuldade de aceitar estes contextos. Pois muitos são condicionados pelas suas crenças e se exaltam, se superestimam, ao ponto de acreditar-se merecedores de algum tipo de reconhecimento especial pelas suas vidas, mas ao final, não se adaptam simplesmente em vida, ao que lhe vem do Carma ou da manifestação desta Justiça Maior.

É a lei de Talião que age em forma magnética simplesmente, muitos julgam-se merecedores, partem por sua conta nas vinganças cobrando até o impensável e muito mais, quando exista algum direito real, daí se iniciam as correntes das perseguições e vinganças, pois todas essas situações são reguladas depois magneticamente, dirigidas ainda pelas intenções, em que também reina sempre a lei da consequência e do Carma.

O segredo é na morte submeter-se à vontade de Deus, inteiramente, no “Seja feita a Tua vontade” esquecer sem reagir. Entregando-se ao olvido ou ao Nirvana. - passando o tempo que haverá de passar, e na forma que haverá de ser - acontecerá o retorno à vida, na reencarnação. Mas para isso, para ter toda essa disposição, haverá necessidade de ter assimilado em vida esta disposição, e não ter coisas na consciência que afetem esta tranquilidade. Coisas que a maioria não tem e aí, pela lei magnética das consequências, poderão cobrar suas vinganças através do sistema áurico das pessoas que se liga ao dimensional.

A partir desta situação, descobrem-se estas irregularidades áuricas, e em consequência, oriento ou opero os tratamentos, dependendo do tipo de atuação e do momento mediúnico que a situação comporta. Quando a pessoa pode, por sua conta, fazer auto-tratamento, é orientada a fazer um roteiro espiritual - baseado na auto-doutrinação, por onde, através da leitura e ponderação da Palavra do Evangelho Litáurico, estas Entidades perdidas recebam, mediunicamente, as informações de que precisam para sossegar, além das ajudas que as orações bem direcionadas do indivíduo possam despertar. O auto-tratamento se baseia no processo da Oração dos Mentores, detalhada aqui, no seu panfleto ou no Evangelho e no livro “Os Ponteiros Direcionados ao Céu”.

Quando o momento mediúnico da atuação não permite auto-tratamentos, quer dizer, na prática, que a Entidade já está entrosada no físico da pessoa, e só poderá ser extraída através da incorporação mediúnica dela mesma. Nisso se realiza o “tratamento”, quando a Entidade aceita



---

entregar-se à Vontade Maior e abandonando a perseguição, deixa de atuar na pessoa.

É bom não nos esquecermos das desigualdades sociais, pois todos os que excedem dos seus direitos ficam devendo aos outros e deverão compensá-los mais para adiante em razão da causa efeito, e de todos aqueles que morreram condicionados à ideologia da Cruz, ainda arraigados à matéria, e não conseguiram desprender-se dela, os que aguardam a condição anti-natural da matéria refazer-se do pó, para satisfazê-los nos seus sonhos inspirados numa crença gerada por um pagão insano e exaltado, atrelado a um poder temporário e mortal, que serão chamados pelo Juízo.

Assim é que até hoje, no final de 1999, já realizei mais de 1000 sessões de tratamentos, das quais em média participam hoje 70-80 pessoas por sessão e quase todas elas vindo, em certo momento, a extravasar “energias intrusas” que através da fotografia tinham se revelado na aura, sendo a causa dos problemas que muitos sofriam há anos. São problemas individuais que podem ser desenvolvidos ou resolvidos, pois o Espiritismo considera toda a mediunidade como uma faculdade ou um dom a desenvolver.

A Litáurica não pensa assim. Reconhece que a mediunidade é um dom, mas também que a maioria não precisa desenvolver nada, pois sempre quando há uma aura bem proporcionada e bem equilibrada, pode ter uma mediunidade, em que não há obsessores, mas muitas vezes inspirações no desenvolvimento de obras e iniciativas da inteligência que podem levar ao progresso social, no desenvolvimento do progresso material e espiritual, no espiritualismo. A vida é um dom que recebemos na relação que intimamente se estabelece com a divindade, sujeita a um contexto que é melhor determinar como evolução, e não como atuação.

Pois a mediunidade é muito influenciada porque a maioria dos médiuns, em razão de 99,9%, são cármicos de incorporação e extravasam simplesmente a sua atuação mediúcnica. E que paranormalidade seria esta quando é condicionada somente a sua prática mediúcnica? Ou ainda criar obras que causam confusões nas pessoas, induzindo-as a considerar as simples fantasias, de pessoas condicionadas a problemas que nem elas próprias conhecem.

A verdadeira mediunidade é aquela que realiza obras, que dá trabalho e rendimentos suficientes para as pessoas terem vidas dignas: aquela que cria progresso e trabalha para o bem comum e o bem estar das pessoas, e não falar do futuro ou passado das pessoas, pois estas são comadres que não têm nada a fazer na vida.

---

Cito como exemplo uma matéria de uma revista semanal de outubro 1999: Aos 31 anos, quando se atirou do sétimo andar de um edifício em Copacabana, no Rio de Janeiro, A... C... C... já era considerada uma das principais poetas de sua geração. Carta de 14 de fevereiro de 1978, endereçada à sua amiga.....”me dearest,

Hoje passei um dia m....., lamineira mesmo. Acordei às 8 da manhã com um rápido acesso de angústia(não podia respirar, coração a mil, choques elétricos nos braços e nas pernas). Nunca tinha sentido de manhã, cheguei a pânico um pouco, mas depois fiquei pensando “é só angústia”, deitei, dormi.(...) Eu sou o quê, valho o quê, vou fazer ou quê da minha vida? Antes a opção era enlouquecer ou não, ao que parecia eu lutava pra não, parava aí? Não parava mas era o que parecia. Agora não vou mais enlouquecer, a questão não pode ser mais essa(...) Estou com crise de escritura, não diga que é frescura please, começo a escrever e sinto pavor, acho tudo horrível e ridículo e falso.”

Pois evidentemente o que escrevia não era dela e nem precisava fazer uma fotografia da aura para saber que estava atuada, pois há muitos por aí, dizem-se problemáticos da alma, tomam antidepressivos, são ansiosos, angustiados, desanimados, cansam facilmente, e as pessoas enlouquecem nisso, pois são todos médiuns cármicos. Como já disse antes, participei 9 anos com um grupo de voluntários e médiuns, nas práticas de desobsessão de um hospital psiquiátrico da cidade e conheço estas histórias.

Naquele hospital procurei mostrar os resultados que estava tendo nos tratamentos que realizava dirigidos pelas fotografias das auras. Tentei mostrar isso, inclusive, onde havia regularizado legalmente uma instituição filantrópica para fazer isso - com registro como sendo de caráter religioso, onde se pratica a doutrinação Litáurica junto aos tratamentos

Tinha interesse em aprimorar lá os meus conhecimentos, pois ainda que achasse que os problemas que poderia encontrar lá eram os mesmos que fotografava muitas vezes fora, não tinha ainda realizado fotografias em pacientes internados. Mas não conseguia nenhum tipo de apreço, pois lá praticam o exorcismo, a pometria, a psico-metria, ou espiritismo canônico, nada que tenha cunho científico ou de pesquisa ou um direcionamento ao melhoramento, que não seja empírico ou fanático religioso. Tentam fazer as curas na base das orações.

Fazem de tudo para que a pessoa não se mate, a drogam, amarram-na firme na cama, mas nada fazem para que não sofra, para melhorar-lhe a vida, para impedir que se degrade. Levantam a bandeira como obra de

beneficência, passando porém, na realidade, sobre todo tipo de recurso que possa lhes trazer subvenções das empresas, bem como dos particulares que vão lá ajudar ou aquelas do Estado. Enquanto faturam com as internações, utilizam serviços de enfermagem, médicos e psiquiatras, ao mínimo, recorrendo aos serviços destes voluntários da solidariedade, os quais praticam o espiritismo para proporcionar socorro aos internados, proporcionam-lhes passes para poupar os remédios.

Os voluntários que vão lá para ajudar não se dão conta disso, pois a maioria deles são problemáticos, vão lá e se auto tratam, vão lá e são condicionados que fazendo assim, desta forma, fazem a caridade que os oprime como objetivo do próprio condicionamento. Acreditam naquilo e naquilo desculpam tudo o que lhes vêm da conseqüência cármica, das práticas erradas que lá fazem agindo justamente assim, porque muitos convivem com estes problemas. Porém o passe, as orações, não deixam de ser um paliativo. Para explicar-me melhor apresentarei um exemplo.

Quando comecei a trabalhar lá, encontrei um grupo formado com mais ou menos 20 pessoas chamadas de trabalhadores, que trabalhavam na sala que era chamada de “câmara de desobsessão”, os outros 30 ou 40 trabalhavam em outras áreas.

Havia no nosso grupo médiuns que vinham de vários centros espíritas e de várias localidades, era um grande círculo de pessoas sentadas, intercalando um médium a uma pessoa comum chamada de doutrinador. Havia um que dirigia, um conhecido presidente de um centro da cidade que nos orientava dizendo: vamos fazer assim, vamos rezar, etc. O dirigente abria a sessão com uma leitura, onde todos depois participavam nalgumas orações, lia uma lista de nomes de internados e depois de alguns minutos de silêncio, alguns dos médiuns começavam suas manifestações, como se estivessem incorporados dos obsessores daqueles internados.

Falando com o médium, o doutrinador tratava de convencer sucessivamente uma ou duas das entidades que assim se manifestavam, induzia-as a perdoar aquele que perseguiram, que teoricamente devia estar lá dentro. Mas não havia relação, muitas vezes se falava com espíritos que nem sabiam que lá era um hospital. Entretanto lá foi ensinado assim e fazia como me diziam, sem muito questionar. A certo ponto, depois de duas horas a sessão era fechada, mas antes o dirigente nos orientava a imaginar bem acima do nosso hospital, um outro hospital espiritual, onde devíamos imaginar quedeixávamos na porta os espíritos que havíamos doutrinado, para lá serem socorridos. Antes de sair todos deveríamos

imaginar uma cor amarela ou azul no ar para harmonizar o ambiente, ou proporcionar a cura. Conforme o dirigente nos indicava fazíamos.

Estas sessões começavam às nove e meia e terminavam às onze e meia da manhã. Às quatro da tarde, começava a sessão do meu trabalho, para outras pessoas, em Interlagos com uma outra senhora médium. A primeira entidade que vinha lá a manifestar-se era invariavelmente uma daquelas que de manhã havia orientado, e invariavelmente me dizia que não tinha encontrado ninguém que a ajudasse, pois nenhum hospital espiritual havia lá. Então já que eram os espíritos da minha Mesa que tinham me orientado a ir lá, deviam orientar-me novamente, porque eu disse bem claro, que não iria mais naquelas condições, pois se os espíritos vinham procurar ajuda na minha casa depois, era melhor que ficassem lá, onde já estavam.

Me recusava a voltar naquelas condições, pois eu via lá dentro como aqueles “trabalhadores” estavam emocionalmente, e tinha certeza que muito daquilo lhes derivava do tipo de trabalho que lá faziam.. Aí me disseram que realmente aquele trabalho não valia, mas que eu devia ir lá para sustentá-lo, pois podia abrir a minha sessão antes de ir lá, pedindo que alguns dos mentores Litáuricos viessem comigo, e eles iriam providenciar os encaminhamentos para os espíritos aos quais eu havia prometido.

Daí é que o meu trabalho começou a ter efeito, pois a partir daquele tempo, também a rotatividade do hospital começou a funcionar. Havia, conforme nos diziam, 80 internados com uma rotatividade de 20 que tinham alta por mês. Depois começaram a aumentar os doentes e os leitos e chegaram a 160 internados com uma rotatividade de 80 altas por mês. Não houve mais nenhum caso de espíritos que viessem a reclamar comigo, no meu trabalho à tarde, e mais de uma vez me disseram que, se não fosse pelos espíritos Litáuricos que trabalhavam lá não manteriam o ritmo, pois o meu trabalho tinha-se aprimorado e muito, porque eu não doutrinava mais os espíritos, mas com um único Pai Nosso os encaminhava às centenas. Muito em breve fiquei trabalhando lá quase sozinho e com um ou dois médiuns só. Aos poucos os outros ficavam até ridiculizados nestas confrontações, mas preferiam retirar-se ao invés de aprimorar-se.

Mas enfim, já tinha aprimorado bem o meu trabalho fora de lá, onde também tratava muita gente com o mesmo sistema. A técnica da fotografia da aura e a sua interpretação ajudava muito nisso, mas ainda não tinha feito experiências no campo da doença psíquica no hospital e

pedia que me deixassem fazer alguma fotografia lá, onde podia tratar diretamente do internado como fazia fora, pois teria continuado tudo por minha conta sem cobrar nada. Afinal fazia quase nove anos que eu realizava aquele trabalho voluntário.

Ficaram de pensar sobre a fotografia, mas me permitiram trabalhar com o doente. Aceitei ainda assim, pois apoiava-me em dois médiuns que conhecia bem. Na expectativa de ser autorizado comecei a trabalhar com os doentes, porém não podia avaliar os tratamentos, pois não podia dar continuidade pois trocavam sempre os pacientes, e ainda aconteceu um imprevisto. No decurso do meu trabalho, sempre havia pessoas que vinham de fora ou entre os trabalhadores de lá mesmo, que pediam para tomar o meu passe, pois algumas destas pessoas até vinham depois à tarde no tratamento da Mesa Litáurica. Numa daquelas manhãs pediram que tratasse de um casal, que vindo de fora estava com problemas espirituais.

De fato estavam bastante carregados, e como sempre fazia neste casos, deixei que entrassem na sala, lhes apliquei um passe, e instantaneamente os dois médiuns incorporaram, inclusive com entidades bem difíceis, mas enfim foram encaminhadas. Logo em seguida, porém, fiquei um pouco irritado com o casal, pois nós estávamos tentando ajudá-los e eles conversavam de coisas suas que não tinham nada a ver com o tratamento, quase com desconsideração. Perguntei de onde vinham e que religião tinham. Disseram, com uma certa arrogância, que eram católicos. E eu lhes retruquei que se a sua religião fosse tão boa, não precisariam procurar o espiritismo. Eles saíram de lá e foram reclamar com o encarregado do hospital. Pois ainda não sabia, mas o hospital tinha vendido muitos carnês entre os moradores da cidade, que contribuía mensalmente como se fosse uma obra de assistência. Daí é que não devia eu reclamar porque a coisa lhes criava má fama e lhes iria prejudicar “o negócio”, se fosse se espalhar.

Achei aquilo tudo quase ridículo e disse que não aceitava que fossem instrumentalizar um trabalho que diziam ser filantrópico, pois se não tinham condição como instituição, deveriam fechar, pois havia bem poucos lá dentro que não tivessem alguém para pagar a sua internação. De alguma forma, sempre havia quem pagava as internações e os que iam lá para ajudar, nunca receberam nem um café, inclusive a toda hora, sempre éramos chamados a colaborar ou participar em rifas de todos os tipos e para todas as finalidades.

Enfim não gostava nada daquilo e fui bem claro, daí o sujeito pediu para que lhe liberasse a sala e não fosse mais lá, já que me disse que

iria procurar formar um novo grupo de espíritas, que fossem mais condescendentes do que eu. Depois disso foi um alvoroço, pois os espíritos do socorro Litáurico de lá vieram reclamar comigo. Através de um médium, vieram na Mesa Litáurica e me disseram que não podia deixá-los sozinhos, pois já estavam com muitas dificuldades. Lhes disse que lá não era minha a casa, e aquilo não dependia de mim, mas não quiseram nem me ouvir. Disseram para eu ir lá com o médium e deixar que eles falariam com o sujeito.

Pois eu fui e expondo-lhe o ocorrido, lhe pedi para falar com o médium incorporado, pois afinal não era espírita? E ele assim fez. O espírito perguntou: “Por que não deixam o Luigi operar aqui com o seu método da fotografia da aura?” Respondeu que era porque não precisava disso. “Como vocês detectam os problemas dos doentes aqui dentro?” perguntou-lhe o espírito. Respondeu que era com o colegiado (eram médiuns que controlavam uma ficha com o nome do internado e sempre indicavam os tratamentos a fazer, sendo: - tomar água fruída, fazer evangelho, ou prática de passes de vários tipos).

O espírito perguntou, “há quanto tempo fazem assim?” Respondeu que há mais de trinta anos. O espírito lhe disse: “Quer dizer-me que há trinta anos você usa aqui dentro sempre os mesmos remédios sem preocupar-se com os avanços da medicina? Sabe quanto Luigi com a sua técnica avançou nestes tratamentos?” Respondeu que não interessava. O espírito lhe perguntou: “Mas o senhor não sente a responsabilidade perante aqueles que aqui são internados? Tem religião? Não acredita que haja uma justiça para fazer isto com doentes que lhe são confiados em cura? Quem o senhor é?” Sou um soldado de Jesus, lhe disse. “Que Jesus seria este que eu não conheço?”, lhe perguntou o espírito. O Jesus da cruz, lhe respondeu o sujeito.

Naquele ponto o médium me pediu para que eu o dispensasse, pois o espírito queria retirar-se. Dei licença para ele sair e o tal sujeito me disse ainda:- “achava que você era acompanhado por espíritos menos ignorantes”. Eu não lhe falei mais nada, pois achei que não valia a pena ficar mais lá. Também não valia a pena que ele soubesse que o espírito que ele tratou assim, foi chamado por Jesus um dia para ser um dos seus Apóstolos nesta terra.

Mas voltando um pouco atrás nesta história, no início de 1997 fizeram lá uma reunião dos voluntários, na qual nos pediram para considerar que havia um outro hospital psiquiátrico na cidade que tinha manifestado

interesse em um grupo de “trabalhadores voluntários” para operar lá também. Procuravam por pessoas que dedicassem algumas horas por semana ao desenvolvimento de serviços sociais filantrópicos.

Assistir aos doentes, levando a eles a sua solidariedade, uma palavra de conforto ou um maço de cigarros, um pacote de bolachas. Estas pessoas deviam trabalhar para a filantropia. Ficou difícil reunir um grupo de voluntários assim para atender o outro hospital e naquele momento nada se conseguiu. Entretanto em fevereiro 97 verificou-se uma oportunidade para mim, de onde me surgia esta possibilidade, pois havia a oportunidade de usar lá a fotografia da aura e ter autonomia no trabalho a ser implantado. Consegui a adesão do meu pequeno grupo, pois no outro hospital trabalhava aos sábados e neste podia ir nas segundas feiras a tardezinha. Com o meu método e aquela máquina e mais 5 ou 6 pessoas, podia dar conta de um hospital como aquele de 210 leitos.

Começamos a operar em 21 de fevereiro de 97, com duas sessões iniciais de Espiritismo, dirigidas só para “limpar o ambiente”, com dois médiuns, já acostumados com o meu sistema Litáurico. Na primeira sessão, encaminhamos por volta de 300 Entidades perdidas por lá. Resolvemos continuar fazendo uma sessão por semana, às segundas feiras íamos das 19 às 20 horas da noite. Até a terceira sessão “limpamos” o ambiente, encaminhando mais ou menos 1000 Entidades e muitas eletrochocadas, ao ponto que fui perguntar à diretora se lá usavam ainda o eletrochoque. Disse-me que não.

Podia-se considerar que estas Entidades, que fomos socorrer, estavam jogadas lá há mais de 20 anos, no mínimo. Quando conseguimos limpar o ambiente, achei que estava na hora de começar as fotografias e para isso pedi a lista dos pacientes crônicos do hospital. Deram-me uma lista com 33 nomes de mulheres e 55 de homens, 88 pacientes no total. Fui reclamar, pois disse-lhes que queria os crônicos, e me responderam: “estes são os crônicos, o que o Sr. entende por crônico?” Entendo que são aqueles refratários ao tratamento médico. Aqueles internados há bastante tempo. Me disseram que, daquela lista, a permanência mínima era de 6 anos, indo até 18 anos, sendo pacientes com os quais os médicos haviam esgotado todos os seus recursos há muito tempo. Comecei então fazendo 20 fotografias, para 10 homens e 10 mulheres.

Comecei a praticar o meu sistema de tratamento direto que já tinha aprimorado na Mesa Litáurica e fui indo, uma hora por semana, metade do tempo para o geral e metade do tempo para os crônicos. Em meados de

abril, alguns dos crônicos começaram a ter alta, dispensados pelos médicos. Em maio, outro grupinho teve alta.

E vieram as primeiras reclamações, pois alguns médicos observaram que eu tinha um método, mas que não podia aplicá-lo livremente, pois este podia chocar-se com a linha da crença do doente, violando o direito dele de acreditar na religião de sua escolha. Mas já via lá também outros problemas, pois já não sabiam quem só fingia ter a doença. Pois ninguém lhes paga sessões de análises e eles não as fazem, limitam-se a prescrever os remédios que são aplicados pelos enfermeiros e não se preocupam com o resto.

Começaram também as primeiras dificuldades religiosas, pois naquele hospital havia há anos grupos de orações católicas marianas, grupos de orações evangélicas, além de um centro espírita nas vizinhanças, que se vangloriava de trabalhar para aquele hospital. Na prática sentiam-se todos incomodados com os resultados que estávamos tendo. Depois de 40 fotografias realizadas, para reduzir as hostilidades, parei com as fotografias, pois deram sumiço até nas nossas cadeiras.

O trabalho entretanto já estava contornado e passando o grupo a 8 pessoas eliminei a fotografia da aura e chegamos a setembro, quando o médico ameaçava de recorrer ao conselho de medicina, denunciando o hospital de práticas de bruxaria. (já tinha-me tornado bruxo e a chefe das enfermeiras me recebia com uma grande cruz pendurada no peito quando ia tentar saber da situação, pois não podendo fazer as fotografia devia tentar inteirar-me das coisas). Trabalhei lá até quando fui pedir, mais uma vez, para atualizar a lista dos crônicos e a diretora finalmente me disse: “Não há mais crônicos no hospital”.

Havia porém outros problemas, pois os que estavam bem estando internados lá há muito tempo, tinham perdido o seu lugar na sociedade. Eles não tinham condições de deixar o hospital.

Foi então que me dei conta desta triste realidade e passei a conversar mais com estes ex-doentes, que ainda estavam internados, e dar mais valor ao trabalho que faço aqui fora e a esta máquina, que nos permite detectar o problema nas pessoas, e tratá-las, antes que sejam internadas nestes lugares. Porque lá dentro, se tornam depois problemas sociais, de uma sociedade com valores morais cobertos pela cruz, mas muito discutíveis.



---

*O ESPÍRITO E A PEDRA GEMA*

---

O Espírito é a centelha divina, bioenergia pura e consciente. Sobre a sua forma e composição, Kardec, no livro dos Espíritos, esclarece que não podem ser conhecidas pelo homem em virtude do atraso mental e intelectual em que ainda se encontra; referia-se à sua época, 150 anos atrás. Um tempo em que não existiam os meios de comunicação de hoje, como: - rádio, televisão, jornais, livros, etc. e desenvolvimento tecnológico de outros aparelhos como: - raios X, tomografias computadorizadas, Kirliangrafia, etc.

Todavia, é através da Doutrina Espírita e das mensagens espirituais que se sabe que este Espírito se constitui de bioelectrons livres e puros, diferentes de todos os demais existentes na natureza, que se agregam a outras partículas subatômicas, originando o Ego superior, no arquétipo humano que evolui nas reencarnações, e por seus próprios méritos e através de sucessivas passagens nos mundos físicos, se purifica até ingressar nos mundos superiores.

O Espírito é a energia que, juntamente com o Prana cósmico, dinamiza e vitaliza o universo celular humano. Seu fulcro gerador encontra-se em qualquer parte da região talâmica do anticérebro perispiritual, na antiglândula pineal, a sede da Alma, segundo Descartes, e dali se irradia por todo o corpo, no organismo humano e fora deste, na aura e no corpo etérico.

A mente é o envoltório sutil do Espírito, a força que se extravasa no claustro talâmico e o mantém em contato com o mundo exterior e os demais Espíritos, através dos sentidos físicos ou das percepções extrasensoriais, e das faculdades mediúnicas paranormais que se evidenciam na força da aura e seu equilíbrio e na meia-lua superior bem inclinada e rosada.

Entram neste campo, provocando os deletérios efeitos, também energias estáticas geradas por inúmeros artefatos modernos elétricos, como: bips, rádios, televisores e eletrodomésticos, lâmpadas, vestidos e malhas de materiais sintéticos, etc., efeitos que, além de serem deletérios à saúde física, criam inúmeros ruídos às ondas mentomagnéticas, impossibilitando a sua clareza e veiculação, e quando a alma não enxerga o caminho da evolução ainda e vive sem proveitos espirituais, mantendo a Taça de ouro inteira.

Assim é que uma outra maioria de pessoas está tecnicamente impedida de relacionar-se espiritualmente. O cristal da pedra gema, condicionado a determinadas condições, soluciona este problema, pois nisso aproveita-se das características filtrantes conhecidas no campo da radiofônica das transmissões de rádio.

Qualquer cristal lapidado, levado ao campo áurico, em área próxima ao chacra cardíaco, repele o eletromagnetismo pernicioso criado pelo ódio e defende contra o aparecimento de neuroses e psicopatias. A gema terapêutica, entretanto, é uma pedra lapidada e harmonizada que, através das suas múltiplas facetas, reflete em todas as direções e abre a passagem, nesta, da única freqüência, que é aquela do portador. Sendo harmonizada, estando no campo etérico entre 16 e 36 horas, a freqüência magnética mental deste solicitará a disposição dos seus elétrons de forma que somente esta onda, desta freqüência, transpassará o cristal da gema, e no aumento das defesas áuricas, agindo entre o cérebro consciente e o inconsciente, que estão na mesma freqüência, como um filtro limpador do sinal ou da prece, da evolução, ou do pensamento espiritual.

Muitos cientistas tem procurado estudar as energias da aura: Reichembach, no século passado descobriu a força Ódica que persegue nos rastros da vingança; Mesmer e Blodet prosseguiram depois as pesquisas na França; Kilner, Darget e Baraduc fizeram estes estudos na Inglaterra. E na mesma linha de confirmação geral há na atualidade estudos e teorias entre as quais já citei o Dr. Harold Burr Saxon, P.h.D., professor emérito da Escola de Medicina de Yale, USA, que depois de ter realizado, junto à sua equipe da Universidade, milhares de experiências, diz: “todos os seres vivos, do homem ao rato, são moldados e controlados por campos de energias eletrodinâmicas”, e ainda - “que até as sementes e as árvores depois, são moldadas e controladas por estes campos, mensuráveis com aparelhos eletro-eletrônicos”.

Acrescenta ainda que a organização e direção desses elementos é muito complexa e certamente oposta ao acaso, evidenciando que o homem não é um mero acidente, mas é dirigido pelos Campos do Todo Poderoso, vindo a ser sujeito às Suas leis inflexíveis.

Em 19 de janeiro de 1958, na cidade de Pedro Leopoldo, o médium Francisco Cândido Xavier, psicografava na sua forma peculiar o livro “Evolução em dois mundos”, ditado pelo Espírito André Luiz, que também ensina que o corpo espiritual do ser possui uma estrutura eletromagnética que o entraja e envolve, como uma faixa de células, que emitem radiação veiculando o impulso do pensamento, traduzindo ao mesmo tempo o

---

comando cósmico ao corpo e aos seus órgãos internos....Estas teorias e outras se apoiam e sufragam na observação da aura eletrônica, na forma e composição das kirliangrafias obtidas de pessoas, na decorrência de quando existam substâncias harmônicas ou desarmonizadas imaginando esta estrutura distribuída, como diz o Espírito: “nas reentrâncias sutis desta túnica na qual o homem se envolve...”

O francês M. Marty também já chamava atenção no Congresso Espírita de 1928, sobre a influência dos íons, que influenciando os “raps” podiam provocar estes fatos mediúnicos que lançam uma ponte entre os seres vivos e os mortos.

Enfim, desvendou-se o fenômeno Kirlian seguindo muitas teorias científicas e ainda filosofias multimilenárias orientais dos Vedas e na teoria básica da acupuntura considerando, ao mesmo tempo, as diferentes reações biológicas do indivíduo nos seus desequilíbrios metabólicos na oxigenação de órgãos, liberando ou bloqueando as substâncias hormonais do sangue. Descobriram-se os contextos genéticos, cármicos, que permitem mórbidas ligações áuricas e as influências das energias orgônicas, vampirizadoras, e de acordo com todo um contexto de radiações básicas, uma gema mostra-se igual a esta estrutura etérica do organismo vivo, e na proporção que possa assegurar o seu processo energético em toda a sua extensão.

Por isso, quando a gema se eleva a Símbolo Espiritual, a sua ação é também terapêutica, pois a onda magnética gerada pela mente passa pelo cristal que a limpará das estáticas e dos rumores magnéticos, e a gema graduará a onda do seu cromatismo, transformando esta em energia cromática Áurica que, harmoniosamente, irá misturar-se às energias áuricas, e nunca será repelida, pois esta é exatamente a frequência do mesmo campo etérico. Não se pretenda o mesmo efeito, porém, de qualquer gema.

“Para aquele que Me vê através da Minha Energia, na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele se perderá para Mim”.

“A pedra é o foco do objetivo dos seres humanos que atravessam sérios problemas no mundo, onde o importante é a cura ou a solução do problema existente”.

---

## ***CIÊNCIA E RELIGIÃO***

---

Jesus Cristo fez este alinhamento com a Sua obra, e os homens nem souberam vê-lo. As músicas e os paramentos distraíram a atenção

---

dos católicos, porém o Cristianismo deixou bem claro estes conceitos, tal como a energia da pedra védica fala da Onipresença divina. Foram os fanáticos, os nobres, que depois do começo, ao seu alvorecer, insinuaram-se nesta fé nascente, para seu próprio uso, fazendo desta uma simples congregação. Estes criaram toda uma paramentada cenografia pagã, dispersaram os pesos metafísicos, perseguiram os fiéis que, apesar de tudo, conseguiam evoluir, e reduziram os sacerdotes a simples perseguidores e caçadores de esmolas para enriquecer esta Igreja e as castas que a dominam.

Dízimo, Inquisição, catequização forçada com os conquistadores, com a participação nos lucros dos saques de escravos, que só no Brasil, calcula-se, causou o extermínio de perto de seis milhões de Índios. A Cruz foi o instrumento de tortura banhada com o sangue de Cristo, mas quanto sangue a humanidade derramou sobre esta mesma Cruz.

Quase 2.000 anos de atraso e sofrimento foram pagos à Besta, mas não é somente isso, pois onde a humanidade foi parar?

Guerras, pobreza, poluições no ar e nas águas. Montanhas de lixo industrial tóxico são produzidas e deslocadas por toda a parte do planeta.

Vários submarinos nucleares afundados, armados com bombas atômicas e foguetes, estão deslocados em várias depressões marítimas. A radioatividade descontrolada da energia atômica está no ar e somada a outras poluições, já furaram até o escudo térmico do planeta, pois os buracos do ozônio já alcançaram aproximadamente vinte e quatro milhões de quilômetros quadrados.

Existe no planeta uma produção de cereais e alimentos suficiente para as necessidades de todos. Existem grandes áreas ainda desabitadas. E a terra é do homem que a trabalha. Por outro lado, milhões de pessoas não têm o que comer, e milhões não dispõem de um pedaço de terra para trabalhar e viver em paz.

Centenas de milhares de crianças são abandonadas todos os dias no mundo, e milhares e milhares morrem por causa da violência, doença e fome, mas se impede conscientização nisso.

Isso, somado a uma série interminável de absurdos, é o resultado material desta tolerância, pois, ao alvorecer do ano 2.000, a humanidade ainda não compreendeu o fundamento, e ainda está entravada na sua saída espiritual evolutiva, e onde, ainda, nas incompreensões religiosas, desencadeiam-se guerras.

A humanidade evoluiu somente no plano técnico e, fundamentalmente, material. Mas sem o referente equilíbrio espiritual,

atolou nisso. Mais da metade das pessoas são dependentes de remédios, estimulantes ou inibidores como álcool, fumo, drogas, etc., porque são influenciadas nas suas vidas, nos seus negócios e trabalhos, por uma ou mais Entidades carentes de evolução, que estacionam neste ambiente energético áurico e muitas vezes, falecidos por doenças que ainda podem trazer sinais, se não transmissíveis, influentes, destas doenças.

Tudo por causa de interesses de um momento, dos que abusaram, de forma maliciosa, da ignorância ou da boa fé de seus semelhantes: - a culpa é do homem, que permitiu ao homem deturpar as verdades, por interesses políticos, venais e materiais.

Muitas pessoas que se consideram normais, trazem hoje em suas auras “energias intrusas” da influência mediúnica, pela ação de ancestrais, antepassados e obsessores. Porque sempre que se provoque uma emoção no próximo, resulta disso uma consequência magnética imprimida na aura, e por isso, muitas pessoas nascem com “cicatrices” áuricas, onde nestas, poderão acumular estas energias.

Neste ponto, a pergunta é: O que fazer ao descobrir esta situação? Primeiro é necessário compreender que se estas Entidades não aproveitaram as suas oportunidades em suas vidas por nossa causa, é justo que se compensem, em nós, para aprimorar-se.

Em princípio, não tornar-se passivo, mas reagir aprendendo a fiscalizar-se muito bem. Tomar lições doutrinárias que contemplem ensinamentos reais da continuação da vida além da vida e da reencarnação, e sempre acompanhando o desenvolvimento da situação com a fotografia da aura e acompanhar-se nas orações. Não desanimar, ajudar-se sempre, e seja qual for a dificuldade, apelar sempre para o bom senso, e tomar cuidado com as orientações alheias, porque neste campo há muitos que gostam de dar palpites, que não têm condições de resolver os seus problemas e acham que podem resolver os dos outros.

Estas situações são hoje muito extensas e influenciam a vida de muita gente, pois a sua origem já está no “abuso espiritual”, antes nas desconsiderações védicas, seis séculos A.C., e depois ainda, seis séculos D.C., onde se combinam as Grandes Religiões do planeta: quando o homem quis sobrepor-se aos outros e, por este ser príncipe ou imperador, sobrepor-se às leis da Natureza e de Deus.

Alteraram as verdades que “não podiam ser modificadas”, pois as doutrinas são inspiradas aos que, de forma oficial, podem passá-las aos outros, que se as alteram, vão simplesmente acumulando, em si, as consequências.

---

Aí porém, a Litáurica, além de provar-se na sua base, ainda comprova que numa justa consciência disso há soluções, pois independentemente de crenças, teorias ou correntes contrárias, todos, pelo bem ou mal, são ligados às conseqüências dos seus passados (causas e efeitos das vidas passadas), e há quem seja prejudicado nisso.

Muitos são ligados por projeções mentais, e outros até amarrados a estas, e estas ligações influenciam modificando as mediunidades das pessoas, podendo ainda influenciar-lhes a saúde física ou mental e alterar o emocional, afetando atitudes, relacionamentos etc.

Enfim, através da fotografia e interpretação Litáurica, o problema é quantificado e nestes termos, com o tratamento Litáurico se resolve. Mas todos os dias nos Centros de Espiritismo e em muitos lugares de culto praticam-se desobsessões espirituais, há exorcismos, rezas fortes, etc. Participam desta luta os médiuns, na prática dos conceitos da pometria, da psico-metria, até do esotérico, pois o fenômeno obsessivo é provocado por Espíritos que se apegaram aos vivos que, ficando perturbados, procuram tratamento nestes lugares.

Muitas dessas pessoas são induzidas a “desenvolver” a mediunidade onde aprendem a dar voz aos espíritos que poderiam assim ser doutrinados. Nos Centros de Espiritismo se desenvolvem estas práticas de conversão, onde se pretende provar com isso que o testemunho da fé não se perdeu.

Praticam assim, nestas reuniões, trabalhos caridosos destinados ao esclarecimento dos espíritos da erraticidade. É onde devia nascer esclarecimento para as massas populares, que ainda se mostram potencialmente necessitadas do esclarecimento que aí devia ser gerado, pois ainda é onde se confunde o Pai Nosso com a Ave Maria, mais ainda, como sendo a mãe de Deus católica.

Estes vivos são na maioria condicionados, pois normalmente misturam os conceitos místicos aos supersticiosos que nascem nos seus próprios ambientes, porque são as suas situações áuricas que são peculiares. Os valores são valores e não podem ser ignorados ou invertidos, e acontece que a maioria dos médiuns são cármicos e aprenderam simplesmente a dar vazão aos seus obsessores fantasiados de Mentores ou protetores, mas são “o problema existente”.

Todos se tornam um dia espíritos ou entidades ou almas ao desencarnar, e pelas confusões existentes nas muitas religiões precisam certamente de esclarecimentos, mas o Carma se encerra no momento da

morte. De nada adianta depois a doutrina, pois esta serve aos vivos, porque depois ficam simplesmente presos aos seus condicionamentos, sendo os seus sonhos, seus túmulos, ou seus instintos, em consequência do fato de que em vida nunca se preocuparam em esclarecer-se. E quantos que destas dimensões se tornam obsessores dos vivos que os sucederam, só porque não tem conhecimento de uma doutrina coerente com a realidade em que se encontram.

A dimensão da matéria e do homem é paralela àquela espiritual, e tanto os espíritos como os encarnados estão juntos e separados por uma pequena distância, mas muita gente não percebe porque procura somente os valores materiais da vida. Declararam heresia a reencarnação e muitos católicos e protestantes vivem somente pela boa vida e já que se tornarão espíritos um dia, serão totalmente perdidos e irão incomodar os vivos tanto quanto possam, dando trabalho ao exorcismo, rezas fortes e doutrinações.

E aí existem muitos conflitos, pois quantos que ao passar a linha da vida e ao deparar com aquilo que não conhecem recusam até a serem ajudados. Entretanto esta situação é bem parecida com aquela do cão que roda para morder o rabo pois gira e não consegue.

É necessário que o homem se abasteça em vida das informações justas, porque quando se tornar Espírito, começará a sofrer as consequências da sua vida, quando não esteja abastecido das boas vibrações, provenientes das boas regras observadas e dos amigos que o receberão e ajudarão a passar a dimensão, porque terá feito para merecer.

A piedade filial. Amar o próximo. A reconciliação. A reencarnação, etc., são conceitos do Evangelho Kardecista que aí encontram o seu sentido na evangelização dos vivos e não dos espíritos, porque estes já penetraram na senda que se prepararam em vida. Os homens que não vivem os conceitos certos geram miséria e sofrimento ao seu redor, que já começam na hora em que fecham os olhos. Mas muito poderia ser mudado se ao invés de tentar doutriná-los depois, fossem evangelizados antes.

Entender basicamente, que o mediunismo é um problema em si mesmo para ser resolvido e não desenvolvido. O mediunismo cármico se apoia em cobranças cármicas do passado; estes cobradores estão nas auras em formas espirituais.

O mediunismo faculdade existe e não precisa ser desenvolvido porque este é um meio dos espíritos já evoluídos. O mediunismo cármico é poluição da aura, evidência da separação do grão e do joio. Nesta compreensão, a evolução vem em consequência quando é ligada ao

intelectual, pois qual significado teria o passar do tempo, desenvolvendo experiências se o nosso contexto espiritual não desenvolvesse? Porque aí é que se desenvolve a ponte límbica, na comunhão do consciente com o subconsciente, que é nossa ligação com o nosso espírito, quando não é perseguido pelas cobranças cármicas, porque se é, cabe-nos resgatá-lo.

---

### *EM TRABALHO DE ATUALIZAÇÃO*

---

Às vezes relato histórias de casos que vejo acontecer entre as pessoas que recebem seus tratamentos na Mesa da Litáurica em São José dos Campos, em Interlagos. Há muitos casos que valeria a pena trazer ao público, mas não é meu feitio relatar estas coisas do passado destas pessoas, mas alguns são mais interessantes, porque vem nos trazer ensinamentos, e por isso é que os relaciono, para que possamos parar um pouco sobre eles e pensar.

É notório que lá se tratam casos na terapêutica espiritual, de problemas detectados pelas fotografias das auras eletrônicas, que a Litáurica realiza e interpreta com uma técnica ainda exclusiva da Litáurica. O caso vem a referir-se a uma senhora, ainda jovem, talvez uns 35 anos. Através da sua fotografia veio a ser detectada uma mediunidade cármica, isto é: - a presença na sua aura de energias genéticas, além de outras intrusas, cobradoras, que se referem ao passado desta pessoa.

Indagada, disse ser uma médium de um Centro da Umbanda da cidade, onde trabalhava fazia algum tempo, atendendo às pessoas que lá recorriam ao espiritismo tradicional, para encontrar emprego, curar da tosse, encontrar namorado, etc. As pessoas costumam entrar nestes lugares para “falar com o santo”, através do médium incorporado, para pedir favores.

De princípio via que esta pessoa não estava bem, e lhe disse, que podia tratar-se e recuperar-se, pois é notório também que não aceito estas condições mediúnicas, pois esta é doença conhecida como mediunidade, o que é o caso da grande maioria dos médiuns que andam pelo espiritismo.

Ela não ficou interessada, mas sua irmã pediu, pois estes tratamentos na Mesa da Litáurica são normais e não custa nada participar das suas sessões. Há necessidade somente de apreender a sua doutrina e observar as orientações. De princípio devia escolher entre a prática do centro ou curar-se. Se queria participar do tratamento devia, porém, abster-se de ir ao centro. Viria lá na Mesa Litáurica até terminar o seu tratamento.

---



Ela praticamente não aceitou ou deixou de aceitar porque era acompanhada pela irmã que aceitou para ela, e começou a participar das sessões Litáuricas. De início não manifestava nada, estava lá indiferente e não participava, mas é normal pois estas pessoas são doentes, e lá não se faz o que as pessoas conhecem como espiritismo. É uma sessão diferente, onde, se há manifestação é através da própria pessoa. A teoria nos mostra que a sua manifestação vem a referir-se a entidades que estão na sua aura fotografadas, isto é, alojadas ali mesmo.

Não há erro nisso, se não manifesta é só esperar, e ela virá à tona, e não precisa ser médium, pois todo mundo é médium e, nesta forma, vem definido como cármico.

No mês seguinte, após um total de 4 sessões, veio a manifestar-se e disse que era o pai dela. Não fazemos processos disso, o que interessa é resolver, então pedi o encaminhamento desta entidade no processo normal. Ao sair da entidade, fiquei até preocupado pois foi um sofrimento, mas pareceu que tinha saído. Ao que a irmã presente me pergunta se haveria necessidade de fazer uma nova fotografia.

Lhe respondi que ainda era cedo, podíamos deixar passar mais 4 semanas antes de decidir. Depois de um mês mandei fazer uma nova fotografia e vi que ainda havia energia lá na aura. Continuamos o tratamento. Sempre havia alguma pequena manifestação, mas nada de importante. Ela estava um pouco melhor, mas não decisivamente melhor. Depois de mais um tempo, já entrando no local, vem a manifestar-se com uma entidade, que em alto e bom som, fala de ser o pai, que não queria sair, que fazia o que queria, que não acreditava em reencarnação nenhuma, que não acreditava em Deus, que não havia nada daquilo que se lhe dizia. A única coisa que me interessou é que, ao perguntar-lhe se sabia quem eu era, me respondeu que eu era um mentor.

A irmã dela me informou que o pai tinha morrido alcoolizado. Assim sabia que tinha morrido por cirrose hepática. Sabia que precisava de bebida e que lá não havia bebida. Eu deixei que fosse trabalhado, tirando o máximo de informações possível. A certo ponto, foi afastado, e eu esperava que tivesse sido encaminhado, mas não foi. Na segunda feira veio o marido no Shopping e me disse que a mulher tinha voltado a dar uma de louca. Lhe disse para ter paciência, porque afinal era uma doente e havia necessidade que compreendesse. Pois o sistema Litáurico não é tratamento de reza forte ou espiritismo barato, nós trabalhamos para ajudar tanto a entidade como a pessoa, pois se é o pai dela como podemos saber o que temos atrás?

---

Paciência até a próxima sessão que ao final era daí a dois dias. Mas também já tinha sabido mais da história, pois ele era o pai na última vida, mas antes havia sido marido dela e ela o tinha abandonado. Tinha fugido com um outro homem e este homem, hoje reencarnado, era o atual marido dela. Aí que na quarta feira foi lá com o jogo descoberto para fazer um acordo. Ele era doente e esquecia tudo, prometia que ia direto para ser curado. Já que dizia antes que não havia reencarnação, como é que ele tinha sido o marido dela e numa vida depois, o pai dela ?

E se havia, que tal continuar a sua briga, e na próxima reencarnação ficar com um câncer enorme, sem nem poder contar com Deus, já que para ele Deus não existia ? Ele sabia que eu era um mentor e daí eu sabia que ia pensar bem naquilo que lhe disse. Deixei a mulher na nossa salinha especial, nas boas mãos dos auxiliares e fui tratar dos outros.

O problema se resolveu, outras entidades vieram ajudar e até a sua avó falecida. Mas o que queria mostrar é que estas coisas não estão nos livros do Espiritismo. Por que ? O pai dela, morrido a não muito tempo, na aura da filha a condicionava ao mediunismo para dar manifestações como guia dela, tomando pinga e atendendo as pessoas que iam falar com o santo. Belo santo não é ?

E quantos casos destes são tratados na Mesa da Litáurica. Pais, filhos, irmãos, avós. É tão comum. E estão na aura como energias e não são visíveis em nenhuma outra forma que não seja esta fotografia. E os espíritas não conhecem e não aceitam que os seus problemas sejam desta natureza.

---

### ***O CRISTIANISMO***

---

Aqueles que, participando dos cultos da “Renovação” do Carisma, executam o Mestre novamente todos os dias, deveriam pensar melhor, para conhecer melhor a obra chamada de Cristianismo. Sabemos que Jesus fez uma obra de conversão avançada para a época, mas podemos concluir que este trabalho não foi entendido por estas pessoas que seguem o histerismo destas sessões de exorcismo. Estas pessoas são simplesmente vítimas de séculos e séculos de mentalidades religiosas, presas aos mesmos erros e mesmos conceitos, que as levaram aos excessos que agora lhes são indispensáveis, só para viver.

São todas pessoas “atuadas”, em suas auras, por fatores espirituais que lhes fazem cobranças de quando viveram com elas, em outras vidas, e que, como única forma de ganhar tempo, procuram o exorcismo para afastar a cobrança que lhes dificulta a vida de agora temporariamente. Ganham tempo porque, tanto elas como os “cobradores espirituais”, são ainda desprovidos de conhecimento, e ao mesmo tempo que os primeiros se enfatizam, os cobradores se atemorizam com as ameaças afastando-se temporariamente.

Mas o Carma vem a extinguir-se somente com uma ação contrária àquela que o criou, onde a gritaria não chega a solucionar a pendência. Empurra-a mais para a frente, isto é: a pessoa está sujeita ao tempo. O Espírito entravado está sujeito ao desconforto da matéria, mas o cobrador não sente isso. Ele está fora do tempo, não tem ontem, hoje ou amanhã, só sente que a sua posição deverá ser resolvida e a única forma para fazer isso, que o cobrado tem, é enfrentar o problema, pois postergá-lo para o futuro é o que ele faz nesta exposição fanática que é o Carisma, bem como em todas as sessões similares de exorcismos, rezas fortes, etc., mas não resolve. O problema sempre irá voltar.

Infringiram a regra básica da Lei do Amor no passado. Não entenderam que o ensino de Jesus manda fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem, é um preceito a ser observado, porque senão entra em função a lei da causa e efeito, que só pode vir a extinguir-se na sua ação reparadora. Ensinou também a perdoar - Por que? Porque quem não perdoa se liga à lei da causa e efeito pois esse ao desencarnar, perdendo o suporte da matéria, se torna instinto que obcecado pelo ódio, não poderá reencarnar até estancar a sua paixão irracional, e a lei de Talião lhe dará a oportunidade e a situação virá só a complicar-se, todas as vezes em que realizar uma ação de violência qualquer que seja. E estas pessoas mostraram-se claramente beligerantes, porque até hoje não entenderam este contexto definido como Cristianismo.

Jesus expulsou os comerciantes do Templo, combatia principalmente o comércio das religiões, mas o Seu trabalho foi destruído no século IV, e o Jesus chamado hoje a fazer os milagres quem é? É aquele Jesus de quem ninguém lembra mais? Não, o Jesus que o povo adora é o Jesus filho de Deus, que tudo poderia fazer para ser um Deus. Não o carpinteiro, ou Jesus verdadeiro. Mas este Jesus que todos adoram e que todos dizem seguir veio de onde? Refere-se a Jezeu Cristna - uma figura mítica dos Vedas. A segunda pessoa da Trindade Budista. Na prática este é um Jesus que nunca existiu.

---

O Jesus verdadeiro ensinou ainda: “Amarás a Deus acima de tudo, com toda a força do teu coração e de teu Espírito”. Os que não apelam para o Jesus Deus, apelam para o Espírito Santo que é uma outra invenção dos que alteraram os Evangelhos, pois esta figura é novamente da Trindade Budista dos Vedas. Pai, Filho e Espírito Santo, da Trindade arcaica, que não tem novamente nada a ver com o Cristianismo de Jesus de Nazaré. Teria a ver com o Anticristo de Nostradamus, cria do mal e da Besta que transvia as pessoas pela perdição, no sinal da Cruz.

Quem fala de Cristianismo se refere a isso, que está presente no Catolicismo, Evangelismo, todo o Espiritismo, etc. É.... Mas este seu Cristianismo não tem nada a ver com o meu. Colocadas as coisas nos seus devidos lugares, poderia eu ter responsabilidade aí, por ter escrito os Vedas, mas também lá, nada a ver com esta filosofia ou este Jesus, pois há lá a filosofia da energia da pedra que não devia ser transviada. Teria a ver com uma outra minha participação, no Cristianismo, pois fui o seu precursor. O batismo veio dos essênios, praticado por João o Batista, foi adotado pela conversão Católica e Evangélica. Mas hoje tudo é confusão. Tudo é só base de comércio e exploração, e acima de tudo doença por falta de evolução. Faltam interesses espirituais. Falta dar evidência ao Espírito como já dizia João o Batista 2000 anos atrás, quando pregava:

“ Da vossa lavagem corporal deduzi vossa lavagem Espiritual, fazei submergir vossas almas na água da fonte sagrada. O corpo é infinitamente menos precioso que o espírito e, apesar disso, vós nada descuidais para tratá-lo e embelezá-lo, ao passo que abandonais o espírito na imundície das manchas do mal, da perdição e da morte”.

“Da pureza de vosso coração, da brancura de vossa alma, fazei o maior caso e tapais os ouvidos às vãs honras do mundo”.

“Ressuscitai vosso espírito mediante a purificação, ao mesmo tempo que conservais vosso corpo são e robusto com os cuidados higiênicos”.

E hoje não poderia dizer nada melhor do que já disse. Mas para todos os que se sentem protegidos pelas ações fanáticas ou pelas palavras enganadoras, que os levam a pensar que assim voltariam a reformar-se nos tempos do Cristianismo Apostólico, podem aprontar-se, porque não figurarão aqui.

O planeta vai refazer-se dos estragos que os homens lhe proporcionaram. Uma nova Humanidade já nasceu e esta crescendo, enquanto que a velha está morrendo, indo para o sepulcro. A nova está

nascendo, na fusão das raças, que está ocorrendo em toda parte, e esta terá a clareza para entender a nova lei que ocupará a Terra, que estruturará e apoiará a sua evolução, sem enganos, sem histerias, sem superstições, sem dogmas e contra-sensos, pois o tempo se passou e muita gente está poluída em sua aura e o planeta 666 realizará a sua depuração com suas chamas. Foi dito há muito tempo.

---

### ***UM EXEMPLO PARA PENSAR***

---

Sobre a matança de crianças naquela escola de Denver no Colorado, daquele outro rapaz que matou crianças e professores naquela escola inglesa em 1966, e daquele homem que fuzilou os corretores da bolsa e outros casos onde as pessoas sempre procuram os por quê! Temos mais um exemplo - aquele do estudante de medicina, que em São Paulo, metralhava os espectadores de um cinema do shopping, “por que aconteceu?”, se perguntam.

Sempre que acontece um fato assim, as pessoas se chocam e perguntam - por quê? E há sempre quem lança as suas opiniões e quem procura vasculhar as teorias da psique de Sigmund Freud e Jung, porém estes fatos já aconteciam bem antes de existir estes médicos. Pois na História os problemas da psique vem de muito tempo.

Tivemos até um imperador romano que fez do seu cavalo um senador, e um outro que mandou queimar as favelas de Roma. Não foi? O primeiro se chamava Calígula e o segundo Nero, e os dois ouviam vozes e eram atormentados por visões, igual ao rapaz do Shopping - não foi? E igual a muitos dos que cometem estes crimes, todos tentam suicidar-se quando voltam a si - não foi?

Então porque tanta surpresa, são atuados mediunicamente e os problemas da mente são antigos como o mundo. É só querer ver, pois há muitos assim, veja-se como o movimento da renovação carismática cresceu e a igreja universal, que agora não é mais só no Brasil, mas na África do Sul, no mundo e até na Índia. Observem-se os seus cultos, que são milhões, onde em todos eles há muitas pessoas exaltadas, atuadas e até incorporadas mesmo, e todas elas tem visões e ouvem vozes. Fazem estripulias iguais às dos centros de espiritismo, que também cresceram muito.

Tudo é um tipo de manifestação espiritual diferente, mas é tudo espiritismo baseado no fanatismo ou na lógica espírita, e os pastores e

---

obreiros dos centros são todos médiuns diferentes, mas são como os socorristas que ajudam os necessitados fazendo-lhes orações e passes, ou exorcismos e afastando-lhes o chamado Satanás como fazem nos templos, e estas cenas se repetem ao infinito. Todos conhecem que muitos dos bons requisitos de muitos pastores vem do fato de já terem sido médiuns da Umbanda.

Estes fiéis destas igrejas lhes trazem dízimos e contribuições, e ficam assim atrelados aos espíritos intermediários destes seus médiuns, pois os que vão no espiritismo se atrelam aos seus guias, por onde vem também a formar-se estas correntes de socorro e condicionamento, iguais às dos milagres, porque conseguem atrelar-se às falanges espirituais da metafísica que agem nisso, mas de onde, nunca e ninguém saiu curado, nisso a fotografia da aura litáurica hoje está aí para mostrar a qualquer um estas verdades.

Porém as pessoas não querem ver estas realidades, procuram os porquês na psique e inventam coisas, mas se estas pessoas curiosas quisessem ver, hoje poderiam descobrir a situação que prende muitos a isso, onde certamente muitos poderiam tratar-se ao invés de perseguir estas situações metafísicas dessas maluquices.

A Litáurica tem um vasto trabalho sobre toda esta matéria, está na Internet, tem livros, faz tratamentos gratuitos de casos graves, assim é que, quem quer, hoje se cura, pois a Litáurica tem como detectar previamente estes problemas nas pessoas, e ainda depois ensina como auto-tratar-se, pois é suficiente sair da fantasia destas religiões, e ainda mais, ensina como fazer para no futuro não recair nisso.

Pois é evidente que por ter-se criado toda esta confusão no vasto alcance da vida de milhões de pessoas, no mundo todo, este fenômeno deve estar ligado a alguns dos erros bem grandes, que alguém tenha feito no passado desta humanidade. Alguma bobagem ou abuso que alguém teria feito poderia estar na base de tudo isso? Criando as anomalias e os problemas que esta atual sociedade vem sofrendo?

É sim, se a Litáurica nasceu por determinação da própria espiritualidade maior para descobrir e corrigir este abuso, se devia denunciar e corrigir, “o abuso que o homem cometeu na Itália sobre a Religião”, se os seus livros corrigem e se a Litáurica denuncia este abuso, como sendo a própria estrutura da igreja católica apostólica romana porque o abuso está na sua teologia, nos dogmas e no seu livro básico - na própria bíblia, as pessoas devem conferir.

Descobrirão que este livro foi traduzido em 2167 línguas, dando origem a 1200 crenças que daí se derivaram, entre as quais, as mais evidentes, gritantes e atuantes são as teologias das igrejas evangélicas e protestantes. Porque fundamentalmente este livro veio a ser realizado em forma muito alterada pela intermediação desta igreja, que induziu todas as igrejas sucessivas ao engano, pois pode-se dizer que tudo aquilo que no espiritual não contempla a reencarnação e as regras morais desta volta à vida, é falsificado.

Porque este fato reencarnatório nunca cessou de acontecer, onde os espíritos voltam a encarnar-se em tempos diferentes, mas onde também, estes espíritos agem no astral para perseguir aqueles que em vida os prejudicaram, e este é um fato que hoje se prova na prática do seu tratamento quando é fotografado previamente.

Porque daí estas presenças vem a agir através das auras dos vivos e os induzem por vingança até a prejudicar-se, sem perder a oportunidade de antes apavorá-los. Estas religiões, na prática sustentam a salvação pela fé e pelas indulgências, quando tudo isso simplesmente é uma simples trama para enganar a boa fé dos simplórios, pois não há nenhum significado neste tipo de fé.

Ensinam a rezar um deus da cruz que não é real pois existe só na metafísica, e não ensinam a valorizar a vida nos contextos da evolução espiritual baseada nas obras, na relação mútua, no respeito alheio e nas amizades sinceras, e no amor extenso nos contextos de todos os componentes da Criação, onde o trabalho de um deve entrosar-se com do outro, para irem para a frente todos juntos e igualmente aprimorar-se na alternância de todas as boas relações.

Pois a Litáurica explica que se as pessoas não vivem assim, não vivem as boas regras da convivência, se inimigam, entram em competições, conflitos e contendas, que os levam a desrespeitar-se e ofender-se até no além da vida, muitos voltam em espírito para procurar as suas vinganças. Explica-se assim todas estas situações e a Litáurica faz isto há anos. A Litáurica trata estes problemas há anos, os cura para demonstrar a validade da sua reza, e quantos jovens já tratou? E foi até em hospitais para fazer estes tratamentos.

Se o mundo ao redor, entretanto, não quer ver e não quer ouvir, se as pessoas tem medo de enfrentar as conseqüências dos seus erros do passado, se preferem as ilusões que muitos exploradores lhe proporcionam, ou dos escritores que lhe colocam como verdades as fantasias das suas

loucuras místicas, que culpa ela tem? Como já dizia Jesus, procurem a verdade e ela vos libertará. Hoje esta verdade está na Litáurica. Veja isso de perto, consultando a Internet, no site: [www.litaurica.com](http://www.litaurica.com).

---

### *O ESPIRITISMO SINCRÉTICO*

---

O espiritismo Sincrético, o Kardecista e o Litáurico. Cada um é regulado com o seu livro, entretanto os primeiros, como religião, são derivados e ligados ao catolicismo e aos santos desta igreja. Somente o Litáurico é diferente, pois a Litáurica é religião única e Universal.

São três tipos de espiritismo que correspondem a três graus diferentes e bem definidos, pois o Sincrético é específico e físico, folclórico, da força física e das operações evidentes, onde se contemplam todos os seus efeitos físicos, só evidenciando o sobrenatural.

O Kardecista já é espiritualista, mas ainda tem o seu lado físico, onde a matéria, o bem estar na vida até pela troca eventual da caridade, é sempre a mais relevante. Estes dois tipos operam preferencialmente para melhorar a vida da pessoa, equilibrando a saúde, afastando os obsessores pela intervenção do médium, doutrinam os espíritos para que não persigam mais as pessoas, mas se reconfortem nas suas colônias espirituais aguardando a reencarnação.

Fazem polêmicas sobre o passado das pessoas, como se não bastasse olhar pela vida do dia a dia das pessoas, que não acreditam e os consideram fofoqueiros, mas não há dúvidas que estes se deixam somente fascinar por falar com os mortos e não consideram que quase sempre, são enganados por eles porque nunca os conhecem. Já na Litáurica, apesar de ter em conta a parte imediata da matéria, visa-se principalmente o espírito, pois nesta, já a vida da matéria passa para segundo plano, não interessa saber de histórias, mas é onde se visa mais o acerto cármico individual, de cada um, com os seus obsessores.

Na Litáurica “as pessoas encarnadas não são tão importantes, mas sim, os espíritos já em processo de evolução que devem ser recuperados”, pois este é o teor da mensagem espiritual do momento e esta é a sua tarefa e diferença básica. As pessoas, na Litáurica, descobrem principalmente a vida espiritual, pois sentem que são espíritos a caminho da evolução. Descobrimo que tem problemas espirituais, que as ligam aos seus passados,

---



impedindo-lhes o crescimento de suas estaturas espirituais, se dispõem a enfrentá-los individualmente, porque sabem que são seus os problemas e intransferíveis para outros.

Na Litáurica o médium é dispensável, pois cada um é médium, a partir do fato que os problemas obsessivos referem-se aos seus casos individuais, cuja causa está alojada em sua própria aura. Cada indivíduo procura a solução somente com a mediação da espiritualidade Litáurica, na prática do bem pelo amor, não visa a mediação do médium porque sabe que esta interferência é sua, pois um outro lhe tiraria o seu próprio mérito básico da sua solução cármica.

Substancialmente o litáurico não visa o melhoramento provisório, se este se refere só a esta vida, mas o definitivo, e para este é preciso estar disposto a lutar e sacrificar-se quando seja necessário, porque sabe que a lei das conseqüências irá se cumprir em qualquer tempo. Sabe que as suas contas são dele e intransferíveis, redutíveis só pelo amor entre os seres, o qual deve derreter o ódio e sabe que o socorro espiritual assim ganho, proporcionado pela Litáurica, é ascensional, por onde os espíritos que ali são encaminhados, vão para frente e, dando-se por satisfeitos não voltarão mais para trás, para cobrar alguma coisa, em algum tempo.

A incumbência do médium no espiritismo Sincrético e Kardecista é substancial, enquanto se trata mais de mediunismo, isto é - da sua mediação mediúnica, que carrega os efeitos físicos da manifestação, quando a pessoa “ajudada”, sempre está na dúvida se a tal de manifestação tenha alguma coisa a ver com ele.

Os efeitos visíveis das operações espirituais entretanto, deixam as pessoas interessadas a pensar e conscientes de que alguma coisa aconteceu, mas já que os seus efeitos quase sempre não são definitivos, acabam pondo sérias dúvidas de que tal operação tenha sido realizada realmente pelos espíritos. Isto é, nestes casos há sempre uma postergação e estes efeitos na conscientização espiritual, diante os contextos reencarnatórios, que o espiritismo em geral é chamado a representar, é posto na dúvida que seja realizado com a intervenção do espírito, pois muitas vezes não é bem entendido, na conseqüência da exibição e no malabarismo de muitos médiuns, que se acham bem mais do que portadores de um problema cármico.

O espiritismo Litáurico, entretanto, é coletivo só na leitura da mensagem dos Evangelhos, aonde a doutrina espírita se encaixa, mas a prática mediúnica é individual, quando vem previamente fotografada como

problema da aura. Daí é que esta experiência é sentida e inesquecível por parte da pessoa que a experimentou, de forma que é uma prova real da reencarnação e da perseguição das ofensas além do túmulo. Daí toda a doutrina vem a ser provada cumprindo a necessidade da conscientização, e além de qualquer dúvida a pessoa se redime. Por isso já é uma razão para ser doutrina e já que se encaixa a qualquer pessoa inteligente, que procura a certeza, se torna Universal.

---

## *O CARMA 2*

---

Esta palavra vem do Sânscrito oriental e se define como fator, pois o Carma é a regra moral do Hinduismo Védico, com a qual se faz referência à Lei moral da causa e efeito, que determina o processo cíclico de nascimento, morte e novo nascimento, que se repete indefinidamente, até que a alma atinja a libertação.

No Hinduismo, o Carma prende a alma, submetendo-a às reencarnações; o termo denota até os pensamentos ou atos individuais e suas conseqüências, bem como a soma total de todas as suas conseqüências, que determinam as condições e predisposições da pessoa em sua próxima vida. Nele há regressão ou progressão.

Alcança-se a libertação do Carma acumulando Carma bom, para compensar o Carma negativo, pois tudo aquilo que provocamos que interfira com o direito alheio, produz Carma negativo a ser compensado por ações que gerem benefício alheio, nas mesmas proporções. Pelas boas ações se acumula assim o Carma bom e onde o fator igualmente básico para a libertação, é a integral submissão à vontade de Deus.

Já o Budismo, embora não afirme a continuidade de uma mesma alma através das várias vidas no ciclo da morte e reencarnação, admite que há uma conexão casual, entre elas e a intenção, por trás de cada ação, seja boa ou má, determina o futuro espiritual do indivíduo.

A libertação depende do conhecimento real. Esse conhecimento possibilita ações carmicamente neutras, ou seja, realizadas sem ódio, desejos ou ilusão. A noção do Carma não exprime fatalismo ou determinismo, pois embora o Carma defina a situação em que a pessoa nasce, não influi decisivamente na maneira como decide agir.

No Budismo encontram-se diferenças que surgem das interpretações filosóficas, da uma doutrina mãe, o Hinduismo, para uma

---

sub doutrina, que ná,sua prática , demonstra algumas falhas evidentes nos nossos tempos. Não admite a reencarnação da mesma alma, mas admite a conexão entre elas na reencarnação. Mas é a mesma somatória que no final resulta na mesma situação. Diz que a libertação depende do conhecimento do real. Que conhecimento seria este que os grandes Mestres do Tibete ainda não teriam alcançado, apesar de suas várias reencarnações já no topo do conhecimento? Pois o Dalai Lama pela décima terceira vez foi recolocado no mesmo cargo, depois de reencarnado.

Isto demonstra que, juntamente com a neutralização do Carma, deve-se submeter à aceitação total da Vontade da Sabedoria Maior, e do Carma, e isso é conseqüente ao aprimoramento das virtudes que se aprimoram mais no sofrimento e não na boa vida dos mosteiros.

Pela Litáurica, o Carma é um “encanto” que prende a alma e lhe regula tudo na reencarnação. Do tempo de vida aos traços genéticos e intelectuais, agindo na base da vida, determina como, onde e quando, vai-se nascer de novo, na base da sua constituição, criada na somatória de todas as ações cometidas nas reencarnações, bem como nos recessos espirituais. Pode-se dizer que o registro do Carma está espreado na energia cósmica e nos fatos da aura. Pode-se dizer ainda que é impessoal, pois na base das regras morais e na soma das infrações, é simplesmente automático, em que cada um recebe as conseqüências que merece, em função da qualidade das suas próprias ações de que não adianta reclamar, pois aí há sempre o que se mereceu, incluindo as provas...

Sem caridade não há salvação, dizem Kardec e os Espíritos e as instituições religiosas, mas cada um quantificando e qualificando esta caridade como lhe convém. Mas a caridade é complexa e esconde questões cármicas, pois quantos príncipes que ontem não souberam fazer estes balanceamentos, são hoje desesperados humanos. Quantos destes ainda, não suportando as suas provas da vida, pioram ainda suas situações com drogas e violências.

Para todos os que acreditam no perdão do padre, que os absolve através de doação à Igreja; para os que contribuem na elevação de símbolos de pedras; para os que pensam ser suficiente arrepender-se na última hora, podem preparar-se, porque deverão enfrentar o “Olho por olho” desta lei. “Não uma, nem sete e nem sete vezes setenta vezes, mas sempre perdoar”, dizia Jesus, para evitar de defrontar-se com esta lei que não perdoa.

E se esta lei perdoasse, a plêiade de desencarnados que outrora foram ofendidos, espoliados dos seus direitos aos bens comuns, aos quais

os levaram aceitar na falta do esclarecimento, também não perdoa. “Fazer aos outros aquilo que gostaríamos que os outros fizessem para nós”. E, a partir das suas infrações, esta energia, dirigida pelos seus sentimentos e ressentimentos, em forma magnética se canaliza nas linhas áuricas dos sujeitos credores, ativando suas mediunidades, para daí apagar o ódio das suas lembranças, prosseguindo depois os caminhos das reencarnações.

É fácil averiguar isso, trabalhando nas mediunidades cármicas e nos manicômios, com a terapia dirigida pela fotografia da aura. É suficiente considerar o que se vê, em crianças, que junto com problemas físicos ou não, comportam problemas áuricos, pois o que crianças de 3, 5 ou 8 anos poderiam ter feito, senão sofrer perseguições que cobram os antecedentes? Agnósticos do transcendentalismo, grandes do sacerdócio, da filosofia parapsicológica, influenciam pessoas, como os que influenciam as doações de órgãos, para a correção dos Carmas alheios. Mas como a miséria extrema é conseqüente de riquezas desleixadas, a cretinice e a idiotice são extremos das grandes sabedorias erradas, e o desespero pela falta do órgão outrora cedido, quem o consolará? O Carma.

Na caridade, na fé, entretanto, há formas de resgates, em que a caridade se expressa com o humanismo e a solidariedade, que proporcionam a esperança, porque é através destes sentimentos que se receberá de volta a compreensão, pois sem estes impulsos, dificilmente se subirá no cume da evolução. Devolver as terras represadas depois de mortos, por exemplo, não serve a nada.....

---

### ***DAS ESTRELAS AOS ESTÁBULOS***

---

Quem não fica com pena ao deparar-se com uma criança carente na rua? E estas que pedem esmolas no farol? E os trombadinhas da rua?, sempre tensos, sempre prontos a caçar ou serem caçados. A nossa moral nos ensina a cuidar disso ajudando com uma esmola, uma preferência, se fazem ou vendem alguma coisa.

E há crianças esforçadas no meio destas, como há com raiva e infelizes pela situação em que vivem, sem entender a razão das diferenças que devem suportar, ao comparar-se com muitas outras crianças, que vão na escola, tem roupas bonitas, brinquedos, tênis, enquanto elas estão descalças.

Há quem deste meio consegue até emergir para tornar-se uma pessoa de sucesso na vida, apesar de que a maioria se perde na violência, no embrutecimento, na droga e no álcool. E há quem até esquece os que não foram para frente, quando consegue uma posição na vida.

Há muitos destes em todas as camadas da sociedade, pessoas que só sabem viver para elas mesmas, que se preparam porque ao morrerem vão renascer na rua. É sem dúvida uma boa moral, não é? Porém, por que Jesus nos teria deixado a moral dizendo: "felizes os humildes, os pobres, os que sofrem, porque deles é o reino dos céus?"

Pois é, deixou uma outra também, que diz que "é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico passar pela porta do céu". Sempre coisas de dois mil anos e que ainda não aprendemos porque ainda perseguimos a fortuna na terra, o poder, e ter dinheiro se torna sempre mais importante do que ficar mais atentos para o que nos rodeia.

Queremos ser poderosos, mandar, prevalecer, dominar, e não enxergamos a nossa provisoriedade, e o nosso futuro onde num minuto podemos ser chamados a recomeçar tudo novamente, na proporção de maior altura, maior tombo. E não consideramos que todas as histórias de fantasmas se referem sempre a pessoas de sucesso, que não se adaptam às novas condições, pois eles se achavam donos do mundo, tinham fama, carrões, grandes propriedades, e num instante tudo terminara.

Quando será que as pessoas começarão a sair deste atraso? Da letargia espiritual onde estão vivendo? A reencarnação hoje não precisa de maiores provas, pois o espiritismo é até uma tradição nesta terra e quem são os fantasmas que o rodeiam senão os espíritos de pessoas que perderam a vida, mas não a raiva de ter na vida errado tudo?

Pessoas que não fizeram bom uso da vida e hoje se apegam aos coitados que lhes dão passagem mediúnica, porque ainda não conseguem deixar o que perderam? Faz tempo que a coisa anda assim, mas o que muda? Nada, pois os falecidos vão à procura de uma saída incomodando os próximos, vão nas igrejas, e também onde se pratica o espiritismo canônico, pois fazem até missas servidas por mães e pais de santo, e o espiritismo que nasceu como uma esperança de luz não foi a lugar nenhum.

Nisso há um remoinho de antepassados e ancestrais à procura de uma saída que não encontram, porque em vida correram atrás da felicidade, do sucesso, do dinheiro, do reconhecimento, da propriedade, e agora as únicas alternativas que tem são as favelas, as áreas da fome, da seca, pois

no passado de cada um há devassidão e quanto maiores foram as fortunas, maiores serão os tombos consequentes.

Seis bilhões de pessoas no planeta entre os quais há quem usa, abusa, ganha dinheiro, e muitos passam a vida em alegria sem preocupar-se com o próximo ou com o social e voltarão um dia a viver, com aquilo que terão investido a favor do próximo e do social. Belo progresso, culpa de um, culpa do outro, desta ou daquela religião, mas conseqüências de um passado desperdiçado, que se refletirá no contexto conhecido como das estrelas aos estúbulos.

---

### *MAIS UM JUBILEU*

---

A igreja, como fez em todas as oportunidades que encontrava para ganhar dinheiro sobre a superficialidade da sua ou da fé dos simplórios, continua a negociar indulgências e perdões aos seus fiéis dispostos a mais uma vez, festejá-la em mais um Jubileu. Só que estes perdões nunca valeram, e nestes tempos, estes nós que são presos ao desrespeito alheio, estão vindo à tona e bem mais apertados.

Há uns dias atrás já fiz esta matéria que passei ao áudio litáurico, mas como sempre, muitos terão ouvido sem dar-lhe maior importância. Falava de um caso de uma professora daqui, de uma escola de um bairro de São José dos Campos, onde há crianças que desrespeitam as coisas, sujam, picham, quebram e usam drogas.

Destas escolas com estes tipos de problemas que tristemente os jornais sempre nos contam. Num dado momento, a professora, para tentar moralizar um destes moleques mal educados, lhe disse que se não se endireitasse e não parasse de fazer travessuras, alguém, num certo momento, poderia até lhe dar um tiro, pois a conduta destes moleques leva qualquer um a perder a paciência. Ao que ele lhe respondeu - “não se preocupa tia, porque se alguém me mata, eu vou atrás dele”.

E que significado podiam ter estas palavras? Talvez eu não tenha me explicado bem, mas demonstrava-se aí que quem falava não era o menino, mas um espírito, uma parte espiritual de uma pessoa que já morreu e que agora tomava conta do menino. Talvez até que esta pessoa podia já ter sido morta a tiros, onde porém, só mataram a matéria, porque agora ela estava novamente lá, usando a mente e o corpo deste menino, como já podia anteriormente ter usado outros corpos, que também já podiam ter

---

sido mortos. O que ele tinha a perder nisso? Parece uma história confusa? Não é clara? Pois a maioria dos jovens hoje são atuados por espíritos de pessoas que já morreram. Como a maioria das pessoas hoje estão atuadas por espíritos de pessoas que já morreram.

Pois eu me pergunto se as pessoas se enxergam quando vão atrás destes padres ou pastores, que os levam nestas cenas de histeria, das exaltações, que as fazem gritar ao Jesus, ou ameaçando aquele tal de Satanás que os incomodaria. Só que tudo isso é igual à história daquele menino da escola que lhe disse aquilo. E é igual a história daquele outro menino de Denver, que naquela escola, matou toda aquela gente.

E é igual aquela história do estudante de medicina, que disparando uma metralhadora, matou três e feriu cinco num cinema de um Shopping em São Paulo recentemente. Tudo igual, são fenômenos mediúnicos que nascem na aura, são cobranças dos erros do passado, que não foram nem redentos e nem perdoados, porque a coisa toda não funciona na base do perdão mas da vingança.

Onde o Satanás não foi afastado porque a coisa toda não funciona assim. Assim funcionam somente os negócios e os enganos dos que agora são envolvidos nisso, estes são os imbróglis que a igreja arrolou por 1700 anos. Além do que fazem os evangélicos com os seus xingamentos, que fazem a 500 anos de aniversário como uma simples concorrência, pois eles sabem que é tudo historieta, e uma vale a outra, tanto que as bíblias sejam vendidas, que os milagres sejam vendidos ou prometidos, pois tudo pode ser comprado lá, mas é só a sua feira das ilusões, porque também não é assim que a coisa funciona.

Funciona como no caso extremo daqueles jovens e no outro dia ainda um outro caso passou na televisão, daquele menino que já foi submetido a todo tipo de exames e não anda, não fica em pé, tem convulsões quando dorme e tudo aquilo que a televisão explicou e tudo aquilo que os médicos encontraram, mas não descobriram a causa do problema.

Sempre tudo igual, fenômenos da aura, erros do passado vem ao presente através da aura, como cobranças de antigas diferenças que talvez já foram perdoadas pelo padre, porém ficaram em aberto e podem acabar mal assim até que o sofrimento cumpra a sua razão de ser. Quem sabe se ao ver aquelas cenas na televisão, alguém pensou que tudo aquilo podia ser previsto com uma simples fotografia da aura?

---

*CONCLUSÃO*

---

Todos os antigos videntes: - Zoroastro, São Paulo, São João, Nostradamus, São Malaquias e outros, renunciaram há muitos séculos, em concordância unânime, grandes calamidades para esta época. Os sinais evidenciados nas profecias: violências, conflitos, furacões, reativação de vulcões, OVNIS, mudanças climáticas, tóxicos, amor livre, desagregação das famílias, superpopulação, fome, poluições da atmosfera, das águas, lixo atômico, radioatividade etc. , todos estão presentes e além disso temos o El Niño, uma conseqüência do efeito estufa, conseqüência de um buraco na camada de ozônio com 24 milhões de quilômetros quadrados.

Porém é preciso considerar que problemas similares já estiveram presentes em outras épocas neste nosso velho mundo. E o planeta, que é um ser vivo do Universo, já se recondicionou outras vezes, levando automaticamente à destruição de raças que já passaram pela terra, como: os Atlantas, os Lemurianos, os Sumérios e nos mesmos contextos em que eventualmente sucederam os Semitas e os Arianos, que por sua vez, formaram as raças sucessivas como os egípcios, hebraicos e as gerações que nasceram das suas convivências foram absorvidas como um fermento nos rebanhos da Terra. Em diferentes épocas e partes do mundo, outras gerações nasceram, como os Etruscos, os Minóicos, os chamados Índios da América do Sul e Central, os Atzecas, os Maias, o povo da Ilha de Páscoa, os Gregos e os Romanos.

Porém, agora já estamos no tempo do Juízo Final. Sabíamos que era próximo do ano 2000. Sabíamos que ia ser desencadeado quando o astro denominado “666” ou planeta chupão, apocalíptico, que viajava na dimensão infra-vermelha, ia encontrar-se nas proximidades do nosso sistema solar. A este propósito, vale notar que o telescópio de raios infravermelhos instalado no satélite americano IRAS, fotografou um planeta muito grande, com uma massa sete vezes superior a da Terra, incandescente, que se deslocava no espaço formando uma órbita, a qual, perto do ano 2000, passava nas proximidades do nosso sistema solar. Na nossa dimensão não aparecerá, mas o seu efeito será percebido como uma enorme bola de energia quente.

Este planeta, além de ter sido avistado pela ciência astrológica, foi confirmado por Nostradamus e médiuns de elevada moralidade, e



videntes confirmaram terem sido espiritualmente informados. Há poucos anos os astrônomos mantiveram escondida do mundo, para evitar o pânico, a notícia de que um asteróide, de dimensões continentais, estava viajando no espaço em rota de colisão com a Terra. Parecia também, naquela oportunidade, que havia chegado a última hora dos terráqueos. Alguém foi até num programa de televisão no Brasil, para informar que teria caído sobre a republica dominicana. Mas esta colisão não aconteceu, pois este asteróide formou uma elipse e depois desapareceu.

A ciência não tem uma explicação satisfatória para isso, mas aconteceu, e os astrônomos falaram depois, quando informaram o mundo, que se este asteróide tivesse colidido com a Terra, esta poderia parar a sua rotação, deslocar-se do seu eixo e até girar depois no sentido contrário e nisso a humanidade certamente teria sucumbido em poucos minutos, inteiramente.

Parece também que coisas assim já aconteceram em épocas bem remotas, neste planeta; mas geologicamente falando, também neste caso não seria propriamente “O Fim do Mundo” pois o Orbe terráqueo somente se extinguirá quando o Sol se tornar uma estrela gigante vermelha, perdendo o seu hidrogênio alimentador, desintegrando-se em miríades de fragmentos de hélio e absorvendo e atraindo, no seu vácuo, toda a matéria ao seu redor, inclusive a Terra. Aí, sim, haverá o fim da Orbe, com a conseqüente seleção e transmigração de todas as almas, deste para outros mundos.

Até lá porém talvez a humanidade tenha outras possibilidades, quando não houver mais padres, sacerdotes, pastores e fanáticos de todas as religiões como os católicos, protestantes, universalistas, pentecostais, batistas, budistas, muçulmanos, xintoístas, etc. Todos convencidos de que a única forma de ascender ao Céu é aquela de passar pela sua fé e pela porta de sua Igrejinha, Mesquita, ou Templo, quando esta ascensão nem lhes passa perto. Pois esta passa pela evolução, que deriva da compreensão e respeito às leis Universais e na vontade do Deus único, Onisciente e Onipresente, através de Sua Energia, da Sua Luz, representado pelos Seus Espíritos evoluídos, no inteiro Universo dos Universos. Aquele Deus ao qual, não importa o Nome que Lhe dermos, pois Deus é Deus, e a um Ser Superior desta grandeza, não importa o Nome pelo qual pequenos seres da nossa dimensão O chamem.

Existe ainda uma linha de pressão sísmica, já há algum tempo detectada pelos cientistas, que liga o Japão aos Estados Unidos da América do Norte, passando pela fossa de S. Andréa. Os cientistas a vigiam com

várias estações sismográficas instaladas ao longo deste percurso. Mas não sabem mais explicar como esta ainda não tenha explodido os vulcões de superfície ou submarinos que se encontram e se deslocam na sua linha, apesar de alguns, recentemente, nas Filipinas, Japão e Itália, terem-se reativado após séculos de inatividade.

Quando esta tensão toda se libertar, haverá áreas de convulsões, terremotos, maremotos que envolverão vários continentes e grandes áreas marinhas, de uma só vez, para formar grandes áreas de pressão e depressão, e com isso muitos prejuízos que o homem causou à Natureza serão restaurados, inclusive a camada ozônica.

Atualmente estamos numa situação astral decrescente, pois do seu ponto máximo em 5 de maio do ano dois mil, entrou daí em diante na Era de Aquário declinando. Até 2014 a sua atração magnética é decrescente e poderá ainda formar grandes vagas e aliviar as placas telúricas que, como sabemos, são só apoiadas umas nas outras, boiando sobre um núcleo incandescente oco, de grandes pressão, criando assim grandes áreas de pressão e depressões nestes movimentos, em prejuízo da Humanidade. Por onde eventualmente iriam se corrigir os estragos na Natureza provocados pelo animal homem, que o seu atraso transformou em dano.

Nisso tudo, porém, existem grandes possibilidades, pois já há tempo esta situação está sendo avaliada. Mas nisso, as pessoas ainda haverão de evoluir muito na compreensão. Atualmente, quase a totalidade, incluindo muitos que se dizem “fiéis dedicados”, tem pavor de discutir e analisar os assuntos espirituais, ficando nas amenidades, lendo e repetindo conceitos, ou repetindo textualmente as Parábolas sem entendê-las.

Neste conceito, cada indivíduo, cada comunidade, povoado, vila ou cidade, cada País têm a oportunidade de optar entre a Litáurica e o velho Caminho Errado. Isto antes de serem espiritualmente julgados, pois terão que ter conhecimento de que este existe, entretanto, ao conhecer farão a sua escolha individual, por onde em função desta serão selecionados.

Apesar de o Mestre do Verdadeiro Caminho ter sido sacrificado duas vezes, na carne e na Cruz, a humanidade, ainda depois de 2.200 anos, se defronta com o “problema existente”. Cento e cinquenta anos antes do nascimento de Jesus, este mesmo Espírito já tinha vindo como Mestre do Verdadeiro Caminho, possivelmente fundador da seita dos terapeutas, foi torturado e morreu na cruz, a primeira vez, pelas mãos dos hebreus.

Disse então que voltaria e voltou novamente como Jesus e foi sacrificado novamente e da mesma forma. E o Seu Cristianismo e o

Apostolar foram mistificados após o Concílio de Constantinopla, correndo o ano 553 d.C, onde em seguida perderam-se pelo fogo criminoso os documentos originais do Cristianismo, os únicos testemunhos.

Mas em 1947, nas cavernas do Mar morto, foi encontrada uma coleção de pergaminhos, numa região chamada de Qumram, que ali foram escondidos por alguns monges, provavelmente os únicos a salvar-se daquelas perseguições. E a pergunta é: - Por que depois de serem declarados autênticos nos testes científicos, não foram tornados públicos? Qual é o seu conteúdo?

A razão é sempre a mesma. Interesses materiais e venais destas congregações que teimam em manter-se no poder e não lhes interessa se o homem vai ou não evoluir, demonstrando serem iguais aos clérigos do século sexto que criaram e implantaram as confusões em que muitos vivem hoje.

O final se aproxima, quando se fechará o ciclo seletivo, exatamente como previram Moisés, Daniel, São Pedro, São João, São Malaquias e Nostradamus, pois o PEREGRINO fechará o ciclo do “mil e não mais mil anos”, que determinará o fim das fantasias espirituais das Igrejas como já foi profetizado.

A soma dos “Sinais Apocalípticos” dá um total igual à poluição mental, moral e espiritual, além daquela do ambiente, como fator de extermínio do gênero humano ligado ao processo depurativo. Como aquele que este mundo já viu, com os Atlantas e Lemurianos, que espiritualmente estão acabando os seus processos depurativos e preparando-se para voltar, pois há algumas décadas, muitas crianças nascem já da sétima raça, que no seu futuro viajarão rumo ao espaço, junto com os extraterrestres.

Os Atlantas e os Lemurianos existiram e desenvolveram tecnologia atômica, pois em grandes profundidades foram detectados depósitos de lixo atômico, com os satélites, no Gabão na África. E no Líbano e em outras localidades africanas, foram descobertas pedras negras, que de acordo com os exames científicos aos quais foram submetidas, seriam resultado de temperaturas altíssimas, dos bombardeios atômicos. E no fundo do Oceano Atlântico, ainda, entre a ilha da Madeira e Portugal, foram descobertos, pelos submarinos Russos, cidades inteiras em ruínas, cuja arquitetura não encontra semelhança em nenhuma técnica ou estilo conhecidos.

Estes povos antigos são como outros de hoje, deste planeta, que evoluíram só na Ciência e na tecnologia, mas os seus Espíritos não

evoluíram e o resultado é a criação de anormalidades áuricas metafísicas que precisam ser corrigidas. Para aqueles foi o extermínio material porque o excesso da violência, desamor, egocentrismo, materialismo, orgulho, vaidade, narcisismo, falsidades, etc., levou à necessidade da regeneração. Esta recuperação foi realizada em colônias específicas, em países que hoje conhecemos como americanos, de onde agora saem gradualmente para reencarnar e continuar aqui as suas evoluções. Afinal estão no seu direito e muitos desta nossa sexta raça não irão mais reencarnar aqui.

De uma região dos Andes, onde os supérstites de Atlânta foram abrigar-se, saíram também para dar início ao povo que vivia no Brasil. Seres humanos sadios e belos que se chamavam Filhos do Sol e da Terra, pois a Terra que habitavam era para eles pátria de trânsito, e o Sol lhe proporcionava a luz e o calor de que necessitavam pela existência terrena.

Eram seres humanos estreitamente ligados aos entes da natureza e cujos espíritos puros tinham condição de receber vibrações mais elevadas da Luz. Já sabiam estarem vivendo num país que já tinha sido escolhido para ser o país da verdadeira sabedoria, pois já sabiam que o mundo onde lhe era permitido viver é propriedade do Onipotente Criador. Onde cada árvore, cada pedra, cada flor, cada animal, qualquer água, cada raio de sol e cada sopro de ar que respira, originaram-se da força criadora Dele.

Viviam em comunidades, tinham poucos filhos. Era uma raridade crescer numa família mais de duas crianças. As consideravam como hóspedes e eram da opinião de que mais de dois não se sentiriam bem perto deles. Sabiam que cada espírito reencarna várias vezes na Terra e por isso não poupavam nenhum esforço para educar direito os filhos. Pois os seus espíritos tinham vindo para aprender e adquirir maiores conhecimentos que, inclusive, podiam lhes servir numa vida posterior. A primeira coisa ensinada por eles aos filhos era o respeito e a consideração perante tudo aquilo que não era seu e da natureza.

Para tratar das suas doenças, eles utilizavam, além de ervas e óleos, músicas, cantos, e sabiam curar-se até por sugestão. Mesmo a morte tinha algo de festivo entre eles, o medo da morte não existia porque não conheciam o mal, e por isso também não temiam a vida depois da morte. A morte terrena era considerada uma simples viagem, de onde num certo tempo iam retornar.

Hoje tudo se tornou diferente. Nada ocorre mais como previsto nas leis da Criação. A maioria das almas humanas não pode mais ser libertada de seus invólucros, depois do falecimento terreno.

Por que tudo isso? Os fardos cármicos não mais permitem um desligamento normal. Principalmente porque muitos se inferiorizaram, e há necessidade de que a Natureza recorra novamente a enxertos para dar um novo vigor espiritual à Terra. É preciso que as pessoas estejam mais atentas, há necessidade de mais reflexão e controle e uma disciplina espiritual mais aprimorada porque os tempos se adiantaram e as religiões ainda estão nos tempos das trevas, da superstição. Os seus líderes se confrontam, e no presente não estão mais à altura das tarefas educadoras. Deverão passar para permitir que novamente esta luz surja na Terra para solucionar este “problema existente”, que se solucionará somente no espiritualismo da crença.

Ao invés de ter a humanidade a Igreja de Roma, ou Presbiteriana, ou Evangélica, ou outras, Mesquitas ou Templos, deverá começar a considerar que vive numa Igreja que se chama Planeta Terra, que está subordinada às leis únicas das causas e efeitos individuais como religião. O homem deverá começar a considerar que a reza é aquela que se aplica à vida, no dia a dia, porque respira sempre, porque se alimenta sempre, porque se agasalha sempre, todos os dias do que lhe vem basicamente da Natureza. Deverá submeter-se à idéia de fazer parte da Criação e não desta ou daquela religião.

Sabemos sempre quando estamos agindo certo, porque em seguida nos sentimos bem, da mesma forma que sabemos quando agimos errado. Experimentamos até uma sensação de desconforto, porém não aceitamos a necessidade de fazer a reparação lá, naquele momento; deixamos para lá, e aí é que já começa a seqüência. “Fazer aos outros o que gostaríamos que os outros fizessem para nós”, experimentamos isso e não haverá necessidade de recorrer às influências dos paralisantes da consciência como álcool, fumo, drogas. E sabemos muito bem fazer este tipo de exame quando temos os conceitos bem claros na mente, por isso é que precisamos aprender a doutrina certa, e então sempre poderemos contar com a ajuda no momento certo.

Os tempos do Juízo estão correndo, e ainda haverá sofrimento e perturbações e muitos riscam de serem removidos espiritualmente. Entretanto Jesus prometeu o Consolador, e este está aqui, na Litáurica, que recondiciona a verdade e o bom senso. Onde há também o apoio científico da máquina que vê dentro da gente, para ver o íntimo e prestar aí o seu socorro, contra os ataques que vêm dos erros do passado. Mas tudo isso é caminho onde muitos Espíritos, em boa fé, poderão socorrer-se e regenerar-se diante dos erros doutrinários cometidos no passado.

---

Morreremos se não tivermos nenhuma religião, e nos tornaremos imateriais da mesma forma que todos, e contará a nosso favor ou desfavor aquilo que tivermos vivido, de acordo com o nosso caminho cármico preestabelecido. E agradeceremos a Deus, quando nos permitir voltar a este mundo, para corrigir os nossos erros, então para que fazê-los?

Aquilo que se faz ou não, é de nossa inteira e exclusiva responsabilidade, e nenhum padre, pastor, ou pregador qualquer, pode eximir-nos das nossas culpas, e estas nos vêm das infrações da lei do amor, que sempre virão do passado.

Responderemos a nós mesmos e nenhum juiz vingador nos sentenciará a penas eternas, mas se tivermos ofendido o nosso próximo, deixando nele os sentimentos da paixão irracional, teremos um ou mais problemas, porque se este ou estes não perdoarem, automaticamente não poderão reencarnar, devendo antes estancar o seu ódio e virão atrás na cobrança do “dente por dente”. Tornar-se Espírito é só morrer, mas com méritos evolutivos, há necessidade de tê-los ganho em vida e não são fáceis pois o homem nunca conseguirá evoluir, se continuar a ser influenciado pelo mau ensino e sendo perseguido, freiado e iludido pelas Entidades atrasadas desta dimensão.

Por isso, todos os que passarem este degrau agora terão a oportunidade de ficar aqui continuando aqui o caminho das suas evoluções, pois a vida no Reino da Paz vai melhorar, mas há necessidade de uma imediata conscientização de todos aqueles que operam na educação e que os vivos aprendam a ser mais coerentes com as suas obrigações com a Natureza, ou seja, com Deus. Isso é preciso que seja muito bem entendido, pois o defasado não terá escolha e certamente não se elevará na prática daquilo que já conhece.

Esta é era dos assassinos que se finda, dos corruptos, dos violentos, dos abusados, dos perseguidores, dos extraviados. Fim das martirizações e guerras santas, das colonizações, fomentadas pelos interesses ideológicos religiosos. Santas invasões territoriais para catequizar pacíficos “pagãos” à força. Fim das pessoas pisadas em geral, tanto que sejam pretas, mulatas, vermelhas ou verdes, pois os que abusaram nisso serão afastados por muito tempo, porque acumularam Carma para expiar longe daqui.

Mas no final haverá uma nova raça, a sétima, morena, que nascerá da fusão das raças, o que já está acontecendo. Nisso nasce uma nova consciência na expressão da fé, no realismo, no caminho da paz, do idealismo certo, voltado ao progresso e ao bem comum. Operamos pela

---

sua divulgação para que não haja mais atrasos espirituais, tumultos raciais, violência, degradação, falta de instrução que torna possíveis os assassinatos, os perversos, os traficantes, e todos os que executam seus trabalhos imundos e degradantes.

Coisas que não eram tão comuns no tempo em que as mulheres se casavam para serem mães de família. Ficavam em casa para cuidar da educação dos filhos. Assim é que a mulher é útil à sociedade, e não somente pela procriação, mas pela criação de filhos que sejam bem comportados, cuidando da harmonia da casa, do marido e servindo de exemplo para as outras.

Tudo isso não é machismo mas bom senso, e não tem nada a ver com a falta de qualquer reconhecimento ou direito. Porém, a Natureza estabeleceu diferenças nas missões a serem desenvolvidas pelo homem e pela mulher. Isso vale também para a sua sociedade, pois nenhum homem foi mãe, e jamais alguma mulher foi pai. Exercer estas funções é diferente, mas cada um é destinado a uma função específica, natural, decorrente de seu metabolismo. O Espírito pode reencarnar homem ou mulher e esta parte vem determinada pelo Carma, e não adianta querer mudar pois vai dar no que deu, no caos sexual.

O trabalho da mulher, na sociedade moderna, não é menor daquele do homem e não pode ficar atrás de diferenças, porém o supremo encargo da mulher casada é cuidar dos filhos, quando os tem; de outra forma não os tenha.

Não há vínculos ou limitações para a mulher que compete no trabalho, mas, se e quando se defronta com a procriação, muda tudo. A mulher nisso deve ser esclarecida, pois ninguém pode entrar em sua vida para interferir na geração de uma nova vida, isto é uma violência, uma violência muito maior do que um aborto, que uma jovem, às vezes, entre os males pode escolher como o menor. Pois o que é melhor, um aborto ou uma criança a mais na rua, cheirando cola e a certa hora baleada em briga entre os marginais? Não empurrem os filhos para serem trapaceiros religiosos. Há necessidade de uma maior consciência nisso, maior educação, quanto mais cedo possível e na escola, completa educação sexual para os jovens, pois há muitos meios de precaver-se contra estes problemas e as próprias doenças que devem ser conhecidas melhor.

Que não se empurrem as crianças para a rua tão logo possam andar, cuidem delas os pais, pois o filho é sempre um problema cármico, e uma grande responsabilidade, que se não pode ser cumprida, é bem melhor

ser evitada. Enfrentem os valores que precisam ser considerados, tais como planejamentos familiares, relacionamentos, divórcio, porque estes são problemas de civismo e cármicos em função de como atuam, mas cuidado com os filhos. E tomem cuidados os homens nisso também, pois é Carma, e este não tem prazo para cumprir, mas também, não tem prazo para vencer. Valerá até ser cumprido, em tantas vidas quantas sejam necessárias.

O sexo é uma questão fisiológica, e é lamentável que ainda hoje os jovens tenham nisso deficiências educacionais. Há necessidade de eliminar os falsos pudores e colocar valores quanto à sua privacidade, responsabilidade, conseqüências, etc. Quando o homem eliminar os falsos conceitos colocados pelos clérigos, novamente se tornará grande e a vida de muitos melhorará.

Tornou-se uma necessidade econômica que o marido seja ajudado no orçamento da casa pelo trabalho externo da mulher. Mas trabalhem os dois até terem condições de formar família. Pensem nisso e há muita coisa a repensar, já a começar do fato de que o homem, para viver, deve trabalhar e muitos acham que nasceram para passear...E há muita terra, tanta que todos podem ter seu pedaço para viver e se alimentar, pois diante disso, quem disse que a terra tem donos? Que eu sei são os usuários, os homens que devem cuidar bem dela para viver, pois é a terra que os alimenta e os agasalha, ou não? Aprendemos dos índios que a terra é um bem comum e diante ao bem comum, todos os seres da Natureza têm os mesmos direitos. Da terra se garante a vida, o trabalho e o bem estar de todos e o maior pecador é aquele que abusa disso. Vamos reaprender isso.

Orai, vigiai e instruí-vos, e participai dos problemas sociais da comunidade, através das Legiões Litáuricas. Usem o bom senso, para limpar os podres de cada localidade, sem discriminação, mas com firmeza, para evitar que todos se tornem moradores de lugares de ínfima classe por muito, muito tempo.

---

### *DE NOVO*

---

Pudesse voltar atrás, para corrigir os erros passados, este ou aquele desafeto da minha vida, voltaria? Haveria maneira melhor de fazer o que fiz? Faria o que? Às vezes a gente pára para fazer estes pensamentos, e tomara que, como eu, haja muitos que possam dizer: “faria tudo de novo e tudo igual, porque foi o melhor que soube fazer”.



Sempre oriento aqueles que me escutam, para parar de vez em quando para pensar. Não deixar os desafetos e os desentendimentos para trás, parar a cada semana para fazer este balanço, conferir nisso a nossa relação com os outros e nisso, sentir como estamos, naquela parte espiritual que diz - “fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fosse feito para nós”, e aquela outra parte que diz - “amar a Deus acima de tudo”, onde este se representa naquilo que nos dá a vida, e de tudo aquilo de que dependemos, como todos os elementos da Natureza, que colaboram conosco, para garantir o nosso ar, alimento e agasalho.

Ver como estamos nisso tudo, para corrigir isto ou aquilo antes de prosseguir, trazendo as diferenças pela semana sucessiva, pois muitas vezes basta uma palavra, uma pequena intenção demonstrada, para aplinar uma diferença, um desentendimento, para reativar uma amizade. Pois é, e esta não é somente a regra dos cristãos, mas a que nos distingue dos animais, dos bichos.

Considero importantes estas reflexões para qualquer pessoa, e em particular, qualquer cristão deve fazer isto, como um ritual a cumprir a cada semana, para confirmar a sua intenção de continuar na senda da sua fé, porque nisso, banhando-se na água se reconforta no seu batismo.

Tirem da cabeça que são cristãos aqueles que foram batizados na água uma vez na vida, pois os muçulmanos fazem isso cinco vezes por dia e são chamados de pagãos. Pois que significado teria o batismo, se não lavar-se dos pecados anteriores, propondo-se a não ceder mais às tentações? E quais seriam estes pecados, se não na relação com Deus, e o nosso próximo? E não vamos esquecer, que fazemos parte de uma Criação como obra de Deus.

Mas também nesta, nos integramos como integrando-se em Deus, e para manter-se prontos, disponíveis e na harmonia da Vontade Maior, temos que estar preparados no dia a dia, e pelo menos uma vez por semana. Por exemplo, porque não na quinta feira, antes de fazer o nosso “evangelho do lar”, ao tomar o nosso banho do dia, fazermos esta reflexão, e considerarmos que esta água do banho seja benta e nos purifique. Pois ela é, toda a água é vida, e é sempre uma benção de Deus, especialmente quando nisso, decidimos tomar medidas para acertar qualquer diferença passada, pois aí faremos justiça ao batismo que nasceu nisso.

Significa purificar-se do pecado, dos erros do passado, significa a nossa intenção de corrigir-nos. Cumprimos depois o ato místico do “legado Crístico”, às oito horas da noite, no contexto da “Oração Della”, onde, fechada a reunião, teremos a água benta da mesa.

---

O pai ou a mãe, ou aquele que tenha conduzido a reunião, ponha o dedo indicador na água, e banhe o centro da frente, acima dos olhos, de todas as crianças presentes na casa, uma cada vez, que ainda não faça por sua conta as meditações, dizendo - “eu confirmo novamente o teu batizado”, pois isto cabe aos pais e façam isso com o sentimento de amor e do bem que desejam para elas, individualmente, para que a criança tenha saúde, cresça bem e tenha proteção, sendo verdadeiramente cristã. Mas lembre-se que deverá também ensiná-las nos princípios cristãos. E lembrem-se os pais, que serão responsabilizados quando não providenciarem o ensino do Evangelho, na Mesa Espiritual, e acima de tudo, de não ter dado o exemplo, com a postura das suas vidas, para que elas saibam o que isso significa, através do exemplo, pois a vida é só uma obra evolutiva, e devem sempre lembrar disso, pois isto é cristianismo litáurico.

---

### *A LITÁURICA*

---

A Litáurica não deve salvar a Humanidade porque muito desta já está condenado, aguardando só a sua hora. A transmigração das almas já está determinada e é inalterável, sendo que estas prejudicariam o desenvolvimento da nova raça, na sua evolução, pois há muitos a quem decididamente não ajudaria nem aceitar os contextos desta nova filosofia espiritual. A Litáurica recondiciona a obra Crística na Liturgia do Lar, onde o praticante exerce a representação sacerdotal no seio da sua família. Afasta o comércio da coisa espiritual. E nisso há esperança ainda, para os retardatários antes que fechem os tempos.

A Litáurica une a clareza ao apregoado e na prova científica corresponde ao seu objetivo, não apresenta dogmas, mas diz que todos são criaturas do mesmo Deus, que é luz, pedra, água, ar, enfim terra, Universo, princípio e fim. Onde todos os seres inteligentes são condicionados à lei da reencarnação, subordinados à lei da causa efeito e do Carma. Nisso convencionam os sentimentos de clareza, onde cada um vem a ser responsável por si na administração de seu espiritualismo, já que não pode delegar a ninguém que respire por ele. Sem dúvida, não poderá debitar a ninguém as suas responsabilidades e conseqüências de seus erros.

Todo o complexo já está em atividade, e operará regendo os tempos da Nova Era, quando os problemas serão mantidos na sua verdadeira esfera.

---

Hoje as questões que incendeiam são da insegurança perante o crime, a infância abandonada, as drogas, AIDS, etc.

É a exploração da indústria da fome, na escravização das crianças, que ficou além do controle para salvaguardar a sobrevivência das mediações exploradoras religiosas, pois estas questões não são subordinadas a dízimos ou ofertórios mas devem ser traduzidas em termos educativos reais, onde impera o Carma, uma perseguição bem maior da penalização da sociedade humana.

Esta situação é conseqüência da pregação das castas religiosas, onde o que se viu e se continua vendo, é que os pobres e os ricos, e outras faixas intermediárias, ainda se consideram como classes sociais privilegiadas; os mais pobres continuam sendo impedidos de se integrarem, ficando entregues à falta de informação, ou, no máximo, recebendo-as através de um código para eles ininteligível.

O que se quer dizer é que certos setores ou pessoas não reconhecem a sua transitoriedade nesta situação do mundo, iludidos pelo momento que vivem amparados pela convenção humana supersticiosa, mas é igual a dos que só dispõem do vídeo ou do radinho como contato com o que se passa fora de suas dificuldades, em suas precárias moradias, pela falta deste trabalho de conversão social.

Esta situação é fácil de compreender pois, durante séculos, pregadores idiotas vêm lhes ensinando que o homem é o máximo em desenvolvimento. Que não há nada de superior no Universo. Que apenas esta humanidade existe e tem alma. Daí, qual poderia ser o resultado? Somente um fanático pode acreditar nisso, pois é suficiente olhar para o Céu. Quantos Objetos Voadores Não Identificados, viajantes de outros povos do espaço, existem? E bem mais inteligentes e evoluídos? Que poderiam vir nos dizer até que são nossos ancestrais. E são tantos, que estes nem sabem contá-los. São pessoas e, muitas, até espirituais. Têm alma, Espírito, e vão pelo espaço e pelos mundos astrais e da mesma forma foram criados pelo mesmo Deus.

A situação real é que o homem nunca se pôs a pensar. Simplesmente há muito tempo se dispôs em aceitar as idéias abstratas, dogmáticas, sem fundamentos. Porém, apesar disso tudo, ao homem sempre fascinou encontrar uma medida ou uma forma dimensional para fazer uma comparação entre ele e Deus. E, afinal, quem é Deus? Por enquanto, Deus é aquele Ser Superior ao qual os homens dirigem-se diretamente para impetrar as Suas graças, sabendo que é o Criador de tudo, o Onisciente,

Onipresente. Tudo o que se compõe na Natureza e de onde provém a luz do dia e a vida é Deus, é Onipotente. Sendo assim, podemos ver Deus? Dizem os espiritualistas que não. Não podemos por causa do nosso atraso mental, moral e espiritual. Mas por que não dizem claramente as razões? Aqui não se trata de atrasos, porém de medidas que poderemos esclarecer melhor fazendo uma pequena consideração. Vamos tentar nos posicionar perante o argumento. Posicionar o contexto do ser humano, o nosso espaço vital, o nosso planeta na Criação perante o Criador. Da mesma forma que até aqui fomos procurar a clareza nos argumentos, vamos considerar: - A Terra já foi considerada pelo homem o centro do Universo. Depois, ao familiarizar-se com as medidas da Via Láctea (100.000 anos-luz de extensão) considerou esta o Universo, até que a ciência chegou a determinar a existência de um número infinito de Galáxias na formação do Universo. Aí, determinou ser o homem o único morador do Universo.

Alfa, da constelação de Centauro, é a estrela mais próxima da Terra, distando 4.29 anos luz (aproximadamente 40 trilhões de quilômetros). A constelação de Órion dista da terra 300 anos-luz. A Nuvem de Magalhães dista da terra 163.000 anos-luz. Tanto em Andrômeda quanto nas nuvens de Magalhães existem inúmeros sistemas estelares e, nestes, bilhões de mundos e planetas habitados. Existem, sobre isso, várias teorias conforme as quais fala-se de 200 a 500 bilhões.

As distâncias estelares medem-se em anos luz. Considera-se o percurso que em um ano, de forma ininterrupta, a luz pode atravessar no espaço, partindo de uma fonte luminosa de contínua emissão e do nível de uma estrela que é uma fonte de luz autônoma como o nosso Sol. Este é em número de 13 cifras: nove trilhões, quatrocentos e sessenta bilhões e oitocentos milhões de quilômetros (9.460.800.000.000 Km). A estrela Sírius dista da Terra cerca de 80 trilhões de quilômetros (8.5 anos-luz). O sol encontra-se a 8.5 minutos-luz da Terra.

Considerando que a luz viaja a uma velocidade aproximada de 300.000 quilômetros por segundo, e que o nosso mais avançado avião supersônico viaja a aproximadamente 500 metros, veremos daí o nosso atraso mental para fazer comparações desta natureza. Pode-se considerar que um dia o homem consiga atingir um avanço tecnológico que lhe permita pensar em conseguir sair do seu sistema solar. Porém antes deverá encontrar a solução de problemas bem maiores na suspensão dos seus contextos vitais, pois precisará viver e viajar muito mais tempo do que a duração da sua vida material. Por enquanto, nem as ondas-rádio, emitidas pelos mais poderosos aparelhos criados, conseguem sair deste sistema.

---

Os cientistas calculam que este Universo, que tentam conhecer, deve ter aproximadamente vinte bilhões de anos, quando uma explosão comparável a dez bilhões de bombas de hidrogênio reunidas, desenvolvendo mais de cem milhões de graus centígrados, originou o big-bang da Criação. Antes, nesse mesmo espaço porém, já tinham existido e acabado outros Universos Estelares. Mas, desta explosão surgiram, na amplidão cósmica, miríades de fragmentos incandescentes que mais tarde, juntando-se às poeiras cósmicas, originaram bilhões de sistemas solares e estelares, pois cada ponto luminoso e brilhante que vemos na abóbada celeste é uma estrela que corresponde cada uma a um Sol com o respectivo sistema solar com os seus planetas, eventualmente parecido com o nosso e com bilhões e bilhões de planetas iguais à Terra.

O Sol dista da Terra 8.5 minutos-luz e está a 153.000.000 de quilômetros. A Terra tem um diâmetro de 40.000 quilômetros, e o sol é 1.300.000 vezes maior. Contudo, o Sol, como corpo celeste, não está entre os maiores pois, Antares, por exemplo, é imensamente grande, tanto que o seu brilho é 700 vezes maior.

Alguém julga que as formas viventes unicelulares e pluricelulares sejam exclusividade da Terra, porém em qualquer planeta elas podem surgir, desde que ali se encontrem substâncias químicas, pois a Energia Pura, que representa o "Sopro Divino" faz parte da Onipresença de Deus. As condições e as composições das substâncias químicas não precisam ser necessariamente iguais às conhecidas aqui na Terra, pois a vida pode existir até com carência de luz, de água, calor, oxigênio, etc. As bactérias anaeróbicas, microorganismos unicelulares que existem na Terra, podem viver sem oxigênio e se reproduzir em ambiente sem ar. Bactérias que resistem a todas as condições adversas da vida são encontradas até nos reatores nucleares e nos fundos dos vulcões. Neste contexto, como se pode admitir que não exista vida em outros planetas, somente partindo do conceito que as condições ecológicas não são iguais às da Terra?

O cientista Carl Sagan afirma que algo parecido com os processos que na Terra resultaram no aparecimento do homem, deve ter ocorrido bilhões de vezes, só em nossa galáxia. O cientista soviético Nicholas Fouriks descobriu, nas densas nuvens moleculares de Sagitário, a "metilamina", que entra na composição dos corpos orgânicos. E também, numa nebulosa de Órion, distante 1.500 anos-luz da Terra, foram descobertas outras substâncias como metano, ácido fórmico, metilacetileno, e outros elementos básicos e indispensáveis para a formação das proteínas, base da vida que conhecemos.

---

É possível que seres existentes fisicamente não sejam iguais ao homem, talvez este argumento possa ser aceito, pois tendo por base o que conhecemos pelas sondagens realizadas pelas sondas, telescópios eletrônicos, etc. Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão são extremamente frios e cobertos de gases, para nós, tóxicos. Da mesma forma que Mercúrio e Vênus são muito quentes e cobertos de uma densa atmosfera composta por 90% de monóxido de carbono. Tudo isso é aceitável e indica simplesmente que as condições de vida são diferentes, porém não inexistentes e, ainda, os nossos conhecimentos são restritos a poucas unidades com respeito ao Universo.

A visita dos extraterrenos à Terra é uma realidade há milênios, e é preciso que se estude melhor esta realidade. As primeiras comunicações entre terráqueos e os habitantes dos planetas de nosso sistema solar já são cientificamente comprovadas, pois a telepatia é uma ciência estudada pela NASA e a agência espacial da extinta U.R.S.S.. A dificuldade a ser vencida é o entendimento com estes habitantes mais evoluídos intelectualmente e espiritualmente, com quem tentamos nos comunicar através dos sinais incompreensíveis dos pobres, atrasados e mortais terráqueos. Se o homem tivesse assimilado e praticado os ensinamentos Crísticos, e tentado entendê-los, ao invés de transmutá-los em dogmas, por certo o entendimento perfeito já teria sido estabelecido com os extraterrestres.

“Todas as coisas existem duas a duas” (Eclesiastes). Cada átomo, cada elétron, cada próton, tem o seu antiátomo, seu antieletron, seu antipróton. Toda matéria tem a sua antimatéria. Cada carga negativa somente tem ação numa carga equivalente positiva. Quando há um desconfinamento ou uma anti-regra, quando a matéria entra em contato com a antimatéria, cria-se uma implosão ou explosão. Neste contexto, uma explosão originou o big-bang. Uma explosão que teve origem em um desconfinamento de um corpo de antimatéria de grandes proporções, que veio de uma dimensão paralela onde, daí, “todas as coisas existem duas a duas”, assim para cada matéria, uma antimatéria, e até o infinito, novamente.

No plano astrofísico temos estrelas brancas, azuladas, vermelhas, amarelas, anãs, gigantes e supergigantes. Nessas estrelas concentram-se e filtram-se as energias cósmicas, naturais e astrais, que se espraiam em ondas de luz, calor e vida sobre os mundos físicos e astrais. Das constelações da Via-Láctea destacam-se, entre outras, as do Cocheiro, Áuriga, Órion, Cão Maior e Cruzeiro do Sul. A 45 anos-luz encontra-se o sistema de Capela, a 7ª estrela mais brilhante do Céu. Apsilon, também da

Constelação de Áuriga, é uma estrela invisível para nós, por irradiar em faixa imediatamente inferior ao infravermelho. Em torno desta estrela gravitam planetas de constituição física diferente da Terra e que, naturalmente, são habitados por seres diferentes e não semelhantes aos terráqueos. Esta é a demonstração da existência dos mundos ou planos paralelos que não vemos somente por não estarmos no mesmo plano vibratório do nosso Universo.

As constelações formam-se por grupos de estrelas que, ligadas por linhas imaginárias, formam figuras determinadas de animais, pessoas, cruz, etc.. Classificam-se em “boreais” quando vistas no hemisfério norte, “austrais” quando vistas no hemisfério sul, “zodiacais”, quando vistas nos dois hemisférios. Destacam-se, nas boreais: Águia, Áuriga, Cisne, Hércules, Perseu e outras. Entre as austrais: Touro, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquario, etc.. As constelações Zodiacais são as que ocupam no espaço do céu uma faixa de 20% de largura. O zodíaco, em cujo centro passa a elíptica, círculo imaginário correspondente à órbita imaginária do Sol em volta da Terra.

As estrelas mais brilhantes do céu são: Sirius, da constelação do Cão Maior, e a Canopus, do Navio. Em torno delas, gravitam os planetas. Em qualquer ponto da ampliação cósmica encontram-se também os mundos “imateriais”, onde as vibrações físicas tem origem no movimento das partículas atômicas e antiatômicas conhecidas ou desconhecidas da ciência, pois o homem, em estado de vigília, é escravo do espectro da luz, em virtude das limitações dos seus sentidos físicos. Em sua retina visiva, só há sensibilidade para ondas que se encontrem entre o vermelho e o violeta, por ele visíveis (vermelho = 450 trilhões de vibrações por segundo; violeta = 700 trilhões de vibrações por segundo). Daí em diante, a escala cromática continua, porém nada mais é visto pelo homem. Este vê uma variação cromática de 16 milhões de cores obtidas partindo da mistura das sete cores do Íris. Mas nada vê e percebe nas faixas do ultravioleta, raio x, gamas, cósmicos etc..

Da mesma forma que as limitações visuais, o homem também sofre profundas limitações auditivas. Acima de quinze mil vibrações por segundo, o homem nada ouve. Há, pois, ainda, um infinito de panoramas de luzes e sons que o homem não conhece em virtude das suas limitações físicas. Entretanto, quando dorme ou se torna Espírito, ao desencarnar e penetrar no plano astral, muitas dessas limitações desaparecem, de acordo com o seu desenvolvimento espiritual.

Desse modo, o suposto “rei da Criação” demonstra ser, nos seus sentidos, inferior a muitos animais, como o cachorro, lince, gato, cavalo, etc. O ser humano ainda vibra, permanentemente, sob a ação das energias espirituais, cósmicas siderais, atômicas, rádio, microondas, raio x, gama, magnéticas, etc. E as suas energias latentes se excitam e se dinamizam, de forma harmônica ou desordenada, gerando saúde ou enfermidade, onde as sensações de prazer ou de dor são vibrações do seu Espírito, em harmonias ou desarmonias, de acordo com a amplitude e frequência das energias, próprias ou exteriores, que o solicitam.

As Galáxias, as constelações, as estrelas, na magnificência esplendorosa do Universo, na sua grandiosidade e dimensão, mostram o tamanho do atraso do ser humano Terrícola. Quanto, em relação a isso, deverá evoluir na escala moral, científica e intelectual, até ter condições de configurar-se neste contexto comparativo, com algum valor de prestígio? Por enquanto, estes valores somente têm a ver com o relacionar-se “rei da Criação” ou “imagem de Deus” na consideração do princípio espiritual no embrião do Espírito, como centelha divina que constitui a base do “Espírito”.

Neste contexto todo, onde está o homem e para onde foi Deus? Deus é um Ser sublime, perfeito, Onisciente e Onipotente que não podemos ver, nem compreender, nem definir. Tentar defini-lo será o mesmo que pedir a um cego de nascimento que defina as cores do arco-íris. Em nosso estágio evolutivo, apenas poderemos afirmar que Ele é uma forma sublimada de Energia, também, cujos efeitos “se revelam na natureza, no amor puro, no estro do vate, na inspiração do artista, na relva dos vales, na brisa dos prados, no perfume das flores, na amplitude dos oceanos, nas auroras boreais, no argênteo da lua, no brilho do sol, no Universo Estelar”. (Euripedes Barnabulfo).

Mas também, Deus é Verbo, que não significa apenas palavra ou expressão, mas também leis, regras, ação, mentalização, poder de realização e sabedoria. “O verbo de Deus”, isto é, “Poder Criador”, com o qual certa vez o Verbo de Deus projetou a Criação das galáxias, constelações e por toda parte da amplitude cósmica, organizaram-se bilhões de mundos primitivos. Onde se deram as formações e as encarnações das almas, surgindo daí, desde então, as Entidades responsáveis espirituais por suas organizações físicas, espirituais e destinos das humanidades que nestes habitariam: Moisés, Isaias, Cristo, Buda, Confúcio, etc.

Há ocasiões em que são vistos os “buracos negros” no espaço, pouco conhecidos da ciência, em virtude das limitações físicas dos sentidos



humanos, porém são naqueles espaços que passam as civilizações que evoluíram totalmente nos mundos físicos e seus Orbes, para alcandorar-se aos mundos constituídos de energias mais puras. Os mundos Felizes, ou Celestes, onde vigorarão as eternas Energias de Deus.

Nem todos os moradores do espaço são bons, o estado evolutivo que está presente em cada lugar está relacionado com o pensamento teológico, e o mesmo e a mesma coisa acontecem onde há todas estas crenças fantásticas, fantasiosas e superadas.

Mas aqui, pelas razões citadas, são necessárias reformas e disciplinas entre os novos contextos doutrinários, mais esclarecidos e estruturados nas obras comunitárias, envolvendo também a sociedade e as sociedades como um todo, nas responsabilidades de sustentação desta obra principal que é o salvamento do salvável. Ações isoladas, caridosas e patéticas, a este ponto, não servem para mais nada. O que é preciso é mudar a sociedade humana. Orando, Vigiando, Instruindo, mas também supervisionando o poder público para que, de forma administrativa, entenda e aplique este legado para que seja finalmente realizado após dois mil anos de inatividade.

---

### *UMA NOVA VISÃO DO MUNDO*

---

Fazer uma fotografia da aura Litáurica já mudou a visão do mundo para muitas pessoas. Participar de uma sessão de tratamento das auras depois, da Mesa Litáurica de Interlagos em São José dos Campos, também foi uma experiência que levou muitos a pensar. Daí, porque não conhecer melhor tudo isso?

Fazer esta fotografia na Banca da Litáurica do Shopping do Centro em São José é fácil. Bem como comprar lá um livro Litáurico - “Os Ponteiros Direcionados ao Céu III” das legiões Litáuricas ou “O Caminho Litáurico”, ou “O Evangelho Segundo a Litáurica”, que agora já podem ser encontrados também em alguma livraria de São José. E se puder, consulte o seu site, a sua página na Internet, [www.litaurica.com](http://www.litaurica.com) e confira, muita matéria também está lá, o suficiente para uma pessoa de bom senso encontrar um esclarecimento espiritual.

Escutar a matéria falada na voz da Litáurica também leva a pensar. Há pessoas que acham que o segredo da aceitação e da audiência do áudio litáurico seja só devido às músicas românticas que transmite no decurso

da sua programação, há muitas pessoas que não pensam assim. Pois na parte musical até concordo, pois um daqueles que gosta de ouvir estas músicas sou eu, pois eu escuto andando de carro e quando estou em casa, pois até me ajudam a refletir. Porém, sei que muita gente também escuta aquilo que tento passar e ensinar como valores espirituais.

Apesar de muitos pensarem que eu quero ganhar ou aproveitar-me de alguma coisa nisso, eu quero somente cumprir a minha missão e há gente que também entende isso. Sabemos que ainda existem estes valores em certas pessoas que ainda tem ideais, é nesta categoria que certamente me incluo. Há pessoas que se preocupam em fazer alguma coisa, para melhorar a vida dos muitos que ainda amargam nas situações difíceis, como aquelas pessoas que infelizmente se enxergam a toda hora nos noticiários da televisão e dos jornais.

Até na vida do dia-a-dia, em pessoas que estão em volta da gente, se vê a falta de moral, falta de respeito ao próximo e ainda se vê muito desespero, desemprego e mendicância. Desrespeita-se o bem comum e há violência de todos os lados, as crianças são ainda abandonadas para crescer na violência das ruas, faltam estruturas e muitas crianças ainda são mantidas fechadas, como bichinhos, para crescer sozinhas. Há sempre pessoas de boa vontade que ajudam, participando em ações de socorro como podem, e pessoas que ajudam nisso, dando uma sopa ao derrelito, e até abrigando um gato jogado fora ou um passarinho, mostrando sãos princípios humanitários.

São muitos que fazem isso porque tem ideais, acreditam que a finalidade da vida na Terra não seja só aquela de enriquecer e ganhar dinheiro. Eu também quero ajudar, mas acho que a minha missão é diferente, tenho que conscientizar para corrigir as origens destes problemas. Acredito que nisso todos deveriam participar, fazendo aquilo que podem, porque somente assim acabará, pois deve-se destruir o mal entendido e a exploração, onde tudo começa, pois nunca acreditei que alguma pessoa tivesse o direito de explorar a miséria e o sofrimento dos mais simples, e me revolta ver pessoas, que se dizem do bem, fazendo isso, ajudando e iludindo ainda com as historietas dos milagres.

Muitos acreditam ainda em ter direitos maiores do que os outros, porque se escondem atrás de uma cruz, e que outros tem que depender deles para nisso viver eternamente ou serem condenados às chamas do inferno. Eu já acho que todos tem os mesmos direitos, diante das leis da causa efeito, onde o erro nasce diante do aproveitamento abusivo do bem comum, e o bem comum eu entendo que seja a água, o ar e a terra.

---

De princípio já não acredito que estes bens da Natureza sejam postos à disposição de alguns simplesmente, e que estes tenham o direito de se apropriarem e represar para si partes maiores destes bens. Acredito isso sim, que alguns tenham nisso maiores capacidades e tenham que dirigir outros do seu posto, para terem melhores resultados coletivos, mas não represar para si os benefícios, na base de nenhum direito, em qualquer partido que estes estejam.

Sempre achei que o ser humano devia mostrar os seus valores assim, porque é a única forma de entender a razão das maiores responsabilidades, para validar a razão de ser colocado em melhores posições. Qualquer que fosse a força que tivesse colocado a pessoa neste mundo, esta devia procurar a sua razão de ser, realizando-se assim, exclusivamente em produzir o bem comunitário, onde vale qualquer esforço, pois de outra forma, que significado pode ter a vida, se tudo aquilo que fez não pode ser levado daqui? Acredito que é bem melhor ser um pequeno entre os grandes do mundo espiritual, do que um grande no pequeno mundo dos homens. E muito menos acredito que poucos tenham o direito de interferir na vida de muitos, para limitar a estes as possibilidades de estar melhor.

Em 1989 voltava ao Brasil, depois de três anos na Itália, onde voltei a permanecer para cumprir o “Cisma”, conforme as disposições espirituais que havia recebido no Brasil em 1986, e conforme já escrevia nos meus livros e na minha biografia, voltava a operar com estas minhas idéias, no espiritismo.

De mil e novecentos e oitenta e seis, até a minha volta ao Brasil em 1989, operei na Itália com a assistência do mesmo médium que tinha-me procurado na primeira vez, já em 86, colocando-me na senda deste meu trabalho. Inclusive, veio até comigo na Itália, quando encerrei lá o meu trabalho, nos últimos momentos da minha permanência. Porém, voltando depois ao Brasil, voltava também ele ao seu caminho de andarilho, mas uma outra pessoa foi destacada para trabalhar comigo. Era também uma boa médium, aonde pude reatar os meus contatos espirituais, e aonde sempre vinham-se fazer novas relações com o mundo dos espíritos.

Foi naquele tempo, em 1989, que três espíritos, de três crianças, vieram a ser socorridas e postas no caminho da evolução pela Mesa da Litáurica, que já naquele tempo existia. Foram encaminhados pela escolinha da Litáurica do além; uma se chamava Edinho e tinha morrido com a idade de 6 anos. Logo em seguida foi a vez da sua irmã Eliana, também falecida com 4 anos, e logo depois veio Zezinho como uma criança de 6 anos.

---

Depois destas, são muitas as criancinhas espirituais que foram encaminhadas para lá, mas estas três vieram em seguida a firmar-se como Mentores da Mesa Litáurica. Cresceram rapidamente e começaram a operar com os trabalhos da mesa espiritual e ao mesmo tempo que crescia a Litáurica, eles cresciam na Litáurica, e do plano astral, cuidavam que tudo fosse se desenvolver na forma certa.

Muitos espíritos foram socorridos naqueles trabalhos espirituais que depois voltavam para ajudar outros que sempre apareciam para procurar socorro. Nisto a Litáurica começava a crescer e a se espalhar e era pregada nos planos dimensionais. Mas com Edinho, Eliana e Zezinho, os três Mentores, mantinham-se relações de carinho todo especial. Edinho já tinha-se tornado um jovem na faixa dos 30 anos, integrado com o seu passado de Atlanta e Eliana em volta de 28 anos também. Os dois muito evoluídos, penetravam a mente de todas as pessoas que participavam por lá a estas sessões, para resolver os seus problemas.

Muito sérios e responsáveis, não havia necessidade de revisar os compromissos deles, se prometiam cumpriam e rapidamente. Os espíritos mais antigos da Mesa deixavam que eles tomassem conta do andamento dos trabalhos da Mesa. Eliana sempre nos reservava um carinho especial e, a dizer dos outros espíritos que vinham manifestar-se lá, tornou-se uma mulher muito bonita. Para mim sempre foi a filha que não tive e sempre senti uma grande afeição por ela e sentia que ela também me queria bem.

Zezinho também, é um espírito de antigas relações comigo, pois era um dos monges que cuidaram de mim, quando escrevia os Vedantas na antiga Índia. Ele também foi um grande médico da antiguidade e originou uma grande escola indiana de medicina, que no mundo todo tem hoje muitos seguidores.

Três anos atrás, minha mulher passou por uma grande aflição física, eu não sou médico e não posso explicar aquilo que sofria, mas não conseguia segurar nada no estômago, nem líquido e nem sólido. Em pouco tempo, a sua situação se tornou uma grande preocupação, pois tinha feito exames e uma endoscopia e o médico bastante preocupado, nos disse que havia necessidade de operar, que precisava de três operações, uma de úlcera, uma correção do diafragma do estômago e mais uma outra que não me lembro, mas sei que ficamos bastante preocupados, pois ainda, o médico, além da cobertura do plano de saúde, considerado entre os melhores, queria uma difereça de 2.500 dólares por fora, para fazer a operação.

Mas bem no momento em que se procurava a melhor solução, os três Mentores nos mandaram o seu recado na Mesa: “não se preocupem,

---

nós vamos operar”. Na minha casa, no dia seguinte o caso vinha a ser resolvido. O que aconteceu? Nada destas coisas de operações com ferramentas prosaicas e presença de médiuns. Foi uma operação verdadeiramente espiritual. Não vimos ninguém, só sei que no dia seguinte se preparou para dormir conforme as disposições recebidas, num quarto separado. Ao acordar no dia seguinte já estava bem. Não havia lembranças especiais, mas começou a se alimentar normalmente e se recuperou rapidamente, depois de um mês foi refazer os exames no mesmo lugar e foi no mesmo médico, que não encontrou mais nada. Depois da operação os três sumiram, recebíamos notícias só de vez em quando e bastante vagas por parte de outros Mentores, que continuavam se alternando nos trabalhos da Mesa.

Até pouco tempo atrás, sabíamos só que estavam trabalhando em algum lugar do espaço e recentemente recebi uma mensagem de Eliana, através de uma telepatia - me disse que estava trabalhando num lugar tão longe que eu, na minha dimensão do momento, não podia compreender, mas estava lá a serviço, pois trabalhava na promulgação da Litáurica.

Desta religião que havia nascido na Terra, sendo apreciada lá como fruto da evolução desta nossa humanidade, que através do trabalho destes espíritos, já estava sendo registrada e proporcionada naquelas longínquas galáxias. Aquilo que nisso me impressionava, era que, naquelas dimensões tão longe, vinham a conhecer que nesta minúscula parte da Galáxia, existia uma humanidade que chamava atenção para um progresso moral que já exportava, mas ainda não tinha assimilado e compreendido para si mesma. Pois enquanto a Litáurica está lá, ensinando e esclarecendo outros seres, aqui na Terra ainda tem gente que adora pedras, pratica cultos falsos e profanos, acredita no pecado original por onde vem a perpetrar-se a continuação da vida, na ressurreição do corpo, nos terços, romarias e adora imagens, até se dá o desfrute de falar de pecados, com posturas que ofendem a Deus e a própria Natureza.

Que diferença, enquanto os espíritos da Litáurica promovem o conhecimento no espaço, na terra existem multidões atadas nas suas auras por espíritos atrasados que os dominam, e acham que não exista nada de mais evoluído do que eles. Espíritos que os condicionam porque estas pessoas não fazem nada para se libertar e não enxergam que estão sendo levadas simplesmente para o abismo do final dos tempos. Onde os espera a transmigração das almas para os lados escuros do Universo aonde levarão para si a guerra de Armagedon, as calamidades, a fome, a miséria e as suas crenças atrasadas.

---

---

Daí é que nos disseram - “*Os seres encarnados não são tão importantes, mas sim, os espíritos com certo grau de evolução, que devem ser recuperados*”. Esta é a mensagem recebida na Mesa da Litáurica de Interlagos em São José dos Campos, em 3 de março 1999.

---

## A REVELAÇÃO

---

Esta foi gravada, e nesta se observa que em alguns pontos há interferências do médium. Especialmente na parte em que há referência aos Milagres de Jesus, que Ele mesmo contesta no livro “*Vida de Jesus Ditada por Ele Mesmo*”. Fundamentalmente, estas diferenças motivaram outras pesquisas e outras consultas mediúnicas, e somente após várias confirmações do básico, é que vem reportada na íntegra, ressaltando que são considerados Milagres também os operados pelos Apóstolos mas não estranhos aos estudos do Espiritismo e magnetismo, como simples desobsessões. Havia médiuns operando comigo na Mesa da Litáurica naquele tempo, onde se iniciavam as terapias para a recuperação das auras. Procurava-se a melhor forma, e aconteciam coisas estranhas, e procurei saber fazendo para isso uma sessão particular, em 30 de junho de 1995.

A gravação começa assim: “Se fez presente, as doenças, os poros sangrando, e o homem fica longe da Ciência e das Leis de Deus. Que esta luz se faça grande, que este amor desenvolva, que assim seja. Pode fazer a primeira pergunta, irmão”.

Aquí nesta Mesa Litáurica estão vindo os Apóstolos.

- Foram destacados por nosso Deus, nosso Pai.

- Mas a gente está com bastante tensão. Quando iniciei a Litáurica, disseram-me que era a reencarnação de um monge que escreveu os Vedas. Que como consequência disso, eu tinha a responsabilidade espiritual a cumprir. Trabalhei nisso, me aprimorei, e escrevi o livro Litáurico. Trabalhei nas curas, no Espiritismo, nas pesquisas sobre a aura e estas fotografias metafísicas, em suma, vocês sabem.

- O meu Mentor, Francisco de Assis, sempre me auxiliou, e uma falange espiritual Litáurica sempre me ajudou, nestes trabalhos espirituais que realizo há nove anos com muitos médiuns.

- Agora o trabalho se aprimorou, pois curamos a própria mediunidade, e a Litáurica trabalha na terapia da aura, em todos os níveis, e até com os internados do Hospital psiquiátrico. Além de Francisco de

---

Assis, hoje temos a assistência de Antônio de Pádua. As linhas espirituais dos beneditinos e franciscanos nos ajudam, e até Teresinha do Menino Jesus ainda se justifica no trabalho que realizamos, mas os Apóstolos não se justificam só para acompanhar este aprendiz, que nem chega aos pés desta Mesa Espiritual.

- Luigi, os Apóstolos foram destacados, como foram destacados noutros tempos remotos, por compromissos que fizeram com este Cristo que está no Céu, e que o homem vem crucificando no dia-a-dia; Este que continua sentado à direita do Pai. Mas tu poderias ser Cristo se lançasses a bandeira. Se estiveres de braços cruzados, jamais serás o Cristo, ou o homem que foi destacado para dirigir a bandeira do Mestre.

- Então o que deveria fazer?

- Assumir a bandeira Crística, porque tu és Batista. Tu és o João Batista, e quantas vezes já não foi confundido com Cristo? Eu fui destacado só hoje para vir aqui, porque sou um Anjo da Imagem do Senhor. E se tu queres saber quem tu eras, saberás. Pede para este que está dentro de ti e Ele te mostrará. A tua viagem será grande. Tu já foste confundido, no passado, com o Cristo, e hoje, esta luz que está na tua cabeça, diz que tu podes ser Cristo, e tanto quanto tu quiseses ser. Nós, Pedro e Paulo, e mais Apóstolos, estamos dispostos a te servir, porque assim foi indicado.

O crescimento da tua doutrina será grande e tu poderás ser o Cristo desta religião. Assume o teu papel Crístico, senta à direita, conduza os trabalhos, e a força do mal não virá mais aqui. Eles vieram porque tu foste tentado no deserto, e tu os perturbaste. Tu preferiste comer insetos e despojar-te dos privilégios humanos e camuflar-te atrás de roupas de pêlos, e deixaste crescer barbas e cabelos, ficou uma figura esquelética e assustadora, e deixou de ser aquele que veio antes do Senhor.

A posição Crística está dentro de ti. Dentro do teu ideal. Dentro da tua luta. Tu poderás ser chamado de Cristo.

- Mas eu nunca pretendi ser, jamais visei ou almejei isso, e minha intenção não seria dizer isso.

- Mas o murmúrio já está na boca, Luigi. E quando saíres desta Mesa, para fazer o teu trabalho lá fora, as pessoas sentem que uma presença anormal está dentro de você. Eles verão isto sempre mais, e tu serás confundido com o Cristo.

- Se isto vai facilitar a causa, assim seja, mas vocês, que vêm no meu coração, sabem que jamais almejei isso. Para mim Cristo sempre foi Jesus, que sempre foi o meu Cristo. Eu só queria saber o que fazer.

- Luigi, qual filho que vem do Céu, que está à direita do Pai, que reencarna hoje para limpar os pecados dos homens, este será o Cristo, e este nasceu contigo. Só que tens o teu Carma e as tuas dívidas, o teu flagelo e as tuas imposições: pela tua fuga e pela tua fuga do Evangelho. Pelo teu poder de escrever muito mais do que o homem já teve, e não crescestes. Agora te foi dada uma religião que começou do nada, de um simples início, e tu a realizaste, e de um simples começo está ganhando força. Chegou a tua hora e o teu momento de assumir o teu papel de Cristo. Não tem conveniência nenhuma em fugir, porque tu és hoje aqui, na Terra, o nosso Cristo.

- Se paraste e pensaste, vê do que vieste! A língua que tu falas, e as andanças que fizeste; vê que só podes ser o PEREGRINO. Vieste de um País pequeno, da dúvida e do misticismo, onde o homem do capital e da fortuna está carregando multidões. Não sejas mais este que fugiu para o deserto, pega o teu cajado e vá. O teu momento chegou, aproveita estas pessoas que estão ao teu lado, e os Apóstolos e os Santos, para te ajudar; aproveita o trato que fizeste com Gabriel, Rafael, e todos os Arcanjos, e a mim, e todos os que estão no Céu dizendo Amém.

- Sente esta energia, esta luz, porque tu sabes que não vim sozinho, e há uma legião aqui sustentando-me, porque não poderia estar com o médium que nem estava preparado.

- Poderia saber quem você é?

- Eu sou aquele que está à direita do Pai, segurando a flama do Amor e a espada da Justiça, eu sou Samuel.

- Está bem, era só isso que eu queria, encontrar o caminho certo.

- Teu caminho, Luigi, é não fugir mais para o deserto, encara isso com realidade, com amor e compaixão. O Cristo, quando estive na Terra, assumiu o compromisso aos 30 anos, e no batismo de ti mesmo. E nós lá no Céu, sempre empurrando, sempre pedindo, para assumir. Quantas vezes Ele orou sozinho, com a mesma dúvida que tu tens agora: - será que sou o Cristo? Será que devo assumir? Será que serei este homem grande, que jamais poderá voltar na Terra, a não ser através de uma mente, que Deus, lá no Céu, indicará aqui na terra.

- Cristo está presente dentro de ti. Muitos receberam este papel e deixaram o orgulho tomar conta deles, subiram ao império, preferiram o ouro, o dinheiro, a fama, e foram jogados, e tu, no passado, também preferiste o deserto, com medo de enfrentar a sua realidade, para sofrer ainda, nas reencarnações depois. Sofrer a consequência de ter a cabeça



cortada. Sofrer a conseqüência de ser um gladiador. Sofrer a conseqüência de lutar depois com aquele que cortou a tua cabeça. Vir na Terra para escrever coisas para o Mestre conhecer depois de ti. Teve ainda a chance de conviver com Ele e fazer Milagres que hoje não são mais capazes de fazer, e andar nos mesmos caminhos.

- Tens mais alguma pergunta a fazer? Aproveita, porque estou autorizado a responder.

- Não, é só isso. E me desculpe, pois estou confuso.

- Assume o teu compromisso sem medo. Assume, porque esta luz que foi te dada e te acompanha, será vista por muita gente. Muitos virão e sentirão, porque muitos já andaram contigo um dia, já foram teus Apóstolos, já seguiram o teu caminho, já foram teus filhos e já levaram a tua bandeira, porque tu és considerado como Cristo em muitas religiões. Muitos adoram João Batista, mais de cem milhões, e esqueceram o Mestre.

- O papel será assumido: peço a Deus a luz e a proteção necessária, para não errar, para ser inspirado e, na hora certa farei isso.

- É já por isso que estas coisas visitaram esta Mesa. Como tu foste tentado no deserto, 40 dias e 40 noites, eles te reconheceram e vieram aqui, e um deles te falou o motivo disse: Tu uma vez me perturbaste e agora chegou a minha vez, tu te lembras? Ele veio para te destruir, com todos a postos, todos armados, para deixar você e os seus vencidos. Mas a partir de hoje, não poderão de novo entrar, eu te garanto, se não, não serei mais o Samuel, aquele que está à Direita de Deus e do Cristo.

- Orarei por todos vós, pois cada teu médium, terá proteção da nossa luz e nosso amor, e não será permitido que sofram males da Terra, e a partir de hoje, esta luz estará sobre a tua casa, e muitos que seguirão o teu caminho, serão felizes porque um dia te conheceram.

Eu te transmito a graça de Deus. Deste Deus que está nos olhando e com este fogo de luz que tu podes sentir agora, que está em cima desta casa. Este fogo de luz, que agora está na tua casa, sobre a tua esposa, sobre os teus filhos. Tu não terás mais encarnações, mas sofrerás as conseqüências de não teres assumido, como já te aconteceu. Como foi falado nesta casa, os nossos irmãos pedem para tu colcares este manto, porque esta fonte de luz apagará todos os intrusos e todos aqueles que um dia se puserem no teu caminho.

Que a paz de Deus esteja com vós e a glória do Senhor esteja contigo. Que assim seja.

*O PAI NOSSO*

---

O Pai nosso é uma oração forte, um Mantra poderoso, mas que diz muita coisa e na Litáurica abre mediunidades, provoca incorporações de espíritos que estão nas auras das pessoas e os encaminha pelas dimensões da cura e tratamento.

Muitas pessoas o recitam durante as suas orações, mas muitas não compreendem o real significado do que estão dizendo. Aceitando os seus conceitos e todo o resto, é que nos aprimoraremos sempre, para isso estamos aqui na condição terrestre.

Pedimos o pão, tanto material como espiritual, que precisamos para continuarmos a nossa vida, para trabalhar, para evoluir, mas muitas pessoas relacionam este pão como sendo apenas o material, e descartam a grande importância do pão espiritual, que é aquele que também partilhamos com o nosso próximo, desenvolvendo e ensinando os princípios morais, os princípios da vida e os princípios da evolução.

O pão necessário é aquele que precisamos para que possamos dar continuação às nossas vidas, cumprir nossas missões, saldar nossas dívidas, e também, para que possamos aplicá-lo no exercício das nossas evoluções nas vidas.

É hipocrisia querer ser perdoado e não perdoar, assim como exigir coisas do próximo ao qual não fazemos nada para com ele. Em uma visão mais ampla, a Litáurica explica que quem não perdoa, não reencarna.

Se não se perdoa sofre-se na mesma forma, pois isto se prova na fotografia da aura na interpretação litáurica. Ficarà incomodando durante muito tempo, principalmente por não poder reencarnar terá que ficar remoendo este sentimento e cobrar até que chegue a conclusão de que nada vale guardar estes sentimentos de ofensa, ódio e amargura.

As provas não acontecem na vida, acontecem nas reencarnações e não é tão fácil vê-las, mais fácil é cair em tentação. Mas já temos a noção real do que devemos fazer, e na hora de fazer, sempre aparece algo que nos faz pensar e uma imensa vontade de não ceder às tentações. Porque por isso, o litáurico pede força pela oração, mas apreende que não é só pedir, pois tem que observar e se vigiar, para que consiga enfrentar a tentação. Pois não deixa se prevalecer na força do espírito, pela força dos ensinamentos adquiridos.

Com a evolução do espírito, consegue se ter uma exata realidade de si mesmo frente às tentações e estas passam como provas superadas; mas para se chegar a tal estágio é necessário sempre orar, vigiar e instruir-se. Orar para estar sempre se lembrando do que fazer, vigiar para reconhecer uma tentação que tenta nos afastar dos princípios certos e instruir-se para evoluir sempre na luz dos conceitos certos da vida.

A maioria dos males que nos afligem são sempre conseqüências de nossos atos, tanto nessa vida como em outras (o Carma).

Pedimos para livrar-nos do mal, mas não podemos esquecer de que colhemos aquilo que plantamos em nosso passado, por isso reforça-se sempre o orar, o vigiar e o instruir-se para que não caiamos em tentação agora e nos arrependamos amanhã dos males que nos cheguem.

Este é o pai nosso que costumamos rezar constantemente. Quanta coisa ele nos diz? Quantos conceitos certos não nos ensina? Basta olharmos da maneira certa, e tudo o que o contraria já está nos atrasando em nossa evolução.

Por que não pensar um pouco a respeito de tudo isso?

NOTA:

Nostradamus se referia a um “GRANDE REI” francês, que deveria vir a ser o mais glorioso de todos os reis da França; vários videntes ainda afirmaram a glória deste GRANDE REI no mundo.

Mas Lyndoe desvendou esta profecia no início de mil e novecentos, que Nostradamus viu numa época em que a América ainda não havia sido considerada, pois ele sentiu que era francês. Pois é, nasci no norte da Itália, no Piemonte, antiga Savoia francesa. Não sou e não almejo ser um rei da terra mas, naquela época, não imaginavam que um Antigo Profeta ou Precursor do Cristianismo pudesse voltar a reencarnar para terminar a sua missão na Terra.

---

## CONSIDERAÇÕES

---

Previsão de São Francisco de Paula a Simão Ximenes, português, 1462. “Vossa santa geração será maravilhosa sobre a terra, entre a qual virá um de vossa língua, que será como o sol entre as estrelas.....Reformará a Igreja de Deus.....Fará o domínio do mundo temporal e espiritual, e regerá a Igreja de Deus..... Vai-se

aproximando a hora, em que a Divina Majestade visitará o mundo.....purificará a Humanidade, convertendo todos a Lei de Deus; será fundador de uma nova religião, em que todos adorarão o verdadeiro Deus.....será fundador de uma religião como nunca se viu.

Da página do livro “PROFECIAS DE NOSTRADAMUS”, (até Outubro 1999 - fim dos tempos). Editora Pensamento S. Paulo. 21ma edição de 1956.

---

### ***O PORQUE DOS PROBLEMAS***

---

Neste mundo há todo tipo de pessoas em situações muito variadas. Entre estas há quem progride naquilo que faz, desrespeitando os outros e quem estaciona, e quem progride na harmonia com os outros. Há quem descuida e desrespeita o ambiente e a Natureza e quem se encanta com as belezas que a Natureza lhe apresenta. Há doentes e sãos, ricos e pobres, os quem ficam ricos e outros que perdem seus empregos e vivem no desânimo, na fragilidade, e muitos ainda padecem nela. Há quem tem oportunidades e quem não as tem e lhe parece viver o acaso da vida, mas por que tantas diferenças? Há uma lógica nisso?

Existem meios para se controlar a temperatura do corpo; verificar se está em termos regulares, se a pressão arterial está normal - se a porcentagem do colesterol não é excessiva; como está a porcentagem do triglicérides, açúcar no sangue, plaquetas, etc., e há muita gente que pode recorrer a estes meios de controle em casa pois existem termômetros, medidores de pressão e Kits que facilitam estes controles. Mas ainda assim há pessoas que se infeccionam, padecem, e até aqueles que dispendo de grandes recursos não fogem da fatalidade ou imprevistos do seu momento.

Que lógica haveria nisso?

O camponês que se preocupa em adubar a terra com cuidado, a tempo e hora, usando as melhores sementes, muitas vezes não consegue os resultados que espera. Como muitos que não vêem os resultados do seu trabalho ou empreendimento enquanto que outros, nas mesmas condições, conseguem resultados.

Até na tecnologia mais avançada existem insucessos - foguetes de milhões de dólares que explodem por causas imprevistas e fatalidades. Mas existe esta tal fatalidade? São muitos que não acreditam nela, mas

---

não conseguem evitá-la. Existe uma lógica nisso?, e qual seria ela?.....Quer se acredite ou não, a vida continua além da matéria, onde os fatos têm continuação nos sucessos e insucessos, independentemente da tecnologia, e o que isso representa na tecnologia que rege os mundos?

É o Karma que se forma na base de tudo o que se faz na vida, e na somatória de todas as ações realizadas, e conseqüências delas, já das primeiras histórias e primeiras vidas, levam a alma a reencarnar, na posição onde poderá neutralizar reparando-as, ou para sofrer as conseqüências daquilo que precedentemente realizou. Esta regra moral baseia-se na harmonia com a Criação, pois o homem faz parte dela, iniciando no fato que vive dependendo dela a começar da sua respiração. E sempre nesta colaboração, se alimenta e agasalha, por onde, no mínimo, deverá participar com seu trabalho, para que haja progresso no sistema ao alcance de todos os setores da Criação.

Individualmente goza de benefícios que individualmente deverá retribuir para compensar aquilo que consome, e por isso deve trabalhar.

Assim é que a alma vai e volta contribuindo com o progresso, mas às vezes se extravia e, além de não contribuir ao bem comum, ainda concentra os rendimentos para sí, não repassa mas represa o progresso.

Daí excede no seu direito, passando já a dever carmicamente. Esta ação inferiorizará o seu futuro, até que devolva tudo aquilo que represou para o bem comum, por isso até lá terá a miséria e a falta do mínimo indispensável.....

Às vezes, por não entender isso, se revolta contra a imposição piorando a sua situação, com ações desconsideradas de onde virão desespero e dor, e começará a apelar a Deus. Mas o que Deus tem a ver, se foi ele que criou para si toda esta sua situação? O sujeito vive simplesmente as conseqüências do seu passado, daquilo que ele mesmo fez.

Deus é só o Autor das regras. Autor das regras físicas e metafísicas, que regem a Criação. Por que a pessoa não observou as regras? Pois não foram ditas?

“Amarás a Deus com todo o teu coração e toda força de teu Espírito e ao teu próximo como a ti mesmo”. A Lei do Amor. Amar a Deus é respeitar a Sua Lei e Sua obra da qual fazemos parte todos, cada um tem os mesmos direitos diante d’Ele. Já vimos as razões de tantas diferenças, todos os dias e ainda, cada um tem seu passado e neste, as razões para estas vidas serem assim, pois as histórias não podem ser iguais.

Estas são as razões que não deviam ser desconsideradas porque já faziam parte dos Antigos Ensinos. As verdades que não podiam ser alteradas

foram alteradas e assim são as conseqüências. Vimos porque há estas diferenças entre a vida das pessoas em função de leis magnéticas geradas pelas desconsiderações anteriores, porque a fé veio a ser explorada e nem sempre posta na base do progresso.

Mantendo a divindade como espantinho, criaram idéias de que as orações e as longas peregrinações podiam apaziguar as calamidades, podiam fazer com que o povo pensasse que as faltas de ofertas provocavam castigos do Céu. Castigos até quando eram simples conseqüências de más administrações. Até as guerras em que se disputavam as supremacias religiosas vieram a ser chamadas de santas.

---

### ***EXPULSAR OS VENDILHÕES DO TEMPLO***

---

Ensina-nos Jesus quando oferecer a outra face em seu livro:

“Se minhas palavras não lhes ensinou o meu proceder para com os escribas e fariseus, a maneira como tratei os mercadores do templo e a guerra que sempre fiz a todos os ricos e malvados, principalmente entre poderosos, demonstraram que não baixou Jesus à terra para estabelecer uma seita de rezadores.

(...) o crente deve saber quando deve apresentar também a face esquerda e quando deve açoitá-los os mercadores do templo, conquanto que o propósito seja sempre o bem de nossos semelhantes.”

Pois é, e ainda hoje quantos não tem coragem de expulsar esses mesmos vendilhões do templo?

Ainda hoje têm medo do que irão pensar os escribas e os fariseus, esses mais atuais na figura dos sacerdotes e pastores e daqueles que se dizem cristãos.

Jesus não quis e nem quer que sejamos meros rezadores, pois ele nos ensinou que pelos frutos se conhece a árvore, não é para ficarmos parados vendo as coisas acontecerem e nos resignarmos, e sim nos tornarmos atuantes e agirmos conforme os seus preceitos, é para melhorarmos essa nossa morada e não ficarmos rezando e reclamando a vida toda.

É preciso saber quando oferecer a outra face e quando expulsar os vendilhões do templo.

---

A Litáurica esclarece todos estes preceitos do Cristo, ensina-os e os explica com clareza e não com misticismo, apoiando-se em pesquisas históricas e científicas.

Ela mostra a responsabilidade de cada um, onde a partir do momento em que respiramos temos as nossas intransferíveis responsabilidades diante a tudo que nos cerca.

---

## *O ESPÍRITO*

---

O espírito é uma partícula que nasce em algum lugar, combinada com uma vida simples com a matéria em qualquer tempo, se combina em sucessão sempre com formas mais complexas, que do mundo vegetal passa ao mundo animal, até chegar à etapa evolutiva seguinte do ser humano e prosseguir depois desta para esferas mais elevadas. Nasce na Natureza unicelular e depois multiplicando as células, passa a fases mais evoluídas para desenvolver tarefas sempre maiores. Sabemos que tendo de alcançar 100, supondo que esta percentagem seja o total daquela que poderá realizar no estágio humano da terra, poderá alcançar ao máximo três deste montante, para cada encarnação. Considerando os erros é evidente que a somatória destes irá diminuir a percentagem, pois cada erro deverá ser compensado e isto não produz, mas estaciona a evolução. Em teoria pode-se atingir 100 em 33 ou 34 vidas, mas na prática, dizem aqueles que realizam estes estudos, completa-se o estágio em aproximadamente 108 encarnações na Terra.

Já a partir da primeira encarnação, o Espírito tem as melhores possibilidades na vida material porquanto, não tendo Carma ainda, nada lhe impede de alcançar posições elevadas, pois estas lhe constituem como provas já de início, que se não souber balancear, implicarão condições de vidas sucessivas mais, ou bem mais penalizadas e de conseqüência em conseqüência, até chegar a ser influenciado na forma mediúnica com a cobrança na aura.

Muitos são levados a considerar que quem goza das melhores posições na vida seja um Espírito mais evoluído, mas, quando não é Carma é ausência dele. A combinação espiritual com o seu casulo humano, quando sai da Natureza vem perfeito, mas a partir daí irá atrasar-se conforme as conseqüências dos seus atos, para voltar a recuperar-se em qualquer tempo,

---

---

gradualmente, corrigindo e compensando, um a um, os seus próprio erros, elevando, nos sofrimentos, as virtudes e a sensibilidade, que o impelirão a submeter-se à vontade de Deus e aí se livrará definitivamente da reencarnação, até lá, forçada. Com a neutralização do Carma e aceitação da vontade superior, termina o ciclo evolutivo da Terra e o Espírito só poderá voltar a reencarnar aqui quando voltem a existir razões para estas correções.

Alcançando a evolução do estágio Terra, o Espírito passa para outras esferas, tendo maiores participações no governo da Criação, pois há bilhões de planetas, com humanidades menos e mais evoluídas, mas até lá fica ligado à dimensão humana e nada do que ele possa fazer altera o seu Carma que deverá ser cumprido até o último jota, mas os próprios recursos e as faculdades que possui no emocional para auto sustentar-se o levam ao auto condicionamento que pode inferiorizá-lo, e virá a ser condicionado pela sua sensibilidade desenvolvida no sofrimento, e neste sobe e desce, acaba evoluindo; e até lá poderá passar por muitos estágios que sempre o prenderão às mesmas condições e às dimensões espirituais da metafísica.

Evidenciam-se aí duas formas evolutivas, uma forçada vinculada ao sofrimento e a outra ligada ao bom senso, do Orai, Vigiai e Instruí-vos, com que Jesus ensina: - “Quem muito ama já ora - quem muito amou, já orou” - convidando a boa obra ou a caridade no contexto da participação social para ensinar como crescer no Espírito, sem abusar do direito alheio, dos componentes da Criação e ainda, ajudando a reencontrar a dignidade daqueles que as dificuldades aquietaram. Para cada ação produzida, a mais da simples obrigação, virá a ser descontada uma ação futura da correção cármica de igual intensidade que possa ser cobrada nos negócios, na saúde ou na simples dificuldade.

Cada ação provoca uma reação, e para cada ação na vida haverá uma conseqüência que poderá ser gozada ou sofrida; e de início, como correção, haverá dificuldade, depois virá o sofrimento da carne, até a doença da alma, em que o Espírito é atacado pelas pragas que ele mesmo gerou no seu passado.

A paixão é irracional e quando passa a dimensão do tûmulo fica, e suas conseqüências são os próprios Espíritos envolvidos que se encarregam de apaziguar na lei de Talião. Daí nascem os fatos mediúnicos que gerando extra sentidos levam muitos ao engano na sua exploração. Mas, passando a interferir com o plano metafísico, as conseqüências são aplicadas na



regressão do Espírito, isto é: regride no casulo humano para estágios inferiorizados e gradualmente a estágios inferiores até envolver o Espírito. Pelas regras naturais esta é uma irregularidade, pois a vida é progresso, mas no momento, há necessidade de regenerar até os próprios Espíritos que já foram melhores em suas primeiras encarnações humanas.

Daquilo que conhecemos sobre a mediunidade do passado, pode-se considerar o fenômeno até como faculdade restrita a poucas pessoas que vieram a se destacar com suas obras filosóficas, como Sócrates, Pitágoras, ou grandes façanhas como Moisés, ou uma dessas figuras míticas bíblicas que falavam com Deus. Mas hoje a situação se inverteu pois, se fosse feita uma verificação iria se encontrar uma categoria de Espíritos que não têm nada para ensinar, sendo simples portadores de paixões, justamente por falta de conhecimentos e de sentimentos de compaixão, compreensão, humildade, que, movidos pelo instinto, não sabem perdoar.

Jesus já dizia: “Não pode haver discriminações na família de Deus”, apesar disso, muitos sofrem por não terem entendido o conceito no seu passado, estas diferenças já começaram na discriminação homem e mulher.

---

### *EM ESPÍRITO E VERDADE*

---

Adorar a Deus em espírito e verdade, ensinou-nos Jesus.

E o que é adorar a Deus em espírito e verdade?

Adorá-lo é vivenciá-lo em cada local aonde estejamos, prestigiando sempre a Sua obra que nos rodeia. Não há um local específico, não há um ritual e nem um culto especial para isso.

Como Jesus também ensinou, não é preciso orar em voz alta em frente às sinagogas. Basta uma prece de coração, não daquelas decoradas que nem pensamos a respeito e só repetimos, que para Deus não há considerações, mas sim aquela que faz a pessoa se elevar, pensando no Pai e tudo o que leva a ele, pensando em seus próprios atos, colocando-os em frente a Deus, até aqueles que ainda não aceitamos termos feito.

É necessário mostrarmos nosso arrependimento quando erramos, e a nossa vontade de melhorarmos. É assim que conseguimos nos elevar, ficamos um pouco mais iluminados quando somos capazes de pensar melhor em nossos atos e nossa vida.

Amar a Deus em espírito e verdade não é tentar manifestar cultos materiais para Ele, pois não precisa de nada disso, como não é preciso ir a

locais específicos para nada. Deus está em todo lugar, está em nossa vida, é bobagem tentarmos aparentar para Ele o que não somos, pois Ele tudo vê e tudo ouve. Nada de material pode agradar a Deus, mas tudo feito no espírito O regozija, pois qual Pai não fica feliz ao ver o filho crescer em moral e responsabilidades?

Isto é amar a Deus em verdade e espírito.

A Litáurica mostra as suas verdades com bases científicas, para os materialistas que precisam de prova material e mostra com a sua moral àqueles que já alcançaram um grau mais adiantado de espiritualismo.

Uma máxima Litáurica vem dos vedantas, e como primeira religião do planeta diz:

*“Para aquele que me vê na minha energia na pedra, eu jamais me perderei para ele, assim como ele jamais se perderá para mim.”* Ou seja, vendo Deus na pedra, na luz, na água, e em toda a sua obra, em todo local, aquele que o adora nesse espírito e nessa verdade não se perderá.

---

### ***BRINCANDO DE DEUS***

---

Constantino, o Imperador romano do quarto século foi meter-se com a religião e se poderia dizer que foi brincar de Deus. Bem como se poderia dizer que Constantino, como brinquedo de Deus, quando Imperador foi se meter com a religião. Qual é o termo certo? Eu diria que Deus permite que o homem faça coisas erradas que o levem depois a machucar-se profundamente, para resgatar os seus erros depois, porque assim o seu sofrimento conseqüente o lapida, tornando-o mais sensível e fazendo com que perceba o quanto foi estúpido em querer brincar de Deus. Pois quantos no passado brincaram de Deus? E no presente, não há quem brinque de Deus?

Muitos brincam de Deus conforme a disponibilidade, que as possibilidades que a posição da convenção dos homens lhes proporciona no momento. Muitos se preocupam mais em deixar lembranças, que mais tarde envergonham os homens, por ter havido um indivíduo assim entre eles, e não o contrário. E nisso não vou citar nomes porque não tenho a mínima vocação para brincar de Deus, mas há muitos, e deixo a cada um a liberdade para fazer as suas próprias considerações.

Todos querem o seu lugar ao sol e querem brilhar, tentando salientar-se como podem e conforme as suas possibilidades, que usam,

---

abusam, violentam, e nem chegam a perceber o mal que muitas vezes fazem. Mas poderão se aperceber da intensidade disso, na volta ou nas voltas às vidas que deverão ter, para entender um dia o quanto lhes custou querer brincar de Deus. Poucos são os verdadeiros humanistas que, brilhando ao sol, podemos considerar como benfeitores pelo ensino, pelo exemplo, pelas obras que souberam realizar destinadas à elevação dos sentimentos humanos, na percepção do seu contexto diante da Criação e do Criador. E para ver quantos foram estes, é suficiente avaliar o homem de hoje, ver quantos estão com os pés no século 20 com o seu espiritualismo, ou nos tempos de Moisés, adorando o bezerro de ouro.

Poucos sabem hoje apreciar a vida por aquilo que ela é. Todos querem brilhar de alguma forma e a maioria não acredita na continuação da vida, nas reencarnações, onde virão à tona os frutos das sementes plantadas antes, e onde o ouro, os bens e todo aquele brilho de antes lhes será tirado.

Tratai também da alma e não só do corpo, dizia já João o Batista no deserto há dois mil anos, pois corpos é o que não falta mas alma só existe uma e esta é por onde as pessoas choram e sofrem. Pois é aí que residem os sofrimentos de todos os seres encarnados, que são almas, entidades ou espíritos, a quem o dinheiro não compra futuro, não compra presente e não lhes paga as dívidas do passado.

Desprezai as vãs honras do mundo dizia, para não serem brinquedos do mundo, porque estas são ilusórias e só têm brilho que vale aqui e simplesmente trazem sofrimento. Vamos parar para pensar um pouco nisso. Encontra um canto onde possamos nos reencontrar.

---

## *LITERATURAS*

---

Há muitas literaturas e muitas profecias que preanunciavam a Litáurica, pois Nostradamus também profetizou esta nova religião para estes tempos. O astrólogo Edward Lyndoe, já em 1938, chamava a atenção para a América Latina, para que se preparassem para sustentar esta grande religião que iria nascer nesta área.

No claro escuro das profecias, um livro de Ferreira Gomes apresenta uma profecia de São Francisco da Pádua de 1445, pois o fundador da ordem dos mínimos profetizava que esta religião teria nascido da língua

---

portuguesa; teria feito o domínio do mundo temporal e espiritual, regendo a igreja de Deus na Terra, fundando-se uma religião como o homem nunca viu.

Já anunciava o Kardec também, nas obras póstumas, que o “Cisma” estava sendo preparado rigorosamente na Itália, pois fazia parte das nova gerações o nascimento de uma religião que separava definitivamente o kardecismo da igreja. E reconhecia ainda que o livro - a vida de Jesus, que ele conhecia só como obra de Renam, e os espíritos conheciam que o outro livro iria voltar e teria sido prova muito prejudicial para a igreja, pois através da Litáurica iria lhe abalar as estruturas até cair. Tudo isso já lhe era comunicado pelos espíritos em 1866.

Enfim, nos diz ainda Yves Christiaem sobre a teoria da mutação dos mundos, que tudo é cíclico no Universo; do movimento das galáxias à circulação do sangue, e nos dá a notícia de que o raio polar que designava a França como “Líder da Nações”, na Era dos peixes, que terminou agora, deslocou-se mais uma vez.

Já envolveu Atenas, depois Roma, depois Paris, vindo agora a pousar sobre outra nação, que, de acordo com a mutação do Universo, seria agora o Brasil, para tornar-se líder do novo mundo, reavivando a sua cultura espiritual, trazendo a tocha desta nova luz para a Nova Era que neste já começou.

Em vista disso tudo havia de se esperar que aqueles que se dizem espiritualistas, um pouco de todas as religiões, chegassem perto da Litáurica para examiná-la melhor, para ver aquilo que nesta possa ter para passar a considerá-la, para ver as características que esta pessoa, que se diz a reencarnação de João o Batista, evidencie que seja realmente portador de alguma forma de reconhecimento espiritual, que no seu contexto possa qualificá-lo como “o enviado” que diz de ser.

Entretanto, muitos, fazendo parte de um pouco de todas as religiões, vieram para ver, mas disfarçados no meio daqueles que lá vinham fazer os seus tratamentos, com evidentes intenções mais de prejudicar do que fazer um reconhecimento. Quantos já vieram com estas intenções? E quantos foram denunciados pelos espíritos de lá, que inclusive, alertaram e desarmaram as tramóias que estas pessoas tentaram montar para prejudicar o crescimento da Litáurica, pois estes homens são do mal, que fazem e praticam diariamente, escondidos com a máscara do bem.

Estas pessoas são aquelas que de qualquer forma exploram os seus seguidores e partidários, e fazem parte destas religiões e crenças

condicionadas pela bíblia, pois esta foi traduzida em 2.167 línguas, dando origem em torno de 1.200 religiões. E quantos seguidores estas tem? E estes seriam do bem? Certamente que não, pois quem vai atrás disso é fanático e os fanáticos são sempre perigosos, pois quem pôs Jesus na cruz? Os fanáticos dirigidos pelos sacerdotes do templo que certamente não agiam em nome do bem, pois estes, tanto naquele tempo como hoje, sempre foram os articuladores dos seus únicos interesses e nunca fizeram os daqueles que os seguem, pois a bíblia é cheia de aparências, mas veio a ser derivada da obra de Virgílio por intermédio de Constantino para servir aos seus fins, que eram recondicionar a ordem nas terras conquistadas e a violência das conquistas romanas. Onde simplesmente atropelou e destruiu a obra de Jesus que a Litáurica veio a recondicionar, tirando inclusive o comércio das religiões. E isto certamente lhe cria os inimigos, que irão fazer de tudo para impedir o seu crescimento.

Quantas coisas já fizeram e quantas irão fazer ainda, pois ninguém é bobo aqui. Bobos no caso são aqueles se prestam a estas coisas, pois a Litáurica é marcada e não pode ser parada no seu caminho, há nisso mais força que o homem possa imaginar. Há tanta força, que não só poderá destruir aqueles que se colocarão no seu caminho, quanto o País ou até o próprio planeta

---

## *O GRANDE REI*

---

Em torno de 1550, na França, o médico francês Michael Nostradamus começou a surpreender pelas suas visões. Previa grandes feitos que aconteciam e começou a escrever relatórios de visões futuristas que lhe ocorriam, numa coleção de escritos que vieram a serem conhecidos depois como “As Centúrias proféticas de Nostradamus”

Com o passar do tempo, muitos acontecimentos relatados foram acontecendo no mundo e descobriram que as Centúrias já os contemplavam nas suas previsões e se tornou interessante tentar esclarecê-las bem, antes que os fatos anunciados viessem a acontecer. Nisso trabalharam vários outros videntes, astrólogos e futuristas. No decurso dos tempos estas profecias foram adiantando os acontecimentos e na última guerra vieram a ser proibidas na Alemanha, por prever a queda do nazismo. Um dos últimos acontecimentos previstos foi a guerra do Golfo dizendo: - “Um milhão de homens invadirão a serpente”.

Adiantando o final dos tempos, diz que haverá um GRANDE REI, portador de uma lei mais esclarecida que iluminará o mundo. Este Rei afastará o Anticristo do mundo e muitos criaram muita fantasia em torno disso. Há dois mil anos, o povo de Israel, alertado pelas profecias das confrarias dos ocultistas, também aguardavam a vinda de UM GRANDE REI, que não reconheceram depois em Jesus ou em João o Batista.

Edward Lyndoe, um astrólogo inglês deste século, também foi consultar os astros a respeito destas profecias de Nostradamus e descobriu fatores que lhe vieram esclarecer situações que lhe permitiram prever fatos que já se confirmaram. Entre estes, a data do início da segunda guerra mundial.

A exatidão de várias profecias chamaram a atenção dos pesquisadores da matéria, pois há muitas editoras que publicam livros assim, em todas as línguas. Mas ele já se refere à vinda de um “Homem Sagrado” ou um “Dirigente do Mundo”. E nestas publicações viemos a conhecer os tempos atuais que são de mudanças, ainda quando se considere, Gênese, o livro do Apocalipse, e o prenúncio da Era astral Áurica, da filosofia oriental. Era que começaria junto com aquela de Aquário, após a culminação astral do signo, em 05 de maio 2000.

Depois disso serão novos tempos, regidos por uma nova e Grande Religião, mais esclarecida, mais simples, mais avançada, real e provada na sua base, sem comércio ou explorações, sendo realizada por um novo Avatar. Fatos préanunciados também nas combinações astrais, que acontecem a cada 2 mil e poucos anos.

Nestas previsões há grandes feitos em programa, grandes cataclismos necessários para restaurar a Natureza que o homem estragou e reposição dos elementos que exauriu da superfície. De qualquer forma, os tempos são também de Reforma Espiritual, e disso ninguém escapa, pois esta vai separar os que ficam dos que vão ser transmigrados em outras aldeias do espaço, depois de serem reconicionados.

No nosso planeta reconicionado vai-se desenvolver uma nova religião e uma nova Humanidade bem mais desenvolvida, pois ganhará um sentido a mais, que lhe permitirá entrosar-se com a tecnologia mais avançada dos moradores do espaço, pois é só questão de evoluir na crença para que isso aconteça, já que estão esperando há séculos.

Os outros serão transferidos espiritualmente através do planeta Chupão 666 do Apocalipse ou do Anticristo, que transmigrará as almas ligadas a ele, a serem reconicionadas, pois estão condicionadas a estas

religiões supersticiosas e fechadas ao progresso. É para acreditar ou não, pois cada um pagará o seu erro de avaliação, mas há muito risco e muito a discutir, sem tempo para isso. O caso é que existem fatos que demonstram que se houve um tempo em que valesse a pena considerar melhor todo o contexto, este é o momento mais importante.

Consideramos a vida como uma excursão ao Supermercado, estamos andando e observando as mercadorias expostas, e nos deixamos influenciar pelo desejo, pondo no carrinho aquilo que gostamos, porém antes de chegar ao caixa conferimos se estamos certos, se temos o suficiente para pagar, pois a conta encerra passando no caixa e aí teremos que pagá-la, com dinheiro ou cartão. Assim é a vida, uma excursão onde temos relações, desamores, desentendimentos, diferenças, compromissos, e vamos pondo no carrinho da consciência e a nossa morte é o caixa, onde a conta se encerra e só nos caberá pagá-la com os valores que temos ou pagaremos depois, pois aqui se faz e aqui se paga e voltaremos para fazer isso, tintim por tintim.

Sendo assim, por que não dar uma olhadela no carrinho enquanto estamos em tempo de deixar aquilo que é muito caro para nós, acertar alguma diferença, alguma dívida, esclarecer algum desentendimento, reparar uma injustiça, etc., pois um imprevisto e não haverá mais tempo, não reparamos e já estaremos passando no caixa.....

---

### ***OUTROS LIVROS***

---

Relata Hipolite Denizard de Revail, nas Obras póstumas do grupo Allan Kardec que ele representa, uma declaração que os espíritos lhe deixaram dizendo assim: “os pais dos espíritos e os seus já estão deixando, uns as suas radiosas moradas e outros seus aprendizados, para aprontar-se para voltar à matéria..... realizar o “Cisma” que rigorosamente está sendo preparado na Itália.....”.

Nisso, até se fala da retomada do bastão do Peregrino...Bastante significativo, pois evidentemente já o kardecismo se encaixa nisso como uma preparação para o católico aceitar uma nova liderança espiritual, que virá para libertá-lo dos rituais pagãos e das espúrias adorações das imagens.

O seu evangelho é mais avançado que a bíblia, e contendo visões védicas transmitidas pelos espíritos, já se prepara aí uma melhor

compreensão da Litáurica. Aí lhe reserva espaço, para amenizar as suas orientações, dirigidas para a solução definitiva do problema do atraso espiritual, que em parte o kardecismo ainda mantém, pois isso tudo é bastante claro.

O kardecismo é preparação para uma nova religião onde irá completar-se. E quantos autores ainda realizaram suas obras espirituais, menos religiosas mas esclarecedoras, que circulam e podem ser consideradas também auxiliares deste trabalho espiritual, ajudando-o a tomar corpo? Vários autores, e entre os mais conhecidos acredito haver um, Lobsang Rampa, um lama tibetano, que publicou vários livros de grande circulação enfrentando os contextos esotéricos. Tipo: A Terceira Visão - Três Vidas - A Vela 13 - Você e a Eternidade, e mais treze livros da série.

O espírito André Luiz e Luiz Sergio também inspiraram obras mediúnicas já visando a novos conceitos, sendo precursores dos tempos a serem preparados, onde já se aguardavam novos conceitos. Estes viriam a somar-se aos conhecimentos espíritas, preparando novos tempos, pois muitos que se dizem espiritualistas ou esotéricos, sem contar os adeptos às orações marianas, dos terços e dos que acendem velas pelos mortos, não suportam ainda a idéia dos espíritos, da vida além da vida e da volta à matéria nas reencarnações.

Brian Weiss, com suas experiências de regressão a vidas passadas, publicou três livros, que foram traduzidos em 20 línguas. Certamente abriu espaços para outras pesquisas, congressos e encontros, abrindo um importante precedente a este conhecimento, pois cita ainda o “abuso cometido por Constantino na Itália sobre a religião, quando criaram os dogmas e da ubiquidade das idéias sobre os espíritos revogando a reencarnação para favorecer-se nos dízimos e caridades, etc.”, e no fim do seu último livro fala de uma regressão sua, à qual se presta, para ajudar a sua companheira que também se especializara nisso e diz: “vi-me como um jovem de abastada família nos arredores de Jerusalém na época de Cristo. Viajava no deserto e me acompanhava um jovem que estudava filosofia.....aprendia mais fácil do que eu....e ao redor dos fogos, a noite, me explicava aquilo que não entendia.....a sua fala transmitia sensações de paz...”

Iogue Ramasharaka no seu livro “o cristianismo místico”, fala que esta era uma característica de João o Batista.

Alberto Manguel, com “Uma História da Leitura”, editada no Canadá, América do Norte, Reino Unido, Brasil e países de língua

---



espanhola, abriu novas visões desmentindo a bíblia, explicando ainda as artimanhas de Constantino na implantação do catolicismo a partir do edito de Milão em 313, até a sua morte em 337, quando veio a ser indicado à posteridade como décimo terceiro apóstolo. Prova que esta igreja nada mais é que uma sua criação para policiar e manter a ordem no povo, estendendo o seu domínio na dominação das terras conquistadas, papel que veio a representar ainda no séquito dos conquistadores das Américas.

Muitos trabalharam nisso e inclusive muitos espíritos. Sou perfeitamente consciente disso e há necessidade que as pessoas, pelas quais foi realizado todo este trabalho, levem a sério os chamamentos da Litáurica, que se representam nos seus livros básicos, tais como - Os ponteiros direcionados ao céu das Legiões Litáuricas - O evangelho segundo a Litáurica. Uma demonstração disso está no site na Internet, pois há mais um livro aqui, Os ponteiros direcionados ao céu II, que contempla as partes salientes dos dois livros e ainda, do livro de apresentação da Litáurica - Caminhos - Assumir a Bandeira Crística.

---

## *SALVAÇÃO*

---

Não há esta tal de salvação, salvação do quê? Mas há conceitos certos que quando assimilados e postos em prática facilitam o futuro desta e da próxima vida. Se a gente viver com maior respeito ao bem comum, maior respeito ecológico, maior respeito aos direitos alheios, haverá mais facilidade para elevar as condições sociais de todos. Voltando a reencarnar onde as condições da vida sejam menos egoístas, mais conscientes, com bem mais humanismo, todos estarão melhor e quando estas condições se espalharem, em qualquer lugar do planeta em que voltemos a nascer, já estaremos melhor.

Mas este progresso não acontecerá tão cedo porque a Amazônia, porque o Pará, porque o Laos, porque o Iraque, porque a China, etc., porque todos se apoiam só nas suas razões e não querem ver os problemas que implicam aos outros. Todos na sua grande maioria vêem os seus problemas, mas quanta dificuldade em reconhecer aqueles dos outros. Fazem, discutem e as barbaridades continuam.

Há facções fanático-religiosas ainda nos dias de hoje, como em plena Idade Média, na Argélia, na Palestina, na Irlanda, Bosnia, Afeganistão, etc. Há fanáticos e vigaristas que matam, estupram e roubam,

---

em nome de Deus. Pessoas que certamente não acreditam em Deus e na continuação da vida, nas reencarnações subordinadas às leis de Deus, inflexíveis, que valem para todos, qualquer crença ou religião que tenham, e sobre qualquer Meridiano habitem. Estas interferências culparão e perseguirão cada um e, através das reencarnações, sofrerão as suas conseqüências. E deverão devolver-lhes as vidas que tiraram, vindo a gerá-las uma a uma, no tempo que for preciso.

São loucos, pois todo o prejuízo deverá ser compensado, tanto no individual quanto no coletivo, no Carma individual ou coletivo, em qualquer tempo. É claro que muitos preferem pensar em termos de “Salvação” fácil, mas esta não existe nestes termos, existe para todos, mas depois de terem compensado tudo aquilo que fizeram de errado e aí sim serão salvos, mas as regras são iguais e valem para todos indistintamente.

Quem mata, quem destroi, quem rouba, quem trai, põe simplesmente tudo na sua conta e deverá pagar tudo direitinho, sem descontos, com juros e correção, por isso é só ver os hospícios e os manicômios. Para estes foi ótimo optar pela salvação, mas não é assim, abusar do próximo é o contrário de “fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fosse feito para nós” e isto gera Carma e perseguição, nos mesmos termos e medidas. O Carma é feito disso e é implacável, ninguém escapa das suas conseqüências, demore o tempo que for preciso, pois o mundo espiritual não está subordinado aos tempos da matéria e no mundo da matéria nada se perde mas tudo se transforma, só o homem não vê porque o seu tempo de vida unitária é muito curto, só isso. A água que bebe, por exemplo, já foi bebida, fervida, cozida, usada, milhões de vezes e não aumenta e não diminui, pois até vem usada pelo Carma, quando some daqui e aparece lá. E só pensar um pouco nisso.

---

### ***CONSIDERAÇÕES SOBRE A BÍBLIA***

---

Nem tudo é falso nela, porém, João apóstolo nos diz, na sua participação no livro “Vida de Jesus ditada por Ele mesmo”, considerado como a “terceira revelação” e já amplamente pesquisada, analisada e aprovada por muitos congressos científicos até o início do século 19, que: - “o que se refere ao apóstolo Lucas, neste livro, não é dele e muito de Mateus, também não seria dele”. Sabe-se ainda que a religião hebraica foi

reencarnacionista até 1.800 - 1.850, e a reencarnação hoje é provada na regressão a vidas passadas e pela fotografia da aura, por onde ainda vem a provar-se o porquê da lei do amor. Sabe-se ainda que a parte na qual se referem ao cristianismo, que envolve fatos até do próprio mosaísmo, vieram a ser derivados da obra latina de Virgílio, 70 A.C., por Constantino pelas óbvias suas razões de estado.

O que vale e o que não vale nesta obra? Mudanças ocorridas no decurso dos séculos, mas que alteraram tudo e quem sabe mais aonde nos levam e pensar que onde não exista o conceito reencarnatório e suas regras morais, foi alterado, adivinhado, inventado, como pode ser conferido numa forma completa e ampla nos livros Os Ponteiros Direcionados ao Céu das Legiões Litáuricas - Evangelho Segundo a Litáurica - e outros.

---

### ***SOBRE O EVANGELHO KARDECISTA***

---

Sobre o contexto em que este foi publicado está sendo explicado no livro litáurico, pois não podia contrariar totalmente a igreja. A sua exata validade nos tempos da Litáurica está no fato de ser uma obra intermediária, de preparação para a Litáurica. Este contexto está claramente evidenciado nas obras póstumas de Kardec.

A Literatura espírita em geral segue a obra kardeciana e podem ser consideradas as obras medianímicas que se refiram a fatos históricos antigos que, porém, devem ser consideradas na ótica da verdadeira intenção que o autor tem a respeito de seus personagens, e onde este autor esteja quanto à sua evolução. Nisso há sempre razões ocultas, pois cadê a sua prova? Moralismo, fantasias do céu. O que podemos provar é que a maior parte dos vivos trazem muitos dos seus antepassados ou ancestrais em suas auras a partir de energias que podem ser fotografadas.

A terapia espiritual litáurica se realiza após esta energia manifestar-se através do seu portador, onde constitui a sua prova, pois prova um fato fotografado. A recuperação é pura conseqüência quando o portador da problemática psicofísica vem a manifestá-la mediunicamente e, na ação litáurica, se liberta da “energia intrusa”. Mas até lá esta energia participa do acontecer dos fatos da sua vida. Evidentemente porém, num grau acima da matéria, da aura, e não percebe os ruídos da vida vindo a formar uma visão toda particular do nosso mundo.

---

Daí vamos lembrar que se trata de energias celulares interligadas no elemento das auras e muitas vezes agem em várias pessoas simultaneamente. Nisso, acabam influenciando alguns a escrever visões poéticas, que na realidade são fantasias ou sonhos dos recessos espirituais.

E consideramos que há muitos estágios espirituais, daí os duplos etéricos ou etéricos ainda muito arraigados à matéria, aos sentidos, aos vícios, bastante densos ainda, que se desligam do corpo mas ainda não de suas auras. E muitas dimensões, acima e abaixo da nossa, onde há muitos que se encostam nas faixas vibratórias dos similares e mundos dimensionais onde nascem os sonhos. Entrando aí também em outros contos já conhecidos e que nos dão a idéia da existência de muita coisa entre o céu e a Terra que ainda não conhecemos, porque no nosso estágio não estamos preparados para conhecer e simplesmente ficaremos sem saber, apesar dos livros espíritas.

---

### ***SOBRE O LIVRO - Vida de Jesus ditada por Ele mesmo.***

---

Desse livro muita gente já falou e deu origem a muitas instituições religiosas que se dizem de “cristãos livres”, isto é: “livres do condicionamento dos dogmas católicos”, mas onde há sempre alguém que nisso vem a promover uma outra casta e originando outras regras, criando rituais diferentes, pois é uma mania dos homens uns quererem ser melhores do que outros, já faz tempo.

E alguém poderia tirar as mesmas conclusões sobre a Litáurica, mas há diferenças e uma nasce já naquele livro. Quando foi chamado a “corrigir o abuso que o homem tinha realizado sobre a religião na Itália, e fazer que esta correção se difundisse depois pelo mundo afora”, disseram-me que me cabia em relação ao fato que tinha sido, em um longínquo passado, o monge da Alta Cúpula dos Hindus que tinha escrito os Vedas. Uma pessoa que se identificou como médium, me procurou na minha casa no Brasil e disse que havia espíritos que queriam comunicar-se comigo tendo-o intuído a me procurar onde morava.

Entretanto havia uma série de pormenores e um destes é que identificava uma característica deste monge que sobrevivia em mim, na cura das gemas, pois ele era um curador, e eu vim a descobrir que era portador desta mesma característica. Esta era uma evidência sobrenatural que me bastava para começar a percorrer e operar nesta senda.

---

Depois vieram muitas outras provas, que me demonstravam o que devia continuar fazendo, até a Revelação, que me dizia ter sido também a reencarnação do João o Batista companheiro de Jesus e foi nesse livro que tive a prova, pois lá estou estampado com o meu caráter.

E a partir disso é fácil pensar, porque já de início não fui chamado dizendo-me que era a reencarnação de João o Batista? Primeiro porque não teria aceitado, e na conseqüência de ser católico, de não ter conhecimentos na área do espiritismo, se tivesse aceitado teria me aliado à igreja, e muito mais, se também tivessem me dito, como me disseram, ter sido ainda um Papa. Havia matéria para internar-me num convento e nunca mais sair.

Mas naquele livro veio à tona o sentimento que me liga a Jesus, pois somos primos e fizemos um pacto de irmãos e a Litáurica é a sua conseqüência. Uma religião, porém visando o Universal do Cristianismo como mandato de um Cristo, e destes não há muitos por aí, pois estas religiões não tem os defeitos de seguirem o Jesus Deus ou os defeitos de achar que tudo do outro lado é lindo, maravilhoso, como escrevem os católicos e os que escrevem as literaturas espíritas.

---

### *ESPIRITUALISMO*

---

Entregar-se à justiça de Deus e à vontade de Deus, pode ser por fatalismo ou sabedoria. A submissão por abandono ou conseqüente ao postulado de interesses é fraqueza ou fanatismo, bem diferente da submissão por conhecimento do certo e errado e na exata avaliação da diferença entre o homem e a divindade, pois isto já é espiritualismo.

A fé em Deus submetida ao raciocínio intelectual é aquela que vem de Deus e para Ele vai. A fé conseqüente ao fanatismo é a fé que vem dos homens e entre eles fica. Nisso, a Litáurica preocupa-se com a evolução espiritual do indivíduo no espiritualismo e como fator de progresso e justiça social. Na prática preocupa-se com a colocação da lei do Amor onde se torna preceito, pois “não fazer aos outros aquilo que não gostaríamos que fosse feito para nós” já é motivo de perseguição cármica. Observa-se que todos os seres fazem parte da Criação e dela todos atingem os contextos básicos para viver tais como: respiração, alimentação e agasalho. Consequentemente, todos os seres são chamados a cumprir tarefas para

manter a sua harmonia que se completa no relacionamento humano de “fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem para nós” - onde na simples não participação do homem, os outros elementos da Natureza cumprem as suas partes pois, sem isso, o homem não viveria.

A partir desta consideração é que o Carma já começa a tecer-se das primeiras encarnações, onde se conclui que é o camponês, que cuida das suas criações que tem as melhores condições evolutivas, até não se envolver nos jogos de poder dos homens.

Muitas vezes somos levados a pensar que quem goza das melhores condições na vida seja um Espírito muito evoluído, mas pode ser muito culto pois, as melhores condições, quando não sejam em razão do Carma, são possíveis pela ausência dele, das primeiras encarnações.

Reza o Hinduísmo, a primeira religião conhecida, que o ser dimensional, ao reencarnar, é colocado numa posição da escala social humana, em função dos méritos e deméritos do passado, de onde poderá sair em função das suas atuações na vida proporcionadas ao Carma que virá a formar-se na somatória das ações, causa - efeito, e prendendo o ser, o conduzirá, dirigindo as possibilidades de acerto das conseqüências para suas neutralizações. Sendo assim, o chamamento da matéria vem proporcionado por esta lei magnética até o seu total acerto do negativo, em que: pela grande dificuldade evolutiva vem a contemplar-se a reencarnação contínua neste estágio.

---

### ***SOBRE O LOCAL PARA ORAR***

---

Não ensinou Jesus à Samaritana, que tempo chegaria que nem no templo de Jerusalém, nem na Samaria, viria-se para orar ao Pai, mas sim em todas as partes, isto quer dizer, em espírito e em verdade, como em outras ocasiões acrescentou?

Jesus nos deixou o legado Crístico no “faça isso em minha lembrança”, o que significa a pregação da fraternidade entre os membros de uma família e amigos, a divisão tanto do alimento material como do alimento espiritual. Isto é para ser feito em casa, e não em algum templo. Mas a igreja transformou este legado no culto idólatra e pagão da Missa, adaptado de rituais antigos, aonde não deixa de ser de um profundo ato profano ao se engolir o sangue e a carne de alguém.

Jesus sempre quis tirar as pessoas dos templos para que pudessem respirar a vida e orar a Deus com suas obras, em qualquer lugar da Terra, pois Deus está em todo lugar.

Jesus foi crucificado por isso, por querer tirar os homens dos templos, a igreja da época não gostou de ele tirar o ganha-pão deles e o crucificou. E logo depois Constantino aproveitou e levou todos ao templo novamente, e aqui estamos até hoje... 1700 anos depois....

A Litáurica vem a executar esta reforma programada por Jesus, pois agora os homens já tem capacidade de analisar e entender estes conceitos.

A Litáurica prega o evangelho do lar que é o legado Crístico na maneira correta, aonde o pai ou mãe de família é responsável pela partilha espiritual entre os seus, transformando-se nos verdadeiros sacerdotes mostrando e divulgando os verdadeiros ensinamentos da vida.

E na vida é aonde o ensino pode ser feito em qualquer local, mas principalmente na escola onde as crianças já aprendam que Deus está em toda parte, como lei de progresso.

Todas as religiões que dizem ser a verdade absoluta negam o progresso.

Se elas contém toda a verdade o homem está condenado a sua atual situação para sempre. Mas na realidade, isto não acontece.

Em cada vida que temos vamos passando por experiências diversas que nos fazem crescer espiritualmente. É assim também na nossa atual vida, aonde aprendemos com as coisas que nos acontecem.

Pois é, para experimentarmos tudo, o que nos fará conhecer todos os aspectos da vida, precisamos e teremos várias vidas. É inútil negar isso. Deus não quer que o pecador morra e sim que ele viva, sofra e se arrependa, já dizia Jesus uns 2000 anos atrás.

Precisamos do progresso.

A Litáurica faz uso desse progresso e o prega. Precisamos de uma base para evoluirmos nos conceitos certos. A Litáurica dá essa base sempre se apoiando na ciência.

A Litáurica é um começo de tudo que virá por aí.

---

*AS CONFUSÕES*

---

Muitas pessoas gostam de mostrar-se caridosas e participam das iniciativas para ajudar os menos abonados, os necessitados, mas não se incomodam em saber que já tiveram outras vidas, que participaram de outras histórias, onde tiveram outros pais, filhos, irmãos, amigos, pessoas que do mesmo modo, passaram a dimensão da vida, mas ainda não voltaram a renascer e nas suas dimensões metafísicas podem estar passando dificuldades.

Estas pessoas saem para fazer caridade aos que não conhecem, deixando no desespero aqueles que dependem delas espiritualmente. Há muitas pessoas assim, que se preocupam com os vivos, sem antes acertar suas situações prioritárias com os seus antepassados, que enterrados, são lembrados de vez em quando sem ulteriores preocupações. Muitos inclusive, sentem presenças e sensações, como se perto deles, de vez em quando, tivessem os Espíritos, de um ou outro dos seus falecidos e não pensam que verdadeiramente possam estar aí, pedindo-lhes ajuda espiritual. Pensam nestes falecidos como boas pessoas que certamente estarão bem e não consideram que muitos podem não estar tão bem e que estejam dependendo de sua ajuda.

As dimensões metafísicas são muitas e acolhem todos e cada um que morre vai lá, automaticamente para a sua dimensão. Este é um fato, mas lá quem ajudará? Pelo que a gente conhece, não há ninguém que ajude ninguém, e aí há muitos que passam por grandes desilusões ao morrerem, pois passam a vida atrás das modalidades da vida da matéria, e há até quem se preocupe com a holística, as dimensões astrais, as transmutações, mas sempre com os pés bem plantados na terra e que ao morrerem ficam literalmente perdidos e muitos bastante surpreendidos. Muitas pessoas gostam de aparentar espiritualismo mas na realidade são só ligadas a uma religião que acham certa. A maioria não acredita na reencarnação e, pelo certo do momento, deixam de lado aquilo que consideram incerto do amanhã.

As máfias religiosas trabalharam bem no passado, sempre se sustentaram sobre os chavões que as religiões são todas boas, desde que haja fé, já que Deus é um só, e assim seguram os que as sustentam, mas todas as religiões que nos seus ensinamentos não contemplem as regras morais,



---

projetadas nas suas conseqüências sobre a reencarnação, são evidentemente especulações administradas por oportunistas.

Hoje se provam os efeitos da lei causa-efeito, em que tudo tem retorno no futuro de cada um, onde cada ação corresponde a sua reação, no bem e no mal, conforme sua intenção e ato da sua origem. E se prova a continuação das histórias nas reencarnações, e as reencarnações, através da regressão a vidas passadas, na psicanálise, e através da fotografia da aura, Kirliangrafias. Assim é que consideram as leis de segurança que salvaguardam o cidadão para que não se machuque, onerando o Estado depois pela sua recuperação. Haveria necessidade, também por lei, de impedir o exercício de religiões que se provam perigosas ao futuro bem estar das pessoas, pois quantas amargam nos Hospitais psiquiátricos e asilos, perseguidas através das suas auras, das conseqüências dos erros cometidos no passado, quando erroneamente acreditaram em religiões que lhes prometeram aquilo que não era verdade.

Quando se considera respeitar o ponto de vista das pessoas sobre a liberdade ideológica, deverá se respeitar também quem não queira usar o cinto de segurança viajando num carro, pois o problema é o mesmo. Enquanto esta moral, que hoje é colocada acima das dúvidas, não for claramente explicada e sustentada, as conseqüências levarão necessariamente a comportamentos levianos, que podem interferir com o bem estar de toda a sociedade. Neste sentido, será necessária a realização de pesquisas. Entretanto é bom lembrar que para corrigir o erro de avaliação da Igreja sobre a teoria de Galiléu, foram necessários 359 anos, pois já havia astronautas no espaço e ainda a Igreja estava sustentando que a Terra era o centro do Universo, e não girava em torno ao Sol. E foi somente 16 anos depois que Gagarin, astronauta Russo, realizou a primeira viagem do homem ao espaço, que ela foi encomendar uma investigação científica, realizada de 1980 até 1992, doze anos e meio, para descobrir que a Terra é redonda e gira em torno ao Sol.

Somente depois desta confirmação é que Galiléu foi absolvido da “maldita heresia”. O erro da Igreja foi cometido pela Inquisição em 1663 e até a Igreja pronunciar-se, havia astronautas viajando no espaço com muitos católicos não acreditando nisso. A reencarnação é hoje comprovada pelas regressões a vidas passadas operadas em vários Hospitais, por muitos profissionais da área médica, enfim, pela Kirliangrafia na interpretação Litáurica. E a terapêutica Litáurica já foi realizada em Hospital psiquiátrico, podendo ser analisada pelos médicos. Diante disso cai a liberdade ideológica em que ainda se considere herética a matéria, pois evidentemente

---

---

há contra sentidos que hoje poderiam ser considerados melhor, porém, sem considerar as opiniões interessadas da Igreja, porque as pesquisas poderiam demorar mais dois mil anos.

---

### *A ORAÇÃO DOS MENTORES*

---

Toda a religião que não contempla no seu ensino a vida além da vida e a reencarnação, e não observe o primeiro “Mandamento Mosaico”, se opõe às regras da vida e aos princípios da verdade e seus filiados não podem passar a esfera da metafísica espiritual.

Daí é que muita gente é surpreendida ao morrer, pois descobrem, quando é muito tarde, terem errado muita coisa em vida e terão que depender dos descendentes para conhecerem alguma coisa que lhes permita orientarem-se. Saber pelo menos das regras básicas que as suas religiões nunca lhes ensinaram. Pois hoje descobrem que muitas religiões não valem mais.

Naquele ponto é que começam a segui-los e estes os percebem tão perto quanto sejam as possibilidades de ajudá-los, isto é: em função das dívidas cármicas que os ligam, devidas nos favores recebidos nas antigas convivências, ou no acerto das diferenças ocorridas, dos normais desentendimentos entre parentes ou até ofensas e desentendimentos entre as pessoas. Estes antepassados podem manter-se em posições de cobradores, podendo chegar tão perto da aura deste vivo, quanto lhes permitem as conseqüências das passadas relações.

Nestas diferenças, estes cobradores podem aproximar-se até o chakra coronário, que os aperceberá, passando sensações mediúnicas de tristeza, depressão, etc. Ou penetrar na aura, até criar condições de vampirismo, minando até a razão da pessoa. Tudo depende da diferença existente, que porém a pessoa não conhece, pois este é passado a ser resgatado, mas no momento não é lembrado, como fazer?

Esta situação hoje vem a identificar-se com esta fotografia da aura Litáurica e, quando seja o caso, a pessoa é orientada a fazer um auto tratamento.

Independentemente da crença da pessoa ou da sua religião, estamos entrando em tempos diferentes, onde a maioria das religiões foram revogadas. Haverá muitas calamidades, que porém respeitarão os lares onde houver uma vela Litáurica acesa.... é dito pela “Nossa Senhora das

---

Flores” que vem manifestar-se a um vidente de Caxambu em Minas e nestes tempos.

No contexto, se refere ao conceito, pois há um processo de auto-ajuda Litáurico, que é o seguinte: - sabemos que temos que resolver uma situação que sentimos, mas não sabemos como e onde agir. Há necessidade de explicações e conhecimentos, mas quais? Os únicos livros que podemos encontrar e que venham ao nosso caso são os livros Litáuricos (alternando eventualmente as leituras), com o Evangelho Litáurico e seguindo os seus contextos no dia a dia de nossa vida, irá criar-se assim uma chama litáurica.

Temos que passar conceitos de uma doutrina que contemple a vida da matéria e daquela além da vida, e doutrina mesmo, só há uma, a cristã.

Este Evangelho serve para considerar os conceitos Litáuricos, que serão fundamentais na solução do problema. Providencie o livro e duas horas antes de deitar, acenda uma vela branca comum, num lugar seguro, em casa, e ao lado ponha um copo de água da torneira. Mentalmente, dedique a luz da vela à mediação de um Espírito de luz, que venha para mediar a sua situação, diante destes seus antepassados. Concentre-se no pensamento e peça para ter direção na leitura que irá fazer. Abra ao acaso o livro e leia à meia voz a parte que lhe virá, que será aquela que deverá ser meditada e passada adiante aos seus cobradores acompanhantes. Reze para eles e os perdoe pois estão aí porque, muitas vezes, não têm alternativas .... Reze um Pai Nosso de agradecimento e feche o livro.

Deixe a vela acesa, que deverá queimar até o fim, ao lado do copo de água, e passe a fazer aquilo que normalmente faz na vida, pois há duas horas ainda até ir dormir. Qualquer coisa que faça, a sua mente revisa as coisas do dia a dia, especialmente os problemas e nisso, lembre-se da vela e do Mediador espiritual que chamou e pode ajudar. Mentalize-o e peça ajuda para seus problemas.

Ao deitar, ainda haverá o toco da vela aceso e nisso, relembre a sua situação. Mentalmente reze novamente para estes falecidos e peça a Deus que permita, quando chegar o momento, que o Espírito que chamou ao seu lado, da vela, os ajude a encontrar os seus caminhos.

No outro dia, ao levantar, confira a vela que deverá ter queimado bem até o fim. Assim acontecendo, regue com a água uma planta, uma flor ou um vaso qualquer. Se a vela não queimou bem, há problemas com a doutrinação, sendo necessária mais proteção espiritual. Daí, coloque uma colherzinha de açúcar na água, faça a água doce antes de despejá-la no pé de uma flor, pois significa pôr a boca no mundo espiritual, tornar pública lá a sua dificuldade.

Nunca tome esta água, pois isto significaria reciclar a energia que tentou-se extrair da aura nesta auto-recuperação. Depois disso jogue fora as sobras da vela no lixo e continue todos os dias a fazer este ritual até a sua situação melhorar.

Normalmente a situação começa a melhorar depois de vinte dias, quando poderá reduzir este ritual a duas ou três vezes por semana, mas não pense que seja somente isso que irá resolver a sua vida. Portanto siga as orientações que irá receber junto com a sua fotografia da aura. Adquirir uma literatura litáurica e a estude, pois lá aprenderá que as verdadeiras orações são aquelas que se vivem na relação com as pessoas e que o Deus da misericórdia ao qual recorreu é fruto do seu atavismo, porque o verdadeiro Deus é aquele que deverá encontrar se quiser ficar aqui, neste planeta que agora irá se recondicionar para entrar numa nova fase de evolução, em que os seus moradores serão aqueles que terão aprendido a ver Deus nas energias da pedra e nas Suas Leis, isto é: - Veda.

“Para aquele que Me vê, através das Minhas energias na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele irá perder-se para Mim”. Sendo que Deus não é um respeitável avô de barba branca, como o atavismo pensa, mas Criação, e esta não é só este homem, ou esta Humanidade, mas bilhões de Humanidades, moradoras do espaço, em bilhões de planetas e sistemas, onde sempre é manifestada a Sua energia em tudo, na pedra, na árvore, na água, na luz, na vida e além da vida, na evolução do espírito.

Estas sugestões são litáuricas, realizadas em função dos tempos e situações, metafísicas, que muitas pessoas hoje vivem, porque nas suas crenças acham estar vivendo a verdade, quando são simplesmente exploradas nisso. De onde veio a derivar-se a Bíblia e onde vieram a inspirar-se todas as Grandes Religiões do planeta. Segue a linha do espiritualismo, que dos Vedas, nos vem ao presente, através da lei do amor, do cristianismo de Jesus e dos Apóstolos.

O amor de Deus nos dá a vida e Sua misericórdia nos permite reencarnar, para expiar e corrigir os nossos erros e, em função de Sua colaboração, a Natureza nos agasalha e alimenta. Entretanto, viemos a este mundo com a colaboração do nosso próximo.

Assim é que temos que considerar a “Lei do Amor como Preceito” que nos ensina a amar a Deus acima de tudo, mas ao Deus que nos dá a vida, Criador e Natureza, e não o Deus amorfo das imagens e da imaginação dos atávicos, que viviam na floresta e tinham medo do escuro e daí compreender que, sendo assim, o nosso próximo é como nós, parte de Deus.

---

Ainda porque estas condições são integradas às leis da causa efeito, das conseqüências, onde nasce o Carma, que nos cobrará todos os erros cometidos, tanto no desrespeito a Deus, ao nosso próximo, bem como a nós mesmos.

---

### ***MUITAS PESSOAS GOSTAM DE MOSTRAR-SE***

---

Muitas pessoas gostam de mostrar-se caridosas e, diante aos outros, participam das iniciativas particulares, para ajudar os menos felicitados e os necessitados, mas nada fazem, em forma social, para corrigir isso. Quando votam, seguem a mídia, não conferem os planos dos programas sociais dos que elegem para administrar a coisa pública e ainda não lhes fazem cobrança depois, e até esquecem o nome em que votaram.

Fazem terços, vão às missas, respeitam as festas religiosas e pedem os milagres para resolver os problemas sociais, onde eles se descuidaram. E não se preocupam em saber que já tiveram outras vidas, onde participaram de outras histórias e já tiveram outros pais, filhos, irmãos e amigos. Pessoas que viveram com elas, em outras vidas e outras histórias e passaram as dimensões da vida, morreram como elas. Mas estas ainda não voltaram a renascer e podem estar passando por confusões, dificuldades, nas suas dimensões metafísicas, por falta de conhecimentos e proteções, e primeiramente são estes que as pessoas deveriam ajudar.

Entretanto estas pessoas saem para fazer a caridade dos que não conhecem, e deixam no desespero estes que espiritualmente dependem exclusivamente delas, porque são ligados a elas pelas suas mediunidades cármicas e individuais. Pois fazer a caridade é um contexto onde muitos operam mas só para aparentar ser boas pessoas, para todos ver, e as caridades íntimas ninguém as vê.

E muitas pessoas, que escutam até o áudio da Litáurica, também não sabem disso - pela sua preguiça e desconsideração, não pegam a informação, porque só seguem as músicas, ou, já ouviram disso, mas não conseguiram acreditar, porque esta realidade é diferente daquela que conhecem, pois são condicionados pelo sistema e não passam para adiante aquilo que aqui aprendem, e não se evoluem, não se envolvem, não lhes interessa.

Nisso há até quem, vindo a conhecer a fotografia da aura que a Litáurica realiza, vieram a fazê-la e puderam considerar assim aquilo que

---

lhes disse, mas não acreditaram ainda, pois lá há um halo de cores, como saber se é verdade? Alguns acreditaram com reserva, pois sabendo que podiam vir a participar de uma sessão da Mesa Litáurica de Interlagos, em São José, onde não custava nada tirar uma confirmação, vieram a ver, e vários tiraram este gosto com susto, pois viram que era tudo verdade.

Mas como puderam conferir isso? Porque lá haveria um médium, que aparentava estas manifestações? Nada disso, pois se a fotografia mostra esta energia na aura da pessoa, é através dela que esta se manifesta como se fosse uma outra pessoa, pois esta é uma experiência direta que lá a pessoa faz, afinal o problema é dela e se não for assim, não vai se resolver.

Este é um problema muitíssimo comum hoje, é carma espiritual, e a maioria dos que fazem a sua fotografia da aura, na Litáurica, descobrem nisso os seus problemas mediúnicos. É a única forma de tratar estas suas conseqüências tipo: depressões, angústias, ansiedades, desânimos, sensações estranhas, carências, que não são deles, mas são conseqüências destas energias “dos antepassados”, que estão se acompanhando a eles, nas suas aura, é deixá-los sair pela mediunidade.

Muitas pessoas tem ainda as suas auras desequilibradas por estas situações, e sem conhecer, vão à procura do espiritismo, ou rezas fortes, exorcismos ou terapias de auto ajudas, quando simplesmente precisam de uma religião verdadeira, que possa ajudá-los, e principalmente ajudar estes seus antepassados a sair desta dimensão das auras, sem contar que este fato - já lhes demonstra que estão atrelados espiritualmente a eles, também através das suas auras, e quando falecerem, se não melhorar esta sua condição de atraso, vão ficar nas mesmas condições, simplesmente perdidos, para depois ir atrás dos seus descendentes.

Há muitas pessoas assim, que, em função das suas crenças, só se preocupam com os vivos, enterram os seus mortos, se limitando a lembrá-los de vez em quando e não pensam que estes possam estar em dificuldades, precisando de serem ajudados, mas na maneira certa. São muitos que, inclusive, sentem presenças e sensações de terem por perto, de vez em quando, espíritos de pessoas queridas já falecidas. E não pensam que estas podem estar aí, perdidas, e, espiritualmente, lhes pedindo ajuda. Uma fotografia da aura pode lhes mostrar isso. Pensam nestes falecidos como boas pessoas que - “certamente estarão bem”, porque não sabem que muitos, a própria maioria, não está bem, pois encontraram situações que não imaginavam e não conhecem, porque nunca, em vida, se preocuparam, e porque nunca, ninguém em vida os ensinou que a coisa continua depois da matéria ser enterrada; veja-se um livro litáurico e se descubra isso.

As dimensões da metafísica acolhem todos, onde toda a justiça é ministrada automaticamente, nas reencarnações. Cada um que morre vai espiritualmente para estas dimensões, pois muitos simplesmente desovam lá. Este é um fato indiscutível, que hoje tem provas, mas é justo que seja desconsiderado? Não deveria ser promulgado? Mas por quem vai ser passado adiante, pela igreja? Se estas pessoas não se tocam, já são perdidas, pois como deveriam saber, o terceiro segredo de Fátima falava disso, já ao Papa Paulo VI. Dizia em resumo: “as organizações eclesiais terão que transformar-se radicalmente e tomar a verdade como base....Digam a verdade.....Devem extirpar a falsa doutrina e o falso culto a Deus.....Se tal não acontecer, então a morte reinará no meio da igreja e os cristãos amaldiçoarão o clero....Terá chegado o fim dos Papas....Seu trono cairá....As suas almas vagarão a esmo...” Mas a igreja não mudou, e veio mais o João Paulo II, “o homem do capital, da fortuna e do misticismo, que está carregando multidões”, como dizem os espíritos Litáuricos, que certamente não vai fazer nada a propósito, porque também não poderia fazer mais nada, pois seu trono já está aqui no Brasil, e a igreja já está condenada.

Veja-se novamente o livro Litáurico, onde poderão preparar-se as pessoas, antes que seja tarde demais, numa religião coerente, que de princípio, lhes contemple os conhecimentos sobre a reencarnação e as regras morais que a regulam, se não quiserem ficar perdidas.

Pelo que a gente conhece, há muitos despreparados, que recebem grandes decepções ao morrerem, pois quantos passam a vida atrás das modalidades da simples vida da matéria, e condicionados pelas religiões atuais, dos cultos falsos, do simples fanatismo e se dedicam ainda aos falsos deuses, na idolatria das imagens, e quando morrem não sabem o que fazer. Ainda há muitos que acham que não há mais nada e descobrem depois que possuem ainda todos os seus sentimentos, suas lembranças, as angústias e a raiva dos bens perdidos, que não encontrarão mais, e os medos ficam maiores a enfrentar o desconhecido, e quando vêm o tempo passar sem nada acontecer, ficam apavorados.

A ânsia e o desespero os dirige a procurar os seus e muitos procuram até os seus antepassados. Mas “ver os seus” significa, vê-los em forma metafísica, e “muitas vezes”, atolados pelos inimigos e obsessores espirituais, e o que os dirige é a intenção de ajudá-los, quando porém, lhes penetram na aura, e ao encontrá-los assim, depois, não os largam. Quando voltam a reencarnar, são simplesmente dirigidos pela condição da causa efeito, do Carma.

Estas condições são as que levam muitos ao desenvolvimento das mediunidades, pois quanta coisa esta gente não conhece? Falam do plano espiritual, para encher a boca, sem saber do que estão falando, pois cadê o povo da Umbanda, do Candomblé, da Seara? No plano espiritual. Mas na dimensão das auras, ou no mato, nas encruzilhadas, nas ruas, isto é, no meio dos vivos, e quando fazem as suas fotografias da aura os descobrem misturados às suas energias áuricas em volta do seu dedo, na energia da sua aura.

Quando não estejam nas dimensões mais para abaixo, conforme os seus apegos à matéria, aos vícios, à violência, ou roubos, assassinatos, tráfico das drogas, seqüestros, etc. Há muitos destes que, pela falta de moral, estão até a mais de seiscentas dimensões abaixo da nossa, onde sofrem pelas altas temperaturas, pois devido à densidade espiritual que ainda mantêm, deverão penar muito para voltar à tona e reencarnar, pois deverão depurar-se a fogo. Quanto atraso tem ainda neste mundo. Por que não olhar no buraco escuro da história passada, para ver de onde as pessoas vieram a reencarnar nos dias de hoje, justificando assim os muitos que os perseguem agora espiritualmente, estando entre os que deles, no passado, foram prejudicados, sacrificados, pisados, queimados, violentados, etc.

Porque não sair agora deste atraso? Não cair novamente nestas situações? Antes não havia como, era difícil, porque a verdadeira religião tinha sido erradicada da face da Terra, mas agora voltou, porque a Espiritualidade Maior voltou a interessar-se tor este pequeno pedaço de Universo.

Esta Pirâmide espiritual supervisiona, para que a Vontade de Deus seja feita em todo lugar, pois este é o conceito deste espiritualismo, que tem agora a Litáurica para se orientar. E esta é uma religião antiga e provada, que quando assimilada, leva a um abrigo seguro e ao amparo desta espiritualidade, que cumpre a vontade de Deus. E nisso, é o cristianismo que voltou, e diz novamente: batei e vos será aberto.

---

### ***VOCÊ SABIA?***

---

Que a lei da gravidade age na Criação exercendo a sua ação também sobre o corpo fluídico que depois da morte vem a libertar-se da sua matéria? Sabia que a ânsia pelas coisas materiais, pelos prazeres terrenos, o sucesso



ou o dinheiro, encerra a força de moldar este corpo fino e torná-lo pesado, quando poderá afundar? E será retido naquele lugar, cuja densidade for análoga à dele, pois não poderá prosseguir nem para cima e nem para baixo, pois sempre encontrará os da igual espécie.

Que o corpo fino poderá ser solto e flutuar bem como afundar ascendendo ao chamado além em função das suas virtudes e não do seu conhecimento?

Que os que se parecem se atraem e não se largam? Que a lei da reciprocidade, do Cama, atua de tal maneira que o ser humano tem de colher o que outrora semeou de bem ou de mal, infalivelmente?

Que estas leis básicas constituem o marco da vontade divina? Pois são as que proporcionam, de forma automática, recompensas ou castigos aos seres humanos sem a mínima injustiça?

Que a lei de Talião permite aos credores espirituais alojar-se na aura do encarnado, para daí atuarem as suas desforras? Que o ser humano tem os recursos de auto ajuda quando recorre àquela faísca divina que encerra no seu espírito e não a encontra nos deuses das igrejas ou na sua fantasia?

Aí está porém a necessidade que estes não estejam sobrecarregados das cobranças espirituais que lhes provenham do passado ou da inobservância atual das leis morais.

Você sabia que o insucesso desta vida pode depender do que se andou fazendo em outras vidas?

Que problemas como alcoolismo, drogas, dificuldades para aprender, tanto no estudo como no trabalho, ou mesmo uma dor ou uma doença, que nenhum médico consegue diagnosticar, podem ser conseqüências de outras vidas?

Não que se dependa só disso, mas muitas vezes, companheiros, familiares e amigos, ou inimigos de outras épocas, podem estar nos acompanhando e mesmo sem querer influenciar em nossas vidas, o fazem.

Uma fotografia da aura pode revelar se há alguns destes fatores atuando sobre uma pessoa, pois na fotografia aparecem as cobranças cármicas, as presenças e as projeções das conseqüências de outras vidas.

Uma fotografia da aura pode ser feita no Espaço Andrômeda São José dos Campos SP, na Av. Andrômeda, 693 sobre loja na banca da Litáurica, no horário comercial.



Agradecimentos: - Ao Ser Infinito, que por meio de Seu Santo Espírito, derramou a luz do entendimento nas Mentes dos Seus Servos, que orientaram as pesquisas e os pensamentos que aqui estão expostos.



## INDÍCE

<i>PREFÁCIO</i> .....	9
<i>ASSUMIR A BANDEIRA CRÍSTICA</i> .....	13
<i>ESCREVER MAIS LIVROS</i> .....	14
<i>“CAMINHO LITÁURICO”</i> .....	16
<i>GUARDAR-SE DO CONDICIONAMENTO</i> .....	19
<i>PARA CASA DE MINHA MÃE</i> .....	20
<i>SOBRE O CARMA E A JUSTIÇA DIVINA</i> .....	26
<i>OS PARENTES</i> .....	27
<i>SOBRE MUITAS VIDAS</i> .....	32
<i>APRONTAR-ME PARA A VIAGEM</i> .....	33
<i>A REENCARNAÇÃO - I</i> .....	37
<i>CONHECIA A MOÇA</i> .....	38
<i>AJUDAR A COMBATER A INJUSTIÇA É AMAR A SI PRÓPRIO</i> .....	41
<i>VOLTANDO DA ÁFRICA</i> .....	43
<i>ANOTANDO</i> .....	44
<i>O CASAMENTO</i> .....	47
<i>DIFICULDADES COM O NOVO</i> .....	50
<i>VOLTAVA AO NORMAL</i> .....	51
<i>DOGMA</i> .....	54
<i>VOLTANDO À ÁFRICA</i> .....	55
<i>OS NOSSOS DEVERES</i> .....	57
<i>RECOMEÇANDO</i> .....	57
<i>O CARMA - I</i> .....	59
<i>O JOGO</i> .....	61
<i>O MITO JESUS</i> .....	62
<i>PARTICIPANDO DO PROGRESSO</i> .....	64
<i>LITÁURICA É CIÊNCIA</i> .....	65
<i>CHEGANDO EM SÃO PAULO</i> .....	67
<i>VIDA CONTEMPLATIVA</i> .....	71
<i>SE EU ACREDITAVA EM DEUS</i> .....	72
<i>A RELIGIÃO UNIVERSAL</i> .....	75
<i>VOLTANDO PARA ITÁLIA</i> .....	76
<i>AS MENTIRAS</i> .....	80

---

<i>O ELEMENTO MÁGICO.....</i>	<i>81</i>
<i>NA SENDA ESPIRITUAL.....</i>	<i>84</i>
<i>O ABUSO.....</i>	<i>87</i>
<i>O CONHECIMENTO DAS LEIS DE DEUS.....</i>	<i>88</i>
<i>VOLTANDO AO BRASIL.....</i>	<i>89</i>
<i>SOBRE AS REVELAÇÕES.....</i>	<i>92</i>
<i>O PROBLEMA EXISTENTE.....</i>	<i>94</i>
<i>VIBRAÇÕES E VAMPIRISMO.....</i>	<i>100</i>
<i>APRIMORANDO A TÉCNICA KIRLIAN.....</i>	<i>101</i>
<i>A LITÁURICA E A FANTASIA.....</i>	<i>103</i>
<i>O PEREGRINO.....</i>	<i>105</i>
<i>PACTO ENTRE JOÃO BATISTA E JESUS.....</i>	<i>108</i>
<i>DIRETRIZES DEFINIDAS.....</i>	<i>110</i>
<i>VIVEMOS NUM MUNDO.....</i>	<i>112</i>
<i>O TRABALHO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO.....</i>	<i>113</i>
<i>SOBRE A RELIGIOSIDADE.....</i>	<i>115</i>
<i>ENSINANDO A LITÁURICA.....</i>	<i>116</i>
<i>JESUS, OS MILAGRES E A LEI DE DEUS.....</i>	<i>122</i>
<i>PROTESTANTISMO.....</i>	<i>124</i>
<i>OS TRATAMENTOS.....</i>	<i>125</i>
<i>GRANDE REFORMA.....</i>	<i>129</i>
<i>O REINO DA PAZ.....</i>	<i>134</i>
<i>AS GRAVAÇÕES.....</i>	<i>136</i>
<i>A PALAVRA CRÍSTICA DA LITÁURICA.....</i>	<i>139</i>
<i>ALÉM DA VIDA MATERIAL.....</i>	<i>142</i>
<i>A ERA DE PEIXES.....</i>	<i>145</i>
<i>PREGADORES FANÁTICOS.....</i>	<i>148</i>
<i>A VERDADEIRA RELIGIÃO.....</i>	<i>155</i>
<i>A MISSÃO CRÍSTICA.....</i>	<i>156</i>
<i>O DESENCARNO OU A MORTE NA MATÉRIA.....</i>	<i>161</i>
<i>A SALVAÇÃO.....</i>	<i>163</i>
<i>OS HIPÓCRITAS E ORGULHOSOS.....</i>	<i>166</i>
<i>O TRATAMENTO DA MESA LITÁURICA.....</i>	<i>166</i>
<i>AUTENTICIDADE DO LIVRO “VIDA DE JESUS.....</i>	<i>169</i>

---

---

<i>CHAMADO A ATENÇÃO.....</i>	<i>170</i>
<i>O VELHO MUNDO ACABA.....</i>	<i>173</i>
<i>UM ANJO REBELDE.....</i>	<i>175</i>
<i>QUANTA GENTE HÁ.....</i>	<i>178</i>
<i>ESPIRITISMO.....</i>	<i>180</i>
<i>A RELIGIÃO DO LAR.....</i>	<i>184</i>
<i>UMBANDA.....</i>	<i>185</i>
<i>O ANTICRISTO.....</i>	<i>188</i>
<i>A BÍBLIA.....</i>	<i>192</i>
<i>A REFORMA LITÁURICA.....</i>	<i>195</i>
<i>NOVO TESTAMENTO.....</i>	<i>197</i>
<i>OS EVANGELHOS.....</i>	<i>200</i>
<i>ORAÇÃO DELLA.....</i>	<i>200</i>
<i>AS PRÁTICAS LITÁURICAS.....</i>	<i>205</i>
<i>PASSES MAGNÉTICOS.....</i>	<i>207</i>
<i>ESCOLHA.....</i>	<i>210</i>
<i>TEMPO DE CONFRONTAÇÕES.....</i>	<i>212</i>
<i>AS RELIGIÕES.....</i>	<i>213</i>
<i>O SIMBOLO DO CRISTÃO.....</i>	<i>217</i>
<i>ISLÃ.....</i>	<i>218</i>
<i>ESTATÍSTICAS.....</i>	<i>226</i>
<i>REGRESSO - METEMPSICOSE - DJINS.....</i>	<i>227</i>
<i>O SOBERANO.....</i>	<i>235</i>
<i>REENCARNAÇÃO 2.....</i>	<i>237</i>
<i>A NOVA ERA.....</i>	<i>241</i>
<i>A AURA E A KIRLIANGRAFIA.....</i>	<i>243</i>
<i>TATIANA.....</i>	<i>250</i>
<i>O MUNDO DIFERENTE.....</i>	<i>254</i>
<i>O ESPÍRITO E A PEDRA GEMA.....</i>	<i>265</i>
<i>CIÊNCIA E RELIGIÃO.....</i>	<i>267</i>
<i>EM TRABALHO DE ATUALIZAÇÃO.....</i>	<i>272</i>
<i>O CRISTIANISMO.....</i>	<i>274</i>
<i>UM EXEMPLO PARA PENSAR.....</i>	<i>277</i>
<i>O ESPIRITISMO SINCRÉTICO.....</i>	<i>280</i>

---

---

<i>O CARMA 2</i> .....	282
<i>DAS ESTRELAS AOS ESTÁBULOS</i> .....	284
<i>MAIS UM JUBILEU</i> .....	286
<i>CONCLUSÃO</i> .....	288
<i>DE NOVO</i> .....	296
<i>A LITÁURICA</i> .....	298
<i>UMA NOVA VISÃO DO MUNDO</i> .....	305
<i>A REVELAÇÃO</i> .....	310
<i>O PAI NOSSO</i> .....	314
<i>CONSIDERAÇÕES</i> .....	315
<i>O PORQUE DOS PROBLEMAS</i> .....	316
<i>EXPULSAR OS VENDILHÕES DO TEMPLO</i> .....	318
<i>O ESPÍRITO</i> .....	319
<i>EM ESPÍRITO E VERDADE</i> .....	321
<i>BRINCANDO DE DEUS</i> .....	322
<i>LITERATURAS</i> .....	323
<i>O GRANDE REI</i> .....	325
<i>OUTROS LIVROS</i> .....	327
<i>SALVAÇÃO</i> .....	329
<i>CONSIDERAÇÕES SOBRE A BÍBLIA</i> .....	330
<i>SOBRE O EVANGELHO KARDECISTA</i> .....	331
<i>SOBRE O LIVRO - Vida de Jesus ditada por Ele mesmo</i> .....	332
<i>ESPIRITUALISMO</i> .....	333
<i>SOBRE O LOCAL PARA ORAR</i> .....	334
<i>AS CONFUSÕES</i> .....	336
<i>A ORAÇÃO DOS MENTORES</i> .....	338
<i>MUITAS PESSOAS GOSTAM DE MOSTRAR-SE</i> .....	341
<i>VOCÊ SABIA?</i> .....	344

---